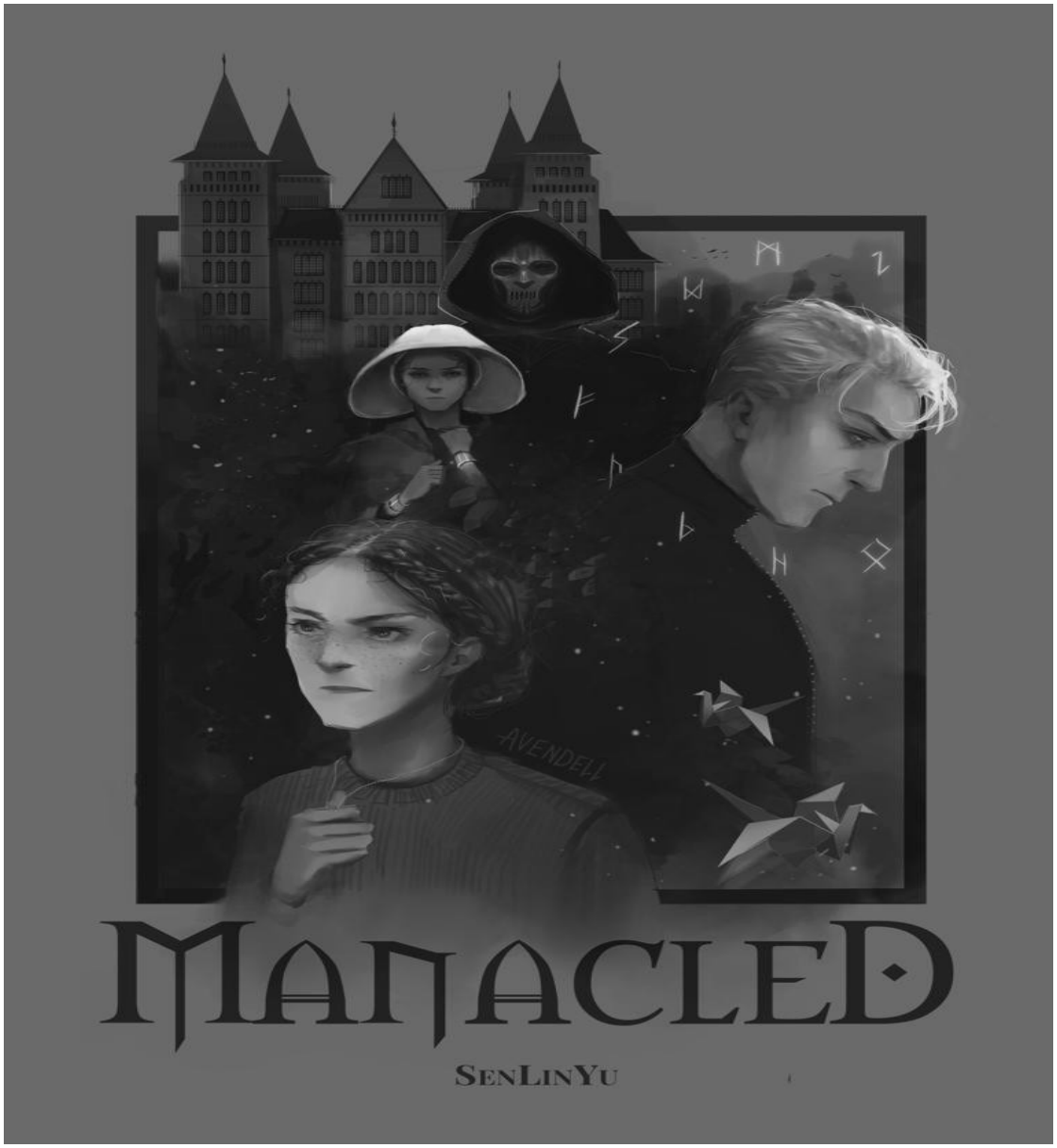


MANACLED

SENLINYU



Senlinyu
Algemado 2

Copyright © 2018 por Senlinyu

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, digitalização ou outro, sem permissão por escrito do editor. É ilegal copiar este livro, publicá-lo em um site ou distribuí-lo por qualquer outro meio sem permissão.

Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes nele retratados são obra da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

As designações utilizadas pelas empresas para distinguir os seus produtos são frequentemente reivindicadas como marcas comerciais. Todos os nomes de marcas e produtos usados neste livro e em sua capa são nomes comerciais, marcas de serviço, marcas comerciais e marcas registradas de seus respectivos proprietários. Os editores e o livro não estão associados a nenhum produto ou fornecedor mencionado neste livro. Nenhuma das empresas mencionadas no livro o endossou.

Primeira edição

Este livro foi digitado profissionalmente no Reedsy.

Saiba mais em reedsy.com

Conteúdo

Prefácio
1. Flashback 1
2. Flashback 2
3. Flashback 3
4. Flashback 4
5. Flashback 5
6. Flashback 6
7. Flashback 7
8. Flashback 8
9. Flashback 9
10. Flashback 10
11. Flashback 11
12. Flashback 12
13. Flashback 13
14. Flashback 14
15. Flashback 15
16. Flashback 16
17. Flashback 17
18. Flashback 18
19. Flashback 19
20. Flashback 20
21. Flashback 21
22. Flashback 22
23. Flashback 23
24. Flashback 24
25. Flashback 25
26. Flashback 26
27. Flashback 27
28. Flashback 28
29. Flashback 29
30. Flashback 30

31. Flashback 31
32. Flashback 32
33. Flashback 33
34. Flashback 34
35. Flashback 35
36. Flashback 36
37. Flashback 37
38. Flashback 38

Prefácio

Os flashbacks começam em março de 2002. Quase seis anos após a morte de Alvo Dumbledore.
Termina em julho de 2003

Aviso: Este trabalho é obscuro. O estupro e o sexo não consensual são um aspecto significativo e contínuo da trama. Há também mortes de personagens, traumas psicológicos, descrições de violência no campo de batalha e referências à tortura. A discrição do leitor é aconselhada.

Nota do Autor : Os personagens desta história não são meus: eles pertencem a JK Rowling. A inspiração inicial desta trama ocorreu ao assistir ao primeiro episódio de *The Handmaid's Tale* . Na homenagem, há elementos dela mantidos ao longo da história. O título High Reeve foi extraído do uso de Lady_of_Clunn em sua história *Uncoffined* **.**

1

Flashback 1

Março de 2002. Quase seis anos após a morte de Alvo Dumbledore.

Os dentes de Hermione rangeram de frustração enquanto ela engarrafava poções de antídoto. Ela tinha acabado de sair de outra reunião inútil da Ordem.
Às vezes, ela se perguntava se ela era a única ciente de que estavam perdendo a guerra.

Enquanto guardava as novas garrafas, ela enfiou algumas no bolso e correu para a sala ao lado, onde Madame Pomfrey estava movimentada. A enfermaria do hospital que ocupava o segundo andar do Largo Grimmauld estava estranhamente silenciosa.

Ninguém atualmente na sala teve um ferimento facilmente curado.

Lee Jordan estava deitado em uma cama. Ainda havia matéria cerebral escorrendo de seus ouvidos, gota a gota. Hermione descobriu uma maneira de cancelar a maldição, mas o contra-feitiço foi de ação lenta. Ela só podia esperar que o gotejamento parasse na próxima hora. Era duvidoso que sua função mental se recuperasse. O dano cerebral foi grave e irreparável. Ela não tinha certeza da extensão exata disso. Ela teve que esperar até que ele acordasse.
Se ele acordasse.
Muito provavelmente, supondo que ele não estivesse com morte cerebral completa quando o gotejamento cessasse, a Ordem teria que correr para deixá-lo no St Mungus quando pudessem dispensar alguém.

George Weasley estava sentado em uma cama ao lado do amigo. Ele estava pálido de dor e desespero. Ele foi atingido na coxa direita por uma maldição de necrose de ação rápida. Quando ele conseguiu superar a dor e aparatar de volta, a podridão já havia se espalhado até o quadril. Não houve contra-maldição para necrose. Hermione mal conseguiu evitar seus órgãos vitais, pois teve que cortá-los dele. Ela não teve nem um segundo livre para parar e nocauteá-lo. Suas mãos ainda tremiam, não importando quantas poções calmantes e analgésicas Hermione administrasse a ele.

Katie Bell estava deitada em uma cama no canto mais afastado. Dormindo. Esperançosamente, ela seria libertada em breve. Algum Comensal da Morte terrivelmente criativo conjurou um porco-espinho dentro de seu peito. As penas rasgaram e mutilaram os pulmões e o estômago da garota e só milagrosamente não pararam seu coração. Ela quase se afogou em sangue antes que Hermione e Madame Pomfrey conseguissem banir a criatura e estabilizá-la. Katie estava lá há três semanas. Embora quase totalmente recuperado, todo o seu torso ainda estava coberto por uma infinidade de pequenas cicatrizes redondas. Sua respiração fazia um leve som estridente quando ela se movia.

Hermione se aproximou e derramou uma poção antiveneno na garganta de Simas Finnegan. Ele caiu em um poço de víboras e foi mordido trinta e seis vezes antes de conseguir aparatar. Foi apenas por causa da imunidade do povo bruxo a ferimentos não mágicos que ele conseguiu voltar para eles antes de morrer.
Havia uma dúzia de outros corpos na enfermaria do hospital, mas Hermione não sabia os nomes daqueles combatentes da Resistência, e eles estavam feridos demais para contar a ela.
Parada na sala olhando para os corpos silenciosos e feridos, Hermione se sentiu perdida.

Ela tinha acabado de chegar de outra reunião na qual pediu à Ordem que começasse a usar maldições mais eficazes durante a luta. Ela foi abatida. Ainda denovo.

Havia um tipo bizarro de otimismo entre muitos membros da Ordem de que eles poderiam de alguma forma vencer a guerra sem utilizar as artes das trevas. A maioria dos lutadores da Resistência ainda optava por atordoar ou petrificar quando encurralados, como se os Comensais da Morte não pudessem cancelar esses feitiços em alguns segundos e então aparecer no próximo conflito para matar ou mutilar alguém de forma horrível.

Houve alguns que começaram a usar feitiços mais cruéis. Principalmente aqueles que foram vítimas de uma maldição que quase os matou. Era como um segredo mal guardado nas fileiras da Resistência; todos fecharam os olhos, fingindo que não era o caso.

Cada vez que Hermione aparecia em uma reunião de alto nível da Ordem, ela expunha o motivo pelo qual todos os lutadores precisavam aprender magia mais eficaz para duelar. Toda vez que ela se via recebendo olhares incrédulos.

Aparentemente, estar do lado “da Luz” exigia que eles lutassem contra probabilidades completamente acumuladas. Não importa que seus inimigos quisessem matar todos eles e depois assassinar e escravizar todos os trouxas na Europa. Aparentemente, essa ainda era uma razão insuficiente para matar Comensais da Morte em legítima defesa.
A resposta que ela obteve todas as vezes foi a mesma. Ela era uma curandeira, ela não sabia como o uso de maldições sombrias eventualmente corrompia uma pessoa? Se os membros da Ordem e da Resistência fizeram a escolha pessoal de usar esse tipo de feitiço, a decisão foi deles. A Ordem nunca exigiria isso de ninguém. Nunca ensine isso a ninguém.

Além disso, alguém sempre apontava suavemente para Hermione, ela nem sabia o que era estar em um campo de batalha enfrentando a escolha de acabar com a vida de outra pessoa. Ela sempre estava de volta ao Largo Grimmauld atuando como curandeira, Senhora de Poções e pesquisadora da Ordem. Era aí que eles precisavam dela. Ela precisava deixar que as pessoas especializadas em combate tomassem decisões sobre as estratégias de guerra.

Foi o suficiente para fazer Hermione querer gritar.

Enquanto ela estava ao lado de Lino Jordan, fervendo de raiva, ela ouviu um barulho de madeira raspando no chão e se virou para encontrar Olho-Tonto Moody entrando na sala. Ele olhou diretamente para ela.

“Granger, uma palavra,” ele disse.

Preparando-se, ela se virou para segui-lo pelo corredor. Ela esperava não ser repreendida mais uma vez por ter a audácia de questionar a estratégia de guerra da Ordem. Ela não imaginava que Olho-Tonto faria isso; ele foi um dos poucos membros da Ordem que não discordou.

Moody abriu o caminho para uma pequena sala e, uma vez dentro dela, ele se virou e lançou uma série de feitiços de privacidade complexos e poderosos.

Assim que terminou, ele olhou ao redor da sala com cuidado. Seu olho mágico girava enquanto ele examinava cada canto. Depois de um minuto, ele olhou para ela.

Ele parecia estranhamente tenso, mesmo para um homem que gritava “vigilância constante” com mais frequência do que dizia qualquer outra coisa.

Ele parecia desconfortável.

“Estamos perdendo a guerra”, disse ele depois de um momento.

"Eu sei", disse Hermione com uma voz pesada. “Às vezes sinto que sou a única pessoa ciente disso.”

“Algumas pessoas só conseguem lutar movidas pelo otimismo”, disse Moody lentamente. “Mas... estamos ficando sem otimismo.”

Hermione apenas continuou olhando para ele. Ela não precisava que ele lhe dissesse isso. Ela sabia.

Era ela quem tinha que segurar as pessoas enquanto elas morriam em agonia por causa de maldições que ela não conseguia reverter. Que teve que entrar em uma sala de interrogatório e listar os mortos e feridos, detalhando quanto tempo se esperava que a recuperação levasse e se essas pessoas poderiam lutar novamente quando ela estivesse concluída.

“Surgiu uma oportunidade”, disse Moody em voz baixa. Ele estava estudando o rosto dela cuidadosamente. “Um que poderia mudar a maré da guerra.”

Hermione não tinha nenhuma reserva de esperança dentro dela para se alegrar com essas palavras. Com base no contexto em que Moody estava falando com ela, ela suspeitava que o preço era alto o suficiente para ser questionável.
"Oh?"

“À medida que as forças de Voldemort cresceram, a inteligência de Severus tornou-se limitada. Ele continuou pesquisando e desenvolvendo novas maldições principalmente com Dolohov. Eles não o informam sobre estratégias de ataque.”

Hermione assentiu. Ela havia notado isso nos últimos meses. Alguns dos outros membros da Ordem aproveitaram a oportunidade para começar a questionar a lealdade de Snape mais uma vez.
“Temos a oportunidade de trazer um novo espião. Alguém com uma posição elevada no exército de Voldemort está disposto a se voltar para nós.”

Hermione olhou para Moody com ceticismo. “Alguém altamente classificado quer virar agora?”

“Condicionalmente”, esclareceu Moody. “O garoto Malfoy. Diz que se tornará espião para vingar a mãe. Com a garantia de perdão total e... — ele hesitou. “E ele quer você. Agora e depois da guerra.

Hermione ficou atordoada. Se Moody a tivesse amaldiçoado, ela não poderia ter ficado mais surpresa.
“Severus acha que a oferta é legítima. Diz que Malfoy tinha algum tipo de fascínio por você na escola. Não há nada que indique que a oferta foi feita sob encomenda.”
Hermione mal registrou as palavras enquanto ela se recuperava internamente.
Ela não via Malfoy desde a escola.
O sexto ano mal havia começado quando ele começou a guerra assassinando Dumbledore e depois fugindo. Ela ouvia falar dele ocasionalmente quando Severus dava atualizações sobre a estrutura militar de Voldemort. Malfoy vinha subindo de posição constantemente ao longo dos anos.

Por que Malfoy se transformaria? A culpa pela guerra poderia ser legitimamente colocada sobre os seus ombros. Não havia nenhuma razão plausível para uma mudança tão tardia na aliança.
Talvez o poder de Voldemort não estivesse tão garantido quanto eles pensavam. Talvez as fileiras estivessem começando a se romper. Parecia bom demais para ser verdade.
Mas por que querer ela?
Ela não se lembrava de sua rivalidade escolar ser algo digno de nota. Ele sempre prestou muito mais atenção em intimidar Harry do que ela. Ela sempre foi mais uma nota de rodapé; um insulto adicional porque ela era nascida trouxa. Ela nunca foi o verdadeiro alvo de sua crueldade.
A menos que... exigi-la fosse algum tipo de vingança contra Harry.

Talvez ele pensasse que ela e Harry estavam juntos. Desgraçado.

Ela ficou lá pensando até Moody falar novamente.

“Não há muito que eu não faria pela informação que ele poderia oferecer. Mas você tem que concordar. Ele quer que você esteja disposto.
Não, não, nunca.
Ela engoliu a recusa. Suas mãos se fecharam até que ela pudesse sentir os contornos dos ossos metacarpais sob a pele.
“Eu farei isso”, disse ela, sem deixar sua voz vacilar. “Desde que ele não faça nada que interfira na minha capacidade de ajudar a Ordem. Eu vou fazer isso."

Moody a estudou cuidadosamente.
“Você deveria pensar mais sobre isso. Você pode ter alguns dias. Se você fizer isso, não poderá contar a ninguém. Não antes da guerra. Não Potter, ou Weasley, ou qualquer outra pessoa. Kingsley, Severus, Minerva e eu seremos os únicos membros da Ordem cientes disso.”

Hermione olhou para ele com firmeza. Havia uma sensação em seu peito, como se algo dentro dela estivesse murchando e morrendo, mas ela não se permitiu prestar atenção nisso.

“Não preciso de mais tempo para pensar”, ela disse bruscamente. “Eu percebo o que está sendo perguntado. Quanto mais cedo tivermos a informação melhor. Não vou atrasar isso para ter tempo de refletir ou temer uma decisão que já tomei.”

Moody assentiu bruscamente. “Então enviarei uma mensagem de que você concordou.”

Removendo as proteções da porta, Moody saiu; deixando Hermione sozinha para absorver o que ela consentiu.

Ela não tinha certeza do que sentia.
Como chorar. Esse era o seu desejo mais imediato.
Era como se Moody tivesse deixado a guerra cair sobre seus ombros.
Mas também – espero – talvez. Na medida em que era possível ficar esperançoso depois de essencialmente concordar em se vender a um Comensal da Morte como prêmio de guerra.

Hermione não se sentia esperançosa há muito tempo.

De alguma forma, até a morte de Dumbledore e até um pouco depois, ela pensava que a guerra seria simples e curta. Harry escapou da morte tantas vezes na escola. Ele, Ron e ela venceram tantas probabilidades impossíveis.

Então, ela pensava que ser inteligente, ser boa — que a amizade, a coragem e o poder do Amor eram suficientes para vencer a guerra.

Mas eles não estavam.

Ser inteligente não foi suficiente. A bondade nela estava sendo reduzida a pó sob o peso de todas aquelas vidas perdidas ou arruinadas, sem nada para mostrar ainda. A amizade não impediu que alguém morresse gritando de agonia. A bravura não venceu uma batalha quando seu inimigo tinha uma infinidade de métodos para removê-lo permanentemente da guerra, e você estava tentando derrotá-lo com o feitiço de petrificação. O amor ainda não havia derrotado o ódio de Voldemort.
Cada dia que a guerra se prolongava parecia fazer com que as probabilidades diminuíssem um pouco mais.

Harry estava cedendo à pressão e à culpa. Ele estava tão magro e exausto que ela tinha medo que ele desabasse a qualquer momento.

Ele continuou se retirando cada vez mais para dentro de si mesmo. A morte de Dumbledore logo após a perda de Sirius parecia tê-lo desequilibrado de uma forma da qual ele nunca se recuperou totalmente. Cada morte e cada ferimento entre seus amigos pareciam levá-lo um pouco mais perto de um precipício do qual ela não tinha certeza se ele conseguiria voltar.

Harry estava agarrado à esperança de que de alguma forma a guerra terminaria de tal forma que a vida pudesse ser normal depois. Foi essa crença impossível que continuou a levá-lo adiante.

Foi ele quem insistiu com mais veemência que a Ordem e a Resistência nunca usassem magia negra. Se eles fizessem isso, argumentou ele, não haveria como voltar atrás. Eles seriam contaminados por isso pelo resto de suas vidas. Não é melhor que os Comensais da Morte.
Então Hermione foi forçada a observar a Ordem e a maior parte da Resistência ficar do lado dele. E então assistir seus amigos morrerem na enfermaria do hospital. Eles estavam confiando em Harry. Se ele se desesperasse, ele quebraria completamente e desistiria.

A Ordem precisava desesperadamente de uma vantagem. Um pouco de informação. Para saber antes de um ataque acontecer. Onde estão as vulnerabilidades. Qualquer coisa.

Malfoy poderia dar isso a eles.

Ele foi treinado pessoalmente por sua tia Bellatrix antes de ela morrer ao lado de sua mãe. Ele subiu alto.

Agora ele fez uma oferta irrecusável.
Que ela não podia recusar.

Claramente ele sabia, agindo como um rei exigindo um tributo.

Porque ele estava fascinado por ela...

Ela refletiu sobre isso.

Se Severus não tivesse corroborado, ela nunca acreditaria em tal coisa.

Para vingar sua mãe. Por perdão. Para ela, agora e depois da guerra. Qual foi o verdadeiro motivo? Algum deles foi? Ou havia outro ângulo que ele estava jogando?

Sua mãe estava morta há mais de um ano, em um acidente estranho ao lado de Bellatrix Lestrange, quando um Comensal da Morte tentou impedir Harry e Ron de escapar da Mansão Lestrange. Na verdade, não foi culpa de nenhum dos lados que ela tivesse morrido. Se a morte dela tivesse acabado com a lealdade de Malfoy, isso teria acontecido naquele momento. Nem um ano depois. Não depois de ter usado o vazio que sua tia deixou para subir a uma posição de poder ainda mais elevada.

No entanto, querer perdão parecia estranho. A menos que houvesse algumas probabilidades incríveis das quais ela não estava ciente, a probabilidade de a Ordem vencer parecia, na melhor das hipóteses, pequena.

Então, por causa dela? Talvez ele a odiasse mais do que ela imaginava. Ou desejou -

Ela estremeceu de repulsa e tentou afastar o pensamento antes de se controlar e se forçar a parar e considerar o assunto.

Se desejá-la era sua motivação... a oportunidade dependia de mais do que apenas seu consentimento. Depois que ele a tivesse uma vez, ou talvez algumas vezes – se fosse apenas alimentado por vingança – ele se cansaria dela.

Talvez fosse apenas um jogo para ele.

Brinque de espiã um pouco, tenha a chance de deixá-la de joelhos. Sabendo que ela rastejaria até ele se isso significasse salvar Harry. Salvando o pedido. E então — assim que conseguisse o que queria — ele voltaria. Deixe-a de lado e veja todos morrerem.
Sua garganta se contraiu e ela sentiu que poderia estar enjoada. Ela forçou seu horror e ignorou a sensação dolorosa e retorcida na boca do estômago.
Ela tinha que encontrar uma maneira de fasciná-lo. Para prender sua atenção e interesse.
Seria mesmo possível?

Ela saiu do quarto, sentindo-se congelada, e voltou para a enfermaria do hospital. A sala ainda estava em silêncio.

“Poppy, você precisa de mim agora? Ou está tudo bem se eu sair? ela perguntou baixinho.

"É claro querido. Você deveria ir descansar. Você está de pé há doze horas," Pomfrey disse gentilmente. "Se acontecer alguma coisa eu ligo para você."
Hermione mexeu na pulseira em seu pulso. Carregava um encanto multiforme que a Ordem usava para convocá-la para as casas seguras onde ela era mais urgentemente necessária.
Ela saiu da enfermaria do hospital e foi para seu quarto. Ela não tinha intenção de descansar. Ela foi e vestiu roupas limpas, depois foi até a escada da frente e aparatou.

O mundo bruxo não tinha o que ela precisava.
Ela foi até o Waterstones mais próximo.

Ela navegou pelas seções. Escolhendo livros; da seção de filosofia, da seção de psicologia, da seção de relacionamentos e da seção de história até que ela tivesse uma grande braçada.

A funcionária que atendeu a pilha ergueu uma sobrancelha enquanto examinava os títulos. Várias histórias e biografias de concubinas e espiãs; um guia grosso sobre sexo; A Arte da Guerra, de Sun Tzu; A Arte da Sabedoria Mundana, de Baltasar Gracian; O Príncipe de Maquiavel. Influência: Ciência e Prática por Robert Cialdini; um livro sobre linguagem corporal. Foi uma seleção reconhecidamente estranha.

"São para uma redação universitária," Hermione mentiu impulsivamente, sentindo necessidade de se explicar.
"Alguns deles também serão úteis para uso pessoal, eu acho." O balconista deu-lhe uma piscadela atrevida enquanto ela colocava os livros em uma sacola.

Hermione sentiu-se corar, mas se forçou a rir.

“Bem, estou comprando”, ela brincou, mas as palavras tinham gosto de areia em sua boca.

“Se você vier aqui novamente, terá que me avisar que esta redação será repassada ao seu tutor. E se algum deles acaba sendo útil para atividades extracurriculares.”

Hermione assentiu sem jeito enquanto pagava e carregava a sacola para fora da loja. O rosto de McGonagall brilhou diante de seus olhos com as palavras da garota. Minerva também sabia.

Mas Moody foi o escolhido para falar com Hermione. Ela se perguntou por quê.

Ela se sentiu um pouco enjoada ao olhar para a seleção de livros que possuía agora. Ela queria uma xícara de chá. Bem, na verdade ela queria rastejar para dentro de um buraco e morrer lá, mas o chá era sua segunda opção.
Ela encontrou uma loja próxima e pescou o livro cujo título menos a perturbava enquanto esperava.

“Trabalhe em direção aos seus objetivos – tanto indiretamente quanto diretamente. A vida é uma luta contra a malícia humana, na qual a sabedoria enfrenta a estratégia do design. Este último nunca faz o que lhe é indicado; na verdade, visa enganar. A fanfarra está na luz, mas a execução está nas trevas, com o objetivo sempre de enganar. Revela-se a intenção de desviar a atenção do adversário, depois é alterada para obter o fim pelo inesperado. Mas o insight é sábio, cauteloso e espera atrás de sua armadura. Sentindo sempre o oposto do que era sentir e reconhecendo imediatamente o verdadeiro propósito do truque, ele deixa passar cada primeira dica, fica à espera de uma segunda e até de uma terceira. A simulação da verdade agora aumenta ainda mais ao encobrir o engano e tenta, através da própria verdade, falsificar. Mudou o jogo para mudar o truque e fez com que a razão parecesse um fantasma, fundando a maior fraude sobre a maior franqueza. Mas a cautela está vigilante, vendo claramente o que se pretende, cobrindo a escuridão que foi revestida de luz e reconhecendo o design mais artístico que parece mais simples. Desta forma, a astúcia de Python é comparada à simplicidade dos raios penetrantes de Apolo.”

Hermione mordeu o lábio enquanto se servia de uma xícara de chá e contemplava Malfoy novamente. Sua mão subiu até a garganta e ela brincou nervosamente com a corrente do colar, torcendo-o em volta dos dedos.
Então ela vasculhou sua bolsa e usou sua varinha disfarçadamente para transfigurar sua pena e pergaminho em uma caneta e um pequeno caderno. O caderno estava abarrotado de anotações quando seu bule de chá ficou vazio.

Enquanto guardava os livros na mochila ampliada, ela reconsiderou a situação em que se encontrava.

Ela não poderia entrar nisso com quaisquer suposições. Se o fizesse, provavelmente ignoraria alguma coisa.

Depois de quase seis anos como Comensal da Morte, Malfoy era provavelmente um manipulador altamente talentoso.

Os relatórios de Severus sobre os acontecimentos do círculo íntimo de Voldemort indicavam que era um ambiente político implacável. Voldemort era um mestre cruel e implacável em suas punições. Os Comensais da Morte tinham pouca lealdade uns com os outros. Eles estavam ansiosos para eliminar aqueles que estavam à sua frente se isso ajudasse a garantir seus próprios lugares ou a obter maior poder e proteção para si próprios.

A oferta de Malfoy poderia facilmente ser uma estratégia para subir ainda mais. Tornar-se um agente duplo de Voldemort da mesma forma que Snape atuou como agente da Ordem. Para alimentá-los com informações falsas num ponto crucial que poderia levar à sua queda.

No entanto, Severus apoiava a ideia, aparentemente achando que a oferta de Malfoy era legítima. Ela teria que falar com ele. Ela queria saber exatamente o que ele havia notado para acreditar.

Ela entrou em um beco e aparatou de volta ao Largo Grimmauld. Ao subir para seu quarto, ela notou Lilá Brown saindo do quarto que Ron dividia com Harry e Fred.

Ron e Lavender não estavam exatamente em um relacionamento. Ron tinha cerca de cinco garotas que ele percorreu com base na disponibilidade após missões e escaramuças. A guerra o deixou mais irritado e tenso. Ele estava constantemente nervoso enquanto planejava estratégias de ataques e escaramuças. Seu talento para o xadrez mágico se traduziu em um talento para a estratégia de guerra. Ele tendia a considerar cada vítima como sua responsabilidade pessoal. Se ele não estava transando com alguém, ele tendia a ataques explosivos de raiva.

Todos tinham diferentes mecanismos de enfrentamento.

Neville Longbottom e Susan Bones fumavam tanta gíria no sótão que cheiravam a ela, mesmo depois de um feitiço para banir e refrescar a fumaça ter sido aplicado a eles.
Hannah Abbott roeu as unhas até sangrarem.
Charlie tinha um frasco que Hermione suspeitava ter um feitiço de expansão indetectável, visto que seu veneno do dia nunca parecia secar.

Harry fumava cigarros e costumava frequentar clubes de luta trouxas clandestinos.

Hermione hesitou no corredor, olhando para Lilá por um momento antes de se aproximar e bater de leve na porta do quarto.

"Está aberto!" Ron ligou.

Hermione espiou e encontrou Ron vestindo uma camisa.

"Tudo certo?" ele perguntou.

“Sim,” ela disse sem jeito. “Eu só estava... me perguntando se você poderia me contar o que aconteceu quando a Mansão Lestrange pegou fogo. Eu estava fazendo uma pesquisa sobre feitiços. Foi fogo demoníaco, não foi?
Ron lançou-lhe um olhar estranho.
"Isso foi há um tempo. Mas sim, depois que Harry e eu fomos pegos por aqueles ladrões. Eu acertei seu rosto com um feitiço pungente para que eles não o reconhecessem imediatamente. Eles nos levaram para Bellatrix, e a irmã dela também estava lá. Eles mandaram chamar Malfoy para identificar Harry antes de ligarem para Voldemort. Mas, antes de ele chegar lá, Luna recebeu uma mensagem da Ordem e ela, Moody, Tonks e Charlie apareceram naquele dragão e quebraram a maldita janela.

Ele passou os dedos pelo cabelo e Hermione percebeu com uma pontada que ele tinha mechas grisalhas.

“De qualquer forma, foi uma loucura depois disso. Os feitiços estavam voando e Crabbe, eu acho, tentou nos parar com uma maldição de fogo demoníaco e perdeu o controle dela. Ele sempre foi um idiota. Queimou todo o lugar em minutos. Provavelmente teríamos todos morrido se não fosse pelo dragão de Charlie. Mas... não conseguimos agarrar Luna. Ela estava muito longe... uma das quimeras de fogo a engoliu.” Enquanto ele falava, a expressão de Ron ficava distante e assombrada.
"E foi assim que Bellatrix e Narcissa morreram também?" Hermione cutucou casualmente.

"Sim. Eles provavelmente poderiam ter aparatado fora da Mansão se tivessem percebido a tempo. Mas Crabbe estava bem atrás deles quando lançou. Atingiu-os primeiro, e provavelmente foi por isso que ele perdeu o controle. Provavelmente se assustou quando percebeu o quão fodido ele estaria por matar Bellatrix.”

"Provavelmente," Hermione disse balançando a cabeça.

"Fiendfyre não é uma piada, Hermione." Ron estava olhando para ela sério. “Eu sei que você sempre quer que a Ordem comece a usar feitiços mais perigosos, mas só porque não é magia negra não significa que seja menos sério. Se você vai tentar pressionar para usar fogo demoníaco em um campo de batalha, serei o primeiro a desligá-lo.”

Hermione apertou os lábios e apertou a maçaneta com mais força até que ela chacoalhou levemente. Ela aliviou seu aperto rapidamente.
“Eu não sou um idiota, Ronald. Só preciso de ovos de freixo para fazer poções e estou tentando decidir qual será o melhor feitiço de fogo.” Era uma mentira ridícula, mas já fazia anos que Ron não preparava uma poção.
"Oh. Bem, provavelmente não é fogo demoníaco.

Ela assentiu bruscamente em concordância.

“Bem, então tenho mais pesquisas para fazer”, disse ela, e retirou-se do quarto.

Quando ela abriu a porta de seu quarto, Harry e Gina se separaram parecendo culpados.

"Desculpe," Hermione se desculpou. “Estou interrompendo alguma coisa?”

"Não", Harry disse rapidamente. “Eu estava pedindo a Gin mais detalhes sobre a missão da qual ela e Dean voltaram.”

Ele saiu da sala rapidamente.

Hermione olhou para Gina. “Detalhes da missão?”

Gina corou.

“Estávamos apenas conversando. Ele ainda... não vai. Ele só... vem conversar às vezes.

Harry e Ginny dançavam juntos há anos. O interesse deles era óbvio, mas Harry se recusou a entrar em um relacionamento. Ele disse que era muito perigoso. Que isso pintaria um alvo nas costas de Ginny.

Mas sempre que Ginny namorava outra pessoa, a tendência de Harry de fugir para a Londres trouxa e voltar para casa com dentes perdidos, nariz quebrado, nós dos dedos partidos, bem como órbitas oculares e costelas fraturadas, tendia a aumentar dramaticamente.

Ginny não namorava ninguém há mais de um ano. Como um buraco negro, a disponibilidade dela parecia arrastar Harry para ela. Ele não conseguia ficar longe dela, mas também não conseguia reconhecer seu interesse.

"Bem, pelo menos ele está falando com você," Hermione murmurou.

Hermione e Harry se separaram. Sua insistência em usar magia negra foi vista como uma falta de confiança nele e em Dumbledore. Possivelmente até uma traição, embora nem Harry nem Ron usassem a palavra. Cada vez que ela dizia alguma coisa sobre o uso das artes das trevas, ele mal falava com ela durante dias.

Ela afastou o pensamento. Ela não conseguia pensar nisso. Ela já tinha muito a considerar.

2
Flashback 2

Março de 2002

Hermione se debruçou sobre os livros que comprou durante cada minuto livre que tinha. Ela os transfigurou para se parecerem com textos sobre aritmancia, runas antigas e cura, e ninguém sequer piscou para encontrá-la lendo-os enquanto preparava a cerveja, durante os momentos de silêncio na enfermaria do hospital ou durante as refeições.

Ela não tinha certeza se alguma das informações seria realmente útil, mas não sabia como se preparar. Os livros eram o único recurso que ela tinha. Então ela leu, fez um brainstorming e se preocupou, e se viu atacando as pessoas defensivamente.

“Sinto muito, Fred”, disse ela, estremecendo quando ele passou para visitar George. Ele tentou aliviar o clima, recomendando que ela adotasse uma rotina de enfermeira travessa enquanto cuidava de seu irmão. Hermione, abruptamente achando o assunto delicado, explodiu com ele e quase lhe deu um tapa na cara.

Ela desviou o olhar. “Eu só... não tenho dormido muito ultimamente.”

Foi uma desculpa patética.

Ninguém estava dormindo muito e não dormia há muito tempo.

Não importa a casa segura, sempre havia algumas pessoas acordadas a qualquer hora; jogar cartas, fumar e fazer qualquer outra coisa para passar as longas horas da noite.

Harry quase sempre estava entre os insones. Ele parecia existir com uma quantidade de sono impossivelmente insuficiente. Ele nem tinha mais certeza se os pesadelos eram de Voldemort ou apenas de seu próprio estresse e culpa. Quando ele começava a bater nas paredes e ficar olhando fixamente para o nada, Hermione o arrastava para a enfermaria do hospital e lhe dava um sono sem sonhos.

Hermione teve seus próprios pesadelos, principalmente com Harry e Ron morrendo enquanto ela tentava e não conseguia salvá-los.

Os rostos dos mortos também a assombravam.

Todas as pessoas que ela não tinha sido rápida o suficiente; não tinha sido inteligente o suficiente; não tinha habilidade suficiente para salvar.

Colin Creevey frequentemente aparecia em seus sonhos.

Colin foi a primeira pessoa que morreu sob os cuidados de Hermione. Foi logo depois que Voldemort tomou o Ministério, antes que a Ordem fosse forçada a abandonar Hogwarts. Madame Pomfrey saiu para comprar poções novas quando Colin entrou correndo. Harry estava lá, fazendo companhia a Hermione durante uma tarde tranquila.

Colin foi atingido por uma maldição esfoladora. Não houve contra-maldição para isso.

Hermione não conseguiu nocautear Colin.

A maldição o forçou a permanecer consciente. Estupefaça. Sono sem sonhos. Até mesmo Rascunho de Morte em Vida. Nada disso funcionou. A maldição o atravessou e o manteve consciente. Hermione tentou tudo que pôde pensar para reverter isso. Para desacelerar. Para parar. A pele continuou cortando. Colin continuou gritando. Se ela restaurasse a pele em algum lugar, ela se esfolaria novamente. Se ela não substituísse a pele, a maldição se aprofundaria. Nos músculos e tecidos.

A maldição não parou até atingir seus ossos.

Colin Creevey morreu cercado por uma pilha de camadas finas de sua carne e uma poça de sangue enquanto Hermione soluçava e tentava tudo que conseguia pensar para salvá-lo.

Ele era um esqueleto perfeitamente extirpado quando Madame Pomfrey voltou.

Hermione nunca se recuperou disso.

Ela não fumava, não bebia, não arrumava brigas, não fazia sexo casual. Ela apenas trabalhou mais e por mais tempo. Ela não teve tempo para lamentar ou se arrepender. Sempre havia um novo corpo sendo trazido para ela e ela não tinha tempo para duvidar.

Ela dormia quando estava exausta demais para sonhar.

Ela olhou para Fred. “É apenas um dia ruim.”

Ele deu um sorriso tenso. “Está tudo bem, Mione, você tem o direito de tê-los como todos nós. Honestamente, não consigo entender como você continua fazendo isso.

Hermione se virou e olhou ao redor da enfermaria, sentindo-se impotente.

“Se eu não fizesse isso, quem faria?”

A Ordem confiava na sua presença lá.

Não foi um sentimento nascido de uma opinião inflada. Foi simplesmente um fato. Naquele ponto da guerra, Hermione era mais especializada em curar magia negra e maldições do que qualquer outra pessoa na maior parte da Grã-Bretanha.

Quando Voldemort assumiu o Ministério da Magia, a Ordem foi forçada a parar de ir ao St Mungus. Todos os membros da Resistência enviados ao hospital foram imediatamente presos sob acusação de terrorismo e depois desapareceram nas prisões de Voldemort.

A aquisição do Ministério foi cuidadosamente cronometrada. A primeira lei promulgada foi a Lei de Registro de Nascidos Trouxas. Voldemort entendeu o papel vital que a cura desempenhava em uma guerra e então St. Mungos foi o primeiro lugar expurgado sob a nova lei. Todos os curandeiros nascidos trouxas e mestiços foram rapidamente presos e tiveram suas varinhas quebradas antes que pudessem fugir para a Ordem.

Poppy Pomfrey de repente se tornou uma das Curandeiras mais experientes da Resistência. Hermione foi aprendiz dela e estudou intensamente desde a morte de Dumbledore. Quando Curandeiros Europeus simpatizantes da Resistência secretamente estenderam a mão e ofereceram treinamento, Hermione foi a única pessoa com conhecimento de cura suficiente para se qualificar e que a Ordem poderia dispensar.

Ela havia deixado todo mundo para trás. Despediu-se e foi contrabandeada pela Europa, de hospital em hospital, para aprender o máximo de magia de cura avançada que pudesse. Ela voltou depois de quase dois anos, quando o hospital foi comprometido durante uma batalha e todos os curandeiros que recrutaram foram mortos junto com Horace Slughorn. Severus treinou Hermione em poções até ela partir e ela continuou seus estudos relacionados à cura durante seu treinamento pela Europa. Quando ela

voltou, Hermione era uma curandeira de emergência totalmente treinada e uma pocionista médica. Sua especialidade era desconstruir maldições para desenvolver contra-feitiços.

A primeira contra-maldição que ela inventou foi para a maldição esfoladora.

Com a divisão de desenvolvimento de maldições de Voldemort lançando constantemente novos feitiços experimentais durante cada batalha, a necessidade dela era desesperadora.

Hermione treinou tantos membros da Resistência em cura quantos estavam dispostos a aprender. Infelizmente, a magia de cura era uma arte precisa e altamente sutil. Foi necessária muita atenção e devoção para alcançar o sucesso. A Ordem tentou incluir pelo menos uma pessoa com habilidades de cura em campo em cada conflito, a fim de tentar manter os combatentes vivos por tempo suficiente para voltarem à enfermaria. Mas, devido à grande procura para os implantar, os curandeiros de campo estavam sobrecarregados e tinham as taxas de mortalidade mais elevadas da Ordem.

A maioria dos lutadores preferia gastar seu tempo livre praticando magia mais defensiva, em vez de acreditar que precisariam saber algo mais do que primeiros socorros mágicos básicos. O otimismo teimoso que isso revelou fez Hermione tremer de frustração quando se permitiu pensar sobre isso.

A Ordem simplesmente não tinha gente suficiente para utilizar bem muitos deles. As falhas na liderança espalharam-se e afectaram toda a Resistência.

Eles não estavam preparados para a guerra. A morte de Dumbledore efetivamente cortou as pernas deles e eles lutaram para sobreviver desde então.

Malfoy tinha feito isso.

O assassinato de Dumbledore os paralisou. Condenou-os.

Agora ele estava tentando parecer um salvador perverso, disposto a estancar a ferida que havia aberto.

Hermione o odiava. Mais do que ela odiava alguém além de Voldemort. Antonin Dolohov, chefe da divisão de desenvolvimento de maldições, ficou em terceiro lugar.

Malfoy começou a guerra, causou toda a dor e agora ela era obrigada a engolir todo o seu ódio e ser...

-disposto.
O pavor desde a conversa inicial com Moody já a estava engolindo.
Ela não sabia como parar de odiar Malfoy. Ela não se achava uma atriz boa o suficiente para poder fingir que sim. A ideia de estar na mesma sala que ele sem tentar amaldiçoá-lo – puni-lo por tudo o que ele era responsável – ela não tinha certeza se tinha autocontrole.
Hermione cerrou os dentes e pressionou a testa contra a vidraça enquanto tentava pensar, tentando se forçar a respirar e não quebrar alguma coisa ou começar a chorar.
Ela não conseguia desmoronar. Ela precisava compartimentar. Ela precisava forçar todo o seu ódio por Malfoy em uma caixa e mantê-lo em algum lugar onde não pudesse sangrar e manchar todas as suas interações com ele. Ela não pensaria com clareza se estivesse constantemente fervendo de raiva.
Ela precisava ter uma perspectiva mais ampla.
Utilizar sua espionagem era mais importante do que a satisfação a curto prazo de odiá-lo.
Eles precisavam dele.
No entanto, uma parte dela queria fazê-lo sofrer. Ela não podia deixar de esperar que, uma vez que tivesse o que precisavam dele, ela pudesse fazê-lo pagar.
Mas – se eles ganhassem a guerra naquele momento, a vitória seria devida a ele. Hermione concordou em ser o preço por isso. Por mais que ela o detestasse, se ele salvasse todos eles, ela sabia que se sentiria obrigada a defender seu fim.
Não importa o que ele pretendia fazer com ela.
De repente ela sentiu náuseas. Ela estava tremendo e ao mesmo tempo quente e fria.
Ela puxou a testa do vidro.
A respiração dela criou um círculo de condensação na janela.
Depois de um momento, ela estendeu a ponta do dedo e desenhou a runa thurisaz: a força da destruição e da defesa, da dificuldade, da introspecção e do foco. Ao lado, ela desenhou sua inversão. Sua merkstave: para perigo, traição, maldade, malícia, ódio, tormento e despeito.

Ela mesma.
Malfoy.
Ela observou as runas desaparecerem enquanto a condensação evaporava de volta no ar.
Ela voltou para seus livros.
Moody a encontrou naquela noite. “Temos hora e local.”
"Onde?"
“Floresta de Dean. Sexta-feira. Oito da noite. Vou explorá-lo e aparatar você no endereço pela primeira vez.”
Hermione assentiu, encontrando os olhos de Moody. Havia uma parte amarga nela que queria que ele se lembrasse daquele momento. Para gravar em sua memória como ela era... antes.
Ele pareceu hesitar antes de sua expressão endurecer. “Você precisa manter o interesse dele o máximo que puder.”
A boca de Hermione se torceu, mas ela assentiu.
“Eu percebi isso”, disse ela, passando a ponta do dedo pela borda do livro até sentir que as páginas nítidas estavam prestes a cortá-la. “Não tenho certeza se posso, mas farei o meu melhor. Existe alguma chance de eu falar com Severus antes de sexta-feira? Tenho algumas perguntas para ele.
“Eu vou providenciar isso”, disse Moody. Então ele se virou e saiu.
Sexta-feira.
Faltam dois dias.
Tão pouco tempo para se preparar.
Mas tanto tempo para temer.
Ela não comia desde a primeira conversa com Moody. Não consegui fazer isso. Cada vez que ela tentava dar uma mordida, sua garganta fechava. Ela estava vivendo de chá.
Hermione fechou os olhos e se forçou a respirar uniformemente.
Ela fechou o livro que segurava e se concentrou em sua oclumência.
De acordo com Severus, ela tinha talento para isso.
Ela passou por suas próprias memórias e pensamentos, classificando-os e organizando-os. Ela reforçou as paredes em torno de reuniões importantes

da Ordem. As horcruxes. Então ela afastou todas as lembranças nas quais tentava não pensar.
Havia tantas lembranças de pessoas morrendo dentro de sua cabeça.
Ela os empurrou para o fundo de sua mente e tentou esmagá-los para que não pudesse ouvir os gritos agonizantes que os enchiam.
Ela filtrou seu ódio por Malfoy e guardou-o cuidadosamente em um canto onde não pudesse distraí-la ou dominá-la.
Praticar a oclumência foi a coisa mais próxima da paz mental que ela conseguiu encontrar.
Foi parte do que fez dela uma curandeira talentosa. Ela poderia reprimir sua simpatia e empatia e simplesmente concentrar-se no processo e procedimento de cura.
Parecia que era uma característica comum entre os curandeiros.
Algum dia, quando a guerra terminasse, talvez Hermione pudesse fazer um estudo sobre o número de oclumens naturais no campo da cura.
Ela suspeitava que a maioria dos curandeiros tinha pelo menos um pouco de tendência subconsciente para isso. A oclumência era tão raramente ensinada que a maioria das pessoas provavelmente não percebeu quando a usou. Hermione não tinha.
Por muito tempo, ela apenas pensou que estava com frio. À medida que os anos da guerra passavam, sua tendência crescente de desligar suas emoções e simplesmente ser racional contrastava fortemente com o impulso emocional de Ron e Harry.
Ela não era insensível – ela sentia coisas. Mas as emoções eram suplementares. Eles não decidiam as coisas por ela.
Foi sempre a cabeça em primeiro lugar, o coração seguido.
Tudo começou depois que Colin morreu. Ela não poderia ser como Harry. Essa morte se tornou um momento decisivo para cada um deles.
Depois de assistir Hermione tentando salvar Colin, Harry ficou totalmente convencido da pura maldade da magia negra. Ele foi movido pelo que achava certo; como ele acreditava que as coisas deveriam ser.
Para Hermione, ocorreu o oposto. Ela percebeu a vantagem impossível que os Comensais da Morte tinham sobre a Ordem. Foi o seu despertar para o

preço do fracasso. Ela se convenceu de que quase qualquer meio poderia ser justificado para deter Voldemort. O custo de escolher seguir uma moral idílica e perder era muito alto. Foi simplesmente a conclusão lógica. Quanto mais durasse a guerra, mais pessoas boas e inocentes sofreriam e morreriam.

Essa diferença de conclusão criou um cisma entre ela e Harry.

A magia negra foi responsável por roubar seus pais, Sirius, Dumbledore, Colin... Todos eles foram roubados pelas artes das trevas. Que a solução de Hermione fosse lutar de igual para igual era impensável para Harry.

Harry estava determinado: eles não seriam assassinos. A Ordem não seria assim. O amor já havia derrotado a maldição da morte antes. Isso derrotaria Voldemort.

Os membros cínicos e pragmáticos da Ordem foram praticamente reprimidos por todos os outros. Mesmo à medida que a guerra piorava, a convicção só se tornava mais firmemente arraigada a cada nova vida perdida.

Os crentes na Luz não podiam abandonar a sua posição porque isso os forçaria a admitir que todas as mortes foram em vão. Que pediram às pessoas que morressem por um ideal que acabou por falhar.

Em vez de enfrentarem uma verdade tão amarga, tornaram-se cada vez mais convencidos de que os sacrifícios e as perdas estavam, de alguma forma, a tornar-se tão tremendos que tinham de valer a pena. Que a balança da balança entre o bem e o mal logo inclinaria para favorecê-los, porque - simplesmente deve acontecer.

Isso fez Hermione sair das reuniões da Ordem pronta para chorar de frustração. Ela até recorreu à redação de uma apresentação explicando a falácia dos custos irrecuperáveis, a escalada irracional de comprometimento e a teoria da autojustificação. Quando ela tentou explicar a psicologia trouxa, isso foi deixado de lado, e quando ela tentou forçar, foi tratada como se fosse uma espécie de monstro covarde; tentando usar a psicologia para legitimar o assassinato.

Certa vez, ela passou treze horas na enfermaria reconstruindo meticulosamente os pulmões do Professor Flitwick. Quando ela foi chamada para uma reunião da Ordem imediatamente depois, ela entrou exausta e

abordou o tema da magia negra com fúria renovada. Ela foi informada com raiva por um Ron igualmente irritado e exausto que ela estava sendo uma vadia e nem parecia entender o objetivo da Ordem.
Vários outros membros assentiram. Harry não tinha feito isso, mas se recusou a olhar para ela e deu um tapinha no ombro de Ron ao sair da reunião.
Ela chorou depois.
Severus a encontrou em um armário, tendo um colapso emocional. Depois de alternar entre insultá-la levemente e insultar grosseiramente o resto da Ordem por vários minutos, ele conseguiu fazê-la recuperar a compostura.
Bajulação como forma de restrição.
Na vez seguinte em que compareceu a uma reunião da Ordem, ele lhe deu um livro sobre oclumência. Ele não teve tempo para treiná-la, mas Hermione não precisou de treinamento. A simples leitura dos conceitos permitiu que ela internalizasse a técnica.
Severus mais tarde disse a ela que suspeitava disso. Ela era uma oclumente natural. Era parte do motivo pelo qual ela era talentosa em cura e poções. Ela tinha a capacidade de compartimentar totalmente quando precisava.
Após cinco anos de guerra, Hermione sentiu como se toda a sua vida tivesse sido gradualmente isolada em várias caixinhas. Seu relacionamento eternamente tenso com Ron e Harry foi cuidadosamente enterrado em um canto onde ela não conseguia sentir. A maioria de seus relacionamentos pareciam descartados. No centro de si mesma, no enorme espaço que sua amizade com Harry e Ron ocupava há muito tempo, havia agora uma caverna que ela mantinha obedientemente ocupada com trabalho.
Depois de alguns minutos, ela reabriu os olhos e retomou a leitura. Ela só tinha dois dias para se preparar.
Minerva McGonagall chegou inesperadamente ao Largo Grimmauld na tarde seguinte, quando o turno de Hermione no hospital terminava. A ex-diretora de Hogwarts raramente saía da Escócia. Depois que Hogwarts foi fechada, McGonagall assumiu a tutela de todos os bruxos e bruxas menores de idade que ficaram órfãos ou cujos pais estavam lutando na guerra. Ela voltou para a mansão de seu pai em Caithness e depois de abusar dos feitiços de

expansão a um nível absurdo, tornando-a grande o suficiente para abrigar mais de cem crianças.
Ela considerava qualquer pessoa sem pais como sua responsabilidade. Com os pais de Hermione esquecidos e escondidos na Austrália, isso significava que Minerva considerava Hermione como estando sob esse guarda-chuva também.
Eles foram tomar chá na Londres trouxa.
Quando eles se sentaram, ela olhou silenciosamente para Hermione por um longo tempo.
“Eu esperava que você recusasse”, disse Minerva finalmente.
“Você realmente achou que eu faria isso?” Hermione perguntou, sua voz firme enquanto terminava de servir o chá.
“Não,” Minerva disse rigidamente. “Minhas esperanças e crenças são coisas separadas já há algum tempo. É por isso que eu disse que era injusto.
“A Ordem precisa disso.”
Houve um silêncio enquanto cada mulher estudava a outra. A tensão entre eles vibrou; como o soluço de um arco de violino puxado descuidadamente pelas cordas. Afiado. Doendo. Profundamente sentido.
Depois de um minuto, Minerva falou novamente.
“Você... foi um dos alunos mais notáveis que tive o privilégio de ensinar. Sua implacabilidade em Hogwarts sempre foi algo que admirei...
Minerva fez uma pausa.
"Mas-?" Hermione pressionou, preparando-se para a crítica contundente que aguardava do outro lado do elogio.
“Mas...” Minerva colocou a xícara de volta no pires com um clique agudo, “a maneira como você carregou essa tendência para a guerra me perturbou. Às vezes me pergunto onde está a linha para você. Se você tiver um.
Antigamente, tal repreensão teria feito Hermione corar e reconsiderar. Agora ela nem piscou.
“Tempos de desespero exigem medidas desesperadas”, disse ela. “Para doenças extremas, os métodos extremos de cura, como a restrição, são os mais adequados.”
A expressão de Minerva endureceu, seus lábios se estreitaram.

“E o que dizer de 'primeiro não faça mal'? Ou você acha que o juramento não se aplica quando o dano é causado a você mesmo?”
“Hipócrates nunca disse isso.” Hermione tomou um gole de chá com mais casualidade do que sentia. “Primum non nocere. Foi cunhado no século XVII. O latim revela isso. Além disso, não estou fazendo isso como curador.”
“O fato de Moody estar pedindo isso a você o torna tão depravado quanto a mente que concebeu isso.” O sotaque escocês de Minerva tornou-se evidente pela emoção que sua voz carregava. “Eu teria pensado que haveria limites. Quando o preço da vitória se torna muito alto? Esta é uma guerra já travada com o sangue das crianças. Estamos vendendo-os agora também?”
Hermione suspirou. “Não sou mais criança, Minerva. Esta é uma escolha que estou fazendo. Ninguém está me forçando.”
“Qualquer um que conheça você sabia que você concordaria com isso. Draco Malfoy sabia sem dúvida o que você diria quando a pergunta lhe fosse feita. Você realmente acha que para alguém da sua natureza isso sempre foi uma questão de escolha?
“Não mais do que me tornar um curandeiro ou qualquer outra coisa que já fiz.” Hermione de repente se sentiu esgotada. “Fazer escolhas difíceis – alguém tem que fazer isso. Alguém tem que sofrer. Estou disposto a. Eu posso suportar isso. Por que tentar forçar alguém que não pode?
“Você é tão parecido com Alastor,” Minerva disse em um tom amargo. Parecia haver lágrimas nos cantos dos olhos dela. “Quando ele me contou, eu disse não. Eu disse, nunca. Existem limites que não podem ser ultrapassados porque, uma vez que pedimos essas coisas, não seremos melhores. E então ele me disse que não estava me contando para consultar. A decisão já havia sido tomada por ele e Kingsley. Ele estava simplesmente me contando para que alguém que se preocupasse com você soubesse – no caso do que Draco Malfoy fizer com você...”
A voz de Minerva falhou abruptamente.
Hermione sentiu-se dominada por uma onda de afeto, mas se forçou a não reagir. Para não vacilar.
“Ele matou Albus,” Minerva disse depois de um momento, as palavras tremendo de emoção.

"Eu sei. Eu não esqueci.
“Ele tinha apenas dezesseis anos então. Ele matou um dos maiores bruxos do nosso tempo a sangue frio em um corredor cheio de alunos do primeiro ano. Até Tom Riddle tinha quase dezessete anos quando começou a matar, e começou com uma estudante, em segredo, em um banheiro. Que tipo de pessoa você imagina que Draco Malfoy seja agora? Seis anos depois.”
“Ele é nossa melhor chance de reverter esta guerra. Precisamos disso, Minerva. Você vê os órfãos, mas eu vejo os corpos. Não podemos nos dar ao luxo de desperdiçar nenhuma oportunidade agora. Não vou recusar algo que possa dar à Ordem nem que seja uma fração de chance maior de vitória. Nenhuma pessoa é mais importante do que toda a guerra.”
“Você faria qualquer coisa para acabar com esta guerra.”
"Eu poderia."
“James Potter costumava dizer que a guerra é um inferno. Eu costumava concordar com ele. Mas agora... acho que ele estava errado. A guerra é muito pior que o inferno. Você não é pecador; este não é um destino que você merece. E ainda assim, parece que você está determinado a tentar se condenar se isso significar vencer.”
“Guerra é guerra. O inferno é o inferno. E dos dois, a guerra é muito pior,” Hermione citou e então sorriu tristemente. “Meu pai costumava dizer isso. Veio de um programa de televisão trouxa.
Hermione hesitou por um momento antes de acrescentar “Você está certo. Estou disposto a fazer qualquer coisa para vencer esta guerra. Não sei se estou fazendo a coisa certa, tenho certeza que a maioria das pessoas dirá que não. Eu sei que não haverá como voltar atrás – nem para Harry nem para Rony, mesmo que isso nos garanta uma vitória no final. Mas... salvá-los vale a pena para mim. Sempre estive preparado para pagar o preço até onde estou disposto a ir. Nunca fiquei cego para as consequências.”
Minerva não respondeu. Ela tomou um gole de chá e olhou para Hermione como se nunca esperasse vê-la novamente.
Hermione encontrou seu olhar e se perguntou se isso poderia ser verdade.

3
Flashback 3

Moody mandou avisar que Severus estaria em Spinner's End no final da tarde de sexta-feira. Hermione se preparou e torceu para que fosse uma conversa mais fácil do que a que ela teve com Minerva.

Ela e Severus iniciaram uma espécie de amizade durante a guerra. Foi iniciado por Hermione quando ela apareceu em sua porta após a morte de Dumbledore, pedindo-lhe para treiná-la na preparação de poções. Com o passar dos anos, à medida que o relacionamento de Hermione com outros membros da Ordem se tornou tenso, eles passaram a desfrutar da amargura mútua da companhia um do outro.

Não que eles estivessem perto.

Nenhum deles teve tempo de ser amigo de ninguém.

Eles simplesmente sinalizaram respeito um pelo outro com pequenos gestos. Severus por não insultar cruelmente Hermione durante as reuniões da Ordem da mesma forma que insultava todos os outros, e Hermione por acabar com as suspeitas de Harry e outros sobre se Severus estava realmente do lado da Ordem, já que eles não estavam vencendo.

Quando Hermione chegou à casa de Severus, ela encontrou a porta entreaberta para ela e Severus preparando cerveja na cozinha. A sala fumegante foi um ataque sensorial. Fazer poções deu a Hermione o hábito de identificar aromas compulsivamente. O ar estava denso com os aromas combinados de ervas cozidas e tinturas. O mil-folhas picante e doce, o mofo das flores secas de dente-de-leão, o amargor mineral das raízes moídas e o ardor e a aspereza das cascas de ovos de freixo ela quase conseguia sentir o gosto no ar. O cheiro forte da magia se espalhava pelos aromas, agarrando-se à sua pele e cabelo.
"Algo novo?" ela perguntou depois de observá-lo debruçado sobre o caldeirão por vários minutos.

“Claramente”, ele respondeu em tom sarcástico enquanto adicionava uma gota de veneno de Acromântula.

A poção expeliu uma nuvem de vapor amarelo azedo, e Severus recuou para evitá-la com um leve silvo de irritação.

Hermione olhou para os ingredientes dispostos.

“Existe uma nova maldição?”

"De fato. Dolohov se superou desta vez. Fácil de lançar e altamente eficaz. Combatê-lo é simples, mas o dano é imediato. Eles começarão a usá-lo em campo em breve.”

"Que tipo?"

“Ácido contagioso ferve.”

Hermione apertou os lábios e respirou fundo. Ela teria muita pesquisa para fazer em preparação. Feitiços de ácido raramente apareciam durante batalhas no passado, mas os efeitos deles eram frequentemente devastadores e difíceis de curar.
Severus adicionou quatro gotas de moondew e então se virou para olhar para ela.

“Você tem vinte minutos”, disse ele, indo na frente dela até a sala de estar. Ela demorou mais um momento para estudar a poção fervendo lentamente antes de se virar para segui-lo.
“Ouvi dizer que você está se sacrificando pela causa,” ele falou lentamente de uma poltrona antes que ela se sentasse.

“Moody disse que você achou que era uma oferta legítima”, ela disse calmamente.

“É verdade”, disse ele.

Ele não ofereceu chá.

"Por que?" ela perguntou. Não fazia sentido ser tímido. Ela queria respostas diretas. Depois de tantos anos de guerra, ela descobriu que Severus respondia a perguntas curtas e diretas melhor do que qualquer outro.

“Draco Malfoy não serve a ninguém,” ele respondeu.

Hermione esperou.

“Claro, tecnicamente ele serve ao Lorde das Trevas”, disse ele, fazendo um gesto de desprezo com a mão, “mas isso é por necessidade, não por lealdade. Sua motivação é de natureza pessoal. Seja qual for o motivo, ele decidiu que a Ordem pode capacitá-lo a alcançá-lo melhor do que o Lorde das Trevas.

Severus fez uma pausa e acrescentou "Ele não será leal à Ordem, mas será um espião tão excelente quanto um Comensal da Morte."

“Vale a pena se não podemos confiar nele?” Hermione perguntou.

“Neste momento não creio que a Ordem tenha outra opção. Você?"
Hermione balançou a cabeça e agarrou os braços da cadeira.
"E... acho que ele calculou mal quando fez sua oferta", acrescentou Severus.

"Como?"

“Perguntando por você. Acho que foi um erro da parte dele,” Severus disse olhando para ela especulativamente.

Hermione piscou. "Por que?"
“Como mencionei a Moody, observei que Draco tinha uma espécie de fascínio por você na escola. Não entenda errado; Não estou afirmando que tenha sido algo significativo, muito menos sério. No entanto, você era alguém que ele notou. Você pode usar esse fato a seu favor. Não acredito que ele perceba isso.
“Ele exigiu ser meu dono. Acho que ele percebeu isso,” Hermione apontou.

“Se ele apenas quisesse um corpo para possuir ou foder, ele poderia conseguir praticamente qualquer um que quisesse com pouco esforço. Você dificilmente é Helena de Tróia e, mesmo sendo, ele não põe os olhos em você há quase seis anos. E você certamente não estava naquela época. Duvido que ele saiba como você é atualmente. Na lista de ressentimentos que ele provavelmente carrega agora, duvido que sua rivalidade acadêmica ainda se qualifique”, retrucou Snape. “Você não é o motivo da mudança de lealdade dele.”

As palavras de Severus mergulharam Hermione em um estado simultâneo de alívio e desespero. Ela não queria a atenção de Draco Malfoy – mas precisava dela. De repente, ela se sentiu tentada a chorar pela impossibilidade da missão que tinha.

“Portanto,” continuou Snape, “a decisão dele de incluir você em suas demandas é uma abertura. Se você decidir aceitar. Você... poderia torná-lo leal.

"Pelo quê? Seduzindo-o? Hermione perguntou cética.

"Mantendo o interesse dele", disse Snape, revirando os olhos como se ela fosse estúpida. “Você é uma bruxa inteligente o suficiente. Seja interessante para ele. Encontre o caminho para a mente dele para que ele comece a querer o que não pode simplesmente exigir de você. Você certamente não irá segurá-lo com seus ardis femininos.

Snape bufou ao dizer isso.

“Homens como Draco Malfoy são ambiciosos, o que os deixa rapidamente entediados com qualquer coisa que lhes seja fácil de obter. Sexo é possivelmente uma das coisas mais fáceis de conseguir para ele; até mesmo sexo com você agora - dados os termos que ele estabeleceu. Você terá que ser mais do que isso e terá que fazê-lo ver isso.”

Hermione deu um breve aceno de cabeça com uma segurança que ela não sentia quando Snape acrescentou: - Ele terá uma vantagem considerável de poder sobre você. No entanto, o fato de você prender a atenção dele significa que você ainda pode ter uma mão que vale a pena jogar. Depois de quase seis anos, quando ele teve a oportunidade de exigir qualquer coisa, foi você quem lhe ocorreu pedir. Você terá que utilizar esse conhecimento com cuidado se quiser equalizar as coisas ou torná-lo leal."

"Malfoy não é estúpido. Ele vai esperar por isso.

"Ele vai."

"Mas você acha que eu posso lidar com isso?"

"Você está tentando ganhar elogios, Srta. Granger?" Severus disse friamente. "Neste ponto da guerra, acho que vale a pena tentar quase tudo. Que você tenha alguma chance de sucesso é altamente improvável. Você concordou em se vender em troca de informações a um mago incrivelmente perigoso que obteve a maior parte de seu poder por meio de sua considerável inteligência. Um mago cujos motivos atuais são um mistério; mesmo para aqueles que o conhecem há toda a vida. Ele é excepcionalmente isolado e inconstante, mesmo para os padrões dos Comensais da Morte. Ele não chegou onde está sendo facilmente derrotado ou tendo fraquezas previsíveis."

Houve uma longa pausa. Parecia que Snape não tinha mais informações a oferecer.
Hermione se levantou, sentindo-se recentemente desmoralizada.
Ela estava se vendendo em uma aposta com múltiplos pontos de fracasso. Provavelmente seria inútil.
Ela iria fazer isso de qualquer maneira.

Ela hesitou, uma pergunta subindo aos seus lábios que ela quase teve medo de perguntar.

“Ele está...” ela gaguejou. "Quão... cruel você sabe que ele é?"

Snape olhou para ela com seus inescrutáveis olhos negros.

“Eu não o conheço bem desde o seu quinto ano. No entanto, por mais valentão que fosse, nunca o considerei um sádico.

Hermione assentiu bruscamente, sentindo-se tonta ao se virar para ir embora.

“Desejo-lhe sorte, Srta. Granger. Você é um amigo melhor do que Harry Potter jamais merecerá.”
A voz de Severus tinha um traço de arrependimento. Hermione fez uma pausa e levou a mão à garganta, traçando o polegar ao longo da clavícula por um momento antes de torcer a corrente do colar entre os dedos.
“Não estou fazendo isso apenas por Harry”, disse ela. Severus bufou e ela olhou para ele defensivamente. “Há um mundo inteiro lá fora que nem sabe que confia em nós. Além disso, se perdermos, que chances você acha que terei?
Ele deu um breve aceno de concordância. Ela saiu de Spinner's End sem dizer mais nada.

Quando Hermione voltou para Grimmauld Place, ela foi até o banheiro e olhou para seu reflexo.

Ela estava magra e com aparência cansada. Sua pele estava pálida por falta de luz solar. Suas feições eram mais nítidas do que na escola; um pouco mais delicado. Suas maçãs do rosto salientes a faziam parecer mais elegante. Seus olhos - bem, ela sempre achou que eram sua melhor característica - grandes e escuros, mas com fogo suficiente para não fazê-la parecer muito ingênua. Seu cabelo permaneceu como sua cruz para carregar. Ainda espesso, mas hoje em dia era longo o suficiente para que o peso o segurasse um pouco. Ela o manteve trançado e preso para trás para mantê-lo longe do rosto durante a preparação e a cura.

Ela tirou a roupa e entrou no chuveiro. A água quente batendo em sua pele parecia uma segurança. Ela não queria sair, mas depois de se esfregar da cabeça aos pés, obrigou-se a desligar a água e sair.

Ela lançou um feitiço de barbear rápido nas pernas e sob os braços e se enxugou.

Limpando o vapor do espelho, ela avaliou criticamente o corpo refletido.

Ela teria que esperar que o interesse subconsciente de Malfoy estivesse principalmente em sua mente, porque ela certamente não era Helena de Tróia. O estresse havia corroído suas curvas. Ela era ossuda e de membros finos. Não particularmente defeituoso em nenhum lugar, mas geralmente carecendo de suavidade nos lugares que os homens normalmente gostavam de segurar.

No que diz respeito ao apelo sexual geral, ela era certamente mediana. Simplesmente não era uma qualidade que ela alguma vez tivesse pensado ou tido tempo para cultivar em si mesma. Pensar em como ela se sentia sexualmente – simplesmente não parecia ser de grande importância.

Não lhe ocorreu que a guerra exigiria que ela se oferecesse... como amante? Prostituta? Prêmio de guerra? – para um Comensal da Morte.

Ela não se preocupou em mexer em suas roupas íntimas ou roupas enquanto se vestia. Não fazia sentido tentar fingir ter artimanhas ou atributos que ela não tinha. Ela sem dúvida faria isso mal. Tentar realizar um ângulo adicional pode fazer com que ela exceda suas limitações e revele sua mão.
Enquanto se preparava para sair, ela se olhou no espelho e passou os dedos pela corrente em volta do pescoço, hesitando antes de tirá-la de baixo da camisa e olhar para o amuleto pendurado nela. O pingente de Aset. Um pequeno trono repousava sobre uma profunda pedra escarlate, um disco solar, encaixado entre dois chifres. Foi dado a Hermione quando ela estudou brevemente cura no Egito, antes de retornar à Europa para estudar na Áustria.
Ela o tirou e colocou em uma bolsa de contas debaixo da cama.
Se ela morresse, Severus provavelmente saberia o que era.
O local fornecido por Malfoy era na vila de Whitecroft. Moody a aparatou ali e depois de olhar atentamente ao redor por um minuto com seu olho mágico, desapareceu novamente com outro estalo.
Sentindo-se tão visceralmente abandonada que sua pele doía, Hermione caminhou pela estrada de cascalho do endereço, olhando ao redor para um terreno baldio.

Indetectável. Ou então um ponto médio antes de ela ser direcionada para o local real.

Depois de olhar nervosamente ao redor, ela engoliu em seco e se resignou a esperar.

Havia um toco ao lado da pista. Ela se sentou. Depois de mais um minuto, ela pegou um livro, mantendo os ouvidos atentos a qualquer barulho.

Ela havia lido seis páginas quando um som à sua esquerda a fez erguer os olhos bruscamente. A luz de uma porta flutuante no terreno baldio apareceu de repente, e com ela um barraco em ruínas começou a aparecer.

Draco Malfoy estava parado na porta.

Ela não o via há mais de cinco anos.

Ela colocou o livro na bolsa e avançou; sua frequência cardíaca aumentava a cada passo.
Ele havia ficado mais alto e mais largo. A arrogância de seus tempos de escola havia desaparecido, substituída por uma fria sensação de poder. Garantia mortal.

Mesmo depois de ela ter subido os degraus, ele se elevou sobre ela. Ele era pelo menos tão alto quanto Ron, mas se sentia maior. A altura de Ron sempre foi compensada por sua magreza e estranheza. Malfoy possuía cada centímetro de sua estatura, como se fosse uma prova adicional de sua superioridade enquanto olhava para ela com desprezo.

Seu rosto havia perdido todos os traços de menino. Foi cruelmente lindo. Suas feições aristocráticas acentuadas apresentavam uma expressão dura e inflexível. Seus olhos cinzentos eram como facas. Seu cabelo ainda era loiro claro e branco, penteado descuidadamente para o lado.

Ele se apoiou despreocupadamente no batente da porta. Ele deixou espaço suficiente para ela entrar, desde que ela roçasse levemente em suas vestes. Ela sentiu o cheiro forte de cedro no tecido ao passar.

Ele se sentia perigoso. Ela podia sentir a mancha da magia negra ao seu redor.
Aproximar-se dele era como caminhar em direção a um lobo ou dragão. Todo o seu corpo parecia tenso quando ela se aproximou. Ela lutou contra um medo que parecia estar percorrendo sua espinha.
Uma sensação de crueldade pairava sobre ele.
Ele matou Dumbledore aos dezesseis anos, e isso foi apenas o começo de sua ascensão manchada de sangue.

Se a lâmina de um assassino se transformasse em homem, ele assumiria a forma de Draco Malfoy.

Ela olhou para ele. Levando-o para dentro.

Linda e maldita. Um anjo caído. Ou talvez o anjo da morte.

Esses clichês, mas de alguma forma eles o capturaram. Se ele era complicado ou conflitante, não demonstrava; ele simplesmente parecia cruel, duro e bonito.

“Malfoy. Entendo que você queira ajudar a Ordem — disse ela depois de entrar na cabana e ele fechar a porta atrás dela. Ela lutou contra o impulso de recuar ou virar bruscamente quando ouviu o clique.
Ela estava sozinha em uma casa com Draco Malfoy, a quem ela concordou em se vender em troca de informações.
A poção calmante que ela tomou imediatamente antes de partir com Moody estava longe de ser um alívio suficiente para o terror nauseante que a invadia. Ela sentiu isso em todos os lugares; em sua coluna, em seu estômago e em suas mãos, e fechando-se em torno de sua garganta com tanta certeza como se ele a estivesse estrangulando.
Ela endireitou os ombros e se forçou a examinar lentamente a sala.

O edifício parecia composto principalmente por uma sala grande e vazia. Quase nenhum mobiliário pode ser visto. Duas cadeiras. Uma mesa. Nada mais.
Sem cama.

“Você entende os termos?” ele disse friamente quando ela olhou para ele novamente.
“Um perdão. E eu. Em troca da informação.

“Tanto agora como depois da guerra.” Seus olhos brilharam com uma mistura de crueldade e satisfação quando ele disse isso.
Hermione não vacilou.
"Sim. Eu sou seu de agora em diante. Moody disse que atuará como Bonder se você precisar de um Voto Inquebrável — ela disse, tentando esconder qualquer amargura em seu tom.

Ele deu um leve sorriso.

“Isso não será necessário. Confiarei na nobreza grifinória que você tem se jurar agora.

"Eu juro. Sou seu. Você tem minha palavra”, disse ela, sem se dar tempo para hesitar.

Ela desejou poder se sentir triunfante por ele estar lhe deixando uma saída. Mas... se eles ganhassem a guerra neste momento, seria por causa dele. Ela deveria a ele. Todos eles fariam isso.

“Até que ganhemos, você não deve fazer nada que interfira na minha capacidade de contribuir para a Ordem”, ela o lembrou com firmeza.

"Ah sim. Terei que me certificar de mantê-lo vivo até que isso acabe. Ele sorriu enquanto olhava para ela.
“Quero que você jure”, disse ela com a voz tensa.
Seus olhos brilharam e ele colocou a mão sobre o coração. “Juro”, disse ele em tom divertido, “não interferirei em suas contribuições para a Ordem”.
Então ele estalou. “Meu Deus, mas você está desconfiando de mim, não é? Preocupado que tudo isso seja apenas uma manobra da minha parte para pegar um pedaço de você antes que a guerra termine e você morra”, especulou ele. “Não se preocupe. Como prova da minha sinceridade, não tocarei em você... ainda. Afinal, esperei tanto tempo para ter você como prêmio, posso me conter um pouco mais.”

Ele sorriu ferozmente para ela.

“Enquanto isso, deixarei você voltar correndo para sua preciosa Ordem com minhas informações e me sustentar com sua deliciosa companhia.”

Se Malfoy estava tentando deixar Hermione nervosa, ele estava fazendo um excelente trabalho.
Como se a ideia de consentir com qualquer coisa horrível que ele queria fazer com ela não fosse ruim o suficiente, ter que continuar temendo isso quase parecia pior.
Ela cerrou os dentes e se forçou a respirar. Ela deslizou a mão atrás das costas e apertou-a com força, depois se forçou a abrir os dedos lentamente. Preparando-se. Limpando sua mente.
Isto era melhor, ela raciocinou. Quanto mais ele esperasse para agir, mais tempo ela teria para tentar garantir sua lealdade; para encontrar uma maneira de colocá-lo sob controle antes que ele se cansasse dela.
Ela assentiu brevemente.

"Tudo bem. Isso é... generoso da sua parte.

Ele colocou a mão sobre o coração.

“Você não tem ideia da alegria que me traz ouvir você dizer isso”, disse ele com falsa euforia.

Os olhos de Hermione se estreitaram. Ela não conseguia entendê-lo. Seu verdadeiro motivo era escapar completamente dela. Ela odiava o quão desfavorecida isso a tornava.

"Mas você sabe..." disse Malfoy de repente parecendo contemplativo. “Talvez você devesse me dar algo—”

Hermione ficou olhando.

“...para aquecer meu coração frio,” ele disse maliciosamente. “Uma lembrança para me manter motivado.”

"O que você quer?" ela perguntou com uma voz dura. Ela começou a calcular mentalmente as opções prováveis. Talvez ele a fizesse tirar a roupa. Ou chupá-lo – ela nunca tinha feito isso antes, ela certamente seria terrível. Ou venha na cara dela. Ou talvez ele quisesse que ela ficasse ali e o deixasse amaldiçoá-la. Ou apenas dar um tapa na cara dela em retribuição pelo terceiro ano.

"Você não parece muito entusiasmado", disse Malfoy. “Estou ofendido, de verdade.”

Hermione tentou se conter para não olhar para ele.

"Você gostaria que eu te beijasse ou apenas ficasse aqui e deixasse você me enfeitiçar?" ela perguntou no tom mais recatado que conseguiu.

Malfoy deu uma gargalhada. “Meu Deus, Granger. Você está desesperado.

"Estou aqui. Presumi que isso fosse óbvio.

“Tão verdade,” ele disse balançando a cabeça. “Bem, estou todo duelado por hoje. Vamos ver se essa sua boca é capaz de fazer alguma coisa além de falar.”
Hermione pensou que iria vomitar, e a repulsa deve ter transparecido em seu rosto. Malfoy sorriu cruelmente.
“Beije-me”, disse ele em esclarecimento. “Como uma demonstração de sua sinceridade.”
Ele sorriu para ela e não se moveu. Ele apenas ficou ali, esperando que ela se aproximasse dele.

Todo o corpo de Hermione ficou encharcado de terror com a ideia de estender a mão e tocá-lo. De tê-lo tocando-a com aquelas mãos frias, pálidas e assassinas.
De pressionar sua boca contra a dele.
Ficar perto dele sem ter a varinha apontada para seu coração parecia tão vulnerável quanto expor sua garganta ao lobo.

Ela hesitou. "Como você quer que eu te beije?" ela perguntou.

“Surpreenda-me”, disse ele, encolhendo os ombros.

Surpreenda-o. Bem, isso foi uma abertura; uma oportunidade que ela teve que aproveitar. Ela o analisou rapidamente.

Ele a estava provocando. Toda a conversa parecia tentar intencionalmente deixá-la com raiva dele. Vê-la se contorcer sob o poder que ele tinha sobre ela. Este beijo provavelmente pretendia selar sua animosidade.

Ele esperava que ela fosse resistente e orgulhosa, incapaz de reprimir seu ódio; para que ele pudesse enganá-la para que alimentasse sua própria punição e mantê-la distraída com suas emoções.

Ela não poderia dar isso a ele.

Ela se preparou. Ela não perderia.

Ela se aproximou dele, estudando seu rosto cuidadosamente.

Ela nunca esteve tão perto dele antes. Para alguém tão “ansioso” por ela, ele não parecia. Suas íris estavam contraídas. Seus olhos são principalmente cinza. Ele parecia... divertido.
A espiral de medo em sua espinha parecia uma agulha sendo enfiada em suas costas. Seu coração batia com tanta força que parecia que estava machucando suas costelas.
Ela deslizou os braços em volta do pescoço dele e puxou-o para si. Ele sorriu e permitiu.

Quando seus lábios estavam quase se tocando, ela fez uma pausa, meio que esperando encontrar uma faca enterrada até o cabo em seu estômago.

Houve um breve momento de quietude entre eles – respirando lentamente. Perto o suficiente para que o ar passe como um fantasma no rosto um do outro. Seu hálito cheirava a zimbro, apimentado e forte como uma sempre-viva recém-cortada. Ela estudou aquela letalidade e frieza em seus olhos. Ela se perguntou o que ele viu quando olhou para trás.

Os assassinos ainda são homens, disse a si mesma.

Então ela lhe deu um beijo lento e doce.

Ela imaginou como faria isso por alguém por quem ela sentia carinho. Deslizando as mãos em seu cabelo enquanto ela o aprofundava. Ela provocou os lábios dele com a língua e murmurou levemente contra a boca dele. Ele tinha gosto de gim.
Claramente não era o que ele esperava. Aparentemente, surpresas não eram realmente sua praia. Ele ficou paralisado, visivelmente surpreso no momento em que seus lábios se encontraram suavemente, e depois de um momento se afastou dela.

Seus olhos estavam mais escuros agora.
Hermione não tinha certeza se estava satisfeita ou preocupada com esse detalhe.
Sua frequência cardíaca diminuiu um pouco.
Sua diversão havia desaparecido e de repente ele parecia estar considerando-a mais seriamente.

“Você não briga muito, não é?” ele perguntou abruptamente.

"Não. A maior parte do meu trabalho não envolve incursões”, admitiu ela, sem querer detalhar o que fez. Ela estava lá para obter informações, não para fornecê-las.

“Você conhece oclumência?”

"Sim. Moody me treinou”, ela mentiu. “Não pratiquei muito, mas ele disse que eu era bastante sólido nisso.”

“Bem, isso é um alívio. Seria um problema se você fosse pego e eles encontrassem os detalhes desse acordo em sua mente — ele disse com a expressão mais séria que ela já tinha visto em seu rosto.

Então ele zombou. “Espero que você não se importe se eu verificar por mim mesmo o quão bom você é.”

Esse foi todo o aviso que ele deu antes de entrar abruptamente em sua mente.

Os escudos de Hermione já estavam erguidos, e a força com que ele os atingiu foi suficiente para fazer a cabeça dela ressoar como se ele tivesse golpeado um gongo dentro dela. Ele continuou empurrando com força contra as paredes dela, uma e outra vez, até que ela estava ofegante de dor enquanto o mantinha afastado. Então ele fez uma pausa e ela quase tropeçou.

“Você é surpreendentemente bom nisso”, disse ele, parecendo realmente surpreso.

O elogio a pegou desprevenida. Abruptamente, ele invadiu sua mente novamente. A breve pausa foi uma simulação. Ela não estava suficientemente preparada para um novo ataque. Ele encontrou um ponto fraco e cortou-o com a velocidade de uma flecha.

Ela tentou empurrá-lo de volta, mas ele rapidamente foi tão longe em suas memórias que ela não conseguiu. Ela mal conseguia atrasá-lo.

Então, abruptamente, sem sequer parar para olhar para qualquer coisa em sua mente, ele se retirou.

Ela quase caiu para trás, mas se conteve, segurando a testa enquanto ofegava de dor.

“É um truque comum”, ele disse casualmente, sem parecer que seu ataque à mente dela tivesse exigido qualquer esforço de sua parte. “Depois de um ataque intenso, quando um oclumente pensa que acabou, ele relaxa um pouco. É a oportunidade perfeita para entrar.”

Hermione ainda estava recuperando o fôlego e não conseguiu responder, então ele continuou: “Se alguma vez você for interrogado por um legilimens verdadeiramente talentoso, você nunca os manterá afastados com a força de suas paredes mentais. Se você fosse um membro menor da Resistência, eles provavelmente simplesmente o matariam em vez de se esforçar para entrar. Mas você é um membro da Ordem. A Garota de Ouro de Potter. Se algum dia eles colocarem as mãos em você, provavelmente o trarão para mim, ou para Severus, ou até mesmo para o próprio Lorde das Trevas. Receio que você precise aprimorar suas habilidades de oclumência.

"Como?" Sua voz soava rouca. Ela não sabia que era possível que um ataque mental fosse tão poderoso. Não admira que Harry odiasse suas sessões com Snape. Sua mente estava em agonia.

"O truque é deixá-los entrar," Malfoy a informou.

"O que?"

“Faça um pouco de esforço, mas acabe fingindo ceder. Quando eles entrarem, dê-lhes falsas memórias ou distraia-os fingindo algo de menos importância. Você nunca manterá o Lorde das Trevas fora de sua mente, mas se ele achar que você é fraco, ele assumirá a vitória. Você terá que desistir de algo valioso o suficiente para parecer legítimo. No entanto, é uma forma de manter escondidas as coisas que mais importam.”

O cérebro de Hermione agitou-se enquanto ela considerava isso. Claro, tinha que haver mais do que apenas paredes mentais. Não havia como Severus ter enganado o Lorde das Trevas por tantos anos simplesmente recusando-se a permitir que ele acessasse sua mente.

“Passe um tempo pensando sobre isso. Se estou procurando informações sobre Potter, Weasley ou a Ordem, do que você pode abrir mão que pareça ser o maior segredo que você tem? Legilimência é como colocar fogo na casa de alguém. As mentes fogem instintivamente para proteger o que é mais importante esconder. Você tem que treinar para fazer o inverso. Corra em direção ao que não importa. Pratique relembrar essas memórias em sua mente como se as estivesse escondendo. Vou tentar novamente na próxima semana.”

Hermione assentiu. Ela odiou a ideia dele em sua cabeça novamente, mas seu raciocínio era sólido. Seria uma habilidade inestimável.

Malfoy enfiou a mão no bolso e jogou algo na direção dela. Ela pegou reflexivamente.

Ela olhou para a palma da mão. Era... bem, parecia uma aliança de casamento, se as alianças fossem pretas.

Ela olhou para Malfoy com espanto.

“Seu charme multiforme do quinto ano me inspirou.” Ele sorriu e levantou a mão direita indicando uma faixa de ônix correspondente. “Vai queimar brevemente se eu precisar me encontrar. Duas vezes se for urgente. Eu recomendo vir rapidamente se queimar duas vezes. Se você quiser entrar em contato, as enfermarias daqui me avisarão quando você chegar. Mas caso contrário, devemos seguir um cronograma. Existe um momento em que você pode fugir sem levantar suspeitas?

Hermione deslizou o anel no dedo indicador da mão esquerda. Era uma faixa simples e levemente geométrica. Não chamativo ou com probabilidade de chamar a atenção. Ela suspeitava que havia um forte feitiço do tipo “não me perceba”.

“Eu saio para comprar ingredientes para poções nas manhãs de terça-feira. Eu poderia acrescentar meia hora extra sem que ninguém prestasse atenção. Sete e meia funcionaria?

Ele assentiu.

“Se eu não puder ir por algum motivo, volte novamente no mesmo horário à noite”, ele disse a ela.

“E se eu não puder ir?” Hermione perguntou.

Seus olhos se estreitaram.

Ele estava tentando determinar o que ela fez pela Ordem. Bem, ela não estava interessada em fornecer a informação voluntariamente.

“Vou esperar cinco minutos e presumo que você não poderá vir.”

“Tudo bem,” ela concordou categoricamente.

Ele sorriu e com um movimento de sua varinha conjurou um pergaminho que estendeu para ela.

“Minha primeira parcela,” ele falou lentamente, olhando para ela novamente.

Ela o pegou dele e o desenrolou parcialmente, olhando vários mapas e plantas de construção.

“Estou confiante de que Moody terá o bom senso de não usar tudo de uma vez”, disse ele.

“Seu serviço será um dos segredos mais cuidadosamente protegidos da Ordem. Você é inútil quando seu disfarce é descoberto. Não vamos arriscar.”

“Bom”, ele disse com uma voz fria. “Vejo você na terça então. Pratique sua oclumência.”

Ele desapareceu com um estalo.

4
Flashback 4

Abril de 2002

Na próxima vez que ela chegou à cabana, ela mal havia passado pela porta quando Malfoy aparatou abruptamente, quase em cima dela.

Ele a agarrou com firmeza e a apoiou contra a parede enquanto seus lábios colidiam com os dela.

Hermione mal teve tempo de pensar ou reagir. Os olhos dela se arregalaram de espanto e, ao fazê-lo, os olhos dele encontraram os dela e ele invadiu abruptamente sua mente.

Ela ficou tão assustada que suas paredes de oclumência caíram. A terrível distração de seu corpo pressionado contra o dela enquanto ele a beijava tornava difícil focar apenas na sensação de sua mente abrindo caminho através de sua consciência.

Ele folheou suas memórias recentes; preparando uma poção de invisibilidade para o anel que ele deu a ela, pegando Lee Jordan e deixando-o no St Mungus. Ele encontrou a memória dela do encontro anterior.

Ela podia senti-lo experimentando isso, mesmo quando ela também estava consciente de seus lábios se afastando dos dela e beijando sua mandíbula, enquanto suas mãos deslizavam ao longo de seu corpo.

Ele começou a se mover em direção à memória da conversa dela com Snape. Não. Ela não queria que ele visse isso. Embora ela estivesse confiante de que ele saberia o que ela estava tentando fazer, ela não queria que ele tivesse confirmação disso.

Ela se forçou a não afastar a lembrança ou escondê-la. Em vez disso, agarrou-se à primeira coisa em que conseguiu pensar e empurrou-a com força para as suas memórias. Malfoy devia saber que era uma simulação, mas ele corajosamente a perseguiu. Depois de mantê-lo longe dele por alguns segundos, ela deixou que ele o pegasse.

Malfoy do terceiro ano ficou na frente dela, zombando.

“Você já viu algo tão patético?” disse Malfoy. “E ele deveria ser nosso professor!”

Harry e Rony avançaram furiosos em direção a ele, mas Hermione foi a mais rápida – SMACK!

Ela deu um tapa no rosto de Malfoy com toda a força que conseguiu reunir. A mão dela ficou em chamas com a força, e a pele pálida dele imediatamente floresceu escarlate onde ela o atingiu. Ele cambaleou, olhando para ela com uma mistura de dor e espanto.

“Não se atreva a chamar Hagrid de patético, seu nojento... seu malvado...”, ela rugiu.

Malfoy abruptamente saiu de sua mente e se afastou, tremendo.

Hermione olhou para ele, esperando que ele ficasse furioso por ela tê-lo enganado com aquela memória. Então ela percebeu depois de um momento que ele estava rindo.

Isso parecia mais assustador.

“Muito bem”, disse ele, ainda rindo depois de um minuto. “Eu esperava que você demorasse mais para conseguir fazer isso.”

Hermione estava encostada na parede, tentando se recuperar do ataque combinado mental e físico. Uma enxaqueca já estava começando a apoderar-se dela.

“É assim que você costuma ensinar oclumência?” ela disse depois de um momento.

Seus lábios se curvaram levemente.

“Só com você”, ele disse com um sorriso fino. “Eu não posso permitir que você duvide da minha sinceridade, posso? Eu precisava fazer algo para te pegar desprevenido. Então... — ele encolheu os ombros. “Dois gnomos, um amassado. Tenho certeza de que você não esperava que eu mantivesse minhas mãos inteiramente para mim.

Hermione lutou contra a vontade de zombar dele.

“Devo usar meias na próxima vez que vier?” ela perguntou, sua voz cáustica.

Seus olhos pareceram escurecer.

"Hum. Não. Eu gosto de você assim. Estar sujo e enlameado com roupas trouxas combina com você. E pretendo saborear você. Você não precisa começar a usá-los ainda.”

Hermione sentiu um arrepio percorrer seu corpo; de medo, mas também da tensão entre eles, uma tensão de animosidade e cálculo encheu o ar.

Ele se aproximou dela e segurou sua mão esquerda, levantando-a enquanto deslizava o polegar pelo anel que reapareceu em sua mão quando ele olhou para ele.
"Como é que isso funciona?"

“A poção é baseada em princípios mágicos semelhantes aos do Fidelius”, disse ela, libertando a mão. “Só é visível se você souber procurá-lo. Caso contrário, é indetectável. Somente você e eu podemos ver isso.
Malfoy ergueu uma sobrancelha em aprovação.
“Acredito que não tenha ouvido falar dessa poção.”
“É novo,” ela disse rigidamente.
"Seu?"
Hermione deu um aceno relutante. “Na verdade não é tão útil. Só funciona em metais.”
“Interessante,” ele murmurou, aproximando-se.
Cada vez que ele se aproximava, ela sentia uma consciência renovada de quão perigoso ele era. A magia negra saiu dele em ondas; grudava em suas roupas e cabelos e quase emanava de sua pele. Era como se ele usasse um manto de escuridão e raiva que simplesmente mantinha sob controle perto dela.
Havia tanta escuridão. Todas as mortes pelas quais ele foi responsável.
Ele estava encharcado neles.
"Vamos tentar de novo. E veja quanto tempo você consegue continuar assim. Seus lábios se curvaram em um breve sorriso. "Eu não vou beijar você, desta vez."

Ele entrou na mente dela novamente. Ela o manteve fora de suas paredes por um minuto enquanto organizava sua mente e suas memórias. Então ela fingiu que o escudo foi entregue.

Ela não tinha certeza se era realmente boa nisso, ou se ele estava tendo a decência de se restringir de vasculhar todas as suas memórias. Ele permitiu que suas fortes tentativas de distraí-lo tivessem sucesso. Depois de ela ter feito isso com sucesso uma dúzia de vezes, ele se retirou.
Hermione sentiu como se sua cabeça estivesse prestes a se abrir; como se a dor fosse uma forma de pressão que ameaçasse romper seu crânio. A dor era angustiante. Seus olhos estavam cheios de lágrimas e ela mordeu o lábio para tentar não chorar.

“Beba isso,” ele ordenou, colocando um frasco de poção para alívio da dor em sua mão. “Caso contrário, você pode desmaiar ao tentar aparatar. Eu não recomendaria.”

Ela engoliu, quase certa de que ele não iria envenená-la.

“Isso aconteceu com você?” ela perguntou quando a dor começou a diminuir para que ela pudesse falar novamente e sua visão não estivesse mais repleta de pontos pretos brilhantes.

"Mais de uma vez," Malfoy disse brevemente. “Meu treinamento foi... rigoroso.”

Ela assentiu. Ainda parecia difícil acreditar que ele era o mesmo valentão da escola que ela conhecera.
A frieza e a aspereza foram construídas ao seu redor como as paredes de um castelo. Toda aquela raiva mal contida.
O menino que ganhou caixas de doces e comprou uma vaga para ele no time de quadribol, que chorava e choramingava por causa do braço arranhado, havia sumido. Tudo o que havia nele de suave, indolente e mimado foi destruído pela guerra. Ele não comprou seu caminho nas fileiras de Voldemort com galeões. Ele pagou com sangue.
Tudo era tão difícil e exigente. Seu sorriso malicioso e malicioso, e os caprichos de sua cortesia, pareciam uma encenação. Como uma máscara que ele usava para disfarçar o quanto estava com frio.
Se ela quisesse ter sucesso, ela precisava superar a máscara, a frieza e a raiva dele. Ele poderia pretender usá-la apenas como uma forma de alívio do estresse vingativo ou divertido, mas ela ainda estava determinada a se tornar mais.
Ela precisava extrair a confiança dele até poder entender sua motivação – até encontrar uma vulnerabilidade pela qual pudesse escapar.
Ninguém era gelo puro. Nem mesmo Malfoy.

Havia algo nele. Aos olhos dele. Algo que parecia fogo escondido bem no fundo. Ela precisava encontrar uma maneira de alcançá-lo e então transformá-lo em algo que pudesse utilizar.

Ele esperava que ela o odiasse e tentasse manipulá-lo com falsa bondade e simpatia. Ela tinha que ser inteligente sobre isso. Mais inteligente que ele.

“Isso foi depois do quinto ano?”

Ele olhou para ela um tanto severamente.

“Sim”, ele disse em um tom cortante.

"Sua tia?"

“Hmm,” ele cantarolou em confirmação.

Ambos estavam se encarando atentamente.

“Não foi a única coisa que você aprendeu naquele verão”, disse ela.

“Você está precisando de uma confissão para alguma coisa, Granger? Devo contar tudo o que fiz?” Ele se aproximou de modo que se elevasse acima dela e sorriu desdenhosamente em seu rosto.
Ela se forçou a não recuar ou recuar. Ela olhou nos olhos dele.
"Você quer?" ela perguntou.

Houve um leve lampejo de surpresa em sua expressão. Ele pareceu pego de surpresa pela pergunta.

Ele estava sozinho. Ela suspeitava disso, mas agora tinha certeza. Mãe morta, pai louco. Ele estava no topo das fileiras de Voldemort e eles eram notoriamente cheios de traições. Se ele alguma vez se arrependeu, nunca contou a ninguém.

“Não,” ele disse, a voz afiada enquanto se afastava dela.

Ela não empurrou. Se ele pensasse que ela estava empurrando, calaria a boca como um molusco. Ela não precisava saber. Ela só precisava que ele percebesse que queria contar a alguém...
-que ele queria contar a ela.

Isso a tornaria emocionalmente valiosa para ele. Seria um gancho. Uma abertura.
Isso a tornaria interessante.
“Você queria ir de novo?” ela perguntou depois de um momento.

Ele olhou para ela, olhos prateados vazios. “Quando eu era treinado, ela mandava alguém me crucificar enquanto tentava invadir minha mente. Provavelmente é isso que acontecerá com você, se algum dia for pego.”

Ele não lhe deu tempo para reagir à informação antes de entrar. Quando parou, não esperou que ela recuperasse o fôlego antes de deixar cair um novo pergaminho de informações ao lado dela e desaparecer.
Naquela semana, Hermione voltou para Waterstones. Ela comprou livros sobre os efeitos psicológicos da solidão. Livros sobre órfãos. Pesquisa da psicologia das crianças soldados.
Ela não hesitou ao sublinhar seções sobre suas vulnerabilidades; as maneiras pelas quais eles eram propensos a serem aproveitados e manipulados.
Em um caderno no qual ela lançou uma maldição de segurança bastante desagradável, ela começou a traçar um esboço psicológico de Draco Malfoy. O que ela notou nele. Perguntas e teorias que ela tinha.

O centro dele – sua motivação – permaneceu um misterioso vazio. Mas ela sentiu como se estivesse começando a ter uma noção de seus limites.
Na terça-feira seguinte, ele não começou forçando suas atenções sobre ela. Ele decidiu provocá-la de outras maneiras.
Ele não se conteve quando invadiu a mente dela para mais uma rodada de treinamento de oclumência. Ele rastejou até a parte de trás e então vagou pelas memórias que encontrou. Forçando-a a reviver algumas das mortes nas quais ela se esforçou ao máximo para não pensar. Então, por acidente, ele se deparou com a memória imediatamente após a conversa dela com Snape. Ela se encolheu quando ele se aproximou e ele imediatamente atacou.
Ele a observou examinar criticamente seus traços faciais antes de entrar no chuveiro. E quando ela saiu e avaliou seu corpo nu no espelho, ele parou e olhou, acompanhando sua descoberta de falha mental. Ela podia sentir sua diversão condescendente enquanto ele a observava. Ela se contorceu de vergonha, e ele sentiu isso também.
Ele permaneceu na memória por muito mais tempo do que durou e depois retirou-se completamente da mente dela.
“Bem”, disse ele, parecendo prestes a começar a rir. “Essa certamente é uma forma de distrair um legilimens.”
Ela olhou para ele. Ela ficou extremamente tentada a chutá-lo na virilha e depois tentar arrancar-lhe os dentes.
“Satisfeito com sua compra?” Seu tom era corrosivo.
Ele deu uma risada curta baixinho. “Você é bastante magro. Se você tivesse me enviado a lembrança antes, eu poderia ter pedido outra pessoa — ele disse enquanto recuava para observá-la pessoalmente.
“É uma pena para nós dois, então”, ela disse, torcendo a boca enquanto cruzava os braços defensivamente.
“Talvez... Mas, novamente, se eu não tivesse pegado você, nunca teria tido a chance de encontrar um cérebro organizado como um arquivo.” Sua voz era leve e casual, mas seus olhos prateados endureceram abruptamente. Ele inclinou a cabeça ligeiramente para o lado. “Moody não treinou você. Você é um oclumente natural.

Hermione assentiu resignadamente. Ela presumiu que ele perceberia isso eventualmente. Quando ela inventou a mentira, ela não esperava que ele passasse tanto tempo fuçando em sua cabeça.
“Autodidata, então?”
“Eu tinha um livro”, ela disse rigidamente.
Ele deu uma risada latida. "Claro."
Ele estava olhando para ela com uma expressão que ela não conseguia identificar. Como se ele a estivesse reavaliando. A compreensão parecia estar fazendo com que ele reavaliasse algo sobre ela.
Hermione não queria que ele reavaliasse. Se o fizesse, poderia decidir mudar sua estratégia. Ela gostou da maneira como não fazia sexo com ele.
"O que?" ela gritou com ele com impaciência, na esperança de quebrar sua linha de pensamento. Pareceu funcionar, a expressão estreita de seus olhos diminuiu ligeiramente.
"Nada", ele acenou para ela. “Eu simplesmente nunca encontrei um antes.”
Ele sorriu.
Ela olhou para ele com os olhos estreitados.
“Você também é um”, disse ela com horror crescente. Ela estava tentando escapar das defesas de alguém que também conseguia fechar e isolar suas emoções e desejos.
Ele fez uma reverência zombeteira.
"Quais são as hipóteses?" ele meditou com um leve encolher de ombros.
Houve um longo silêncio.
Ambos estavam reavaliando.
“Você ainda vai me ensinar oclumência então?” ela perguntou longamente.
“Sim...” ele disse lentamente. “Seria um descuido fazer isso apenas pela metade. Você será capaz de aprender mais rápido do que eu esperava.”
"Certo." Ela assentiu e se preparou.
Ele se aproximou dela. Seu coração gaguejou.
O movimento a lembrou de um animal perseguindo uma presa. Lento, sutil, gradual e de repente – muito perto.
Ela olhou para o rosto dele para não se concentrar na fisicalidade dele, na facilidade com que ele poderia quebrá-la com as próprias mãos.

Os dedos dele subiram e tocaram levemente o queixo dela, inclinando a cabeça ainda mais para trás, de modo que sua garganta parecia exposta.
“Você é tão cheia de surpresas”, disse ele, seu olhar se arrastando pelo rosto dela antes de travar em seus olhos.
Hermione revirou os olhos brevemente.
“Você diz isso para todas as garotas?” ela disse em um tom sarcasticamente doce.
Ela não se preocupou com as paredes externas enquanto ele mergulhava em sua consciência. Foi o processo de violação deles que mais fez sua cabeça doer. Ela já se sentia razoavelmente confiante em sua capacidade de fingir que eles eram facilmente quebrados.
Ele não tornou a invasão dolorosa. O que a assustou. Ela presumiu que a legilimência era inerentemente dolorosa. Em vez disso, parecia que a mente dela era uma coisa pensativa na qual ele estava simplesmente mergulhando. A consciência dela e a dele se fundiram.
Ele parecia estar absorvendo seu estado mental natural.
Sem a dor do ataque de legilimência, Hermione foi capaz de ser mais sutil e intencional em sua estratégia. Ela embaralhou suas memórias com falso descuido, atraindo a atenção dele e depois escondendo algumas delas em cantos mais distantes de sua mente.
Foi como aprender a dançar. Ou talvez aprendendo artes marciais. Todo o movimento foi feito lentamente. Sem força.
Ele deu a ela tempo para aprender a técnica. Sinta como foi fazer isso corretamente. Revendo os formulários. Perfurando repetidamente até que ela pudesse fazer isso instintivamente, sem precisar pensar.
Por fim, ele se retirou e olhou para o pulso. “Já fizemos hora extra.”
“Oh,” ela disse calmamente, ainda mentalmente preocupada com a técnica que ela estava tentando acertar.
Ele olhou para ela até que ela se endireitou e olhou para ele.
“Você tem alguma informação esta semana?”
"Na verdade. Há mais vampiros chegando da Romênia este mês. Ainda não há detalhes específicos.”
“Se...” Hermione hesitou.

Ele ergueu uma sobrancelha para ela, olhando para baixo e esperando.
“Se... precisássemos de algo. Você seria capaz de conseguir isso para nós? ela perguntou.
“Dependeria do que fosse.”
"Um livro."
Ele bufou.
“Chama-se Segredos da Arte Mais Negra. Eu tentei de tudo para encontrá-lo. Mas os recursos da Ordem são limitados.”
"Verei o que posso fazer." Ele deu um suspiro irritado.
“Tenha cuidado”, ela se viu dizendo.
Ele pareceu surpreso.
“Você não vai querer que Voldemort saiba que você está procurando por isso.”
“Quão importante é este livro?” ele perguntou com os olhos estreitados.
"Não sei. Pode ser que não seja nada. Ou pode ser muito importante. Mas... não estrague seu disfarce por isso.
Ele revirou os olhos.
“Como se eu quisesse,” ele murmurou antes de olhá-la atentamente. "Você deveria ir. Tenho certeza que Potter vai sentir saudades de você.
Hermione pegou sua sacola de ingredientes para poções e saiu da cabana.
Malfoy estava olhando para ela contemplativamente enquanto ela fechava a porta e aparatava.
Quando ela voltou para Grimmauld Place, ela estava pensativa enquanto engarrafava e preparava os ingredientes.
Malfoy não era o que ela esperava.
Ele era muito menos cruel do que ela previra. Ela continuava esperando que a maldade dele de repente cortasse sua fachada. Mas ou ele era menos malicioso do que ela pensava, ou queria algo mais complexo e cheio de nuances nas interações dela com ele. Ela já tinha quase certeza de que ele não tinha nenhuma inclinação especial para machucá-la.
Ela não conseguia identificar o que ele queria.

Severus estava certo. Malfoy já estava provando ser um excelente espião. Todas as informações que ele deu a Moody foram úteis e de alta qualidade. A Ordem invadiu com sucesso uma prisão e tirou mais de cinquenta pessoas. No entanto, seu motivo permaneceu um mistério.

Ela não conseguia entender o que ele poderia conseguir espionando. Com sua colocação no exército de Voldemort, ele certamente colheria grandes recompensas com o fim da Ordem.

Se a Ordem vencesse, mesmo com perdão, ele sem dúvida se tornaria um pária no mundo bruxo pelo resto da vida. Espiões e traidores mereciam pouco respeito, por mais vitais que fossem as suas contribuições.

Além disso, Lucius Malfoy era um seguidor dedicado de Voldemort. Ele culpou Ron e Harry pela morte de Narcissa e direcionou quase toda sua energia para se vingar deles. Embora Draco pudesse não compartilhar desse sentimento, colocar-se em conflito com seu pai parecia duvidoso. Ele se modelou tão cuidadosamente como seu pai na escola, e ficou furioso com a prisão de seu pai em Azkaban no final do quinto ano.

Hermione colocou uma bandeja cheia de ditame e lançou um feitiço de calor com a ponta da varinha. Massageando levemente a têmpora com a outra mão enquanto observava as folhas secarem continuamente.

Malfoy não estava interessado nela; não fisicamente. Pelo menos não mais do que um homem tendia a se interessar por qualquer mulher aleatória. Ela estudou a fisiologia da atração sexual e ele não mostrou quase nenhum dos sinais, mesmo depois de passar vários minutos olhando fixamente para seu reflexo nu.

Ela corou. A experiência foi classificada inequivocamente como o momento mais embaraçoso de sua vida.

Então, do que se tratava? Por que beijar e apalpar? Se tudo fosse para provocá-la e irritá-la, a questão do porquê ainda permanecia.

Por que ele queria provocá-la? O que estava motivando as várias táticas que ele empregava?

Inicialmente, ele claramente esperava que ela estivesse tão cheia de ódio por ele que não conseguisse contê-lo. Então, quando ele a beijou agressivamente para romper seus escudos de oclumência, ele pareceu

pensar que poderia usar isso para deixá-la consumida demais pelas emoções para pensar com clareza. A maneira como ele a avaliou no espelho também tinha claramente a intenção de magoá-la.
Ele queria que ela o odiasse.
Mas quando percebeu que ela era uma oclumente, aparentemente decidiu mudar de tática novamente. Ele finalmente percebeu por que não conseguia provocá-la facilmente e se adaptou mais uma vez.
Mas adaptado para quê? Qual era o objetivo?
Ela não conseguia entender.
Hermione colocou todas as folhas secas de Dittany dentro de um grande pilão e começou a triturá-las até virar pó.
“Mione?” Charlie enfiou a cabeça no armário de suprimentos de poções.
"Sim?"
"Snape apareceu mais cedo procurando por você."
"Oh. Ele disse por quê?
“Tenho uma nova receita para você, eu acho. Dei para Poppy. Para curar alguma nova maldição que ele ajudou a inventar.”
A expressão de Charlie estava distorcida de raiva. Muitos dos membros da Ordem culparam Severus por cada maldição desenvolvida na divisão de maldições de Voldemort. Eles pensaram que se Severus estivesse realmente do lado da Ordem, ele encontraria uma maneira de sabotar tudo.
Hermione revirou os olhos.
“Você sabe que se ele não estivesse lá, perderíamos dezenas de pessoas antes de descobrirmos as contra-feitiços. Suas informações são vitais para me dar tempo para me preparar.”
“Sim, e quantos de nosso pessoal você acha que ele matou ao obter essa informação? Esse é o nosso pessoal que eles estão experimentando para fazer os feitiços. Ele está assassinando pessoas, mas está tudo bem porque ele está nos enviando informações sobre contra-feitiços. Isso realmente funciona assim?”
Hermione parou de gritar.
“Ele é um espião, Charlie. Esses são os tipos de coisas que eles precisam fazer para manter seu disfarce. Se ele estragasse tudo para salvar um grupo

de prisioneiros ou tentasse sabotar o lugar, Voldemort simplesmente criaria um novo e perderíamos a inteligência. A perda nunca seria compensada no longo prazo."

"É o que você diz", disse Charlie, com os lábios finos e os olhos duros, ele se virou e foi embora.

Hermione moeu o ditamno por mais alguns minutos antes de colocá-lo em uma jarra.

Severus deve ter desenvolvido uma poção para curar a maldição do ácido. Ela esperava que fosse diferente daquele em que ele estava trabalhando quando ela passou por Spinner's End.

Ela não tinha veneno de acromântula. A identificação emitida pelo Ministério era exigida para comprar de boticários. Ela teria tentado encontrar uma fonte no mercado negro; provavelmente custaria várias centenas de galões. A Ordem estava com poucos fundos.

Os Goblins assumiram uma posição neutra na guerra, mas embora Gringotes permanecesse aberto à Ordem, entrar no banco para pegar dinheiro sem ser preso era um desafio. Sem mencionar que ser nascido trouxa era uma ofensa passível de prisão.

A maioria dos membros da Resistência não tinha emprego, seja por sangue ou por associação.

Foi uma sorte que Harry tivesse um grande cofre, porque de outra forma eles provavelmente teriam morrido de fome.

Se a poção exigisse veneno de acromântula – bem, espero que Severus pudesse dar-lhe algumas gotas. Caso contrário, ela duvidava que a Ordem fizesse um orçamento para ela comprar algum, a menos que a maldição estivesse sendo usada constantemente.

Ela cruzou os dedos e foi procurar Poppy.

A enfermaria do hospital estava lotada novamente.

O resgate na prisão foi bem-sucedido, mas muitos dos prisioneiros sofreram ferimentos devido à tortura ou estavam desnutridos. Houve um tiroteio durante a fuga e algumas maldições brutais foram usadas.

Aqueles com ferimentos leves foram enviados para algumas das outras casas seguras, mas Grimmauld Place manteve os ferimentos mais complexos e difíceis para Hermione e Poppy cuidarem.

Poppy estava pairando sobre a cama de Rolanda Hooch. Uma pequena incisão na traqueia de Hooch reaparecia e crescia lentamente, apesar de todos os esforços para curá-la. Quem estava de plantão na enfermaria do hospital tinha que manter um cronômetro de dois minutos funcionando em ciclo constante para monitorá-lo.

"Qualquer mudança?" Hermione perguntou, inclinando-se e examinando o ferimento ao lado de Poppy.

“Oh, Hermione, você está de volta,” Poppy disse com uma voz triste. “Severus veio e olhou para ele. Ele disse que não é um dos novos de Voldemort. Então, provavelmente é uma maldição mal lançada.”

Hermione suspirou de alívio antes que uma forte onda de culpa a atingisse. Se fosse uma maldição mal lançada, era improvável que a encontrassem novamente. Mas também significava que provavelmente não conseguiriam curar Rolanda. Hermione havia tentado, sem sucesso, desconstruir o ferimento com análise de feitiços, tentando desvendá-lo. A estrutura estava tão mutilada e inconsistente que era impossível neutralizar.

“Quanto tempo mais você acha que os feitiços de cura funcionarão?” Pomfrey perguntou calmamente, olhando com tristeza para seu colega de longa data.

Hermione calculou mentalmente o tempo que se passou desde que Madame Hooch foi trazida. Era um conhecimento obscuro, mas eventualmente os feitiços de cura pararam de funcionar quando usados em uma frequência muito grande. Mesmo a magia não poderia forçar um corpo a continuar se reparando além de um certo ponto.

“Se continuarmos curando-o a cada dois minutos, os feitiços provavelmente continuarão funcionando por mais vinte horas,” Hermione disse gentilmente.

Poppy assentiu e colocou os cobertores delicadamente em volta do corpo de Rolanda.

“Severus deixou uma nova receita para você,” ela disse a Hermione. “Ele disse que você deveria preparar um jarro.”

Poppy enfiou a mão no bolso e retirou um pequeno rolo de pergaminho e um frasco.
Hermione ergueu o frasco para a luz.
Duas gotas de veneno de Acromântula. Provavelmente vale mais de cinquenta galeões.
Ela não podia se dar ao luxo de cometer erros. Ela colocou o frasco no bolso e desenrolou a receita para ver o que seria necessário para prepará-la.
Ela tinha todos os ingredientes. Exceto a erva-fluxa, que ela teve que colher sob a lua cheia. Ela calculou o próximo ciclo lunar. Ela teria que esperar uma semana antes de ter tudo o que precisava para fazer um lote.
Se a maldição fosse tão séria quanto Severus havia indicado, ela teria que torcer para que não houvesse conflitos antes da lua cheia. O que provavelmente era uma noção delirante.
No final da receita, Severus incluiu o contra-feitiço para a maldição do ácido em sua caligrafia pontiaguda. Ela revisou. Era simples, como ele havia dito.
Hermione copiou a contra-maldição em uma nova folha de pergaminho. Uma lesão envolvendo ácido precisaria ser combatida imediatamente. Esperar alguns segundos extras para chamar um curandeiro ou aparatar o ferido pode acrescentar dias à recuperação. A contra-maldição era bastante simples; todo membro da Resistência poderia aprender.
Ela escreveu uma breve nota de explicação e, com um movimento de sua varinha, dobrou a nota em um avião de papel e o enviou voando pela casa para encontrar Harry.
“Você poderia fazer seu turno mais cedo?” Poppy disse.
Hermione olhou para cima e percebeu que Poppy estava cinza de tristeza.
"Claro," Hermione disse rapidamente.
“Quero escrever Filius, Pomona e Minerva. Talvez eles queiram vir se despedir — disse Poppy, com os ombros caídos. “As anotações sobre o que fiz estão todas no diário de bordo e acabei de selar novamente a incisão. Então você pode começar uma contagem de dois minutos agora.”
Hermione observou Poppy Pomfrey enquanto ela caminhava com passos lentos e pesados para fora da enfermaria do hospital.

Hermione se aproximou e deu uma olhada no diário de bordo. Não houve surpresas nisso. Ela caminhou silenciosamente de cama em cama. Todos ainda estavam dormindo e alguns foram medicados com Poção do Morte-Viva. Era um método de mantê-los vivos enquanto certas poções de preparação lenta eram preparadas para curá-los. Ela fez um diagnóstico preventivo em cada corpo e examinou uma lista mental de quais poções ela precisava tomar. Ela precisava enviar as primeiras doses da poção de acônito para todos os Licantropos da Ordem.

Foi um dia tranquilo na enfermaria do hospital. Além da constante reformulação do feitiço de cura de Madame Hooch, a maioria dos outros ferimentos simplesmente exigia supervisão cuidadosa e tempo.

Hermione sentou-se e especulou sobre como Malfoy seria durante o próximo encontro.

O fato de ele também ser um oclumente natural era... problemático, para dizer nos termos mais brandos.

Isso significava que seu controle era profundo. Tentar encontrar seu caminho e torná-lo leal seria quase impossível se ele fosse capaz de se afastar e conter qualquer efeito que ela tivesse sobre ele.

Se ela quisesse ter alguma chance de sucesso, teria que ser lenta e insidiosa. Mergulhar tão profundamente em sua psique que ele não pudesse arrastá-la ou filtrá-la. Encontre um caminho para o coração dele. O único lugar que nenhuma quantidade de oclumência poderia bloquear ou sequestrar.

Ela estremeceu ligeiramente.

Ela nunca se sentiu cruel antes. Frio. Insensível. Ela foi chamada dessas coisas e acreditava que poderiam ser verdade. Mas cruel era um limite que ela sempre se considerou acima. Mas o que ela estava pensando era possivelmente uma das coisas mais cruéis que ela poderia conceber.

Ela reprimiu a hesitação.

Foi ele quem a exigiu.

Agora e depois da guerra.

Ela estava dentro de seu direito de garantir que ele pagasse o preço total por suas exigências. Se ele não a queria, não deveria ter perguntado.

Ela se preparou e pegou um livro de sua bolsa.

5
Flashback 5

Abril de 2002

Na terça-feira seguinte, Malfoy se comportou da mesma forma que na semana anterior.

Ele ensinou-lhe oclumência, deixando-a praticar as formas e técnicas. Ele não fez doer. Ele mal falou uma palavra com ela. Ele só a tocou uma vez, inclinando a cabeça dela ainda mais para trás, a fim de fazer contato visual. E então — enquanto ele estava em sua mente — ela pôde sentir a mão dele ainda apoiada em seu pescoço, o polegar contra sua garganta.

Ele não precisava tocá-la. Ela sabia. Ele poderia facilmente executar legilimência nela a vários metros de distância.

Ele não se intrometeu. Não enfiou a cabeça em lembranças nas quais ela abertamente não o queria. Ele apenas a deixou usar sua presença como uma espécie de boneco de prática para aprender manobras mentais evasivas.

Quando ele se retirou, ela olhou para ele com curiosidade.

"Onde você aprendeu aquilo? Presumo que sua tia não usou a técnica."

"Ela não." Seus dentes se arregalaram levemente enquanto ele dizia isso. "Li sobre isso em um livro. A Mansão Malfoy tem uma grande biblioteca. Não funcionaria com a maioria das pessoas, apenas com outros oclumenes naturais. Mesmo que qualquer pessoa possa aprender oclumência ou legilimência até certo ponto, é sempre doloroso ou tão sutil que mal consegue sentir que está acontecendo."

Ele olhou para ela e acrescentou com um sorriso: "Você poderia dizer que estou fazendo experiências com você".

Hermione revirou os olhos.

"O livro também exigia contato físico?" ela disse com uma voz doce, olhando incisivamente para a mão dele.

Ela imediatamente se arrependeu de ter dito isso.

Sua mão ficou ligeiramente tensa, apenas o suficiente para passar de repouso para segurar. Seus olhos escureceram enquanto suas íris se expandiam gradativamente.
"Não. Isso é só porque eu posso."
Ele sorriu enquanto a puxava para frente e abaixava a cabeça para beijá-la.
Foi um beijo frio. Os lábios dele pressionados contra os dela não eram de desejo ou paixão.
Foi simplesmente um lembrete.
Isso ele poderia.
Que ele estava sendo contido. Que, se quisesse, poderia exigir dela tudo o que desejasse e ela já havia consentido em dar-lhe.
Hermione não respondeu ao beijo. Ela apenas deixou os lábios frios dele encontrarem os dela sem resistir até que ele se afastou novamente.
“Você tem alguma informação esta semana?” ela perguntou quando a mão dele escorregou dela e ele deu um passo para trás.
Ele tirou um pergaminho de suas vestes e entregou a ela.
“Análise de feitiços e informações de contra-maldições para novas maldições da divisão de desenvolvimento de maldições do Lorde das Trevas”, disse ele. “Há um novo conjunto sendo ensinado atualmente.”
Hermione abriu o pergaminho e deu uma olhada nas informações listadas. Severus já havia dado à Ordem todos os detalhes sobre as maldições, mas Malfoy não podia saber disso. O fato de isso lhe ter ocorrido foi um sinal de quão útil e proativo ele era capaz de ser. Se eles perdessem Severus, Malfoy seria capaz de fornecer os dois tipos de inteligência.
Um excelente espião.
“Esta é uma informação inestimável”, disse ela, guardando-a cuidadosamente em sua bolsa.
Ele encolheu os ombros.
"Não mesmo. Isto salvará vidas. Eu nem pensei em pedir isso. Isso você fez... não sei como agradecer o suficiente.
Malfoy parecia vagamente desconfortável com a gratidão.
"Qualquer que seja. Era uma informação óbvia a ser fornecida. A taxa de mortalidade na sua Resistência está ficando perceptível.”

Hermione sentiu o sangue sumir de seu rosto e ele olhou para ela. “Por quanto tempo vocês acham que todos podem continuar lutando?”
Sua garganta apertou. “Enquanto for preciso ou até não sobrar ninguém. Não há plano B, Malfoy. Não há rendição para nós.”
Ele assentiu. "Bom saber."
Então ele fez uma pausa, como se lembrasse abruptamente de algo. “Existe uma casa segura envolvendo muitas crianças em Caithness?”
Hermione empalideceu. “Por que... por que você pergunta?”
Seu rosto ficou duro. “Isso foi notado. Alguém provavelmente será enviado para investigar até o final da semana. Não deixe que eles encontrem nada.
Hermione assentiu bruscamente. “Eu tenho que ir,” ela disse, correndo para a porta.
Ela convocou um patrono corpóreo através de pura força de vontade. Eles se tornaram uma luta para ela desde que ela esqueceu seus pais. Ela levou vários anos para recuperar a habilidade, e eles nunca recuperaram totalmente a luminescência prateada que tiveram durante seu quinto ano.
“Encontre Minerva McGonagall,” ela disse. “Diga a ela para se preparar para a evacuação.”
Enquanto sua lontra fugia, ela lançou outra. A criatura elegante e translúcida ficou nas patas traseiras e olhou para ela.
“Vá encontrar Kingsley Shacklebolt. Diga a ele que precisamos de um novo esconderijo para Caithness.
Então ela aparatou para encontrar Moody.
O processo de evacuação das crianças foi lento e árduo. Todos eles foram incapazes de aparatar, o que significava que todos os membros da Resistência disponíveis e de fácil contato tiveram que ser mobilizados para carregá-los para um local seguro por meio de vassouras, repetidas aparições laterais ou nas costas de testrálios. A criação de chaves de portal consumia muito tempo. Nenhuma das casas seguras poderia arriscar ter uma conexão via flu.
A localização remota foi uma escolha estratégica. A esperança era que isso passasse despercebido a Voldemort, apesar da presença de muitas crianças estranhas em uma cidade tão pequena. Em retrospectiva, foi pura sorte

terem tido sucesso durante tanto tempo. Havia poucas boas opções para tentar realojar tantas crianças em tantas idades.

Eles não tinham um esconderijo reserva para tantos. As crianças tiveram que ser divididas em dezenas de casas seguras. Transportá-los em pequenos grupos para outras partes do Reino Unido e depois reassentá-los, ampliando quartos e transfigurando novas camas.

Hermione fez três viagens. Depois que ela voltou do último, ela caiu contra uma parede de exaustão. Ela aparatou várias crianças durante todo o caminho até a Irlanda do Norte. Eles vomitaram, gritaram e soluçaram a cada aparição progressiva. Ela foi forçada a parar e consolá-los até que eles ficassem quietos o suficiente para ela aparatar com segurança novamente, sem estripar ninguém.

Minerva apareceu e parou na frente de Hermione, sua expressão conflitante.

"Sua informação?" Minerva perguntou baixinho.

Hermione acenou com a cabeça, "Moody vai contar a qualquer um que perguntar que ele aprendeu sobre isso enquanto interrogava um ladrão."

Minerva assentiu em reconhecimento e apertou os lábios, olhando para Hermione por vários segundos.

“Você é uma boa menina; Espero que ninguém duvide disso. Você está bem?"

“Ele não fez nada comigo.” Foi toda a garantia que Hermione poderia dar.

Algo se desenrolou na expressão de Minerva. Ela assentiu bruscamente e depois se afastou para ajudar a retirar as proteções e encolher os móveis.

Hermione olhou para a hora. Era lua cheia naquela noite e ela precisava de fluxina.

Ela se levantou e saiu da mansão até chegar à borda das barreiras anti-aparição. Então ela começou a série de saltos de volta para Londres.

Ela parou em um grande campo onde muitas vezes começava a procurar alimentos perto da Floresta de Dean. Segurando sua varinha, ela lançou um feitiço de ponta e o seguiu em busca da planta daninha.

A luz brilhante da lua projetava sombras nítidas no mar de grama. As árvores agrupadas próximas erguiam-se como uma cortina preta contra o céu noturno brilhante. Enquanto Hermione descia uma pequena encosta, uma

rajada de vento varreu o campo, ondulando a grama de modo que ela sussurrava suavemente. À medida que o som de deslizamento e mudança desapareceu, um uivo baixo emergiu das árvores na direção do vento de Hermione.

Ela congelou.

Um lobisomem.

Nunca houve lobisomens na área antes. Ela estava tão cansada e distraída que nem sequer pensou em tomar quaisquer precauções.

Então outro uivo surgiu. Mais longe. À sua direita.

E outro uivo.

Havia um bando de lobisomens na Floresta de Dean.

Ela quase aparatou, mas parou, hesitando. Ela precisava de erva-fluxo. Se ela não conseguisse naquela noite, ela não conseguiria até o próximo mês. Ela teve que fazer a poção. Severus não daria conselhos nem perderia tempo inventando poções, a menos que fosse urgente.

Ela disparou colina abaixo na direção que o feitiço localizador indicava.

Outro uivo. Mais perto.

Ela tirou a faca de prata do bolso e começou a cortar pedaços de fluxina o mais rápido que pôde, sem afetar a potência. Não foi o suficiente.

Ela reformulou o feitiço localizador e correu na direção que sua varinha a enviou. Ao fazer isso, ela olhou para cima e viu a sombra alongada e nítida de um lobisomem descendo a encosta em sua direção.

Ela derrapou e quase caiu ao chegar a um local com várias ervas daninhas e cortá-las em segundos.

O lobisomem estava a menos de quatro metros de distância e se agachava para atacar quando finalmente girou sobre os calcanhares e aparatou no lugar mais próximo que conseguiu imaginar.

Hermione reapareceu nos degraus da cabana inexplorável de Malfoy. Com falta de ar, ela caiu no degrau mais alto e sentou-se ofegante enquanto tentava recuperar o fôlego.

Ela se encostou na porta e fechou os olhos enquanto seu coração continuava batendo violentamente.

Ela estava terrivelmente fora de forma. Ela não podia acreditar o quão rapidamente ela se cansou de correr. Seu esôfago queimava e sentia uma dor aguda e penetrante em seus pulmões toda vez que ela inspirava.

Além de percorrer o campo em busca de ingredientes para poções, Hermione não se envolveu em nenhuma atividade fisicamente extenuante. Depois que ela foi retirada da luta, ela não teve tempo para treinar ou praticar, nem mesmo se preocupar com sua resistência física.

Merlin, ela era inútil. Se ela se encontrasse novamente em um campo de batalha, provavelmente seria abatida em segundos.

Sua respiração havia se normalizado, mas ela permaneceu no lugar por mais um minuto enquanto tentava fazer com que seus batimentos cardíacos diminuíssem.

A porta atrás dela abriu-se abruptamente e ela caiu para trás na cabana.

Sua cabeça bateu na madeira e estrelas brilharam diante de seus olhos quando ela descobriu Malfoy olhando para ela, furioso.

"Porra, Granger, o que você está fazendo?"

“Malfoy?” ela disse, olhando para ele confusa. "O que você está fazendo aqui?"

“O que estou fazendo aqui?” Ele rosnou. “Você ativou as proteções. Presumi que você precisava de mim para alguma coisa.

"Oh," Hermione disse, o calor manchando suas bochechas. “Não percebi que a ala do monitor se estendia além da sala. Eu não queria incomodar você.

Ela rolou e se levantou.

Malfoy olhou-a de cima a baixo.

"O que você estava fazendo?"

“Eu precisava que a fluxina fosse colhida sob a lua cheia”, disse ela, descobrindo que ainda estava um pouco ofegante. “E havia lobisomens. Eu mal podia esperar até o próximo mês. Então eu tive que fugir e tentar me reunir no caminho. Mas não estou mais em boa forma. Isso me deixou sem fôlego. Este era o lugar mais próximo para aparatar. Então, eu estava tentando recuperar o fôlego.”

"Onde você estava conseguindo erva-fluxo?" Seu tom tinha um toque especial.

Ela apontou para o ombro. “Há um campo aqui perto, na Floresta de Dean. É um dos lugares que costumo ir para encontrar ingredientes para poções.”
"Geralmente-"
Houve uma pausa.
“Você vagueia pelo campo à noite. Procurando comida? Sua expressão ficou congelada.
"Sim." Hermione assentiu, olhando para ele. “Eu mencionei isso.”
“Não... Você disse que estava pegando ingredientes para poções. Presumi que isso significava que você tinha um fornecedor. Sua expressão estava ficando dura e seus olhos eram acusadores, como se ela tivesse mentido para ele.
Hermione olhou para ele com descrença. “Eu sou um terrorista. Custa uma pequena fortuna comprar ingredientes para poções no mercado negro. Não vou desperdiçar meu orçamento quando puder obtê-lo gratuitamente e com melhor qualidade, fazendo o trabalho sozinho.”
“Então você está perambulando pelo interior da mágica Grã-Bretanha, à noite, para coletar ingredientes para poções? Sozinho?"
"Obviamente," Hermione disse, fungando. “É por isso que nos encontramos nas manhãs de terça-feira depois que eu termino.”
Houve um longo silêncio.
"Você não pode." Ele anunciou isso em tom de finalidade. “Você vai parar. Você ficará dentro de qualquer lugar seguro e triste onde eles mantêm você se curando, e não irá procurar alimentos novamente.
Hermione olhou para ele indignada por vários segundos de espanto. “Certamente não irei! Você não controla o que eu faço.
Sua expressão endureceu, um brilho predatório aparecendo em seus olhos. “Eu quero, na verdade. Esqueceste-te? Eu possuo você. Se eu lhe disser para sentar nesta sala e olhar para a parede até a próxima semana, você deu sua palavra de que faria isso.
Hermione sentiu a raiva florescer dentro dela. “Não, eu não faria isso. Porque você deu sua palavra de não interferir no meu trabalho na Ordem. Forragear faz parte do meu trabalho. Não é negociável. Se quiser controlar tudo o que faço, terá que esperar até vencermos. Você também deu sua palavra.

Malfoy ficou olhando para ela, com olhos calculistas. Então ele mudou abruptamente de assunto. "Então, você ultrapassou os lobisomens?"
Ela corou.
"Não. Quero dizer, eles não estavam muito próximos até o fim. Corri apenas uns cem metros, no máximo.
"E você ainda está ofegante por causa disso?" ele disse ceticamente.
“Eu... eu realmente não faço nenhum trabalho de campo além da coleta de alimentos. Não há muita necessidade de trabalhar minha resistência — disse ela, posicionando-se defensivamente.
A boca de Malfoy de repente se abriu; ele a fechou e colocou a mão sobre os olhos por vários segundos, como se tentasse se recompor. Então ele retirou a mão e olhou para ela.
“Quando exatamente foi a última vez que alguém treinou você? Presumo que você pratique duelos básicos, já que você é tão importante que eles não vão deixar você lutar mais. Certamente, já que te deixaram sair, sozinho, no meio da noite; sua defesa deve ser incomparável.”
Hermione baixou os olhos e mexeu na alça da mochila. "Eu estou muito ocupado. Parte da razão pela qual eles me tiraram do combate é porque há muitas outras coisas para as quais sou necessário.”
"Quanto tempo faz, Granger?" Sua voz era dura.
Ela olhou ao redor da sala. Aquele lugar idiota não tinha nada que ela pudesse fingir que estava olhando. Ela se concentrou em um nó nas tábuas do piso.
“Já... provavelmente já se passaram cerca de dois anos e meio”, ela disse calmamente.
Ele apoiou o rosto na mão e ficou em silêncio, como se não suportasse nem olhar para ela.
Hermione revirou os olhos.
“Bem, então eu vou indo,” ela disse finalmente com uma voz nítida. “Desculpe por ter incomodado você. Isso não acontecerá novamente.”
"Estou treinando você," Malfoy disse abruptamente, endireitando-se e olhando para ela.
"O que?" Ela olhou para ele confusa.

“Vou treinar você”, disse ele lentamente. “Já que fazer você parar aparentemente não é uma opção. Não vou perder meu tempo lidando com um novo contato na Ordem porque você não é inteligente o suficiente para permanecer em condições de lutar. Dada a maneira como todos eles lutam, tenho certeza de que qualquer outra pessoa que eu conseguisse seria um péssimo em oclumência e provavelmente acabaria sendo apanhada em uma escaramuça.

Bem, o instinto de autopreservação sonserino de Malfoy certamente ainda era forte. Hermione suspirou de irritação.

“Realmente não é necessário. Eu não luto. Raramente há problemas quando estou procurando alimentos. Você não precisa se preocupar com a possibilidade de ser incomodado ao perder seu precioso prêmio de guerra.”

"Realmente?" ele disse, sua voz arejada enquanto se aproximava dela. “Você não quer? Porque você terminará de aprender oclumência em breve. Eu acho que você preferiria preencher seu tempo com a prática de duelos em vez de algumas das outras atividades das quais eu poderia exigir que você participasse.”

Hermione olhou para ele.

Ela duvidava que ele tivesse qualquer intenção de cumprir sua ameaça velada, já que não demonstrou nenhuma inclinação particular. Se ele quisesse ensiná-la a duelar, não havia mal nenhum nisso. Ela certamente preferiria isso. Ela precisava continuar passando tempo com ele. Ela não seria capaz de ter sucesso em sua missão se eles não passassem tempo um com o outro.

“Tudo bem,” ela retrucou, sua expressão se contorcendo em leve escárnio.

“Você parece tão amargo,” sua expressão era cruel com zombaria. “Você pensaria que eu apenas exigi que você me fodesse, em vez de não fazê-lo. Decepcionado?

“Só nos seus sonhos”, disse ela, lançando-lhe um olhar furioso.

"Toda noite."

Ela revirou os olhos.

“Você compra toda a sua empresa?” ela disse, sua voz doce e sua expressão condescendente. Ele nem piscou.

“Gosto de profissionalismo”, disse ele suavemente, olhando para o teto como se estivesse recitando um mantra. “Linhas claras. Sem drama. Não sou obrigado a fingir que me importo.”
Ele zombou da última palavra, como se cuidar fosse o conceito mais ofensivo conhecido pelo homem.
"Claro. Como você é.
“Bastante,” ele concordou com um sorriso fino.
Houve um silêncio. Hermione queria dizer que ele era vil, mas tinha certeza de que ele já sabia. Ela se sentia cansada e isso a fazia querer ser cruel.
“Você conversa com eles e chora, contando como sua vida é triste e solitária? Ou apenas dobrá-los sem dizer uma palavra? ela perguntou, sua voz alegre com a provocação.
Seus olhos brilharam.
"Quer que eu mostre a você?" Sua voz era cortante e fria como uma lasca de gelo.
O quase encontro de Hermione com os lobisomens fez com que a adrenalina ainda a atingisse. Ela estava acostumada com o alto estresse da enfermaria do hospital, mas era sempre a vida de outra pessoa. Ela se sentiu entusiasmada com a proximidade da morte. Ela entendeu Harry de repente. Ela sentiu que poderia fazer qualquer coisa.
Um pensamento repentino veio à sua mente com a ameaça de Malfoy.
Ela olhou para ele, erguendo o queixo.
“Você não vai.”
Seus olhos ficaram cruéis, mas antes que ele pudesse responder ela continuou. “Seria muito real para você. Fazendo isso com alguém que você conhece. Alguém que você veria novamente. Isso mexeria com essas linhas claras.”
“Me testando, Granger?” Sua voz era baixa e carinhosa.
Ela olhou para ele.
“Suponho que sim”, ela disse friamente, mas seu coração estava começando a bater forte ao perceber o que acabara de fazer.
Ele se inclinou, com os olhos duros, até que seu rosto ficou a centímetros do dela.

"Faixa."
Hermione não vacilou e ele também não, então ele se aproximou lentamente até que ela recuou. Ele pairava sobre ela. Seus olhos brilharam.
“Isso está matando você, não é? Imaginando. Você esperava que eu fizesse isso com você imediatamente. Então esperar, tentar adivinhar quando poderei fazer isso, isso te incomoda mais do que a ideia de realmente ter que me foder.
Ele zombou. “Bem, você tem minha atenção. Faixa."
Hermione olhou para ele, sentindo seu rosto esquentar enquanto o resto de seu corpo ficava cada vez mais frio.
“Você nem me quer. Por que você me incluiu em suas demandas? Qual é o ponto?" ela perguntou. Sua voz estava irritada e confusa.
Ele sorriu. "Você tem razão. Eu não quero você.
Não deveria ter doído ouvi-lo dizer isso, mas de alguma forma doeu. Especialmente com a zombaria vingativa em sua expressão enquanto olhava para ela.
“No entanto, possuir você nunca vai envelhecer. 'Agora e depois da guerra.' Mal posso esperar para ver o quão amargamente posso fazer você se arrepender dessas palavras. Então, tire a roupa. Sua voz caiu baixa. "Ou você queria que eu fizesse isso por você?"
As mãos de Hermione subiram até a gola da camisa e ela agarrou-a defensivamente. Ela estava apavorada e furiosa a ponto de pensar que poderia começar a chorar. Ele era o dono dela. Ela concordou com isso. Sua mandíbula tremeu e suas mãos começaram a tremer.
“O poder tira você do sério, não é?” Sua voz tremia de raiva enquanto ela se forçava a desabotoar o botão superior da camisa. “Machucar alguém que não pode — ou não quer — revidar. Usar aquilo que interessa às pessoas para torturá-las, enjaulá-las e forçá-las a fazer coisas. Você é igual a Voldemort.”
A malícia na expressão de Malfoy desapareceu abruptamente e ele empalideceu. O controle de sua raiva desapareceu de repente e a escuridão e a magia saíram dele em ondas, enchendo e contorcendo-se no ar.

A fúria gelada que apareceu em sua expressão foi impressionante. Seus olhos ficaram pretos, seus lábios se curvaram em um grunhido, e ele ficou cada vez mais pálido enquanto olhava para ela.
Os olhos de Hermione se arregalaram de terror e ela se encolheu, preparando-se.
Houve uma onda de fúria subindo ao seu redor.
"Sair!" ele perdeu a cabeça.
Ela olhou para ele, imóvel. Como um animal petrificado pelo medo.
Ele rosnou de raiva. De repente, a porta do barraco se abriu com tanta violência que as dobradiças quebraram e ela caiu no chão.
"SAIR!" ele rugiu.
Hermione não precisava de mais convites. Ela correu para a porta e aparatou no segundo em que sentiu que estava saindo das proteções.
Quando ela passou pela porta do Largo Grimmauld, ela caiu no chão do saguão, tremendo de terror.
Estúpido. Estúpido. Estúpido. Ela se repreendeu, tentando se forçar a respirar. Ela sentiu como se estivesse tendo um ataque de pânico.
Ela não conseguia entender o que a levou a tentar provocá-lo. Se não fosse no meio da noite ela teria batido a cabeça no chão de frustração por sua idiotice.
Depois de todas as inúmeras vezes que ela repreendeu Harry, alertando-o sobre as consequências de sua estúpida busca por emoções; ela pode mandar espancá-lo.
Ela era uma idiota.
Ela pressionou a mão sobre o coração acelerado e deixou cair o rosto na dobra do cotovelo. Ela choramingou baixinho.
Draco Dormiens Nunquam Titillandus.
Exceto que ela não fez cócegas em um dragão adormecido. Suas ações pareciam ter sido mais no sentido de valsar e bater na cabeça dele com um bastão batedor.
Eles precisavam de Malfoy. Eles precisavam dele desesperadamente, e um pouco de adrenalina a fez perder a cabeça.

Ele estava certo, ela não conseguia lidar com o pavor. A expectativa constante. Esgotando-se imaginando o que ele queria. O que ele pretendia fazer com ela. Constantemente esperando que o outro sapato caia. Isso a estava comendo viva.

Se ele iria machucá-la ou transar com ela, ela só queria saber e que ele fizesse isso.

Indo até ele toda semana, sem saber o que ele poderia fazer com ela a seguir...

Isso a estava quebrando em pedaços.

Ela mordeu o lábio enquanto se aconchegava contra a porta. Ela tentou não cair no choro quando a onda de noradrenalina perdeu o controle sobre ela, e ela se viu deprimida. Ela estava inundada de horror e desespero.

Ela enterrou o rosto nas mãos e soluçou baixinho.

Sua ansiedade possivelmente custou a guerra à Ordem. Ou pelo menos inúmeras vidas.

Ela tinha que encontrar uma maneira de consertar isso.

Ela passou os braços em volta de si mesma e tentou se acalmar e pensar.

Respirar. Respirar. Respirar.

Quando seu peito finalmente parou de tremer, ela se levantou e enxugou as lágrimas.

Ela foi até seu armário de poções, guardou a erva-fluxo e passou vários minutos tentando organizar seus pensamentos e forçar suas mãos a parar de tremer.

Ela foi para seu quarto.

A porta estava entreaberta. O que era estranho, porque tanto ela quanto Ginny eram geralmente meticulosas em manter a porta fechada e trancada. Grimmauld Place não era amplamente acessível à Resistência, mas ocasionalmente havia indivíduos intrometidos com pouco respeito pela privacidade ou bens pessoais.

Hermione espiou e pulou para trás surpresa.

Ginny e Harry estavam seminus e, se já não estivessem, pareciam a poucos segundos de transar.

Hermione lançou um rápido feitiço de privacidade na porta e saiu correndo. No patamar da escada ela parou e hesitou. Os quartos de Grimmauld estavam lotados atualmente. Várias crianças mais velhas de Caithness foram levadas para lá.

A sala de estar no andar de baixo estava atualmente ocupada por todos os insones. Não havia muitos lugares para dormir.

Ela estava tão cansada. Seu ataque de choro a deixou com uma sensação de vazio interno.

Ela se arrastou até um assento na janela e tentou adormecer, mas sua mente não conseguia se aquietar. Ela continuou repassando sua conversa com Malfoy. Preocupada com a poção que ela precisava preparar. Revivendo o momento, toda a raiva saiu de Malfoy e ele rugiu para ela.

Ele não a machucou.

Ele teve todas as oportunidades e fúria mais que suficiente, mas a conteve e a expulsou.

Um Comensal da Morte assassino com algum tipo de código moral. Um oxímoro, se é que alguma vez existiu.

Tinha que estar ligado ao seu motivo para ajudar a Ordem.

O que ele queria?

Irritou-a profundamente o fato de ela não conseguir descobrir.

Depois de se revirar no banco da janela por meia hora, ela se sentou com um suspiro. Ela não queria tentar preparar a poção de Severus até que estivesse descansada. Ela subiu e foi para o andar superior da casa. Havia uma sala de prática lá.

Ela olhou para dentro e encontrou-a vazia.

Ela foi até o meio da sala e, sacando sua varinha, começou a fazer algumas poses de duelo.

Quando ela retornou de seu treinamento de curandeira em toda a Europa, ela só participou de duas pequenas escaramuças antes de a Ordem decidir retirá-la permanentemente do combate. Depois de anos longe, ela ficou enferrujada, muito menos proficiente em duelos do que qualquer outra pessoa de sua faixa etária. O resto do DA foi rápido e lançou feitiços

poderosos, esquivando-se e tecendo, mantendo excelente precisão mesmo à distância.
A cura foi sutil. Quase sempre exigia contenção. Feche o trabalho com atenção aos pequenos detalhes.
Tentar duelar novamente foi uma inversão tão grande na técnica que ela foi horrível.
Ron e Harry dedicaram um bom tempo tentando ajudá-la a alcançá-la, mas antes que ela conseguisse, Kingsley aconselhou retirá-la totalmente do combate. Ninguém fez sequer um murmúrio em desacordo.
Hermione entendeu o motivo, mas anos depois a decisão ainda doía. Ela sentiu como se tivesse falhado de alguma forma e estivesse sendo afastada de todos os outros.
A promotora original tornou-se uma unidade de combate unida da qual ela não era membro.
Hermione mordeu o lábio e lançou um protego tão poderosamente quanto pôde. O escudo floresceu na frente dela.
Ela suspirou de alívio ao retirar o feitiço. Pelo menos ela ainda conseguia fazer isso.
Ela lançou uma série de feitiços nos manequins do outro lado da sala. Metade deles atingiu seus alvos. Nenhum deles precisamente.
Ela corou e tentou novamente. Ela estava de alguma forma pior na segunda vez.
Hermione se repreendeu. Ela estava parada. Não em um campo de batalha. Não enquanto tivesse algum feitiço direcionado a ela.
Ela era uma merda.
No caso improvável de Malfoy treiná-la, ele iria despedaçá-la pelo quão inepta ela se tornou.
Ela endireitou os ombros e tentou novamente.
Ela lançou mais algumas maldições complexas.
Bem, ela poderia fazer isso.
Não foi falta de proficiência quando se tratava de combater magia. Ela era simplesmente terrível no aspecto real do combate.
Isso foi algum consolo.

Bem, na verdade não.

Ela continuou até ficar tão cansada que suas mãos tremiam de exaustão. Então ela se jogou em um dos colchonetes e adormeceu.

“Hermione, caramba? Por que você está aqui?

Hermione semicerrou os olhos na manhã seguinte e encontrou Ron parado ao lado dela, ladeado por Gina, Neville, Dino, Simas, Lilá, Parvati, Padma, Fred e Angelina.

Ela sentou-se com um gemido e esfregou os olhos.

“'Minha cama foi tomada durante a mudança de realojamento,” ela mentiu, lançando um olhar para Ginny. “Eu vim aqui para dormir.”

“Ah,” disse Rony. “Bem, vamos praticar uma formação de ataque antes que Neville e Seamus tenham que sair naquela missão de reconhecimento. Então... precisamos do quarto.

Hermione assentiu e se levantou.

“Posso assistir?” ela se pegou perguntando.

Ron franziu a testa e olhou para ela.

"Claro. Eu acho. Se você tiver tempo para isso. Apenas... mantenha um escudo levantado. Muitos feitiços estarão acontecendo.

Hermione recuou para um canto e observou Ron traçar a estratégia. Ela não conseguia rastrear todos os termos que eles usavam. Não era uma terminologia de combate tradicional, mas sim uma espécie de estenografia que evoluiu entre os combatentes ao longo do tempo. Sua própria língua.

Enquanto eles se espalhavam pela sala, ela lançou um escudo ao seu redor. Ron ativou uma das proteções da sala com um feitiço, e então todos começaram a lançar uma série de feitiços em direção às paredes.

Os feitiços ricochetearam e ricochetearam pelas salas. Logo a sala estava cheia de magia voadora.

Hermione observou enquanto os membros da AD começaram a correr pela formação de ataque. Seus feitiços eram todos precisos. Seus escudos são poderosos. Nenhum deles foi atingido pelos feitiços voadores. Foi instintivo para eles. Eles sabiam quando seus escudos precisavam ser renovados. Eles sabiam como todos os outros lutavam; quem os cobriria. Eles lutaram de perto e lançaram não-verbalmente.

Suas habilidades de combate eram muito superiores às dela. Seria necessário um milagre para ela alcançá-la.

Ela os observou correr pela formação duas vezes antes de se virar e sair da sala de treino.

Ela foi até o armário de poções, juntou os ingredientes e se preparou para começar a preparar.

Na terça-feira seguinte, ela aparatou em Whitecroft e se aproximou lentamente do local da cabana.

Ela se perguntou se Malfoy estaria lá. Ela rezou para que ele o fizesse.

Ela não tinha ideia de como consertar as coisas se ele se recusasse a aparecer. Ela só podia esperar que o que quer que o estivesse levando a espionar fosse motivação suficiente para que suas ações não pudessem dissuadi-lo.

Se ele não estivesse lá, ela esperaria.

Se ele estivesse lá, ela esperava que ele apenas a punisse e acabasse com isso, em vez de forçá-la a temer isso continuamente.

A porta foi consertada. Ela se preparou e empurrou-a para abri-la.

Vazio.

Depois de esperar um minuto, ela foi até a cadeira ao lado da mesa. Seu estômago se revirava de pavor e ela tentava se distrair recitando fórmulas de aritmância enquanto estava sentada ali.

Ela só precisava parar de pensar no que poderia acontecer a seguir.

De repente, houve um estalo agudo e ela se levantou e se virou bruscamente quando Malfoy apareceu. Ele ficou olhando para ela, sua expressão indecifrável.

Hermione não disse nada. Ela apenas olhou para ele. Ela ficou aliviada por não estar tremendo.

Ela se forçou a encontrar seu olhar. Aquela sensação de terror como uma agulha começou a percorrer sua espinha. De repente ela sentiu frio. Ela podia sentir os cabelos de sua nuca se arrepiarem enquanto se preparava.

Ela podia ver sua mandíbula travar e ele desviou o olhar dela.

Ele aparentemente não pretendia falar primeiro.

Ela respirou fundo. Ela precisava dele. Ele claramente ainda estava furioso com ela, mas ela tinha que consertar isso. Custe o que custar.

“Sinto muito”, ela disse desesperadamente. “Perdi a cabeça e passei dos limites. Desculpe. O que quer que eu precise fazer para compensar, farei o que você quiser. Apenas deixe-me consertar isso.

6
Flashback 6

Abril de 2002

Draco olhou atentamente para ela, algo que ela não conseguia ler brilhando em sua expressão.

“Está tudo bem,” ele disse com uma voz dura. “Quando eu disse que queria você disposto, isso significava que você tinha permissão para dizer não. Embora talvez tente dizer isso em vez de me provocar de propósito.”

Hermione olhou para ele em estado de choque.

Ele cerrou a mão em punho e pressionou-a contra a testa como se estivesse com dor de cabeça.

“Você quer continuar com a oclumência?” ele perguntou.

Hermione se mexeu um pouco, mas não respondeu. Ela se sentiu desequilibrada. A conversa não tinha... ela não...

O que ele quis dizer?

Seria possivelmente uma simulação para que ele pudesse pegá-la desprevenida?

Se ela pudesse dizer não às coisas, ele certamente não se preocuparia em comunicar isso a ela. Na verdade, ele insinuou fortemente o contrário. Embora... ele realmente não tivesse feito muita coisa que não fosse apenas para provocá-la.

Então-

Ela olhou para ele com cautela.

Algo que ela disse a ele naquela noite acidentalmente atingiu um nervo. Profundamente.

O que ela disse?

Esse poder o tirou do sério. Ferir alguém que não podia — ou não queria — revidar. Usar aquilo com que as pessoas se importavam para torturá-las, enjaulá-las e forçá-las a fazer coisas. Que ele era igual a Voldemort...

Que ele era igual a Voldemort.

Provavelmente foi isso. Ele provavelmente se considerava melhor que seu Mestre. Talvez ele pensasse que se ajudasse a Ordem a derrubar Voldemort, isso deixaria um vácuo de poder que ele poderia preencher.

O pensamento fez seu interior se contorcer.

Foi realmente isso? Ele estava jogando os dois lados um contra o outro, pensando que poderia tomar o poder no rescaldo?

Talvez ele tenha se oposto ao reinado de terror de Voldemort; os ataques usados para incriminar a Ordem e todas as torturas e experimentos. Malfoy provavelmente imaginou que governaria de uma maneira gentil, onde as mulheres estavam ostensivamente “dispostas” e as execuções eram cerimoniais.

No entanto, parecia que ele tinha ficado mais do que apenas ofendido. Sua raiva – a raiva que ele carregava era certamente maior do que apenas ego ou ambição.

Sua expressão cautelosa pareceu irritá-lo. Ele sibilou levemente e seus dentes brilharam.

“Basta dizer que não vou machucar você”, ele resmungou. “Então pare de olhar para mim como se esperasse que eu te amaldiçoasse pelas costas.”

As palavras fizeram Hermione estremecer. Se ela não estivesse tão desesperada para garantir que ele continuaria espionando para eles, ela teria zombado e perguntado por que ele não fez tal concessão a Dumbledore. Ele pareceu ver a réplica na expressão dela e sua mandíbula se contraiu.

Ela mordeu a língua e olhou sem jeito ao redor da cabana. “Eu quero terminar de aprender oclumência.”

"Tudo bem."

Seu tom era cortante e ele parecia ter contido sua raiva. Seu rosto se suavizou naquela máscara fria e indolente mais uma vez. Mas seus olhos prateados continuaram a estudá-la. Ela quase podia sentir o olhar dele contra sua pele.

Ele se moveu em direção a ela.

Ele se sentia simultaneamente igual e, ainda assim, diferente. Como se ele estivesse fazendo os mesmos movimentos, mas de forma mais consciente do que no passado. Havia um elemento sutil de excesso de precisão.

Ele inclinou a cabeça dela para trás com a ponta dos dedos. Quando ela olhou profundamente nos olhos dele, ela pôde ver uma amargura que ela achava que não existia antes.

Ele afundou sem dor em sua mente.

Foi mais do mesmo nas duas semanas seguintes. Mais oclumência e um Malfoy reservado. A conversa permaneceu tranquila, embora a informação que ele forneceu continuasse a fluir generosamente e permanecesse sólida.

Hermione se repreendia internamente toda semana enquanto ele aparatava depois de trocar menos de uma dúzia de palavras com ela.

Seu esboço psicológico dele havia parado. A cada semana, ela acrescentava mais perguntas sem respostas. A lista de motivos potenciais variava do magnânimo ao monstruoso.

Ela percebeu que estava quase terminando o treinamento de oclumência. As invasões de Malfoy em sua mente estavam se tornando agonizantemente dolorosas e agressivas enquanto ele testava sua técnica e habilidades.

Ela ficou tentada a perguntar se ele ainda pretendia treiná-la para duelar, mas teve medo de tocar no assunto.

Ela estava começando a se sentir desesperada.

Quando chegou ao barraco, ela andou nervosamente, tentando encontrar uma maneira de superar o constrangimento. Tinha que haver alguma maneira de chegar até ele. Alguma fraqueza que ela pudesse encontrar para entrar.

Malfoy apareceu na frente dela com um estalo abrupto, e pareceu estremecer levemente enquanto se endireitava.

Hermione tinha visto aquela expressão sutil com frequência suficiente para identificá-la imediatamente, não importa quão cuidadosamente escondida. Sem sequer parar para pensar, ela sacou a varinha e lançou um diagnóstico rápido sobre ele.

Antes que ela pudesse olhar para os resultados, Malfoy avançou, derrubou a varinha dela e a prendeu na parede.

"O que você está fazendo?" ele rosnou.
Certo. Ele provavelmente não tinha o hábito de deixar as pessoas lançarem magia em sua direção.
Ela encontrou os olhos dele com firmeza. "Você está ferido."
Ele tirou as mãos dela e deu um passo para trás.
“Não é nada”, disse ele. “Eu cuidarei disso mais tarde.”
Os olhos de Hermione caíram para as cores e detalhes que cercavam sua varinha, caída no chão a poucos metros de distância, lendo as partes mais óbvias.
“Você tem várias costelas fraturadas, uma concussão e hematomas internos. Vou levar dez minutos para consertar isso. E... — ela lançou-lhe um olhar aguçado —, aparatar vai doer ainda mais na próxima vez. Se você deixar as fraturas e continuar fazendo isso, suas costelas poderão quebrar completamente. Você poderia perfurar um pulmão. Se houver fragmentos, as costelas terão que ser removidas e crescidas novamente.”
Ele olhou para ela por vários momentos antes de revirar os olhos. "Multar."
Ela se ajoelhou e pegou sua varinha. “Tire – da cintura para cima.”
Ele ficou imóvel por um momento.
“Pensei que essa fosse a minha opinião”, ele finalmente disse enquanto estendia a mão rigidamente e desabotoava a capa, deixando-a acumular-se descuidadamente no chão. “Se você me queria tanto, você só precisava perguntar.”
Ele olhou para ela de uma forma abertamente falsa.
Todos tinham métodos para lidar com a dor. Harry ficou muito quieto, enquanto Rony se tornaria o que Fred e Jorge chamavam de “mal-intencionado”. Seamus e Charlie praguejaram em tal volume e extensão que tiveram que ser silenciados.
A dor claramente deixou Malfoy ainda mais sarcástico do que já era.
Pelo menos isso significava que ele estava falando com ela novamente.
Hermione revirou os olhos. "Sim. Nada me anima tanto quanto ver um abdômen manchado de hematomas roxos e verdes.”
“Eu sempre soube que você era uma vadia sádica.”
O comentário pegou Hermione tão desprevenida que ela começou a rir.

Malfoy pareceu surpreso com o sucesso quando começou a desabotoar a camisa e tentar tirá-la desajeitadamente.
Ele também teve uma lesão no ombro.
Ela estendeu a mão lentamente como se estivesse se aproximando de um animal defensivo. Ele não se afastou, então ela começou a tirar a camisa dele com cuidado e absorvendo o dano.
Ele parecia ter sido arremessado, de forma extremamente violenta, em... alguma coisa.
Seu ombro estava deslocado, mas ele deve tê-lo colocado de volta no lugar. Todo o seu lado direito estava completamente coberto de hematomas. Foi notável que seu braço não estivesse quebrado.
"O que aconteceu?" ela perguntou com sincera curiosidade.
“Nova matilha de lobisomens,” ele respondeu brevemente. “Havia problemas de liderança.”
"E daí? Você lutou com um lobisomem alfa? ela perguntou ceticamente enquanto começava a consertar suas costelas.
“Bem, ele estava estritamente proibido de morder ou arranhar, e eu não tinha permissão para matá-lo. Mas... quando você tem feras com uma hierarquia de matilha e tenta dominá-las sem vencê-las primeiro, você está apenas esperando por uma insurreição. - Malfoy explicou como se tais coisas fossem de conhecimento comum.
“Tudo isso é por ganhar ou perder?” ela perguntou enquanto reparava a fratura em outra costela.
Ele olhou para ela. “Ganhando, obviamente. Eu não teria aparatado em lugar nenhum se tivesse perdido. O maldito animal nem pensou em usar a varinha. Todos eles ficam selvagens quando começam a correr em bandos.”
Ele revirou os olhos ao dizer isso e acrescentou: “Agora sou ostensivamente o alfa de uma matilha de lobisomens. Isso aumenta meu charme natural, eu acho. ”
“O alfa certamente tentará matar você,” Hermione apontou.
Malfoy bufou. “Ele pode tentar. Levarei menos de um minuto para derrubá-lo assim que tiver permissão para matá-lo.” Ele zombou.

Hermione não respondeu. Com um feitiço não-verbal, ela convocou sua mochila e tirou o kit de emergência que sempre levava consigo.

“Sente-se e beba isto,” ela instruiu enquanto lhe entregava uma poção. “Isso vai lidar com a concussão que você teve.”

Enquanto ele engolia, ela esfregou as mãos para aquecê-las e depois mergulhou os dedos em um pequeno pote de pasta.

Ela o olhou pensativamente por um momento antes de colocar levemente a mão em seu ombro nu.

Ele quase pulou fora de si.

“Relaxe”, disse ela, sentindo os músculos dos ombros dele ficarem tensos sob seus dedos. “Não vai entender bem se você estiver tenso.”

Malfoy não relaxou nem um pouco.

Ela revirou os olhos.

Ela passou os dedos levemente por cima do ombro dele, espalhando a pasta e deixando-o se acostumar com o contato. Os músculos de seus ombros estremeceram e doeram levemente. Isso lembrou Hermione de acariciar um cavalo arisco.

De todos os contextos em que ela imaginou Malfoy seminu na presença dela, curá-lo surpreendentemente não foi um deles. Mas ela poderia usar isso para consertar as coisas e continuar trabalhando em sua estratégia inicial.

Ele estava certamente sozinho. Ele parecia perturbado pelo contato físico que não era nem violento nem sexual.

Ela supôs que isso não era surpreendente. Quem estava lá para ser gentil com ele? Segundo ele, seu treinamento brutal com Bellatrix não foi impedido por ninguém, até mesmo por sua mãe. O pensamento a fez estremecer ligeiramente.

Crucionar um garoto de dezesseis anos para ensiná-lo oclumência e depois deixá-lo desmaiar.

Ela poderia usar esse vazio. Essa solidão. A necessidade de conforto foi inscrita na psique humana. Malfoy pode nem estar consciente o suficiente da ausência para ficar na defensiva. Se ela despertasse essa necessidade—

- ela estaria dentro.

O contato físico não sexual era algo com que ela se sentia confortável. Corpos tocantes. Sendo calmante e reconfortante. Ela percebeu que era uma vantagem inesperada que ela tinha sobre Malfoy. Ele gostava de linhas claras. Ela os confundiria e depois escaparia pelas lacunas.

Ela se inclinou para frente, só um pouco, para que sua boca ficasse perto da orelha dele. Sua pele cheirava levemente a sal, junto com tons sutis e cortantes de musgo de carvalho e o forte cheiro verde de papiro.

“Isso vai doer um pouco”, ela disse suavemente.

Então ela começou a massagear o músculo para forçar a pasta curativa profundamente no tecido e restaurar os tendões distendidos. Se ela não afundasse totalmente, o dano poderia se tornar permanente e Malfoy poderia ficar propenso a deslocar o ombro.

“Foda-se,” ele gemeu. "Você é uma vadia."

Suas mãos pararam por um momento antes de ela continuar.

“A afirmação já foi feita antes”, ela observou calmamente.

Essa resposta pareceu pegar Malfoy um pouco desprevenido. Ele se acalmou e apertou a mandíbula enquanto ela continuava. Em um minuto ela terminou, mas continuou massageando seu ombro. Suavemente. De uma forma que — estritamente falando — não era clinicamente necessária.

Depois de mais um minuto, ela fez uma pausa com as mãos apoiadas levemente no ombro dele.

“Eu preciso terminar com suas costelas agora. É mais fácil se você se deitar.”

Ele suspirou e deitou-se no chão. Ela enfiou a capa dele atrás da cabeça e se mexeu para sentar ao lado dele.

Ele estava olhando para ela com intensa suspeita.

Ela se ocupou com seu kit de cura e pegou um grande frasco de soro. Depois de um rápido período para limpar a pasta das mãos, ela derramou o líquido viscoso na palma da mão. Ela o espalhou pelo braço, lateral e peito dele em pequenos movimentos circulares. Ela notou onde desapareceu mais rápido e adicionou uma camada adicional de soro.

Com a mão livre ela lançou um novo feitiço de diagnóstico. Ele também teve uma contusão renal. Ela suspirou fracamente.

“Você está com um rim machucado. Eu não tenho a poção comigo, então você terá que procurar um curandeiro para isso. Não é grave, mas vai doer por alguns dias se você não cuidar.”

Os hematomas em seu peito estavam desaparecendo lentamente sob os dedos dela. Ao fazê-lo, os movimentos circulares que ela desenhava tornaram-se gradualmente mais lentos à medida que ela o avaliava.

Ele era... bastante atraente. Fisicamente.

Ele deve ter uma propensão genética para baixo teor de gordura corporal porque todos os músculos do tronco e dos braços se destacavam com definição nítida. Todo o seu corpo era duro e angular, sem sequer um pingo de suavidade. Ele não era um fisiculturista, mas estava em boa forma.

A maioria dos homens tinha pelo menos uma camada de gordura protegendo a carne antes de encontrar os músculos. Apesar de quão fortes todos os meninos Weasley eram, sua definição muscular era geralmente um tanto fraca sob a pele. Harry tinha uma eterna propensão para a magreza, independentemente de sua condição física.

Não era surpreendente, ela supôs. Lucius Malfoy era bem constituído e nada corpulento, enquanto Narcissa era magra como uma ripa.

Ela estudou Malfoy pensativamente.

“Você olha maliciosamente para todos os seus pacientes ou sou especial?” Malfoy falou abruptamente.

Ela se assustou e corou.

“Eu não estava,” ela disse defensivamente. “Eu estava pensando sobre a proporção de gordura corporal.”

"Claro que estava," Malfoy disse bufando.

Ela retirou as mãos.

“Você terminou,” ela disse a ele calmamente.

Ele sentou-se e girou o ombro enquanto estudava o trabalho de reparo em suas costelas. Então ele vestiu a camisa e a abotoou rapidamente.

Hermione desviou o olhar e começou a guardar seu kit de cura.

“Então, como uma pessoa vence um lobisomem sem matá-lo?” ela perguntou.

"Uma Bombarda Maxima com a ponta da varinha contra o globo ocular parece funcionar," Malfoy disse casualmente enquanto pegava sua capa e se levantava. “Mas você tem que deixá-los chegar tão perto. O que obviamente não saiu inteiramente como planejado.”

Ela olhou para ele.

"Você explodiu o olho dele?"

“Teria matado um bruxo, mas os lobisomens nunca sabem quando morrer.”

"Ele com certeza vai tentar matar você", Hermione disse a ele seriamente.

“Estou contando com isso”, disse ele selvagemente.

Ela revirou os olhos e se levantou.

"Então. Mais lobisomens. Alguma outra informação?

Ele conjurou um pergaminho sem varinha.

“Algumas novas maldições não letais que sua Ordem poderia se dignar a usar sem impugnar suas preciosas consciências. Detalhes sobre uma nova prisão na Cornualha. Além disso, o Lorde das Trevas está considerando tornar seu nome um tabu. Você pode alertar todos os seus lutadores imprudentes contra jogá-lo como uma demonstração de sua coragem na Grifinória.

Hermione aceitou e ele se virou para ir embora.

“Obrigado pelo patch, Granger.”

Ele desapareceu.

Hermione olhou ao redor da cabana por um momento antes de colocar o pergaminho em sua mochila.

Ela havia curado Draco Malfoy.

Ela curou muitas pessoas, mas de alguma forma curá-lo parecia diferente.

Por alguns minutos ele não se sentiu como um Comensal da Morte. Ele era simplesmente uma pessoa que estava com dor.

Uma pessoa.

Ela não estava acostumada a pensar nele dessa maneira.

Parecia mais seguro torná-lo impessoal. Um conceito em sua mente.

Comensal da Morte. Assassino. Espião. Alvo. Ferramenta.

Foi assim que ela preferiu categorizá-lo.

Não como uma pessoa ferida. Não alguém que estremeceu com costelas fraturadas. Não alguém tão desacostumado ao toque físico que se encolheu reflexivamente. Não alguém – atraente.

A interação pareceu corrigir o constrangimento; para preencher o espaço que se formou. Mas também destruiu a "alteridade" que ela conseguiu aplicar a ele; como seu inimigo, o assassino de Albus Dumbledore. A perspectiva que lhe permitiu pensar com firmeza sobre potencialmente manipulá-lo para o túmulo.

Pensar nele como uma pessoa o tornava menos monstro em sua mente.

Ela não podia se permitir fazer isso. Despertou Hermione de Hogwarts, a garota de quatorze anos que tricotava chapéus e fundou uma Sociedade para a Promoção do Bem-Estar Élfico. Aquela adolescente justa ficaria horrorizada ao ver como seu eu futuro racionalizaria a necessidade estratégica de desumanizar intelectualmente Draco Malfoy.

As mãos de Hermione tremiam levemente enquanto ela embaralhava o pensamento no fundo de sua mente.

E... ele veio até ela assim que ela chegou. Apesar dos ferimentos. Ele veio.

Ela se perguntou se isso significava alguma coisa.

Hermione voltou para Grimmauld Place e subiu imediatamente para seu quarto. Antes de entrar, ela espiou disfarçadamente pela porta para se certificar de que o quarto estava vazio.

Harry e Ginny "não" estavam juntos. Ginny havia procurado Hermione algumas semanas antes para assegurar-lhe esse detalhe. Foi simplesmente uma aventura. No calor do momento.

Aparentemente havia muito calor, visto que Hermione quase os encontrou uma dúzia de vezes desde então.

Hermione, junto com todos os outros em Grimmauld, estava fingindo ignorância sobre a melhora dramática do humor de Harry. Ele havia saltado pela casa como um cervo alegre.

Hermione puxou seu caderno de debaixo da cama e murmurou os contra-feitiços para as medidas de segurança que ela havia colocado nele.

Ela folheou as páginas com cuidado. Examinando tudo o que ela havia escrito, observando como suas opiniões e teorias evoluíram e se

dispersaram. Ela mordiscou a ponta da pena enquanto sublinhava um comentário que fizera semanas antes.

Sozinho. Isolado.

Ela estava cada vez mais convencida de que isso era um pilar central para ele. Mãe morta. Pai louco. Amigos ambiciosos, todos dedicados à sua autopreservação.

O que quer que tenha levado Malfoy a se afastar de Voldemort e se juntar à Ordem era provavelmente um segredo de todos.

Não havia espaço para honestidade e amizade enquanto servia sob o governo de um megalomaníaco que era o legilimens mais poderoso do mundo bruxo.

Hermione tinha quase certeza de que ninguém do lado de Voldemort sabia que Malfoy era um espião. Ele não arriscaria.

Hermione poderia ser um repositório seguro para seus segredos. Se ela fizesse com que ele confiasse nela. Se a oclumência dela fosse boa o suficiente, ele seria capaz de racionalizar para si mesmo. Ela transformaria seus pontos fortes em fraquezas que ela poderia aproveitar.

Ela enfiou a cabeça debaixo da cama em busca de um livro de psicologia que desejasse consultar. Enquanto ela olhava para os livros empilhados, ela se acalmou...

Eles foram transferidos.

A diferença era pequena, mas ela tinha certeza. Alguém estava bisbilhotando debaixo da cama dela. Ela lançou um feitiço de detecção que deu em branco.

Ela olhou de volta para seu caderno. Ela lançou uma série de feitiços e feitiços analíticos sobre ele, procurando por adulteração. Não havia sinais.

Ela olhou debaixo da cama novamente e depois ao redor do quarto.

Monstro.

O maldito elfo raramente fazia mais do que ficar de mau humor e insultar as pessoas, mas ocasionalmente ele fazia uma farra de limpeza sem entusiasmo.

O quarto parecia ter sido espanado. A cama geralmente desfeita de Ginny foi arrumada um pouco.

Hermione relaxou um pouco, mas lançou vários feitiços extras em seus livros e em uma proteção que a notificaria se alguém perturbasse os livros novamente. Ela também adicionou um feitiço de autodestruição muito completo no caderno, caso fosse adulterado por alguém.

Quando ela estava se levantando para sair, Gina entrou.

“Você voltou mais cedo,” Ginny disse.

Hermione olhou para o relógio. Ela era. Suas reuniões com Malfoy ultrapassavam regularmente a meia hora prevista. Foi a primeira vez que ela voltou antes das 20h30. Normalmente Hermione tinha que correr para guardar os ingredientes da poção antes do turno das 9h30 na enfermaria do hospital.

"Dia de sorte", disse Hermione.

“Sim,” disse Ginny, parecendo um pouco estranha. “Hum. Eu queria... perguntar uma coisa a você.

Hermione esperou.

Ginny puxou seu cabelo nervosamente. Ela o mantinha cortado logo abaixo do queixo desde que um longo rabo de cavalo foi agarrado durante uma batalha, e ela quase foi morta por uma bruxa.

"Eu... bem... você, obviamente sabe sobre mim e Harry", disse Ginny.

Hermione deu um breve aceno de cabeça.

"Certo. Bem. A questão é que quero ter cuidado. Tenho usado o charme. Mas... há algo sobre Prewetts; eles não são como outras famílias bruxas. Eles simplesmente engravidam de alguma forma. Ron e eu sofremos acidentes depois que os gêmeos nasceram. Então... eu queria saber se você poderia me preparar uma poção anticoncepcional. Se você tiver tempo. Eu sempre fui um lixo em poções. Se você não puder, tudo bem. Posso perguntar a Padma. Eu sei que você está terrivelmente ocupado. Eu só... eu não queria que você pensasse que eu não queria te perguntar.

"Claro. De qualquer maneira, estarei preparando cerveja esta noite. Será uma coisa fácil de incluir. Você tem preferência quanto ao sabor? Os mais eficazes não têm um sabor muito agradável.”

“Eu não me importo com o gosto se funcionar,” Ginny disse corajosamente.

“Bem, eu já tenho alguns frascos de uma variedade. Posso entregá-los a você agora, se quiser.
"Você faz?" Ginny piscou e olhou para Hermione com desconfiança. "Você é-?"
Hermione podia ver Ginny fazendo uma lista de possíveis homens na vida de Hermione.
"Você não está... com Snape, está?" Gina engasgou de repente.
Hermione ficou boquiaberta.
"Deus não!" ela disse, balbuciando e agitando as mãos como se estivesse tentando afastar alguma coisa. “Eu sou um curandeiro! Eu mantenho muitas coisas à mão. Minha nossa! O que... por que você iria...?
Gina parecia um pouco envergonhada.
“Ele é simplesmente a única pessoa com quem você parece conversar por muito tempo. Além de Fred, que está com Angelina. Todos os outros com quem você acaba brigando. E não do jeito quente, incomodado e angustiante do sexo posterior.
"Isso não significa que estou transando com ele," Hermione murmurou, sentindo como se seu rosto estivesse prestes a explodir em chamas. “Ele é um colega. Eu consulto ele sobre poções.”
"Você parece solitário," Ginny disse, lançando um longo olhar para Hermione.
Hermione se assustou ligeiramente e olhou para Ginny.
“Você não fala mais com ninguém,” Ginny disse. “Você costumava estar sempre com Ron e Harry. Mas mesmo antes de partir para se tornar um curador, você parecia cada vez mais sozinho. Eu pensei - talvez você tivesse alguém. É verdade que Snape seria uma escolha estranha por vários motivos - mas é uma guerra. É demais para qualquer um lidar sozinho.”
“Transar catártico é coisa do Ron. Não é meu,” Hermione disse rigidamente. “Além disso, não é como se eu estivesse lutando.”
Ginny olhou para ela pensativamente por um momento, antes de dizer “Acho que aquela enfermaria do hospital é pior que o campo de batalha”.
Hermione desviou o olhar. Ela às vezes se perguntava se poderia ser, mas nunca foi uma pergunta que ela pudesse fazer a alguém.

Ginny continuou “Eu penso nisso toda vez que estou lá. No campo, tudo é muito focado. Mesmo quando alguém está ferido. Você apenas aparata-os e depois volta. Você ganha alguns. Você perde alguns. Você é atingido às vezes. Você revidou. Você tem dias para se recuperar se estiver ruim ou se seu parceiro de duelo morrer. Mas na enfermaria do hospital, toda batalha parece perdida. Sempre fico mais traumatizado depois de estar lá do que de lutar.”

Hermione ficou em silêncio.

“Você nunca tem folga,” Ginny acrescentou. “Eles nunca podem dispensá-lo por tempo suficiente para deixá-lo sofrer. Eu sei por Harry e Ron que você ainda defende as artes das trevas quando vai às reuniões da Ordem. Não concordo, mas entendo. Sei que você vê a guerra de um ângulo diferente do nosso. Provavelmente o pior. Então, só estou dizendo que se você tivesse alguém, eu ficaria muito feliz por você. Mesmo que fosse Snape.

Hermione revirou os olhos.

"Você provavelmente deveria parar de falar agora se ainda quer aquela poção anticoncepcional," Hermione disse com um olhar furioso.

Gina fechou a boca. Hermione pegou sua mochila da cama.

"Vamos. Eles estão no meu armário de poções,” Hermione disse, saindo do quarto.

Os frascos estavam todos guardados na prateleira de cima em uma pequena caixa. Hermione tirou uma dúzia e colocou em uma pequena bolsa para Ginny.

"Um por dia. É melhor tomá-lo no mesmo horário todos os dias. Farei outro lote esta semana e lhe darei suprimento para um mês.”

"Obrigado, Hermione."

Ginny escapuliu e Hermione guardou a caixa de volta na prateleira de cima.

Ela havia mentido. O anticoncepcional não era uma poção que ela mantinha à mão. Era o suprimento pessoal de Hermione que ela vinha tomando por precaução desde o dia seguinte em que Moody a abordou sobre Malfoy.

Na semana seguinte, Malfoy estava na cabana quando Hermione chegou. Quando ela abriu a porta, ele olhou para ela com uma expressão de leve irritação.

Ela olhou para ele confusa.
"Eu estou atrasado?" ela perguntou olhando para o relógio.
“Não”, ele disse, seu tom cortante.
Ela fechou a porta sem jeito e esperou.
“Acho que terminamos com a oclumência”, disse ele depois de um minuto.
"Tudo bem."
Ela começou a abrir a boca para perguntar se ele pretendia treiná-la para duelar, mas depois fechou-a novamente e esperou. Algo no humor dele a perturbou um pouco.
“Começaremos com o duelo básico para que eu possa ver o quão ruim você é nisso”, anunciou ele.
Hermione revirou os olhos.
“Tudo bem”, ela disse. "Quais são as regras?"
“Nenhum para você. Faça o que quiser”, disse ele. “Vou me restringir a feitiços pungentes. Quero ver quanto tempo você consegue durar.
Hermione corou.
“Vou apenas dizer agora que vou ser horrível”, disse ela.
"Sim. Estou esperando por isso.”
Ela olhou para ele, colocou a mochila no chão perto da porta e colocou uma barreira protetora em volta dela. Então ela se virou para encará-lo.
Ele atravessou a sala e estava encostado preguiçosamente na parede.
"Tudo bem."
Ele enfiou a mão em suas vestes e retirou sua varinha. Ela inclinou a cabeça para o lado.
"Essa não é a sua varinha da escola, é?" ela perguntou.
Ele olhou para baixo e girou-o nos dedos.
“Não”, ele admitiu. “Meu cabelo de unicórnio não lidava muito bem com as artes das trevas, então tive que substituí-lo. Ainda madeira de espinheiro, mas menos produtiva, com núcleo de corda de coração de dragão. Também é alguns centímetros mais longo.”
Ele ergueu as sobrancelhas sugestivamente ao dizer a última linha.
Hermione arquivou as informações para análise futura. Ela pensou que havia um livro sobre teoria das varinhas em Grimmauld Place, na biblioteca Black.

Ela entrou em posição de duelo.
Malfoy se endireitou e entrou na mesma posição com um floreio.
Hermione estava tentando praticar duelo sempre que encontrava tempo para entrar furtivamente na sala de treino. Ela atirou nele um atordoamento não-verbal e ele o desviou facilmente com um escudo enquanto disparava uma série de feitiços pungentes contra ela.
Ela lançou seu próprio escudo rapidamente e o manteve no lugar com um feitiço fianto duri.
Malfoy lançou um fluxo interminável de feitiços e lançou descuidadamente todos os feitiços que ela enviou em direção a ele, sem sequer se mover.
Apesar do baixo impacto do feitiço que ele estava usando, a rapidez com que ele lançava feitiços estava desgastando o escudo de Hermione.
Antes que ela pudesse reformular o escudo, ele lançou um feitiço baixo a seus pés. Ela gritou levemente quando foi atingida no tornozelo.
A partir daí, a situação desceu rapidamente. Ela pulou para trás sem pensar e deixou-se aberta. Ele imediatamente a atingiu com cinco feitiços adicionais.
"Tudo bem!" ela gritou. "Você ganhou. Pare com isso!
"Não é assim que funciona, Granger," ele falou lentamente enquanto continuava a lançar feitiços não-verbais nela. “No campo de batalha você vence ou morre. Ou você foge.
Hermione se esquivou fisicamente de seus feitiços e finalmente conseguiu reformular seu escudo. Ela estava cuidadosamente apoiada em um pé só. A lateral dela, onde ele a golpeara repetidamente, estava inchada e inflamada.
Ela com raiva lançou uma maldição ligeiramente sombria para ele. Não é nada mortal, mas é mais sério do que um atordoador.
Malfoy desviou e ergueu uma sobrancelha.
“O gatinho tem garras”, disse ele, fingindo admiração.
“Oh, chega,” ela rosnou enquanto lançava uma série de feitiços não-verbais em sua direção.
“Meu Deus, Granger, sua mira é atroz,” ele disse a ela enquanto ainda metralhava ela com feitiços pungentes. "Eu nem estou me movendo e você está sentindo minha falta."

"Eu estou ciente."
“Não é à toa que eles tiraram você do combate.”
"Cale-se!"
— Atingi um nervo, não é? ele disse secamente. Seus olhos cinzentos brilhavam e ela percebeu que ele a estava punindo por alguma coisa. O que quer que o estivesse irritando quando ela chegou, ele estava se vingando dela.
Punheteiro passivo-agressivo.
Ele nem estava tentando. Ele já sabia que ela era um lixo. Ele estava apenas fazendo isso para sua diversão pessoal.
Ela se afastou de seus feitiços e lançou seu escudo novamente. Ela já estava ficando cansada com a combinação de esquiva e lançamento.
Ela agarrou a varinha com mais força e continuou até que ele atingiu a mão da varinha com tantos feitiços que ela não conseguiu mais segurá-la.
Sua varinha caiu no chão. Em vez de tentar se esquivar, ela apenas ficou ali parada enquanto ele a golpeava no torso e nas pernas com dezenas de feitiços.
Então ele finalmente parou e ela olhou para ele.
"Me sinto melhor agora?" ela perguntou.
Ele sorriu e guardou a varinha.
“Eu queria azarar você há anos,” ele disse com um brilho de satisfação nos olhos.
“Eu já disse que você poderia,” ela disse com uma voz dura enquanto começava a catalogar mentalmente todos os lugares em seu corpo onde ela havia sido atingida. “Mas suponho que você goste de fingir que está dando uma chance esportiva.”
“Não é minha culpa que você seja tão patético na defesa.”
"Não. Isso é por minha conta”, ela disse calmamente, levantando a mão e estremecendo levemente enquanto tentava mover os dedos.
O feitiço pungente não era permanente em seu dano, mas também não podia ser revertido magicamente. Com a quantidade e concentração que Malfoy usou, levaria mais de um dia para que a dor de todos os vergões

desaparecesse. Ela tinha certeza de que ele escolheu o feitiço especificamente por causa disso.
“Para que conste”, ela disse, tentando evitar que sua voz tremesse. “Isso se qualifica como uma interferência no meu trabalho. Então, talvez use um hexágono reversível ou mantenha tudo em um único local na próxima vez.”
Malfoy não disse nada.
“Então—” ela perguntou depois de um minuto. “Eu posso saber por quê?”
"Quando se trata de amaldiçoar você, Granger, sua mera existência é razão suficiente."
Ela apertou os lábios e engoliu em seco. Uma sensação dolorosa se espalhou por seu nariz e bochechas e ela piscou para afastá-la.
“Você teve alguma informação esta semana?”
"Não."
"Tudo bem. Bem, então eu irei,” ela disse, ajoelhando-se rigidamente e pegando sua varinha com a mão esquerda. Então ela se aproximou e colocou a mochila no ombro, estremecendo um pouco quando a alça pousou em vários vergões.
Malfoy não disse uma palavra enquanto ela saía.
Ela ficou do lado de fora da cabana, sentindo-se perdida. Não pela crueldade de Malfoy, mas pelo que ela deveria fazer. Ela não poderia voltar para Grimmauld Place e alguém perceber que ela havia sido enfeitiçada. Ela não teria explicação para isso.
Ela caminhou cautelosamente até o toco e sentou-se na beira dele.
Com um suspiro, ela tirou a mochila do ombro e começou a retirar sacos e garrafas. Ela teria que jogar fora todos os suprimentos de poções que conseguiu. Eles exigiam um armazenamento cuidadoso para manter sua eficácia mágica. Ela não seria capaz de realizar o feitiço necessário com a mão da varinha na condição atual.
Ela infelizmente jogou os tentáculos da murtlap no chão. Ela teria que capturar e matar outro. E as asas de fada. Então ela jogou fora todo o resto até que não sobrou nada além de um feixe de urtigas.
Com uma careta, ela os pegou e pressionou contra os tornozelos e sobre as mãos e os pulsos. Então ela escovou levemente o rosto com o pacote

também. Ela deixou cair as urtigas no chão e observou como a multidão de pequenos vergões formavam bolhas em sua pele e obscureciam todos os feitiços que suas roupas não escondiam.
Com um suspiro, ela se levantou e, segurando levemente a varinha, aparatou de volta ao Largo Grimmauld.
“Hermione? O que aconteceu com você?" Angelina perguntou com os olhos arregalados enquanto entrava pela porta.
"Eu tropecei e caí em um canteiro de urtigas", mentiu Hermione.
"Oh, meu Deus." Angelina olhou para o rosto de Hermione até começar a corar levemente. “Alguma coisa que você possa fazer sobre isso?”
"Infelizmente não. Não existem feitiços para picadas de urtiga. Eles devem desaparecer em um dia. Mas não consegui forragear muito bem. Então terei que ir novamente amanhã.”
"Muito ruim. Seu pobre rosto.
Hermione encolheu os ombros suavemente, “Minhas mãos estão piores. Eu tenho que contar para Pomfrey. Não tenho certeza de até que ponto estarei bem na enfermaria do hospital hoje.
Por causa dos feitiços de Malfoy, Hermione inesperadamente se viu com um dia livre. Não que ela pudesse aproveitar muito sem poder usar as mãos. Ela não conseguia nem dobrar os dedos o suficiente para agarrar e virar uma página de um livro.
Ela não conseguia se lembrar da última vez que teve folga. Sempre que faltava tempo para a cura, ela o usava para preparar algumas das poções mais complexas ou reabastecer seus suprimentos de poções.
Ela sentou-se e olhou pela janela do sótão, observando os trouxas que passavam.
Ela se perguntou o que havia provocado Malfoy.
Ela se perguntou se talvez ser enfeitiçada por ele pudesse ser realmente um bom sinal. Isso significava que ela estava chegando até ele, e então ele estava atacando defensivamente. Curá-lo na semana anterior foi uma mudança na interação deles; ele provavelmente tinha visto azará-la como uma forma de colocá-la de volta em seu lugar.
Ele era tão vingativo.

O treinamento de oclumência doeu muito mais, mas foi construtivo. Houve um ponto na dor. Havia poções para lidar com as enxaquecas.
Enfeitiçá-la tinha sido apenas sua maldade.
Era uma maneira horrível de avaliar suas habilidades de luta, porque uma vez que ele a acertasse com os feitiços, ela não seria capaz de começar de novo por mais uma semana. Se ele quisesse testar sua pontaria ou resistência, ele poderia simplesmente tê-la imobilizado, petrificado ou atordoado repetidamente.
Ele não havia usado nenhum feitiço sério ou permanente, provavelmente porque isso ia contra o código moral pelo qual ele era tão vaidoso. Sua 'linha ética'. Ele não gostava de se considerar sádico ou vingativo. Ele provavelmente disse a si mesmo que estava dando a ela uma chance esportiva. Que ela merecia cada vez que era atingida porque deveria ter se esquivado dos feitiços.
Ele não queria se considerar cruel.
Ele provavelmente pensou que era melhor do que isso.
Hermione olhou para suas mãos.
Na grande escala de dor e crueldade, os feitiços pungentes mal eram registrados. No entanto, emocionalmente, ela descobriu que a experiência a tinha devastado mais do que ela estava preparada para admitir.
Ela pressionou os olhos na curva do braço enquanto tentava não chorar.
As lágrimas escaparam de qualquer maneira.

7
Flashback 7

Na semana seguinte, Hermione levantou-se ainda mais cedo para ir procurar alimentos. Ela pegou frascos e bandejas e preparou completamente os ingredientes da poção antes de guardá-los em sua mochila. Ela não podia se dar ao luxo de desperdiçar o suprimento de uma semana novamente.

Quando ela aparatou na cabana, ela respirou fundo várias vezes, tentando se preparar antes de abrir a porta. Ela concluiu que havia uma boa chance de Malfoy repetir o mesmo método de duelo novamente.

O brilho cruel e satisfeito em seus olhos na semana anterior, enquanto ele guardava sua varinha, a fez esperar por isso.

A sala estava vazia quando ela chegou.

Ela colocou a mochila em um canto e a protegeu. Então ela ficou esperando. Seus dedos continuavam batendo nervosamente em sua perna. Ela se sentiu quase desmaiada.

Ela odiava esperar. Ela odiava ter medo das coisas. Sua mente sempre começava a correr solta com cenários do que aconteceria. Geralmente sua imaginação era pior que a realidade.

Mas Malfoy tinha um talento incomum para surpreendê-la.

Ele estava quase cinco minutos atrasado.

Ela não tinha certeza se deveria continuar esperando. Ele disse que esperaria apenas cinco minutos por ela, mas nunca disse nada sobre quanto tempo esperava que ela esperasse por ele. Ela não achava que ele abandonaria a Ordem só porque finalmente conseguiu azará-la.

Ela estava quase doente de ansiedade. Ela não poderia—

Ela não ia ficar ali sentada esperando que ele a atacasse novamente.

Ela se virou abruptamente e tirou as proteções da mochila e jogou-a sobre o ombro. Ela estava passando pela porta quando ele apareceu na sala com um estalo.

Ela parou e olhou. A simples visão dele deu-lhe uma sensação de desânimo. Ela sentiu como se algo estivesse preso em sua garganta e ela mal conseguia engolir.

Ele olhou para ela. Ele não parecia irritado. Ele parecia... estranho.
“Estou atrasado”, disse ele.
Ela assentiu e voltou para dentro da cabana, fechando a porta. Houve uma pausa.
“O mesmo de novo esta semana?” ela perguntou baixinho, desviando o olhar dele.
"Não." Ele disse isso tão abruptamente que ela olhou fixamente para ele.
Ele suspirou e passou os dedos pelos cabelos. Foi o gesto de desconforto mais evidente que ela já tinha visto dele.
“Eu... exagerei”, disse ele, o que não era um pedido de desculpas. “Eu não farei isso com você de novo.”
“Tudo bem,” ela concordou automaticamente, não confiando nele de jeito nenhum. Ela tinha certeza de que, se tivesse tempo suficiente, ele encontraria alguma nova ação vingativa que pudesse racionalizar.
Ele olhou para ela por vários segundos. Hermione suspeitava que ela ainda tinha uma expressão levemente magoada no rosto. Por alguma razão, não importava quanta oclumência ela usasse, ela não conseguia eliminá-la completamente.
Ele abriu a boca como se quisesse dizer mais alguma coisa, mas engoliu as palavras.
"O que?" ela perguntou amargamente. Preparar-se para o que quer que ele estivesse prestes a fazer era a pior parte.
“Eu... disse que não iria machucar você”, ele disse em voz baixa. “E então eu fiz. Desculpe."
Ela olhou para ele confusa. Ele era um monte de contradições.
“Eu sempre esperei que você fizesse isso.”
Seus olhos brilharam de irritação. Ah, ela claramente ofendeu seu código moral novamente.
“E ainda assim aqui está você”, disse ele.
"Sim." Ela encolheu os ombros e encontrou seus olhos. “Porque se a Ordem perder esta guerra, eu vou morrer. E Harry, e Ron, e Ginny, e todos os outros que eu conheço. Então... ser magoado por você realmente não importa.”
“Não, suponho que não”, ele concordou, com uma expressão fria.

“Se você vai fazer isso de novo, apenas faça. Não transforme isso em uma farsa me fazendo tentar lutar contra isso — ela disse friamente. “Apenas possua.”
Sua boca torceu ligeiramente. Sua raiva de repente subiu um pouco mais perto da superfície. Hermione se preparou.
Ele diminuiu abruptamente.
“A primeira coisa que precisamos trabalhar é o seu objetivo”, disse ele, mudando de assunto.
"Tudo bem."
Ele sacou sua varinha e conjurou um boneco de treino. Com a ponta da varinha, ele gravou um X no centro e depois o enviou para o outro lado da sala.
“Quaisquer feitiços que você quiser, basta fazer dez. Quero ver sua taxa de precisão”, ele a instruiu.
Ela largou a mochila e se posicionou ao lado dele, sentindo-se profundamente consciente de sua proximidade.
O alvo estava a cerca de quinze metros de distância.
Ela mirou no X e lançou um atordoador, um feitiço de petrificação, vários feitiços pungentes e um feitiço de imobilização nele. Ela acertou oito em cada dez vezes, mas só acertou quatro diretamente no X.
Ela parou e se preparou para as críticas contundentes de Malfoy. Ele ficou em silêncio, o que foi ainda pior.
“Você faz principalmente feitiços próximos, não é?” ele perguntou longamente.
"Sim," Hermione disse rigidamente.
“Pensei que sim”, disse ele, e assentiu pensativamente. “Sua técnica de feitiço é boa, mas você é tão preciso que presta atenção desnecessária ao controle da ponta da varinha e depois se esquece de focar para onde está apontando. Feitiços e maldições não exigem tanto controle motor fino; a maioria deles não tem movimentos complicados de varinha. Seu excesso de atenção está lhe prestando um péssimo serviço em combate.”
"Oh..."

“Por outro lado, isso é algo bastante fácil de consertar. É muito mais difícil treinar um lançador ruim. Experimente uma maldição com um movimento complicado da varinha e lembre-se de mirar a ponta da varinha enquanto termina.”

Hermione procurou em sua mente uma maldição com um movimento complicado. Malfoy estava certo, a maioria das maldições eram simples. Esfaquear, cortar, raramente havia mais do que isso. Ela não tinha percebido a reversão técnica que esse detalhe representava em relação à cura.

Um feitiço veio até ela.

Respirando fundo, ela fez o movimento e certificou-se de que a ponta da varinha estivesse sobre o X enquanto as palavras finais do encantamento passavam por seus lábios.

Uma luz escarlate atravessou a sala e pousou diretamente no X. Imediatamente, um pequeno jato de alcatrão preto e quente explodiu do local onde o feitiço havia feito contato. Se fosse uma pessoa real, o alcatrão teria continuado a produzir-se, mas num manequim de treino ele cessou imediatamente.

Malfoy riu. "Meu Deus, Granger, sua Ordem aprova as maldições que você conhece?"

"Não," Hermione disse com uma voz amarga. Não fazia sentido mentir. Os Comensais da Morte não poderiam ignorar que a Resistência usava quase exclusivamente feitiços não letais.

“Imagino que não. Diga-me, Granger, você está disposto a matar alguém? Malfoy estava olhando atentamente para ela enquanto perguntava.

Ela olhou para ele, encontrando seus olhos. Ele estava a apenas alguns centímetros dela. Sua expressão a lembrou do momento antes de beijá-lo. Intenção. Divertido.

“Eu não quero ser cruel. Mas... se for entre mim ou eles, ou para proteger alguém de quem gosto, eu farei isso.

Ele continuou olhando para ela por mais um momento, antes de sorrir levemente. A letalidade fria em seus olhos brilhou, e Hermione de repente percebeu o quão próximos um do outro eles estavam.

“Imagino que sim”, disse ele calmamente, depois se virou para olhar novamente para o alvo. “Mais dez feitiços. Veja se sua precisão melhora agora que você entende por que errou.”
Hermione lançou outra série de feitiços simples pela sala e acertou o boneco de cada vez, seis vezes diretamente sobre o X.
"Continue," Malfoy a instruiu.
Ela continuou lançando, mas se distraiu quando ele se moveu atrás dela e ela não conseguia mais vê-lo.
“Continue lançando,” sua voz estava diretamente atrás dela.
Hermione se preparou e tentou continuar lançando o elenco, mas o nervosismo de não poder vê-lo e ao mesmo tempo sentir que ele estava perto a deixou nervosa. Seus feitiços foram amplos.
Malfoy reapareceu do outro lado dela.
“Continue lançando”, ele disse novamente.
Ela continuou e sua precisão melhorou novamente.
“Você está muito plantada,” ele finalmente disse olhando para os pés dela.
Ela olhou para baixo.
"O que é aquilo?" ele disse, inclinando a cabeça para o lado e parecendo sarcástico, "Uma pose de esgrima?"
Hermione corou e arrastou os pés.
“Nos duelos em um campo de batalha, especialmente um sem proteção contra aparições, não há realmente nenhum avanço. Você pode estar em qualquer lugar que desejar, desde que tenha uma visão clara de todos os outros. O importante é poder se mover rapidamente. Um ataque pode vir de qualquer direção – a menos que você tenha um parceiro de duelo que esteja protegendo você. Você tem que estar pronto para mover.”
Ele lançou um feitiço através da sala para o manequim.
“Atenha-se aos feitiços não letais agora”, disse ele, “eles ricochetearão diretamente de volta para o local de onde foram lançados”.
Hermione lançou mais devagar enquanto tentava se manter na ponta dos pés e se afastar rapidamente assim que os feitiços deixassem sua varinha. Ela ficou bastante absorta nisso e meio que esqueceu que Malfoy estava circulando atrás dela, observando sua técnica.

"Merlin, Granger, vocês estão tão tensos," Malfoy murmurou diretamente atrás dela. Ela se sobressaltou e pulou com tanta violência que voltou para o caminho de um estupefato que voava pela sala.

Renervar.

Ela acordou e encontrou Malfoy ajoelhado sobre ela com uma expressão simultânea de diversão e irritação.

“Tenso, como eu disse”, ele reiterou.

Ela se sentou, balançando a cabeça para clareá-la. Ela não estava machucada – o que implicava que ela não havia caído no chão. Malfoy possivelmente a pegou. A ideia de Malfoy segurando-a enquanto ela estava inconsciente era assustadora. Ela se perguntou quanto tempo havia passado.

Ele se levantou e ofereceu-lhe a mão. Ela aceitou sem jeito e se levantou.

"De novo", ele instruiu, "e tente não se enfeitiçar quando eu falar."

Ela revirou os olhos e continuou.

Quando seu ritmo conseguiu aumentar de glacial para preguiçoso, Malfoy decidiu que era progresso suficiente para o dia.

“Pratique, se puder”, disse ele.

“Eu estive,” ela disse calmamente. “Eu estava ainda pior há algumas semanas. Se você acreditar.

Malfoy se absteve de indicar se sabia ou não. Ele apenas olhou para ela pensativamente.

“Você é muito magro”, disse ele.

Hermione cruzou os braços defensivamente.

“Há muito mais na luta agora do que apenas técnicas de duelo. Principalmente se nosso objetivo principal for mantê-lo vivo enquanto você vagueia pelo campo. É mais provável que você encontre bruxas ou lobisomens do que um bando de Comensais da Morte.”

“Bem, sempre há aparição”, ela o lembrou.

“Não, não há”, ele disse brevemente. “À medida que a população de criaturas das trevas aqui na Grã-Bretanha continua a crescer devido à guerra, há barreiras anti-aparição sendo colocadas em enormes áreas do campo. Se for algum lugar onde você provavelmente encontrará

ingredientes mágicos, então é provável que bruxas, ou harpias, ou vampiros, ou outra pessoa queira morar lá. Há uma boa chance de você estar vagando algum dia e descobrir que não pode aparatar.
Hermione sentiu-se pálida.
"Você sabe onde?" ela perguntou.
"Um pouco deles. Não sou responsável por isso, e como ninguém mais anda regularmente sozinho por florestas perigosas antes do nascer do sol, a maioria das pessoas não considera esta informação muito relevante. Por isso tem cuidado. Presumo que você não vai parar.
"Não posso."
Ele olhou para ela e deu um aceno resignado. Ele retirou um pergaminho e entregou a ela.
“Vou criar algum tipo de regime de condicionamento físico para você que não ocupará muito do seu precioso tempo e não chamará a atenção.”
“Tudo bem,” ela concordou, não ansiosa por tal coisa.
Malfoy de repente pareceu um pouco estranho novamente.
“Havia mais alguma coisa?” ela perguntou.
Com um movimento de sua varinha, um grande livro encadernado em couro preto desbotado apareceu. Ele entregou a ela.
Ela aceitou provisoriamente.
Segredos das artes mais sombrias.
“Você encontrou,” ela disse calmamente.
“Espero que seja útil”, disse ele. Então ele desapareceu.
Hermione colocou o livro em sua mochila e correu de volta para Grimmauld Place.
Ela estava exultante por Malfoy ter encontrado. Foi o único livro conhecido sobre horcruxes ao qual ela conseguiu encontrar alguma referência. Slughorn disse que Hogwarts costumava ter uma cópia, mas ele só admitiu tais detalhes depois que a escola foi fechada e assumida por Voldemort.
Guardando todos os ingredientes da poção preparada em seu armário, ela correu para a biblioteca do Largo Grimmauld para começar a ler.
Hermione estava fora treinando como curandeira quando a revelação sobre Voldemort ter horcruxes foi feita. Horace Slughorn admitiu que Tom Riddle o

questionou sobre o assunto, e Severus revelou que Dumbledore foi mortalmente ferido por um anel da Casa Gaunt.
Gradualmente, a Ordem concluiu que Voldemort havia de alguma forma criado ainda mais de uma horcrux, embora como ele fez isso fosse um mistério, porque ninguém sabia como os objetos escuros funcionavam.
Era, eles tinham quase certeza, a razão pela qual Voldemort conseguiu se reanimar depois de tentar matar Harry quando era bebê. O diário de Tom Riddle que quase matou Ginny era um deles. O Anel Gaunt.
Mas eles não tinham certeza se havia mais do que isso, ou quais eram os objetos, ou onde poderiam encontrá-los.
Eles criaram uma linha do tempo da vida de Voldemort após sua formatura em Hogwarts, tentando adivinhar se havia outros pontos em que Voldemort poderia ter criado mais.
Ela leu as seções sobre horcruxes que o novo livro tinha. Detalhou exatamente como criá-los. Era necessário um assassinato para rasgar a alma e, em seguida, um encantamento para remover o pedaço da alma e ligá-lo a outro objeto. Não houve menção à criação de mais de um. Hermione se perguntou se os recipientes de alma tinham que ser inanimados ou se poderiam ser recipientes vivos, considerando o estranho apego de Voldemort por sua cobra Nagini.
Ela delineou todas as informações em um pergaminho e então cuidadosamente colocou tudo em uma pasta protegida. Ela colocou-o ao lado da mesa e deixou-o para Moody pegar. Eles tentaram manter as reuniões reais limitadas a suspeitas difusas. Não havia nenhuma razão específica para Moody se encontrar com o curandeiro da Ordem todas as semanas.
Enquanto se dirigia para seu quarto, ela avaliou a interação de Malfoy com ela naquele dia.
Ele se desculpou. Foi bastante surpreendente.
Ela puxou o caderno debaixo da cama e considerou.
Na semana anterior ela havia feito uma página na qual detalhava suas melhores suposições sobre o código moral de Malfoy. Ela releu os comentários que havia feito na semana anterior.

Melhor que Voldemort. Presunção em sua moral. Acredita na escolha. Racionaliza a crueldade. Não acredita que ele seja vingativo.
Ela acrescentou uma nota: “Considera a palavra dele um tanto vinculativa. Tenta fazer as pazes quando pensa que quebrou suas regras.”
O livro sobre horcruxes provavelmente foi sua maneira de tentar comprar o perdão dela. Ela se perguntou se ele estava segurando-o há algum tempo ou apenas se deu ao trabalho de tentar obtê-lo porque se sentiu culpado por azará-la tantas vezes.
Ela acrescentou: “Acha que o perdão pode ser comprado”. Essa foi uma informação muito útil.
Depois fechou o caderno e colocou-o de volta debaixo da cama, recolocando as proteções com cuidado.
Ela deitou-se na cama e olhou para o teto. Ela se sentia exausta. Ela só dormiu algumas horas antes de acordar às quatro da manhã para ir buscar suprimentos para poções.
Ela já havia acabado a poção de Severus para a maldição do ácido. Ela não tinha mais veneno de acromântula para produzir mais.
A maldição foi terrível e de cura lenta. O dano que infligiu foi imediato e difícil de reverter. A poção que Severus inventou era um analgésico que ajudava a neutralizar o ácido e impedi-lo de continuar a corroer o corpo depois que a maldição fosse cancelada.
Severus estava certo sobre a facilidade com que era usado. Um escudo forte poderia detê-lo, mas tornou-se o ferimento mais frequente que a enfermaria do hospital enfrentava. Não importava onde o corpo atingisse, a recuperação era lenta.
Hermione preparou todos os outros analgésicos e pomadas alcalinizantes que pôde imaginar, mas sua eficácia era insignificante em comparação com a poção contendo o veneno da acromântula.
Ela estava ficando tão desesperada que estava pensando em tentar caçar uma acromântula. Ela sabia que Voldemort estava a serviço deles junto com todos os outros seres das trevas.
Seus olhos se abriram de repente.

Talvez Malfoy conseguisse colocar as mãos em alguns. Se ele ainda sentisse que devia um pouco a ela, ele poderia concordar com isso.

Na semana seguinte, sua mira melhorou consideravelmente. Ela estava praticando com o feitiço de ricochete nos manequins de Grimmauld Place e ficou mais hábil em se mover enquanto lançava. Malfoy parecia vagamente satisfeito.

Ele criticou mais a forma dela e andou ao redor dela examinando sua técnica de uma forma que ela achou perturbadora. Quando ela terminou, ele lhe entregou um pergaminho com coisas que ela deveria fazer para entrar em forma. Flexões, pulos, abdominais e algo chamado burpee, que Hermione lembrava vagamente de seu primo ter apresentado a ela uma vez. Havia meia dúzia de outras coisas incluídas também.

“Sua mira melhorou o suficiente; aumentar sua resistência em algum lugar razoável é mais importante. Sempre que tiver tempo, faça repetições disso”, disse ele, apontando para o pergaminho.

Hermione fez uma leve careta, mas enfiou-o na mochila sem dizer uma palavra.

"Qualquer informação?" ela perguntou, olhando para ele.

Sua expressão endureceu e sua boca se contraiu como se estivesse hesitando.

“O Lorde das Trevas estará secretamente fora do país na próxima semana. O que significa que a resposta à atividade do Pedido será um pouco atrasada. Se a Ordem está esperando por uma abertura, pode ser a vantagem que procuram. Eu não sugeriria tentar retomar o Ministério, mas se a Ordem atacasse múltiplas prisões simultaneamente, a resposta seria... menos coesa.”

“Vou contar ao Moody”, disse ela. Então ela olhou para ele e começou a abrir a boca.

Ele ergueu uma sobrancelha e esperou.

Ela quase perguntou a ele sobre o veneno da acromântula, mas perdeu a coragem.

“Eu irei então,” ela disse, baixando o olhar.

Ele aparatou antes que ela saísse pela porta.

8
Flashback 8

Maio de 2002

A notícia da ausência de Voldemort foi a oportunidade que Moody e Kingsley esperavam.

Eles estavam compartilhando lentamente os projetos, rodízios de prisões e outras informações que Malfoy fornecia à Ordem. Traçando planos. Esperando para atacar.

Eles estavam prontos.

Charlie, Harry e Ron vinham pedindo tal ataque há meses.

Finalmente, tudo alinhado.

Foi o maior ataque coordenado já feito pela Resistência. Quase todos os combatentes que tinham foram trazidos. Eles tinham como alvo várias das maiores e mais protegidas prisões, bem como a divisão de desenvolvimento de maldições.

Hermione estava tão estressada que quase teve um colapso nervoso. Abastecendo o hospital. Preparando lotes enormes de todas as poções de cura cruciais. Tentando estar preparado para qualquer coisa.

No fundo, havia uma dúvida terrível de que ela pudesse ter enviado a Resistência para a sua ruína. Que tudo possivelmente foi uma armadilha longa e elaborada, preparada por Voldemort e Malfoy.

Ela continuou repetindo a hesitação momentânea de Malfoy, perguntando-se se teria sido um sinal de traição.

Todos os outros foram embora e Hermione, Poppy e alguns outros curandeiros esperaram nervosamente no Largo Grimmauld. Esperando para ouvir qualquer coisa.

Hermione quase abriu um buraco no chão do saguão ao andar de um lado para o outro até que os corpos começaram a entrar.

Foi uma enxurrada de mortos e feridos.

Suas roupas e mãos ficaram encharcadas de sangue, e toda a casa foi transformada em hospital para acomodar a todos.

Ela mal acreditou quando foi informada, horas depois, de que tudo havia sido um sucesso espetacular.

A Ordem libertou centenas de prisioneiros e reduziu as prisões e a divisão da maldição a escombros enquanto eles fugiam.

Seguindo o conselho de Severus, a Ordem invadiu os laboratórios da divisão de maldições e trouxe de volta uma enorme quantidade de ingredientes de poções raros e incrivelmente valiosos que Hermione não conseguia encontrar há anos; incluindo um frasco inteiro de veneno de Acromântula. Hermione quase chorou quando Padma Patil entregou a ela.

A condição dos sobreviventes trazidos da Divisão da Maldição era horrível. Eles foram tão horrivelmente torturados e amaldiçoados que muitos ficaram loucos. Seus corpos destruídos e devastados sem possibilidade de reparo. Não houve recuperação para a maioria deles; ela só poderia aliviar a dor deles e esperar que morressem rapidamente.

A animosidade contra Severus entre os membros mais jovens da Ordem e da Resistência, cientes de seu papel na divisão da maldição, aumentou de forma explosiva. Moody teve que excluir Severus das reuniões da Ordem para manter a paz.

Para os combatentes ilesos, o ataque coordenado foi realizado em menos de um dia. Mas para Hermione e qualquer outra pessoa com um mínimo de treinamento em curandeira, era apenas o começo.

Eles foram maltratados tentando cuidar da inundação de pessoas horrivelmente feridas e desnutridas que foram abruptamente colocadas sob seus cuidados, além de todos os ferimentos sofridos durante o ataque.

Eles retiraram os ferimentos básicos do Largo Grimmauld o mais rápido possível, para liberar leitos para as maldições e feridas complexas que exigiam cuidados especializados de Hermione.

Passaram-se semanas antes que Hermione pudesse ser dispensada para forragear ou fazer ligações. Enquanto isso, Malfoy a convocou com urgência duas vezes para recuperar bilhetes que havia deixado, alertando sobre contra-ataques iminentes. Voldemort ficou furioso com o golpe e revidou com força a Resistência. Godric's Hollow foi totalmente queimado, tanto as seções trouxas quanto as mágicas. Voldemort amarrou e pendurou os ossos

de Lílian e Tiago Potter em uma forca para a Ordem encontrar quando eles chegassem.
Voldemort espalhou ataques violentos por toda a Inglaterra trouxa; inundando Hermione com uma enxurrada de trouxas amaldiçoados que ela teve que estabilizar antes que a Ordem os eliminasse e os entregasse para recuperação em hospitais trouxas.
Hermione fez turnos de 24 horas no hospital com intervalos de quatro horas para dormir até que sua magia acabou completamente no final da terceira semana.
Poppy a arrastou para fora da enfermaria do hospital e disse a Moody que se ele não quisesse que Hermione morresse ou prejudicasse permanentemente sua magia, então ele e Kingsley encontrariam curandeiros para cobri-la.
Hermione suspeitou que Kingsley tomou vários curandeiros do St. Mungus como reféns durante os dois dias em que ela estava se recuperando. Poppy se recusou a olhá-la nos olhos ou responder à pergunta quando Hermione perguntou quem a substituiu.
Depois de quase um mês, as coisas finalmente se acalmaram um pouco.
Hermione tinha ficado sem a maioria dos ingredientes da poção colhida localmente. Ela tinha saído. Na exuberância do final de junho, ela conseguiu reabastecer a maioria de seus suprimentos rapidamente antes de ir se encontrar com Malfoy. Ela mal teve tempo de pensar nele durante as últimas semanas.
Ele apareceu no momento em que ela passou pela porta. Ao fazer isso, sua expressão se distorceu e ele tropeçou ligeiramente.
Eles se encararam.
“Você está horrível”, ele finalmente disse.
“Obrigada”, ela disse amargamente.
"O que aconteceu?" ele perguntou.
“A Resistência não tem nenhum outro curandeiro com a minha especialidade,” ela disse com uma voz cansada.
Ela olhou para ele.
“Você também está com uma aparência horrível”, disse ela, examinando-o cuidadosamente. Foi um eufemismo extremo.

Ele olhou para si mesmo. Seu rosto estava tenso e magro, como se ele tivesse perdido muito peso. Suas feições estavam distorcidas e tensas. Sua pele era cinza e parecia papel. Ele parecia não ter dormido nada desde a última vez que Hermione o viu.

“Você deve ter notado que o Lorde das Trevas ficou bastante chateado com os ataques”, disse ele com uma voz suave.

Hermione sentiu-se pálida e seu peito doeu como se tivesse levado um golpe. Ela nem tinha pensado – ela tinha a informação e a seguiu. Ela estava preocupada com a possibilidade de sua traição, mas nem sequer parou para pensar que a legitimidade significava que Malfoy poderia pagar por ter dado isso a ela.

"O que aconteceu?" ela exigiu, sacando sua varinha e vindo em direção a ele.

“Está tudo bem,” ele disse com uma voz entrecortada.

"O quê ele fez pra você?"

"Vai se foder, Granger," Malfoy disse, fazendo uma careta. Seus dedos tiveram um leve espasmo quando ele se afastou dela.

Hermione o ignorou e lançou um feitiço de diagnóstico. Ele não se mexeu.

O diagnóstico indicou que ele havia sido extensivamente cruciado. Provavelmente até o limite, visto que ele ainda apresentava os efeitos colaterais semanas depois. Ou talvez tenha acontecido repetidamente.

Havia algo mais no diagnóstico. Ela lançou um feitiço de diagnóstico mais obscuro para tentar identificar o que era.

“O que... aconteceu com suas costas?” ela exigiu achar difícil manter a voz firme enquanto tentava ler as informações que seu charme estava revelando. Era um borrão mutilado de Magia Negra e veneno; ela nem tinha certeza de como interpretar isso.

O rosto de Malfoy ficou ligeiramente tenso.

“A maldição cruciatus é uma punição excelente para o fracasso”, disse ele em tom leve, “mas seu uso excessivo corre o risco de comprometer a mente. Às vezes, um lembrete diferente e permanente é considerado adicionalmente necessário.”

"Tire sua camisa," Hermione exigiu. Ela precisava ver o que tinha sido feito ou não seria capaz de ler os resultados do diagnóstico. O dano indicado era uma extensa lesão combinada, diferente de tudo que ela havia encontrado antes.

“Deixe isso, Granger,” ele disse com uma voz dura. “Sua Ordem conseguiu exatamente o que queria.” Ele zombou levemente. “Só espero que tenha valido a pena e que vocês não tenham arrastado apenas um monte de aleijados inúteis.”

“Deixe-me ver”, ela pressionou. “Apenas deixe-me ver.”

“Não finja que se importa,” ele disse friamente. “Você realmente vai parecer surpreso? Você espera que eu acredite que você de alguma forma não previu isso? Afinal, você não esperava que eu morresse quando você tivesse tudo o que poderia conseguir de mim?

A amargura em sua voz era tão acre que Hermione quase podia sentir o gosto. Ele se retorceu pela sala e Hermione pôde sentir o ressentimento dele. Sua solidão.

"Não. Eu... sinto muito. Eu não... Ela se aproximou dele.

Ele estava sofrendo há semanas por causa da oportunidade que lhes deu. Com sua posição no exército de Voldemort, a culpa certamente recaiu sobre ele, mesmo que ele não fosse suspeito de tê-lo permitido.

Ela nem tinha parado para perceber. Não tinha agradecido. Ele simplesmente... desapareceu de sua mente. Não lhe ocorreu o quanto ele poderia pagar por isso.

“Sinto muito”, disse ela, estendendo a mão para ele, sentindo-se tonta de horror e culpa. “Fiquei tão envolvido com o trabalho que não estava pensando.”

Ela desabotoou a capa dele e gentilmente a tirou de seus ombros. Ele se encolheu e olhou para o teto, parecendo resignado.

Ela lentamente desabotoou as vestes e a camisa dele e então, andando atrás dele, tão levemente quanto pôde, tirou a roupa dos ombros dele.

Ela ofegou.

Havia dezenas de runas esculpidas em cada um de seus ombros. Profundo. Diretamente para baixo. Corte até os ossos.

A Magia Negra pairando sobre eles era repugnantemente palpável. Só de ficar perto deles, Hermione sentiu seu corpo suar frio.

Hermione tinha lido sobre feiticeiros que usavam rituais rúnicos sombrios para amarrar seus servos. A cerimônia brutal foi proibida há mais de mil anos.

Malfoy estava consciente quando o sangue e a magia foram invocados em sua carne; conforme cada linha era cortada nele.

Os cortes de cada runa ainda estavam em carne viva, como se não pudessem curar, embora já tivessem semanas. Isso a lembrou dos ferimentos do lobisomem. A Magia Negra tornou-se visivelmente septicêmica.

Ela ergueu a mão, mas se absteve de tocá-lo. "O que ele fez? Draco, como ele fez isso com você?

“Lâmina de prata forjada por goblins, infundida com o veneno de Nagini. Disseram-me que eles podem eventualmente sarar”, disse ele com uma voz dura. “Não há nada que você possa fazer. Agora que você satisfez sua curiosidade, devemos voltar aos negócios.”

Ele tentou se virar para encará-la, mas Hermione contornou-o, lançando vários feitiços obscuros de diagnóstico e inspecionando-os. Sua magia estava estável novamente, embora a privação de sono fizesse sua cabeça parecer leve e vazia.

Havia gavinhas negras sob sua pele devido à mistura de veneno e magia negra. Ela podia ver o veneno em suas veias, descendo pelas costas, subindo pelos ombros e ao redor das costelas como uma videira venenosa. Rastejando nele e afundando no núcleo de sua magia.

Ela convocou sua mochila.

"Eu sinto muito. Eu... não posso curar isso. Mas acho que posso ajudar a contê-lo. Por favor, deixe-me tentar.

Malfoy olhou para ela por cima do ombro, mas não tentou se afastar dela novamente.

Hermione lançou um feitiço complexo e então, com a maior delicadeza que pôde, traçou lentamente a ponta de sua varinha sobre uma das longas gavinhas pretas. Começando perto da costela inferior, ela gradualmente

forçou o veneno de volta para as incisões e então sugou o minúsculo fio da runa de onde ele havia se espalhado. Ao retirar o veneno e guardá-lo em um frasco vazio, ela teve que cortar a conexão entre o fio e o tecido com um puxão forte.

Malfoy quase caiu de joelhos enquanto gritava. Foi um som gutural, quase silencioso, de alguém intimamente familiarizado com a tortura.

"O que você está fazendo?" ele meio rosnou e meio gemeu. “De alguma forma, isso ainda não é uma dor suficiente para você?”

Hermione colocou a mão em seu braço, tentando mantê-lo firme. "Desculpe. Não estou tentando machucar você. Eu tenho que retirar todo o excesso de Magia Negra. É veneno. Se você deixar ficar, seu corpo e sua magia tentarão assimilá-lo. E – quando você tem magia negra em um nível celular como esse – não há como voltar atrás. Isso simplesmente começa a te consumir por dentro. Magia como essa é a razão pela qual o seu Lorde das Trevas tem a aparência que tem. E – com a quantidade de runas – você terá no máximo alguns anos. Seja na sua mente ou no seu corpo, a Magia Negra cobra um preço.”

“Estou ciente de como funciona a Magia Negra”, ele sibilou, suas mãos estavam fechadas em punhos e ele tremia levemente.

“Então, por favor, deixe-me tentar consertar isso.”

Draco baixou ligeiramente a cabeça e bufou levemente, como se estivesse rindo. Hermione o estudou por um momento. Ele não disse mais nada.

Ela traçou mais dois fios. No terceiro Draco caiu de joelhos. Ele estava mortalmente pálido e sua pele estava fria e úmida ao toque.

Ela colocou a mão tão gentilmente quanto pôde na frente do ombro dele. Ela podia sentir o arco da clavícula sob os dedos e ver a vibração louca e dolorida de seu pulso sob a mandíbula.

"Você quer que eu te atordoe?" ela perguntou baixinho. “Eu posso fazer isso mais rápido do que nunca. Isso não mudará a eficácia. Mas você tem que confiar em mim.

Malfoy ficou imóvel. Aparentemente considerando.

“Vá em frente”, disse ele depois de um minuto. “Você já é mais do que capaz de me matar sempre que tiver vontade.”

Ela o apoiou contra si mesma, a cabeça dele pressionada contra seu diafragma.

— Estupefaça — ela disse suavemente, e o segurou quando seu peso morto caiu sobre ela. Com um feitiço de iluminação praticado, ela o colocou suavemente no chão e deitou sua cabeça em sua capa.

Hermione trabalhou rapidamente. Ela já havia feito o feitiço uma vez, quando estava treinando em um hospital na Albânia. Tinha sido uma runa única e autoinfligida a um aspirante a bruxo das trevas que não entendia a Magia Negra que estava tentando invocar até que o envenenamento quase o matou.

Com Malfoy inconsciente, a culpa de Hermione foi capaz de atingi-la completamente.

Ela deveria ter percebido. Ela deveria ter voltado mais cedo para ver como ele estava. Ela estava com medo de ser tarde demais. As runas foram definidas. Profundamente.

Ela traçou toda a magia negra até ter oito frascos cheios da mistura de maldição e veneno. Ela teria que incinerá-los em um fogo mágico.

Ela cuidadosamente colocou um encantamento de contenção em torno de todas as runas em cada ombro. Foi um feitiço que Severus lhe ensinou; ele o usou para conter a maldição na mão de Dumbledore. Dado que a magia estava nas costas de Malfoy, ela duvidava que isso tivesse algum efeito, mas tentou mesmo assim.

Os ferimentos de Malfoy não tinham a intenção de matá-lo imediatamente; em vez disso, eles foram feitos para ferir e corromper sua magia. Uma sentença de morte gradual. A magia negra, como os rituais de sangue rúnicos, era profunda e antiga.

Ela leu o juramento.

Não foi um juramento rúnico típico. Voldemort, em sua vaidade, não utilizou o voto tradicional de lealdade e honestidade. Em vez disso, parecia adaptado ao fracasso específico. As runas obrigavam Malfoy a ser inflexível, astuto, infalível, implacável e inflexível; motivado para ter sucesso.

Hermione não tinha certeza de quão eficazes eram os juramentos de sangue rúnicos; mas ela suspeitava que o excesso de confiança de Voldemort na

Marca Negra havia poupado a vida de Malfoy. Se Malfoy tivesse sido forçado a ter um juramento de lealdade e honestidade gravado em seus ossos, ele provavelmente teria sido forçado a admitir sua traição. Em vez disso, Voldemort acidentalmente usou magia antiga para alimentar o desejo de Malfoy de fazer o que quisesse.

O excesso de crueldade era horrível. Não foi como uma lesão no campo de batalha; rapidamente infligido, mas lento para ser reparado. O ritual certamente levou horas enquanto Draco estava amarrado e mantido consciente. A precisão e uniformidade dos cortes. A invocação constante das Artes das Trevas. Tempo necessário para limpar o sangue antes de fazer a próxima incisão. Enfiar a ponta da lâmina até os ossos era desnecessário; isso foi feito apenas pela dor adicional. Foi um juramento da carne; não havia nada que exigisse que isso fosse escrito em seus ossos. Ele também foi crucificado, antes ou depois da realização do ritual, possivelmente em ambos os pontos.

Ela sentiu que poderia vomitar só de pensar nisso.

Hermione pegou sua Essência de Dittany. Ela só tinha alguns frascos sobrando.

Ela puxou seus tentáculos de murtlap e os esmagou com dez gotas de Essência de Dittany em uma pomada que ela pressionou suavemente nos cortes das runas. Ela não poderia curar as incisões, mas poderia aliviar a dor e reduzir a potência do veneno para que se recuperassem mais rapidamente. Então ela lançou uma proteção nas costas de Malfoy para selar tudo sem bandagens.

Ela passou os dedos levemente sobre os braços dele, sentindo os nós rígidos em seus músculos por causa do cruciatus. Parecia que ele pelo menos havia feito alguma terapia para isso.

Voldemort claramente não queria prejudicar Malfoy a ponto de arruiná-lo completamente, mas ele não teve escrúpulos em torturar Draco até aquela linha exata.

Malfoy era uma arma para Voldemort. A decisão de gravar runas nele tornou Draco mais mortal. Eles aprimoraram seu gume, mas também fizeram dele uma ferramenta de curto prazo.

O uso intenso de Magia Negra foi se desgastando ao longo de muitos anos. Havia uma razão pela qual os bruxos das trevas não costumavam chegar aos cem. Eles enlouqueceram ou deterioraram-se fisicamente. Com a quantidade de Magia Negra que emanava das runas antes de Hermione tratá-las, Malfoy teria sorte se vivesse uma década; possivelmente apenas alguns meses antes de sua mente começar a falhar. Ele já tendia a chegar encharcado de Magia Negra.

A mão de Hermione subiu até seu pescoço, e ela torceu a corrente do colar entre os dedos enquanto olhava para ele.

Ela puxou a mão esquerda dele para a dela. Seus longos dedos diminuíram os dela. Havia os calos familiares de voar e duelar na palma e nos dedos.

Ela massageou levemente a mão dele. Os dedos tremeram ligeiramente ao toque dela, embora ele devesse estar insensível. Ela bateu a ponta da varinha na mão dele nos vários pontos de pressão, enviando vibrações suaves aos músculos contraídos para ajudar a liberar a tensão.

Quando os dedos dele se abriram, ela começou a dobrá-los, esfregá-los e massageá-los até que pudessem abrir e fechar totalmente sem se contorcer espasmodicamente. Espasmos como esse podem significar vida ou morte em um duelo, interferindo no movimento da varinha ou na mira de uma pessoa.

Enquanto trabalhava, ela inclinou a cabeça para o lado e estudou o rosto dele. Inconsciente, suas feições relaxaram da expressão dura e fechada que ele normalmente usava. Ele parecia triste.

Ela se sentiu tão culpada que doeu. Ela também se sentia uma idiota. Ela deveria ter percebido. Ele poderia ter sido morto.

Ao contrário dela, ele devia saber que seria punido pelo ataque que permitiu. Sua hesitação—

Ele poderia ter se preparado. Poderia ter sido uma armadilha. Ele sabia exatamente sobre quais prisões eles tinham informações.

Como ele formulou seu conselho?

“A resposta à atividade do Pedido será ligeiramente atrasada. Se a Ordem estiver esperando por uma abertura, pode ser a vantagem que eles

procuram... se a Ordem atacar múltiplas prisões simultaneamente, a resposta será – menos coesa.”
Ele lhes deu a primeira vitória massiva em anos. Ele entregou a eles e depois pagou por isso. Foi a resposta dele que demorou e foi menos coesa.
O que quer que ele pensasse que poderia conseguir ajudando a Ordem, ele claramente queria isso mais do que qualquer coisa.
Ela se moveu para o outro lado do corpo dele e lançou um feitiço de rennervação gradual sobre ele. Reduziu o torpor e a probabilidade de dor de cabeça quando ele recuperou a consciência.
Enquanto ele acordava, ela começou a bater a varinha na outra mão dele e depois massageá-la. No instante em que ele ficou consciente, ela pôde sentir a tensão irradiando por seu corpo. Ele congelou instantaneamente.
Ela suspeitava que tinha sido um tremendo salto de fé da parte dele deixá-la atordoá-lo. Confiar em alguém não era algo natural para ele. Ela continuou persuadindo os dedos dele enquanto ele virava a cabeça. Ela podia sentir os olhos dele sobre ela, mas continuou trabalhando e não ergueu os olhos.
“Não há necessidade”, disse ele depois de alguns minutos. “Tenho uma sessão com um curandeiro hoje mais tarde.”
“Se for o mesmo que não fez nada pelas suas costas, eu recomendaria alimentar uma lula gigante com o idiota”, ela disse bruscamente.
Ele levantou a cabeça e olhou para os ombros com uma careta de dor.
"O que você fez?"
“Depois de drenar todo o excesso de magia e veneno, coloquei um encantamento de contenção sobre as runas. Não posso revertê-los, mas espero que isso mantenha a Magia Negra contida nas runas, em vez de afundar em sua alma. Eu os embalei com murtlap e ditany para ajudar a aliviar a dor. Presumo que você já esteja tomando poções para alívio da dor.
Ele deu um leve aceno de cabeça. Hermione passou os dedos para cima e para baixo na mão dele com cuidado, sentindo os familiares calos da varinha ao longo dos dedos dele, procurando qualquer vestígio de tremores e murmurando feitiços baixinho enquanto se curvava e os massageava.
“Espero que cure as incisões um pouco mais rápido. Não há nada que eu possa fazer a respeito das cicatrizes ou da maldição ritual que elas contêm.

Sinto muito, eu deveria ter voltado mais cedo. Se eu tivesse... talvez pudéssemos ter removido os ossos e feito eles crescerem novamente antes que eles se instalassem. Agora, mesmo se eu os substituir e te matar, o juramento ressurgirá...

“Não importa,” ele disse, tirando a mão dela abruptamente e se levantando. Deveria ser angustiante mover-se, mas ele não emitiu nenhum som. Mas ele estava mais pálido e vacilou ligeiramente quando se levantou. “Como você mencionou, você estava bastante ocupado. Não parece que você estava tomando banho de sol à beira-mar e negligenciando deliberadamente seu Comensal da Morte de estimação. Curar-me nunca foi planejado para ser seu trabalho.

Ele aparentemente estava se sentindo um pouco melhor, visto que seu sarcasmo havia ressurgido.

“Eu deveria ter vindo”, ela repetiu. “Isso precisa ser monitorado. E a pomada deve ser trocada diariamente para melhor efeito—“

"Infeliz."

“Eu posso ir”, disse ela. “Isso levará apenas alguns minutos. Se você puder reservar um tempo de manhã ou à noite. Eu virei."

Ele olhou para ela.

"Realmente? Você tem tempo para isso? ele perguntou maliciosamente.

“Vou arranjar tempo.”

Ele parecia estar considerando algo por vários momentos. "Multar. Oito horas da noite. Se você vier eu apareço. Se você não pode, não importa.”

"Estarei aqui."

Ela ajudou a colocar a camisa dele sobre os ombros e abotoou-a. Ela parou no meio do caminho.

"Eu realmente sinto muito, Draco," ela disse.

Ele olhou para ela e ergueu uma sobrancelha.

“Se eu soubesse que um pouco de cura iria torná-lo tão familiarizado comigo, eu nunca teria deixado você fazer isso.”

Ela olhou para ele enquanto terminava de abotoar.

“Você não quer que eu te chame de Draco? Parece um tanto estranho ainda usar sobrenomes depois de tanto tempo. Supondo que nenhum de nós

morra na guerra e você não se canse de mim, acho que ficaremos juntos por um tempo.
Ele revirou os olhos em dúvida.
“Me chame do que quiser, Granger. Não estou mudando nada.”
Típica.
Ela suspeitava que os sobrenomes eram apenas outra forma de manter distância. Foi por isso que lhe ocorreu que talvez devesse começar a se referir a ele como Draco.
A distância subconsciente afetou o comportamento. Se ela quisesse se aproximar, teria que se mover primeiro, e não podia permitir que suas próprias atitudes subconscientes a impedissem.
“Alguma informação esta semana?”
Ele deu um breve aceno de cabeça, o canto de sua boca se contraiu levemente. “A nova divisão de desenvolvimento de maldições ficará em Sussex. Está orçado para ser consideravelmente maior. Estão expandindo os laboratórios além das maldições. É um centro de pesquisa que usa prisioneiros.”
Hermione engoliu em seco. "Claro."
“Hogwarts está sendo transformada em uma prisão. Já tem enfermarias suficientes; substituirá todas as prisões perdidas. Eles estão eliminando qualquer magia considerada não cooperativa.”
Algo dentro de Hermione se agitou com a notícia. Quando Hogwarts foi abandonada, eles tentaram levar o que puderam, mas os elfos domésticos e os retratos foram presos à escola; eles os deixaram para trás. Sua boca torceu ligeiramente.
“Tenho certeza de que a escola vai lutar contra isso”, disse ela.
"Sem dúvida. A escolha foi feita porque o Lorde das Trevas está esperançoso de que a notícia enfurecerá Potter. E... é um insulto final a Dumbledore.
Os olhos de Hermione piscaram até o rosto dele e depois se desviaram rapidamente enquanto ele dizia o nome do Diretor. Ela forçou sua expressão a não mudar.
"Vou garantir que Harry esteja preparado para isso e não faça nada tolo."
Ele deu um breve aceno de cabeça.

“Vejo você amanhã então,” ela disse e olhou para ele novamente. “Tome cuidado, Draco. Eu sinto muito."

O canto de sua boca se contraiu por um momento, então ele pressionou a boca em uma linha reta e sua expressão ficou tensa; preparando-se antes de aparatar.

9
Flashback 9

Junho de 2002

Na noite seguinte, Hermione saiu do Largo Grimmauld depois do jantar, alegando que precisava de mais leite no mercado da rua.

Quando ela chegou na cabana, ela ficou parada sem jeito, imaginando se Draco apareceria. Ela suspeitava que ele não esperava que ela sobrevivesse.

Ele chegou de repente com um estalo agudo, estremecendo.

Ela ficou olhando. No passado, ele sempre estava totalmente vestido; camisa, manto e uma capa para garantir. Embora ela o tivesse despido até a cintura duas vezes, ambas as ocasiões foram em sua maioria profissionais e ele se vestiu imediatamente depois.

Ele estava apenas vestindo calças e uma camisa de botão. Tudo de preto. A ausência de camadas enfatizava o quão alto e ágil ele era. Ele parecia uma pantera; preto, legal e predatório.

Na prática, foi lógico e eficiente. Menos camadas para remover. Menos peso pressionando suas costas machucadas. No entanto, parecia estranhamente íntimo.

Ele convocou uma cadeira sem varinha e sentou-se nela enquanto começava a desabotoar a camisa.

Ele sibilou e ofegou baixinho enquanto torcia os ombros para puxá-lo para baixo.

“Está doendo menos?” ela disse, hesitando um pouco enquanto colocava a mão no braço dele. Sua pele ainda estava anormalmente fria. Tocá-lo causou um arrepio de medo em sua espinha quando ele se encolheu levemente e seus músculos ondularam sob seus dedos.

“Um pouco”, disse ele, depois de um instante.

Com um aceno de varinha, ela cuidadosamente retirou e baniu a murtlap e o ditame, e então administrou um feitiço de limpeza muito suave sobre todos os cortes.

Draco estremeceu e baixou a cabeça contra o encosto da cadeira.

"Porra, Granger!" ele rosnou, os nós dos dedos brancos onde ele segurava a cadeira.
“Está feito agora,” ela disse depois de outro momento. "Desculpe. Eu precisei. O povo bruxo pode ser imune à maioria das infecções, mas não se sabe para que mais aquela faca foi usada. Ou exatamente quais propriedades o veneno de Nagini possui; pode neutralizar sua imunidade natural.”
“Um aviso da próxima vez, por favor”, disse ele, com a voz ligeiramente trêmula.
"Desculpe. A maioria das pessoas prefere não saber. Preparar-se para isso pode piorar as coisas.
“Eu preferiria saber.”
Ela olhou para as runas. Uma sensação de frio tomou conta dela. Os tentáculos da magia negra já estavam começando a sair das runas novamente. Ela chegou tarde demais. As runas continuariam a envenená-lo.
Ela colocou uma mão hesitante no braço de Draco. “Isso... vai doer de novo. Você... quer que eu te atordoe?
Ele olhou para ela e estudou seu rosto. Algo em seus olhos brilhou por um momento e sua expressão endureceu.
“Existe realmente algum sentido?” ele disse.
Hermione se encolheu e baixou os olhos. “Deixe-me tentar”, ela disse calmamente.
Draco olhou para ela por mais um minuto antes de bufar levemente e balançar a cabeça em descrença enquanto desviava o olhar.
"Multar. Mais uma tentativa”, disse ele com voz resignada antes de apoiar a cabeça no encosto da cadeira.
Hermione o surpreendeu novamente.
Ela levou apenas alguns minutos para remover todos os vestígios de magia negra. Então ela lançou vários feitiços de diagnóstico, tentando quebrar as camadas do ritual e encontrar algo que pudesse desconstruir e anular.
O ritual estava definido.
Ela chegou tarde demais.
Ela passou os dedos pelas costas dele enquanto se perguntava o que fazer.

Ele tinha que saber. Ela tinha quase certeza de que ele sabia que as runas iriam matá-lo eventualmente.

Uma sentença de morte gradual por sua ajuda à Ordem. O que quer que ele quisesse ao ajudá-los não poderia ser uma ambição de longo prazo. Com o preço que ele pagou, ela duvidava que ele estivesse planejando usurpar Voldemort. Se o fizesse, seria um reinado curto.

A Ordem precisava dele. A primeira guerra bruxa durou onze anos. Quando ela contou a Moody o que havia sido feito com Draco e disse que se ofereceu para curá-lo, ele disse a ela para fazer o que pudesse.

Se Hermione não conseguisse encontrar uma maneira de deter a erosão, eles teriam muita sorte se Draco durasse tanto tempo. Se o fizesse, ele dificilmente seria confiável naquele momento.

Hermione estendeu a mão e passou a ponta do dedo ao longo da corrente em volta do pescoço por vários minutos antes de puxar o amuleto de debaixo da camisa.

Ela olhou para o disco solar. Então ela soltou a corrente e tirou o amuleto. Ela pressionou a ponta da varinha contra ele e inverteu a série de proteções e feitiços que ele carregava antes de colocá-lo no chão. Ela pisou forte no amuleto e sentiu-o quebrar sob seu calcanhar. Quando ela tirou o pé, uma pequena pedra branca estava entre o vidro vermelho esmagado e o metal retorcido.

Ela não tocou. Com um movimento da varinha, ela levitou a pedra para que ela pairasse no ar. Ela podia sentir a magia que emanava disso. Isso fez o ar zumbir. Ela estendeu a mão e puxou Draco de volta para seus braços, tentando não colocar nenhuma pressão nas runas.

Então ela fez a pedra flutuar e baixou-a até o lado esquerdo do peito dele, contra sua pele nua.

Começou a brilhar, cada vez mais brilhante, até que ela teve que apertar os olhos. Então ela observou enquanto a luz penetrava lentamente em sua pele e desaparecia.


AVENDELL

Hermione ficou olhando, imaginando se mais alguma coisa aconteceria; se haveria algum efeito imediatamente perceptível. Não havia muitas informações sobre como o processo funcionava.

Ela realizou um diagnóstico e inspecionou, Draco estava privado de sono e vivendo com uma alta dose de analgésico de alta qualidade; ele teve danos musculares causados pelo cruciatus, e as runas ainda eram uma concentração ininteligível e mutilada de feridas, veneno e maldição ritual. O feitiço diagnóstico não indicou mais nada. O que era normal — ela pensou — era assim que deveria funcionar.

Depois de um minuto, quando nada mais aconteceu, ela cuidadosamente inclinou Draco para frente na cadeira novamente.

Ela reaplicou a pomada que havia feito, pressionando-a o mais levemente que pôde antes de substituir o encantamento de contenção e todos os feitiços de proteção.

Então ela colocou os restos do amuleto em seu bolso e enervou Draco.

Ele levantou a cabeça bruscamente e se levantou. Hermione gentilmente puxou a camisa dele por cima dos ombros. Ele olhou para ela enquanto ela abotoava sua camisa e depois ajeitava o tecido antes de olhar para ele. Ele tinha uma expressão cansada no rosto enquanto olhava para ela.

Ela impulsivamente estendeu a mão e tocou-lhe na bochecha. Ela sentiu a mandíbula dele se contrair levemente sob sua mão enquanto estudava sua expressão. Ela achou que a pele dele estava um pouco menos fria.

Seus olhos brilharam e o canto de sua boca se contraiu, mas ele não puxou a mão dela.

“Tenho que ir”, disse ela, “vejo você amanhã à noite”.

Draco não disse nada enquanto ela saía da cabana e aparatava.

Na noite seguinte, não havia veneno ou magia negra vazando das runas. Hermione não disse nada enquanto silenciosamente removeu a pomada, limpou as incisões, recolocou a pomada e então reformulou cuidadosamente todos os feitiços.

Draco ficava mais silencioso a cada noite. Ele ficava tenso e ofegava de dor enquanto Hermione limpava as feridas, mas ele raramente dizia alguma coisa, a menos que Hermione lhe fizesse uma pergunta.

“Será suspeito que alguém esteja curando você?” ela perguntou abruptamente depois de vários dias.

Draco congelou por um momento e então riu levemente. “Isso acabou de ocorrer com você agora?”

Hermione corou. “Geralmente não é uma preocupação.”

Ele balançou sua cabeça. “Não há ordens que me restrinjam de tratá-los. Se você de alguma forma conseguir, dificilmente será a primeira vez que terei sucesso em algo contra probabilidades improváveis. Seu lábio se curvou levemente. “Então, por favor, continue cutucando-os com sua varinha.”

Hermione continuou sem outra palavra.

Ela descobriu, para sua leve ofensa, como raramente alguém prestava atenção em suas idas e vindas. Ela nem precisava dar desculpas para sair do Largo Grimmauld todas as noites.

Harry, Ron e Ginny foram investigar uma pista sobre horcruxes. Hermione percebeu que vários artefatos dos fundadores de Hogwarts desapareceram durante a vida de Voldemort e então a Ordem designou Harry para tentar caçá-los. Hermione suspeitava que Kingsley e Moody tinham poucas esperanças de que Harry encontrasse alguma coisa; ela pensou que provavelmente era apenas uma maneira de evitar que Harry insistisse em lutar em cada conflito.

Com a informação fornecida por Draco, Moody e Kingsley começaram a aprovar ataques mais arriscados e ambiciosos. As decisões foram em parte por causa das oportunidades que Draco proporcionou à Ordem, mas principalmente porque a situação era terrível o suficiente para que a Ordem tivesse que começar a correr riscos com grandes probabilidades ou admitir que não conseguiria vencer a guerra.

Apesar do sucesso do ataque da Ordem, ele também os atrasou severamente.

Eles tinham centenas de novos combatentes para alimentar e abrigar, e ao mesmo tempo seus recursos na Europa estavam secando constantemente à

medida que o domínio de Voldemort se tornava mais forte. A Resistência Francesa praticamente desapareceu. Eles receberam a notícia de que Hagrid e Olympe Maxime foram capturados e executados logo após o ataque à prisão. Toda a Europa Oriental estava firmemente sob o controle dos Comensais da Morte, enquanto os países do Norte da Europa estavam tão ocupados em manter as forças invasoras de Voldemort afastadas que tinham pouco apoio que pudessem oferecer.

A Ordem estava ficando sem dinheiro. Ficando sem recursos. Tentando alimentar um exército com cofres pessoais e doações secretas. Era difícil para os combatentes da Resistência manterem empregos no mundo trouxa.

Hermione quase esgotou sua própria conta bancária pagando pessoalmente por suprimentos de poções, já que a Ordem foi forçada a cortar repetidamente seu orçamento, mesmo enquanto a necessidade de poções de cura aumentava drasticamente.

Eles não estavam morrendo de fome ainda. Mas Hermione estava começando a suspeitar de como Kingsley estava conseguindo tal coisa.

Às vezes ela duvidava que derrotar Voldemort seria suficiente. Se ele morresse, com o controle que os Comensais da Morte tinham atualmente, havia uma boa chance de alguém simplesmente intervir para substituí-lo.

Sua mente sempre ia imediatamente para Malfoy quando esse pensamento ocorria.

Ela ainda não tinha visto uma demonstração de suas habilidades, mas com base em tudo que a Ordem sabia sobre ele, ele era considerado um dos prováveis candidatos a assumir o comando no caso da morte de Voldemort.

Moody e Kingsley tinham quase certeza de que esse era o verdadeiro motivo de Draco para espionar para a Ordem.

De acordo com Severus, a Marca Negra tinha vários elementos. Isso permitiu que Voldemort convocasse seus seguidores, onde quer que estivessem. Também lhe permitiu localizar seus seguidores; eles não podiam correr. E finalmente, a Marca Negra evitou que os portadores atacassem seu mestre. Mesmo que Malfoy pensasse que tinha a habilidade de matar Voldemort, ele não poderia usar magia contra ele, não de forma letal. Draco precisaria que outra pessoa desse o golpe mortal.

Hermione às vezes pensava que se tornar o próximo Lorde das Trevas era de fato o motivo de Draco, mas – depois das runas, ela questionou essa conclusão. Havia algo mais raivoso e amargurado nele do que ambição. A letalidade e a raiva fria pareciam mais desespero do que orgulho.

Quando ela disse a Moody que Draco não havia exigido dela um Voto Perpétuo, o brilho nos olhos de Moody a fez começar a suspeitar que ele pretendia usá-la para matar Draco em algum momento.

Ela tentou não pensar nisso.

Ela não conseguia pensar em matá-lo.

Ela não poderia ficar atrás dele noite após noite, tentando curar as runas gravadas nele e pensar em matá-lo quando ele deixasse de ser útil. Tal frieza excedeu até mesmo a sua capacidade de estratégia.

Seus dedos tremiam ligeiramente enquanto ela reformulava os feitiços de proteção sobre os cortes. Ela tentou usar bandagens, mas o veneno reagiu.

"Tudo bem. Você terminou," ela disse calmamente enquanto puxava a camisa dele sobre os ombros levemente.

Quando ela saiu, ela não aparatou imediatamente de volta ao Largo Grimmauld. Em vez disso, ela desceu a rua e entrou em Whitecroft.

O ferimento de Draco estava prejudicando seu distanciamento. Isso estava fazendo com que ela saísse da missão.

Comensal da Morte. Assassino. Espião. Alvo. Ferramenta.

Ela repetiu a lista para si mesma repetidas vezes. Mas sua convicção e determinação pareciam vazias.

Ela encontrou um riacho e observou a água em movimento brilhar ao luar enquanto tentava se forçar a se separar. Ela enfiou as mãos nos bolsos, depois sibilou e estendeu a mão direita. Ela encontrou seu dedo indicador sangrando levemente. Um pedaço de seu amuleto havia rompido a pele. Ela tinha esquecido disso.

Ela tirou o resto dos cacos do bolso e os jogou no riacho, antes de curar o arranhão.

Ele matou Dumbledore, ela lembrou a si mesma. Ele provavelmente estava apenas tentando se tornar o próximo Lorde das Trevas.

Comensal da Morte. Assassino. Espião. Alvo. Ferramenta.

Mas então ela pensava na acusação dele: que ela sabia o que aconteceria com ele. Que ela estava apenas fingindo se importar com o fato de ele estar ferido. Que ela provavelmente esperava que ele morresse quando não fosse mais útil. A amargura e a resignação em seu tom a assombravam.

Talvez ele esperasse que ela o traísse algum dia.

O pensamento fez com que algo dentro de Hermione se despedaçasse, como se estivesse mutilando seus órgãos internos.

Por que ele não a fez fazer um voto?

O que ele queria? O mistério ao seu redor arrastou sua mente em direção a ele. Obcecado por cada detalhe. Tentando compreender o que motivou todas as inconsistências de seu comportamento.

O empurrão e puxão que ele exerceu sobre o relacionamento deles parecia uma maré. Sua arrogância e solidão. Ele não gostava dela, apesar de qualquer “fascínio” que o levou a exigi-la. Ele muitas vezes parecia desejar não ter nada a ver com ela.

Mas ele estava tão isolado. Ele não conseguiu afastá-la totalmente quando ela lhe deu oportunidades de ceder.

Foi como Severus havia dito. Ela tinha sido um erro de cálculo da parte dele. Embora ele parecesse suspeitar de sua manipulação, sua atração era inevitável e aparentemente irresistível.

Draco não foi o único a cair numa armadilha óbvia.

Ela sabia que ele a estava usando. Usando o pedido. Ela sabia que ele era manipulador, cruel, perigoso e responsável pela morte de inúmeras pessoas. Mas à medida que ela tentava desvendá-lo, ele se tornava cada vez mais trágico e terrivelmente humano.

Ela pressionou as mãos sobre os olhos e respirou fundo enquanto tentava afastar sua simpatia.

Ela sentiu que se pudesse saber qual era realmente o motivo dele, seria capaz de cortar a simpatia; arrancá-lo de onde quer que tenha começado a crescer dentro dela.

Ela não se sentia culpada por manipulá-lo, mas não tinha certeza se tinha a determinação de poder matá-lo.

Às vezes ela se perguntava amargamente se Moody e Kingsley consideravam que ela tinha algum limite. Faça dela uma prostituta e depois faça dela uma assassina. Eles simplesmente presumiram que ela iria querer?
Às vezes parecia que eles a estavam levando até o Inferno e observando enquanto ela passava pelos portões. Ela se perguntou o quão satisfeitos eles estavam por ter uma ferramenta que sofreria da maneira que eles precisassem.
Moody era seu treinador. Ele cuidou dela. Qualquer que fosse o traço de hesitação que ele teve quando pediu que ela se entregasse a Malfoy, ele foi além. Ela foi útil. Um excelente peão para a Ordem. A chave para a peça que eles realmente queriam.
Malfoy.
Comparado ao valor de Draco, Hermione era uma perda aceitável.
Se Harry e Voldemort fossem os Reis de cada lado do tabuleiro, então Malfoy era a Rainha de Voldemort. Para conquistá-lo, valeu a pena sacrificar quase todas as outras peças a bordo. Ele era irrestrito e mortal. Crucial.
Fazia sentido. Estrategicamente, ela viu a lógica. Ela entendeu a necessidade.
Mas a nível pessoal, doeu tão profundamente que ela mal conseguia respirar.
Ela se odiava.
Ela odiava Moody. Ela odiava Kingsley.
Eles pegariam, e pegariam, e ela ficaria com nada além de cinzas quando a guerra terminasse.
Mas eles não estavam realmente aceitando. Ela estava oferecendo. Não era como se eles estivessem exigindo dela algo que ela não estivesse disposta a fazer.
Para Harry e Ron, ela lembrou a si mesma. Vai valer a pena.
Mas algo dentro dela parecia que a guerra a estava corrompendo. Ela estava se contorcendo. Remodelando-se em uma criatura que parecia tudo o que ela odiava.
A escuridão entra na sua alma, era o que Harry sempre dizia.

Não importa o quão irremediável ela pensava que Draco era por matar Dumbledore. Se ela entregasse Draco em algum momento futuro, ela imaginava que pertenceria a um nível de inferno muito mais baixo do que ele.

Mas ela ainda faria isso.

Minerva estava certa. Hermione estava totalmente disposta a se condenar se isso significasse vencer a guerra.

Ela desceu a margem do riacho, juntou várias pedras e começou a empilhá-las.

Sua mãe havia viajado muito antes do casamento e contou a Hermione como na Coreia as pessoas empilhavam pedras, cada uma representando desejos e orações.

As mães construíam grandes torres de orações para seus filhos.

Hermione construiu pilhas em seu quintal quando criança, fazendo muitas orações pelos amigos. Orações sinceras que ficaram sem resposta durante anos até ela chegar a Hogwarts.

Hermione colocou grandes pedras fundamentais para Harry e Ron.

Deixe-os viver, ela rezou. Deixe-os sobreviver a esta guerra. Por favor, não me deixe perdê-los.

Então ela colocou uma pedra para Ginny. Fred. Jorge. Charlie. Conta. Molly e Artur.

Percy morreu durante a aquisição do Ministério.

Deixe-os viver, ela murmurou.

Ela adicionou pedras para Remus e Tonks, Neville, Poppy e Severus e Minerva e os órfãos Caithness. Ela tinha medo de ser muito egoísta se incluísse todos na Ordem e na Resistência. A pilha estava um pouco instável.

Ela pegou uma última pedra e hesitou.

Se a pilha caísse os desejos não se realizariam.

Ela olhou para a última pedra em suas mãos, passando levemente os dedos por ela. Estava frio, mas a mordida desapareceu lentamente enquanto ela hesitava, virando-o repetidamente nas mãos. Segurando-o, depois puxando-o para trás e segurando-o por mais tempo.

Talvez ela não devesse identificá-lo.

Talvez tenha sido egoísta.
Ela quase o colocou de volta no riacho.
Então ela mordeu o lábio e colocou-o.
Se houver alguma maneira, não me responsabilize pela morte de Draco, ela rezou.
A pilha oscilou, mas não caiu. Ela soltou um suspiro agudo de alívio e quase chorou.
Ela lavou as mãos no riacho e depois olhou para a torre que havia construído.
Era um ritual bobo e supersticioso. Isso não significou nada.
Mas ela tinha dado quase tudo pela guerra e ainda não tinha sido suficiente. A superstição parecia tudo o que lhe restava.
Ela lançou um feitiço para repelir os trouxas ao redor das pedras e aparatou.
Ela continuou curando Draco, noite após noite. O veneno combinado com a magia rúnica tornou o ferimento um dos mais cruéis que ela já havia encontrado. Não importa o que ela fez, permaneceu fresco. Ele deveria estar em um hospital ou em repouso na cama, não aparatando e espionando e seja lá o que Voldemort o mandou fazer.


AVENDELL

Ela vasculhou antigos livros de cura e ficou acordada até tarde da noite preparando poções que esperava ajudarem a curar ou pelo menos aliviar ainda mais a dor, mas nada do que tentou funcionou. O veneno de Nagini era essencialmente um agente neutralizante contra qualquer tipo de cura, mágica ou não mágica.

Deveria ter eventualmente passado. Quando Arthur foi mordido por Nagini no ministério, o veneno desapareceu após alguns dias de poção para reabastecer o sangue. Mas a magia rúnica interagiu com o veneno e manteve o veneno isolado nas incisões. Hermione não poderia simplesmente expulsá-lo do sistema de Draco.

Embalar os cortes com Essência de Dittany e Murtlap e manter a infecção sob controle era tudo que Hermione podia fazer até que o veneno desaparecesse por conta própria.

Draco finalmente falou com ela primeiro depois de várias semanas.

“Tenha cuidado ao procurar alimentos”, ele disse abruptamente enquanto ela puxava a camisa dele sobre os ombros.

Ela fez uma pausa.

"Eu estive. Eu envio feitiços de detecção toda vez que aparo em algum lugar para ter certeza de que não há barreiras anti-aparição por perto. E todas as minhas roupas estão protegidas.”

“O Lorde das Trevas quer que a Ordem seja destruída dentro de um ano. Ele está cada vez mais confiante no seu domínio no resto da Europa. Ele está concentrando suas tropas e trazendo novos recursos.”

Hermione sentiu-se esfriar.

“Em notícias relacionadas”, acrescentou ele, “acabei de receber uma manticora. Não tenho a menor ideia do que devo fazer com isso.”

A maneira casual com que ele anunciou isso fez parecer que ele havia ganhado um spaniel indesejado e não uma das criaturas sombrias mais mortais e semi-sencientes do mundo bruxo.

“Você recebeu uma manticora?” ela repetiu. Ela teve que forçar as palavras, seu peito parecia estar sendo contraído.

“Está apenas meio crescido, segundo me disseram. McNair me informou que foi deixado em minha mansão”, disse ele com uma expressão agravada enquanto fechava a camisa.
"Você tem permissão para matá-lo?" ela disse, observando sua pele pálida desaparecer sob o tecido preto.
“Bem, duvido que fosse essa a intenção, mas não veio com instruções.”
“O sangue de Manticora é imune à maioria das magias. Você provavelmente poderia criar algumas armas muito úteis com ele.”
Ele se virou para olhar para ela. "Como?"
Hermione hesitou e então estendeu a mão para terminar de abotoar a camisa dele e endireitar o colarinho. Eles estavam tão próximos que seus corpos quase se tocavam. Ela podia sentir o cheiro do cedro em suas roupas e apoiou cautelosamente a mão no peito dele, sobre o coração, sentindo as batidas do coração sob os dedos. Ela mordeu o lábio por um momento antes de olhar para ele. Sua boca estava curvada em leve diversão enquanto ele olhava para ela, seus olhos escureceram quando ela olhou para ele.
“Eu li que facas forjadas por goblins ou pontas de flechas infundidas com veneno de manticora poderiam cortar feitiços de escudo,” ela disse lentamente. “Roupas encharcadas de sangue seriam imunes a quase toda magia. Como roupas protegidas, mas a magia nunca desapareceria.”
Os olhos de Draco se estreitaram "E daí?" ele perguntou, observando-a cuidadosamente. “Você acha que eu deveria matar meu presente do Lorde das Trevas e então usá-lo para fazer objetos encantados para a Ordem?”
“Não”, ela disse, deslizando a mão e olhando para baixo. “Mesmo se você quisesse, eu não seria capaz de fornecer nenhuma explicação para obtê-los. E a maioria dos membros não os usaria de qualquer maneira. Afinal, as manticoras são criaturas sombrias.” Seu tom foi amargo nas últimas palavras. Ela respirou fundo. “A maioria dos combatentes da Resistência morreria se encontrassem uma manticora no campo de batalha. Provavelmente há apenas uma centena que saberia e seria capaz de matar um. Então... se você pudesse inventar uma desculpa para se livrar dele antes que seu mestre decida liberá-lo, seria preferível.”
Ela se aproximou ainda mais e tocou as costas da mão dele nervosamente.

Ela imploraria, faria qualquer coisa para convencê-lo.

Ele afastou bruscamente a mão do toque dela e, por um momento, ela se preparou para a irritação dele. Mas então ele pegou seu queixo e inclinou sua cabeça para trás até que seus olhos encontraram os dele. Ele estudou a expressão dela por um momento enquanto ela olhava para ele.

Ele se inclinou em direção a ela até que ela pensou que ele iria beijá-la. “Você é sempre tão pragmático.” Ela sentiu as palavras roçarem em seus lábios.

Então ele soltou o queixo dela abruptamente e se afastou. Seus olhos brilhavam quando ele notou a confusão dela.

“Não morra, Granger. Posso sentir sua falta,” Draco disse, sorrindo, antes de desaparecer com um estalo.

10
Flashback 10

Julho de 2002

Hermione ficou paranóica na terça-feira seguinte, quando estava em busca de alimento, mas a viagem transcorreu novamente sem incidentes. Naquela manhã, quando ela chegou na cabana, Draco já estava lá esperando.

“Então, duelando,” ele disse, girando a varinha na mão direita enquanto ela passava pela porta.

Hermione congelou e empalideceu ligeiramente.

Ela se preparou - lembrou-se repetidamente que Draco provavelmente faria algo incrivelmente desagradável com ela assim que começasse a se sentir melhor. Aparentemente, era seu método padrão para manter distância entre eles.

Ela o curou consideravelmente mais de sua punição do que depois de sua luta com um lobisomem. Se ele considerasse que ela havia exagerado recentemente na maneira como o tocava — se o espaço entre eles realmente tivesse diminuído — ela se lembrou de que eventualmente ele poderia fazer algo terrivelmente cruel para aumentá-lo novamente.

Ela sabia...

Mas entrar nele ainda era como ser destruído.

Ela baixou os olhos e forçou sua expressão a não mudar.

“Certo”, ela disse. Ela deixou cair a bolsa perto da porta e a protegeu.

Sua expressão era fria e calculista enquanto ele olhava para ela do outro lado da sala.

“Quero ver se suas esquivas e evasivas melhoraram, mas não quero enervá-lo a cada minuto...”

Hermione estremeceu levemente.

“Só não bata nas minhas mãos”, ela o interrompeu, “não posso trabalhar - se você bater nas minhas mãos de novo”.

Seus olhos se estreitaram com aborrecimento.

"Foda-se, Granger, não pretendo enfeitiçar você," ele retrucou. Ele sacudiu a varinha bruscamente em sua direção e ela se sentiu... líquida.

Ela olhou para baixo e encontrou uma grande gota de água espalhada nas costas da sua mão.
“Sei que você me considera um monstro total”, disse ele categoricamente, “mas tenho o hábito geral de manter minha palavra. Presumo que a água não irá ofender você.
Hermione ainda estava olhando para sua mão com espanto. Finalmente ela olhou para ele e corou.
“Desculpe,” ela murmurou.
"Certo." Sua expressão era rígida. “Então... estou principalmente interessado em ver como você se move. No entanto, tente lançar um feitiço em mim, se puder.
Ele assumiu uma postura de duelo muito descomprometida e esperou que ela fizesse o mesmo.
Ela o fez, e então balançou a cabeça ligeiramente em uma reverência antes de enviar um feitiço de perna gelatinosa em direção a ele. Ele bloqueou com um leve movimento da mão direita.
Ele enviou uma dúzia de gotas de água em sua direção e ela as bloqueou facilmente com um escudo não-verbal.
Ela enviou uma série de atordoadores e ele os bloqueou sem se mover.
“Por que você está tão preocupado com a forma como eu me movo quando você nunca o faz?” ela perguntou enquanto enviava vários leg lockers e azarações gelatinosas em direção aos pés dele.
“Eu não estou duelando,” ele disse, lançando-lhe um leve sorriso enquanto bloqueava seus feitiços e pegava seus pés com várias gotas de água. “Seu escudo não é abrangente. Pare de mantê-lo e esquive-se, ou certifique-se de que ele seja de corpo inteiro.”
Ela corou e se esquivou fisicamente das próximas vinte gotas de água enquanto atirava vários feitiços leves em sua direção.
“Você nem está tentando me bater”, disse ele, franzindo a testa. “Você percebe que eu basicamente duelo para viver. Eu luto contra lobisomens, sua Ordem, Comensais da Morte... Especialmente ultimamente, todos nas fileiras do Lorde das Trevas pensam que meu ferimento é um convite aberto para tentar roubar meu lugar.”

Hermione quase tropeçou e olhou para ele com horror.
"O que?" ela disse com um suspiro horrorizado. Se ele fosse Harry ou Ron, ela estaria batendo na cabeça dele.
Ele atirou bem no meio dos olhos dela com uma gota d'água.
"Foco!" ele latiu, antes de colocar a mão na testa em aparente desespero, mas ainda bloqueando o feitiço de travamento de perna que ela disparou.
“Você está sem esperança. Merlim. É por isso que vocês estão perdendo.”
“Eu sou uma curandeira,” ela retrucou defensivamente. “Se você queria que eu me esforçasse mais para te azarar, você deveria ter falado sobre como você gosta de matar gatinhos kneazles.”
“Todas as noites, antes de dormir”, ele brincou enquanto enchia o ar com gotas de água. O chão estava ficando cheio de poças.
“Você está realmente dizendo que está duelando?” Hermione exigiu. Ela parou de tentar azará-lo e simplesmente ficou olhando para ele indignada enquanto derrubava toda a água que ele mandava em sua direção.
Draco revirou os olhos.
“Você deve se lembrar, eu sou um Comensal da Morte,” ele disse. “Não sei como isso surpreende você.”
"Voce esta machucado! Presumi que houvesse alguns princípios básicos de decência humana, mesmo entre os Comensais da Morte.” Ela estava fervendo.
“Bem, você estaria errado. Apesar de suas origens trouxas, o Lorde das Trevas acredita firmemente na promoção da sobrevivência do mais apto. Daí a sua aspiração de subjugar todos os trouxas. Se o meu castigo me deixa vulnerável à derrubada, então eu ostensivamente o mereço.”
"E daí? Eles simplesmente atacam você sempre que querem? ela perguntou com raiva, continuando a afastar a tempestade que ele estava direcionando para ela. Todo o chão estava coberto de água.
“Claro que não”, disse ele, com os lábios curvando-se condescendentemente, “as lutas internas constantes enfraquecem a coesão militar. Há um horário designado a cada semana antes do Lorde das Trevas, quando os desafios são permitidos. E geralmente há restrições para matar

ou fazer qualquer coisa que prejudique permanentemente a nossa... utilidade.
“Isso é vil.”
“O homem civilizado é um selvagem mais experiente e mais sábio”, disse Draco.
Hermione semicerrou os olhos para ele, confusa.
“Como é que você conhece Darwin e Thoreau?”
"Ah voce sabe. 'Conhece a ti mesmo. Conheça seu inimigo. E você vencerá cem batalhas sem perdas'”, disse ele com um leve sorriso malicioso. “Nós, Comensais da Morte selvagens, sabemos ler. O Lorde das Trevas não se importa com o que eu faço, desde que eu continue proporcionando-lhe vitórias.”
Ele suspirou abruptamente e parou de atirar água nela.
“Você realmente não vai nem tentar me enfeitiçar, não é?” ele perguntou irritado, enquanto bania a poça de água em que ambos estavam.
Hermione corou levemente.
“Passei muito tempo tentando curar você. Eu não quero fazer você cair,” ela admitiu a contragosto.
“Seu idiota,” ele disse, olhando para ela. “Você espera que os Comensais da Morte estendam a mesma cortesia a você? Se você estiver ferido no chão, xingar você também seria engraçado.”
“Eu acho que é geralmente entendido que eu seria uma pobre Comensal da Morte,” ela retrucou.
"Obviamente. Mas espero que você seja pragmático o suficiente para duelar com competência.”
“Posso ser pragmático. Quando se trata da linha, eu não hesito. Mas... não posso tentar machucar você agora.
Ela mordeu o lábio e desviou o olhar dele.
“Você –“ ela começou, “você salvou várias centenas de pessoas agora. Há uma chance de ninguém saber. E você foi punido por isso. Então, não vou tentar machucar você. Não quando você já está ferido.
Ela ficou lá sem jeito. Ele suspirou e olhou para ela. Havia um cálculo frio em sua expressão enquanto ele a considerava. Depois um longo silêncio.

"Você sabia," Draco disse em tom despreocupado depois de um minuto, "que eu estava lá quando a família Creevey foi arrastada para fora do esconderijo?"
Hermione não poderia ter ficado mais surpresa se ele simplesmente tivesse se aproximado e dado um tapa nela. Ela olhou para ele bruscamente enquanto ele continuava.
“Dois bruxos nascidos trouxas da mesma família. Uma grande anomalia. Eles foram considerados de alta prioridade. O Lorde das Trevas queria que suas mortes fossem espetaculares.”
"Você-," Hermione engasgou. As palavras morreram em sua garganta, engolidas pelo horror crescente.
“Você deveria ter ouvido como os trouxas gritaram. A querida tia Bella gostava muito do cruciatus. Você se lembra de como ela deixou os Longbottoms loucos? Ela considerou os Creeveys seu encore performance. Os meninos tentaram fugir. Bons pequenos corredores. Inteligentes o suficiente para saber que não poderiam salvar seus pais.”
Hermione sentiu como se tivesse levado um soco. Repetidamente. Ela tentou respirar, mas seus pulmões não funcionavam. Sua garganta parecia como se algo estivesse se fechando em torno dela.
Draco continuou com uma voz implacável, “É claro que sua Ordem chegou eventualmente, mas eles chegaram um pouco atrasados. O pai mordeu a língua e se afogou no sangue. Bella cortou o útero da mãe, apenas no caso de a mulher ainda estar sã o suficiente para entender por que estava sendo punida. Enquanto eles penduravam os órgãos dela pela sala, eu estava pronto para rastrear os meninos. Foi fácil, pois eles estavam chorando e tentando ficar juntos. Colocá-los no campo, a quilômetros de outra fazenda, foi um grande descuido para dois bruxos que não podiam aparatar. Então o menor pisou num buraco de texugo e quebrou a perna. Ele começou a rastejar pela grama. Um alvo fácil para uma maldição mortal. A segunda pessoa que amaldiçoei pelas costas com isso.”
O pulso de Hermione avançou sem pensar enquanto ela lançava um feitiço cortante nele. Ela roçou a bochecha de Malfoy. Ele não se encolheu quando o

sangue jorrou do corte fino da navalha e escorreu pelo seu rosto. Ele deu um passo em direção a ela.
“Você sabe...” ele disse suavemente, “a maldição da morte. Isso tira algo de você. Não é algo que qualquer um possa jogar por aí. Não repetidamente. Colin poderia ter continuado correndo. Se tivesse, ele ainda poderia estar vivo hoje. Mas ele parou. Para o irmão morto ele parou, correu de volta, tentou arrastar o corpo com ele.”
"Você..." Hermione resmungou, sentindo como se pudesse morrer devido ao horror que crescia dentro dela. "Você é-"
Malfoy arqueou uma sobrancelha e sorriu friamente para ela.
“Você quer saber se sou o responsável por aquele pesadelo na sua cabeça?”
Hermione sentiu que se abrisse a boca novamente, poderia vomitar. Sua varinha tremia em seus dedos e ela se sentiu dividida entre o desejo de gritar e soluçar. Ela nunca se sentiu capaz de crucificar alguém, mas quando Malfoy se aproximou dela, seus olhos cinzentos brilhando, ela teve certeza de que estava falando sério.
"Não," ele disse suavemente, e Hermione se assustou ligeiramente. “Esse foi Dolohov. Ele tinha acabado de inventar isso. Ele veio especificamente com a esperança de testá-lo naquele dia. Mas é difícil mirar. Longo alcance inútil. Você tem que estar a trinta centímetros do alvo. Se Colin tivesse simplesmente fugido, ele não teria sido atingido.
Hermione tapou a boca com as mãos e caiu no chão com um soluço abafado. Malfoy se ajoelhou, forçou o queixo dela para cima e olhou friamente nos olhos dela.
“É assim que se parece o sentimento da Grifinória. Todos aqueles nobres ideais de não deixar as pessoas para trás, nem mesmo os mortos; de não usar as Artes das Trevas; de não bater em alguém porque já está caído; de tentar atribuir heroísmo às pessoas - quando você sentir vontade de acreditar em alguma dessas coisas, lembre-se de como e por que Colin morreu na sua frente. Você não tem ideia de quantos de seus combatentes da Resistência eu matei porque eles acreditaram na mentira de que a bondade é uma vantagem na guerra.
Ele soltou o rosto dela e se levantou.

“Se você não aprender a lutar agora, você morrerá. O fato de você ainda não ter sido morto em busca de alimento é por pura benevolência do Destino. Tenho certeza de que você é muito pragmático para continuar confiando em tal coisa. Se você tiver algum bom senso, esperarei de você uma verdadeira determinação na próxima semana.

Ele deixou cair um rolo de pergaminho ao lado dela e aparatou.

Hermione ficou sentada tremendo no chão úmido do barraco por um longo tempo.

Ninguém falou sobre Colin.

Por uma consideração conjunta por Hermione e Harry, o assunto foi assiduamente evitado. Qualquer coisa que abordasse vagamente o assunto era tratada com a maior delicadeza.

Depois que aconteceu, Hermione escondeu a lembrança nos recônditos de sua mente e ela infeccionou como uma ferida. Malfoy descobriu isso enquanto ensinava oclumência a ela.

Fazer com que ele arrastasse o assunto e usasse o trauma para repreendê-la foi um golpe tão impressionante que ela sentiu como se estivesse entrando em choque físico com isso.

Havia muito poucas coisas que ainda pareciam sagradas para Hermione.

Não o corpo dela.

Não a alma dela.

Mas a morte de Colin sempre foi uma agonia particular. Isso a afastou de seus amigos. Isso a levou através da Europa e de volta. Isso a levou até o barraco onde ela estava sentada. Até Malfoy, que usou isso para menosprezar os últimos pedaços de si mesma que ainda restavam.

Ela pressionou as palmas das mãos nos olhos até doerem. Tentando se atualizar.

Ela estava atrasada para seu turno na ala hospitalar quando finalmente se levantou do chão e se dirigiu para Grimmauld Place.

Ela sentiu como se estivesse flutuando durante o dia. Estranhamente desapegado. Como se houvesse vidro entre sua mente e o resto do mundo.

Hermione passou pelos movimentos de cura e depois por uma longa noite de preparação.

A Ordem precisava de um grande lote de Poção do Morto-Vivo. Era o método deles para lidar com prisioneiros. Eles não os matariam e não tinham prisões nem gente suficiente para dispensar alguns como guardas. Então, os Comensais da Morte que eles capturaram foram mantidos em um local impossível de localizar em animação suspensa. Gui Weasley e sua esposa Fleur estavam encarregados disso, usando suas habilidades como ex-Quebradores de Maldições para tecer elaborados encantamentos e proteções, a fim de acomodar o número considerável de prisioneiros que a Ordem acumulou ao longo dos anos.

Enquanto esperava dois minutos e meio para a poção assentar, ela olhou para o relógio. Eram quase oito horas.

Ela suspirou e enterrou o rosto nas mãos. Ela não queria ver Malfoy novamente. Se ela fizesse isso, provavelmente lhe daria um soco na cara cruel.

Ele provavelmente não esperava que ela aparecesse de qualquer maneira.

Sua varinha tocou para indicar que o tempo havia passado, e ela deixou cair o último pedaço de raiz de valeriana.

A poção ficou rosa pálido.

Ela o protegeu e colocou-o cuidadosamente de lado.

Ela pegou seu pote de pomada e o rolou nas mãos. Ela estava quase sem Essência de Dittany. Ela usou a maior parte tratando suas runas. Ela tentou não calcular quantos outros ferimentos ela poderia ter curado se não estivesse usando em Draco; tentou não quantificar seu valor em relação à vida de outras pessoas. Quantas ele salvou, quantas matou, quantas vidas sua inteligência valeu ou não.

Ele matou Dumbledore. O número de mortes pelas quais ele foi responsável por causa desse ato por si só foi suficiente para condená-lo. Ele nunca reequilibraria a balança, não importa quantas pessoas salvasse.

A menos que ele os tenha ajudado a vencer. Se eles ganhassem, poderia ser o suficiente.

Ela sorriu amargamente para si mesma.

Draco Malfoy era exatamente a mesma pessoa da noite anterior. A única diferença era que o conhecimento dela sobre ele se ampliara ligeiramente.

Ela não conseguia entendê-lo.

Por que ficar tão zangado e monstruoso porque ela não queria machucá-lo quando ele já estava gravemente ferido? Ele estava tão irracionalmente zangado e amargo. Era como se ela tivesse quebrado a frágil paz entre eles.

Mas provocá-la com a morte de Colin era baixo, mesmo para os padrões dela para ele.

Talvez ele estivesse realmente preocupado com a possibilidade de ela morrer.

Ela zombou de si mesma. Se estivesse, provavelmente era apenas porque não queria correr o risco de ter um não-oclumente como contato.

Antes que ela pudesse pensar mais, ela colocou a pomada no bolso e foi para a cabana. Ela estava quatro minutos adiantada.

Estar lá novamente foi cansativo.

Ela se sentou em uma cadeira e tirou uma foto do bolso. Era ela mesma, Ron e Harry no Salão Principal, todos dando uma mordida e olhando para cima, um pouco irritados por terem sido fotografados. Colin o pegou.

Ela sempre olhava para ele quando se sentia deprimida.

Ela colocou-o de volta no bolso e depois se inclinou sobre a mesa e enterrou a cabeça nos braços.

Talvez ela se tomasse uma poção para dormir sem sonhos quando voltasse. Ela podia sentir os pesadelos em sua mente. Apenas esperando por uma oportunidade para abrir caminho até a superfície de sua consciência.

Ela já havia tomado a poção oito vezes naquele mês. Ela ainda estava tendo pesadelos com todas as vítimas da divisão de desenvolvimento de maldições que foram trazidas para ela.

Ela tentou. Ela tentou tanto salvá-los.

Não havia nada que ela pudesse fazer. Quase todos morreram. Aqueles que não o fizeram, ela sacrificou; para poupá-los da agonia sem fim em que ficaram magicamente presos.

Se ela tomasse o Sono Sem Sonhos, estaria quebrando as regras que ela obrigava todos os outros. Salvo ferimentos, ninguém tinha permissão para consumir mais de oito frascos por mês.

Não que alguém soubesse. Hermione era a encarregada de regular as poções. A Resistência estava demasiado esgotada para se permitir a redundância de ter um supervisor sobre ela. Mesmo que tentassem, a menos que a pessoa também tivesse domínio de poções, havia poucas chances de impedir Hermione de fazer maliciosamente o que bem entendesse.

Mas era uma ladeira escorregadia abusar das regras. Nove vezes por mês. Seria tão fácil racionalizar dez depois disso. Então onze.

Até que parou de funcionar.

Até que ela quisesse algo mais forte.

Severus a avisou. O número de maneiras pelas quais um Mestre de Poções poderia abusar de suas habilidades era infinito.

Talvez quando ela chegasse em casa ela iria se drogar com Neville, ou ver se Charlie compartilharia seu estoque de uísque de fogo.

Mas ela realmente não queria ficar chapada. E ela não tinha permissão para isso, mesmo que quisesse. Ela estava sempre de plantão em caso de emergência de cura.

Ela poderia ficar bêbada. Ela sempre mantinha poções para sobriedade cuidadosamente estocadas em suas lojas. Mas ela dificilmente se dava bem com Charlie quando estava sóbria.

Hermione estava desesperada por alguém com quem conversar.

Quase toda interação com Malfoy parecia um soco emocional no estômago, e ela tinha que se afastar deles e fingir que nunca tinham acontecido.

Ela morava em uma casa abarrotada de gente e se sentia totalmente isolada.

Houve um leve estalo de aparição. Ela olhou para cima e descobriu que Malfoy havia chegado. Frio e com aparência indolente como sempre.

Ela queria chorar e fugir. Ou azará-lo cruelmente e simplesmente deixá-lo lá.

Ela engoliu e se levantou.

Ele desabotoou a camisa e sentou-se em uma cadeira. Ela não disse uma palavra enquanto tirava o tecido dos ombros dele e começava a trabalhar.

“Vou usar o feitiço de limpeza agora”, disse ela com uma voz mecânica. Ela contou até três e depois lançou.

Então ela rapidamente reaplicou a pomada. O ditame havia feito progressos na neutralização do veneno. Os cortes pareciam quase prontos para começar a cicatrizar. Ela provavelmente conseguiria começar a fechá-los na próxima semana. O processo levaria várias horas para ser feito corretamente e garantiria que o tecido cicatricial não estivesse tenso e não puxasse quando ele movesse os ombros.

Ela não queria falar com ele, mas se forçou a abrir a boca.

“Se você tiver tempo nos próximos quatro a sete dias, posso fechar as incisões. Provavelmente levará três horas. Depois das oito da noite e antes das cinco da manhã são os melhores horários para mim. Tenho turnos no hospital e outras tarefas durante o dia.”

Ele não disse nada.

Ela reformulou os feitiços de proteção e deixou cair a camisa dele sobre os ombros. Então ela se virou e saiu da cabana sem dizer uma palavra.

A noite de verão estava fresca. Ela estremeceu um pouco e desceu a rua. Ela havia decidido. Ela iria ficar boa e verdadeiramente arrasada.

Ela parou em frente a um pub e hesitou. Ela era uma bêbada falante. Ela não poderia entrar em um pub trouxa e começar a chorar por todos que morreram. Mesmo que ela conseguisse se passar por médica em uma enfermaria, ela era uma péssima mentirosa.

Ela continuou até encontrar um mercado e comprar uma garrafa de vinho do Porto. Seus pais sempre gostaram de beber vinho do Porto à noite, durante as férias.

Ela o levou até o riacho onde ficava sua torre de orações e então olhou surpresa. Havia juncos crescendo ao longo das margens que ela não se lembrava de ter estado lá antes, e a área parecia um pouco mais quente. Mágico. Ela lançou vários outros feitiços repelentes de trouxas e um feitiço de privacidade sobre a área e então abriu a garrafa e começou a beber.

Ela se lembrou de alguém lhe dizendo que uma pessoa poderia ficar bêbada mais rápido usando um canudo. Ela não sabia se era verdade, mas conjurou um longo e começou a bebericar. Ela calculou que teria várias horas antes que alguém pensasse em procurá-la. Tempo mais do que suficiente para

ficar bêbado, chorar debaixo de uma ponte e ficar um pouco sóbrio antes de voltar.

Ela não tinha jantado; o álcool a atingiu rapidamente.

Ela estava enrolada como uma bola entre os juncos e soluçava rapidamente.

Ela odiava Malfoy. Como ele ousa exigi-la, isolá-la e falar sobre a família Creevey? Ela esperava que fosse ela quem o matasse.

Ela se levantou e puxou a pedra mais alta de sua torre e jogou-a de volta no riacho.

Ela fez isso de maneira muito descuidada. A torre inteira balançou ligeiramente e depois caiu na água. Ela engasgou de horror e tentou reconstruí-lo.

Empilhar pedras exigia mais delicadeza e mãos mais firmes do que ela possuía atualmente. Depois de várias tentativas ela desistiu, sentou-se no meio do riacho e chorou e tremeu.

Ela não se sentia tão patética há muito tempo e nem se importava. Ela deveria ter comprado duas garrafas de vinho do Porto.

"Que porra você está fazendo, Granger?"

11
Flashback 11

Julho de 2002

Hermione ergueu os olhos bruscamente e encontrou Malfoy olhando para ela da estrada. Ela estava muito cansada e com raiva para se sentir envergonhada por ter sido encontrada bêbada e chorando em um riacho.

"Cai fora, Malfoy," ela disse, batendo na água com a mão para que ela espirrasse na direção dele.

"Você está bêbado?" ele perguntou.

“Não, seu idiota, estou sentada em um riacho totalmente sóbria”, disse ela revirando os olhos. "Vá embora. Eu não quero falar com você. Não quero ver sua cara desagradável. Se eu pudesse apagar sua existência da minha mente sem arriscar a Ordem, eu faria isso num piscar de olhos.

Ela começou a chorar novamente.

“Puta que pariu,” ele disse, olhando para ela com a mesma expressão de irritação que ele tinha quando lhe contou sobre a manticora indesejada que ele estava em posse.

“Granger, você não pode ficar sentada chorando em um riacho”, ele finalmente disse.

“Eu realmente posso”, ela retrucou. “Além de você, não há ninguém para ver. Eu já protegi a área. Nenhum dos trouxas vai aparecer ou me notar. Planejei meu colapso emocional com cuidado e você está estragando tudo. Então... droga. Desligado."

Sua cabeça estava muito pesada e ela a deixou cair de joelhos. Estava ficando muito frio no riacho, mas ela estava determinada a não se mover até que Malfoy fosse embora.

Houve um baque abafado e, de repente, um aperto forte envolveu seu braço e ela se viu sendo arrastada para fora da água.

"Solte!"

Ela deu um tapa no braço de Malfoy e chutou-o nas canelas enquanto tentava se libertar.

"Me deixe em paz. Você e Voldemort arruinaram minha vida. Não posso nem me sentir triste de vez em quando com isso?”
"Granger, seu idiota!"
Malfoy a arrastou nos braços e aparatou. Eles reapareceram na cabana.
Ela olhou ao redor da sala atordoada, agarrando-se a ele para se equilibrar.
"Porque estamos aqui?" ela exigiu, sua voz tremendo enquanto ela se afastava e tentava se levantar. "Eu odeio este lugar. Uma das famílias bruxas mais ricas de toda a Europa, e você me faz ir vê-lo nesta casa miserável. Como se eu já não estivesse ciente do desdém que você tem por todos nós, sangues ruins. Deus, por que você simplesmente não comprou uma casa de putas ou uma mina de sal e me fez visitá-lo lá?
"Eu te disse que havia um tabu e você usou o nome do Lorde das Trevas," Malfoy rosnou. "É por isso que você não pode ficar bêbado na porra de um riacho, independentemente de quantos malditos feitiços repelentes de trouxas você lance."
Hermione piscou e olhou para ele.
“Eu te odeio”, ela finalmente disse.
“O sentimento é decididamente mútuo”, disse ele, olhando para ela com uma expressão de desdém.
Ela caiu no chão.
“Eu te odeio tanto”, disse ela. “Eu já estava sozinho - e então você me exigiu e tornou tudo ainda pior. Pelo menos antes – se alguém se importasse o suficiente para me perguntar se eu estava bem, eu poderia dizer a verdade. Mas agora... não posso nem fazer isso. E agora, mesmo que ganhemos, não terei nada pelo que ansiar. Todos os outros serão livres e eu ainda serei seu dono. Vou ficar sozinho para sempre...
Ela enterrou o rosto nas mãos e chorou novamente.
“Harry e Ron nunca vão me perdoar”, ela disse, e todo o seu corpo tremeu com a força de seus soluços. “Mesmo que isso vença a guerra, eles nunca me perdoarão.”
Seu choro diminuiu um pouco depois de vários minutos.
“Eu realmente não sei por que você espera que eu me importe.” Malfoy olhou para ela com uma expressão indiferente.

Ela olhou para ele. “Você me trouxe aqui sabendo que eu estava bêbado. Se você não quisesse ouvir sobre isso, poderia simplesmente ter me deixado em paz, como eu repetidamente lhe disse para fazer. Não vejo por que você simplesmente não vai se foder.

Ele arqueou uma sobrancelha.

“Azarar-me e xingar-me tudo em um dia. Parece que finalmente cheguei até você. Eu me perguntei o que seria necessário para fazer você desistir de suas doces carícias e me dizer como você realmente se sentia. Sua expressão era provocadora.

"Cale-se!" ela rosnou antes de deixar cair a cabeça sobre os joelhos e se abraçar.

“Mas, na verdade, estamos apenas arranhando a superfície, não estamos? Talvez eu devesse listar todos que matei — disse ele, contornando-a lentamente com um sorriso malicioso. “Houve vários trouxas primeiro, treinos antes de eu voltar para a escola. Tia Bella disse que era necessário estar acostumado a matar antes de fazer isso com alguém que eu realmente conhecia. Então Dumbledore. E mais trouxas. Você sabia que fui designado para encontrar seus pais? Você mesmo deve tê-los escondido porque não havia sequer um vestígio a ser encontrado. Sem detalhes desleixados ou despedidas secretas como muitas outras famílias nascidas trouxas. Porém, essa ignorância ainda não poupou seus vizinhos. Bella ficou arrasada com o quão minucioso você foi.

Hermione estava olhando para ele com horror.

“Então os Creevey. E os Finch-Fletchleys. E minha tia Andrômeda e seu marido Ted. Isso era bastante pessoal para Bella, ter um nascido trouxa casado na família Black era uma grande mancha. Continuou sendo seu mais sincero arrependimento por nunca ter matado Nymphadora, especialmente depois que se espalhou a notícia de que ela havia se casado com um lobisomem. Depois disso... bem, os mortos tendem a sangrar juntos depois de um tempo, mas acredito que foram mais trouxas...

Hermione podia sentir a sensação quente de sua intoxicação se esvaindo dela enquanto Malfoy continuava falando. Listando nome após nome

familiar. O brilho de seus olhos prateados e a expressão fria em seu rosto enquanto ele continuava com sua voz desdenhosa e arrastada.
“Sabe, Malfoy,” ela disse calmamente depois de um minuto, “você gasta tanto tempo certificando-se de que eu tenha um excesso de boas razões para odiar você. É estranho."
Ele fez uma pausa e ela olhou para ele.
“Não é assim que os humanos funcionam”, disse ela. “Nossos cérebros estão programados para racionalizar as coisas, para que a culpa não nos consuma. Nós desculpamos. Nós culpamos. Encontramos alguma explicação para nós mesmos que nos ajuda a dormir. As pessoas não se consideram vilãs. Eles estão matando para proteger a si mesmos, ou às suas famílias, ou ao seu dinheiro, ou ao seu modo de vida. Mesmo o seu mestre, ele não se acha um vilão. Ele apenas pensa que é melhor que todos os outros. Ele acha que merece governar sobre tudo. Quando ele tortura e mata trouxas, está tudo bem porque eles não são pessoas de verdade. Quando ele gravou runas em suas costas por horas, estava tudo bem, você mereceu porque falhou com ele. Em sua mente ele não é um vilão, ele é um deus. Mas você... você se acha um vilão. Você acha que merece ser odiado. Ela inclinou a cabeça para o lado enquanto o estudava. “Muitas vezes me pergunto por que isso acontece.”
O rosto de Malfoy ficou mais frio e fechado enquanto ela falava.
“Vou poupar todo o seu esforço”, disse ela, e sua boca se curvou em um canto. "Te odeio. Não exijo que você faça mais nada para me convencer. Te odeio. Mais do que qualquer outra pessoa, exceto seu mestre. Te odeio. Considero-o parcialmente responsável por todas as pessoas que morreram até agora nesta guerra e por todas as pessoas que irão morrer. Você não precisa me convencer de que é um monstro, eu já sei disso. Curar você quando você está ferido não é por causa do meu coração sangrando. E não enfeitiçar você quando você está gravemente ferido não é sentimento. É simplesmente o último pedaço de decência que me resta. Todo o resto da minha bondade já foi destruído por você. Então, apesar do que você joga na minha cara, não vou deixar você ficar com isso. Agora... vá se foder.

Meu Deus, foi bom finalmente ter tirado isso do peito. Ela provavelmente se arrependeria de ter dito tudo isso mais tarde, mas naquele momento ela só sentiu alívio.
Malfoy sorriu levemente. "Bom saber."
Hermione deitou-se no chão e olhou para o teto.
Depois de vários minutos de silêncio, ficou claro que ele não iria embora. Ela desistiu de expulsá-lo. Ela foi dominada por seu desejo de conversar. Ela sentou-se no chão.
"Como você está bêbado, Malfoy?" ela disse, virando a cabeça para olhar para ele. Ele estava parado ao lado dela e olhando para onde ela estava sentada a seus pés.
Ele pareceu surpreso com a pergunta. “Mais silencioso. E com mais raiva.
Ela bufou. "Claro. Deus me livre de ser algo interessante.
"Eu não considerei você um bêbado chorão." Ele ergueu uma sobrancelha e conjurou uma cadeira, na qual sentou ao lado dela. Ocorreu-lhe que ele provavelmente não conseguiria se apoiar em nada. Ela se perguntou o quanto teria doído tirá-la do riacho e aparatar quando ela estava lutando e tentando lutar contra ele.
“Eu não fui sempre,” ela disse melancolicamente. “Falador, sempre. Mas o álcool me deixa emocionado. Eu costumava ser um bêbado feliz. Eu era simplesmente... ridículo. Fui a uma festa onde o ponche estava enriquecido e fiquei muito arrasado. Harry teve que me silenciar enquanto ele e Ron me arrastavam pelos corredores. Eu estava rindo tão incontrolavelmente. Risadas simplesmente ricocheteavam nas paredes. Filch quase nos pegou.”
"Quando foi isso?" ele perguntou.
"Meu aniversário. Eu fiz dezessete anos. Foi... foi um dia antes de você matar Dumbledore. Sua mandíbula tremeu ligeiramente e ela olhou para os dedos enquanto eles traçavam um nó no chão. “Eu... deveria estar no corredor no dia seguinte. Dever de prefeito, ajudar os primeiros anos. Mas eu estava com tanta ressaca. Eu dormi tarde. Muitas vezes me perguntei se isso teria feito alguma diferença...”
“Não teria acontecido”, disse ele.

“Sempre chorei desde então. Sempre. Não que eu fique bêbado com frequência. Tenho tendência a dizer coisas que irritam as pessoas.
“Você sempre faz isso”, disse ele, lançando-lhe um olhar penetrante.
“Eu digo mais coisas que irritam as pessoas”, ela emendou. "De qualquer forma, esta noite foi bêbado, drogado ou abusando de poções."
“E o riacho?”
“Eu não tenho para onde ir. Não posso ir a um pub. Ou ficar bêbado perto de alguém da Ordem. Não é como se Moody fosse um ombro para chorar.”
"Potter e Weasley?"
“Já que eles não sabem sobre você, como eu explicaria alguma coisa?” Ela não mencionaria que os dois tinham saído sem ela para caçar horcruxes.
“Não acredito que você não pôde simplesmente me deixar em paz”, disse ela. "Por que você estava lá?"
“Tive a sensação de que você faria algo estúpido. Chame isso de sexto sentido.
Ela revirou os olhos. “Não vejo por que você se importaria. Seu segredo morreria comigo. Tenho certeza de que você ainda encontrará uma maneira de conseguir o que deseja sem mim.
“Tenho certeza de que qualquer pessoa que Moody enviasse para tentar substituí-lo seria ainda mais irritante,” ele disse com uma leve careta. “Pense nisso como um favor adicional à sua Ordem. Estou mantendo vivo o curandeiro e a Mestra de Poções deles.
Ela bufou. Ela estava começando a se sentir incrivelmente sonolenta. A ideia de dormir a fez pensar em Colin. Lágrimas brotaram de seus olhos. Ela cobriu o rosto com as mãos e soluçou.
"E agora?" Malfoy disse enquanto seus soluços diminuíam. Ele parecia entediado, mas quando ela olhou para ele, ele desviou o olhar. Ele estava observando ela.
“Vou sonhar com Colin esta noite”, disse ela com tristeza, deixando cair a cabeça sobre os joelhos.
“Você estava delirando quando disse que poderia matar alguém. Você não consegue nem lidar com eles morrendo pelas mãos de outra pessoa”, disse ele, balançando a cabeça com desdém.

Hermione enrijeceu e olhou para Malfoy.
“Não creio que haja algo particularmente terrível em morrer. Eu sei que é guerra. Pessoas morrem”, disse ela. “O que me importa é a maneira. Você não tem ideia, Malfoy, de como é ver alguém morrer enquanto você faz tudo ao seu alcance para salvá-lo. Ele morreu lentamente, gritando o tempo todo, e eu estava tentando salvá-lo. Isso é o que me assombra. Todas aquelas mortes em minha mente... esse é o tipo que elas são. É por isso que eles me assombram. Eles estavam em minhas mãos... eu estava tentando salvá-los... e falhei...
Ela engasgou um pouco e sua voz falhou nas palavras finais.
Malfoy olhou para ela e pareceu pensar pela primeira vez.
“Por que Colin é tão importante? Você não estava perto. Por que essa morte é aquela que ainda permanece tão significativa para você? Você viu mortes piores desde então.”
Ela hesitou. Ela nunca havia falado sobre isso com ninguém. Na verdade. Não há anos.
“A morte dele foi o começo do fim de tudo”, disse ela, olhando para baixo e notando um fio preso em sua camisa. Ela puxou-o impulsivamente e observou o tecido tricotado apertar e enrolar até que o fio se rompeu de repente e um buraco apareceu. Ela o consertou com um movimento de sua varinha. “Ele foi a primeira pessoa que morreu inteiramente sob meus cuidados. Harry viu isso acontecer. E depois disso, percebi que o que a Ordem estava fazendo não era suficiente. Essa defesa não foi suficiente. E comecei a dizer isso. Mas Harry discordou. Para ele, morrer é a pior coisa. Está indo embora. Então, matar de qualquer forma é mau. Defesa pessoal. Assassinato por misericórdia. Qualquer tipo. Esse desacordo nos levou a direções diferentes na guerra. Nada foi igual depois disso. É por isso que acabei me tornando um curandeiro enquanto todos foram para o campo de batalha juntos.”
“Um tanto irônico.”
“Uma pessoa usando Artes das Trevas no campo de batalha não é suficiente para fazer a diferença. E se eu tivesse sido insubordinado e tentado recrutar pessoas para o meu pensamento, isso poderia ter dividido a Ordem.

“Se você estivesse lutando de novo, como você mataria?”
"Rápido. Existem feitiços para parar corações. Maldições que sufocam. Cortando feitiços na garganta. Eu faria coisas assim. Eu provavelmente até usaria a maldição da morte se pudesse, mas Harry provavelmente nunca perdoaria.
“Como Potter planeja derrotar o Lorde das Trevas?”
“É... há uma profecia. Harry acha que a resposta é a profecia.” ela disse vagamente. Ela não tinha certeza se o Poder do Amor era uma estratégia real da Ordem, mas Malfoy realmente não precisava saber dos detalhes.
"Fantástico. Estamos todos apostando nossas vidas no garoto que não mata e em uma profecia. Estamos condenados.
“Dumbledore derrotou Grindelwald sem matá-lo”, disse Hermione.
Malfoy não pareceu impressionado.
“Onde você estudou cura?” Ele perguntou a ela. Ela olhou para ele com surpresa.
“A França no início”, disse ela, “mas a guerra atravessou o canal rapidamente e foi mais seguro para mim transferir do que correr o risco de ser encontrada lá. Então fui para a Albânia; seu Departamento de Magia Antiga tinha os melhores fundamentos para curar a Magia Negra. Eu estive lá por um tempo. Foi onde aprendi o tratamento que usei em suas runas. Você tem sorte – provavelmente sou um dos únicos curandeiros que ainda conhece o tratamento desde que o hospital foi destruído. Depois a Dinamarca, para análise e desconstrução ortográfica. Depois disso fui para o Egito; o hospital deles era o mais especializado em quebra de maldições, mas a situação era... instável, então fui transferido para a Áustria em poucas semanas. Estive na Áustria até a Ordem me trazer de volta.”
"Muitas pessoas pensaram que você morreu ou fugiu", disse Malfoy, estudando-a com os olhos semicerrados. “Até que o Lorde das Trevas quis saber por que a Resistência estava sobrevivendo depois que seu hospital foi destruído, e Severus mencionou que o pequeno amigo sangue-ruim de Potter havia sido chamado de volta de sua viagem ao exterior, curandeiro e amante de poções, ainda por cima. Isso causou uma ligeira agitação entre os escalões superiores.”

Ela olhou para ele bruscamente. Então ele sabia o que ela era quando fez suas exigências. Ela se perguntou se isso teve algum papel na decisão dele.
A conversa parou. Depois de mais alguns minutos, Hermione se levantou.
“Estou sóbria o suficiente para aparatar agora”, disse ela.
"Você não vai sair e ficar bêbado em outro lugar, vai?" ele perguntou, olhando para ela com desconfiança.
Ela balançou a cabeça.
"Não. Você matou completamente minha agitação. E já chorei o suficiente.”
Ele parecia ligeiramente aliviado. “Não se estrague,” ele falou lentamente quando ela saiu pela porta.
Hermione não. Quando ela voltou para Grimmauld Place, ela foi até seu armário de poções e bebeu uma poção de sobriedade. A dor de cabeça e a náusea imediatamente caíram sobre ela com toda a sutileza de uma marreta.
Ela deixou cair a cabeça na bancada e gemeu.
Confie em Draco Malfoy para nem permitir que ela fique bêbada em paz. Maldito bastardo.
Ela esperava que a sobriedade a enchesse de horror, mas se sentiu surpreendentemente impenitente por finalmente atacá-lo. Certamente não pareceu surpreendê-lo ou perturbá-lo. Ele estava esperando por isso.
Ela se viu totalmente perdida sobre como interpretar ou processar tudo o que havia acontecido.
Ela vasculhou o armário em busca de um frasco de analgésico para dor de cabeça e o engoliu, tentando se concentrar.
Draco se considerava um vilão.
Essa foi uma constatação importante. Possivelmente a mais importante que ela já havia feito a respeito dele. A inconsistência que estava no coração dele.
Ela vasculhou sua mente repassando tudo o que ele havia dito naquele dia. Agora que ela desabafou toda a sua raiva contra ele, sua mente de repente ficou cristalina.
“Então o menor pisou em uma toca de texugo e quebrou a perna. Ele começou a rastejar pela grama. Um alvo bastante fácil para uma maldição

mortal. A segunda pessoa que amaldiçoei nas costas com isso. Você sabe... a maldição da morte. Isso tira algo de você. Não é algo que qualquer um possa jogar por aí. Não repetidamente. Colin poderia ter continuado correndo. Se tivesse, talvez ainda estivesse vivo hoje. Mas ele parou. Para seu irmão morto, ele parou, correu de volta e tentou arrastar o corpo com ele."

Hermione congelou.

Ele poderia ter matado Dennis Creevey de inúmeras maneiras mais cruéis e lentas do que a maldição da morte. Com uma perna quebrada, Dennis não corria risco de fuga. Ele teria sido a isca perfeita para atrair Colin de volta. Mas - em vez de apenas ficar de pé sobre Dennis ferido e pegar os dois meninos - Draco o matou, humanamente. Possivelmente na esperança de que um irmão morto expulsasse Colin e poupasse sua vida.

Hermione se sentiu prestes a cair com a dupla percepção que a atingiu.

Malfoy estava tentando poupar Colin.

Mas, possivelmente de maior significado para Hermione, Malfoy não considerou esse detalhe redentor.

Ele tinha certeza de que ela ficaria completamente louca de ódio por ele quando soubesse que ele estava envolvido. A admissão não intencional de que ele estava tentando deixar os meninos escaparem não era uma forma de tentar se desculpar. Ela suspeitava que ele nem sequer registrou isso como tal.

Malfoy se considerava um vilão por causa do que fez. O que implicava que ele não queria fazer isso. O que implicava que o seu desejo de ajudar a Ordem poderia ser sincero e não apenas um meio para algum outro fim.

Hermione tamborilou os dedos na bancada pensativamente, reavaliando mais uma vez tudo o que pensava saber sobre Draco Malfoy.

12
Flashback 12

Agosto de 2002

“Encontre o “controle” de cada pessoa, seu ponto fraco. A arte de mover a vontade das pessoas envolve mais habilidade do que determinação. Você deve saber como entrar na outra pessoa...Primeiro avalie o caráter de alguém e depois toque em seu ponto fraco. ”

Hermione ficou acordada metade da noite reanalisando Draco. Ela descartou todo o seu caderno e começou um novo.

Ela sentiu como se estivesse repleta de novas teorias sobre ele. Ela não tinha certeza se algum deles era baseado na realidade ou meramente provocado por sua privação de sono, mas ela sentiu como se tivesse encontrado alguma coisa. Como se ela estivesse invadindo um cofre trouxa e finalmente ouvisse o primeiro clique do botão no lugar. Uma sensação calorosa de euforia a fez sorrir para si mesma enquanto preparava poções naquele dia.

Seu coração parecia quase leve.

Isso poderia funcionar. Ela poderia vencer. Ela poderia trazê-lo de volta. Sele sua lealdade.

Ela não tinha percebido o quanto a crença de que ele era simplesmente um monstro com um código moral a convenceu de que ela nunca conseguiria ter sucesso. Ela tinha uma sensação de certeza de que eventualmente ele iria se virar e matá-la junto com todos os outros; estava entrincheirado. Apesar de sua forte dependência da oclumência, a convicção havia se refletido na forma como ela pensava e o tratava como um todo.

Apesar do jogo que jogaram. Ele a beijou e lhe ensinou oclumência. Ele disse que ela poderia dizer não. E ela o curou e seguiu suas instruções sobre duelos e exercícios. Por trás do aprendizado e das sutilezas parciais, sempre parecia que eram duas víboras esperando que a outra finalmente atacasse.

Agora ela estava reconsiderando.

Ele não era um monstro. Não inteiramente. Ele estava tentando consertar alguma coisa. Havia algum tipo de reparação que ele estava tentando fazer. Não por matar Dumbledore ou qualquer outra pessoa, mas por alguma coisa. Ele sabia que estava caído. Em algum lugar ao longo do caminho aconteceu algo pelo qual ele estava disposto a sofrer, até mesmo morrer por causa disso. Algo que ele estava tentando consertar. Ele não era um espião por ambição. Ele não estava apenas jogando a Ordem e os Comensais da Morte um contra o outro para sair por cima. Ele estava tentando consertar alguma coisa.

Não a guerra. Não o assassinato. Mas havia algo que ele estava tentando reparar.

Sua avaliação inicial estava certa. Draco Malfoy não era só gelo. Sob a morte, a raiva e a escuridão, havia mais nele. Ela poderia usá-lo.

Hermione duvidava que ele contasse a ela o que o motivava. Ele estava claramente determinado a não revelar isso. Jogando um jogo de desorientação até sua cabeça girar. Mas ela poderia ser paciente. Agora que ela havia descoberto que espionar era uma espécie de penitência por... alguma coisa. Se ela se recusasse a realmente odiá-lo agora; se ela continuasse a ser gentil, reconfortante, interessante e inteligente com ele. Ela poderia encontrar uma maneira de entrar.

Ela poderia vencer.

À medida que a noite avançava e ela se preparava para cuidar das costas dele, ela parou por um momento e se firmou.

Ela teria que começar de novo.

Havia algo entre eles que... sobre o qual ela tinha dificuldade em se permitir pensar com muito cuidado. Uma tensão entre eles que ela provavelmente destruiu com sua explosão.

Ela teria que começar a cultivá-lo novamente com cuidado.

Ela tinha que ser sutil.

Sutil como veneno.

Hermione fechou os olhos e revirou suas memórias; peneirando seus sentimentos mais fortes e deixando-os de lado.

Reprimindo sua euforia, seu sentimento borbulhante de confiança interior; sufocando-os até que ela estivesse lúcida. Focado.

Ela aparatou na cabana um minuto antes das oito.

Quando Malfoy apareceu, ela olhou para ele por um momento antes de baixar os olhos, mordendo o lábio e mexendo desajeitadamente nas cutículas.

“Desculpe...” ela murmurou. “Você estava certo. Fui descuidado ontem à noite. Isso não acontecerá novamente.”

Ela olhou através dos cílios para ver se Malfoy estava remotamente convencido pelo pedido de desculpas.

“Bom”, disse ele, olhando para o outro lado da sala. “Eu não sou seu guardião. Não estou interessado em ter que monitorar você para mantê-lo vivo.”

“Isso não vai acontecer de novo”, ela reiterou.

Ele olhou para ela por um momento e depois desviou o olhar, convocando uma cadeira do outro lado da sala e sentando-se nela enquanto começava a desabotoar a camisa. Hermione tirou-o dos ombros dele e examinou as runas.

Ela descansou os dedos levemente no topo do ombro dele enquanto se inclinava para frente para ver melhor. Malfoy não se encolheu quando ela o tocou. Ele ficou tenso, um pouco.

“Você tem um horário em que quer que eu feche as incisões?” ela perguntou em voz baixa enquanto usava os dedos e a varinha para tirar a pomada e inspecionar as bordas dos cortes.

Ainda parecia insuportavelmente doloroso. Ela não tinha certeza de como Malfoy estava funcionando, muito menos aparatando, muito menos duelando. Cada vez que ela via as feridas, ela se encolheu.

Ele não disse nada.

Ela descansou a mão na coluna dele. “Vou usar o feitiço de limpeza agora.”

Ela sentiu Malfoy tenso sob sua mão e viu os nós dos dedos dele embranquecerem ligeiramente. Ela contou até três e lançou.

Todo o seu corpo tremeu levemente.

“Sinto muito”, disse ela. “Se houvesse alguma maneira de consertar isso mais rápido ou pelo menos aliviar a dor, eu o faria.”
“Estou ciente”, disse ele com voz tensa.
Ela aplicou a pomada o mais levemente que pôde.
“Segunda-feira funcionaria?” ela perguntou, passando as pontas dos dedos ao longo de seus ombros nus, tentando fazê-lo liberar a tensão dolorosa que irradiava através dele. “Posso pular o jantar se você precisar que eu vá mais cedo.”
“Segunda-feira”, ele disse após uma pausa. “Oito está bem.”
"Tudo bem."
Ela reformulou os feitiços de proteção. Então ela estudou as runas novamente, passando os dedos perto delas. Ela mal conseguia sentir a magia neles. Tinha afundado; torne-se parte dele.
Ela mal conseguia sentir qualquer Magia Negra ao seu redor. Não mais. Não por semanas.
“Você... sente as runas?” ela perguntou. “Você pode dizer se eles estão afetando você?”
Ele parecia estar considerando.
“Sim”, ele disse depois de um momento, endireitando-se. “Eles não contrariam meu próprio comportamento, mas é como se novos elementos tivessem sido incluídos. É mais fácil ser implacável. Um pouco mais difícil de me dissuadir dos impulsos. Não que eu tivesse me distraído muito antes, mas agora todo o resto parece ainda menos importante.”
Hermione leu o voto novamente.
“Você sabia quando ele estava cortando quais runas ele estava escolhendo?” ela perguntou.
“Eu os escolhi”, disse ele, puxando a camisa para cima e abotoando-a.
Hermione olhou para ele atordoada.
“Foi minha penitência. Eu já tive que rastejar. Se eu os escolhesse, poderia garantir que ele não inseriria nada problemático. É por isso que são tantos, não queria deixar espaço para promessas adicionais. Ele tinha que estar convencido do meu remorso”, disse ele enquanto se levantava. Seus olhos lembraram Hermione de uma tempestade.

“Embora,” ele disse, e seu lábio se curvou levemente, a raiva em seus olhos se tornando óbvia, “ele não mencionou que eles levariam tanto tempo para curar até depois do fato. Em retrospecto, eu deveria ter previsto essa punição adicional.”

“Quando eu fechá-los, vai demorar um pouco para garantir que o tecido cicatricial não restrinja seus movimentos. Você terá que ficar acordado para me contar. Você... pode querer trazer algo para beber.

Os olhos de Malfoy se estreitaram e ele encarou Hermione por vários segundos.

"Eu não vou beber perto de você, Granger."

Ela encolheu os ombros.

“É apenas uma sugestão. Trarei algo caso você mude de ideia. Mas imagino que o álcool que posso pagar seja mais barato do que você imagina.

Ele bufou.

"Vou manter isso em mente."

Ele desapareceu sem outra palavra.

Na noite seguinte ele estava irritado e Hermione se absteve de falar com ele enquanto o tratava. No entanto, ela percebeu que ele começou a relaxar ligeiramente com seu toque. Ela duvidava que ele estivesse consciente disso.

Hermione, por sua vez, percebeu que estava confortável com ele. Com a mácula da Magia Negra não mais pairando sobre ele, seu medo instintivo havia desaparecido. Ela não hesitou em tocá-lo, não sentiu nenhum arrepio de pavor na espinha. Ela não ficou mais tensa, preparando-se para que ele pudesse atacar.

Ele parecia familiar.

No sábado, um feitiço calmante finalmente grudou nas incisões quando ela o lançou e Draco estremeceu significativamente menos quando ela lançou o feitiço de limpeza.

“O veneno finalmente acabou”, ela disse a ele com alívio. Ela convocou sua mochila e vasculhou-a em busca de uma poção analgésica que havia desenvolvido. Ela tirou alguns panos e, depois de colocar um feitiço de

barreira na mão para que ela não ficasse dormente, despejou o analgésico até que o tecido ficasse encharcado.

“Isso vai sentir frio e arder por um momento, mas depois vai entorpecer as incisões”, disse ela. “Vou começar na parte superior do seu ombro esquerdo.”

Ela descansou os dedos logo acima da primeira runa por um segundo antes de gentilmente colocar o pano sobre o ombro dele e pressioná-lo levemente contra as incisões por baixo. Ele estremeceu.

Ela ajustou um cronômetro para o ombro esquerdo e virou-se para atender o direito.

“Eles não deveriam doer agora, mas ainda são feridas abertas nas suas costas”, disse ela. "Não faça algo estúpido como brigar com um lobisomem só porque você não está mais sentindo uma dor agonizante."

“Você vai aprovar minha luta de lobisomem na terça-feira?” ele perguntou com uma voz sarcástica.

Hermione revirou os olhos.

“Eu aconselharia dar ao tecido cicatricial pelo menos três dias para endurecer antes de lutar contra qualquer lobisomem.”

Ele riu fracamente.

A conversa parou depois disso, mas a noite terminou com uma nota surpreendentemente cordial.

Hermione estava de bom humor quando aparatou no Largo Grimmauld. Quando ela pousou nos degraus, sua pulseira de repente ficou vermelha.

Ela abriu a porta e encontrou-a um caos. Havia sangue espalhado pelo chão.

"Hermione," Neville gritou. “É a Gina.”

Hermione subiu os degraus o mais rápido que pôde, evitando o sangue derramado no chão.

Harry, Ron e todos os outros Weasleys residentes estavam lá. Pomfrey e Padma estavam pairando sobre a cama onde Ginny estava deitada.

"O que aconteceu?" ela exigiu, largando a mochila e correndo. Ginny estava inconsciente e tinha um corte grande e irregular no rosto. Sangue estava escorrendo dele.

“A maldição da necrose atingiu-a na bochecha,” Pomfrey disse, entre feitiços. “Eles cortaram o ataque o mais rápido que puderam, mas nunca ninguém conseguiu voltar depois de ser atingido na cabeça.”

“Padma! Poção de reabastecimento de sangue!” Hermione latiu enquanto lançava seus próprios feitiços. Danos cerebrais não eram uma das especialidades de Hermione. Normalmente, quando as maldições atingiam o cérebro, o dano era impossível de curar.

Ela lançou os feitiços de varredura cerebral mais complexos que conhecia e os estudou.

“Não chegou ao cérebro dela”, ela ofegou de alívio. Então ela lançou outro diagnóstico na cabeça de Ginny. Os cortes irregulares e apressados dificultavam a leitura de quaisquer outros detalhes. Ela não conseguia ver nenhum indicador óbvio de necrose remanescente, mas Hermione não confiava que o Destino fosse gentil. Ela arrancou a varinha de Pomfrey de sua mão sem perguntar, murmurou um feitiço e começou a usar a segunda ponta da varinha mergulhada nas camadas de diagnóstico, procurando por quaisquer vestígios remanescentes de podridão escondidos sob todos os danos nos tecidos que ela estava lendo no processo de remoção.

Lá…

“Há necrose nos ossos zigomático e frontal. Eu tenho que removê-los agora,” Hermione disse. “Todos saiam!”

Houve protestos que ela ignorou enquanto lançava mais feitiços para estancar o sangue, tentando ver exatamente onde a maldição ainda estava consumindo Ginny.

“Dê a ela uma gota de Poção do Morte-Viva,” ela ordenou a Padma, que tinha acabado de derramar uma poção para reabastecer o sangue na garganta de Ginny. “Isso retardará a recuperação, mas não podemos arriscar que ela se mude.”

Hermione cerrou os dentes e orou enquanto invocava poções do armário e começava a lançar uma série de feitiços e proteções intricados sobre a cabeça de Ginny. Muitos dos quais ela nunca havia usado antes ou usado apenas uma vez.

Tentar remover qualquer seção do crânio era terrivelmente arriscado em qualquer situação, mas muito pior quando se tentava fazê-lo rapidamente. Isso iria expor os seios da face, Ginny perderia toda a órbita ocular e parte de seu lobo frontal ficaria exposto até que os ossos voltassem a crescer.

Olhando para as manchas pretas no crânio exposto de Ginny que agora cresciam diante de seus olhos, Hermione lançou um feitiço de remoção de cabelo e depois espalhou uma poção roxa espessa com muito cuidado ao redor das bordas do corte e depois em mais da metade da cabeça e rosto de Ginny. . Quando foi espalhado com cuidado e uniformemente, Hermione lançou um feitiço de cenário. A poção ficou dura e parecida com uma concha. Um exoesqueleto.

Hermione respirou fundo e baniu cada seção do crânio de Ginny.

A poção do exoesqueleto mantinha externamente as áreas que não tinham mais estrutura óssea para sustentá-las. Hermione reformulou o diagnóstico e verificou repetida e minuciosamente. A necrose desapareceu. Os ossos foram removidos antes que a maldição alcançasse o cérebro de Ginny.

Hermione desmaiou ligeiramente e sentiu-se tentada a soluçar de alívio. Estava tão perto. Muito perto. Mais perto do que ela jamais contaria a alguém.

Ela firmou as mãos e administrou Skele-Gro. Ela adicionou vários monitores e vários outros protetores ao redor do cérebro exposto de Ginny. Então ela ajustou um cronômetro.

Com a interferência da Poção do Morto-Vivo, o crescimento ósseo levaria dez horas. Ela não poderia começar a reparar o corte até que os ossos tivessem crescido completamente ou o tecido reparado não tivesse nada para se formar. Ginny carregaria uma cicatriz cruel pelo resto da vida, mas sobreviveria. Quem quer que tenha eliminado a necrose o fez rápido o suficiente para salvá-la.

Hermione pegou a mão de Ginny e acariciou-a suavemente. Ela estava coberta de sangue. Hermione lançou feitiços de limpeza no corpo de Ginny e vestiu-a com roupas de hospital com alguns movimentos de sua varinha. Então Hermione lançou feitiços de diagnóstico sobre o resto de Ginny para garantir que ela não estava ferida em nenhum outro lugar.

Havia um arranhão na panturrilha e hematomas em um braço. Hermione os consertou em alguns minutos.
Hermione se levantou e pegou as duas varinhas ao lado dela.
“Desculpe,” ela disse, devolvendo a varinha para Poppy. Agarrar a varinha de uma pessoa sem permissão era extremamente ofensivo.
Poppy guardou sua varinha com uma expressão abalada.
“Eu já tinha feito quatro diagnósticos antes de você chegar e nenhum deles mostrou necrose óssea remanescente. Nunca vi um diagnóstico dissecado em termos de composição antes. Estou feliz que você não perdeu tempo pedindo permissão.”
“Li sobre isso em um livro sobre teoria da cura. O diagnóstico cerebral é difícil. Há tanta atividade que a magia aumenta. Eles são difíceis de serem lidos rapidamente até mesmo por especialistas. Foi apenas sorte que funcionou.
Hermione suspirou e quis se sentar. Agora que a crise havia passado, ela conseguia sentir o coração batendo forte e as mãos tremendo. Ela se sentiu tonta e prestes a cair para trás.
“Eu deveria avisar a todos que ela está bem”, disse ela, trêmula.
Harry e Rony e quase todo mundo no Largo Grimmauld estavam esperando do lado de fora da enfermaria do hospital.
"Ela está bem," Hermione disse enquanto abria a porta. "Ela vai ficar bem."
Harry soluçou e caiu de costas contra a parede.
"Oh, graças a Merlin," Charlie murmurou.
Ron esfregou os olhos e Hermione viu sangue em suas mãos e em todas as suas roupas. Ela se aproximou dele e fez um diagnóstico sutil ao fazê-lo. Ele não estava ferido. Era tudo sangue de Gina.
“Você removeu a necrose?” ela perguntou a Rony.
Ele assentiu e seus olhos azuis pálidos se encheram brevemente de lágrimas. Todo o seu corpo tremia como se estivesse em choque.
“Você a salvou, Ron,” ela disse, puxando-o para um abraço. “Você deu a ela tempo suficiente para voltar. Se não tivesse feito isso, poderia ter sido tarde demais ou ela poderia ter perdido o olho. Ela terá uma cicatriz, mas ficará bem.”

"Oh Merlin," Ron desabou ligeiramente nos braços de Hermione. “Lúcio apareceu. Aparatamos, mas quando pousamos percebemos que Ginny foi atingida. Quando eu vi—“

Ele passou a mão pelos olhos e espalhou sangue em sua pele pálida. Suas mãos tremiam incontrolavelmente.

“Tudo que eu conseguia pensar era quando papai voltou. E depois de George. E agora Gin – e eu – ela olhou para mim e eu sabia que tinha que tentar. Foi... foi pior do que qualquer coisa...

Ron soluçou e enterrou a cabeça no ombro de Hermione. Ela passou os braços ao redor dele com força.

“Eu apenas continuei tentando dizer a mim mesmo que era para salvá-la,” ele murmurou em seu ombro. "Mãe, eu prometi a mamãe que a manteria segura, disse a ela que nunca deixaria nada acontecer com Gin."

"Você a salvou," Hermione disse em seu ouvido. “Você fez exatamente o que precisava fazer.”

"Eu vou matar os Malfoys", ele murmurou em seu ouvido. “Lúcio e Malfoy, vou matar os dois. Não me importo se terei que esperar até depois da guerra para fazer isso. Essa família merece morrer.”

Hermione não deixou os círculos que ela estava esfregando nos ombros de Ron vacilarem. Ela apenas o abraçou com mais força.

O juramento de matar os Malfoy era um refrão cada vez mais comum entre os Weasley; a principal exceção à sua firme oposição ao assassinato. Tudo começou após a morte de Dumbledore, mas se tornou mais frequente depois que Gui voltou de uma missão arrastando seu pai choroso com ele. Lucius Malfoy fez questão de se identificar imediatamente após amaldiçoar Arthur com algum feitiço obscuro que resultou em dar a Arthur a capacidade mental de uma criança.

Hermione leu todos os manuais de cura e livros obscuros de maldições que conseguiu encontrar, mas nunca conseguiu descobrir o que era a maldição ou qualquer meio de reverter ou diminuir os efeitos.

De certa forma, Hermione às vezes pensava com culpa, era pior do que se Arthur tivesse morrido. O que provavelmente era o que Lucius pretendia. Arthur Weasley havia partido, só que não. Seu eu amigável, curioso e

afetuoso permaneceu preso no corpo de um homem de meia-idade e na mente de uma criança. Ele precisava ser vigiado constantemente. Ele se importava apenas com algumas pessoas e era propenso a ter explosões de magia acidental e pequenas convulsões quando chateado. Sua perda efetiva foi um revés duplo e surpreendente para a Ordem. Molly teve que se afastar quase totalmente para cuidar do marido em tempo integral. Ela o levou para morar em uma das casas seguras do hospício. Quando George conseguiu deixar a enfermaria do hospital em Grimmauld Place, ele se juntou à mãe para ajudar a cuidar de seu pai.

"Você é um bom irmão," Hermione murmurou para Ron.

Quando o tremor dele finalmente diminuiu, ela se afastou um pouco para fazer a pergunta que estava em sua mente.

“Ron, você pode me dizer o que usou para remover a necrose? Foi um feitiço ou uma faca?

"Uma faca. Um dos do cofre de Harry”, disse ele.

“Posso ver?” ela perguntou firmemente.

"Claro", disse Ron, um tanto confuso. Ele olhou ao redor, parecendo ainda um pouco atordoado. “Acho que está lá embaixo. Neville está com nossas coisas.

Hermione deu um passo para trás e enfiou a cabeça na enfermaria do hospital.

“Poppy, você pode verificar se há ferimentos em Harry e Ron? E administrar um Projeto de Paz? Dobro para Ron. Preciso verificar uma coisa.

Hermione desceu as escadas. Neville e Hannah Abbott estavam limpando o chão com magia.

"Nev, você pode me mostrar a mochila de Ron?"

Ele acenou com a cabeça em direção ao canto.

“É aquele com todo o sangue. Ainda não limpei.”

Hermione se aproximou e começou a examiná-lo com cuidado. O conteúdo foi jogado ao acaso. Havia sangue secando em tudo. Enfiado em um bolso externo, ela avistou o cabo de uma faca.

Ela puxou-o com cuidado. Foi forjado por duendes, como ela suspeitava.

Ela o levou para a cozinha e lavou o sangue. Então ela puxou um pequeno pedaço de frango cru da caixa de estase e passou levemente a lâmina inteira da faca pela carne. A borda magicamente afiada cortou sem esforço. Então Hermione colocou a faca cuidadosamente de lado e olhou para o frango.

Um minuto se passou. Depois dois. Hermione se perguntou se ela estava enganada. Então, uma pequena mancha escura apareceu na galinha. Hermione olhou e observou enquanto ele lentamente crescia cada vez mais nos minutos seguintes.

Hermione lançou um feitiço de estase, mas não teve efeito na podridão que se espalhava constantemente pela carne.

Ela lançou um feitiço de barreira na lâmina da faca e várias proteções. Depois embrulhou-o em várias toalhas e colocou um feitiço repelente em tudo. Em seguida, ela o colocou em uma gaveta que trancou e prendeu com vários feitiços pungentes e um alarme.

Ela se virou e voltou para a enfermaria do hospital.

Harry estava sentado ao lado de Ginny, segurando a mão dela. Seus olhos estavam enormes e devastados e seu rosto estava pálido. Ele estava mastigando nervosamente o lábio. Quando Hermione colocou a mão levemente em seu ombro, ele se assustou e olhou fixamente para ela.

Ele sorriu levemente. Um sorriso hospitalar. Um ricto. A leve e pálida contração no rosto que os doadores faziam com a intenção de parecerem encorajadores ou robustos, mas que sempre pareciam apenas fraturados.

Quando Ginny acordasse, ela usaria a mesma expressão enquanto assegurava a todos que estava bem; que ela não se importava com sua cicatriz; que ela realmente estava bem.

Hermione sorriu tristemente para Harry e conjurou uma cadeira para se juntar a ele.

"Ela não deveria ter vindo", disse Harry depois de um minuto.

“A Ordem decidiu qual seria a melhor unidade, ela não estava lá por causa de vocês dois,” Hermione disse. "O rancor de Lucius não tem nada a ver com o fato de você e Ginny estarem juntos."

"Vou ter que dizer a eles para não nos unirem mais", disse Harry, tirando os olhos da mão de Ginny para olhar para longe.
Sua expressão estava atordoada e seus olhos esmeralda brilhantes não pareciam ver a enfermaria do hospital. Hermione reconheceu a expressão. Ele estava de volta à missão, revivendo-a continuamente, para se repreender pelo que havia dado errado.
“Foi tudo culpa minha”, disse ele. Sua voz era baixa, ligeiramente trêmula. “Eu deveria ter colocado as proteções mais cedo. A missão foi tão fácil. Sem sentido. Foi como uma viagem com ela e Ron. Como se estivéssemos acampando para nos divertir. Baixei a guarda.”
Hermione não disse nada. Foi uma confissão. Ele ficou tão atordoado e triste por ter coisas que precisava dizer. Ele só precisava verbalizar isso. Ele não poderia contar a Ron. Ele se sentiu culpado demais para direcioná-lo para Ginny ao lado dele.
Hermione tinha ouvido muitas confissões daqueles que estavam em vigília na enfermaria do hospital. Às vezes ela se sentia como um padre.
“Depois que fugimos – quando vi isso no rosto dela – congelei”, disse ele após vários momentos de silêncio. “Quando vi que ela havia sido atingida. Eu não... Ela começou a chorar. E Ron a surpreendeu. E eu estava ali parado. Fiquei ali parado enquanto ele cortava o rosto dela. Eu mal me recuperei o suficiente para nos aparatar de volta. Ron teve que fazer quase tudo. Foi exatamente como Colin. Eu simplesmente fiquei lá.
“Ninguém poderia ter salvado Colin,” Hermione disse calmamente.
“Eu poderia ter ajudado a salvar Ginny!” Harry retrucou de repente furioso. “E se ela tivesse morrido? E eu estava parado ali? A mulher que amo – a irmã do meu melhor amigo. Fiquei ali parado e observei o rosto dela apodrecer...
Ele soltou a mão de Ginny e levantou os óculos, esfregando os olhos.
“E se ela tivesse morrido? Ou tornar-se como Arthur? Porque fui descuidado e não coloquei as proteções?” A voz de Harry tremia e suas mãos estavam cerradas em punhos. Hermione podia sentir a magia tremendo ao seu redor enquanto sua culpa e emoções continuavam a crescer.

Hermione convocou um jarro de Poção Calmante e transfigurou um pedaço de algodão em um copo que ela encheu. Ela o segurou e esperou um momento para entregá-lo a Harry. Se ela o entregasse cedo demais, seria jogado contra a parede.

“Ninguém responde perfeitamente todas as vezes”, disse ela.

"Isso não pode acontecer de novo", disse Harry categoricamente. “Não vou arriscar.

Hermione não disse nada, e depois de um minuto Harry caiu contra ela. Ela colocou o copo de Poção Calmante na mão dele. Então ela descansou a cabeça em cima da dele.

“Ela vai ficar bem”, disse ela. "Eu prometo. Ela está bem.

Harry assentiu e Hermione se deu um momento para ficar com ele. O melhor amigo dela.

Na maioria dos dias, parecia que viviam em mundos separados.

O garoto que a salvou de um troll. Para quem ela preparou a poção polissuco. Com quem ela viajou no tempo para salvar seu padrinho. A amiga a quem ela ensinou o feitiço accio. Com quem ela montou a Armada de Dumbledore.

Ele continuou como um herói, mas de alguma forma o caminho de Hermione se separou do dele.

Ele se voltava para ela como uma curandeira, mas raramente como uma amiga.

Ela entrelaçou os dedos em seu cabelo caótico.

“Ginny está apaixonada por você, você sabe”, disse ela. “Não a afaste. Não faça isso com ela. Não faça isso consigo mesmo. Vocês dois já estão em perigo por causa desta guerra. Você não deve desistir da felicidade que tem. Não deixe Tom tirar isso de você.

Harry não disse nada, mas engoliu a Poção da Paz enquanto olhava para Ginny.

"Ela pode me ouvir?" ele perguntou depois de vários minutos, sua voz triste e esperançosa.

“Não, desculpe. Coloquei-a em êxtase até que seus ossos voltassem a crescer e eu pudesse consertar o corte. Seria perigoso para ela se mover quando seu cérebro estivesse exposto. Ela estará acordada amanhã.
Eles ficaram sentados em silêncio por vários minutos, até que um buldogue prateado entrou correndo na enfermaria do hospital.
"Potter, Granger, resumo da missão em cinco minutos," rosnou a voz de Moody antes que o patrono desaparecesse.
Harry suspirou e se levantou.
“Acho que vejo você lá dentro,” ele disse, acariciando a mão de Ginny uma última vez.
Hermione o observou sair e então se virou para Ginny. Ela fez alguns diagnósticos para confirmar se tudo estava estável e crescendo como deveria. Depois desceu e tirou a faca da gaveta da cozinha antes de ir para a sala de jantar onde aconteciam as reuniões da Ordem.
Remus e Tonks já estavam lá e sorriram para Hermione quando ela entrou e encontrou seu lugar. Bill entrou alguns minutos depois. Ele e Fleur alternavam a frequência às reuniões para que um deles estivesse sempre monitorando a prisão. Charlie o seguiu, ainda tão pálido quanto quando Hermione anunciou que Ginny ficaria bem. Neville entrou em seguida, seguido por Amelia Bones. Depois Rony e Harry. Kingsley Shacklebolt e Alastor Moody entraram atrás deles.
Era menos de um quarto da Ordem atual. Apenas alguns membros foram informados sobre as horcruxes. A Ordem aprendeu através de dura experiência o perigo de deixar muitos saberem demais quando seu oponente era um legilimens talentoso. Molly e Minerva raramente participavam de reuniões, embora tecnicamente ainda estivessem em um nível de inteligência alto o suficiente para receber todas as informações. Severus só participou de reuniões de alto nível agendadas com avisos mais avançados.
“Harry, Rony. Gostaríamos de um relatório completo sobre sua caça às horcruxes”, disse Kingsley sem qualquer preâmbulo.
"Não há nada a relatar", disse Harry categoricamente. “Fomos até à Albânia e não conseguimos encontrar nada. Não vimos ninguém nem tivemos problemas até Lucius aparecer.

"Como Lucius encontrou você?" Moody perguntou, seus olhos passando lentamente por Harry e Ron.
“Não sei”, disse Harry, “acabamos de começar a montar o acampamento. As proteções não estavam ativadas, mas estávamos lá há menos de quinze minutos.
"Onde você estava?"
“Em algum lugar na França ou na Bélgica, eu acho. Alguma floresta. Estávamos planejando aparatar no resto do caminho amanhã.”
Houve vários segundos de silêncio.
“Você tem mais alguma coisa para relatar?” Kingsley perguntou.
Harry e Ron se entreolharam e balançaram a cabeça.
As expressões de todos endureceram em decepção.
Hermione respirou fundo e se preparou. Havia uma chance de que ela estivesse apenas sendo pessimista, mas dado seu histórico em reuniões da Ordem, ela não estava particularmente esperançosa quanto à reação ao que iria anunciar.
“Tenho algo a relatar”, disse ela calmamente.

13
Flashback 13

Agosto de 2002

Todos olharam atentamente para Hermione.

Ela colocou a faca sobre a mesa e lançou um feitiço rápido para desembrulhá-la.

“A missão não era totalmente inútil. Acho que descobri como podemos destruir as horcruxes, presumindo que podemos encontrá-las. Tenho estudado como as armas forjadas pelos goblins absorvem qualquer coisa que as torne mais poderosas. Eu não tinha certeza de como funcionava exatamente a absorção; quer envolvesse um feitiço ou não. Mas quando eu estava curando Ginny, notei que os pontos onde a necrose ainda estava se espalhando tinham pequenos cortes no osso. Isso me deu uma ideia, então depois fui e encontrei a faca que foi usada para remover a maldição.”

Ela ergueu a faca com cuidado.

“Esta faca forjada por goblins tem a maldição da necrose em sua lâmina agora. Confirmei na cozinha e posso demonstrar se alguém precisar ver. Quando a maldição foi cortada de Ginny, a lâmina deve ter tocado a necrose em algum lugar e absorvido a magia. Então, quando tocou os ossos do crânio de Ginny, espalhou a necrose para novos locais.”

Ron empalideceu e parecia prestes a vomitar. Hermione lançou-lhe um olhar de desculpas.

“Ginny vai ficar bem. E ninguém poderia saber que isso iria acontecer. Uma lâmina forjada por um goblin era uma escolha lógica porque cortaria com mais segurança do que uma faca não-mágica — disse ela com firmeza.

“Mas isso me deu uma ideia”, ela continuou, “sobre como poderíamos destruir as horcruxes. Sabemos que eles são perigosos e difíceis de destruir porque até Dumbledore foi amaldiçoado terminalmente por destruir um. Harry destruiu o diário com uma presa de basilisco, mas não podemos acessá-los a menos que consigamos invadir Hogwarts e descer para a Câmara Secreta. Mas temos a espada da Grifinória, e acho que ela poderia destruir as horcruxes se a usássemos.

A sala estava olhando para Hermione sem expressão.
“É feito por duendes”, ela ressaltou, “e Harry o usou para matar o basilisco. Então, isso significa que deveria ser infundido com veneno de basilisco.”
Ela olhou ao redor tentando avaliar as reações. Moody e Kingsley pareciam pensativos. Ron ainda parecia pálido.
“Pode ser verdade,” Remus disse lentamente, esfregando o queixo pensativamente. “O que você disse sobre materiais forjados por goblins é certamente correto.”
“Sabemos onde está a espada da Grifinória?” perguntou Bill.
“Acho que Minerva está com isso”, disse Neville. “Acho que vi isso quando estava ajudando no jardim em Caithness.”
“Vamos perguntar a Severus sobre o veneno”, disse Moody. “Ele saberá se alguém o fizer.”
Os rostos de Harry e Charlie azedaram visivelmente à menção de Snape.
"Eu posso me encontrar com ele." Hermione se ofereceu. “De qualquer maneira, preciso discutir alguns detalhes sobre poções e maldições.”
"Tudo bem. Reporte-me depois. Não nos reuniremos novamente até a próxima semana”, disse Moody com um aceno de cabeça.
“Devíamos fazer algo com essa faca,” disse Remus. “Não será seguro, alguém pode pegá-lo.”
Hermione empurrou-o para o meio da mesa.
“Tem algumas proteções, mas não tenho certeza de quão bem elas aderem.”
“Eu cuido disso”, disse Moody, convocando a questão para si mesmo. "Vou mandar uma mensagem para Severus."
Moody se virou e saiu cambaleando.
Quando Hermione voltou para a enfermaria do hospital depois de um jantar tardio, Harry estava sentado ao lado de Gina novamente. Todas as luzes dançando ao redor do corpo de Ginny estavam em tons normais e tranquilizadores, mas Hermione fez uma pausa para fazer um diagnóstico para ter certeza de que tudo ainda estava bem.
"Você não deveria ter feito isso", disse Harry, enquanto ela estava no meio do elenco.

"O que você quer dizer?" ela perguntou, parando no meio do feitiço para olhar para ele. Sua respiração ficou levemente presa em seu peito e seu aperto em sua varinha aumentou.
“Usando o ferimento de Ginny assim.” A voz de Harry dura e tensa. “Você fez parecer que foi uma coisa boa ela ter se machucado.”
Hermione suspirou e lutou contra a vontade de revirar os olhos.
“Eu não quis dizer isso”, disse ela. “Você sabe que odeio quando alguém se machuca.”
“Você deveria ter esperado. Você poderia ter tocado no assunto na próxima reunião, quando Ron não estava se sentindo tão mal. Você o consolou porque se importava ou apenas porque queria saber onde estava a faca?
As mãos de Hermione caíram para os lados e seus olhos se estreitaram enquanto sua irritação com Harry se transformava em ofensa.
“Eu queria ter certeza de que ele não tinha se cortado com isso. Queria ter certeza de que ninguém mais o encontraria e se machucaria”, disse ela com voz de aço.
Harry suspirou e olhou para ela bruscamente.
“Mas era nisso que você estava pensando. Quando Ginny se machucou e você a estava curando, você estava pensando: 'Oh, olhe, cortes no crânio dela. Eu me pergunto se esta informação será útil para destruir horcruxes.’ Sua colega de quarto estava deitada lá enquanto você a tratava, e era nisso que você estava pensando. Um de seus melhores amigos estava chorando em seus braços porque teve que cortar o rosto da irmã mais nova, e você só pensava naquela porra de faca.
Hermione fechou a mão esquerda em punho com tanta força que podia sentir as unhas cravadas na palma da mão e o formato dos ossos metacarpais sob as pontas dos dedos.
"Sou capaz de pensar em várias coisas ao mesmo tempo, Harry." Seu tom era gelado. “Ou você preferiria que a missão fosse totalmente inútil? Que Ginny se machucou e isso não significou nada?
“Não trate assim, Hermione. Não trate as pessoas como se elas não passassem de uma equação para você.”
Harry levantou-se abruptamente e olhou para ela com raiva.

Hermione se contraiu ligeiramente. Ela não conseguia entender o raciocínio emocional que Harry empregava. Foi cansativo tentar descobrir de onde ele vinha. Isso consumia recursos mentais que ela não podia dar a ele.

“Ou tudo isso acontece por uma razão ou não”, disse ela com raiva fria. “Você não pode ter as duas coisas. Se tudo isso deveria ser significativo, então você não pode ficar ofendido quando eu aponto isso e me acuso de ser insensível.”

Harry empalideceu ainda mais e passou a mão frustrada pelos cabelos. Ele olhou para ela com os olhos brilhando por um momento antes de se virar, os lábios ligeiramente curvados.

“A maneira como você trata as pessoas... às vezes, sinto que nem te conheço mais”, disse ele.

"Talvez você não saiba," ela disse em um tom entrecortado, olhando para sua varinha, terminando o diagnóstico de Ginny.

“Você deveria ter esperado, você não deveria ter falado sobre a faca esta noite. Não é como se tivéssemos uma horcrux. Você poderia ter esperado”, ele disse novamente, como se fosse a conclusão final da conversa.

Hermione franziu os lábios ligeiramente e respirou fundo antes de responder.

“A guerra não vai esperar que soframos, lamento que você discorde da minha decisão. Eu não queria que isso machucasse ninguém.”

Harry se afastou dela.

Hermione entrou na sala ao lado e encostou-se na parede, sentindo-se um tanto congelada.

Suas mãos tremiam ligeiramente. Seu estômago parecia ter sido torcido violentamente. Ela se arrependeu de ter comido qualquer coisa.

Ela respirou fundo várias vezes pelo nariz e pressionou as palmas das mãos com força contra a parede enquanto tentava se recompor.

Ela balançou a cabeça e tentou não se permitir pensar no que Harry havia dito.

Depois de mais um minuto, ela se endireitou e olhou para o relógio para verificar a hora. Os ossos de Ginny ainda tinham horas para crescer novamente.

Hermione refletiu sobre o procedimento. Ela deveria pedir a Padma para vê-la fazer isso.

Depois que Malfoy a exigiu, Moody e Kingsley decidiram contratar um dos curandeiros de campo e treiná-los para ajudar nos turnos do hospital. Padma era a melhor curandeira que eles tinham e tinha habilidade em poções; ela foi escolhida para ser aprendiz de Hermione e Poppy.

Quando Kingsley informou a Hermione que Padma estava sendo designada para o hospital, ele enquadrou isso como um apoio para Hermione porque ela estava muito magra. Mas Hermione estava sobrecarregada há anos. Ela sabia por que eles haviam transferido Padma. Eles precisavam da redundância porque a função de Hermione como curandeira havia se tornado secundária em relação ao seu status de posse de Malfoy.

Padma foi sua substituta.

Agora, com todos os prisioneiros que a Ordem havia libertado recentemente, eles poderiam se dar ao luxo de abrir mão de mais alguns guerreiros para se especializarem em cura. Poppy estava encarregada de treinar cinquenta novos curandeiros de campo. Padma estava lentamente assumindo os turnos atribuídos a Hermione no hospital e todas as poções básicas com o objetivo de Hermione estar de plantão apenas em caso de emergências e preparação avançada de poções; liberando-a para pesquisar e trabalhar em Malfoy.

Quando Hermione informou Moody da intenção de Malfoy de treiná-la, Moody a lembrou de fazer qualquer coisa que Malfoy exigisse.

Hermione se sentiu um pouco mal ao concordar.

Não era como se ela não concordasse. Foi simplesmente... difícil às vezes. No fundo, ela queria que Moody ainda parecesse em conflito; para mostrar remorso pelo que ele a estava direcionando.

Ela queria alguém que se importasse. Para se opor a ela. Para que ela não se sentisse uma prostituta ao fazer isso.

Não foi realmente racional. Estrategicamente ela sabia que Moody estava certo. Mesmo que ele não ordenasse que ela fizesse o que Draco quisesse, ela ainda pretendia fazer.

Essa foi a barganha.

Mas às vezes ela ainda desejava que alguém tentasse dizer não por ela. Para que Hermione pudesse ter certeza de que a sensação doentia e de garras dentro dela era razoável. Que era realmente tão horrível quanto ser vendido a um Comensal da Morte em troca de informações. Porque, embora Malfoy geralmente não estivesse abusando de Hermione ou forçando-a a fazer sexo com ele, se estivesse, Moody lhe daria as mesmas instruções.

Afinal, todos esperavam que Draco a estuprasse quando a enviaram.

De alguma forma, Hermione não estava preparada para o quão devastadoramente solitário seria processar tudo sozinha. Como sua missão solitária a consumiria lentamente por dentro. Como um buraco dentro do peito.

Claro, ela poderia ir para Minerva. Minerva se importaria. Ela se oporia em nome de Hermione. Mas seria egoísmo da parte de Hermione recorrer a ela em busca de consolo. Isso apenas faria seu ex-chefe sofrer ainda mais. Hermione não iria parar. Ela não seria dissuadida. Mesmo que por algum milagre Moody e Kingsley estivessem.

Ela só queria parar de se sentir sozinha. Ter alguém dizendo a ela que o que ela estava fazendo era significativo. Que estava tudo bem que doeu.

Foi bobagem. Emocional. Desejando que outras pessoas fossem torturadas emocionalmente em seu nome. Ela tentou esmagá-lo. Mas continuou crescendo dentro dela.

Ela sempre esteve muito desesperada por afirmação verbal. Para que alguém lhe dissesse que ela era inteligente, para se assegurar de seu valor com notas e elogios.

Ela mordeu o lábio. Ninguém jamais a elogiaria pelo que ela estava fazendo.

Se a maioria dos membros da Resistência soubessem, provavelmente a acusariam de corromper o esforço de guerra.

A guerra entre o Bem e o Mal foi vencida pela recusa do Bem em fazer concessões. Não usando magia negra. Não vendendo um curandeiro a um Comensal da Morte em busca de informações.

Moody e Kingsley concordaram, permitindo que a política da Resistência contra a Arte das Trevas permanecesse em vigor de acordo com os desejos

dos Weasleys e de Harry. A face pública da Resistência ainda era a Bondade e a Luz.

Hermione se perguntou quantas coisas Moody e Kingsley estavam fazendo sem que a maior parte da Ordem soubesse. Coisas das quais Hermione também se tornou cúmplice. Como Kingsley interceptou alguns dos ladrões e Comensais da Morte que Hermione ocasionalmente era chamada para curar antes de serem interrogados. Como Bill e Fleur mantiveram os prisioneiros da Ordem. Como os prisioneiros às vezes eram interrogados. De onde vieram certos suprimentos.

Havia tantos detalhes logísticos que o resto da Ordem nunca parecia perguntar. Da mesma forma que nunca perguntaram de onde vinham todas as novas informações. Como, depois de tantos meses e anos de diminuição de informações, de repente eles tinham informações muito melhores sobre as prisões dos Comensais da Morte, ataques iminentes na Grã-Bretanha trouxa e ataques contra a Ordem. Como eles sabiam que deveriam evacuar Caithness ou que Voldemort estava viajando.

Todos pareciam ansiosos para ignorar detalhes como esse.

A única coisa que não podiam ignorar era ter Severus como espião; mesmo depois de cinco anos, eles ainda odiavam. Houve um argumento recorrente apresentado por Charlie, Ron ou Harry para eliminar Severus.

Hermione suspirou e foi procurar Padma. Mesmo que ela conseguisse dormir, seria uma noite longa.

No final da manhã seguinte, ela colocou os encantamentos finais nos feitiços de cura que usou para reparar o rosto de Ginny e então administrou um frasco da poção Wiggenwald.

Aquele quarto na enfermaria do hospital estava vazio. Hermione expulsou todo mundo por causa das furiosas objeções de Harry e Ron.

O corpo de Ginny ficou imóvel por um momento e então gradualmente se mexeu. Ela abriu um olho e olhou ao redor com os olhos turvos.

"Ngghhh," Ginny gemeu e rolou e enterrou a cabeça no travesseiro.

Depois de outro momento, ela levantou a cabeça e olhou ao redor. Sua mão imediatamente subiu para tocar o couro cabeludo careca e depois foi para o rosto. Ela tocou a larga cicatriz que agora estava ali.

"O que aconteceu?" Gina perguntou. Sua voz parecia seca.
Hermione entregou-lhe um copo de água.
"Lúcio Malfoy acertou você com uma maldição de necrose em sua bochecha," Hermione disse o mais gentilmente que pôde. "Ron salvou você cortando-o antes que chegasse ao seu cérebro."
Os dedos de Ginny percorreram toda a extensão da cicatriz. Tudo começou perto da linha do cabelo. A borda superior do corte começava no topo da testa e descia até o queixo. Era largo e de aparência cruel, e fazia com que certas manchas em seu rosto se afundassem e enrugassem levemente.
Ginny sentou-se lentamente e colocou as mãos no colo. Olhando para eles enquanto ela os cerrava em punhos e depois os abria. Ela ficou quieta por um minuto.
“Posso ter um espelho?” Gina finalmente perguntou.
Hermione tinha um espelho pronto para Gina, mas ela fez uma pausa antes de entregá-lo.
“Vai desaparecer. Em alguns meses, com tratamento, ele ficará prateado.”
O lábio inferior de Ginny tremeu e ela apertou a boca em uma linha dura. Ela estendeu a mão para o espelho.
“Você quer que eu vá enquanto você olha? Ou ficar com você? Hermione perguntou.
Gina hesitou. “Fique...” ela finalmente disse.
Hermione entregou o espelho e não disse nada enquanto Ginny respirava fundo e o virava para examinar seu rosto.
Houve um longo silêncio.
Ginny ficou olhando, ficando mais pálida, virando a cabeça lentamente para absorver tudo. Seus dedos subiram lentamente, traçando-o, como se ela não pudesse acreditar que era seu rosto que ela via refletido.
Depois de alguns segundos, Ginny apertou os lábios e balançou a cabeça enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas. Ela olhou por mais um momento, passando os dedos pela cicatriz antes de afastar o espelho.
Então Ginny respirou fundo pelo nariz como se estivesse tentando não chorar. Seus lábios se torceram levemente e ela continuou pressionando-os com mais força enquanto balançava na cama.

Ginny continuou respirando forte e rapidamente pelo nariz. Sua cabeça se ergueu com cada uma delas.
Finalmente seus ombros caíram.
"Oh Merlin, sou tão superficial!" ela disse com um leve soluço. “Estou vivo, mas estou chorando porque tenho uma cicatriz.”
Hermione sentiu seu próprio queixo tremer quando pousou a mão no ombro de Ginny.
“Cicatrizes são difíceis...” Hermione disse, e sua voz desapareceu quando ficou presa em sua garganta. “Qualquer coisa que mude a forma como nos vemos é difícil. Você pode ficar triste com isso. Você está autorizado a sofrer por si mesmo. Você não precisa fingir que está tudo bem.”
“Eu sei,” disse Ginny com uma voz grossa. "Eu só quero ser. Eu quero ficar bem com isso. Eu não quero me importar. Ou veja isso como uma mudança em mim. Mas... sinto como se parte de mim tivesse morrido. Como se eu estivesse arruinado de alguma forma. E isso parece tão superficial e egoísta. George perdeu a perna inteira e estou chorando porque tenho um corte no rosto.”
Lágrimas escorreram dos olhos de Ginny e ela as enxugou com as costas das mãos.
Hermione esperou por vários minutos e quando a respiração e o tremor de Ginny finalmente começaram a diminuir um pouco, ela estendeu a mão e pegou a mão de Ginny.
"Harry e Ron estão esperando lá fora", disse Hermione. “Mas você pode demorar o quanto quiser antes de ver alguém.”
Gina estremeceu.
“Eles... fizeram..., Ginny gaguejou e se mexeu desconfortavelmente. "Harry já viu?"
Hermione assentiu.
“Harry esteve com você o tempo todo. Eu o forcei a sair. Eu pensei... você talvez queira algum tempo.
Gina assentiu.
“Talvez mais cinco minutos,” disse Ginny depois de um momento.
Hermione sentou-se na beira da cama de Gina.

“Você ainda é uma das garotas mais bonitas que conheço,” Hermione disse a ela.
Gina bufou. "Cale-se. Você diria isso mesmo que Ron tivesse cortado meu nariz.”
Hermione revirou os olhos. “Eu não faria isso. A vermelhidão irá desaparecer. Se você me deixar tratá-lo regularmente. E use algumas poções. Ele ficará mais elástico para que você não sinta. E vai desaparecer muito. Mas se você quiser, posso ajudá-lo a glamurá-lo.”
"Está bem. Sempre quis ser durão quando era pequeno. Você pode imaginar como ficarei assustador agora em um campo de batalha? Toda careca e com essa coisa maluca na cara,” Ginny brincou fracamente. O sorriso congelado do hospital apareceu em seu rosto por um momento. Então o humor forçado desapareceu de sua expressão e ela pareceu quase infantil.
“Estou com saudades da mamãe,” Ginny disse em voz baixa.
Mesmo quando seus filhos estavam feridos, Molly raramente tinha dinheiro para ir vê-los.
Hermione abraçou Ginny e Ginny fungou em seu ombro.
“Você quer ir lá hoje?” -Hermione disse.
"Não. Ela vai se sentir péssima,” Ginny disse, balançando a cabeça. “Irei vê-la quando estiver um pouco desbotado. Você tem uma poção para crescimento de cabelo?
"Desculpe. Não disponível. Pedi a Padma que começasse a preparar um pouco. Isso será feito na próxima hora.
“Bem, isso é um alívio. Pelo menos não terei que ser careca e feio para sempre.”
Hermione balançou a cabeça e abraçou Gina novamente. Ginny sempre costumava contar piadas terríveis sobre si mesma quando estava no hospital.
Quando Hermione partiu, Gina estava totalmente envolvida nas atenções de Harry e seus irmãos e sob o olhar atento de Poppy e Padma.
Moody mandou avisar que Severus chegaria em casa às duas horas, então Hermione aparatou lá alguns minutos mais cedo e então se aproximou de Spinner's End com cuidado. Como qualquer lugar poderia ser tão sombrio

mesmo no verão nunca deixou de confundir Hermione. Era como se a personalidade de Severus fosse contagiante.

A porta estava fechada. Hermione bateu baixinho e então esperou. Como ele não era mais professor, até mesmo a cortesia mais básica de Severus havia desaparecido completamente. Ele ocasionalmente deixava membros da Ordem esperando em sua porta por uma hora. Fred e Jorge uma vez tentaram invadir e voltaram para Grimmauld Place com furúnculos em todo o corpo.

Hermione ficou esperando por dois minutos antes de pegar um livro e se resignar.

Ela havia lido dois capítulos de seu livro de psicologia antes que a porta se abrisse abruptamente. Ela se levantou rapidamente e seguiu as vestes esvoaçantes que já estavam desaparecendo na esquina da sala de estar.

Severus já estava sentado em uma de suas poltronas dolorosamente desconfortáveis quando Hermione chegou. Ela se sentou na beirada de outra cadeira e olhou para ele

“Uma lâmina forjada por goblins infundida com veneno de basilisco. Seria o suficiente para destruir uma horcrux?” ela perguntou, optando da mesma forma por pular as cortesias básicas da conversa fiada.

Severus piscou, seus olhos ônix sempre inescrutáveis. Ela quase podia ver as paredes de oclumência atrás deles.

“A espada da Grifinória,” ele disse depois de um momento.

Hermione assentiu.

“Acredito que sim”, disse ele lentamente, juntando os dedos e parecendo pensativo. “Embora não tenhamos certeza, a menos que encontremos uma horcrux.”

Hermione assentiu com um leve suspiro. Os lábios de Severus se curvaram levemente e ele bufou levemente.

“Em momentos como este... eu me pergunto o quanto Albus manipulou os eventos ao longo dos anos”, disse ele.

Hermione olhou para ele surpresa. “Você acha que o segundo ano foi intencional?”

Ele acenou para ela com um movimento do pulso.

“Com Albus, é impossível dizer. Mas é misteriosamente conveniente que tenhamos tal arma ao nosso alcance - disse Severus, então sua expressão ficou dura. “Ele sempre teve bastante confiança em suas habilidades de manipulação. Talvez se ele tivesse sido menos opaco não estaríamos perdendo a guerra.”
"O que você quer dizer?"
Severus olhou para ela.
“Você está ciente de que o ferimento dele no ringue foi terminal. Eu estava preparando poções para manter a maldição sob controle, mas sua morte foi inevitável no momento em que ele colocou a maldição em sua mão. Ele planejou sua morte para o final do sexto ano. Ele até pediu que eu o matasse, em vez de deixá-lo entregue à devastação final da maldição. Ele também suspeitou antes do início do semestre que Draco havia sido designado para tentar matá-lo também.
Hermione olhou em choque.
“Albus estava tão confiante de que tinha tudo em mãos que não tomou precauções suficientes,” Severus continuou, “Não posso imaginar que ele teria esquecido de mencionar as horcruxes depois de ser amaldiçoado por uma. Ele provavelmente pretendia informar Potter através de uma série de dicas vagas. Ele sabia muito mais sobre os primeiros anos do Lorde das Trevas do que qualquer um, mas nunca se dignou a confiar tais coisas a outros.”
A expressão de Severus ficou amarga e distante enquanto ele ficava em silêncio.
"Ele sabia que Draco iria tentar matá-lo?" Hermione perguntou, chocada com a revelação.
"Sabia. Suspeito,” Severus disse com um leve aceno de cabeça. “Era difícil diferenciar quando se tratava de Albus, mas sim, ele estava antecipando isso. Infelizmente para todos os seus planos, Draco agiu muito mais rápida e decisivamente do que Albus previu. Você poderia pensar que um bruxo tão velho teria sido mais meticuloso, mas claramente não. Seu excesso de confiança prejudicou todos os que sobreviveram a ele.”
Severus olhou para Hermione.

"O que fez você pensar de repente na espada da Grifinória?" ele perguntou, seu tom suspeitamente casual.
Hermione encontrou os olhos dele.
“Uma lesão que encontrei me deu a ideia”, disse Hermione.
"De fato," Severus disse com uma expressão maliciosa.
Hermione lançou-lhe um olhar. “Você sabe sobre o castigo de Draco.”.
"Claro. Eu tive a deliciosa tarefa de extrair o veneno de Nagini. Alastor mencionou que você o está tratando. Fiquei surpreso ao ouvir isso.”
“Não é como se ele pudesse esconder a lesão. Você percebeu o quão grave é? Tom pretendia envenenar sua magia com isso. Quando descobri... Hermione ficou em silêncio por um minuto. “Eu gostaria que você tivesse me informado, para que eu pudesse ter começado mais cedo.”
Severus ficou em silêncio e avaliando enquanto estudava Hermione.
“Você está usando”, ele finalmente disse.
Hermione corou levemente e encontrou os olhos dele.
“Sim”, ela disse. “Parecia a coisa lógica a fazer. Você estava certo, ele está isolado. Ele quase pulou da pele na primeira vez que coloquei minhas mãos nele para curá-lo.
“Se você tivesse sido treinado por Bellatrix Lestrange durante anos, provavelmente estremeceria quando tocado também,” Severus disse secamente.
Hermione fez uma pausa para considerar. “O que você sabe sobre o treinamento dele? Ele disse coisas que... eu não entendo. A crueldade empregada parece excessiva. Mesmo para os padrões dos Comensais da Morte.”
A boca de Severus se contraiu. “Ele foi inicialmente recrutado como punição pelo fracasso de Lucius. Conseqüentemente, acredito que o Lorde das Trevas deu a Bella liberdade na escolha dos métodos de treinamento. Ela desconfiava da minha lealdade, então não foi um processo sobre o qual fui consultado. Eu sei que apesar da brutalidade, Draco estava determinado. Ele pegou e continuou voltando, mesmo quando não era mais necessário. Ele estava determinado a subir na classificação. Ele foi a pessoa mais jovem a receber a Marca. Ser do nível mais baixo não agrada aos Malfoys.”

“Havia alguém de quem ele era particularmente próximo no passado? Alguém que morreu? Com o que ele se importava? Seu motivo... às vezes parece expiação por alguma coisa.”

Severus juntou os dedos e pressionou-os contra os lábios, pensativo.

“Não que eu tenha observado. Pelo menos, não entre seus colegas de casa”, disse ele depois de um minuto.

Hermione suspirou.

“E a mãe dele? Ele a mencionou quando fez a oferta pela primeira vez.

“Narcissa tornou-se reclusa após a prisão de Lucius. Raramente a via e quando ela aparecia era bastante retraída. Se ela alguma vez teve objeções, nunca a ouvi fazê-las.

"Ela parecia apaixonada em Hogwarts", disse Hermione, inclinando a cabeça para o lado enquanto tentava lembrar detalhes sobre Narcissa Malfoy. “Mas isso foi tudo do Owl Post. Não parece que ela interveio em seu nome durante seu treinamento.”

“A prisão de Lucius pareceu ter um efeito bastante profundo sobre ela. Da mesma forma que a morte dela o afetou.

Hermione estremeceu ligeiramente ao pensar em Lucius.

"Então Draco simplesmente caiu no esquecimento por ambos," ela concluiu, sentindo pena dele. Ela sufocou a pena e mudou de assunto. “Lucius quase matou Ginny ontem à noite. Ainda não sabemos como ele os localizou.”

“Existem feitiços de traços genéticos,” disse Severus pensativamente. “Eles são extremamente magia negra e cobram um grande preço. No entanto, eu não subestimaria a determinação de Lucius.”

“Existem maneiras de evitá-los?”

“Vou mandar um livro para Moody. Não imagino que os Weasley sejam receptivos a quaisquer rituais de proteção recomendados por mim, ou por você, nesse caso.

A boca de Hermione se apertou e ela desviou o olhar, sentindo-se magoada pela avaliação justa. Sua defesa da Magia Negra e sua defesa de Severus custaram-lhe muita credibilidade entre seus amigos.

Ela engoliu a dor e mudou de assunto abruptamente.

“Eu finalmente neutralizei o veneno nas runas. Vou fechar as incisões amanhã à noite. Você tem alguma sugestão?"
Severus bufou. “Tenho certeza de que o tratamento planejado será o melhor que ele pode esperar.”
Hermione olhou para Severus e sentiu como se estivesse faltando alguma coisa.
“Tudo bem”, disse ela, levantando-se.
"Diga-me, o que você acha de Draco agora?"
Hermione fez uma pausa e olhou para Severus. Seus olhos estavam estreitados. Quase suspeito. Seus lábios se contraíram antes que ela se sentisse pronta para falar, e ela os apertou por um momento enquanto organizava seus pensamentos. Ela colocou um cacho solto atrás da orelha.
“Ele está sozinho. E com raiva de alguma coisa. Acho que ele quer ser melhor do que é. Você estava certo ao dizer que há algo em mim que o atrai. Ele tenta não fazer isso, mas parece que não consegue evitar ceder quando tem a chance.
Severus a estudou e Hermione se perguntou o que sua expressão traía.
“Não interprete isso como lealdade”, disse ele depois de um momento.
“Eu não”, disse ela, mexendo na barra da camisa. “Percebo que ainda não é significativo. Não é qualquer tipo de alavancagem. Mas tenho esperança de que, se tiver cuidado, eventualmente poderei capitalizar isso. Emocionalmente - ele é vulnerável. Não há ninguém em quem ele possa confiar. Acho que ele não tem ninguém que se importe com ele. Acho que com o tempo, ele não conseguirá evitar de sentir que precisa de mim. Ele mencionou que por causa das runas, quando ele quer coisas agora, é mais difícil se dissuadir. Eu acho... talvez eu possa usar isso eventualmente.
A boca de Severus se contraiu, a suspeita desapareceu de seus olhos, mas sua expressão ficou tensa. “Nesse caso, se você conseguir ter sucesso, você terá tanta probabilidade de destruir a Ordem quanto de salvá-la. Espero que você já perceba o quão perigoso ele é. Se você superasse qualquer que fosse a ambição atual dele dessa maneira—”
Severus parou por um momento. “Se o Lorde das Trevas não pudesse controlá-lo, eu não aconselharia se iludir pensando que pode dominá-lo.”

Hermione estremeceu ligeiramente e olhou para a lareira fria, ficando tensa até que suas pernas tremeram enquanto ela lutava para não quebrar. A raiva queimou através dela como uma explosão.

“Você me disse para torná-lo leal. Foi você quem recomendou explorar o interesse dele”, disse ela em voz entrecortada. “Agora você está me chamando de delirante e me acusando de colocar a Ordem em perigo.”

“Eu disse para manter o interesse dele. Você está tentando fazer com que ele dependa de você”, disse Severus, seu tom repentinamente gelado. “A diferença é profunda. Em alguns aspectos, os Malfoys estão mais próximos de serem dragões do que bruxos. Eles não compartilham. Eles são obsessivos com o que consideram ser deles. Você sabe de quem Lucius precisava? Narcisa. Se você tiver sucesso no que está tentando, ele nunca o deixará ir. E ele não se contentará em ser secundário em relação a ninguém ou alguma coisa em relação a você.

O coração de Hermione estremeceu ligeiramente. Ela podia sentir o terror frio descer pela nuca e sangrar pelos músculos trapézios. Ela endireitou os ombros e encontrou os olhos de Severus. Ela respirou fundo.

“Ele já é meu dono”, disse ela com uma voz amarga. “'Agora e depois da guerra.' Esses foram os termos. Exceto sua morte, quando exatamente eu pretendia ser dispensado? Precisamos da inteligência. Não consigo segurá-lo com um esforço indiferente. Tudo estava garantido para mim desde o momento em que todos vocês concordaram em me vender para ele. Você realmente achou que eu conseguiria voltar disso?

Seus ombros tremeram ligeiramente. “Não sei como manter o interesse dele sem me conectar com ele. É a única vulnerabilidade que ele tem. Se você acredita que isso é um risco tão grande, você deveria falar com Moody porque eu... não vejo... outra maneira.

Sua voz tremia e falhava repetidamente enquanto ela forçava as últimas palavras. Ela respirou fundo entre os dentes enquanto tentava se firmar.

“Ele é um oclumente natural. E muito melhor nisso do que eu. Não há opção intermediária nas cartas”, acrescentou ela.

Severus pareceu surpreso.

“Isso muda as coisas”, disse ele depois de um momento.

“Agora você entende minha dificuldade”, disse ela, olhando para o chão. “Não há opção de fazer algo que eu possa desistir mais tarde. Se você acha que estou fazendo a escolha errada, você deveria contar a Moody agora.”

Ele não disse nada.

“É melhor eu ir então.”

Ao sair de Spinner's End, ela se sentiu atordoada e instável. Estava muito quente e fechado. Ela precisava de espaço para respirar. Ela fechou os olhos e aparatou no riacho em Whitecroft.

Ela desceu a margem e sentou-se em uma grande pedra entre os juncos densos, tirando os sapatos e mergulhando os dedos dos pés na água fria. A sensação aguda da água parecia clareza.

Ela não sabia por que continuava terminando aqui. Ela supôs que aquele era o único lugar onde ela não sentia que estava escondendo nada.

Ela olhou para a água corrente, repetindo o aviso de Severus. Ela se sentiu perdida. Toda a sua esperança do início da semana parecia ter morrido em algum lugar dentro dela e começado a decair. Ela pressionou as mãos contra os olhos e lutou para respirar uniformemente.

Ela não podia vacilar agora. Se Severus tivesse alguma alternativa ou objeção, ele poderia apresentá-la a Moody. Ela não poderia mudar de tática agora que finalmente encontrou uma que funcionasse.

Ela olhou para sua torre de oração caída.

Ela se sentiu tão... irritada.

Zangada com o mundo inteiro até que ela sentiu que iria quebrar com isso.

Ela estava com raiva de Severus por acusá-la de colocar a Ordem em perigo; em Moody e Kingsley, por decidirem convidá-la para se tornar uma prostituta, sabendo que ela sentiria que não tinha escolha; para Harry e os Weasleys, por se recusarem a usar Magia Negra e levarem a guerra ao ponto em que Hermione sentiu que não poderia recusar; com seus pais, por serem indefesos e por precisarem que ela os protegesse e os abandonasse; e até mesmo com Minerva, por ficar tão perturbada por causa de Hermione que Hermione sentiu que precisava proteger Minerva da própria dor de Hermione.

Hermione sempre pensou que poderia fazer qualquer coisa pelos amigos. Qualquer coisa para protegê-los.

De alguma forma, todas as coisas que ela fez a deixaram sozinha até que ela sentiu como se estivesse morrendo de coração partido.

Deveria haver um limite. Um ponto em que pelo menos parou de doer.

Mas isso nunca pareceu parar. Ele continuou crescendo e quando alguém quebrou a fachada do jeito que Harry e Severus fizeram...

Ela não sabia mais como se consertar e ninguém mais parecia inclinado a perceber que ela estava quebrando.

Ela se permitiu chorar por cinco minutos antes de usar sua oclumência para enfiar as emoções perturbadoras em um canto de sua mente. O choro a fez sentir-se tonta e fez suas têmporas doerem. Ela tirou uma poção para alívio da dor da bolsa e engoliu-a.

Ela fechou os olhos e se forçou a parar de pensar nas outras pessoas.

O sol da tarde penetrou na pedra e ficou quente sob suas mãos. O cheiro da água e da lama do riacho e o cheiro verde e penetrante dos juncos enchiam o ar. Depois de vários minutos, ela fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás para absorver os raios. Ela não conseguia se lembrar da última vez que sentiu o sol quente em seu rosto. A luz do nascer do sol era sempre fria, apesar da sua beleza.

Tudo em sua vida estava frio.

Depois de alguns minutos, ela despertou. Ela tirou os pés da água e sacudiu as gotas antes de voltar para Grimmauld Place.

14
Flashback 14

Agosto de 2002

Naquela noite, ela e Malfoy estavam subjugados. Ele não vacilou quando ela lançou o feitiço de limpeza e ficou quieto enquanto ela aplicava o analgésico e depois a pomada.

"A garota Weasley sobreviveu?" ele perguntou abruptamente enquanto se levantava.

Hermione olhou para ele assustada. Ela tentou adivinhar por que ele estava perguntando. Lucius queria confirmação?

Ele não havia vestido a camisa e estava tão perto dela que ela quase podia sentir o calor de seu corpo enquanto ele olhava para ela. Seus olhos estavam tempestuosos e, quando ela permaneceu em silêncio, sua expressão mudou brevemente.

“Presumo que sim”, disse ele, afastando-se e vestindo a camisa.

Hermione piscou. "Ela fez. Embora não por falta de esforço por parte de seu pai — disse ela em tom amargo.

A expressão de Draco endureceu ligeiramente.

“Espero que você não me considere responsável pelas ações de meu pai. Certamente já cometi pecados suficientes sozinho”, disse ele com voz tensa enquanto abotoava rapidamente a camisa.

“Só não sei por que você está perguntando”, disse ela. Ela se sentia muito esgotada para ter a conversa atual.

"Isso pode surpreendê-la, Granger, mas não tenho nenhum desejo especial de ver seus amigos mortos."

Hermione não disse nada. Ela não tinha ideia de que tipo de resposta dar ao comentário.

“Meu pai...”, ele começou e depois hesitou; seu rosto tornou-se uma máscara fria. "Deixa para lá."

Hermione desmoronou internamente. Ela precisava ter essa conversa com ele. Ela estendeu a mão e pegou seu pulso. Ele parou e olhou para ela, sua expressão fechada.

"Desculpe. A pergunta me pegou desprevenido. Não te culpo pelo que seu pai faz. É só... — a voz dela foi interrompida brevemente e ela segurou o pulso dele com mais força. "Eu sei que você nunca sentiu nada além de desprezo pelos Weasleys - mas o que ele está fazendo com eles é horrível."
Malfoy ficou em silêncio.
“Sinto muito”, disse ele. “Duvido que você acredite em mim, mas eu não acredito – não há razão para sua vingança.”
"Você discorda dele?" Hermione perguntou, estudando seu rosto com cautela.
Ele usou a outra mão para segurar a dela e soltou o pulso. "Se eu os culpasse pela morte da minha mãe, não teria perguntado sobre a garota Weasley."
“Obrigada por perguntar”, disse ela, olhando sem jeito ao redor da sala. “Deve ser difícil para você. Eu sei que você admirava seu pai.
Draco parecia claramente desconfortável com o rumo que a conversa havia tomado.
"Certo. Bem... mais tarde, Granger,” ele disse e aparatou sem dizer mais nada.
Hermione ficou ali por vários momentos, revendo a conversa antes de voltar para Grimmauld Place.
Quando ela chegou lá, encontrou seu quarto ocupado por Harry e Gina. Ela remexeu-se no corredor e depois começou a subir em direção aos andares superiores da casa. Ao passar por uma das salas menores, ela avistou uma mecha de cabelo ruivo curvado sobre uma mesa de mapas. Ela fez uma pausa e bateu levemente na porta.
"Ei, Mione," Ron disse distraidamente enquanto movia as peças pelos mapas e então coçava a cabeça distraidamente com a ponta da varinha. Sua expressão estava tensa.
"Tem um minuto?" ela perguntou.
"Claro." Ele enfiou a varinha no bolso de trás e olhou para ela. “Só revendo o que está acontecendo desde que saí. Muitas incursões enquanto estávamos fora, você deve ter estado ocupado.”
Ele estava dando a ela um olhar penetrante. Hermione baixou os olhos.

“Tenho certeza de que você entende a estratégia”, disse ela calmamente.
“Kingsley está usando as horcruxes para manter Harry fora do campo”, disse ele.
Hermione deu um breve aceno de cabeça. “Você entende por que, não é?”
A expressão de Ron endureceu ainda mais quando ele encolheu os ombros e assentiu.
“Não adianta arriscá-lo em uma escaramuça quando precisamos dele para o golpe final. Sim. Entendo. Isso não significa que eu goste. E alguns desses... — ele puxou alguns pergaminhos e olhou para eles. “São praticamente missões suicidas. Eu não tinha percebido o quão seguro Kingsley estava jogando por causa de Harry. Vendo o que ele fará quando estivermos fora por algumas semanas...
Ele parou enquanto olhava com raiva para os relatórios. “Quais foram exatamente as taxas de baixas enquanto estivemos fora?”
Hermione abriu a boca para responder e ele a interrompeu.
“Eu não preciso que você me diga. Posso ver os números aqui. Porra, porra, inacreditável. Se Kingsley estivesse aqui, eu daria um soco nele.”
Seu rosto estava ficando vermelho de raiva.
"Rony, não podemos mais nos dar ao luxo de jogar pelo seguro," Hermione disse, seu estômago dando um nó enquanto ela pensava em todas as pessoas cujos olhos ela havia fechado durante as últimas semanas, o novo esconderijo do hospício que ela havia criado. ajudou Bill Ward. “Acho que você não percebe o quanto nossos recursos estão esgotados. Por quantos anos você acha que o cofre de Harry pode alimentar um exército? A enfermaria do hospital está cheia de fumaça. A Europa está ficando sob o controle de Tom. A única opção que nos resta é correr riscos. E não podemos arriscar Harry.
Ron ficou em silêncio. Hermione podia ver os músculos de sua mandíbula trabalhando enquanto ele apertava e soltava.
“Precisamos encontrar as horcruxes”, ele finalmente disse. Hermione soltou um suspiro baixo e profundo que ela estava segurando ansiosamente e assentiu.

“Nós fazemos”, disse ela. “Tom e Harry são os pilares. Ideologicamente, os Comensais da Morte são muito diversos. É o poder de Tom que mantém o exército coeso. Se conseguirmos matá-lo, permanentemente, deverá haver lutas internas suficientes para dar vantagem à Resistência.

“Acho que essa é a única vantagem das ilusões de imortalidade de Tom: ele não está se preocupando em preparar um sucessor,” Ron disse friamente enquanto examinava outro relatório de missão. Hermione podia ver sua assinatura na parte inferior, verificando os feridos, calculando as perdas em números claros e impessoais. “Embora eu não duvide que os Malfoy pensem que são os primeiros da fila agora que Bellatrix está morta. Malditos psicopatas.”

“Você precisa convencer Harry de que as horcruxes são a primeira prioridade,” ela disse, olhando para Ron atentamente. “Especialmente agora, depois de Ginny. Estou preocupado que ele só queira ignorá-los.”

A expressão de Ron ficou tensa.

“Sim”, ele disse calmamente.

Hermione hesitantemente se aproximou.

“Ron, espero que o que eu disse na reunião de ontem à noite não tenha feito você sentir que a culpa foi sua. Você salvou Gina. Não achei que seria apropriado reter a informação, mas não tive a intenção de magoá-lo ao divulgá-la.”

“Está tudo bem”, disse ele, com expressão rígida. “Você tomou a decisão certa.”

"Desculpe-"

"Não. Eu realmente não quero falar sobre isso”, disse ele com uma voz trêmula que não admitia discussões.

Os olhos de Hermione percorreram seu rosto, reconhecendo a tensão ao redor de seus olhos, o escarlate em suas orelhas enquanto seu rosto ficava tão pálido que suas sardas se destacavam como gotas de sangue em seu rosto.

Se ela empurrasse, ele explodiria.

Hermione sentiu seu coração afundar.

"Certo. Bem, vou deixar você revisar,” ela disse virando-se para sair.

Ela subiu lentamente um lance de escadas.
A quantidade de assuntos que ela evitou com Harry e Ron para não brigar com eles lentamente criou um abismo.
Tentando manter o foco. Fique em missão. Todas aquelas questões e discussões pessoais que ela adiava para outro dia. Supondo que a guerra terminaria e eles teriam a chance de lidar com tudo isso sem comprometer o foco e arriscar a vida de alguém.
Mas a guerra durou anos.
Agora eles mal sabiam falar um com o outro. Havia muito ressentimento tácito. Tantas coisas que eles esperaram muito para dizer. Cada desacordo tinha a ver com mil coisas a mais do que apenas o assunto em questão.
A noção de que algum dia poderiam voltar atrás e consertar parecia impossível.
Talvez tenha havido uma chance antes de Malfoy. Mas agora-
Hermione tinha quase certeza de que havia cruzado uma linha da qual eles nunca permitiriam que ela voltasse. Para eles, a magnitude da traição separaria as coisas para sempre.
Só de pensar nisso ficava difícil respirar.
Ela se viu em uma sala de prática. Ela se aproximou, enfiou os pés sob um guarda-roupa usado para guardar equipamentos e começou a fazer abdominais até que seus músculos abdominais pareciam ter sido injetados com ácido.
Ela descobriu que o regime de exercícios de Draco era uma excelente forma de canalizar seu estresse, frustração e tristeza. Ela nunca teve a intenção de contar a ele, mas gostaria de ter começado a se exercitar anos atrás. Os sintomas físicos de estresse não puderam ser suprimidos com oclumência. Canalizar tudo para exercícios foi um excelente meio de queimar tudo.
A onda de endorfinas que se seguiu foi uma vantagem adicional.
Depois de fazer tantas repetições de abdominais que mal conseguia se levantar do chão, ela rolou e começou a fazer flexões. Ela era um lixo para eles, mas também estava decidida. Ela estava determinada a trabalhar até conseguir fazer tantas seguidas quanto Draco havia instruído.

Ela estava escorregadia de suor e sentiu como se tivesse sido atingida por uma azaração gelatinosa de corpo inteiro quando terminou todas as várias repetições. Ela estava fazendo apenas um quarto da quantidade, mas finalmente conseguiu realizar todos os exercícios diferentes.

Ela tropeçou escada abaixo e adormeceu no assento da janela.

Quando ela acordou na manhã seguinte, todo o seu corpo protestava. Cada pedaço dela doía. Ela desceu as escadas até o banheiro e tomou um longo banho antes que alguém acordasse.

Naquela noite ela revisou cuidadosamente sua lista mental do que precisava para o procedimento de Draco. Ela comprou uma garrafa barata de tequila caso ele decidisse que queria alguma coisa. Ela duvidava que ele alguma vez tivesse provado o álcool trouxa e decidiu que ele merecia sofrer se decidisse ignorar o conselho dela sobre trazer o seu próprio.

Enquanto ela empacotava várias poções, ela sentiu alguém violar as proteções de seu armário de poções e se virou para encontrar Harry parado desajeitadamente atrás dela.

"Hermione," ele disse, apenas encontrando os olhos dela por um momento antes de desviar o olhar.

"Sim?" ela disse com cautela, colocando mais alguns frascos nos bolsos de sua mochila.

“Eu—,” ele começou e então parou.

Ela olhou para o relógio. Ela deveria se encontrar com Draco em sete minutos.

"Gina mandou você?" ela disse com um leve tom em sua voz. Mesmo antes de Ginny e Harry começarem a transar, Ginny decidiu forçar Hermione e Harry a tentarem consertar as coisas depois de brigarem.

“Sim”, ele disse sem jeito, enfiando as mãos nos bolsos. A mandíbula de Hermione apertou.

“Bem, você pode dizer a ela que conversamos. Está bem. Sem ressentimentos. Tenho certeza que você estava apenas cansado e cuidando do seu melhor amigo,” Hermione disse em um tom de desdém, olhando para o relógio novamente.

Harry não disse nada e Hermione começou a contorná-lo para sair. Ele pegou o braço dela.

“Hermione,” ele disse com firmeza. "Sinto muito. E não apenas porque Gin me enviou. Eu cruzei uma linha. Eu estava com raiva por causa do quão chateado Ron estava e desabafei com você. Eu questionei como você tratou Ginny e Ron, mesmo sabendo que sua prioridade sempre são seus pacientes. Desculpa por isso."

Hermione fez uma pausa e olhou para Harry, sua expressão fechada.

Foi um pedido de desculpas por insultá-la e duvidar dela como curandeira. Não foi um pedido de desculpas para ela.

Ele estudou o rosto dela por vários segundos.

“Você é... um dos meus melhores amigos”, acrescentou.

Hermione sentiu algo dentro dela desaparecer. Como se ela carregasse uma chama em seu coração e ela tivesse se apagado abruptamente e a deixado na escuridão.

As palavras foram... um segundo pensamento. Algo a dizer porque ele já havia dito isso antes. Porque era uma coisa que ele deveria dizer a ela.

Ela sentiu sua mandíbula tremer.

Ela olhou para ele. Algo apareceu em seu rosto porque Harry deu um passo à frente abruptamente e a abraçou com força.

Ela se agarrou a ele por um minuto.

"Desculpe. Eu realmente sinto muito,” ele falou no lado de sua cabeça, sua voz abafada.

Ela tentou se recompor. Ela não tinha tempo nem capacidade para emoções naquele momento.

Ela cerrou os punhos e tremeu por um momento enquanto o abraçava de volta, antes de forçar suas paredes mentais de volta ao lugar. Não havia espaço para Harry dentro deles.

"Eu só estou cansado. Foi certo você cuidar de Ron. Você estava certo, eu não estava pensando nele quando toquei no assunto. Ela se livrou dos braços de Harry. “Você é um bom amigo para ele.”

Harry olhou para ela com atenção.

“Eu sou um bom amigo para você?” ele perguntou.

Hermione encontrou os olhos dele.
“O melhor”, disse ela com voz firme. “Sempre meu melhor amigo.”
O rosto de Harry ficou aliviado.
“Ginny disse que quer fazer um teste de rosto em um pub trouxa, então alguns de nós vamos sair hoje à noite. Pomfrey disse que você não está de plantão esta noite. Você quer vir?"
O coração de Hermione acelerou e depois afundou.
“Não posso”, disse ela. “Eu prometi a uma das casas de cuidados paliativos que iria esta noite para exames e inventário. Já estou atrasado.”
“Ah... tudo bem. Só queria perguntar”, disse Harry.
"Divirta-se."
Harry assentiu. "Vou avisar Gin."
Ela assentiu e o observou se afastar. Quando ele saiu, ela fechou a porta do armário de poções e ficou parada por um minuto tentando controlar tudo.
Ela soltou várias respirações fortes pelo nariz e depois chutou o rodapé até que a dor nos dedos dos pés aumentou.
Ela não conseguia chorar. Ela teve que realizar um procedimento de cura complexo. Não havia espaço em sua cabeça para emoções. Ela não teve tempo de chorar por causa de Harry.
Ela apertou os lábios em uma linha dura e tentou se concentrar novamente.
Depois de um minuto, ela conseguiu derrubar o redemoinho. Sufocando isso no fundo de sua mente. Ela esperou até que sua respiração estivesse regular. Então ela saiu do Largo Grimmauld, sorrindo e acenando rapidamente para todos que estavam indo para Londres.
Ela estava quatro minutos atrasada quando entrou na cabana. Draco apareceu um minuto depois.
Ele olhou para ela.
“Quase pensei que você estava me deixando de pé”, disse ele ironicamente.
“Alguém queria conversar. Eu não tinha desculpa para sair correndo”, ela disse enquanto conjurava uma pequena mesa e começava a tirar suprimentos de sua mochila.
Malfoy a observou trabalhar em silêncio por um minuto.
“Você é um hospital ambulante”, disse ele.

"Eu tenho que ser."
Ela arrumou tudo na ordem em que precisaria e então convocou uma das cadeiras.
“Será mais fácil testar a destreza em uma cadeira do que em uma mesa médica”, disse ela. “Você deveria tirar sua camisa completamente.”
Ele começou a desabotoá-lo enquanto Hermione arrumava seus suprimentos e passava os olhos sobre eles cuidadosamente uma última vez.
“Existem duas maneiras de curar incisões tão profundas quanto a sua”, disse ela, olhando para ele. “Sem dor, mas as cicatrizes do tecido muscular podem resultar em limitações de longo prazo à mobilidade dos ombros. Ou dolorosamente, para garantir que o tecido cicatricial não se prenda de maneira que interfira na sua destreza. Presumi que você escolheria a última opção.
Ele assentiu. Observando-a com atenção.
“Posso usar feitiços para aliviar a dor nas incisões que não estou curando, mas não posso usar nenhuma poção que reduza suas sensações ou você não será capaz de me dizer se o tecido cicatricial está se formando corretamente. Isto vai doer."
“Estou ciente”, disse ele com uma voz dura.
Hermione pegou a tequila e colocou-a sobre a mesa. “O álcool ajuda. Supondo que você não fique totalmente arrasado, isso ajudará a manter a dor controlável sem reduzir a sensação nos ombros a um ponto que interfira na cura. Esta é uma bebida trouxa chamada tequila. Foi muito barato. Não tenho um grande orçamento para álcool.
Ela puxou Draft of Peace. “Uma dose dupla de Calming Draft também ajuda. Ficar tenso não vai ajudar.
Ela entregou a Draco o grande frasco de Poção Calmante e o observou pegá-lo.
"Preparar?" ela disse. Fazia muito tempo que ela não se sentia tão nervosa com um procedimento de cura.
Ele montou na cadeira e ela começou.
Ela cuidadosamente deixou crescer uma seção de tecido cicatricial e então o fez girar, estender e esticar totalmente o ombro. Puxou. Ela lançou um

feitiço para ajudar a relaxar o tecido, mas ele ainda puxou. Ela teve que cortar parte dela e cultivá-la novamente.
Aos poucos.
O sangue escorria das outras runas enquanto o movimento as agitava continuamente.
Ela definiu o tecido da cicatriz para quatro runas antes que Draco finalmente desabasse e conjurasse sem varinha uma garrafa de uísque de fogo vintage.
Ela não disse nada, parando enquanto ele arrancava a rolha com os dentes e depois a engolia por vários segundos. Depois colocou-o firmemente ao lado da garrafa de tequila e deixou cair a cabeça no encosto da cadeira.
"Porra. Porra. Porra," ele murmurou.
"Desculpe", ela disse sem jeito, colocando a mão levemente no ombro dele enquanto começava a trabalhar novamente.
"Economize, Granger," ele rosnou. Seu rosto estava pálido e ele agarrou as costas da cadeira até os nós dos dedos ficarem brancos.
Ele bebeu entre cada runa depois disso.
No momento em que ela começou no outro ombro dele, ele estava indo além do zumbido e entrando nos estágios iniciais da embriaguez.
"Puta que pariu," ele gemeu em voz baixa. "Eu sempre disse que você era uma vadia completa e absoluta. Você não precisa me mostrar.
Hermione apertou os lábios firmemente, dividida entre ofensa, diversão e simpatia.
"A cadela que cura você", disse ela.
Ele riu.
"Aparentemente."
Ele não voltou a falar, exceto para responder às perguntas dela sobre a cicatriz até que ela terminasse. Ela limpou todo o sangue das costas dele.
Ela aplicou delicadamente vários analgésicos e uma camada final de uma poção cremosa para ajudar o novo tecido a se fixar adequadamente. As cicatrizes eram de um vermelho furioso.
Ela olhou para o relógio. Já passava da meia-noite. Demorou mais do que ela esperava.
"Tudo bem", ela disse. "Eu terminei."

Malfoy suspirou de alívio e engoliu o resto do firewhisky antes de colocar a segunda garrafa vazia na mesa ao lado da primeira.

Ele ficou imóvel por vários segundos, como se estivesse recuperando o rumo. Então ele inclinou a cabeça para o lado e olhou para a tequila.

“O que é isso?” ele disse agarrando-o pelo pescoço e inspecionando-o.

Ele quase não mostrou sinais de embriaguez. Suas palavras não foram arrastadas e suas mãos permaneceram firmes. Hermione nunca tinha visto alguém beber tanto álcool e permanecer tão indiferente externamente.

Era assustador o quão controlado ele era.

“Não beba. Foi tão barato. Você acabou de beber cem galeões de álcool vintage. Não termine com isso.”

Ele não estava inclinado a ouvir. Ele desatarraxou, cheirou e tomou um gole interrogativo. Ele cuspiu imediatamente no chão.

“Que merda! Isso é verniz. Me envenenando agora, Granger?

"Eu estava pensando nisso como um castigo se você tivesse escolhido não acreditar em mim e não trouxesse o seu próprio," Hermione disse ironicamente. “Disseram-me que fica mais gostoso se consumido com sal e uma rodela de limão.”

"Contado?"

"Eu não bebo muito, especialmente no mundo trouxa," Hermione o lembrou.

“Você nem sabe o que comprou.” Sua boca ainda estava torcida, como se ele não conseguisse tirar o gosto da língua.

“Eu apenas optei por um teor alcoólico barato e alto”, disse ela.

“Eu não deveria estar surpreso. Sua ideia de ficar bêbado é beber vinho do Porto e fingir ser um troll debaixo de uma ponte”, disse ele, rindo levemente.

Hermione fez uma expressão amarga enquanto terminava de empacotar seus suprimentos de cura. Ela vasculhou sua bolsa e amaldiçoou interiormente. Ela tinha esquecido de trazer a poção da sobriedade. Ela tinha isso em sua lista mental, mas esqueceu quando Harry apareceu.

"Bem. Terminei. Você está seguro para aparatar? ela perguntou, olhando-o cuidadosamente. Ela não achava que ele pudesse ser.

Ele parecia estar considerando a questão por vários segundos. Inclinando a cabeça de um lado para o outro e levantando uma sobrancelha.

“Não acredito que seja medicamente aconselhável”, disse ele finalmente.
Ela suspirou de alívio. Ela não tinha ideia do que faria se ele tentasse insistir que estava sóbrio. Ela se perguntou se seria capaz de atordoá-lo se ele não deixasse.
"Certo. Bem, você quer que eu conjure uma cama para você? Sou muito boa nisso”, ela perguntou.
“Ansioso para sair?” ele disse, levantando-se e lançando-lhe um olhar penetrante. Ele não parecia estar bêbado. “Tem alguém esperando por você?”
A pergunta a pegou desprevenida. Ela piscou e pensou em todos os outros em um pub sem ela.
“Não”, ela disse balançando a cabeça.
“Nem eu”, anunciou ele. Então, com um aceno de mão sem varinha e não-verbal, outra garrafa de Ogden's Reserved apareceu. "Vamos beber."
Ela olhou para ele. Ela não tinha previsto que a noite iria nessa direção.
Ele devia estar ridiculamente bêbado. Com a quantidade de uísque de fogo que bebeu, ele deveria estar insensato.
“Não acho que seja uma boa ideia”, disse ela, aproximando-se da porta.
"Vamos, Granger," ele disse bajulando e avançou, aproximando-se dela, com a garrafa na mão. Ele ainda estava sem camisa. “O pequeno curandeiro solitário da Ordem. Experimente beber em algum lugar que não seja o leito de um riacho.”
Hermione esbarrou na parede enquanto se afastava dele. Ele pairou sobre ela e ela inclinou a cabeça para trás para manter contato visual. Ele sorriu para ela.
“Você deveria se sentir privilegiado. Quase não bebo com ninguém. Nunca fico bêbado perto de ninguém. É uma ideia tão terrível. Oclumência é de má qualidade. Reflexos lentos. Idéia terrível.
"Você disse isso," Hermione apontou, deslizando a mão atrás das costas e tentando encontrar a maçaneta da porta.
“Eu...?” Ele piscou. "Ver? De alguma forma... quando se trata de você... — ele suspirou e apoiou a testa no topo da cabeça dela. Hermione ficou congelada de espanto.

Sua mão vazia surgiu e ele roçou levemente sua bochecha com a ponta dos dedos. Deslizando o polegar ao longo de sua bochecha. A respiração de Hermione ficou presa na garganta.
“Você inspira decisões terríveis. Algo sobre você. Não consigo entender.” Ele levantou a cabeça e recostou-se apenas o suficiente para olhar para ela. "O que te faz tão especial?"
Hermione encontrou a maçaneta e girou-a, tentando abrir a porta. Não iria mudar. Ela olhou para baixo e encontrou a ponta do sapato de Draco alojada contra ele.
Ela olhou para ele e ele sorriu.
“Vamos, Granger. Onde está sua coragem Grifinória?” ele disse, sua voz baixa, vindo do fundo de sua garganta, soando rouca. “Tome uma bebida comigo. Vou até te chamar de Hermione.
Ela estremeceu ao som de seu nome escorrendo de seus lábios. A maneira concisa e direta com que ele costumava falar havia desaparecido. Ele era terrivelmente brincalhão. Como um kneazle com um gnomo nas garras.
Ela tentou abrir a porta novamente. Ele parecia estar se aproximando. Quase não havia espaço entre eles. Ela podia sentir o calor do peito nu em seu rosto. Seus olhos estavam encapuzados, mas brilhavam enquanto ele olhava para ela.
Sua frequência cardíaca começou a aumentar constantemente. Ela estava prestes a pedir-lhe que a deixasse sair. De dizer a ele que ele a estava assustando.
Ela abriu a boca para dizer isso. Então ela se conteve.
Ela deveria ficar.
Draco Malfoy estava se entregando a ela em uma bandeja bêbada.
Se ela alguma vez esperou por uma entrada, era isso. A oportunidade nunca se repetiria. Até ele estava admitindo que estava cometendo um erro. Que era um risco.
Ficar era um risco para ela, sussurrou um canto de sua mente. Ela tremeu ligeiramente e ignorou.
Ela tinha que ficar.
Ela tentou não ser aberta sobre sua mudança de ideia.

“Não tenho medo”, disse ela, erguendo o queixo e tirando a mão da maçaneta.
Ele sorriu. "Realmente?"
“Sério,” ela disse dando um passo minúsculo em direção a ele. Mal havia espaço para se mover.
Ela pegou a garrafa de Ogden dele e avaliou. Era um rótulo reserva de oitenta anos. Ela puxou a rolha e cheirou.
Ela era leve, mas duvidava que pudesse fingir beber. Draco notaria.
E ela precisava de coragem. Ela não tinha ideia do que um Draco Malfoy com inibições reduzidas poderia fazer. O pensamento a fez sentir frio de terror.
Ela encontrou seu olhar divertido enquanto tomava um gole.
Um deles estava em uma bandeja. A questão era apenas quem.

15
Flashback 15

Agosto de 2002

O uísque de fogo queimou intensamente em sua garganta e instantaneamente as batidas de seu coração diminuíram ligeiramente. A sensação quente de coragem se espalhou por seu peito.

Ela inclinou a garrafa na direção de Draco, e ele a pegou da mão dela e tomou um gole. Seus olhos estavam fixos nos dela até que ele o abaixou. Então ele olhou ao redor da sala vazia em que estavam. Puxando a varinha de um coldre amarrado em seu braço direito, ele a sacudiu e conjurou um sofá de dois lugares.

Hermione lançou-lhe um olhar.

“Não fico atravessando o sofá toda vez que passamos a garrafa”, disse ele. Depois acrescentou em tom zombeteiro: — Posso conjurar um banco de cortejo se você precisar de uma barreira.

Seus olhos eram provocadores. Ele ainda estava sem camisa.

“Ou você poderia ter conjurado alguns copos”, ela retrucou, lançando-lhe um olhar penetrante. Ela se deixou cair no pequeno sofá e esperou que ele fizesse o mesmo.

Ele se inclinou, apoiando a mão nas costas do sofá, atrás do ombro dela, e se inclinou sobre ela, deslizando a garrafa em sua mão.

"Sua vez. Você tem muito o que fazer — ele disse em voz baixa antes de se sentar ao lado dela. Ele estava muito mais perto do que precisava estar.

Hermione tomou outro gole e ele a observou. Quando ela tentou devolvê-lo, ele hesitou e indicou que ela continuasse.

“Você vai se arrepender quando eu começar a chorar por você,” ela disse, ficando mais uma vez desconfiada sobre o quão bêbado ele estava. Ela já podia sentir que estava começando a atingi-la. Ela escolheu o jantar e isso foi horas antes. Uma sensação quente e entorpecente estava começando a tomar conta dela.

— Você não chorou tanto — disse ele, recostando-se com cuidado. Então, descobrindo que não doía, ele afundou no encosto do sofá com um suspiro audível. “Eu não tinha ideia do quanto sentia falta de me apoiar nas coisas.”
“Tenha cuidado nos próximos dias,” Hermione disse entre goles. “Se você for descuidado enquanto eles estão endurecendo, a pele pode rasgar e terei que refazer algumas partes. Se você quiser, posso continuar vindo. Se eu continuar tratando-os por mais alguns dias, você nem conseguirá senti-los. Pelo menos... não o aspecto físico deles.”
Ele sorriu para ela e balançou a cabeça como se estivesse incrédulo.
“Existe alguém por quem você não se sente responsável?” ele perguntou.
Hermione não respondeu à pergunta e tomou outro gole de firewhisky. Lágrimas de repente picaram os cantos dos olhos dela.
“Todos os meus amigos estão bebendo esta noite. Eles me convidaram, mas eu não pude ir”, ela disse abruptamente.
Ele ficou quieto por um momento.
"Desculpe. Poderíamos ter remarcado”, disse ele.
Hermione zombou.
"Certo. Eu simplesmente deixaria você com lacerações nas costas por mais um dia para poder beber. De qualquer maneira, não é como se eu pudesse beber com eles. Eu provavelmente entraria em alguma briga violenta com Harry e Ron.”
Ela começou a chorar e chorou por vários minutos. Enquanto ela chorava, Draco arrancou a garrafa de seus dedos e começou a esvaziá-la. Quando os soluços dela finalmente se transformaram em fungadelas, ele riu.
“Sabe”, disse ele secamente, “se algum dia eu tivesse que interrogá-lo, acho que deixaria de lado a tortura e a legilimência e simplesmente derramaria uma garrafa de uísque de fogo na sua garganta.”
Hermione começou a rir em meio às lágrimas.
“Oh Deus, você está certo,” ela disse bufando e enxugando os olhos.
Ele devolveu a garrafa para ela, e ela bebeu por vários minutos em silêncio.
“Obrigado, Granger,” ele disse calmamente depois de um tempo.
O canto de sua boca se curvou em um pequeno sorriso. "Eu pensei que você disse que se eu bebesse com você você me chamaria de Hermione."

“Hermione,” ele disse. Ela olhou para ele. Seus olhos estavam semicerrados; ele estava olhando para ela atentamente.
"Sim?"
Ele não disse nada; ele apenas continuou olhando para ela até que ela começou a corar. Era uma distração olhar para ele quando ele não estava com camisa. Seus olhos continuavam caindo, depois demorando, e então ela se recuperava e olhava para cima e descobria que ele ainda estava olhando para ela.
“Achei que você tivesse dito que ficava com mais raiva quando estava bêbado”, ela finalmente disse nervosamente.
“Normalmente estou”, disse ele. “Da última vez que fiquei bêbado, me protegi e destruí o quarto.”
“Você não parece bêbado”, disse ela. Ela estava começando a se sentir realmente bêbada. Sua cabeça estava pesada e ela tinha um desejo irresistível de rir, chorar e se aconchegar no sofá.
“Não sou uma pessoa relaxada.”
"Já reparei. E você me repreende — ela disse severamente. Ela sentiu seu rosto assumir uma expressão mais exagerada do que ela pretendia.
Ele riu baixinho. “Minha tensão não interfere no meu duelo. Aposto que ainda posso vencer você em um duelo mesmo agora.”
"Você provavelmente poderia", disse Hermione com um suspiro. “Mas tenho me exercitado. Achei que iria odiar, mas na verdade é legal.”
Ele sorriu, e estava solto e torto. Hermione corou.
“Você deveria colocar uma camisa,” ela finalmente disse, com a voz saltando. "Você deve estar com frio."
De repente, a mão dela estava na dele e ele a pressionou contra o peito. Ela engasgou levemente de surpresa e sentiu sua frequência cardíaca começar a aumentar rapidamente.
“Estou com frio?” ele perguntou em voz baixa. Ele se sentou e de repente eles estavam muito, muito próximos. Tão perto que Hermione podia sentir a respiração dele em seu pescoço. Um arrepio percorreu sua espinha.
“N-não,” ela sussurrou, olhando para seus dedos espalhados em seu peito. Ela passou horas tocando-o enquanto tratava suas runas, mas estar cara a

cara tornou o contato físico subitamente íntimo. Ela podia sentir a mais leve sensação do batimento cardíaco dele sob o dedo indicador. Sem pensar, ela acariciou levemente sua pele.

Ele respirou fundo e ela sentiu o estremecimento sob sua mão. A mão dele ainda estava sobre a dela, mas ele não segurava mais a dela no lugar. Ela passou o polegar pelo peitoral dele e o sentiu estremecer sob seus dedos.

Hermione sentiu como se mal estivesse respirando; que se ela inspirasse ou expirasse com muita força, algo no ar se quebraria.

O momento – a tensão entre eles – parecia as asas de uma borboleta. Delicado. Incrivelmente frágil.

Ela olhou para ele. Seu rosto estava a centímetros do dela. Seus olhos escuros enquanto ele estudava o rosto dela.

Ele era surpreendentemente bonito.

Ela dificilmente se permitiu notar isso. Mas de alguma forma, bêbada e sentindo as batidas do coração dele sob os dedos, ela percebeu. A frieza de sua personalidade havia desaparecido; a pele dele era quente e a respiração dele contra a pele dela era quente, e ele era lindo de se olhar.

Ela não conseguia se lembrar de quando deixou de ter medo dele.

“Devo admitir”, disse ele em voz baixa, como se fosse uma confissão, “se alguém tivesse me dito que você se tornaria tão adorável, eu nunca teria chegado perto de você. Fui pego de surpresa quando te vi pela primeira vez.

Ela olhou para ele confusa.

“Você é como uma rosa no cemitério”, disse ele, e seus lábios se curvaram em um sorriso amargo. “Eu me pergunto no que você poderia ter se transformado sem a guerra.”

“Nunca pensei sobre isso”, disse ela.

“Isso não me surpreende”, disse ele, com a voz calma. Sua mão se estendeu e ele capturou um cacho que havia se soltado de suas tranças. “Seu cabelo ainda é o mesmo?”

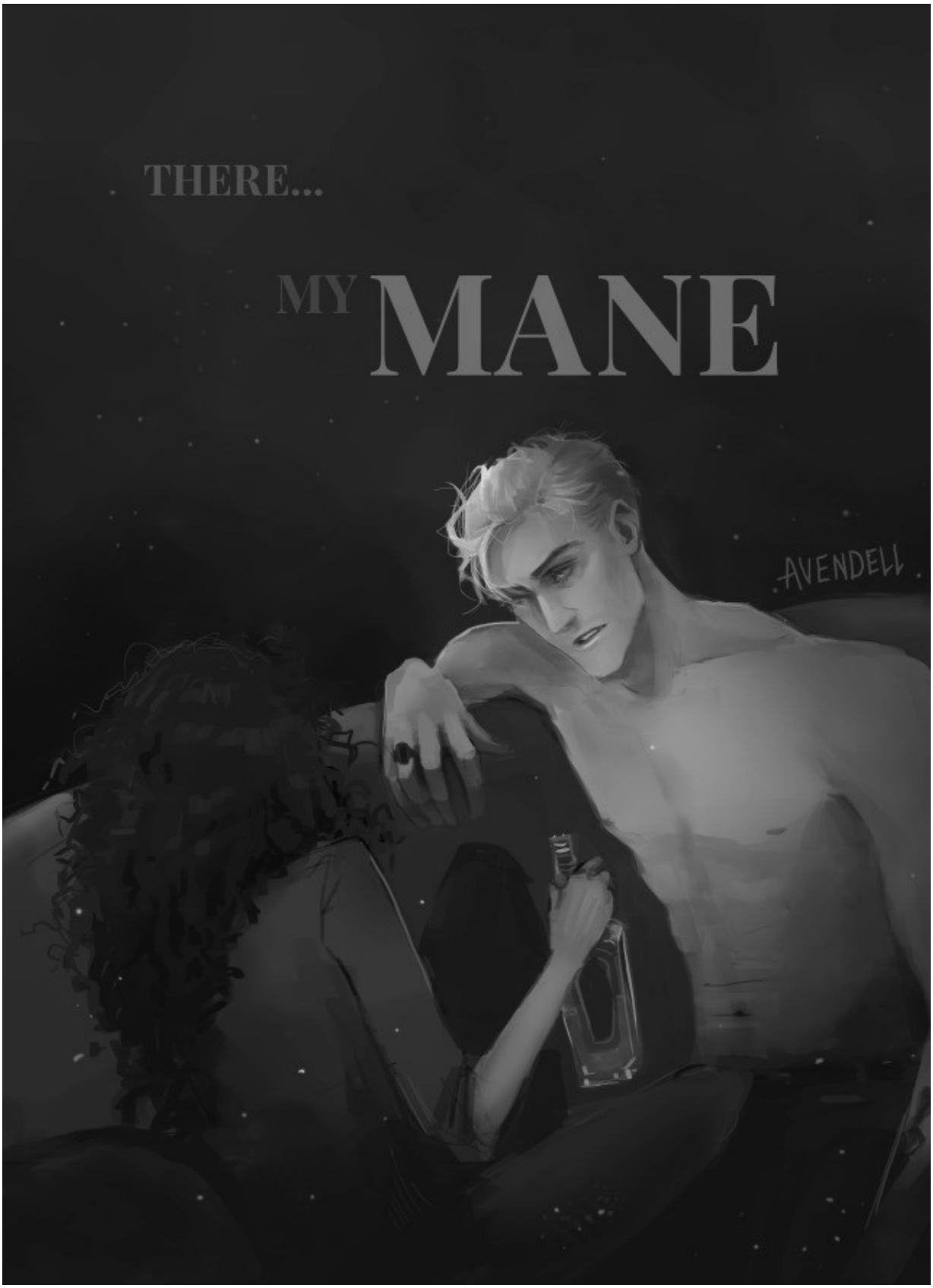
Ela bufou. "Sim. Majoritariamente."

“É como se fosse você”, disse ele, torcendo o cacho nos dedos para que ele se enrolasse na ponta do dedo. “Amarrado no lugar, mas ainda o mesmo por baixo.”

Hermione olhou para ele por um momento, e então lágrimas brotaram de seus olhos. Seus olhos se arregalaram.
"Oh Deus, Granger," ele disse apressadamente, "não chore de novo."
"Desculpe", ela disse retirando a mão e estendendo a mão para enxugar as lágrimas. Ela sentiu frio.
Quando ela olhou para ele novamente, sua expressão era pensativa.
Ela nunca o tinha visto tão expressivo antes. Tudo parecia uma máscara até então. Com apenas breves lampejos de algo real aparecendo de vez em quando.
Enquanto eles estavam ali sentados, ela quase pensou que poderia estar vendo ele de verdade.
E ele olhou—
Triste.
Sozinho.
Talvez até com o coração partido.
“Eu disse que choraria se você me embebedasse”, disse ela.
"Eu sei. Eu não me importo. Eu só não quero ser o motivo desta noite,” ele disse, desviando o olhar dela e tirando a mão de seu cabelo.
Ela engoliu outro gole de uísque de fogo e depois ofereceu a ele. Restava menos de um quarto de garrafa.
Ele pegou e olhou ao redor da sala. Sua expressão ficou amarga. O ar ao seu redor esfriou abruptamente.
Hermione reconheceu a mudança. Era como ela chorando. Algo lhe ocorreu. Acertei ele. O álcool havia afinado suas paredes de oclumência e ele não conseguia evitar sentir isso.
Quieto. Nervoso. Como ele havia dito.
Sem pensar, ela estendeu a mão e pegou a mão mais próxima dela. Sua mão esquerda.
Ele olhou para ela. Ela o virou nas mãos e passou os polegares pela palma. Achatando. Ela podia sentir os mais leves tremores do cruciatus ainda dentro dele.
“Quando você se tornou ambidestro?” ela perguntou.
Ele encontrou os olhos dela, e ela pôde ver sua surpresa.

"Quando você adivinhou?" ele perguntou depois de um momento.
“Seu coldre está no braço direito, mas você sempre usou a mão direita quando duelou comigo”, disse ela. “E você tem os mesmos calos de varinha em ambas as mãos. Percebi isso no dia em que trabalhei nas runas pela primeira vez.”
“Inteligente”, disse ele.
Hermione sorriu. “Só descobri isso agora?”
Ele bufou. “Humilde também”, acrescentou ele secamente.
Ela sacou a varinha e murmurou os feitiços enquanto batia a ponta na mão dele. Tentando aliviar o último dos tremores.
“Você não precisa continuar me curando, Granger,” ele disse depois de um momento. Ela sentiu-se corar sob o olhar dele.
“Hermione,” ela disse, lembrando-o novamente. “Você parecia triste. Eu não sabia se você gostaria de um abraço meu. Então pensei nisso. Achei que curar você, pelo menos, era algo que você gostaria.
Ele ficou em silêncio e ela continuou massageando sua mão. Passando os dedos sobre os dele. Ele tinha dedos longos e cônicos.
“E se eu quisesse outra coisa?” ele disse. Sua voz era baixa, mas havia um tom incisivo na pergunta.
Suas mãos pararam e ela olhou para ele. Parecia que todo o oxigênio da sala havia desaparecido de repente. Seu batimento cardíaco triplicou e seu peito de repente ficou vazio.
"O que você quer?" ela perguntou com cautela. Ela estudou seu rosto. Seus olhos estavam escuros, mas sua expressão era relaxada. Curioso. Seu cabelo caía sobre a testa, suavizando suas feições angulosas. Ele parecia jovem.
“Você vai soltar o cabelo? Quero ver”, disse ele.
Ela piscou. "Realmente?" ela perguntou, olhando para ele com descrença.
Ele apenas deu um breve aceno de cabeça.
Ela lentamente estendeu a mão e puxou os alfinetes. As tranças caíram e ela puxou os laços e começou lentamente a passar os dedos para desfazer cada lado. Quando ela alcançou o topo da cabeça, ela passou os dedos mais uma vez e depois colocou as mãos no colo.
"Lá. Minha juba.

Ele olhou para ela por vários segundos em silêncio. “Não percebi que demorava tanto.”


THERE...
MY MANE
AVENDELI

“O peso torna tudo mais administrável”, disse ela, olhando ao redor; não tenho certeza de onde procurar. Ela juntou os broches nas mãos e os guardou no bolso. A ponta de um longo cacho roçou seu pulso e ela se assustou ligeiramente.

Ela não estava mais acostumada a ter o cabelo solto. Ela normalmente só o desfazia o tempo suficiente para tomar banho e depois o amarrava antes de secar. Ela se sentia quase vitoriana, como se ter o cabelo solto revelasse algo profundamente íntimo sobre ela.

Draco se inclinou para frente e entrelaçou os dedos nos cabelos dela ao longo de sua têmpora. Sua expressão ainda era curiosa. Ela estremeceu e sua respiração ficou presa quando o sentiu deslizar os dedos até sua cintura.

“É mais suave do que eu esperava”, disse ele. Seus olhos estavam fascinados. Ela nunca teve ninguém interessado em seu cabelo. Toda a interação ultrapassou sua zona de conforto e ela não tinha ideia do que deveria dizer ou fazer.

Ela olhou para ele e percebeu que seus olhos estavam um tanto atordoados. Ele estava muito, muito bêbado.

De repente, seu rosto estava ainda mais próximo. A poucos centímetros do dela. A mão dele deslizou pelo pescoço dela e se enroscou nos cachos da base do crânio. Foi assim-

Vulnerável.

Íntimo.

Sensual.

Ele não estava mais olhando para o cabelo dela. Seus olhos estavam no rosto dela. Na boca dela.

Eles estavam tão perto.

“Se você não quer que eu te beije, você deveria dizer isso agora”, disse ele.

Ela sentiu a respiração de cada palavra contra seus lábios.

Tudo parecia surreal. Como um sonho. Desfocado e cheio de sensações.

Ela podia sentir o peso de sua vida caindo sobre ela; esmagando-a até que ela mal conseguisse respirar. Até que ela mal conseguia respirar por causa da solidão.

Mas ela também podia sentir a mão de Draco em seu cabelo. Ele era mais gentil do que ela pensava que poderia ser. Quente ao toque. Lindo. Tão perto que ela podia senti-lo respirando.
Ele estava olhando para ela como se a visse.
Ele estava perguntando.
Se ela não tivesse falado com Harry naquela noite. Se ela não estivesse tão bêbada. Se ela não estivesse tão sozinha. Se a revelação da noite não fosse que Draco Malfoy era realmente legal quando bêbado, ela poderia ter feito algo diferente.
Mas ela não o fez.
Ela o beijou.
Um beijo de verdade.
O gosto de firewhisky estava em cada um dos lábios.
Assim que a boca dela tocou a dele, Draco assumiu o controle. Como se ela tivesse despertado algo nele. A mão dele apertou o cabelo dela e ele a puxou para si, puxando-a para seu colo.
Ela descansou as mãos em cima dos ombros dele enquanto ele aprofundava o beijo. Ele usou seu cabelo para arquear seu pescoço para trás e deslizou a outra mão em sua garganta. Ele deslizou os dedos sobre a pele dela; ao longo de suas clavículas e ombros e na curva de sua garganta, como se ele estivesse medindo-a.
Ela passou a mão ao longo de sua mandíbula e em seu cabelo. Enquanto a palma da mão dela roçava sua bochecha, ele pressionou o rosto contra ela por um momento.
Ele estava tão faminto por toque.
Ele traçou o corpo dela e ela se inclinou para o contato como um gato. Ela não tinha percebido o quanto desejava ser tocada.
Que ela também estava faminta por isso.
Ele deslizou a mão ao longo da bainha de sua camisa, roçando a pele de seu abdômen antes de deslizar lentamente sob a roupa e espalhar a mão pelas costas dela. Segurando-a contra seu estômago, ela teve que arquear as costas para continuar beijando-o.

Os beijos foram sem pressa. Curioso. Ele usou o cabelo dela para controlar o ritmo enquanto a beijava lentamente. Roçando levemente sua boca contra a dela, fazendo-a estremecer antes que ele a mordesse suavemente. Então a ponta da língua dele roçou o lábio inferior dela. Ela engasgou, e quando sua boca se abriu, ele aprofundou o beijo, deslizando a língua contra a dela.
Ele tinha gosto de gelo, uísque de fogo e pecado.
Ela passou as mãos pelos ombros dele, sentindo-o. Duro e pálido como mármore, mas quente. Ele era tão quente de tocar. Ela emaranhou os dedos em seu cabelo e puxou-o suavemente, arqueando-se contra ele enquanto ele acariciava sua cintura e ela estremeceu. Uma tensão estava começando a se acumular dentro dela.
Ela nunca tinha...
Uma voz no fundo de sua mente a lembrou cruelmente de que ela não deveria estar falando sério. Ela estremeceu ligeiramente, como se o pensamento a tivesse atingido fisicamente.
Draco usou seu cabelo para puxar sua cabeça para trás e expor seu pescoço. Deixando seus lábios e beijando sua mandíbula e a coluna de sua garganta até que ela choramingou e se agarrou a ele.
Ela quis dizer isso.
Ela não sabia como não querer dizer isso.
Ela segurou o rosto dele nas mãos e puxou a boca dele de volta para a dela. Esmagando os lábios contra os dele com força, ela passou os braços ao redor dele. Tentando sentir tudo dele.
Seus peitos estavam pressionados um contra o outro, e ela não tinha certeza se estava sentindo os batimentos cardíacos dela ou os dele. Talvez eles tivessem o mesmo ritmo.
Ela estava tão cansada de ficar sozinha.
Ela estava tão cansada de ser reduzida às suas funções. Curador. Pesquisador de Artes das Trevas. Senhora de Poções. Ligação. Ferramenta. Prostituta.
Como se ela tivesse se tornado qualquer uma dessas coisas porque quis.
Ela queria chorar, mas não conseguia. Ela apenas beijou Draco com mais ferocidade, e ele respondeu com igual fogo.

Suas mãos percorreram ainda mais sua camisa, espalmando seus seios através do sutiã. Ele passou o polegar levemente sobre eles, fazendo-a estremecer e arquear-se.
Ela podia ouvi-lo respirando quando ele se afastou de seus lábios e começou a dar beijos ao longo de sua mandíbula, raspando os dentes levemente contra o osso curvado.
Ele deslizou a mão por baixo do sutiã e passou o polegar sobre o mamilo. Ela sentiu a pedra endurecer sob seu toque e sentiu dor por ele. Ela mordeu o lábio e gemeu baixinho quando ele fez isso de novo. Ela estava agarrada aos ombros dele.
Ele empurrou o sutiã para cima e apertou seu seio nu. A boca dele estava quente na junção do pescoço e do ombro dela, e ela o sentiu chupando levemente sua pele.
A mão dela deslizou por cima do ombro dele, sentindo a leve sensação de suas cicatrizes. Ela os acariciou levemente. Ela passou os dedos da outra mão sobre o peito dele, sentindo todas as subidas e descidas de seus músculos. Memorizando como ele se sentia. Ele se pressionou contra a mão dela.
Ele gemeu contra seu pescoço. Prazer, não dor. A vibração do som inundou seu peito, mais quente que a queimação do uísque de fogo.
Ela engasgou enquanto ele continuava a provocar seus seios e a beijar e chupar seu ombro.
Ela não sabia que podia sentir tantas coisas ao mesmo tempo. Que todas as sensações giravam juntas e se amalgamavam em seu corpo, transformando-se em algo que parecia maior que ela.
Ela se sentiu inundada de sensações e emoções.
Ela não sabia que suas mãos e sua respiração, seus lábios e língua, seu corpo duro contra o dela, o roçar de seu cabelo contra sua pele iriam afetá-la emocionalmente.
Ela não tinha ideia de que ouvi-lo e senti-lo reagir ao seu toque e ao seu corpo poderia afetá-la mais do que tudo.
Ela não sabia que era assim.
Ninguém havia contado a ela. Ninguém a avisou.

Ela não sabia que poderia afetá-lo. Ela não esperava que ele gostasse dela fisicamente. Ele nunca pareceu inclinado.

Magro. Foi assim que ele a chamou depois de vê-la nua, que desejou ter pedido outra pessoa.

Ela tremeu.

Outro pensamento indesejado veio à sua mente.

Ela poderia ser qualquer um. Ele estava apenas sozinho, ele iria querer qualquer um que o tocasse.

Um nó surgiu em sua garganta e ela não conseguiu engoli-lo. Suas mãos pararam e ela lutou para respirar sem chorar.

Draco percebeu. Ele levantou a cabeça do ombro dela e olhou para sua expressão. Então ele sorriu amargamente, afastou as mãos, ajeitando as roupas dela enquanto a tirava de seu colo.

“Você deveria ir agora”, disse ele.

Sua voz estava fria. Duro. Cortado e direto ao ponto mais uma vez.

Sua máscara havia caído perfeitamente de volta ao lugar.

16
Flashback 16

Um **agosto 2002**

Hermione apertou os lábios enquanto olhava para Draco, respirando com dificuldade.

“Estou muito bêbado. Não posso aparatar”, disse ela. “Eu te disse, eu choro. Eu não posso evitar. Não sei como segurar tudo quando estou bêbado.”

Ela tapou a boca com as mãos e lutou para não cair no choro. Eles vazaram de seus olhos e deslizaram por seus dedos.

Draco suspirou.

"Por que você está chorando agora?" ele perguntou quando ela continuou sufocando as lágrimas.

“Porque estou sozinha e estou beijando você e você nem acha que sou atraente”, ela admitiu em lágrimas.

Draco olhou para ela por um momento e então inclinou a cabeça para trás e olhou para o teto por um minuto inteiro.

"Por que você acha que eu estava beijando você?" ele finalmente perguntou com uma voz tensa.

O canto da boca de Hermione se contraiu e ela desviou o olhar.

“Porque estou aqui,” ela disse calmamente.

"Por que você estava me beijando?" ele perguntou, desviando o olhar do teto para olhar para ela.

Hermione estudou um nó em uma tábua do piso e torceu um cacho nas mãos.

“Porque você me trata como se eu fosse eu. Meus amigos me tratam como uma colega”, disse ela em tom amargo, “Harry e eu brigamos e então ele se desculpou por me insultar profissionalmente. Como se essa fosse a parte que me machucou. De alguma forma, você me faz lembrar que por trás de tudo que me tornei nesta guerra, a pessoa que eu era antes ainda existe.”

Ela mordeu o lábio enquanto tentava não começar a chorar novamente. Ela pegou a garrafa do chão onde havia sido abandonada em algum momento e engoliu mais o restante do uísque de fogo. Restavam menos de um

centímetro e ela tinha uma esperança persistente de que, se terminasse tudo, isso a levaria a um ponto de embriaguez além do sentimento.
Malfoy desviou o olhar dela e então se recostou e passou o braço sobre os olhos. Quando ela terminou a garrafa de Ogden's, ela olhou para ele. Seu braço havia caído; ele estava dormindo.
Ela o encarou por um longo tempo, estudando suas feições de uma forma que nunca se permitira fazer no passado. Então, gradualmente, ela percebeu que suas pálpebras se fechavam. Ela deveria... ela não conseguia pensar direito, mas deveria fazer alguma coisa. Levantar? Ou talvez conjure uma cama em algum lugar? Sua visão ficou turva. Ela adormeceu ainda olhando para ele.
Ela não sabia qual deles se mexeu, mas quando se mexeram na manhã seguinte, estavam meio entrelaçados um no outro. De alguma forma, nenhum deles caiu do pequeno sofá. Eles caíram e se enterraram nos braços um do outro. Se a cabeça de Hermione não estivesse prestes a se abrir, ela teria tentado se retirar rapidamente, mas em vez disso ela simplesmente ficou presa sob Draco em um estado de horror e atordoamento.
Sua expressão mostrava horror e quase pânico semelhantes quando ele passou do sono para acordar abruptamente. Ele tentou tirar o braço de debaixo dela, e eles balançaram precariamente na beirada do sofá.
“Se você me fizer cair deste sofá, vou vomitar em você,” Hermione disse imediatamente a ele. Ele parou e eles se entreolharam.
“Alguma solução engenhosa então, sabe-tudo?” ele finalmente perguntou.
"Dê-me um minuto", disse Hermione, corando profundamente e fechando os olhos enquanto tentava pensar em uma solução. Ela estava ignorando Draco resolutamente deitado em cima dela. Draco, que estava sem camisa. O ar na sala estava frio, mas a pele dele estava quente, e a respiração dele contra a bochecha dela era quente. Todo o seu corpo estava duro e pressionado contra ela; o braço dele sob as costas dela fazendo-a arquear-se para ele. Havia algo distinto e crescendo pressionado em sua coxa perto do quadril e depois de um momento de perplexidade, ela sentiu uma leve contração - oh Deus!

Ela não estava pensando nisso. Ela não tinha notado nada. Ela estava pensando apenas em sua ressaca e em como se desvencilhar de Draco sem que nenhum dos dois vomitasse no outro.

Draco estava em cima dela com todo o seu peso, mas seu braço mais próximo da borda do sofá estava enrolado na cintura dela, passando pelo cotovelo. Quando ele tentou tirá-lo de debaixo dela, o peso combinado deles arriscou desestabilizá-los a ponto de derrubá-los do sofá.

Se conseguisse libertar o outro braço, poderia agarrar-se às costas do sofá e libertar-se. Mas quando ele tentou mover o ombro, também resultou em oscilação.

Se ele conseguisse tirar as pernas do sofá primeiro, então poderia se ajoelhar no chão e se libertar facilmente. Mas o processo, Hermione suspeitava, resultaria em muita fricção na altura da cintura.

"Acho que se eu mover minha perna esquerda..." Draco começou a dizer.

"Não!" Hermione latiu, sentindo seu rosto ficar mais vermelho.

"Porra! Granger, não grite," ele disse com raiva, estremecendo.

"Só... deixe-me pensar", disse Hermione, desejando amargamente ter adormecido no chão.

"Fodidamente inacreditável," ele murmurou baixinho.

A irritação acendeu dentro de seu peito junto com o constrangimento pela situação atual.

"Não me culpe. Eu queria ir para casa ontem à noite. Foi você quem bloqueou a porta e exigiu que eu bebesse com você," Hermione disse em um tom áspero.

"Eu estava bêbado. Por sua sugestão como suposto profissional médico, devo acrescentar." Sua expressão era desdenhosa.

"Peço desculpas por recomendar uma fonte de alívio da dor enquanto cura você", disse Hermione, olhando para ele. "Se minha ajuda for um incômodo para você, você sempre pode ir para outro lugar."

"Eu já pretendia", disse ele friamente.

A respiração de Hermione ficou presa com uma dor aguda, e ela enrijeceu e então resistiu sob ele bruscamente. Ele perdeu o equilíbrio e caiu, e ela sentou-se rapidamente para evitar ser levada com ele.

Ele bateu a cabeça com um estalo retumbante no chão de madeira.
“Você é uma vadia,” ele disse enquanto segurava seu rosto.
Hermione zombou dele enquanto se levantava.
“Sim, acho que isso está bem estabelecido agora”, disse ela, pressionando os lábios em uma linha dura enquanto pegava a mochila e abria a porta.
“Se você tiver alguma informação útil, deixe um pergaminho. Vou buscá-lo mais tarde — disse ela, entrando e aparatando antes que ele pudesse responder alguma coisa.
No momento em que ela reapareceu na rua do Largo Grimmauld, número 13, ela começou a se dobrar e vomitar em uma cerca viva. Depois de eliminar a bagunça e limpar a boca, ela vasculhou sua mochila e tirou o frasco de poção para alívio da ressaca que ela havia lembrado de embalar para Draco na noite anterior.
Ela engoliu a poção e sua boca se torceu levemente enquanto ela estava parada na rua vazia e tentava não chorar enquanto revisava a noite anterior de uma perspectiva de sobriedade.
Ela beijou Draco Malfoy. Mais do que o beijou. Beijei-o. De boa vontade.
Ela nunca beijou ninguém além de Vítor Krum durante o quarto ano.
Mas não era isso que a incomodava.
Enquanto estava na rua vazia, torcendo a alça da mochila, ela temeu ter comprometido sua missão. Draco se entregou a ela. Ele pediu sua companhia e quis beijá-la. Ela estragou tudo por estar bêbada, vulnerável e insegura.
Ela não tinha certeza se fazer sexo com ele teria sido a decisão certa, mas ela não atrapalhou a sessão de beijos com qualquer cálculo ou estratégia de sua parte. Ela hesitou e ele viu.
Disposto. Ele foi específico sobre isso. No momento em que ela hesitou, ele a empurrou para trás de suas paredes.
Ela nem estava pensando em sua missão. Ele tocou seu cabelo e disse que ela era adorável. Ele parecia triste por ela e isso a fez querer beijá-lo.
Se o álcool não a tivesse deixado tão insegura, ela provavelmente teria feito sexo com ele. Ela não sabia que ser tocada por alguém poderia ser tão

significativo assim. Que ouvi-lo gemer e reagir ao seu toque afetaria algo profundamente dentro dela.

Teoricamente ela entendia sexo e relacionamentos românticos. Mas, na prática — pessoalmente — falando, ela se viu tão além de suas profundezas que sentiu como se tivesse caído em um abismo profundo no mar.

Nunca houve tempo nem oportunidade para qualquer tipo de relacionamento. Não quando ela estava treinando no exterior. Não quando ela voltou. A maioria das pessoas da idade dela nem sequer tinha autorização para acessá-la quando ela estava trabalhando em pesquisas ou poções, e as visitas eram cuidadosamente regulamentadas no hospital. Quando a maioria dos pacientes se recuperou o suficiente para notá-la, eles foram transferidos do hospital para uma enfermaria de convalescença ou casa de repouso.

Simplesmente nunca houve tempo.

Ela observou Ron e seu ciclo de parceiros e presumiu que o sexo era impessoal. Apenas algo reconfortante e físico. Que era fácil estar com alguém e depois ir embora e não se importar se procurasse outra pessoa no dia seguinte.

Ela pensou que, se o passo fosse dado com Malfoy, ela seria capaz de ser indiferente. Que não teria que ser pessoal se ela fosse simplesmente racional o suficiente. Deite-se e pense na Inglaterra. As mulheres faziam isso há centenas de anos.

Ela estava errada.

Beijar Draco e ser tocada por ele pareceu a coisa mais pessoal que já aconteceu com ela. Isso despertou um desejo em algum lugar dentro dela; enquanto estava sozinha na rua, ela se viu desejando reviver aquilo.

Parecia sagrado. Não foi algo estratégico ou impessoal. Foi ela estendendo a mão e beijando alguém que estava interessado nela. Que se sentiu semelhante na solidão. Alguém que entendia o mundo sombrio em que ela desceu. Que não estava bravo com ela por querer vencer a guerra a qualquer custo.

Ela queria que isso significasse tanto para ele. O conhecimento de que provavelmente não fraturou algo dentro dela. Ele provavelmente era como Ron. Provavelmente foi apenas algo físico.
O fato de que não seria — não poderia — ser assim para ela parecia cruelmente injusto. O fato de que ela ainda ansiava por isso era o pior de tudo.
Ela se sentiu vazia. Ela se sentiu física e emocionalmente traída por si mesma.
Ela nunca mais queria chegar perto de Draco. Ela sentia que vê-lo iria doer todas as vezes.
Comensal da Morte. Assassino. Espião. Alvo. Ferramenta.
No entanto, ela queria que ele a tocasse. Entrelaçar os dedos em seus cabelos, deslizar as mãos ao longo de seu corpo e senti-lo ofegar contra seus lábios enquanto ela o beijava de volta.
Ela nunca quis tal coisa antes e não sabia como ignorá-la agora que existia. Ela não sabia como fazer isso parar. Não era um desejo em sua mente que ela pudesse ocluir.
Estava em algum lugar mais profundo.
Mas isso não importava. Não importava se ela nunca mais queria vê-lo. Não importava como ela se sentia. Nunca importou como ela se sentia. As instruções permaneceram as mesmas: manter o interesse dele, torná-lo leal.
Ela engoliu o gosto amargo da poção e seu vômito e voltou para Grimmauld Place.
"Puta merda, Hermione!" Ron disse enquanto ela entrava pela porta.
Ele estava na sala de estar com os insones.
Ela olhou para ele, intrigada.
"O que aconteceu com seu cabelo?" ele perguntou.
Ela estendeu a mão e sentiu tudo emaranhado ao seu redor.
“Brambles,” ela mentiu prontamente.
“Parece que você perdeu uma briga com uma massagem,” Ron disse em tom de provocação.
Hermione assentiu distraidamente.

“Eu tinha esquecido que era assim,” Ron acrescentou depois de encará-la por mais um minuto. “É lindo o jeito que você mantém trançado agora.”

Hermione sorriu fracamente para ele e sentiu sua mandíbula tremer levemente.

"Sim. É melhor quando eu guardo isso”, disse ela. “Eu mal sei o que fazer com isso quando está assim agora.”

Ela não queria falar com ninguém. Ela especialmente não queria falar sobre seu cabelo.

Ela subiu as escadas correndo até o banheiro e tomou um banho. Ela se esfregou violentamente, tentando apagar qualquer lembrança física das mãos de Draco. A água estava escaldante e ela não conseguia desligá-la. Quando terminou de se lavar, ela continuou ali parada enquanto os minutos passavam; perdendo tempo que ela não tinha.

Ela não estava chorando, disse a si mesma. Foi apenas o jato do chuveiro. Era apenas água no rosto dela.

Ela mal secou o cabelo antes de rapidamente trançá-lo em duas tranças francesas esticadas que ela enrolou na nuca. Organizado. Não há um cacho perdido à vista.

Ela estava fazendo um inventário de poções quando Kingsley a encontrou.

“Granger, você é necessário no Chalé Shell,” ele disse.

Hermione congelou por um momento antes de se virar e desenhar uma runa em um baú indefinido que estava no chão. Ele se abriu e ela tirou uma pequena bolsa de couro. Ela levantou a aba e fez um rápido inventário visual.

“Estou pronta”, disse ela, tentando reprimir as batidas rápidas de seu coração e a sensação de frio em seu estômago.

Kingsley a conduziu pelo Largo Grimmauld e então aparatou pela porta da frente.

Eles não reapareceram em Shell Cottage. Hermione sabia que não.

Eles estavam na abertura de uma caverna estreita. Kingsley se aproximou e bateu em uma pedra grande ao lado da abertura da caverna.

O chão aos pés de Hermione girou e uma escada descendo até o chão apareceu. Ela olhou para baixo por um momento, pressionando os lábios antes de começar a descer.

No final da escada estava Gabrielle Delacour com uma aparência etérea linda.

“'Ermione, peguei outro!' ela anunciou em triunfo. “'E não está marcado mas acho que 'e é importante porque'e está sendo muito difícil.”

Gabrielle tinha sido uma recruta recente da Resistência Britânica. Um dos poucos membros da Resistência Francesa que escapou para outras partes da Europa quando Voldemort finalmente tomou o controle da França. Todos os amigos e colegas de classe de Gabrielle morreram. Ela havia chegado ansiosa por vingança.

Em vez de apresentá-la formalmente à Resistência Britânica ou à Ordem, Kingsley incluiu Gabrielle em sua equipe secreta de reconhecimento; uma equipe que até a maioria dos membros da Ordem ignorava em grande parte.

Os recrutas de Kingsley foram espalhados pela Europa reunindo informações. Eles eram em sua maioria agentes livres. Kingsley deixou-lhes instruções vagas e muita margem de manobra sobre os meios que deveriam usar para extrair as informações. Enquanto a informação fosse boa, ele não fez nenhum movimento para controlar ou questionar seus métodos.

Eles deveriam trazer de volta seus alvos para serem presos. Hermione foi chamada para curá-los antes de serem colocados em animação suspensa.

Gabrielle era excepcionalmente talentosa na coleta de informações. Ela usou seu fascínio veela e prendeu seus alvos em algum lugar onde pudesse interrogá-los como quisesse. Ela também tendia a trazer muito mais informações do que os prisioneiros.

Hermione suspeitava que ela matou a maioria de seus alvos quando terminou com eles. Havia um triunfo frio nos olhos da garota francesa que falava da dor dada e recebida. A bela jovem sempre usava mangas compridas e se cobria cuidadosamente do pescoço para baixo.

Quando Gabrielle trazia alguém de volta, significava que ela não tinha sido capaz de quebrá-lo. Nesse caso, ela se resignou a deixá-los entregues aos

métodos tradicionais de interrogatório de Kingsley e Moody: legilimência, veritaserum e pressão psicológica.

Sempre que Kingsley levava Hermione para a praia, ela nunca tinha certeza do que a esperava.

Ela se preparou.

Ela abriu a porta e encontrou um jovem preso em uma cadeira. Pequenas poças de sangue estavam no chão abaixo dele.

Hermione respirou fundo, colocou sua bolsa de couro sobre a mesa e abriu-a, tirando os suprimentos e colocando-os ordenadamente sobre a mesa. Quando ela tinha tudo no lugar, ela se aproximou e fez um diagnóstico.

Nada grave. Nada que pudesse matá-lo. Muitas pequenas lesões em áreas com grande quantidade de nervos. Eles estavam concentrados em suas mãos e – Hermione engoliu em seco – na genitália.

Ele estava consciente, mas ignorando Hermione, o que era normal.

O trabalho de Hermione era curá-lo antes que Kingsley o interrogasse. Não era uma cortesia, mas um parafuso adicional para apertar enquanto o prisioneiro se preocupava com o que estava por vir.

Ocasionalmente, o pavor era suficiente para que eles explodissem enquanto ela trabalhava e começassem a oferecer suas informações a Hermione.

A primeira vez que Hermione foi trazida e descobriu que a Ordem estava permitindo tacitamente a tortura, ela ficou furiosa. Havia uma diferença, uma diferença profunda, entre usar as Artes das Trevas em legítima defesa e torturar alguém. Concordar em curar aqueles prisioneiros significava que ela estava permitindo isso.

Kingsley não se comoveu com sua consciência. Não havia mais ninguém com autorização dentro da Ordem que tivesse as habilidades para fazer isso. Se Hermione não os curasse, os prisioneiros ficariam na condição em que se encontravam quando ele os administrou com Poção do Morte-Viva, deixando-os mutilados em animação suspensa.

Ela tentou repetidamente dissuadir Kingsley de dar rédea solta aos seus recrutas. Ela se ofereceu para preparar mais veritaserum. Ele olhou para ela e respondeu que os membros do reconhecimento não queriam veritaserum, queriam vingança. Ao recrutá-los, ele estava simplesmente canalizando isso

da maneira mais eficiente possível. A Ordem precisava de espiões que estivessem dispostos a fazer o que fosse necessário; eles não podiam enviar pessoas que pudessem hesitar ou recuar em um momento crucial.

Ele a lembrou que eles precisavam de informações e que o que aconteceu com os membros da Resistência capturados pelos Comensais da Morte foi pior. Como se Hermione precisasse ser lembrada; foi ela quem curou o que restava daqueles prisioneiros.

Mas ela se sentia como um monstro cada vez que era trazida para curar alguém capturado pela equipe de reconhecimento, perguntando-se se estaria ajudando futuras vítimas ao cooperar.

Mesmo que fossem Comensais da Morte, querer que eles morressem no campo de batalha era diferente de deixá-los ser torturados.

“Vou consertar suas mãos primeiro”, ela disse suavemente ao homem.

Ela se ajoelhou ao lado dele, colocou levemente a mão sob a mão direita e levantou-a para a luz.

Com um feitiço rápido, ela aerossolizou uma poção analgésica e guiou a névoa ao redor dos dedos e do polegar. Houve agulhas enfiadas repetidamente sob as unhas.

Quando a pele absorveu a poção, ela pegou levemente a mão e começou a realizar os feitiços para reparar os danos nos tecidos.

Ela havia trabalhado três dedos quando ele falou.

“Eu conheço você”, disse ele, levantando a cabeça.

Ela olhou para cima. Ele parecia vagamente familiar. Solidamente construído. Cabelo escuro com barba espessa. Seus braços e mãos eram peludos.

“Você é a vadia sangue-ruim do Potter,” ele disse.

Hermione ergueu uma sobrancelha e continuou com o próximo dedo.

“Você certamente cresceu”, disse ele com um olhar malicioso. "Eu nunca teria pensado que um frizzhead como você acabaria ficando assim."

Hermione o ignorou.

“Granger, não é? Terei que contar a todos que vi você. Achávamos que você estava morto.

Ele se inclinou para frente até que seu rosto ficou irritantemente próximo do de Hermione.

“Vou te contar um segredo, sangue ruim,” ele murmurou. “Você vai perder esta guerra. E quando você fizer isso, vou matar a vadia loira lá fora tão lentamente que ela vai me implorar por isso.

Hermione continuou a ignorá-lo enquanto fechava as lacerações finas que haviam sido cortadas em suas palmas.

Ela terminou com a primeira mão e começou na segunda. Ela temia a ideia de terminar, mas eventualmente não havia mais trabalho a fazer nas mãos dele, e ela não podia mais evitá-lo.

“Vou precisar que você se sente, se quiser que eu cure o que foi feito em seus órgãos genitais”, ela se forçou a dizer com firmeza.

Todo o seu corpo estava frio. Seu estômago se revirou tão dolorosamente que ela se perguntou se algum dia seria capaz de digerir a comida novamente.

Ele recostou-se na cadeira em que estava preso e abriu os joelhos. Sua expressão era provocadora, como se ele estivesse no poder.

Ela queria atordoá-lo.

Ela deveria deixá-los conscientes quando os curasse. Fazia parte da psicologia que Kingsley empregava.

Ela sacudiu a varinha para realizar um feitiço de desabotoar, em seguida, estendeu a mão e abriu as calças dele.

Gabrielle usou algum tipo de lâmina fina para gravar palavras na haste de seu pênis. Hermione não conseguia ler o francês através das incisões irregulares e do sangue. Ela teve um breve momento de gratidão por não serem runas.

Então ela começou a trabalhar.

Ela estava determinada a tentar não tocá-lo, o que tornava o trabalho da varinha mais elaborado. Ela baniu o sangue e lançou um feitiço de limpeza suave.

O jovem gemeu de dor pela primeira vez. Então ela extraiu essência de murtlap de um frasco e aplicou-a magicamente. Foi menos preciso e gentil, mas Hermione recusou-se a se importar.

Hermione murmurou os feitiços de cura necessários e lançou um segundo diagnóstico. Ele tinha muito álcool em seu sistema. Provavelmente foi parte de como Gabrielle chegou perto. Hermione pegou uma poção de sobriedade e derramou em sua garganta. Ele reconheceu a poção porque não lutou como ela esperava.

Então ela recuou e avaliou-o.

Ele olhou para ela enquanto ela enfiava a mão na bolsa e tirava uma poção para aliviar a ressaca e a oferecia a ele.

Depois de engolir, ele zombou dela.

“Me preparando para a segunda rodada?” ele adivinhou. “E aqui eu pensei que todos vocês estavam com os corações partidos com uma política de não matar.”

Hermione deu a ele um leve sorriso que aprendeu com Malfoy.

“Não vamos matar você.”

Então ela girou nos calcanhares e saiu. Quando a porta se fechou atrás dela, ela ficou por um momento se recompondo.

Ela se sentia uma maldita vadia.

Ela mentiu para Malfoy na primeira vez que ficou bêbada; ela não tinha mais nenhum vestígio de decência. A guerra havia destruído todos eles.

A única coisa que lhe restou foi a determinação de salvar Ron e Harry. Para vencer a guerra.

Ela escalaria corpos torturados, se venderia e arrancaria o coração de Draco Malfoy se fosse necessário para isso.

Quando seus amigos estivessem seguros, ela ficaria quieta ao lado de Kingsley e Moody e engoliria sua condenação sem murmurar.

17
Flashback 17

Um **agosto 2002**

Hermione sentou-se em uma pedra na praia enquanto esperava Kingsley chamá-la de volta para administrar a Poção do Morto-Vivo. Enquanto estava sentada, ela repetia a noite anterior indefinidamente, procurando por algo que pudesse ter perdido.

Ela concluiu após uma análise mais aprofundada da noite que Draco estava atraído por ela em algum nível. Afinal, ele a chamou de adorável, comparou-a a uma rosa em um cemitério e afirmou que foi pego de surpresa. Ela bufou levemente e se perguntou se ele algum dia teria admitido tal coisa se não estivesse tomando sua terceira garrafa de uísque de fogo.

Ele não tinha intimidade em sua vida. Quer ela atendesse ou não aos padrões gerais de apelo físico, ele era emocionalmente vulnerável a ela.

Ela também havia determinado que provavelmente era melhor que eles não tivessem feito sexo.

Seu interesse atual era como uma chama acesa; muito combustível e ela o sufocaria. Agora que parecia inegável que ela tinha a atenção dele, ela teria que agir com cautela. A chave estaria em cultivá-lo cuidadosamente até se tornar algo incontrolável para ele; algo que ele não conseguia evitar de querer mais do que qualquer outra coisa.

Isso levaria tempo.

Draco foi paciente. Ele estava disposto a mentir, manipular, assassinar e subir até onde fosse necessário para conseguir o que queria. A vingança – expiação, ou qualquer que fosse a base de sua aliança com a Ordem – era algo que ele estava disposto a esperar para conseguir; ele sofreria e se sacrificaria pelo tempo que fosse necessário.

Tentar direcionar a ambição e a natureza insidiosamente obsessiva dele para si mesma era um risco terrível. Como Severus disse, ela tinha tanta probabilidade de destruir a Ordem quanto de salvá-la.

Ela podia sentir-se em pânico com o pensamento. Seu peito apertou e parecia que o vento do oceano estava roubando seu fôlego. Ela deixou cair a cabeça entre os joelhos e se forçou a inspirar lentamente.

Ela poderia fazer isso. Ela poderia fazer isso porque ela tinha que fazer isso. Porque não havia outra maneira de vencer a guerra.

A própria noção de ser capaz de controlá-lo parecia delirante e teórica até então.

A ideia de que ela poderia comprar a guerra com sua intimidade emocional parecia fundamentalmente absurda até que ela se sentiu mergulhada na corrente profunda da atenção desenfreada de Malfoy.

Ele era tão controlado, mesmo quando bêbado. Mesmo quando ele a beijou. Ele não tinha pressa ou estava ansioso demais. Sua paixão não tinha sido explosiva. Era um fogo latente; o tipo que crescia secretamente, como um fogo profundo nas profundezas da terra, espalhando-se e esperando antes de surgir, destruindo o mundo acima. Ela suspeitava que ele queimava por coisas mais profundamente do que ele imaginava.

Ela expôs sua campanha cuidadosamente em sua mente.

Ele seria mais cuidadoso na próxima vez que a visse. Ele provavelmente tentaria forçá-la a se afastar e recriar a distância. Talvez isso fosse uma vantagem para Hermione.

Afinal, não houve tentação maior do que o fruto proibido. Quanto mais ele pensava nela; sobre ser cuidadoso perto dela, sobre como ele não deveria tê-la, mais ela o consumiria. Quanto mais ele a desejaria.

O fato de que ela o queria de volta...

Hermione engoliu em seco e mordiscou nervosamente a unha do polegar.

Ela usaria isso também. Se a tensão fosse real em ambos os lados, seria mais difícil para ele resistir. Ela não sabia como fingir de qualquer maneira. Ela era muito inexperiente. A sensação de saudade que ela sentia seria incluída em seu repertório.

Ela sorriu amargamente para si mesma.

Ela prostituiria sua alma para vencer a guerra. Usar seus sentimentos como moeda deveria ser ainda mais fácil.

Deveria estar…

De alguma forma, racionalizar as coisas nem sempre os impedia de sofrer.
O som agudo de pedras sendo esmagadas chamou sua atenção. Ela se virou e encontrou Bill se aproximando.
“Kingsley me enviou para encontrar você; ele terminou”, disse Bill.
Hermione olhou para ele. A guerra envelheceu o menino Weasley mais velho. O alegre e legal Curse Breaker foi reduzido a um homem de aparência dura e pensativa.
Bill estava em missão com Arthur quando Arthur foi amaldiçoado. A culpa sufocou algo nele. Ele era frio, confiável e mecânico em seu trabalho, e seu trabalho era tudo o que fazia. Hermione consultava-o algumas vezes sobre pesquisas sobre maldições. Nunca houve conversa fiada; sem piadas ou comentários improvisados. Até Severus estava mais familiarizado.
Hermione se levantou e o seguiu. Enquanto caminhavam pela praia, Bill parou abruptamente e olhou para ela.
Hermione esperou.
“Gabrielle—,” Bill começou e então hesitou. “Fleur está preocupada.”
Hermione não disse nada. Ela não tinha ideia do que poderia dizer sobre a garota.
“O que exatamente ela está fazendo?” Bill perguntou.
“Ela intercepta mensageiros que Tom envia para outras partes da Europa,” Hermione disse cuidadosamente.
"Eu sei que. Mas como?"
“Ela não me contou,” Hermione disse. “Você teria que perguntar a ela ou a Kingsley.”
“Acho que ela está transando com eles”, disse Bill abruptamente. Todo o seu rosto parecia esculpido em pedra. “Acho que ela fode com eles e quando estão dormindo ela os amarra e os tortura.”
Hermione apertou os lábios e não disse nada.
"Eu não sei," Hermione finalmente disse depois de uma longa pausa. “Eu apenas curo os alvos trazidos. Não estou informado sobre métodos.”
Bill cerrou a mandíbula visivelmente. “Muita cura?”
Hermione se mexeu e esfregou o nariz.
“Nada permanente,” ela disse calmamente.

Ele ficou em silêncio por um momento antes de se virar para continuar. Hermione o seguiu de volta até a escada na praia.

A prisioneira ainda estava sob forte influência de veritaserum quando entrou na sala. Ele estava caído na cadeira com a cabeça pendendo para o lado.

Hermione se aproximou e lançou um feitiço de diagnóstico sobre ele.

“Nós vamos vencer – vamos vencer. Você vai morrer. Todos vocês vão morrer…” ele estava murmurando baixinho.

Hermione examinou o diagnóstico e descobriu que Kingsley havia administrado algum tipo de alucinógeno junto com a poção da verdade. Ela olhou atentamente para a mesa onde Kingsley estava fazendo anotações.

“A reação química dessas poções pode causar mania permanente e comportamento obsessivo”, disse ela em repreensão. “Você deveria ter me consultado.”

Kingsley olhou para ela.

“Eu consultei nosso outro mestre de Poções,” ele disse calmamente. “Interrogatório não é sua especialidade. Este conhecia oclumência. Ele exigiu medidas adicionais.”

Hermione mordeu a língua e voltou-se para o prisioneiro. Seu cérebro mostrou sinais de inflamação extrema. Ela amaldiçoou baixinho e vasculhou sua bolsa em busca de algo que pudesse neutralizar os efeitos. Foi uma reação incomum; sem seu armário cheio de poções, ela tinha opções limitadas para neutralizá-lo.

Uma tintura de limo destilado com picada de peruca combinada com uma gota de xarope de heléboro teria um efeito refrescante no cérebro, concluiu ela. Ela os amalgamou rapidamente em um frasco e depois inclinou a cabeça do prisioneiro para trás para administrá-lo.

Seus olhos estavam revirados e, quando ela tocou o frasco em seus lábios, ele apertou os olhos e fechou a boca.

"Vamos agora," Hermione disse gentilmente. “Isso vai ajudar sua cabeça.”

Ele abriu um olho para olhar para ela por um momento antes de abrir ambos. Ela observou como suas pupilas se dilataram de repente, e seu olhar se fixou nela atentamente.

"Eu me lembro de você", ele disse, "você é a vadia do Potter."

"Você precisa aceitar isso ou correrá o risco de sofrer danos cerebrais", disse Hermione, imperturbável.
Ele entreabriu os lábios e bebeu a tintura, depois sibilou e balançou a cabeça levemente. Hermione reformulou um diagnóstico e observou a inflamação desaparecer rapidamente.
Ela olhou para o rosto dele e viu que suas pupilas haviam se contraído em pequenos pontos no centro da íris. Seu olhar ainda estava fixo em Hermione de uma forma que rapidamente se tornou enervante.
"Como você está se sentindo?" ela perguntou.
“Frio... meu cérebro está frio. Meu cérebro está frio, mas ver você está aquecendo o resto de mim,” ele disse em um tom vagamente cantante.
De repente, ele se lançou para frente e seus dentes se fecharam no ar enquanto Hermione recuava rapidamente. Ele riu.
"O que você pensa que é, um lobisomem?" ela disse bruscamente. A pergunta era retórica; leituras diagnósticas indicariam licantropia.
Ele riu. Sua expressão ainda estava atordoada pelo veritaserum, mas seus olhos permaneceram fixos em Hermione.
“Eu não sou um lobisomem. Mas vou me lembrar de você”, disse ele. “Quando você perder esta guerra, vou me lembrar de você. Vou matar aquela vadia loira, mas acho que vou perguntar ao Lorde das Trevas se posso ficar com você. Ele pode querer mantê-lo vivo. Eu vou mantê-lo vivo.”
Seus olhos percorreram Hermione e ela estremeceu. Ela estava começando a se arrepender de ter curado a inflamação cerebral. Algo na maneira rápida como ela neutralizou o alucinógeno parecia ter bloqueado diretamente sobre si mesma a tendência obsessiva que a preocupava.
“Já chega, Montague!” Kingsley disse bruscamente, levantando-se e caminhando em sua direção.
Hermione olhou, finalmente reconhecendo o prisioneiro. Ele estava alguns anos acima dela em Hogwarts. Graham Montague.
“Temos tudo o que precisávamos dele”, disse Kingsley, reunindo vários rolos de pergaminho. “Você pode colocá-lo sob controle.”
Hermione assentiu e surpreendeu Montague. Seus olhos ainda estavam fixos no rosto dela quando ele caiu para trás.

Ao terminar de prepará-lo para a estase, ela se consolou dizendo que, mesmo que a Ordem perdesse a guerra, era improvável que a caverna fosse descoberta. Ela nunca mais o veria.

Quando a Poção do Morte-Viva foi administrada, Hermione entregou Montague a Bill e depois voltou para Grimmauld Place.

Draco não havia deixado nenhum pergaminho com informações quando Hermione voltou para a cabana naquela noite. Ela ficou ali por vários minutos, perguntando-se se ele apareceria para que ela verificasse a cicatriz.

Depois de dez minutos de espera, ela saiu.

Ela não tinha certeza do que isso significava. Era possível que não houvesse nenhuma informação nova, mas ela não conseguia aliviar o medo de que fosse uma retribuição pela manhã. Ela tentou não se deixar estressar e garantiu a si mesma que, se ele tivesse alguma coisa urgente, teria mencionado antes.

Não precisar mais curar Draco todas as noites fazia com que seu progresso parecesse estagnado. Ela se pegou pensando nele com frequência. Não estrategicamente. Ela se perguntou como ele estava, se as cicatrizes o estavam irritando.

Ela continuou reavaliando e reanalisando a sessão de beijos e suas consequências até que se sentiu um pouco louca.

A inconclusividade disso irritava sua mente. Ela achou difícil se concentrar ou dormir naquela semana.

Ela havia desistido de usar seu quarto para dormir. Harry e Ginny ocuparam-no regularmente durante toda a noite. Harry dormia quando estava com Ginny. Ele poderia realmente dormir em paz. O efeito foi dramático. Seu humor se estabilizou de uma forma que não acontecia há anos, e Hermione raramente o encontrava na sala de estar à noite. O estresse que o confundia há anos pareceu diminuir pela primeira vez desde a morte de Dumbledore.

Hermione começou a dormir em qualquer cama vazia que encontrasse ou nas salas de treinamento. Ela continuou se exercitando e aumentando sua resistência obedientemente.

Na terça-feira seguinte, ela estava tão estressada que tomou uma Poção Calmante antes de aparatar na cabana. Ela não tinha ideia do que Draco poderia fazer.

Quando ela chegou ao barraco, ela saltou na ponta dos pés enquanto esperava. Então ela percebeu que havia um pergaminho sobre a mesa.

Ela olhou para ele por um momento antes de pegá-lo e desdobrá-lo. Ataques para a próxima semana. Contra-maldições.

Nada direcionado a Hermione.

– não que ela esperasse que ele lhe deixasse um bilhete pessoal.

Ela suspirou levemente e saiu.

Ela não o viu durante todo o mês de agosto.

Ela se preocupou com isso. O silêncio intencional entre eles a atormentava. Ela continuou revendo o que havia acontecido, questionando suas conclusões e tirando novas. Talvez ela tivesse estragado tudo. Ou talvez ele a estivesse evitando porque tinha medo de como ela o tentava.

Ela continuou vacilando. Foi um bom sinal ou um mau sinal?

A pior parte é que ela sentia falta dele. Ela odiava admitir isso para si mesma, mas se sentia forçada a reconhecê-lo. Tratar seu ferimento tornou-se um aspecto significativo de sua vida diária. Interagir com ele se tornou um aspecto significativo de sua vida. Ter tudo terminado tão abruptamente a fez sentir intensamente a ausência. Ela não tinha muitas pessoas que via regularmente.

Ela continuou repetindo todas as suas interações anteriores. Ela continuou reavaliando ele e todo o seu comportamento. Ela estava obcecada, mas não sabia mais o que fazer. Ela precisava dele para a Ordem.

Ela tinha que ficar obcecada por ele. Era o trabalho dela.

Ela não precisava sentir falta dele, disse a si mesma com firmeza. Isso foi uma falha pessoal.

Setembro chegou e ele continuou simplesmente deixando pergaminhos sem aparecer.

Hermione começou a se sentir fraturada.

Ela não sabia o que deveria fazer.

Foi inteligente da parte dele, é claro. Se ela estivesse no lugar dele, provavelmente seria o que ela faria. Mas isso não resolveu o problema do que Hermione deveria fazer a respeito.

Ela continuou procurando alimentos e visitando o barraco com esperança cada vez menor.

Como Malfoy a havia avisado, áreas cada vez maiores do interior da Inglaterra tinham proteções anti-aparição colocadas sobre elas. Durante semanas, Hermione tentou evitar as áreas e procurar alimento em outros lugares, mas eventualmente as proteções engoliram todas as áreas que ela precisava. Ela tentou encontrar novos locais, mas não conseguiu obter quantidades suficientes de certos ingredientes cruciais.

Quando seu suprimento de Dittany acabou, ela desistiu e se aventurou em uma floresta protegida. Ela lançou todos os feitiços de detecção que conhecia e permaneceu alerta.

Ela estava colhendo seu terceiro e grande canteiro de ditamno quando a floresta ficou estranhamente silenciosa. Ela imediatamente guardou seu suprimento e virou-se bruscamente, lançando novos feitiços de detecção em todas as direções. Nada.

Ela confiou em seus instintos. Ela estava a uns bons trinta metros do limite da zona anti-aparição. Ela se dirigiu calmamente, tentando não trair sua preocupação. Ela segurava a faca de prata em uma mão e a varinha na outra enquanto abria caminho cuidadosamente entre as samambaias.

Eles esperaram até que ela estivesse perto o suficiente da borda da enfermaria para se sentirem esperançosas.

Dentes afiados de repente afundaram na parte de trás de sua perna direita. Ela gritou levemente e se virou para descobrir que um gytrash havia emergido da escuridão e aberto sua panturrilha.

“Lumos!” ela retrucou. O cachorro fantasmagórico prontamente soltou sua perna e desapareceu na escuridão da floresta. Hermione não parou para verificar o ferimento. Ela ergueu a varinha e procurou por mais criaturas. Gytrash tendia a correr em bandos.

Eles também não eram tipicamente agressivos com humanos adultos.

Enquanto ela se virava com cautela, algo caiu abruptamente sobre ela de uma árvore no alto. Ela mal teve tempo de olhar para cima e ver a pele pálida e as presas alongadas de um vampiro antes que isso a derrubasse. O vampiro fechou a mão em volta do pulso da varinha e prendeu-a no chão enquanto afundava as presas em seu ombro.

Hermione nem pensou. Ela atacou e enterrou a lâmina de sua faca prateada na têmpora do vampiro, libertando-se. Ela se levantou e passou correndo pelas proteções anti-aparição.

Ela reapareceu e quase desmaiou no meio do riacho em Whitecroft.

Não era um lugar ideal para reaparecer. Ela olhou ao redor atordoada e se perguntou por que diabos aquele tinha sido o primeiro lugar em que ela pensou. Ela estava sangrando muito. As presas de vampiro injetaram veneno anticoagulante no sangue no primeiro contato, e Hermione rasgou gravemente o ombro ao se libertar. Seu ombro inteiro ficou encharcado de sangue enquanto ela se levantava, tentando recuperar o rumo.

Ela olhou para sua perna. Ela estava sangrando muito lá também.

Ela não tinha energia para aparatar novamente.

Um carro passou e Hermione se abaixou desajeitadamente sob a ponte até que ela passasse. Ela tinha os suprimentos necessários para se curar, mas não gostava particularmente de fazer isso no escuro, debaixo de uma ponte.

Ela verificou a hora. Faltava mais de uma hora para ela aparecer para pegar as missivas de Draco. Ela suspirou. Conhecendo-o, ele provavelmente o deixou na noite anterior, de qualquer maneira.

Ela lançou um feitiço desiludido sobre si mesma e depois pressionou com força o ombro para conter o sangramento enquanto mancava até a cabana.

Como ela havia adivinhado, o pergaminho já estava sobre a mesa quando ela abriu a porta. Ela revirou os olhos e enfiou-o na bolsa com a mão menos manchada de sangue.

Hermione sentou-se pesadamente em uma cadeira e fez um diagnóstico. Ela havia sangrado muito. Ela começaria a ficar tonta se não parasse rapidamente. Ela tirou um curativo de seu kit de emergência e usou um feitiço para envolvê-lo firmemente em sua panturrilha. Ela curaria a mordida de Gytrash depois de consertar o ombro.

Ela arqueou o pescoço e tentou ver os cortes. O movimento distorceu a lesão; ela sibilou e conjurou um espelho. O vampiro havia mordido a junção do pescoço e do ombro. Quando ela se libertou, as presas cortaram lacerações longas e profundas até a clavícula, quase atingindo a veia jugular e a artéria carótida.

Hermione cortou a camisa e lançou um feitiço de limpeza. Usando o espelho e trabalhando desajeitadamente ao contrário, ela esmagou e esmurrou folhas frescas de dittany com os dedos e depois enfiou-as nos cortes. Dittany não era muito eficaz quando fresco, especialmente inteiro, mas ela não tinha um pilão à mão. Ela mastigou várias folhas enquanto trabalhava.

Segurando a camisa enrolada firmemente contra os cortes com uma mão, ela começou a trabalhar misturando uma infusão que poderia funcionar como coagulante. Ela não conseguia preparar uma poção, mas tinha essência de mil-folhas e murtlap. Ela combinou-os com alguns movimentos experientes de sua varinha e engoliu rapidamente. Depois de um minuto, o sangramento em seu ombro começou a diminuir.

Ela estava coberta de sangue e havia uma poça de tamanho decente acumulada no chão abaixo dela. Ela ignorou. Ela limparia o barraco quando terminasse.

Ela usou o espelho para começar a arrancar as folhas de ditame dos cortes, depois lançou novamente um feitiço de limpeza na área e reavaliou o ferimento. A vantagem das mordidas de vampiro é que elas curam facilmente sem causar cicatrizes.

Ela começou perto das clavículas, onde a laceração era mais superficial, e começou a murmurar o feitiço para unir a pele novamente.

Ela estava na metade do ombro quando Draco aparatou abruptamente na sala.

Ele pareceu empalidecer ligeiramente quando a viu, e Hermione corou e imediatamente desejou não ter cortado a camisa. Então ela bufou, porque estava coberta de sangue; a menos que Draco tivesse um fetiche estranho, ele provavelmente não estava prestando atenção nas roupas que ela estava ou não usando.

"O que aconteceu?" ele disse depois de olhar para ela por vários segundos.

"Eu estava procurando comida", disse Hermione suavemente, concentrando-se novamente em seu reflexo no espelho e retomando a cura. "Desculpe. Vou limpar o chão antes de ir."

"Você está bem?" ele perguntou.

Hermione riu. Ela estava muito mais perto de morrer do que há muito tempo e estava um pouco desmaiada com a perda de sangue e ter tal pergunta dirigida a ela enquanto ela pingava sangue no chão de seu prédio em ruínas era estranhamente hilário para ela .

"Bem, não", ela disse. "Mas não é nada que eu não possa consertar."

Draco ficou visivelmente irritado.

"Eu disse para você ter cuidado", ele finalmente disse.

"Eu estive", disse Hermione, sua diversão desaparecendo de repente. Foi ele quem disse que a ensinaria a se defender e depois se recusou a sequer colocar os olhos nela quando ela terminasse de curá-lo. "Mas como você sabe, existem enfermarias anti-aparições por toda a Inglaterra. Fiquei sem ditado. É um suprimento crítico para nós. Lancei feitiços de detecção e tentei sair assim que senti alguma coisa. Mas, como você mesmo observou, foi pela benevolência do Destino que estou vivo neste momento." Sua voz ficou amarga: "Minha sorte estava acabando."

"Por que não comprar como uma pessoa normal?" ele perguntou como se ela fosse estúpida.

"Porque," Hermione disse, sua voz tensa com um tom estridente e levemente zombeteiro, "eu sou uma terrorista conhecida. Talvez você tenha esquecido. E... — ela soluçou —... eu não... tenho nenhum dinheiro sobrando.

Ele ficou em silêncio e ficou olhando para ela por um minuto.

"O que aconteceu?" ele perguntou novamente.

"Eu estava procurando comida em Hampshire. A floresta ficou em silêncio, então lancei feitiços de detecção, mas nada apareceu. Eu decidi ir embora de qualquer maneira. Eu estava quase apagando quando fui mordido por um Gytrash e, quando o estava expulsando, um vampiro me atacou. Eu o matei e apareci. Não sei por que vim para Whitecroft. Eu não queria. Mas perdi muito sangue para aparatar novamente e não o fiz – usei toda a minha Essência de Dittany. E sem as folhas de Dittany também não posso fazer

poção para reabastecer o sangue. Então tive que vir aqui para consertar manualmente."

A voz de Hermione estava tremendo quando ela terminou de falar, e ela estava à beira das lágrimas. À medida que ela contava o que havia acontecido, de repente deixou de ser engraçado e passou a ser traumático, horrível e muito próximo.

Ela começou a hiperventilar ao pensar em quão perto estivera de morrer sozinha em uma floresta. Ninguém saberia onde procurá-la e, quando pensassem, ela já estaria morta há muito tempo.

Ela fechou a boca e soluçou várias vezes enquanto tentava respirar uniformemente.

"Acho que estou entrando em choque", disse ela.

Sua voz soava estranhamente pequena e infantil. Ela engoliu em seco.

Ela queria chorar, mas se recusou a permitir isso. Ela já havia chorado na frente de Malfoy diversas vezes. Ela não queria que ele pensasse que ela era alguém que chorava por tudo.

Ela estava com tanta raiva que ele estava lá. De todas as vezes que ele decidiu aparecer, tinha que ser naquela hora. Ela desejou ter aparatado em qualquer outro lugar.

"Eu não estou morrendo. A Ordem não está em crise. Então você pode simplesmente ir. Vou limpar antes de sair, você nem vai saber que estive aqui", disse ela.

Não era estratégico dizer isso, mas ela não queria olhar para ele. Ele a beijou e depois a chamou de vadia. Ele a deixou passar semanas curando-o e só agradeceu quando estava bêbado e depois disse que pretendia procurar um curandeiro diferente no minuto em que estivesse sóbrio novamente.

Ele a interrompeu.

Ele a fez sentir falta dele como uma idiota, enquanto provavelmente fodia tantas prostitutas curvilíneas e de seios altos quanto seu coração desejava.

Ela o odiava. E ela não queria que ele a visse quando ela estava coberta de sangue, histérica e traumatizada.

Por que ele nunca podia deixá-la sozinha quando ela queria?

Depois de um minuto, ela voltou a curar o ombro no espelho novamente. Ele continuou parado e olhando para ela.
Em poucos minutos os cortes foram fechados e apenas restaram leves cicatrizes. Eles desapareceriam quando ela tivesse alguma tintura para aplicar.
Ela convocou a outra cadeira, levantou o pé e começou a desembrulhar a perna. Então ela cortou a calça jeans na altura do joelho e a deixou cair junto com os restos da blusa na poça de sangue.
Ela examinou a mordida do Gytrash. Foi difícil ver todos os furos na parte de trás da panturrilha. Ela mexeu os quadris para ter uma visão melhor. Dois cortes longos e vários furos. Ela lançou um feitiço de limpeza sobre a área para limpar o sangue. Nenhum deles era muito profundo. Ela não achava que nada disso pudesse causar cicatrizes.
Ela consertou tudo em pouco tempo.
A sala parecia estar girando lentamente. Ela recostou-se e fechou os olhos por um minuto. Então ela os reabriu e lançou um novo feitiço de diagnóstico sobre si mesma. Ela havia perdido um pouco mais de meio litro de sangue, o que deveria estar em uma faixa aceitável de perda, mas ela estava suficientemente abaixo do peso que representava mais de 15% de seu volume sanguíneo.
Ela piscou por vários momentos diante do diagnóstico e conjurou um copo de água. Seus lábios estavam formigando levemente.
Ela vasculhou sua bolsa tentando ver se tinha alguma comida e encontrou uma barra de muesli da qual não se lembrava. Ela engoliu a água e começou a comer, teimosamente ignorando a presença contínua de Draco. Ele ainda estava parado e olhando para ela.
Quando ela terminou seu terceiro copo de água e cada migalha de muesli, ela olhou para ele com irritação.
“Vou ficar aqui por um tempo antes de poder aparatar”, ela disse enquanto olhava para ele.
“Por que você não pode aparatar?” ele perguntou.
Ela olhou para ele por um momento e depois apontou para o chão.

"Perda de sangue. Eu tive que caminhar até aqui vindo da ponte. Provavelmente há uma trilha, na verdade. Como mencionei, eu estava sem dittany, então não tenho nenhuma poção para reabastecer o sangue em meu kit de emergência. Terei que esperar até me sentir estável o suficiente para aparatar. Se eu me levantar agora, provavelmente vou desmaiar."

Draco parecia estar pálido de raiva. Sua mandíbula continuou apertando e relaxando do mesmo jeito que Ron fazia quando ele estava prestes a explodir. Ele continuou olhando para ela como se ressentisse sua mera existência.

Ele claramente conseguiu superar qualquer interesse passageiro que tivesse por ela. Ela estava sofrendo, e ele aparentemente passou as últimas seis semanas lembrando que a odiava, que sempre a odiou e que sua existência de sangue ruim no mundo era uma ofensa para ele.

Ele era um oclume muito melhor do que ela.

Ela teria que admitir para Moody que errou e estragou sua tarefa.

Seu lábio tremeu e ela desviou o olhar e começou a limpar o sangue do chão com facilidade. A mancha não saía de sua camisa, então ela a baniu em vez de tentar consertá-la.

Ela olhou para cima e descobriu que Malfoy havia aparatado sem fazer barulho. Sua boca se torceu. Ela não sabia que ele poderia aparatar silenciosamente.

Ela se sentiu simultaneamente aliviada e arrasada por ele realmente ter ido embora. Ela balançou a cabeça bruscamente e só se permitiu soluçar uma vez, bem baixinho, antes de voltar a limpar o chão.

Enquanto ela vasculhava sua mochila em busca de algo para se transfigurar em uma camisa, ele reapareceu abruptamente.

"Poção para reabastecer o sangue", disse ele com uma voz fria enquanto entregava um frasco para ela.

Ela olhou para ele. Ela reconheceu a caligrafia pontiaguda de Severus na etiqueta. Ela destampou e engoliu o conteúdo.

A sala imediatamente parou de se mover e seus lábios pararam de formigar.

"Obrigada", disse ela. Ela transfigurou um pedaço de pano em uma camiseta branca e, depois de flagelar o ombro, o braço e o tronco, puxou-o pela

cabeça. Então ela reuniu todos os seus suprimentos de volta em seu kit e se levantou para sair.
"Ver?" ela disse, apontando para o chão. “Eu nunca estive aqui.”
Ele não disse uma palavra quando ela saiu pela porta.

18
Flashback 18

Setembro de 2002

Quando Hermione voltou para a cabana na semana seguinte, não havia nenhum pergaminho na mesa.

Também não havia mesa nem cadeiras. O pouco de mobília que estava lá antes desapareceu.

Seu estômago embrulhou e ela sentiu a maçaneta chacoalhar em sua mão.

Ela continuou olhando, desejando que um pergaminho aparecesse. Ela olhou ao redor do resto da sala. Talvez ela tivesse esquecido alguma coisa.

Os móveis desapareceram.

Ela entrou lentamente na sala e olhou ao redor.

Talvez ele estivesse apenas ocupado. Talvez ele trouxesse à noite, ela pensou nervosamente.

Mas os móveis haviam desaparecido.

Talvez ele tenha sido ferido ou morto. Isso nem havia ocorrido a ela até então; ele poderia morrer e ela nem saberia. Ele simplesmente desapareceria e ela nunca mais o veria.

Certamente Severus a avisaria se Draco morresse...

Além disso, os móveis haviam sumido.

Ela ficou no meio da sala, imaginando o que fazer.

Certamente ele não terminaria seu acordo com a Ordem só porque ela sangrou em seus móveis de segunda mão. Ele teve as costas cortadas em tiras para ser um espião. Deixar um rastro de sangue em seu esconderijo não poderia ser seu limite.

Talvez ele tivesse acabado de queimar os móveis.

Ela se virou uma última vez e foi em direção à porta. Ela voltaria à noite. Se não houvesse nada na semana seguinte, ela entraria em pânico. Ela não iria entrar em pânico ainda. Pode haver alguma outra explicação.

Ela estava na metade da porta quando ouviu um estalo. Ela se virou e encontrou Malfoy parado no centro da sala.

Ela olhou para ele, com os olhos arregalados e incerta. Ele a olhou de cima a baixo, como se esperasse que ela se machucasse novamente.
“Devíamos retomar o treinamento”, disse ele depois de um momento.
Hermione não disse nada. Ela se sentiu dividida entre o desejo de rir ou chorar. O canto de sua boca se contraiu e ela tentou engolir um nó duro na garganta. Sua mão tremia levemente enquanto ela lutava para conter todas as coisas furiosas que queria dizer.
Estive aqui todas as semanas. Você é quem parou de vir. Eu nem queria beber naquela noite. Você me fez ficar e depois me puniu por isso. Por que você se importa? Por quê você está aqui? Por que você está espionando para nós? Por que você não consegue entender para que eu possa parar de me perguntar se você pode ser resgatado ou não? Eu estive aqui. Eu estava aqui e você foi quem nunca mais voltou.
Ela não disse nada. Ela apenas ficou parada na porta.
Ela queria apenas virar e sair. Para ir e tentar entender por que ela se importava.
Ela se importava. Ela se sentiu traída.
Ele lhe deu avisos terríveis, ordenou que ela malhasse, praticasse duelos e fosse cuidadosa. Ele a deixava paranóica e estressada toda vez que ela se aventurava em busca de ingredientes para poções até que ela mal conseguia respirar quando estava inconsciente; até que ela não conseguiu nem comer na noite anterior porque a comida tinha gosto de cinza e seu estômago deu um nó tão forte de ansiedade que ela não conseguiu engoli-la.
Ele a fez perceber o quanto ela não queria morrer.
Ela não queria morrer.
Ele disse a ela que iria treiná-la, ridicularizou-a por não ser cruel o suficiente e então... a abandonou.
Ele não abandonou a Ordem.
Ele apenas a abandonou.
O que deveria estar bem. Deveria estar tudo bem para ela. Sempre foi suposto ser apenas sobre a Ordem. Mas doeu. Cada semana que ele não aparecia, parecia que estava sendo abandonado novamente.
Ela foi tão fácil de deixar para trás?

Seu peito gaguejou e suas maçãs do rosto doeram devido ao esforço necessário para não chorar.
Ela não fez nada; não disse nada. Ela apenas olhou para ele com os olhos arregalados e continuou engolindo até parar de sentir que iria explodir em lágrimas.
“Tudo bem”, ela disse. "Hoje? Ou isso é apenas um aviso para a próxima semana.”
“Hoje”, disse ele. “A menos que você tenha outros compromissos esta manhã.”
Ela não tinha outros compromissos. Ela teve tempo. Com Padma lentamente assumindo cada vez mais o trabalho de Hermione, Hermione raramente tinha outros compromissos. A menos que Kingsley precisasse dela, ou houvesse um ferimento grave, ela estava completamente à disposição de Malfoy.
Ela suspeitava que ele sabia disso.
Ela era uma curandeira das artes das trevas e especialista em maldições. Ela tinha um domínio de poções. Ela deixou para trás e eventualmente desistiu de todos os seus amigos para se tornar essas coisas; para se tornar um trunfo no esforço de guerra.
Mas a contribuição que a Ordem mais precisava dela era que ela se transformasse em uma femme fatale capaz de manipular emocionalmente Draco Malfoy para que dependesse dela; para tentar tirar vantagem de sua falta de intimidade até que ela o possuísse.
Às vezes, isso a deixava com tanta raiva que ela pensava que morreria por causa disso.
Foi tudo culpa de Malfoy. Ele perguntou por ela. Ele fez isso com os dois, mas no momento ela era a única que pagava por isso.
Houve momentos em que ela se ressentia tanto dele que parecia que seu coração poderia virar pó dentro do peito.
Ela voltou para dentro da cabana e fechou a porta.
“Quando você escapou do vampiro, como você fez isso?” ele perguntou depois de um momento.

“Ele estava com o braço da minha varinha preso, então eu o esfaqueei na têmpora com minha faca de colheita de prata,” ela disse encolhendo os ombros, tentando não olhar para ele.
Doeu – olhar para ele.
Ele assentiu, seus olhos nunca a deixando. "Você costuma ter uma faca com você?"
“Bem, é para colheita, então sim, geralmente está na minha mochila.”
“Você deveria usá-lo. Você mantém sua varinha em um coldre no braço, não é? Seu olhar desceu e percorreu seu corpo de cima a baixo como se a estivesse catalogando.
“Bem, às vezes”, disse ela, cruzando os braços sobre o peito, desconfortável com a atenção. “Tem quase onze centímetros de comprimento. Meus antebraços não são tão longos. Usá-lo restringe o movimento do meu braço. Ou perco a mobilidade do pulso ou não consigo dobrar o cotovelo.”
Ela tirou a varinha do bolso da jaqueta e segurou-a perto do antebraço para demonstrar.
Draco fez uma careta e revirou o queixo.
“Isso é problemático. Onde você o guarda?"
“Se eu tenho uma jaqueta, guardo-a no bolso interno. Se não o fizer, tenho-o na minha mochila ou no bolso.”
“Isso não é rápido o suficiente. Se você for atacado, não conseguirá desenhá-lo a tempo. Você deveria ter pelo menos uma faca. Suas roupas estão protegidas agora, não estão?
"É," Hermione disse imediatamente. “Tudo o que uso quando estou em busca de alimento tem amuletos de escudo aplicados.”
George e outros nos abrigos do hospício, que ainda tinham mãos firmes o suficiente para fazer feitiços, passavam a maior parte do tempo transformando feitiços de escudo em roupas extras para os combatentes da Resistência.
“Você prefere capas ou jaquetas?” ele perguntou depois de um momento, seu tom quase suspeitamente casual.
Os olhos de Hermione se estreitaram.

“As capas combinam melhor no mundo mágico. Uma jaqueta em uma mulher tende a sinalizar que ela nasceu trouxa,” ela disse.
“Tudo bem, então,” ele disse, tirando a varinha do pulso, mas depois transferindo-a para a mão direita. “Vamos ver se você melhorou desde a última vez.”
Hermione largou a mochila e a protegeu antes de entrar em pose de duelo.
Ela melhorou dramaticamente desde o último treino, quando ele se machucou. Ela se exercitou a tal ponto que sua resistência era decente, e tanto Kingsley quanto Moody a treinaram várias vezes.
Ela também estava com raiva o suficiente para querer azarar Draco.
Na verdade, ele se moveu para evitar vários de seus feitiços e ela bloqueou a maior parte da água que ele enviou para ela. Finalmente ele parou.
“Você melhorou”, disse ele.
“Eu não quero morrer”, ela disse encolhendo os ombros. Sua voz era apenas ligeiramente amarga.
“Bom,” ele disse com um aceno de cabeça afiado. Ele guardou sua varinha e enfiou a mão em suas vestes. Ele puxou um pergaminho e depois um jarro que Hermione imediatamente reconheceu como sendo preenchido com Essência de Dittany.
Ela engasgou e estendeu as mãos sem pensar. A Essência de Dittany exigia quantidades tão grandes de folhas de Dittany que era raro que ela tivesse alguma delas. Eles conseguiram um suprimento quando a Ordem invadiu a divisão de maldição, mas ela usou a maior parte curando prisioneiros. O que restou ela usou para neutralizar o veneno em suas runas.
Ela não teve condições de comprar ou produzir mais depois disso. Uma única gota exigia um alqueire de folhas. Ela geralmente transformava seu Dittany em pó ou tintura. A eficácia era menor, mas seus suprimentos de forrageamento duravam mais tempo; esticado para curar mais pessoas.
“Não entre em Hampshire novamente”, disse ele. “Há centenas de vampiros lá. Você teve sorte de ter sobrevivido.”
Ela hesitantemente aceitou o jarro.

“Isso vai expor você?” ela perguntou, passando as mãos sobre o vidro com saudade. “Esta é uma quantidade suspeita. Um indivíduo não poderia usar tanto durante a vida.”

Ele sorriu com desdém. “Sou um General nos exércitos do Lorde das Trevas, posso pedir o que quiser. Aqueles que questionam isso tendem a achar que falta a língua.”

Hermione empalideceu e Draco revirou os olhos.

“Estou sendo brincalhão, Granger. Nunca cortei a língua de ninguém. Basta dizer que não farei nada que possa estragar meu disfarce só por sua causa.

Ele zombou dela enquanto empurrava o pergaminho de informações em suas mãos.

"Continue praticando." Ele desapareceu silenciosamente.

Hermione olhou para o espaço vazio por vários minutos antes de sair.

Quando ela voltou para Grimmauld, ela sub-repticiamente dividiu a Essência de Dittany em dezenas de pequenos frascos e os escondeu cuidadosamente.

A maioria dos membros da Ordem eram ignorantes demais sobre poções para perceber ou se perguntar se Hermione de repente teria um suprimento infinito delas, mas Padma saberia. Eles vinham tentando inventar maneiras de aumentar seu escasso suprimento de Dittany há semanas.

Malfoy era quieto e ranzinza quando a treinou. Ele ignorou as perguntas dela e só falou para repreendê-la com raiva quando ela fez algo errado.

Ela quase teria pensado que ele a odiava, exceto que toda vez que ela entrava pela porta ele aparecia instantaneamente e parecia estar se preparando para encontrá-la ferida; seus olhos percorreram-na da cabeça aos pés, como se quisesse se tranquilizar.

As sessões de duelo ficavam cada vez mais longas.

Hermione fingiu não notar.

Várias semanas depois, Malfoy tirou uma capa protegida. Ela examinou cuidadosamente.

“Todas as minhas roupas já estão protegidas.” Ela segurou a capa diante de si e descobriu que tinha o tamanho perfeito para sua altura.

“Isto está protegido com sangue de manticora.”

Ela olhou para ele bruscamente. "Isso significa que você o matou?"

"Não. É surpreendentemente difícil encontrar uma boa desculpa para matá-los. Mas parece que o meu está estranhamente letárgico, McNair não consegue entender por quê", disse ele com um sorriso malicioso.
"Você está sangrando," Hermione disse, olhando para a capa novamente.
Ele assentiu. "Eles não se dão bem em climas frios. Talvez tenha um final infeliz neste inverno. Se eu tiver sorte, ele amadurecerá o suficiente para produzir veneno antes de sucumbir ao frio."
"Espero que você não o esteja torturando", disse Hermione, olhando para ele. "É senciente. E mesmo que não fosse, todos os seres vivos deveriam ser tratados com humanidade."
"Eu não estou torturando isso. Embora descrevê-lo como senciente só porque pode falar seja altamente generoso," Draco disse com um leve sorriso de escárnio. "Tudo o que ele faz é cantarolar sobre como quer me comer vivo."
"Se você estivesse me mantendo prisioneira e drenando minhas habilidades mágicas, eu cantarolaria da mesma forma", disse Hermione.
Draco riu sem alegria.
"Obrigada pela capa," Hermione disse depois de examiná-la cuidadosamente. Foi lindamente feito. Tinha amuletos reguladores de temperatura para que ela pudesse usá-lo o ano todo e era forrado com dezenas de bolsos indetectavelmente expandidos para ela guardar coisas dentro. A bainha estava encantada para não tropeçar. Mesmo sem a proteção do sangue de manticora, o manto devia valer uma pequena fortuna em artesanato.
"Considere isso meu agradecimento por curar minhas costas", disse ele sem olhar para ela.
Ela olhou para ele e ele olhou determinadamente pela janela. "Eles estão..." ela hesitou. "O tecido cicatricial endureceu corretamente? Eu... você... você nunca veio... quando vim ver como eles estavam.
"Eles estão bem", disse ele com voz rígida. "Fisicamente, mal consigo sentí-los. Não precisei de mais atenção."

Sua mandíbula estava rolando ligeiramente, ondulando enquanto ele a apertava. Hermione olhou para ele por um momento antes de baixar os olhos de volta para a capa.

“Bem, isso é bom”, disse ela. “Eu... nunca tinha feito o procedimento dessa forma antes. Eu estava preocupado-"

“Não fique! Não preciso da preocupação de alguém como você.

Hermione olhou para ele com os olhos arregalados. Ele cerrou os punhos enquanto olhava para ela.

“Eu só quis dizer...”, ela começou.

"Apenas recue, Granger," ele disse com voz dura. Ele arrancou um pergaminho de suas vestes e o jogou no chão antes de desaparecer.

Hermione pegou o pergaminho pensativamente, batendo no queixo depois de guardar tudo em sua mochila.

Ela saiu da cabana e caminhou em direção ao riacho, imersa em pensamentos.

O que ele disse sobre a influência das runas?

“Eles não contrariam meu próprio comportamento, mas é como se novos elementos tivessem sido incluídos. É mais fácil ser implacável. Um pouco mais difícil de me dissuadir dos impulsos. Não que eu tivesse me distraído muito antes, mas agora todo o resto parece ainda menos importante.”

Ela tinha o voto rúnico memorizado, ela passou tantas noites olhando para ele. Sem hesitação, astuto, infalível, implacável e inflexível; motivado para ter sucesso....

Mas o que ele foi levado a ter sucesso não foi declarado; deixado ao seu critério.

Ele a queria.

Ela tinha quase certeza disso. Ele estava atualmente dividido entre sua determinação de afastá-la e o desejo de tê-la.

Foi por isso que ele ficou tão furioso por ela ter sido ferida.

Ele não conseguia se dissuadir a ponto de não se importar se ela morresse, mas estava determinado a não ceder a desejá-la e a se comprometer. Os Malfoy eram possessivos como dragões, dissera Severus.

Ele sabia o que ela estava fazendo; o que ela foi enviada para fazer. Ela podia ver isso na maneira ressentida com que ele a olhava. Havia uma raiva cruel em seus olhos que não existia antes.

Mas ele ficou encurralado ao perceber que ela provavelmente morreria se ele não a treinasse. O ataque do vampiro foi uma sorte extraordinária. Se ela tivesse tentado encenar, não poderia ter saído melhor.

Se ela o mantivesse perto dela, seria apenas uma questão de tempo até que ele finalmente escorregasse; ele a desejaria demais para continuar se contendo. As runas garantiriam isso.

Quando isso aconteceu…

Hermione suspirou.

Quando isso acontecesse, ela seria a dona dele.

A menos que ele estivesse tão desesperado para se libertar de sua obsessão que a matasse.

Em alguns momentos, quando ela sentia os olhos dele sobre ela enquanto duelavam, parecia um cara ou coroa entre os dois. Como se estivesse constantemente avaliando as opções.

Por mais confiante que estivesse na atenção dele, ela não estava confiante o suficiente para dizer se sobreviveria. Havia tanta coisa sobre Draco Malfoy que ela não sabia nem entendia. Quando ela olhou para ele, ela só conseguiu se perguntar se ele era o tipo de pessoa que destruía as coisas que amava.

Seja o que for que ele queria – seu motivo para espionar – ele já matou inúmeras pessoas para tentar obtê-lo. Se ele pensasse que ela estava atrapalhando... ela poderia ser a próxima.

Sem hesitação, astuto, infalível, implacável e inflexível; motivado para ter sucesso….

Hermione torceu a alça de sua mochila enquanto pensava.

Ela precisava priorizar o treinamento de Padma durante qualquer tempo livre que tivesse.

Padma tinha uma aptidão decente para a cura, mantinha a calma sob pressão e tinha uma boa cabeça para memorizar todos os feitiços e variações. Ela tinha problemas com a precisão necessária em certos

trabalhos de cura com varinhas e tendia a confiar na memorização mecânica em vez de abraçar a criatividade necessária para inventar contra-maldições. Mas Hermione esperava que, com a ajuda de Poppy, Padma fosse capaz de substituir Hermione o suficiente.

Hermione começou a levar Padma para forragear com ela. Alguém mais precisava saber como reunir os suprimentos locais de poções; com a aproximação do inverno, eles precisavam tentar se abastecer. Mas Hermione teve o cuidado de não deixar Draco saber que ela tinha um parceiro de coleta de alimentos. Se ele descobrisse, provavelmente pararia de treiná-la.

Ela procurava comida com Padma nas manhãs de quinta-feira. Às terças ela ainda ia sozinha, mas com mais cautela.

Hermione precisava ter tudo no lugar antes de tentar progredir ainda mais com Draco.

Ela observou a água deslizando por baixo da ponte e se perguntou se estaria perdendo tempo.

Ela não queria morrer.

Nas últimas semanas ela se pegou pensando em morrer quase tanto quanto pensava em Draco.

Depois de sentir as presas do vampiro afundando em seu ombro, ela foi abruptamente confrontada com o fato de que no nível primitivo ela tinha uma determinação absoluta de não morrer. Ela não tinha percebido o quão avassaladora era a viagem.

Racionalmente, ela sempre considerou a morte como algo que ela poderia enfrentar. Por uma boa razão, ela morreria com prazer.

Mas no instante em que sentiu o terror das mãos prendendo-a ao chão e dos dentes afundando em sua carne, o instinto de lutar para se libertar e matar qualquer coisa que estivesse no caminho engoliu sua mente. Ela não tinha percebido como seu instinto de sobrevivência superaria tudo.

Ela não tinha percebido o quanto não queria morrer.

Mas se dependesse dela e de Draco, ela provavelmente morreria. Ele poderia matá-la tão facilmente. Outro cadáver para sua contagem de corpos. Ela provavelmente sangraria junto com todos os outros mortos depois de um tempo.

Ela sorriu amargamente para si mesma enquanto pensava no contraste entre eles.

A contagem de corpos de Hermione era uma representação de seus fracassos. Todos que ela não salvou.

A contagem de corpos de Draco era uma ilustração de sua conquista. Tudo o que ele era e por que era valioso tanto para Voldemort quanto para a Ordem.

O relacionamento deles - fosse lá o que fosse e para onde levasse - parecia uma forma cruel de ironia. Era como se eles fossem o oposto um do outro.

Yin e Yang. Eles circularam inexoravelmente.

De alguma forma, a guerra os uniu

Ela aparatou de volta ao Largo Grimmauld e foi procurar Kingsley.

Geralmente ela falava apenas com Moody, mas Alastor estava na Irlanda treinando novos recrutas com Remus e Tonks.

Kingsley estava na sala de guerra, olhando para um mapa na parede. Hermione sabia que ele estava ciente da presença dela, mas não a reconheceu imediatamente.

"Kingsley", disse Hermione enquanto fechava a porta suavemente, "posso dar uma palavrinha?"

Ele se virou com um giro brusco, suas vestes flutuando ao seu redor e lançou várias proteções de privacidade na sala antes de falar.

“Granger”, ele disse, “novas informações?”

Hermione desafivelou a mochila e entregou o pergaminho para ele. Kingsley o desdobrou e passou os olhos por ele por um minuto antes de guardá-lo dentro de suas vestes e olhar para Hermione novamente.

"Você precisa falar comigo sobre alguma coisa, Granger?"

Hermione olhou para ele por um momento. Desde que Draco a exigiu, Kingsley parou de usar seu primeiro nome. Ela havia notado. Ele se referia a Harry e Ron e à maioria dos outros membros da Ordem pelos primeiros nomes, mas sempre usava o sobrenome dela para se dirigir a ela. Para impersonalizá-la para si mesmo, ela concluiu.

"Acho que Severus falou com você e Moody sobre suas preocupações em relação a Malfoy", disse ela.

Kingsley assentiu, sua expressão não revelando nada. “Sim, nós conversamos.”

Hermione assentiu. "Do jeito que as coisas estão... estou começando a pensar que há pelo menos uma chance de Malfoy me matar."

Kingsley olhou para ela diretamente e ajeitou as vestes. "Você está pedindo para tirarmos você de lá, Granger?"

Hermione desviou o olhar e olhou para uma pintura de natureza morta na parede. "Não. Precisamos da informação. Provavelmente estaríamos todos mortos agora se não fosse por Malfoy. Eu só... quero saber o que devo priorizar enquanto estou treinando Padma para me substituir. Ela não tem dois anos como eu, e ainda há muita cura básica que ela precisa aprender antes que eu possa ensinar-lhe a cura avançada pelas Artes das Trevas. E depois há poções e coleta de alimentos. Só não tenho certeza. Ela não é tão motivada quanto eu. Eu sei que ela queria ficar em campo com Parvati. Portanto, preciso saber o que você e Moody consideram as maiores prioridades.”

Kingsley ficou em silêncio por um minuto.

“Vou falar com Alastor e examinar os relatórios do hospital. Talvez faça uma lista de quais áreas não temos redundância. Terei uma resposta na próxima semana.”

"Tudo bem", disse Hermione, balançando a cabeça. Sua voz soava afetada e mecânica.

“Granger. Diga-me, qual é exatamente a estratégia que você está tentando empregar?”

Ela olhou para Kingsley e se sentiu cansada.

“Ele me quer. Ele é obsessivo e me quer. Mas ele sabe o que estou fazendo. Posso dizer, pela maneira como ele olha para mim, que ele sabe. Ainda não sei quais são seus objetivos de longo prazo. Ele nunca diz nada que denuncie. Se eu continuar a atraí-lo e acabar interferindo em sua ambição original, ele poderá recorrer à minha morte. Mas, se ele não me matar, de acordo com Severus, os Malfoys tendem a ser obsessivos e possessivos. Não creio que ele abandonará a Ordem nesse momento. A boa vontade parece

crítica, e ele sabe que a minha está condicionada à sobrevivência da Ordem. ”

Então ela encolheu os ombros. “Ou posso estar errado e ele se voltará contra a Ordem, que é o que Severus teme. Sinceramente não sei. Isso não é... não sei como usar pessoas assim.”

Kingsley ficou em silêncio.

“Se ele está ficando obcecado por você, isso é mais do que eu esperava”, disse ele, olhando para a mesa e apoiando os dedos na borda e batendo pensativamente.

Hermione sentiu que deveria ter algum tipo de reação às palavras; ofensa ou satisfação ou... algo assim. Mas ela não sentiu nada. Era como se seu coração estivesse lentamente se compactando dentro do peito, ficando menor e mais duro a cada dia.

“Eu não estou...” ela começou e então fez uma pausa e apertou os lábios. Ela torceu a cabeça levemente quando sentiu a tensão em seu pescoço começar a irradiar pelos ombros. “Eu não estou mentindo para ele, Kingsley. Não estou sendo insincero. A conexão emocional entre nós é real.”

Os dedos de Kingsley pararam e ele a estudou com os olhos ligeiramente estreitados. “Espero que você não esteja sendo comprometido por ele, Granger. A Ordem depende de você para permanecer em missão.”

Hermione assentiu rigidamente. “Minha lealdade sempre será para com a Ordem em primeiro lugar.”

A expressão de Kingsley não melhorou. "Harry, você sabe que só posso mantê-lo longe das piores brigas se souber quais serão."

Hermione se encolheu. "Eu sei. Estou fazendo tudo que posso, Kingsley. Estou fazendo o melhor que posso. Eu não estou... eu nunca faria nada que colocasse Harry em risco.

“Continue assim então”, disse Kingsley, voltando-se para o mapa na parede.

Hermione olhou para as costas dele por vários momentos antes de se virar e pousar a mão na maçaneta; ao agarrá-lo, ela riu baixinho.

"Mais alguma coisa que você quer dizer, Granger?" A voz de Kingsley tinha um leve tom.

Hermione olhou por cima do ombro. Ele ainda estava de costas para ela.

"Eu estava percebendo," ela disse em voz baixa, "Se eu tiver sucesso, você me usará para controlar Malfoy da mesma forma que você é capaz de usar Harry para me controlar. Isso... quase me faz sentir pena dele.
Kingsley ficou em silêncio por um momento. “Bem, ele merecerá muito mais do que você.”

19
Flashback 19

Outubro _ **2002**

Na próxima vez que Hermione chegou à cabana, Draco parecia visivelmente irritado e carregava um gramofone.

Ela olhou para ele com atenção. “Acho que estou faltando alguma coisa.”

“Fique tranquilo, Granger, se eu pudesse encontrar uma solução melhor, eu a teria feito.” Ele conjurou uma mesa e colocou o gramofone nela. Ele sacudiu a varinha e a música começou a tocar.

"Isso é..." Hermione engasgou levemente e olhou para ele incrédula. "Você está querendo que dancemos?"

"Valsa." Ele se virou para olhar para ela. “Você se move como um pinguim quando duela.”

Hermione sentiu suas bochechas esquentarem.

“Eu certamente não”, ela retrucou.

“Passei consideravelmente mais tempo assistindo você duelar do que você, e acredite, você passa.” Seu lábio se curvou com escárnio. “Você é lento e desajeitado e a única razão pela qual não bato mais em você é porque não estou mirando intencionalmente.”

Hermione reprimiu uma resposta.

“Então você acha que a solução é dançar?” ela disse rigidamente.

"Eu faço. Tia Bella foi uma das dançarinas mais excepcionais com quem tive a infelicidade de ser parceira. Ela duelou com igual fluidez. Eu sei que você pode dançar. Só precisamos transferir o movimento para o duelo.”

Hermione pensou sobre isso por um momento e então assentiu enquanto colocava a mochila de lado. "Tudo bem."

Draco caminhou em direção a ela com a expressão de alguém que preferia levar um soco na cara do que fazer o que estava prestes a fazer.

Ele levantou a mão esquerda para ela pegar. Então ele apertou a mandíbula rigidamente e deslizou a mão direita sob o braço dela, colocando-a abaixo da omoplata antes de puxá-la para mais perto até que houvesse apenas alguns centímetros entre eles. Hermione sentiu como se mal respirasse.

Ela olhou para o rosto dele enquanto descansava a mão esquerda no topo do braço dele, perto do ombro.
Eles ficaram em posição, sem se mover, apenas olhando um para o outro. Ela podia ver a tensão em sua mandíbula e a linha dura de sua boca enquanto ele quase, mas não exatamente, zombava dela. Ela também podia ver os olhos dele e, ao encontrá-los com os seus, pôde ver as íris dele florescerem até que ele levantou abruptamente o queixo e olhou para o outro lado da sala.
Ela sentiu os dedos dele se encolherem contra suas costas antes que ele os acalmasse.
"Então." Sua voz era dura enquanto ele olhava para longe. “A dança que melhor representa a velocidade e a fluidez que quero que desenvolvam é a Valsa Vienense. É um passo extremamente fácil de aprender, se a mulher for receptiva e capaz de seguir o exemplo de outra pessoa. Dado que nenhuma dessas coisas são qualidades que alguém aplicaria a você, me resignei pensando que levará um tempo considerável até que você administre isso com ao menos uma aparência de graça.
Ele deu a ela um sorriso condescendente.
Hermione sentiu sua indignação e determinação começarem a crescer em seu peito e ela enrijeceu um pouco antes de lhe ocorrer: Draco claramente não queria 'segurá-la' em seus braços; ele estava tentando provocá-la a se esforçar muito e terminar suas “aulas de dança” o mais rápido possível.
Ela deu a ele um leve sorriso.
“Eu farei o meu melhor,” ela disse e se arrastou levemente e “quase” pisou na ponta dos pés dele.
“Então, por favor, não pise em mim.” Ele zombou dela. “Eu preferiria não ir a um curandeiro porque sua falta de jeito acaba fraturando um osso.”
“Eu vou curar isso para você”, ela disse com falsa doçura.
Ele zombou dela novamente e abruptamente começou a se mover. Hermione tentou segui-los, mas seus joelhos colidiram. Ela gritou e ele praguejou.
“Algum aviso antes de você começar a se mover”, disse ela com voz tensa enquanto seu joelho direito latejava.

“Tente seguir meu exemplo”, ele retrucou. “Isto é para duelar. Ninguém vai lhe dar “algum aviso” antes de amaldiçoá-lo. Você precisa ter o instinto de apenas se mover.”

A mandíbula de Hermione apertou e ela bufou.

"Multar."

“Vamos começar de novo.”

Hermione não precisava fingir ser desajeitada ao dançar com Draco. A velocidade com que ele esperava que ela dançasse era quase vertiginosa. Ele não foi paciente. Na verdade, ele parecia determinado a tornar tudo o mais desagradável possível; provavelmente para motivá-la.

Os dedos dos pés dela latejavam, e ela tinha quase certeza de que as botas de couro de dragão dele eram reforçadas com aço nos dedos, porque ele acidentalmente a chutou na canela, e ela pensou que ele poderia ter fraturado alguma coisa.

Ela caiu no chão com um uivo e abraçou a perna.

“Você é o pior instrutor de dança do planeta,” ela rosnou e puxou as calças para cima para encontrar um hematoma roxo já florescendo em sua canela.

“Como devo viver?” ele disse secamente, sem sequer olhar para ela. “Minha ambição secreta foi destruída.”


MY SECRET
AMBITION
IS CRUSHED
AVENDELL

“Você está tentando quebrar minha perna? Por que você está usando botas de combate?” ela disse com uma voz furiosa.
Malfoy olhou rapidamente e avistou a perna dela. Sua expressão vacilou por uma fração de segundo antes que ele recuperasse a máscara de indiferença.
“Eu não esperava que você fosse tão desajeitado”, disse ele.
"Você é um completo bastardo", disse Hermione enquanto convocava sua mochila e procurava seu kit de cura.
“No entanto, a maior parte da sua preciosa Ordem já estaria morta se não fosse por mim.” Draco zombou dela cruelmente. "A esta altura, sou o salvador deles tanto quanto Santo Potter jamais será, e você é seu dono, então você realmente tem muito pouco espaço para reclamar."
Hermione sentiu-se pálida ao sentir a fúria percorrer seu peito. Ela o odiava. Ela o odiava. Ela o odiava e ainda o queria, e isso a fez odiá-lo ainda mais.
Mas ela possivelmente o odiava mais porque ele estava certo sobre a Ordem. A guerra na Grã-Bretanha estava actualmente num impasse, depois de anos de perdas lentas do seu lado. A Ordem ainda estava, comparativamente falando, em grande desvantagem, mas Voldemort tinha tido cada vez menos vitórias desde que Malfoy começou a espionar. A ajuda de Draco desequilibrou a balança da guerra, e ele sabia disso.
Ele segurou a Ordem na palma da mão.
Era a forma mais tênue de sobrevivência possível, porque eles não tinham ideia se algum dia ele poderia simplesmente desistir.
“Estou tentando”, ela disse com a voz trêmula enquanto espalhava a pasta para hematomas na pele. “Se você tivesse me avisado, eu teria comprado um livro e praticado os passos antes de vir. Não é como se eu não estivesse tentando intencionalmente. Eu não os conheço. Você poderia tentar se comunicar um pouco mais.”
Ele olhou para ela por vários momentos antes de desviar o olhar. “Bem, agora você sabe. Então pratique.”
Ele desapareceu com um estalo de raiva.

Hermione ficou para trás. Ela tirou os sapatos para verificar se havia fraturas nos dedos dos pés e refletir sobre o idiota inacreditável que Draco era. Ela suspirou e enterrou o rosto nas mãos.

A pior parte era que ela realmente não o culpava. Se alguém estivesse fazendo com Hermione o que ela estava fazendo com Draco, e aparentemente conseguindo, ela teria dificuldade em não se ressentir e querer machucá-los também. Deve estar incomodando ele saber que ela o estava manipulando emocionalmente e ainda se sentir atraída por ela. Foi uma coisa terrivelmente cruel de se fazer a alguém.

Especialmente ele.

Tudo o que ela aprendeu sobre ele a fez se sentir mais culpada.

Ela engoliu sua culpa. Draco Malfoy era uma arma de dois gumes, tão preparada para destruir a Ordem quanto para ajudá-la. A menos que ela o prendesse, ele era uma ameaça.

Não era como se ela estivesse gostando. Certamente ele também deve saber disso.

Ela não estava mentindo. Ela não estava sendo insincera. Era por isso que estava funcionando. Fazer com que ele soubesse o motivo dela não negava a conexão genuína que eles de alguma forma estabeleceram. Foi por isso que foi tão horrível. Era real, mas ela estava transformando isso em uma arma.

Ela saiu da cabana e aparatou em uma livraria para encontrar um livro que explicava como dançar a valsa vienense.

Na semana seguinte, Draco foi igualmente rude, mas teve a cortesia de usar sapatos diferentes. Quando Hermione chegou, ela se sentou na frente dele e começou a transfigurar seus tênis de coleta em um par de saltos baixos.

“Planejando usar salto alto quando duelar também?” ele perguntou, levantando uma sobrancelha enquanto olhava para ela. Seu lábio se curvou condescendentemente.

“O livro que li dizia que eu deveria estar alerta. É mais fácil habituar-me ao passo e à fluidez se os meus pés já estiverem na posição correta. Voltarei a usar tênis quando você achar que tenho uma aparência de graça — disse ela, erguendo o queixo.

“Você precisa de sapatos melhores. Essas coisas trouxas que você usa são inúteis — ele disse com escárnio.

Hermione corou. A maior parte de suas roupas veio de caixas de doações trouxas. Bons sapatos do tamanho dela eram difíceis de encontrar. Ela vinha mantendo seu par atual com reparos.

Draco Rich Wanker Malfoy provavelmente nem sabia quanto custava um par de botas de couro de dragão.

“Eles funcionam”, disse ela com voz tensa. “Isso é tudo que me importa.

Ela levantou.

“Se você não se importa, se começar mais devagar e depois ganhar velocidade, acho que conseguirei acompanhar melhor”, disse ela.

Draco revirou os olhos. "Multar."

Ele nem sequer olhou para ela quando estendeu as mãos e ela entrou nelas e se posicionou. Ela estava pronta quando ele deu um passo à frente sem aviso prévio. Ela puxou o pé direito para trás e deu um passo curto e rápido enquanto se permitia girar sobre um pé e ele então deu um longo passo para trás, e ela o seguiu com o pé esquerdo.

Foi, como ele dissera, um passo extremamente fácil tecnicamente. A dificuldade era a velocidade e a confiança na liderança de Draco; forçando-se a relaxar o suficiente para segui-lo instintivamente, em vez de reativamente.

Segui-lo não era difícil em teoria; ele claramente foi ensinado a dançar. Ele tinha porte e estrutura excelentes e se movia com a fluidez de um gato. Infelizmente, ele também era um idiota que intencionalmente tentava tornar a dança com ele o mais desagradável possível, enquanto ela tentava se adaptar a um novo passo que os envolvia girando como um casal em círculos no sentido horário e no sentido anti-horário pela sala.

Ele pisou no pé dela oito vezes em vinte minutos, e Hermione pensou que várias vezes foram intencionais.

"Pelo amor de Deus, Draco!" Hermione o chutou com força na canela depois que ele esmagou seu pé direito de maneira particularmente dolorosa. “Passaremos consideravelmente menos tempo dançando juntos se você me

der uma chance de me acostumar com o passo. Vai demorar mais se você quebrar meus dedos do pé.”

“Há algo que você saiba fazer além de reclamar?” ele disse com um sorriso de escárnio enquanto ela se abaixava para olhar o apêndice ferido.

"Não sei. Existe?" ela disse friamente, levantando-se e endireitando os ombros. Ela encontrou os olhos dele enquanto levantava os braços em posição de valsa antes que ele pudesse fazê-lo.

Sua expressão mudou e ele hesitou momentaneamente. Ela sorriu zombeteiramente para ele, e sua expressão ficou brevemente assassina quando ele a puxou para seus braços e contra seu peito. Ela olhou para ele.

“A menos que haja algum motivo para você não poder, talvez pudéssemos tentar a valsa vienense normalmente”, disse ela em um tom uniforme, mas levemente irritante. “Afinal, a ideia foi sua. Quanto mais cedo eu dominar a fluidez, mais cedo poderemos voltar a enfeitiçar um ao outro.”

“Uma consumação a ser desejada com devoção”, disse ele com uma expressão fria.

Ele se moveu mais devagar. Hermione não era realmente uma péssima dançarina, apenas extremamente fora de prática e nos braços de alguém fisicamente distrativo e pessoalmente rancoroso.

Depois de uma hora, ela conseguiu segui-lo a toda velocidade sem que nenhum dos dois se machucasse.

Finalmente ele parou.

"Bom o bastante. Comece a pensar em como usar a fluidez no duelo”, disse ele, tirando o cabelo do rosto e esfregando a testa.

"Certo. Vou apenas dançar pelas salas de prática, tenho certeza que ninguém vai notar isso,” Hermione disse amargamente entre respirações ofegantes. Ela estava suando e podia sentir a camisa grudada nas costas, entre os ombros. Mechas de seu cabelo estavam grudadas em seu pescoço.

Malfoy parecia legal como um pepino. Ele provavelmente tinha feitiços reguladores de temperatura em todas as suas roupas. Embora ele ainda parecesse estar suando um pouco.

Hermione puxou a camisa para fazê-la parar de grudar em seu torso e lançou um feitiço refrescante antes de conjurar um copo e um pouco de água.

“A vida é sua”, ele disse friamente, depois puxou um pergaminho. “O Lorde das Trevas está ficando frustrado com todos os resgates. Ele fez Sussex trabalhar em algo para evitar isso. Não tenho muito acesso a esse edifício, mas a Ordem deve começar a preparar-se para a eventualidade de não conseguirem salvar pessoas por muito mais tempo.

Hermione engoliu em seco.

“Eu não sabia que Dolohov era tão talentoso”, ela finalmente disse.

"Ele não está," Draco disse, conjurando seu próprio copo de água. “Agora que a maior parte da Europa está sob controle, o Lorde das Trevas é capaz de reunir um grande número de cientistas ambiciosos com poucas linhas éticas. Você sabe que Sussex está se expandindo além do desenvolvimento de maldições. É notável os avanços mágico-científicos que podem ser alcançados quando os cientistas podem fazer o que quiserem com suas cobaias.”

Hermione sentiu como se algo dentro dela tivesse desabado e deixado um vazio. “Entendo... suponho que isso não seja surpreendente. Coisas semelhantes aconteceram durante a Segunda Guerra Mundial trouxa.”

Draco assentiu e parecia cansado. Mais que cansado; era como se sua alma brilhasse através de seus olhos prateados e ele fosse quase transparente por dentro.

“Como você sabe sobre a Segunda Guerra Mundial?”

Seus olhos brilhavam duros como diamantes. “Como mencionado anteriormente, eu posso ler. Por que eu não estudaria isso? Obviamente, é o manual que o Lorde das Trevas está usando. A propaganda corre paralelamente. As mesmas táticas. Aprendeu com os erros de Hitler; ele não está desperdiçando nenhum recurso com a Rússia e está sendo cuidadoso para evitar provocar abertamente o MACUSA pelo maior tempo possível. Embora eu não saiba o que eles pretendem fazer se ele tentar derrubar o Estatuto de Sigilo.”

Hermione assentiu. “Tentamos pedir ajuda, mas aparentemente o genocídio não é razão suficiente para intervir. Outros países precisam resolver os seus próprios problemas, você sabe; MACUSA não são os aurores do mundo. Eles nem sequer aceitarão os nossos refugiados. Não sem pelo menos alguns anos para examiná-los. Até as crianças. Aparentemente há demasiado risco de trazer o extremismo da Europa para o seu solo, e não temos quaisquer registos legais para a maioria dos mais jovens...”
A voz dela sumiu. Ela olhou para ele seriamente. "Você acha que podemos vencer, Draco?"
Ela queria ouvir a resposta dele mais do que de qualquer outra pessoa. Ron, Harry, Fred, até mesmo Kingsley ou Moody... todos mentiriam ou optariam por ter uma visão otimista das coisas. Mas Draco Malfoy não mentiria sobre isso. Por alguma razão ela tinha certeza disso. Ele diria a ela o que ele realmente achava que era possível.
Ele suspirou e encostou-se na parede. “Importa o que eu penso?”
“Vivo entre idealistas, mas tudo que vejo são cada vez mais corpos. Quero ouvir alguém que realmente sabe como é lá fora e não acredita que o otimismo de alguma forma melhore as chances.”
“Você está bem ciente de que acho que sua Ordem é em grande parte idiota.” Sua expressão era amarga. “Embora eu tenha notado que Shacklebolt e Moody fazem escolhas estratégicas ocasionais quando podem se safar.”
Ele lançou um olhar aguçado para Hermione, que ela retribuiu sem piscar.
“Não vejo como você vencerá com a política contínua contra o uso das Artes das Trevas. Então, novamente, Potter é um idiota que ainda está vivo. Ele tem o talento de sobrevivência mais anormal que já vi; poder também, se ele estivesse realmente disposto a usá-lo. Se se tratar de um duelo entre o Lorde das Trevas e Potter, eu daria à Ordem uma chance em quatro, com base na sorte continuamente improvável de Potter. Mas se a guerra for mais do que isso... — ele esfregou a testa. “as probabilidades são consideravelmente maiores. Para dizer o mínimo."
“Por que nos ajudar então?”

Ele ergueu uma sobrancelha e sua expressão tornou-se reservada e zombeteira. “Você não acha que vale a pena?”
"Ah, sim, sua rosa está em um cemitério." Ela desviou o olhar, bufando levemente, e ajeitou as roupas. “Pegue essas runas para mim?”
Seus olhos brilharam por um momento e então ele balançou a cabeça.
"Porquê então?" ela perguntou enquanto o estudava.
Ele olhou para ela e sua expressão mudou. Ele parecia amargo. Ferido. Seus olhos calcularam por vários segundos enquanto ele olhava para ela, então sua expressão tornou-se fechada novamente.
"Não importa."
Hermione começou a abrir a boca. Ela queria discutir, salientar que isso importava; que se ele deixasse de ser enigmático ela não seria forçada a manipulá-lo. Mas ela não podia dizer isso, e ele já sabia. Qualquer que fosse o motivo, ele não confiava que a Ordem não usaria isso contra ele.
Ambos sabiam que a Ordem o faria.
"Suponho que não." Ela suspirou e sentou-se para transfigurar os sapatos.
Ela se preparou para sair, mas olhou para Draco quando chegou à porta. Ele estava encostado na parede, seus olhos se desviaram dela quando ela se virou.
"Não morra, Draco."
Ele olhou para ela por um momento antes de sorrir.
"Só porque você perguntou, Granger." Seu tom gotejava sarcasmo.
Ele ainda estava encostado na parede quando ela fechou a porta atrás dela.
Suas terças-feiras passaram a ser compostas por uma estranha combinação de dança e duelo. Draco a treinou com determinação até que ela pudesse se esquivar com fluidez e se mover do jeito que ele queria. Ele estava certo; dançar e duelar envolviam um tipo semelhante de habilidade reativa e Hermione aprendeu rapidamente.
Ela ficou um pouco nervosa quando percebeu que seus movimentos e técnicas estavam de fato lembrando os de Bellatrix.
Ela quase teria pensado que estava ficando decente, mas Malfoy nunca usava a mão esquerda. Ela se perguntou como ele duelava quando estava realmente tentando.

Ele às vezes chegava com ferimentos visíveis, mas recusava-se friamente a deixá-la curá-lo.

A quantidade de tempo que passaram juntos foi ficando cada vez mais longa. A prática de duelo desenvolveu pausas a cada meia hora para esfriar e reidratar. Hermione tentou falar com ele, mas ele a ignorou principalmente, e quando respondeu às perguntas dela, ele pareceu mentir.

Ocasionalmente, Hermione era chamada abruptamente após uma escaramuça, mas os Comensais da Morte não eram propensos a ataques matinais.

A tensão da guerra parecia infinitamente esticada, como se o frágil equilíbrio fosse romper-se a qualquer momento. A tensão entre Hermione e Draco parecia semelhante.

Em dezembro, ela sentiu como se o próprio ar entre eles vibrasse quando estavam juntos. Nervoso. Ressentido. Desesperado.

Havia uma vantagem se desenvolvendo nele; como se ele estivesse se desgastando ligeiramente devido ao estresse. Ela não tinha certeza se era simplesmente o estresse da guerra ou se ela estava contribuindo para isso.

Ele chegou um dia pálido, com sangue escorrendo da mão esquerda. Ele quase arrancou a cabeça dela com uma mordida na última vez que ela tentou curá-lo, então Hermione tentou ignorar. Quando o sangramento não parou depois de meia hora, ela finalmente girou em torno dele enquanto se esquivava de um feitiço e lançava um feitiço de diagnóstico sobre ele. Ela olhou para ele por menos de um segundo.

"Seu idiota!" Ela foi forçada a recuar pelo chão e dar uma cambalhota para evitar a rápida e furiosa sucessão de atordoantes que ele enviou atrás dela.

“Você não pode ignorar mordidas de vampiro.”

Ela disparou meia dúzia de azarações aos pés dele e enquanto ele os evitava, ela levantou a varinha e conseguiu acertá-lo na testa com um atordoante.

Ele caiu e ela olhou espantada, meio que esperando que ele se sentasse de repente. Ela ficou chocada por ter realmente conseguido atacá-lo. Então lhe ocorreu que o sucesso provavelmente tinha mais a ver com a perda de

sangue dele do que com seus talentos de duelo. Ela rapidamente lançou outro diagnóstico sobre ele.

Ele havia perdido uma quantidade preocupante de sangue. Ele havia sido mordido em algum lugar na parte superior do braço, tinha hemorragia interna e um ferimento aberto na lateral do corpo.

Ela conjurou uma cama e o levitou sobre ela. Ela apenas hesitou por um momento antes de se sentar na beirada ao lado dele. Mesmo inconsciente, Draco parecia tenso. Ela estendeu a mão timidamente e tocou sua bochecha. Então ela passou a ponta do dedo entre os olhos dele, tentando banir o estresse de sua expressão.

Ela lançou um feitiço para desabotoar suas vestes e camisa e então, com um feitiço de levitação parcial praticado, puxou-o para cima de modo que ele ficasse encostado nela e empurrou todas as roupas para baixo de seus ombros e braços. A cabeça dele caiu contra o ombro dela, e ela não pôde deixar de notar as cicatrizes das runas. Eles tinham cicatrizes prateadas em seus ombros. Ela passou os dedos levemente sobre eles e sentiu a magia; frio e implacável. Esculpido em seu ser. A magia estremeceu levemente sob seu toque.

Sua pele estava preocupantemente fria.

Ela o colocou de volta na cama e o olhou. Ele foi mordido no bíceps, duas perfurações profundas que foram facilmente curadas. O problema mais sério era seu torso, que estava manchado de hematomas profundos que Hermione suspeitava serem de um feitiço Expulso de perto, possivelmente de um conflito com a Ordem que ocorreu na noite anterior. Ele tinha um corte na lateral do corpo que parecia ter vários dias, mas começou a sangrar novamente devido à mordida do vampiro.

Ela convocou sua mochila e tirou seu kit. Ela derramou várias poções em sua garganta e então começou a reparar o ferimento em seu lado.

Ele era um idiota, e ela sentiu frio de preocupação ao perceber que ele não estava cuidando de seus ferimentos. No passado, ele estava em excelentes condições físicas quando ela o curou.

Ele tinha inúmeras cicatrizes nos braços e no torso que não existiam antes. Ela poderia dizer, ao estudá-los, que ele simplesmente os ignorou e os deixou curar por conta própria, em vez de procurar um curandeiro.

Talvez ele tenha demitido seu curandeiro anterior depois que eles não ofereceram nenhum alívio para as runas. Mesmo que a magia fosse obscura, nenhum curandeiro qualificado poderia ser tão ignorante a ponto de fingir que não havia opções, a menos que tivesse sido deliberadamente negligente.

Ele disse que tinha um novo curandeiro. Sempre que ela se oferecia para curá-lo, ele insistia que tinha alguém que cuidaria disso.

Ele estava sendo intencionalmente descuidado.

Talvez ele estivesse fazendo isso para se punir. Se ela o estava fazendo hesitar em sua... expiação, ou o que quer que fosse. Hermione mordeu o lábio. Talvez ele estivesse negligenciando intencionalmente seu bem-estar físico para se concentrar. Ou talvez ele estivesse tentando testar seus limites.

Ela tentou não pensar nessa possibilidade.

Ela puxou uma pasta de hematoma e espalhou em seu torso e então murmurou feitiços sobre todas as cicatrizes para ajudá-las a curar e desaparecer um pouco.

Ela lançou outro diagnóstico e estudou-o cuidadosamente para se certificar de que não havia esquecido nenhum ferimento.

Assim que teve certeza de que não havia mais nada para fazer, ela pegou a mão dele, entrelaçou os dedos nos dele e pressionou as costas da mão contra sua bochecha. Esperando enquanto sua pele começava a esquentar lentamente enquanto a poção de reposição de sangue fazia efeito.

Ela tirou o cabelo do rosto e olhou para ele, traçando suas feições com os olhos e observando a cor voltar lentamente.

Quando ele estava inegavelmente quente, ela retirou as mãos e lançou feitiços de limpeza em suas roupas e o vestiu novamente. Suas vestes tinham um toque de Magia Negra, como se tivessem sido tecidas no tecido.

Ela hesitou se deveria ficar onde estava ou atravessar a sala antes de enervá-lo.

Ela ficou.
Ela mal terminou de pronunciar o feitiço quando ele se levantou, agarrou-a pelo pescoço e jogou-a no colchão antes que ela pudesse gritar de surpresa. A mão dele permaneceu em seu pescoço, e ela podia sentir vários grampos de cabelo cravados em seu crânio enquanto ele a prendia. Seus olhos estavam desorientados, mas sua expressão era de raiva. Seus rostos estavam a poucos centímetros de distância.
Ela observou a expressão dele se agitar quando ele a reconheceu e percebeu que estava prestes a estrangulá-la. Seu aperto imediatamente afrouxou.
"Que porra é essa, Granger?" Ele olhou ao redor e pareceu mais confuso ao perceber que estavam juntos na cama.
Ela olhou para ele, seu coração batendo forte. Nem sequer lhe ocorreu que ele poderia atacá-la daquele jeito. "Você se machucou."
Ele tirou a mão do pescoço dela e sua expressão ficou furiosa. “Eu quase matei você. Você está se intrometendo—“
Ela o interrompeu. “É possível que você não esteja de alguma forma inconsciente, apesar do fato de eu ter lhe contado especificamente, mas o veneno do vampiro é um anticoagulante. Você teve alguns pequenos danos internos no conflito de ontem à noite. Você estava sangrando até a morte por dentro e por fora.
“Eu teria cuidado disso no devido tempo”, disse ele, mas seus olhos não encontraram os dela; eles estavam mais baixos, em seu pescoço. A mão dele deslizou para frente e ela sentiu o polegar roçar sua garganta.
Ela estremeceu levemente e sentiu a pele arrepiar enquanto os dedos dele percorriam seu pescoço. "Realmente? Quem iria curar você? Porque devo dizer que, com base em todas as novas cicatrizes espalhadas pelo seu corpo, acho que o novo curandeiro que você continua mencionando é uma fraude.”
Sua mão parou. "Você tirou minhas roupas?"
“Só sua camisa. Não fique tão surpreso, eu sou um curandeiro, Draco. Não é a primeira vez que vejo você sem camisa.
Seus olhos brilharam de raiva. “Não me cure sem permissão.” Sua voz era um rosnado baixo.

Sua fúria era evidente, mas a intimidação foi arruinada pelo fato de que ele simultaneamente virava a cabeça dela suavemente, verificando se a machucara.

Hermione sentiu o canto da boca se curvar levemente enquanto o observava. Ele estava inclinado sobre ela, seus dedos pressionando sua mandíbula enquanto ele virava a cabeça dela de um lado para o outro e passava os polegares levemente pela pele dela.

Seu coração batia mais forte do que quando ele a prendeu abruptamente.

“Tente não morrer na minha presença e não sentirei necessidade. Não quero que você me treine quando estiver machucado. Você já sabe disso. A mão dela subiu e fechou em torno de seu pulso para acalmá-lo. Os olhos dele se levantaram e encontraram os dela, e ela o estudou seriamente. “Arranje um curandeiro, Draco. Uma boa. Coloque-os sob custódia e ligue para eles quando estiver ferido. Por favor. Por favor, procure um curandeiro.

Ele apenas olhou para ela, e parecia que o coração dela parou com a intensidade. O pulso dela vibrava sob os dedos dele e ela observou suas pupilas se expandirem lentamente, engolindo o prateado de suas íris. O calor da pele dele estava sangrando dentro dela, e ela podia sentir a respiração dele contra seu rosto.

Seu rosto se aproximou infinitamente. Seu coração batia tão forte que ela se perguntou se ele conseguia ouvi-lo. Sua respiração ficou presa e seus dedos apertaram seu pulso. Tudo estava quente e eles estavam tão próximos. Ele estava tão perto.

Ele abaixou a cabeça, até que seus lábios quase se tocaram. Então ele riu.

Ele soltou a mão dela e sentou-se. Sua expressão era fria como gelo e ele zombou dela.

"Você realmente achou que eu beijaria você?"

Hermione olhou para ele.

Ele inclinou a cabeça para trás e riu amargamente. "Sabe, me surpreende que alguém como você tenha conseguido permanecer amigo de Potter e Weasley por tanto tempo."

Hermione se encolheu. "Alguém como eu?"

Ele olhou para ela e ergueu uma sobrancelha, sua expressão era impassível, mas ela podia ver o ressentimento em seus olhos. “Alguém sem limites que não cruzarão. Com a retidão de Potter e Weasley, eu esperava que isso acabasse com as coisas para você agora.

Hermione olhou para ele e sua boca se contraiu. Ela apertou os lábios com força. Ele sorriu e inclinou ligeiramente a cabeça. "O que? Você achou que eu estava me referindo ao seu sangue?

Ela baixou os olhos. Sim, ela concordaria com isso. Nada de bom resultaria de admitir que ele estava certo; sua crueldade basicamente acabou com sua amizade com Harry e Ron.

Ela sentou-se e estendeu a mão para trás para ajustar os grampos que prendiam suas tranças. “Você foi a primeira pessoa que me chamou de sangue ruim.”

Draco balançou a cabeça em leve descrença. “Certamente você pelo menos sabe que esta guerra não é sobre pureza de sangue.”

“Eu sei que não é.” Ela ergueu o queixo. “Mas a maior parte do mundo mágico não parece ter notado isso.”

Ele ajeitou suas vestes e encolheu os ombros. Sua máscara foi colocada de volta no lugar; sua expressão era indolente e aristocrática. Hermione olhou para ele, tentando absorver a profunda contradição que era Draco Malfoy. Assassino. Ordem Espião. Herdeiro sangue puro. Aficionado por filosofia e história trouxa. General Comensal da Morte.

Quanto mais ela sabia dele, menos ela o entendia.

Ele se encostou na cabeceira da cama e olhou para ela. “A guerra requer extremos fáceis. Alteridade. Quando digo que meu nome é Malfoy, imediatamente me contextualizo na história. O nome Malfoy tem quase mil anos de história rastreável na Inglaterra. As pessoas sabem quem são meus pais, meus avós e meus bisavós. Temos livros de história inteiros e corredores de retratos sencientes para carregar e manter o legado. Mas você... a história de sua família é tão turva quanto o leito de um riacho. Ninguém sabe quem são seus pais ou que tipo de doença genética você pode ter ou qual pode ser ou não seu potencial mágico.”

Ele inclinou a cabeça para o lado e passou os olhos sobre ela da cabeça aos pés, como se estivesse avaliando um cavalo.
“É fácil suspeitar de pessoas sobre as quais você nada sabe. Quando algo é assustador é fácil odiar. Nascidos trouxas com roupas estranhas, eletricidade e rumores sobre suas armas estranhas. Seus pais são a razão pela qual o mundo mágico foi forçado a viver nas sombras do segredo por centenas de anos. No entanto, no momento em que um trouxa mostra uma pitada de habilidade mágica, espera-se que o recebamos em nosso mundo para que possam violar nossas tradições e roubar nossos empregos.
Hermione bufou e se virou para que ficassem mais próximos um do outro mais uma vez. Os olhos de Draco se arregalaram por um momento antes de reprimir sua surpresa. Hermione fechou o espaço entre eles e olhou para ele.
"É por isso que você me odiou na escola, Draco, porque eu ia roubar seu emprego?"

20
Flashback 20

Dezembro de 2002

Draco ergueu uma sobrancelha ao encontrar os olhos dela.
“Você roubou minha classificação de classe, o que foi pior. Fui ensinado em casa, preparei minha vida inteira para Hogwarts. Meu pai planejou minha vida para mim: o melhor da turma, monitor, capitão de quadribol, monitor-chefe, estágio no Ministério da Magia e, eventualmente, membro da Suprema Corte Suprema e depois Ministro da Magia. A carreira ministerial que ele perdeu devido à sua participação na primeira guerra bruxa; Eu deveria fazer tudo. Mas então, no primeiro ano de escola e uma pequena sangue-ruim inferior conseguiram superar minhas notas em todas as aulas.”
Ele estendeu a mão e colocou a mão em sua garganta. A respiração de Hermione ficou ligeiramente presa, e ele apertou ainda mais, apenas o suficiente para aproximar o rosto dela do dele.
Os olhos de Draco brilharam e seu tom era quase leve, como se ele a estivesse desafiando a recuar. “Tenho que admitir, eu realmente esperava que você morresse durante o segundo ano, quando a Câmara Secreta fosse aberta. Na verdade, eu ganhei minha vaga no time de quadribol da Sonserina antes de meu pai comprar vassouras para o time, mas graças ao seu pequeno comentário, toda a escola presumiu que meu pai acabou de comprar minha vaga. Enquanto falava, ele deslizou o polegar pela garganta até a mandíbula e depois empurrou o osso para forçar a cabeça dela para trás.
Ele estava tentando forçá-la a recuar. Hermione continuou encontrando seus olhos. Eles estavam escurecendo.
A sala parecia mais quente.
Ele continuou falando.
“Era fácil acreditar que os trouxas e seus descendentes eram responsáveis pelos problemas do mundo. Certamente me senti assim em minha vida. Entre o meio-sangue Potter, cuja vida foi um fluxo interminável de estupidez

e favoritismo, e você, e então os empobrecidos Weasleys sendo a prova A pelo que acontece com os traidores de sangue. Não havia nenhuma razão para não acreditar que o mundo mágico não seria um lugar melhor sem você e sua turma."

"Eu não sabia que você pensava tanto em mim", disse Hermione.

Ela podia sentir o calor irradiando lentamente por seu corpo, espalhando-se pela mão dele, mas também entre os ombros, através da pele e se espalhando em algum lugar na parte inferior do abdômen. Ela estremeceu levemente enquanto continuava encontrando seus olhos.

Sua boca se contraiu. "Meu ódio por você não é nada comparado à minha rivalidade com Potter. Você era irritante. Apesar das suas notas, pelo menos você era feio, socialmente desajeitado e obviamente inseguro." Seus lábios se curvaram em um leve sorriso. "Me vencer academicamente não teria importância se você não fosse amigo de Potter. Ele arrastou você para o centro das atenções e precisava de você o suficiente para não poder negar. Se Potter não tivesse importância, você também não teria.

Hermione sentiu algo em seu estômago embrulhar de repente, pensando na suspeita inicial que ela teve; que exigi-la era algum tipo de vingança ou retaliação contra Harry. Ela quase tinha esquecido esse medo.

Ele sorriu e se inclinou para frente, pairando sobre ela enquanto continuava a segurá-la pelo pescoço e a olhar para seu rosto. Seus corpos estavam quase se tocando, e ela sentiu uma consciência renovada de quanto ele era maior, do quanto poderia machucá-la se quisesse. Que ela estava tentando arrombar um cofre lacrado e não sabia se havia algo além de raiva do outro lado.

Mas isso não importava, porque era o que ela deveria fazer.

Sua respiração ficou presa e ela tremeu levemente. Os olhos de Draco escureceram.

Ele a puxou ainda mais para perto. Seu coração batia tão forte que doía.

É uma atuação, ela disse a si mesma. Quando ele estava bêbado, ele não a machucava. Ele estava tentando assustá-la.

O hálito dele estava quente no rosto dela e a voz dele era tão baixa que ele quase sussurrava para ela. O timbre atravessou seus nervos.

“O Lorde das Trevas realmente não se importa com a pureza do sangue, ou com seus seguidores, ou com o poder dos seres mágicos. Acontece que vocês, nascidos trouxas, são comuns o suficiente para parecerem uma ameaça. Isso dá ao Lorde das Trevas uma desculpa para acumular poder e incentiva os seres das trevas a se juntarem à sua causa. Dessa forma, ele trouxe a maior parte da Europa Oriental para uma aliança. A Roménia foi a primeira e os restantes alinharam-se. Existem milhares de criaturas das trevas desesperadas para ver o Estatuto de Sigilo derrubado e a proibição das varinhas encerrada. A maioria das famílias de sangue puro estão descontentes com a forma como os bruxos são forçados a permanecer nas sombras para o conforto dos trouxas. Há ressentimento suficiente – se não for para recrutá-los para a causa – para encorajá-los a ignorar o que está acontecendo.”

Draco deu um leve sorriso enquanto seu rosto se aproximava ainda mais. “O Lorde das Trevas quer poder. Ele não é específico sobre quem ele esmaga para obtê-lo. Trouxas e nascidos trouxas -“ ela quase podia sentir os lábios dele contra os dela, “-você... foi simplesmente fácil.”

Hermione mal conseguia respirar. Todo o seu corpo estava tenso; no precipício de algo que parecia medo. Seu coração batia rapidamente. Tudo ao seu redor estava embaçado.

Ela queria fugir; ela se sentiu assustada e vulnerável. Ela entendia a anatomia e a fisiologia humanas, mas seu corpo fazia coisas com as quais ela não estava familiarizada. Sua fisiologia não deveria ser confusa. Ela precisava de espaço para descobrir.

Mas... ela não queria ir; ela nunca havia sentido nada parecido antes. Toque físico que era reconfortante, ela entendeu. Mas isso não era reconfortante. A mão de Draco em volta da garganta dela não era reconfortante. Foi assustador – e emocionante.

“Um meio para um fim”, ela se forçou a dizer. “Somos apenas um meio para um fim.

Ele a empurrou ligeiramente para trás. “Precisamente.”

Ela o estudou. Seus olhos eram pretos e as cavidades de suas bochechas estavam levemente coradas. Ele deslizou o polegar lentamente ao longo da curva de sua mandíbula. Ela lambeu os lábios.

“Matar-nos resolveu seus problemas então?” ela perguntou.

Sua mão parou. Ele olhou para ela por vários segundos. Então seus olhos brilharam e ele sorriu.

“Bem, você certamente não é uma ameaça ao meu trabalho agora, não é?”

Ao dizer isso, sua mão livre deslizou firmemente entre as pernas dela.

Seus olhos estavam frios e fixos nos dela. Seus dedos torceram e pressionaram conscientemente o ápice de suas coxas. Foi como se ele a tivesse eletrocutado. A sensação percorreu seus nervos.

Ela ofegou.

Ao fazer isso, tudo desabou sobre ela com uma sensação de horror frio.

Hermione se afastou dele.

As mãos de Draco imediatamente se retiraram dela, e ele observou com uma expressão indiferente enquanto ela se afastava até chegar ao outro lado da cama.

Ela estava tremendo levemente. Ela ainda podia senti-lo tocando-a; deslizando a mão entre as pernas dela enquanto ele olhava nos olhos dela e a lembrava de que a havia transformado em sua propriedade. Não porque ele a quisesse. Mas simplesmente porque ele podia. Porque achou divertido fazê-lo quando fez sua oferta. Porque ele tinha poder e ela era um peão.

Agora ele podia vê-la tentar se prostituir para ele, e qualquer outra coisa que ela pudesse conceber, na esperança de se tornar uma posse da qual ele pelo menos não estaria disposto a se separar. Ele não precisava rebaixá-la ainda mais. Ele poderia sentar e observá-la fazer isso consigo mesma.

Suas maçãs do rosto pareciam vazias. Ela sentiu que poderia estar doente.

Suas mãos continuavam tremendo, não importa o quanto ela tentasse acalmá-las. Ela mordeu o lábio inferior e respirou fundo várias vezes.

Quando ela parou de tremer visivelmente, ela se forçou a falar. “Você... tem alguma informação esta semana?”

Foi quase engraçado ter que fazer essa pergunta naquele momento. Embora... esse sempre tenha sido o significado da pergunta. Ela tinha acabado de se acostumar com isso.

De repente, doeu de novo, e o momento foi quase divertido, de uma forma doentia. Ela não tinha certeza se o humor seria classificado como ironia ou humor negro. Ela só sabia que era algo amargo, algo doloroso de se pensar. Mas de alguma forma também cruelmente engraçado.

Draco sorriu e puxou um pergaminho. Ele deixou claro seu ponto de vista; como se ele a tivesse esfaqueado e depois quebrado o cabo para que ficasse. O fato de ele não ter reiterado o insulto mostrou que ele sabia.

Sua mão tremia levemente quando ela aceitou o pergaminho e se levantou.

Ela saiu sem outra palavra.

Faltava pouco mais de uma semana para o Natal.

Quando ela voltou para Grimmauld Place, ela foi tomar uma poção calmante. Ela ficou em seu armário de poções esperando que suas mãos parassem de tremer.

Quando suas mãos ficaram firmes novamente, ela olhou ao redor da pequena sala melancolicamente. Ela endireitou uma pequena cesta cheia do que pareciam ser carteiras de couro. Os presentes de Natal que ela planejou naquele ano foram bastante tristes. Ela fez kits de cura de emergência. De novo. Ela os fazia todos os anos. O básico, tudo embalado e encolhido para ser facilmente transportado.

Hermione não tinha dinheiro para comprar livros para suas amigas que elas nunca leriam, nem tempo para tricotar chapéus ou cachecóis para elas. Então ela lhes deu poções e esperou que eles as tivessem usado em vez de aparatarem com ferimentos facilmente remediáveis. As meninas fizeram; eles pediriam recargas. Neville, Fred, Dean Thomas e Michael Corner ocasionalmente também usavam seus kits.

Mas Hermione não achava que Harry ou Ron alguma vez tivessem aberto os seus. Cada vez que ela lhes dava kits novos, eles timidamente devolviam os antigos, intactos. Eles sempre ignoravam seus ferimentos ou aparatavam em pânico por causa deles. Nesse aspecto, Gina foi uma excelente parceira para

Harry e Ron; os dois meninos tendiam a retornar em melhores condições quando Ginny saía em missão com eles.

Hermione engoliu em seco, tirou os frascos das prateleiras e começou a montar um kit adicional.

Ela tinha um emprego. Como ela se sentia em relação a isso em um determinado dia não importava.

Isso nunca importou.

Na semana seguinte, quando Draco aparatou na cabana, ele e Hermione pararam e se entreolharam.

“Tenho um presente de Natal para você”, disse ela depois de um minuto. “Bem, não é realmente. Mas suponho que contextualmente seja.”

Ela puxou o pequeno estojo de couro e estendeu-o para ele.

“É... é um kit de cura de emergência. Eu os dou para todos os meus amigos.”

Draco ergueu uma sobrancelha e suspirou levemente enquanto o arrancava das mãos dela; como se aceitar isso fosse um favor para ela.

“Se você não vai procurar um curandeiro, você deveria pelo menos levar isso.” Ela estava falando rápido, tentando dizer tudo antes que ele a interrompesse e jogasse de volta na cara dela. “Se você me deixar lhe ensinar alguns feitiços, você mesmo será capaz de curar a maioria dos ferimentos básicos.”

Ele abriu a caixa e examinou o conteúdo. “Você percebe que posso comprar a maioria destes.”

A boca de Hermione se contraiu. Ela não esperava que ele ficasse grato; ela se preparou para que ele talvez nem aceitasse.

“Então você pode facilmente reabastecer qualquer um que usar.” Hermione se forçou a se aproximar e passou o dedo, apontando para os vários frascos.

“Eles estão todos rotulados. Existe a poção para concussões; qualquer tipo de golpe na cabeça e você deve usar um diagnóstico para verificar. Essência de Murtlap para pequenas escoriações na pele ou pequenos hematomas. O creme para hematomas é para hematomas mais profundos e graves. A Essência de Dittany é um trunfo para a maioria das lesões. A menos que seja um ferimento amaldiçoado, Dittany pode ajudar com ferimentos externos mais graves, mordidas de lobisomem e talas. A menos que sejam os olhos ou

uma lesão cerebral; nesse caso, você precisará chamar um especialista. Nem pense em aparatar ou qualquer outro tipo de transporte de deslocamento se você machucar os olhos ou tiver algum tipo de ferimento que perfure o crânio. A pressão causará danos irreversíveis. Este antiveneno irá neutralizar picadas ou picadas venenosas, a menos que seja uma fera do tipo classe XXXX ou superior. O antídoto aqui pode neutralizar as propriedades anticoagulantes das mordidas de vampiros."

Draco bufou fracamente.

Hermione continuou obstinadamente. "Ponta Calmante. Poção para reabastecer o sangue. Isto aqui é para danos em órgãos internos, contusões renais e coisas do gênero. Vou te ensinar um diagnóstico para verificar coisas assim. E este aqui é um analgésico para a maldição da fervura ácida. Presumo que você conheça a contra-maldição. O analgésico irá neutralizá-lo completamente e reduzir a dor. Você ainda precisará remover todos os ossos com cuidado e depois crescer novamente. Mas reduzirá o tempo de recuperação em vários dias e diminuirá a probabilidade de danos nos nervos. E uma barra de chocolate, para os dementadores. Quando você retira os itens da caixa, eles assumem o tamanho adequado. Encolhi-os para que o kit não ficasse muito grande para carregar."

Hermione não mencionou que havia expandido o kit de Draco muito além do básico que ela dava a todos os outros. No caso de seus amigos, ela poderia contar com eles para procurá-la caso se machucassem. Não era uma suposição que ela pudesse fazer com Draco. Se ele não confiasse mais nos curandeiros, pelo menos ela poderia equipá-lo o suficiente para lidar sozinho com mais ferimentos.

Draco fechou a maleta. Hermione olhou para ele seriamente. "Apenas... mantenha isso com você. Deixe-me ensinar-lhe um diagnóstico, para que você saiba se está lidando com algo sério."

"Eu sei como fazer um feitiço de diagnóstico, Granger." Sua expressão estava ligeiramente ofendida.

"Provavelmente não é aquele que eu quero te ensinar. É um pouco incomum. Mais obscuro. Melhor para ferimentos de guerra. Os básicos são amuletos domésticos, para diagnosticar febres ou infecções e lesões diárias.

A maioria dos livros médicos ensina um diagnóstico geral com a suposição de que o curador pode então estreitar seu foco progressivamente. Mas se você estiver usando um diagnóstico, provavelmente será após uma invasão ou duelo. Para que você possa se concentrar na detecção de maldições e ferimentos físicos, não há necessidade de procurar varíola de dragão ou verificar se há alguma Transfiguração parcial."

Ela demonstrou o diagnóstico lançando-o sobre si mesma.

"Ver? O feitiço é simples. O que é complexo é lê-lo, mas vamos nos ater ao básico. As cores e localizações são indicativas. Não estou amaldiçoado ou ferido, então a leitura é um tanto chata. A maneira como inclino minha varinha pode trazer várias áreas para uma leitura focada. Tudo é um céu azul saudável. Se começar a ficar turquesa, isso indica um nível perigoso de perda de sangue ou queda na temperatura corporal. Se for azul royal, é febre. Ele lê de cabeça para baixo. Quanto mais brilhante for a cor, menor será a lesão. Se for preto, mesmo o menor traço de preto, é potencialmente um ferimento mortal. Vermelho indica uma lesão externa. Roxo é para lesões internas. Se houver roxo na sua cabeça, isso indica uma concussão; em seu torso, isso significa que você deve tomar a poção para danos internos. Verde limão indicaria um hexágono menor, mas viridiano significa maldição; consiga causar dano mágico ou ligue para seu curador. Amarelo é para veneno ou veneno. Ossos fraturados aparecerão em laranja claro, quebrados e deslocados terão um tom mais abóbora. Se for uma fratura, você deve curá-la sozinho. É um feitiço fácil, vou ensiná-lo a você."

Malfoy era relutantemente cooperativo e às vezes até parecia um pouco intrigado. Hermione se esforçou com determinação para treinar tanto quanto achou que poderia fazer e fez com que ele demonstrasse que ele poderia fazer tudo sozinho.

Ele tinha um talento especial para isso. Ela pensou que ele provavelmente faria isso. Um oclume natural com um foco afiado esculpido nele; a precisão viria naturalmente para ele.

Ela suspeitava que ele soubesse um pouco sobre a teoria da cura. Ela quase perguntou por quê, mas sua cooperação parecia altamente condicional. Ela sufocou sua curiosidade e continuou recitando dicas de cura.

“De qualquer forma, esse é o básico”, ela finalmente concluiu.
Ele olhou no seu relógio. “Você percebe que está falando há quase duas horas seguidas.”
Hermione corou. “Ainda é muito básico.”
Houve uma pausa, e Hermione percebeu que havia se aproximado tanto de Draco que seus ombros estavam roçando. Ela podia sentir o cheiro de musgo de carvalho que grudava em sua pele. Ela olhou para ele e seus olhos se encontraram.
Por um momento tudo entre eles deixou de ser tão tenso e ressentido; como se a guerra tivesse desaparecido por um momento e fossem apenas eles. Ela quase sorriu para ele. Porque ele podia ser gentil com ela quando queria, e ela estava tão cansada naquele dia.
Ela tentou não pensar em como isso a tornava patética.
Então Draco apertou os lábios em uma linha reta, e ela viu sua mandíbula apertar. Os olhos dele brilharam e ela os viu ficarem mais nítidos; como o olhar de uma ave de rapina, eles começaram a ficar cruéis.
Ela deu um passo para trás e baixou os olhos. "Feliz Natal, Draco."
Ele olhou para ela contemplativamente. Sua expressão era ilegível. Ela sentiu sua frequência cardíaca aumentar. Ela nunca tinha certeza do que ele poderia fazer.
Ela tentou não deixar seus dedos se mexerem.
Ele revirou o queixo. Hermione sentiu frio e quase um vazio por dentro enquanto se preparava.
“Tenho algo para você”, disse ele, enfiando a mão nas vestes.
Ele puxou algo que estava enrolado em oleado e estendeu para ela. Ela aceitou e desenrolou o pano lentamente para revelar seu conteúdo. Dentro havia um conjunto de adagas lindas e mortais, embainhadas em delicados coldres de malha.
“Eles devem ser pequenos o suficiente para manter um preso ao seu antebraço. Os coldres são de seda de acromântula mergulhada em sangue de manticora; eles serão redimensionados para você e não restringirão seu movimento de forma alguma. Você deveria usar a outra adaga na panturrilha.” Ele parecia visivelmente estranho ao transmitir a informação.

Seus olhos evitavam Hermione, mas continuavam se voltando para observar enquanto ela estudava as adagas.
“Isso é prata forjada por duendes?” ela perguntou depois de um minuto.
"Sim. Na verdade, eles estão mergulhados em veneno de manticora.
Ela olhou para ele bruscamente. "Isso significa-"
"Morreu. Tragicamente." O canto de sua boca se curvou ligeiramente. “O mau tempo, eu suspeito. Preenchi toda a papelada e entreguei o cadáver para McNair ontem.”
"Mas não antes de você colher um pouco de veneno", disse Hermione, puxando uma das adagas da bainha e olhando para a lâmina afiada, capaz de cortar quase qualquer coisa. A lâmina deslizaria através de um feitiço de escudo ou proteções como se elas não estivessem lá.
“Não muito, ou teria sido suspeito. Mas o suficiente para um punhado de armas e um frasco extra para um dia chuvoso.”
Hermione começou a calcular mentalmente os números do presente de Draco. Duas facas de prata forjadas por duendes: pelo menos cem galeões cada. Veneno de Manticora: mais uma centena ali mesmo. Coldres de seda de acromântula: mais cem galeões.
O presente de Natal de Draco para ela valia uma pequena fortuna. Ela nem tinha certeza se ele sabia disso ou não.
Hermione era obsessiva com seu orçamento e recursos. Ela tinha que estar. Ela cortou todos os cantos e guardou cada gota de poção e Knut que pôde. Havia um canto de sua mente que tentava incessantemente pensar em novas maneiras de economizar ou conceber recursos inexplorados.
Isso a surpreendeu, a maneira casual com que Draco poderia entregar-lhe uma capa de escudo encantada ou um conjunto de facas que valiam coletivamente mais do que seu orçamento anual de hospital e poções para toda a Resistência.
Ela os venderia. Pelo menos um, possivelmente ambos. No mercado negro ela provavelmente conseguiria um retorno decente, o suficiente para comprar mais veneno de acromântula ou Essência de Dittany, ou para reabastecer alguns dos outros suprimentos hospitalares. Ou talvez fosse melhor entregá-los a Moody ou Kingsley; eles fariam bom uso de facas como

essa. Ela poderá usar os punhais para negociar um aumento permanente do orçamento.
“Obrigada”, disse ela, embainhando novamente a lâmina que segurava e guardando tudo em sua bolsa.
“Para que conste, você não tem permissão para vendê-los ou entregá-los a ninguém.”
As mãos de Hermione pararam e seus olhos dispararam culpados para o rosto de Draco. Seus olhos estavam fixos nos dela, e a prata neles brilhava.
"Está claro, Granger?" Seu tom era gelado.
Ela deu um aceno relutante.
“Espero que você os use sempre que for procurar alimentos. Vou procurá-los.
Ela ficou tensa e engoliu em seco com irritação. "Multar."
Sua expressão suavizou-se um pouco. “Bem, isso foi maravilhoso. Não consigo nem lembrar quantas vezes desejei poder passar a véspera de Natal recebendo um sermão sobre como ler um feitiço de diagnóstico.” Ele sorriu sem sinceridade. Hermione não disse nada. Houve uma pausa e então ele acrescentou: — A seu pedido, aqui vai um aviso. Vou começar a ensinar-lhe combate corpo a corpo a partir da próxima semana.”
Então ele enfiou a mão em suas vestes e tirou um rolo de pergaminho. “Minha última parcela para Moody.” Quando ela aceitou, ele sorriu para ela. "Devo dizer que você acabou custando muito caro, Granger."
Ele desapareceu sem fazer barulho.
No dia de Natal, Hermione ficou no turno da manhã no hospital. Angelina havia sido gravemente amaldiçoada durante uma invasão na Londres trouxa na noite anterior; ela foi atingida no joelho pela maldição do ácido, e enquanto ela estava caída, um Comensal da Morte adicionou uma maldição interna adicional para destruir órgãos. Fred conseguiu agarrá-la e trazê-la de volta para Hermione antes que Angelina morresse em seus braços.
O trabalho de reparo final foi muito complexo para Padma ou Poppy.
Hermione sentou-se na tranquila enfermaria do hospital e lentamente reconstruiu o tecido e os tendões do joelho de Angelina. “Tudo bem, preciso

que você dobre e veja se o tecido se formou corretamente. O crescimento de ossos para lesões como essa nem sempre funciona corretamente."
Angelina mordeu o lábio. Sua pele estava cinza de dor, mas ela moveu o joelho conforme solicitado.
"Uggggh." Ela engasgou levemente e parou. "Dentro. Dói por dentro, como se estivesse rangendo."
Hermione fez um diagnóstico e o estudou. Devido à urgência de salvar os órgãos de Angelina, a maldição do ácido foi ignorada por vários minutos antes de ser combatida. Isso destruiu a maioria dos ossos do joelho de Angelina e deixou enormes bolsas de tecido perdido. Era difícil reparar quando havia tão pouco tecido original para construir. Hermione inicialmente temia que tivesse que amputá-lo, mas havia apenas o suficiente intacto após o crescimento do osso para que pudesse ser curado.
"Eu vejo o problema. Eu vou te atordoar. Você não precisa estar acordado para esta parte."
Angelina assentiu e fechou os olhos.
Demorou quase quatro horas até que Hermione reanimasse Angelina.
"Tudo bem, tente movê-lo novamente."
Angelina levantou a perna e dobrou-a ligeiramente. "Isso é melhor. Dói um pouco." Sua cor parecia muito mais saudável.
"Você precisará ficar longe dele por pelo menos um mês, mas acho que conseguirá andar sobre ele. Vai doer, principalmente em dias frios. Você pode mancar um pouco. Você sempre sentirá isso. Mas você ainda pode lutar, se quiser."
"Não vou abandonar a luta", disse Angelina com firmeza.
Hermione assentiu, sem surpresa, e começou a massagear uma poção na nova pele de Angelina. Enquanto Hermione trabalhava, ela percebeu o olhar intenso de Angelina. Hermione olhou para cima e encontrou seu olhar. "O que?"
Angelina inclinou a cabeça, ainda estudando Hermione. "Às vezes tento me lembrar de você antes da guerra e não consigo mais ver aquela pessoa."
A mandíbula de Hermione ficou tensa. Ela tentou restringir a sua defesa das reuniões das Artes das Trevas à Ordem, mas a sua posição tornou-se

conhecida na Resistência mais ampla ao longo do tempo. Os membros da AD regularmente assumiam a responsabilidade de evangelizar Hermione sobre o poder do Bem e o mal das Artes das Trevas.
Ela percebeu, pela expressão no rosto de Angelina, que ela estava prestes a ser submetida a um novo sermão.
Ela forçou sua voz a permanecer calma. “Quem você pensou que eu era então?”
"Não sei. Alto, direto, positivo. Bastante abrasivo, para ser honesto. Quando você organizou a AD, você foi um pouco implacável, mas havia uma espécie de justiça honesta nisso. Agora, quando você não está no modo curador, você parece implacável. Você fica tão quieto na maior parte do tempo, mas há uma raiva ao seu redor que às vezes sinto. Como se a guerra tivesse transformado você em outra pessoa. Eu sinto que você deixou.
O canto da boca de Hermione se contraiu e ela sentiu seus olhos se estreitarem. “A guerra é um cadinho. Você acha que algum de nós sairá do outro lado da mesma forma que estávamos?
Angelina olhou para o joelho e encolheu os ombros. “Carregarei cicatrizes por dentro e por fora, mas no fundo serei sempre a mesma pessoa.” Angelina olhou para Hermione. “Mas não sei se você é o mesmo e nunca vi isso, ou se você realmente mudou tanto assim. Eu sinto que você se abandonou.”
As mãos de Hermione pararam e ela recostou-se. "Solte?"
Angelina se mexeu e parecia desconfortável. “Acho que estou preocupado com você. Fred disse, quando visitou George aqui, que parecia que algo aconteceu com você. Como os últimos pedaços do velho, você simplesmente desapareceu um dia. E tenho observado você ultimamente, tudo que vejo é isso – nem sei o que é. Às vezes acho que é raiva. Outras vezes acho que é desespero. Mas é como se você estivesse perdido nisso.”
A boca de Hermione estava seca, e ela engoliu repetidamente, ganhando tempo ao recolocar os frascos. Ela agarrou o copo com tanta força que suas mãos tremeram levemente.
“Esta guerra me consumiu, Angelina,” ela finalmente disse lentamente.

Antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa, Hermione se viu abruptamente empurrada para frente com a boca cheia de cabelo na boca enquanto Angelina a puxava para um abraço apertado.
“Ah, Hermione. Não se deixe começar a pensar assim. Você tem que ser capaz de visualizar a vitória. Sinta. Lute por isso. Veja-se do outro lado da guerra. Se você abandonar essa esperança, acabará em algum lugar escuro. A Luz sempre vence as Trevas. Mas você tem que acreditar.”
Hermione sentiu algo dentro dela enrijecer. Ela se afastou de Angelina, balançando a cabeça, curvando a boca. “Isso não é suficiente para vencer uma guerra. Não vou apostar esta guerra na minha capacidade ou na capacidade de qualquer outra pessoa de acreditar na vitória.”
“Você ainda quer que usemos as Artes das Trevas, não é?” Angelina olhou para Hermione com a expressão de uma mãe decepcionada.
Hermione lutou contra revirar os olhos enquanto assentia.
Os ombros de Angelina caíram ligeiramente. “Se nos perdermos para vencer, será que estamos mesmo ganhando? Se nos envenenarmos para obtê-lo e nos tornarmos os monstros contra os quais estamos lutando?”
Hermione cerrou a mandíbula, enquanto lutava contra a vontade de sacudir Angelina. “O que exatamente você acha que acontecerá se perdermos?”
“Nós vamos morrer.” Angelina encolheu os ombros levemente.
Hermione de repente entendeu porque Draco odiava tanto os Grifinórios. Ela não conseguia parar de zombar.
“Você realmente acha que vamos simplesmente morrer? Angelina, eles não vão fechar Sussex quando vencerem a guerra. Somos gado. Você não viu os prisioneiros que eles trouxeram da última divisão de maldição. Eles estavam... A voz de Hermione tremeu. “Eles estavam se dissolvendo, apodrecendo, esfolados e ainda vivos, havia coisas rastejando dentro deles —“ sua voz foi interrompida. “Aqueles que ainda podiam falar me imploraram para matá-los.”
Hermione sibilou entre os dentes. A sufocante sensação de frustração aumentou quando ela foi forçada a enfrentar, mais uma vez, o perpétuo otimismo dos combatentes da Resistência. O estresse e o desespero dentro dela pareciam tóxicos, como se o ácido a corroesse lentamente no nível

celular. “Se perdermos... Eles vão nos prender e usar os combatentes da Resistência como ratos de laboratório ou o que quiserem até ficarem sem nós. Depois que explodimos a última divisão de maldição, eles criaram uma ainda maior. A guerra não deveria terminar com a Resistência. Os Comensais da Morte deveriam conquistar a Europa trouxa em seguida. Essa é a visão. O acordo. Todos os Seres das Trevas aliaram-se a Tom porque ele lhes prometeu isso. Não sei se ele é louco o suficiente para pensar que pode fazer isso, mas essa é a afirmação dele. E ele provavelmente pelo menos fingirá.”

Hermione sentiu que poderia começar a hiperventilar só de pensar nisso. Seu peito gaguejava e se sacudia e ela respirava curta e rapidamente.

"Mas, Hermione," Angelina colocou a mão sobre a de Hermione, "estamos ganhando."

Hermione congelou e piscou lentamente enquanto olhava para Angelina incrédula. Ela quase riu, mas então percebeu com horror que Angelina estava falando sério. “Nós estamos... o quê?”

"Ganhando." O queixo de Angelina se projetou e sua expressão ficou defensiva. "Nós somos. Pense em todas as batidas nas prisões. Tiramos centenas de pessoas desde a primavera. Combatemos com sucesso centenas de ataques este ano. Permanecer fiel à Luz está valendo a pena. A guerra está nos favorecendo agora. Em breve o mundo bruxo começará a perceber isso. É assim que a esperança funciona. É preciso uma faísca.”

Hermione sentiu como se tivesse levado um golpe forte na cabeça; como se ela tivesse sofrido uma leve concussão e isso explicasse o mundo surreal em que ela se encontrava abruptamente. Ela olhou sem palavras para Angelina, que deu a Hermione um sorriso encorajador. “Você não está lá fora, então provavelmente não vê. Eu sei que as coisas ficaram escuras por um tempo, mas sempre fica mais escuro antes do amanhecer, e tenho certeza de que estamos no amanhecer agora.”

Hermione engoliu em seco enquanto lutava contra a tentação de gritar. Ela podia ouvir o sangue pulsando em seus ouvidos e uma enxaqueca se manifestando rapidamente.

Eles não estavam ganhando.

Eles estavam sobrevivendo. A Resistência foi equilibrada em um fio de faca mantido por Draco. Usando inteligência, Gabrielle Delacour usou seu corpo para arrancar Comensais da Morte. Eles o usavam para manter a Resistência enquanto a Ordem lutava em vão para encontrar Horcruxes que pudessem estar em qualquer lugar da Europa.
Eles não estavam ganhando. Eles não estavam nem perto de vencer.
Angelina estava olhando para ela com esperança.
"Sim..." Hermione se ouviu dizer. “Eu... eu suponho que você esteja certo. Eu não estou lá fora, então não vejo isso. Eu... não sabia que estávamos... vencendo.
Angelina assentiu e abraçou Hermione novamente. “O problema é que você está muito isolado. Pomfrey vai e passa seu tempo com os professores de Hogwarts, e Padma tem Parvati para mantê-la informada. Mas você dificilmente sai desta casa, exceto para pegar ingredientes para poções. Eu sei que Harry e Ron não ficam muito por perto, mas você tem outros amigos. Você precisa de amigos. Quando tudo parece perdido, é isso que vai apoiá-lo e ajudá-lo a aguentar. O resto de nós conversamos sobre isso. Eu sei que você é muito inteligente, Hermione, mas quando se trata de coisas como o Bem e o Mal, você não pode esperar obter a resposta de um livro. É algo que você tem que sentir. Como voar – bem, acho que é um mau exemplo para usar com você – mas você tem que ser capaz de acreditar que isso vai te pegar. Tudo faz parte da jornada, chegar ao fundo para poder surgir. O bem exige sacrifício. Espero que, quando a guerra acabar, você consiga ver isso. É assim que a Luz e as Trevas funcionam.”
"Claro." Hermione disse estupidamente, evitando os olhos de Angelina. “Acho que estou muito perdido em meu próprio mundo.”
"Está tudo bem. Você não precisa se sentir mal por isso. Isso pode acontecer a qualquer um. Eu estava em uma situação bastante sombria depois que George e Katie se machucaram. É um lugar fácil de ir durante uma guerra. Mas então Harry deu a todos no DA uma palestra estimulante. Ele falou sobre como Dumbledore derrotou Grindelwald. E ele falou sobre a Ordem durante a Primeira Guerra Bruxa, como as coisas estavam ruins. Todos pensaram que Tom iria vencer; o Ministério estava usando Imperdoáveis,

mas a Ordem resistiu. Houve morte e traição, mas o Amor e a Luz sempre brilham mais nesses momentos. É por isso que eles sempre vencem. Nós apenas temos que confiar neles. Logo depois que Harry disse tudo isso, acho que foi naquele mesmo mês que tivemos nossa primeira invasão na prisão com sucesso.

Hermione levantou-se bruscamente. Ela sentiu como se não conseguisse respirar. Ela precisava de... ar. Frio. Ela precisava de uma poção calmante. "Preciso de algo do meu armário de suprimentos. Estarei de volta em alguns minutos.

Hermione caminhou atordoada em direção ao seu armário de suprimentos.

Ela cambaleou pelo corredor e fechou a porta atrás dela enquanto tremulamente abria um frasco e bebia uma dose de Poção Calmante. Quando a poção fez efeito, Hermione deu um suspiro agudo e começou a chorar.

Ela ficou ali chorando por vários minutos antes de se inclinar sobre a bancada. Ela enterrou o rosto nos braços e tentou aceitar a conversa que acabara de ter.

Ela não tinha percebido – nem sequer lhe tinha ocorrido como a mudança na guerra iria afetar a Resistência. Claro. É claro que para eles nada havia mudado. Todos pensavam que, ao manterem as suas convicções sobre o Bem e o Mal, a guerra simplesmente deixara de ser uma inevitabilidade inerente.

Eles não tinham ideia de que os Comensais da Morte estavam sendo torturados para obter informações, ou que Hermione havia se vendido a Draco para ganhar a maior parte.

Hermione involuntariamente provou seus mitos e no processo se transformou em Cassandra dando avisos ignorados nos portões de Tróia.

Hermione deu um soluço ofegante e tentou respirar lentamente pelo nariz enquanto lutava para pensar.

Ela tinha que seguir em frente com Draco.

Padma era aceitável para fazer poções e curar. Kingsley examinou todas as anotações de Hermione e de alguma forma recrutou um curandeiro reserva. Ela se perguntou há quanto tempo ele estava segurando aquele pedaço.

Ela compilou todas as suas anotações sobre as contra-maldições que desenvolveu ao longo dos anos e instruções explicando as técnicas de análise de maldições.

Moody parecia estar ficando um tanto frustrada com a falta de progresso que ela relatava semana após semana. Houve uma mudança no comportamento recente dele e de Kingsley quando ela relatou a eles sobre Draco, um ceticismo recém-descoberto, como se ela estivesse aquém das expectativas.

Agora ela entendeu. Eles precisavam de Draco sob controle.

As informações de Draco ainda eram excelentes, mas ele havia definido os termos desde o início. Era um equilíbrio de poder no qual eles não estavam dispostos a confiar e estavam ansiosos para mudar.

Eles queriam que ele fosse preso.

Hermione estava protelando.

21
Flashback 21

Natal de 2002

Os Weasley passaram o Natal no Chalé das Conchas. Quando Padma chegou para assumir o turno do hospital, Hermione trocou de roupa e aparatou para se juntar a eles.

Ela ficou do lado de fora na neve por vários minutos enquanto tentava se preparar. A conversa com Angelina a deixou desequilibrada e ela sentiu como se estivesse buscando uma sensação de controle.

Ela olhou para a porta da frente e ensaiou mentalmente o dia. O Natal seria tranquilo; muito longe dos feriados anteriores. Todo ano todo mundo ficava um pouco mais quieto e um pouco mais bêbado. No ano anterior, Arthur ficou impressionado com a quantidade de pessoas e teve um ataque até que Molly foi forçada a ir embora com ele.

Hermione poderia seguir em frente. Sorriso. Cante canções de natal. Verifique Arthur e George. Ela respirou fundo e abriu a porta.

“Ei! Hermione está aqui! Fred gritou quando ela entrou.

Todos se viraram e desceram sobre ela. Eles estavam todos surpreendentemente animados, alegres e animados. Uma caneca de wassail foi colocada em suas mãos antes que ela atravessasse a sala.

Todos estavam vestidos com suéteres de Natal da Molly.

Hermione disfarçadamente alinhou frascos de poção para ressaca no topo da lareira.

Bill estava sentado num canto, quieto em meio à agitação. Fleur estava sentada no braço da cadeira dele, passando os dedos pelos cabelos dele.

Harry e Gina estavam espremidos em uma poltrona, sussurrando juntos. Harry e Ron haviam retornado de outra caça às horcruxes apenas alguns dias antes.

“Hermione querida, que bom que você veio. Isto é para você,” Molly colocou um presente, embrulhado em papel de seda, nas mãos de Hermione.

Hermione sentou-se em uma poltrona e abriu-a. Um suéter verde com um H no meio.

“Obrigada, Molly”, disse ela. "Isso é lindo."

“Mãe! Por que você está colocando Hermione no verde da Sonserina? Ron disse, olhando.

Molly deu um tapa nele, com uma expressão de ofensa. “Ronaldo! É verde esmeralda e é uma cor linda para seu tom de pele. Isso me lembrou dos olhos de Harry.”

"Parece verde da Sonserina para mim." Ron fez uma careta quando Hermione puxou-o pela cabeça. "Eca. Me dá pesadelos só de olhar.”

O relacionamento de Hermione e Molly estava um tanto tenso. Quando Arthur foi amaldiçoado pela primeira vez, havia muita esperança de que Hermione e Bill seriam capazes de revertê-lo ou quebrá-lo de forma colaborativa. Molly foi efusiva em sua apreciação por todos os esforços de Hermione. No entanto, com o passar do tempo e a esperança diminuindo, Molly retirou-se. Não foi culpa, por si só. Foi simplesmente doloroso. Hermione representava uma profunda esperança que fracassou.

Suas interações ainda eram calorosas, mas as mantinham limitadas.

Hermione sabia, por relatos de segunda mão, que Molly tinha objeções veementes à sua defesa das Artes das Trevas, mas não foi uma conversa que eles realmente tiveram juntos.

Hermione não tinha certeza se Molly havia escolhido a cor com base no tom de pele ou se era uma forma de reprovação. Não valia a pena pensar nisso. Ela estava tão cansada de discutir inutilmente sobre isso.

Ela deixou Ron e Molly discutindo e foi procurar Arthur.

O Sr. Weasley estava sentado no chão, no canto, folheando um livro aberto. Hermione o observou atentamente e lançou um feitiço de diagnóstico em seu cérebro. Arthur Weasley, quando adulto, ainda estava trancado em algum lugar. A maldição que Lucius usou não deixou Arthur louco ou apagou sua memória. A magia suspendeu a mente de Arthur num ponto específico da primeira infância. O resto de Arthur ainda estava lá dentro, esperando para sair; Hermione podia ver isso no diagnóstico. Mas ela não sabia como romper a magia sem causar danos cerebrais graves e reais.

As partes perdidas do cérebro de Arthur estavam se deteriorando lentamente. Sua atividade cerebral diminuiu gradualmente à medida que as conexões neurais em desuso morriam.

Não havia nada que Hermione pudesse fazer sobre isso.

"Arthur," Hermione se ajoelhou ao lado dele, "Tenho um presente de Natal para você."

Ele ergueu os olhos do livro com expectativa. Cada vez que seus olhos se encontravam, ela sentia uma pontada no peito e um desejo irresistível de oferecer desculpas que ele não conseguia entender. Desculpe. Me desculpe, não posso tirar você daqui. Lamento não poder consertar isso.

“Eu não ia comprar presentes para ninguém este ano, mas vi isso em uma loja e sabia que precisava comprar para você.” Hermione enfiou a mão no bolso e tirou o presente. “Chama-se pato de borracha. Ele flutuará na água. Você pode tomá-lo em seus banhos. Ou coloque-o na pia.

Arthur arrancou-o da mão dela e levantou-se de repente. Hermione agarrou sua varinha. Ela foi derrubada por ele em uma sala em diversas ocasiões quando ele ficou superexcitado ou zangado.

"Conta! Bill, faça isso. Sua voz era adulta, mas suas palavras e o tom insistente eram infantis. Ele acenou com o pato acima da cabeça. "Na pia!"

Bill assumiu a falsa expressão de alegria que sempre usava perto do pai e se inclinou para frente. "O que você tem aí?"

Arthur carregou-o e enfiou o brinquedo na cara de Bill até quase acertar o olho de Bill. Hermione estremeceu.

"Um pato! Na pia."

“Certo, devemos ver como ele flutua?” Bill se levantou. Arthur virou-se e começou a correr por um corredor em direção ao banheiro. “Não corra, Arthur!”

Hermione entrou na casa e encontrou Fred e Jorge do lado de fora, nos jardins. George estava tentando fazer parada de mão com muletas. Quando Hermione abriu a porta, ele perdeu o equilíbrio e caiu de cara em um monte de neve.

“Jorge!” Hermione foi e puxou-o para fora, limpando a neve com um tapa nele. “Se você vai fazer coisas assim, pelo menos fique sóbrio.”

“Desculpe, mãe.” George disse brincando enquanto deixava ela puxá-lo para cima e cuidar dele enquanto Fred pegava as muletas.
Hermione revirou os olhos para ele, e ele a beijou nos lábios.
Ela olhou para ele surpresa.
“Feliz Natal, Hermes. Uma garota bonita merece um beijo de Natal. Fred prometeu o dele para Angelina, então tirei a palhinha e tive que beijar a mulher que salvou minha vida. Ele colocou a mão sobre o coração e sorriu lindamente.
Hermione balançou a cabeça. "Você é horrível. E se esse tivesse sido meu primeiro beijo?
George assumiu uma expressão de elaborado desespero. “Não foi? Esteve beijando outros pacientes seus antes de mim?
Hermione sentiu as pontas das orelhas esquentarem e desviou o olhar. “Na verdade, meu primeiro beijo foi com Viktor.”
"Esmagou meu coração, você quebrou." George cambaleou dramaticamente para trás com as muletas. “É porque eu não sou grosseiro o suficiente, não é? Ou talvez você só goste de Seekers.
Hermione balançou a cabeça e tentou não pensar em mau humor ou nos Apanhadores. — Vou voltar. Se você precisar arriscar seu pescoço depois de tudo que fiz para curá-lo, pelo menos faça isso quando não estiver olhando.
Ela voltou para dentro e sentou-se no sofá do canto, observando as festividades com uma sensação de perplexidade.
Charlie estava brincando com Ginny e Harry, ele inclinou a cabeça para trás e riu. Hermione não conseguia se lembrar da última vez que ouviu Charlie rir. Ou Ron ou Harry.
Eles estavam todos felizes. Mais feliz do que ela os via há anos.
Enquanto Hermione observava isso, uma sensação arrepiante de horror tomou conta dela.
A alegria que transbordava dentro do chalé era mais do que a alegria natalina e o álcool. A casa estava explodindo, quase vibrando com uma sensação de esperança.
Hermione não teria entendido se não fosse pela conversa com Angelina.

Não foi apenas a Resistência. Os membros da Ordem também acreditavam que estavam no caminho certo para vencer a guerra.
Enquanto Hermione estava sentada no canto absorvendo isso, ela se sentiu como se estivesse presa dentro de um feitiço de devaneio enquanto o mundo ao seu redor pegava fogo.
A Ordem nunca mudaria de tática agora; eles nunca concordariam em usar as Artes das Trevas. Ela tinha feito isso.
Se Draco algum dia se voltasse contra eles, ou conseguisse qualquer expiação que buscava e terminasse seu serviço, a Resistência começaria a cair livremente e não haveria nada para pegá-los.
E se a Ordem descobrisse sobre Draco, em qualquer contexto... provavelmente quebraria toda a organização. A confiança em Kingsley e Moody seria abalada.
Hermione sentiu que poderia estar doente. Ela queria ir embora.
Ela sentou-se no canto como uma estátua.
Harry veio e se sentou no sofá ao lado dela. Eles observaram a sala. Gina estava com Arthur. Ron, Fred e George pareciam estar no meio de algum tipo de pegadinha. Molly estava ocupada servindo comida e Charlie a ajudava.
"Isso é tudo que eu sempre quis", disse Harry depois de um minuto. “Isso é o que me faz continuar. Diariamente."
Hermione ficou em silêncio.
“Você está pensando na sua família?” Harry a estudou cuidadosamente. Hermione deu um breve aceno de cabeça. Harry passou um braço em volta do ombro dela e puxou-a para perto. “Algum dia seus pais estarão aqui conosco também.”
Hermione observou Molly fazer uma pausa para dar um beijo na testa de Arthur e admirar seu pato.
“Eles... eles não vão; eles nunca voltarão da Austrália”, ela disse calmamente. Harry olhou para ela confuso. Seus olhos caíram para seu colo. “O esquecimento extensivo só tem uma certa janela para reversão. Caso contrário, existe um risco elevado de danos cerebrais agudos. Se eu quisesse

reverter o feitiço da memória, isso precisava ser feito antes do Natal do ano passado; antes da marca de cinco anos.”

Houve um longo silêncio.

"Você nunca me disse isso." A voz de Harry estava arrasada.

Hermione mexeu na manga do suéter e não olhou para ele. “Era mais fácil focar apenas no trabalho do que pensar nele. Eu sabia do risco quando decidi escondê-los.”

"Desculpe." Harry apertou a mão dela. "Eu sinto muito, Hermione."

"Está bem. Aceitei o fato de que proteger as pessoas pode significar perdê-las.”

“Bem, eu não. Você sempre será minha família.”

Antes que Hermione pudesse dizer qualquer coisa, Molly se aproximou, segurando uma câmera e arrastando Ron com ela. “Vamos tirar uma foto de vocês três. Hermione, você se aproxima um pouco, querida, para que Ron possa sentar ao seu lado. Lá agora. Braços em volta um do outro. Harry, tente alisar seu cabelo. Ah, não importa. Sorriso..."

Hermione não conseguiu sorrir. Os cantos de sua boca se curvaram levemente quando os braços pesados de Ron e Harry envolveram seus ombros. Houve um clarão ofuscante.

“Isso será adorável. Faz anos que não tiramos uma foto de vocês todos juntos. Molly foi tirar uma foto de Gui e Fleur.

Ron bufou enquanto observava sua mãe posando para Fleur e então puxou um dos cachos de Hermione que havia se soltado de suas tranças. “Um fio de cabelo fora do lugar; Acho que você não é um sonserino, afinal.

Hermione deu um leve sorriso. “Deve ter sido por isso que o Chapéu Seletor me prendeu na Grifinória. Provavelmente é por isso que Harry também não foi enviado para lá.

Ela e Ron olharam para os cabelos emaranhados de Harry. Ele parecia ter sido eletrocutado e tentou esconder com pomada. Metade parecia ter sido penteada em algum momento, mas o resto se destacava e apontava em várias direções.

"O que você fez com isso?" Hermione disse, balançando a cabeça em descrença.

Harry corou. “Eu mandei pentear. E então Ginny e eu... hum, nos beijamos.
Ron fez um som de engasgo. “Amassado.” Ele zombou. “Essa é minha irmãzinha. Só de pensar em vocês dois me dá vontade de arrancar meus olhos.
"Acredite em mim, eu queria", Hermione murmurou. “Eu juro, nenhum deles conhece privacidade básica ou feitiços de bloqueio.”
Harry parecia horrorizado.
"Ronald", disse Molly do outro lado da sala. “Quero tirar uma foto com todos os irmãos! Venha até a árvore. Fique ao lado de Gina.
Hermione e Harry observaram Ron se aproximar e posar para a foto de família. Hermione sentiu como se seu peito estivesse sendo esmagado.
Harry olhou para Hermione, e ela notou a expressão dele mudar ligeiramente antes de falar. “Quando isso acabar, espero que as coisas voltem a ser como eram.”
Ele olhou para ela e seus olhos eram jovens e velhos ao mesmo tempo. Uma vida inteira de memórias foram evocadas por aqueles olhos. O coração de Hermione ficou preso na garganta enquanto ela olhava para ele.
Ela começou a abrir a boca para dizer que também desejava isso. Porque ela fez. Ela faria qualquer coisa para de alguma forma emergir do outro lado da guerra e ainda ter alguma coisa sobrando.
Mas antes que ela pudesse dizer isso, Harry pegou a mão dela e apertou-a. “Você é minha família. E eu sempre serei seu. Eu sei que brigamos muito um com o outro ultimamente. Mas sei que tudo o que você queria fazer era porque estava tentando nos proteger. Eu simplesmente não suporto a ideia de ver o que a Magia Negra faria com você. Não sei como lutar para vencer esta guerra sem você, Rony e a Família Weasley estando lá comigo do outro lado dela. Eu gostaria de ter contado isso antes, mas quero que resolvamos as coisas agora. Você sempre cuidou de mim, melhor do que ninguém. Quero que você saiba que eu sei disso.”
Os olhos de Hermione se encheram de lágrimas e todo o seu corpo tremeu.
Harry, você nem sabe tudo o que eu estaria disposto a fazer por você.
Ela abriu a boca e depois fechou, engolindo o que queria dizer.
"Ainda não ganhamos, Harry", ela finalmente disse com voz rouca.

"Eu sei. Sei que ainda temos um longo caminho a percorrer, mas não quero esperar para dizer isso.” Harry respirou fundo. “Eu não cuidei de você e sinto muito por isso. Fiquei tão preocupado com todo mundo participando de ataques que nunca parei para pensar em como foi para você. Ginny e eu estávamos conversando, e ela mencionou como é horrível a sua enfermaria do hospital; que tudo que você vê é o pior de cada batalha, uma e outra vez, e eu realmente sinto muito, eu nunca percebi - quando Ron e eu brigamos no passado, ele sempre teve sua família e eu sempre tive você, mas com nessa briga sobre as Artes das Trevas, ele e eu estávamos tão focados na Resistência que não pensamos em você. Nós três sempre fomos mais fortes juntos. Quero que sejamos assim novamente. O que você diz?"

Hermione olhou para Harry e vacilou.

O amigo dela. O melhor amigo dela. Seu primeiro amigo. Ela faria qualquer coisa por ele. Qualquer coisa para protegê-lo.

Qualquer coisa.

Até mesmo desistir dele.

Você já fez sua escolha. Se você tentar fazer isso, só o machucará ainda mais quando ele descobrir o que você fez. Você só se machucará ainda mais se acreditar que é real.

Ela engoliu em seco e lentamente puxou a mão. Foi como bater em câmera lenta. Saber e fazer de qualquer maneira.

"Acho que não sei mais como ser seu amigo, Harry." Sua voz era baixa e firme.

Harry olhou para ela, com os olhos arregalados e atordoados. "O que você quer dizer?"

Hermione olhou para suas mãos. Uma sensação fria e arrepiante se espalhou por ela. "Nós... nós não somos amigos há anos, Harry," ela disse com naturalidade. “Quando exatamente você me tratou como seu amigo pela última vez? Quando você entrou na enfermaria do hospital sem ser para visitar outra pessoa?

"EU-"

“Eu me tornei um curandeiro para tentar proteger você e você me abandonou por isso.”

“Eu... não fiz. Hermione, admito que poderia ter feito melhor, mas Ron e eu não estamos nos divertindo muito sem você.
"Claro." Hermione não conseguia respirar. Ela continuou falando com a voz cruel e implacável que aprendeu com Draco. “Você não teve tempo. Obviamente os membros da AD têm precedência; por uma questão de coesão da unidade. Se você não estivesse tão ocupado, tenho certeza que tudo seria diferente. Você teria sido capaz de oferecer algum tipo de reconhecimento ao longo dos anos. Mas como você não teve tempo, você não teve escolha a não ser dar um tapinha no ombro de Ron depois que ele me chamou de vadia na frente de toda a Ordem. Afinal, ele é seu parceiro de duelo.” Seu tom era acre.
“Você estava dizendo que deveríamos usar a Maldição da Morte.” A voz de Harry era amarga e incrédula.
Hermione deu uma risada fraca. "Eu ainda quero que você faça isso."
Houve um silêncio atordoante. A sala inteira ficou em silêncio. Harry ficou sem palavras por um minuto inteiro. "Ainda?"
Hermione deu um breve aceno de cabeça.
Harry balançou a cabeça lentamente, como se não pudesse acreditar.
“Eu sou realista, Harry. Eu quero que esta guerra acabe. Não quero que a Ordem pense que venceu e depois tudo comece de novo em catorze anos, como aconteceu da última vez. Seu tom era duro. Cansado.
Ela sabia exatamente onde cortar.
Seu coração doeu, seu peito também. Parecia que havia algo queimando dentro de sua cavidade abdominal. Se Harry ainda estivesse segurando a mão dela, ele sentiria que ela estava tremendo.
“Você tem alguma ideia do que a Magia Negra faz com uma pessoa?” A voz de Harry estava furiosa.
Hermione manteve sua expressão fria. "Claro que eu faço; Eu sou um curador. É a minha parte da especialidade. E estou lhe dizendo, vale a pena o custo. Não estou dizendo para você usar Rituais das Trevas ou beber sangue de unicórnio, só estou dizendo para matar pessoas que estão tentando matar você. Você está realmente pensando que pode simplesmente colocá-lo na prisão de alguma forma? Você realmente acha

que vai derrotá-lo com um expelliarmus? Você está disposto a apostar sua vida nisso? Rony? Da Gina? Toda a Resistência? Vale a pena matá-lo e aos seus apoiantes. Você de alguma forma ainda não os odeia o suficiente para conseguir isso?

"Eu não. Porque nunca valerá a pena", Harry retrucou. "Não venceremos assim. Eu não posso lutar desse jeito. Quando luto estou pensando em todas as pessoas que amo. Como os estou protegendo e como quero vê-los novamente. Qual é o sentido de tudo isso, se vencer significa apenas ver você e todos os outros morrerem lentamente? Cada batalha é um teste. Não ceder ao ódio é uma escolha. Você não pode escolher amor e ódio. Não serei como Tom Riddle para vencer. A lição da primeira guerra é que o Amor supera tudo quando as pessoas acreditam nele. Temos que escolher entre o que é fácil e o que é certo. Se errarmos, nunca o derrotaremos."

"Você está me acusando de querer escolhas fáceis?" Hermione ficou legitimamente atordoada.

"Você quer usar as Artes das Trevas porque elas seriam mais 'eficazes'. Sim, eu diria que é claramente uma escolha fácil em vez de certa." Harry estava pálido, os punhos cerrados até os nós dos dedos ficarem brancos. "A luta entre o Bem e o Mal é um teste. Você não apenas falhou, Hermione, você está tentando levar toda a Resistência com você. Por um tempo pensei que era porque você passava muito tempo com Snape. Mas estou percebendo agora, é você. Você realmente acredita nisso.

Hermione não precisava mais fingir estar furiosa ou amarga. Ela zombou na cara dele. "Claro que acredito. Pense em Colin, Harry. Pense em como Colin morreu na sua frente e multiplique isso. Multiplique para incluir as baixas de cada batalha e ataque nos últimos TRÊS ANOS. Essa... — ela gesticulou bruscamente ao seu redor — tem sido minha vida desde o momento em que voltei do treinamento. É assim que seus amigos estão morrendo."

"Você não precisa me contar, Hermione." A voz de Harry tremia e ele se inclinou na direção dela, os dentes brilhando. "Eles eram meus amigos. Eu os treinei. Eu lutei com eles. Eu os carreguei de volta. Eu morreria por eles. Eu faria quase qualquer coisa para salvá-los. Mas quando se trata de Magia da Luz e das Trevas, isso importa. Nunca vale a pena se dedicar às Artes das

Trevas, não importa o que você acha que vai ganhar com isso. A Ordem permanecerá Leve.”
Algo dentro de Hermione estalou. “Você não é Luz se permite que as pessoas se sacrifiquem para manter suas mãos e alma limpas.” Ela zombou dele.
Harry ficou pálido.
"Como você ousa?" ele finalmente disse com uma voz que vibrava de raiva. “Como você se atreve? Eu nunca – eu nunca pediria – a alguém que morresse por mim. Tudo o que sempre quis foi que as pessoas parassem de morrer por minha causa. Eu não quero ser o Escolhido. Eu não quero essa porra de guerra. Tudo que eu sempre quis foi uma família. As pessoas nesta sala são tudo que tenho. Meus pais estão mortos. Eles se sacrificaram acreditando no Amor acima do Ódio, e você está dizendo o que? Que eles estavam errados? Que se eles tivessem sido tão espertos quanto você, eu ainda os teria? Meu padrinho está morto. Pelo menos seus pais estão vivos em algum lugar. Eu nem tenho esse pedaço de consolo. Eu morreria para vencer esta guerra com um sorriso no rosto. Lutarei o tempo que for preciso. Mas não permitirei que as pessoas envenenem as suas almas. Não vou dizer a eles para irem para lá. Não vou dar esse tipo de exemplo à Resistência.”
Ele olhou para Hermione e ela pôde sentir as ondas de raiva saindo dele. Isso a lembrou, de uma forma horrível, de Draco.
"Ron estava certo", acrescentou Harry depois de um momento. A raiva em seu tom desapareceu de repente, ele parecia mais devastado. “Você é uma vadia. Você realmente não entende o objetivo da Ordem.”
“Para proteger os mundos bruxo e trouxa de Tom Riddle e seus Comensais da Morte,” Hermione disse calmamente. “Esse é o propósito da Ordem da Fênix.”
Ela se levantou e olhou para Harry; memorizando-o com os olhos por um momento antes de desviar o olhar. “Mas suponho que você esteja certo, eu sou uma vadia. Não acho que haja qualquer utilidade em negar isso neste momento.” Ela deu uma risada sufocada. “Parece ser a única coisa que todos me dizem consistentemente. Espero que você esteja certo sobre a

guerra, Harry. Eu realmente espero que o que você está fazendo seja suficiente.”
Hermione virou-se e saiu do Chalé das Conchas.
Ela caminhou pelo jardim e pelas colinas além. Ela continuou andando. Seu coração batia tão forte que doía. O sangue pulsando em seus ouvidos era tão alto que ela mal conseguia ouvir o vento; embora ela sentisse o frio cortando suas bochechas.
Finalmente ela parou e olhou em volta para o branco infinito que a rodeava. Foi um lindo Natal. Hermione não conseguia se lembrar da última vez que nevou no dia de Natal.
Suas mãos e pés estavam dormentes de frio. Ela queria ficar lá. Fique aí e congele. Não poderia ser pior do que ela já se sentia.
Ela não queria pensar sobre o quão horrível ela se sentia atualmente. Quanto a cabeça dela doía. E o coração dela. Parecia um abismo em seu peito. Como se alguém tivesse serrado seu esterno e arrancado o osso com um afastador, como os trouxas faziam em cirurgias cardíacas. Ela foi rasgada e isso simplesmente... doeu. Agonia fria como o inverno dentro de si.
Se ela olhasse para baixo, haveria sangue na neve.
“Hermione!” A voz de Ginny cortou o vento.
Hermione se virou.
"Hermione..." Ginny caminhou pela neve em sua direção. "O que está errado? O que você está fazendo?"
Hermione olhou estupidamente para Gina. "Fazendo?"
“Você fez isso de propósito - eu poderia dizer - para que Harry ficasse bravo e deixasse você ir embora. Por que? Ele e Ron são tudo que você tem. Eles podem esquecer isso na metade do tempo, mas eu sei disso. O que você está fazendo? Do que você tem medo? Mesmo antes de Harry ir até lá. Você estava sentado no sofá, parecendo que estava participando de nossos funerais. O que está errado?"
Hermione olhou mudamente para Gina; tremendo em verde da Sonserina.
Ginny estendeu a mão e lançou um feitiço de aquecimento sobre ela.
“Eu...” a voz de Hermione começou e depois falhou por vários segundos.

“Eu não posso mais fazer isso, Gina. Não posso fingir que as coisas vão ficar bem. Mesmo que vencêssemos amanhã de manhã, não vou mudar a minha opinião de que poderíamos ter feito melhor. As Artes das Trevas poderiam encurtar a guerra e salvar os combatentes da Resistência. Se Harry espera que eu esteja ao lado dele sorrindo quando isso acabar, ele deveria ter essa ilusão destruída agora.

Gina olhou para Hermione. Seus cílios tinham cristais de gelo presos neles, brilhando na luz. Seu cabelo estava jogado para trás pelo vento, expondo a cicatriz que corria por seu rosto; os meses tinham desbotado um pouco, mas o frio fazia com que parecesse mais nítido contra sua pele pálida. A desfiguração tornava a beleza de Ginny mais surpreendente. O contraste de elementos a tornava marcante. Um tipo trágico de hipnotização.

“Você... você não espera estar conosco,” Ginny disse lentamente, seus olhos estavam arregalados e sóbrios. "Depois da guerra."

“Eu me entreguei a esta guerra, Ginny. Quando acabar, não sobrará nada de mim.”

Ginny balançou a cabeça e estendeu a mão para Hermione. “Não diga isso— Hermione—“

"Ginny, se me oferecerem outra palavra vazia de encorajamento, posso explodir." A voz de Hermione era monótona. Ela respirou fundo, depois expirou e observou a condensação desaparecer no céu. “Eu não posso – eu não tenho energia para fingir para todos vocês. Eu estou muito cansado."

Ginny abriu a boca para responder, mas Hermione aparatou.

Ela voltou para Grimmauld Place e se escondeu na biblioteca.

Ela se sentiu congelada no dia seguinte enquanto trabalhava. Ela não queria falar com ninguém. Ela sentiu como se seu coração tivesse se partido. Ela conseguia ocluir os aspectos mentais, mas não tinha percebido o quanto a dor poderia doer fisicamente.

Moody a encontrou trabalhando em poções.

"Granger, Severus quer ver você esta noite."

Hermione se virou para encarar Moody com uma expressão cautelosa. "Por que?"

“Para discutir seu progresso.”

Os olhos de Hermione se estreitaram. “Achei que você o mantivesse informado.”

A expressão de Moody não mudou. “Ele tem perguntas que deseja que sejam respondidas.”

Hermione sentiu uma leve sensação de aperto no estômago. "Que horas?"

"Sete."

“Tudo bem, estarei lá então.” Ela se voltou para seu caldeirão. Ela não olhou para Moody enquanto ele a avaliava por vários segundos antes de se virar para sair.

22
Flashback 22

Dezembro de 2002

A casa em Spinner's End estava abarrotada de poções borbulhantes.
Hermione virou-se lentamente pela sala e parou surpresa ao notar um caldeirão brilhando no canto. Ela se aproximou e observou o vapor em espiral subindo da superfície. Ela cheirou-o disfarçadamente – cheiro picante e terroso de musgo de carvalho, tons esfumaçados de cedro e pergaminho – não. Ela cheirou novamente. Papiro.
Foi como receber um diagnóstico que ela esperava, mas sobre o qual ainda esperava estar errada. Seu estômago caiu drasticamente. Ela se afastou abruptamente e olhou para os outros caldeirões ao redor. Havia uma sensação dolorosa dentro de seu peito que ela tentou ignorar.
"Esta é uma grande variedade de poções do amor que você está preparando," ela disse, olhando para onde Severus estava curvado sobre um caldeirão fervendo.

“Um novo projeto para o Lorde das Trevas. De repente, ele desenvolveu um interesse em tentar transformá-lo em uma arma - disse Severus, zombando do líquido turvo e lumescente no qual estava trabalhando.

Hermione sentiu seu sangue gelar. “Isso é uma possibilidade?”

Severus encolheu os ombros com um leve sorriso. “Sou cético e desmotivado, então provavelmente não. Acredito que foi mais uma ideia passageira do que qualquer coisa em que ele tenha um interesse sincero. Estou elaborando um relatório completo para apresentar caso ele pergunte sobre isso. E estou fazendo isso em minha casa, e não no laboratório, para garantir que ninguém ofereça ideias inovadoras.”

Hermione examinou a sala. Havia dez variedades de poções do amor e alguns afrodisíacos que ela reconheceu, além de quinze adicionais que pareciam experimentais.

“O que constituiria uma poção do amor armada?”

“Algo de poder excepcional que não requer redosagem. Acredito que ele se imagina usando-o para interrogatórios.”

“Isso é... obsceno,” Hermione finalmente disse.

"De fato. Felizmente, ou talvez infelizmente, ele tem outros assuntos que considera mais urgentes para Sussex se concentrar.”
Hermione ficou parada, observando Severus esmagar ovos de freixo por vários minutos em silêncio.
“Draco diz que Sussex está tentando desenvolver uma maneira de evitar novos resgates.”
Houve uma pausa antes de Severus se virar e olhar para ela pensativamente.
“Eu não sabia que ele estava ciente disso.”
Hermione ergueu uma sobrancelha. “Um excelente espião. Não foi isso que você disse?
"É o que parece," Severus murmurou, voltando-se para seu almofariz e pilão.
“Você já sabe por que ele está espionando?
Os olhos de Hermione caíram para seus sapatos. “Não”, ela admitiu. “Ele diz coisas que parecem verdadeiras, mas não consigo entender o motivo por trás delas.”
Houve uma pausa, preenchida pelo silvo do líquido fervendo e da pedra de amolar.
“Você está ciente de que ele está subindo na classificação?” Severus disse, virando-se para seu caldeirão e despejando as cascas de cinzas em pó no líquido formando um oito gradual em toda a superfície.
Hermione ficou quieta por vários segundos. “Eu não tinha ouvido isso.”

“Mencionei isso a Kingsley há algumas semanas. Subindo mais alto. Consolidando o poder. Não pretendo saber tudo o que vocês fazem juntos durante suas reuniões semanais... mas às vezes me pergunto se você se lembra de que, quando ele não está com você, ele passa o tempo matando pessoas.

A respiração de Hermione ficou presa na garganta enquanto Severus continuava em um tom perturbadoramente coloquial. “Raramente vi alguém que usou Magia Negra tão implacavelmente como ele fez recentemente. O Lorde das Trevas está entusiasmado com a ferramenta excepcional que ele criou para si mesmo. Aqueles que cometem o erro de ficar no caminho de Draco têm o hábito de morrer devido ao uso suspeito e engenhoso de feitiços de 'Resistência'. Algumas semanas atrás, um dos Comensais da Morte marcados, Gibbon, foi encontrado com os membros esfolados e desmembrados. Ajudei a analisar o cadáver; houve uma teia excepcional de magia negra usada para forçar Gibbon a permanecer vivo por quase um dia antes de finalmente morrer.”

Hermione congelou e balançou a cabeça bruscamente. "Isso não é - Draco não faria isso - você mesmo disse que ele não é um sádico."

Severus olhou para ela pelo canto do olho. “Você acha que não ser sádico significa que ele nunca torturou ninguém até a morte?” Sua expressão era desdenhosa. “Tenho certeza que você leu as runas dele. Que tipo de coisas você acha que ele faz sem piedade e sem falhar?

Hermione enrijeceu até que seu corpo tremeu e sua mandíbula se contraiu. "Você mata pessoas também e eu nunca questionei sua lealdade por causa disso, Severus."

Ele bufou levemente e seus lábios se curvaram. “Eu tenho apenas uma lealdade; ao propósito da Ordem. Os horrores que sou obrigado a cometer, cometo por necessidade. Você acha que gosto de sentir minha alma se despedaçar lentamente e me envenenar? Tudo isso sendo ridicularizado e questionado por aqueles que nunca estariam dispostos a fazer um sacrifício semelhante?” Ele balançou a cabeça ligeiramente. “No entanto, isso é irrelevante. Gibbon não era uma necessidade. Ele não era importante. Ele não era poderoso. Não havia nada de estratégico ou de interesse da Ordem

em matá-lo. Certamente não há nada que exija desmembrá-lo e, ao mesmo tempo, mantê-lo vivo no processo."
Hermione continuou balançando a cabeça constantemente. "Pode ter sido outra pessoa. Você não sabe que foi Draco.
Severus congelou e se virou lentamente para encarar Hermione. "Foi Draco. Eu sei que foi Draco. A razão pela qual sei disso é porque, ao dissecar o feitiço, me deparei com a assinatura de um encantamento interessante. Um que eu pessoalmente inventei. Um encantamento de contenção que ensinei apenas a uma pessoa. Você. Você estava usando isso para tratar as runas dele, não estava?
A sala inteira tremeu na visão de Hermione, e ela se segurou na beirada da mesa para não cair.
Severus olhou para ela, sua expressão ameaçadora. "Eu sou um espião há quase tanto tempo quanto você vive, Srta. Granger. Agora pare de defendê-lo e ouça."
Hermione parou.
Severus franziu os lábios enquanto a estudava. "Ele se tornou desonesto. Se ele alguma vez foi leal, certamente não o é agora. O que quer que ele esteja fazendo, não é apenas em nome da Ordem. Ele é um dos generais mais poderosos do exército atualmente. Ele se reporta apenas ao Lorde das Trevas. Ele tem sua própria rede de informantes em todo o exército e usou essa informação para tornar a Ordem fortemente dependente dele; provavelmente nos impedirá de traí-lo."
Hermione sentiu como se não conseguisse respirar. As pontas dos dedos dela estavam formigando levemente. Ela deu um aceno trêmulo.
"Acredito que sei por que ele matou Gibbon," Severus acrescentou depois de um momento. "Ele escondeu e fez o processo parecer uma tortura, mas assim que percebi o encantamento, surgiram várias pistas que tornaram óbvio o que ele estava tentando. Draco está tentando encontrar um meio de remover sua Marca Negra sem morrer por causa dela."
"Morrendo?"
"Se fosse possível eliminar ou remover a marca cortando o braço, Igor Karkaroff estaria vivo hoje. Houve alguns que tentaram fugir ou se tornarem

vira-casacas durante as duas guerras e descobriram, em seu detrimento, o que aconteceu. A marca é uma conexão entre o Lorde das Trevas e seus servos; cortá-lo resulta em um ferimento amaldiçoado. A pessoa sangra até a morte, sem parar. Não existem feitiços ou poções para evitá-lo. No entanto, parece que Draco está determinado a encontrar uma maneira, se for possível."

Um detalhe horrível atingiu Hermione. "Ele era canhoto. Mas agora ele é ambidestro."

Severus ergueu uma sobrancelha pensativamente. "Essa seria a coisa lógica a fazer, para um homem que pretende eventualmente cortar o próprio braço. Você sabe há quanto tempo ele está assim?

"Desde que eu tenha ido até ele. Raramente o vi usar a mão esquerda." Houve uma sensação de queimação na boca do estômago.

Severus parecia pensativo. "Então ele está planejando isso há anos."

Hermione estava cambaleando; tentando reavaliar tudo o que ela pensava que sabia. Draco estava jogando um jogo longo. Ela era apenas uma onda ou uma ferramenta. Ela nem sabia.

Severus olhou para ela, sua expressão mais tensa do que Hermione já tinha visto. "Ele seria mortal para todos os envolvidos se as algemas de sua servidão fossem removidas."

Hermione assentiu. Sem a Marca Negra restringindo Draco, não seria mais necessário para ele apaziguar a Ordem para que mantivesse seu disfarce. Se ele estava competindo pelo poder, conseguir sua marca seria o próximo passo.

Especialmente porque Hermione admitiu que Harry não pretendia matar Voldemort.

Severus deu um leve suspiro e de repente pareceu velho enquanto olhava para Hermione. "Admito que esperava que o ataque de junho fosse o começo do fim para ele. Com a punição a que ele se submeteu, presumi que ele estaria com tempo emprestado." Ele olhou para ela com atenção. "O fato de não ter sido isso, suponho, deve ser atribuído ao seu cuidado excepcional."

Houve uma pausa. Por um momento foi como se o mundo tivesse congelado ao seu redor, depois se despedaçou.
"Você sabia que ele assumiria a responsabilidade pelo ataque em junho," Hermione disse lentamente, olhando para Severus com os olhos arregalados. “Você, Kingsley e Moody. É por isso que você estava disposto a tornar o ataque tão elaborado e usar tanta inteligência. Você não estava preocupado em expô-lo. Você esperava que ele fosse morto por isso.
Severo não disse nada.
“Por que... por que você não me contou?” ela finalmente disse. Sua voz tremia levemente de raiva.
“Não achamos que você precisava saber.” Severo encolheu os ombros. Hermione ficou tão furiosa que pensou que poderia incinerar a sala ao seu redor. “Esperávamos que você percebesse isso eventualmente. Quando ficou claro que você não tinha percebido isso - que você tinha formado algum tipo de apego ou se sentia obrigado a ele - concluímos que seria aconselhável deixar você tentar curá-lo, já que parecia querer fazê-lo. Achamos que era o mínimo que podíamos fazer, depois do que lhe foi pedido.
“Você esperava que eu falhasse. Que ele já estaria muito longe quando eu chegasse lá.
Severus puxou um pote de asas de fada de uma prateleira. Hermione não conseguia respirar. Cada som pareceu de repente cem vezes mais alto. O borbulhar das poções. Seus próprios suspiros silenciosos e horrorizados. Ela podia ouvir sua frequência cardíaca aumentando.
“Você pode imaginar nossa surpresa ao descobrir que ele é ainda mais perigoso do que antes. Nosso espião de lealdade duvidosa. Então me diga, o que você fez com Draco Malfoy?”
Hermione apertou os lábios por vários segundos.
“Foi por isso que Moody me enviou? Então você poderia me perguntar isso? ela finalmente perguntou.
Severo não disse nada.
Hermione desviou o olhar e mexeu na barra da manga. “Você ajudou a envenená-lo, até a alma dele. A magia rúnica sempre corrompe; não passa. Se eu tivesse chegado lá antes, se você tivesse mencionado o que

aconteceu, eu poderia ter sido capaz de tratá-lo de forma menos drástica. Mas quando descobri, não tinha essas opções. Minha tarefa era segurá-lo pelo maior tempo possível. Quando falei com Moody, ele me autorizou a fazer o que pudesse. Se você não quisesse que eu o curasse, deveria ter me contado.

“E o que exatamente você fez?”

Hermione engoliu em seco. “Eu salvei a alma dele.”

"O que. Fez. Você. Fazer?" Severus disse lentamente.

Hermione ficou quieta e então estendeu a mão e mexeu na corrente vazia em volta do pescoço.

“Quando... quando eu estava estudando no Egito, antes de partir, o diretor do hospital me deu um Coração de Ísis. Ele pensou que eu poderia precisar disso para Harry.

Houve um silêncio ensurdecedor enquanto Severus congelou no meio do movimento sobre seu caldeirão.

“Você não fez isso,” ele disse, sua voz quase vibrando com descrença. “Você sabe o valor? Se o tivesse vendido, poderia ter alimentado a Resistência durante uma década. A coisa mais próxima de uma Pedra Filosofal e você a usou em Draco Malfoy?

Hermione não piscou. “Tomei uma decisão calculada. Eu não poderia ter colocado isso no mercado negro. Você pode imaginar se Tom colocasse as mãos em um? Em menos de quatro meses, Draco salvou centenas de pessoas. Centenas. E centenas de outros ele pelo menos poupou uma morte horrível. Ele salvou Caithness e não houve nada de estratégico nisso. Ele não é um monstro.” Sua voz ficou amarga. “Você ajudou a envenená-lo e nem me deu a chance de tentar salvá-lo. Os resgates não foram suficientes. Não foi suficiente para nos dar a vitória. Estávamos morrendo aos poucos até que ele apareceu.”

A raiva de Severus parecia quase explosiva. Suas feições pálidas empalideceram ainda mais e seus olhos brilhavam. “Ele te fez de bobo, e com mais habilidade do que eu teria pensado ser possível. Um orfanato e um conjunto de runas nas costas e você estava convencido de que valia a pena

dar um Coração de Ísis a ele. Você é mais idiota que Harry Potter.” Ele zombou dela com desprezo.
Hermione se encolheu. “Ele ainda não cortou o braço.”
“Você acha que ele irá informá-lo antes? Ele é mortal. Ele não é leal a ninguém, e você o capacitou para se tornar um bruxo das trevas capaz de reduzir o Lorde das Trevas à obscuridade.”
"Há mais nele," Hermione disse, erguendo o queixo ao encontrar os olhos de Severus. “Não é como se ele soubesse que eu estava com ele quando perguntou por mim. Ou planejou sua punição. Você deveria tê-lo visto, Severus; ele sabia que iria morrer por causa deles. Ele estava resignado com isso.”
"Tem certeza? Nunca lhe ocorreu que ele pode ter manipulado você esse tempo todo? Afinal, o que exatamente ele ganha por ter você? Você não está dormindo com ele. Ele está ensinando você a duelar; ele te ensinou oclumência. Que benefício você está proporcionando a ele?
Hermione empalideceu ligeiramente, mas permaneceu obstinada. “Ele está sozinho. Ele não tem ninguém. Eu sou a coisa mais próxima da intimidade que ele tem. Não sou eu que fico estendendo nossas sessões de treinos. Ele sabe que estou me tornando uma vulnerabilidade para ele e ainda não consegue evitar. É assim que as runas funcionam.”
"Você ficou sem tempo", disse Severus, sua expressão desdenhosa. “Você tem até o final do próximo mês para demonstrar que tem algum tipo de controle sobre ele. Se não puder, entregará as lembranças mais incriminatórias que tiver dele a Kingsley.
Hermione olhou para Severus, atordoada.
“Você não pode expô-lo.” Sua voz estava tremendo. “Nós precisamos dele. A Resistência pensa que estamos a ganhar e é por causa dele. Harry acha que estamos ganhando. Se perdermos a inteligência, a Ordem não conseguirá se recuperar.”
Severus não se comoveu. “Felizmente para a Resistência, Draco se tornou uma figura crucial dentro do exército do Lorde das Trevas. Sua morte desestabilizará as coisas dramaticamente.”
“Você não pode... fazer isso com ele.”

"Por que? Porque ele é seu...? O que você diria que é para ele?
Hermione engoliu em seco e se recusou a responder a pergunta. “Ele será torturado até a morte da maneira mais horrível possível, e você sabe disso. As vítimas da divisão da maldição teriam sorte em comparação com o que seria feito com Draco. Você... não pode...
Severus se virou e olhou friamente para ela. “Você está recusando ordens, senhorita Granger? Escolhendo Draco Malfoy em vez de Sr. Potter e a Ordem?
Hermione congelou e parecia que o tempo parou enquanto ela lutava para respirar. Ela estava desmoronando por dentro. Não havia mais nada dentro dela.
"Não." Sua voz foi derrotada. "Não. Sou leal à Ordem.
Severus se virou. “Se ele não tivesse sido tão confiante, ele poderia ter se protegido com um voto seu. O ego sempre é a queda de um Dark Wizard.” Ele zombou levemente enquanto mexia a poção.
Hermione balançou a cabeça.
" Vá em frente. Você já é mais do que capaz de me matar sempre que tiver vontade.
"Você está errado. Não foi um descuido baseado no ego. Ele é conhecido. Ele sempre soube que minhas memórias poderiam matá-lo. Ele sabia que a Ordem armou para ele em junho, embora eu fosse muito ingênua para isso. Há algo mais nisso tudo, e estamos perdendo isso”, disse ela, cerrando os punhos até sentir as unhas cortadas nas palmas.
Severus olhou para ela, parecendo triste. “Você está comprometido por ele. Sua opinião sobre o assunto não é mais confiável.”
Hermione rosnou. "Não é! Moody disse que eu deveria fazer o que pudesse para curar Draco. Eu segui minhas ordens e o curei.” Ela respirou fundo. “Draco quer que eu continue vivo. Minha vida é, por qualquer motivo, importante para ele. Seja o que for que ele esteja fazendo, meu bem-estar se tornou uma obsessão para ele e ele se ressente disso. Ele fica furioso na metade do tempo porque está interferindo em quaisquer planos originais que ele tinha, mas ele não consegue se conter. Ele sabe que está chegando

a um ponto crítico. Eu posso fazer isso. Apenas me dê mais tempo. Por favor-"
Severus não se comoveu. “Você recebeu tempo. Você tem até o final do próximo mês.
Hermione sentiu como se estivesse morrendo. Seus pulmões estavam murchando, atrofiando dentro dela. "Você está colocando a morte dele sobre meus ombros, Severus."
“Você fez esta cama para você. Eu fiz tudo que pude para te dar uma saída há seis meses,” Severus disse, desviando o olhar dela.
Hermione deu um suspiro irregular.
Severus fez uma pausa e acrescentou com uma voz mais gentil. “Se e quando Kingsley e Moody exporem Draco, daremos a você uma hora para avisá-lo; uma oportunidade para uma saída mais humana, se você quiser oferecer-lhe uma.”
Hermione cerrou os punhos e olhou para Severus. “Se você acha que isso conta como consolo, você não me conhece muito bem.” Sua voz estava tremendo.
Severus não deu resposta.
Um soluço subiu em sua garganta, sufocando-a enquanto ela tentava reprimi-lo. Ela respirou fundo e virou-se para fugir de Spinner's End.
Assim que ela passou pelas proteções de Severus, ela aparatou.
Ela reapareceu em Whitecroft. Ela sempre acabava lá. Ela parou na estrada e olhou melancolicamente para o barraco que lentamente aparecia à vista.
Ela foi e olhou para a porta. Foi quinta-feira. Não havia razão para ela estar lá numa quinta-feira. Seria suspeito e ilógico. Draco provavelmente ficaria furioso se ela ativasse suas proteções numa quinta-feira sem motivo.
Ela empurrou a porta.
Draco apareceu antes que ela entrasse na sala.
Ele a olhou de cima a baixo com cuidado, e ela olhou para ele. Ela se sentiu como se estivesse morrendo de fome até vê-lo.
"O que você está fazendo aqui?" ele finalmente perguntou.
Ela piscou.

“Eu...,” ela se esforçou para encontrar uma desculpa. “A escaramuça na véspera de Natal. Eu estava preocupado."
Ele ergueu uma sobrancelha. "Isso foi há dois dias, Granger."
“Eu não consegui fugir. Perdemos muitos lutadores”, disse ela. “Tive que ficar na ala hospitalar.”
“Então você veio na primeira oportunidade.” Ele estava olhando para ela com uma expressão duvidosa.
Hermione deu um pequeno aceno de cabeça e caminhou em direção a ele. Ela olhou para ele, estudando-o, tentando encontrar algum sinal de algo nele. Qualquer coisa. Ela só queria saber o que ele era. "Você está bem, Draco?"
"Granger..." Seu tom era um aviso. "O que está errado?"
“Nada...” Os olhos dela caíram para as mãos dele. Ele a tocou com aquelas mãos. Ele passava os dedos pelos cabelos e pela pele dela. Ele colocou a mão em volta da garganta dela e isso a despertou.
Ele desmembrou um Comensal da Morte com aquelas mãos, matou dezenas e dezenas – possivelmente centenas – de pessoas que ela conhecia, assassinou Dumbledore...
Ele era ambidestro, porque há anos pretendia cortar o próprio braço para se tornar um agente livre. Alguém que não precisaria da Ordem para lutar contra Voldemort por ele.
Ela desviou os olhos das mãos dele.
“Eu só... eu queria saber se você estava bem”, disse ela, olhando para os sapatos.
Ele se aproximou e ela olhou atentamente para ele. Seus olhos estavam frios. Ela começou a recuar, mas ele agarrou seu pulso com a mão esquerda e puxou-a firmemente em sua direção e então a empurrou contra a parede até que ela ficou presa contra ele.
“Desde quando você está preocupado comigo?” ele disse com um sorriso de escárnio. Seus olhos eram duros e brilhavam como mercúrio.
"Eu não sei," Hermione se sentiu tentada a chorar ao admitir. Ele zombou.
"E agora-? De repente você não consegue se conter?
"Eu só queria ver você."

Sua boca se contraiu. "Por que?"
“Porque tenho medo de que um dia eu vá e você não...” a voz dela falhou levemente, e ela torceu o pulso capturado o suficiente para envolver os dedos em torno do pulso dele.
Seus olhos piscaram. A mão dele permaneceu em volta do pulso dela e seu rosto estava a centímetros do dela.
Ele a estudou por um momento e sua expressão vacilou; algo indecifrável nele enquanto ela olhava para ele.
Ele respirou fundo e deu uma risada baixa. "Isso é um adeus então, Granger?"
Seu aperto aumentou. "Não!"
Sua respiração ficou presa. Ela olhou para ele e pegou suas vestes com a outra mão enquanto tentava respirar. Ela baixou a cabeça e a apoiou contra o peito dele. Ele cheirava a musgo de carvalho e cedro.
Ela tremeu. "Eu só queria ver você."
Ela sentiu a mão direita dele pousar em seu ombro, e o calor dela lentamente penetrou em seus ossos enquanto o polegar dele percorria levemente sua clavícula. Ela continuou segurando o outro pulso dele.
"Não... morra, Draco."
“O que há de errado, Granger?”
"Nada. Eu simplesmente... passei muito tempo fazendo seu kit de cura. Seria muito ingrato da sua parte morrer agora. Então... não faça isso.
Ele deu uma risada vazia e segurou o ombro dela com mais força. Então ela sentiu a testa dele cair contra o topo de sua cabeça por uma fração de segundo antes de se afastar.
“Só porque você perguntou”, disse ele. A ponta afiada do sarcasmo parecia fraca. Ele parecia quase amargo.
Ela segurou o pulso dele com mais força. Ela queria-
Ela queria-
Não importava. Não importava o que ela queria. Isso nunca importou.
Para Harry. Para Rony. Vai valer a pena.
Ela havia prometido essas palavras a si mesma mil vezes, mas de repente elas soaram vazias.

Draco não era inocente, mas não merecia a pena que Voldemort infligiria por sua traição. Aliviar sua consciência e sacrificá-lo seria uma forma insignificante de reparação.

Ela seria uma heroína então, ela percebeu amargamente. Ela se exoneraria diante do mundo e se condenaria em particular. Ela nunca se perdoaria. Seria imperdoável. A culpa a comeria viva.

Ela sibilou entre os dentes enquanto tentava pensar.

“O que há de errado, Granger?” Draco perguntou novamente quando ela ficou quieta por um minuto.

"Nada. Foi apenas um Natal inesperadamente ruim”, disse ela com a voz tensa.

Ele bufou e soltou a mão. Afastando-se, ele a estudou. Ele deu um suspiro profundo.

“A ativação das enfermarias é para emergências”, disse ele. “Não porque você esteja preocupado ou tendo um dia ruim. Você arriscará meu disfarce e serei forçado a tentar adivinhar se vale a pena correr o risco de responder imediatamente.

Hermione sentiu-se pálida. Se e quando Kingsley e Moody decidirem expor Draco, daremos a você uma hora para avisá-lo.

"Desculpe. Não ligarei para você de novo, a menos que seja urgente”, disse Hermione. Ele parecia cético. “Eu juro”, ela disse com força, “se eu ativá-los novamente, será legítimo”.

Ele deu um aceno brusco. “Você deu sua palavra, confiarei em você para mantê-la.”

Ela deu um pequeno aceno de volta e ele desapareceu sem fazer barulho.

Hermione ficou na cabana; olhando para o local de onde ele havia desaparecido. Quer saber o que fazer.

23
Flashback 23

Dezembro de 2002

Na próxima vez que Hermione chegou à cabana, Draco apareceu vestindo apenas calça e camisa. Ela parou e olhou surpresa.

Ele ergueu uma sobrancelha e olhou para si mesmo. “Eu não queria que você ficasse preso em minhas vestes,” ele disse com um sotaque sugestivo.

Ele olhou para ela por um momento com os olhos semicerrados antes de gesticulá-la para frente.

“Dado que você não está necessariamente treinando para escaramuças, precisamos expandir suas habilidades de combate”, ele começou com a voz entrecortada. “Vampiros, bruxas ou harpias não têm varinhas, mas são experientes quando se trata de atacar o povo bruxo. Eles optam por ataques próximos que são difíceis de combater. A maioria dos magos estuda defesa contra eles assumindo distância, mas uma bruxa esperta colocará você ao alcance do braço o mais rápido possível. Eles sabem que feitiços de combate são difíceis de executar de perto. Lobisomens podem ter varinhas, mas a maioria dos que andam em matilhas preferem o combate físico. Você é... pequeno. Hermione bufou e Draco olhou para ela suavemente. “Você vai ficar em desvantagem em qualquer luta. Você precisa se defender de forma criativa.”

"Tudo bem." Hermione deu um aceno brusco.

Os olhos de Draco brilharam e ele pairou sobre ela. “Agora, suponha que eu seja um vampiro. Eu estaria mirando na lateral do seu pescoço. Você não tem um parceiro de duelo para cobrir você. Enquanto você luta contra um gytrash, eu me aproximo. Ele se aproximou até que seus corpos se tocassem. "O que você faria agora?"

Hermione apontou sua varinha para cima, mas Draco estava perto demais para ela realizar o movimento da varinha para a maioria dos feitiços defensivos. Antes que ela pudesse recuar e lançar, a mão dele disparou e atingiu seu pulso com força. A varinha dela voou de seus dedos e deslizou

pelo chão. Ela se virou para mergulhar atrás dele, mas a mão de Draco se fechou em seu pulso e ele a puxou de volta.
“Sem varinha também. Sua vez, Granger. Ele começou a se inclinar em direção à garganta dela como se pretendesse mordê-la.
Sua mão esquerda levantou-se para empurrá-lo, mas a outra mão dele se fechou em torno de seu pulso esquerdo. Ela tentou libertar os braços, mas o aperto dele era implacável.
"Um conselho," Draco disse em tom de conversa enquanto ela continuava tentando se libertar. “Não deixe os pulsos abertos. Assim que tiver você pelo pulso, terei uma vantagem considerável; este é um controle muito mais fácil para mim manter do que para você escapar. O mesmo vale para seus pés. Tenha cuidado ao chutar acima do joelho. Se você for agarrado pelo tornozelo, estará no chão em segundos. Pisar ou dar joelhadas é muito melhor do que chutar. Pisar utiliza seu peso. Pise com força e vá para os pés, tornozelos ou a lateral dos joelhos. Desabilitar seu oponente é a chave. Uma joelhada na virilha funciona com tudo: bruxos, vampiros, lobisomens... até mesmo as bruxas odeiam.
Hermione tentou dar uma joelhada em Draco, mas ele segurou seus pulsos para torcê-la e facilmente evitou sua perna.
“Veja, uma vez que seus braços estão presos, suas opções são limitadas e as minhas são quase infinitas, dependendo do que eu quero fazer com você a seguir.”
Sua palestra estava ficando irritante. Hermione pisou em seu pé e o chutou nas canelas. Ele sibilou baixinho.
"Melhorar. Mas se eu fosse um vampiro, você já estaria esgotado. Você claramente não tem aptidão para lutar sujo.”
Ele a soltou abruptamente e Hermione se afastou e o encarou. Ele olhou para ela sério.
“Granger, se você for atacado, você estará em menor número. Mesmo que você não esteja em menor número, fisicamente falando, você nunca será tão forte quanto a maioria das criaturas das Trevas são naturalmente. Eles farão o que for preciso para matá-lo. A luta estará contra você em todos os aspectos possíveis. Faça tudo o que puder para fugir.

Hermione deu um breve aceno de cabeça.
“Lute com inteligência”, disse ele friamente. “Seja tortuoso. Quando seu oponente é mais forte que você, é crucial usá-lo contra ele. Você nunca será mais forte que um lobisomem, mas eles se perdem na sede de sangue e atacam de forma previsível. Se você utilizar esse conhecimento, poderá sobreviver a ele. Além disso”, ele lançou-lhe um olhar, “pare com os socos; esta é uma luta prática.
Ele devolveu a varinha para ela e a atacou novamente. E de novo, e de novo. Ele era implacável e irritantemente conversador. Ele a desarmaria sem sequer usar um feitiço, e então a faria tropeçar, ou torceria um braço atrás das costas e a forçaria a ficar em uma posição indefesa, enquanto dizia incansavelmente o que ela poderia ter feito melhor.
Hermione ficou cada vez mais irritada com ele, o que ele percebeu e pareceu se divertir.
“Eu sou uma bruxa,” ele anunciou com um sorriso antes de atacá-la pela vigésima vez. Hermione disparou uma série de atordoantes enquanto tentava ficar fora do alcance dele, mas ele rapidamente se esquivou e se aproximou. Ela tentou mergulhar para escapar dele, mas ele a pegou pelo tornozelo. Ela se virou e tentou enfeitiçá-lo, mas ele arrancou a varinha da mão dela e jogou-a em um canto, e então começou a sentar em seus quadris. “Eu provavelmente abriria você e começaria a comer seus órgãos neste momento,” ele observou casualmente, deslizando a mão sobre seu estômago. “Você é pior nisso do que dançando, e você era um péssimo dançarino.”
“Eu nunca fiz esse tipo de luta antes,” Hermione disse rebeldemente enquanto tentava se libertar. “Você tem ideia de quantos tipos de combate corpo a corpo existem? Folheei dezenas de livros, mas não tinha ideia de que tipo de luta eu deveria aprender.” Ela olhou feio e acrescentou: “Eu poderia esfaquear você com uma das minhas facas agora”.
Ele olhou para ela pensativamente e depois assentiu. “Devíamos usar facas de treino. Vou trazer um conjunto.
Hermione o estudou com perplexidade. “Por que você está de tão bom humor hoje?”

Meses suportando sua raiva fria e de repente ele estava alegre e conversador sem motivo aparente.
Ele olhou para ela por um momento e depois sorriu. “Joie de vivre, suponho. Ou talvez eu apenas goste inesperadamente de sentar em cima de você.
Hermione olhou para ele em dúvida e se perguntou se ele estava chapado de alguma coisa.
Ele se levantou e ofereceu-lhe a mão. Ela piscou surpresa e aceitou. Então ela o estudou.
Ele estava estranhamente feliz – com uma aparência quase afetuosa. Hermione não estava. Ela se sentiu à beira de um colapso só de olhar para ele.
Um mês. Ela tinha um mês. Um mês para encontrar uma maneira de controlá-lo.
Controle-o. Mesmo que pudesse, ela não tinha ideia de como iria demonstrar isso.
“Afinal, o que exatamente ele está ganhando por ter você? Você não está dormindo com ele. Ele está te ensinando a duelar, ele te ensinou oclumência. Que benefício você está proporcionando a ele?
"O que você diria que é para ele?"
Hermione sentiu como se fosse ter um ataque de pânico. Ela olhou para Draco em desespero.
“Não tenha medo de usar os cotovelos”, disse ele. “Quando você está se defendendo de ataques de curta distância, os socos não terão muita força. Os cotovelos são duros e ideais para ataques próximos. Melhor do que algo tão ineficaz como um tapa.”
"Estapear funcionou muito bem com você," Hermione retrucou.
Draco bufou fracamente. “Se você está atacando um garoto de treze anos, por favor, dê um tapa nele.”
Hermione fez uma careta.
“De novo,” ele disse, depois que ela recuperou o fôlego.
Ele se lançou em direção a ela. Em vez de tentar fugir, ela se moveu em direção a ele e deu um passo para o lado no último minuto. Ele girou e virou-se para trás, mas ela já o havia atingido com um feitiço pungente e acertou

seu tornozelo com uma chave de perna. Ele estava perto demais para mais feitiços. Ela tentou pular, mas ele a agarrou pelo braço, derrubou a varinha dela e a arrastou para o chão com ele.

Hermione chutou, arranhou e rosnou enquanto tentava lutar para se libertar, mas ele pesava pelo menos vinte quilos a mais que ela. Ela tentou se desvencilhar, mas em um minuto estava totalmente presa debaixo dele.

“Se eu fosse um lobisomem, já teria arrancado sua garganta”, disse ele em voz baixa. A boca dele estava perto da base do pescoço dela, e Hermione percebeu de repente que o comprimento do corpo dele estava pressionado contra o dela. Sua respiração roçava a pele sensível na junção do pescoço e do ombro. As pernas dele estavam entre as dela, e enquanto ela tentava se libertar, ela continuava empurrando os quadris contra os dele.

Ele abruptamente se afastou dela e se levantou olhando furioso. Sua mandíbula rolou ligeiramente e seus olhos estavam pretos.

“Se você alguma vez estiver lutando contra um lobisomem, eu não recomendaria fazê-lo dessa maneira,” ele disse com uma voz tensa enquanto puxava sua varinha e removia o feitiço do leg lock em seu tornozelo.

“Como devo fazer isso?”

“Use a cabeça para quebrar o nariz dele e, quando ele soltar seus pulsos, arranque os olhos dele”, disse ele rigidamente. “Vá para joelhos, virilha, olhos, tornozelos. Como mencionado anteriormente, você está tentando incapacitar seu agressor.”

"Certo." Ela se levantou do chão e olhou melancolicamente para ele.

“De novo”, disse ele. Ele a atacou novamente.

Quando Hermione aparatou, ela estava coberta de hematomas. Draco a derrubou repetidas vezes enquanto lhe dava sermões sobre os métodos preferidos de ataque das bruxas, vampiros e lobisomens.

Ela se escondeu no banheiro quando voltou para Grimmauld Place e esfregou Essência de Murtlap por todo o corpo. Ela estudou defesa pessoal. Ela revisou todas as suas anotações sobre Draco.

Ela não sabia o que fazer. Ela não sabia como controlá-lo. Ela não sabia como provar que podia.

Ela não sabia o que ele queria. Dela. De alguma forma, por alguma razão, ele a queria. Mas ela interferiu em tudo o que ele queria.
Ela vasculhou suas memórias exaustivamente: revirando-as, organizando-as, tentando encontrar algo para desvendar.
Ela ficava deitada na cama à noite e se perguntava se estava arriscando o esforço de guerra. Talvez ela estivesse comprometida. Não confiável. Talvez Severus estivesse certo, e Draco estaria melhor morto. Talvez se ele fosse uma figura tão centralizada no exército de Voldemort, matá-lo e deixar um vácuo de poder seria o uso mais eficaz para ele.
Mas ela não conseguia conciliar isso. Ela se recusou a acreditar.
Ela se enrolou em uma bola apertada e sentiu como se fosse morrer devido à sensação de desespero que sentia.
A cada semana que Draco a treinava, ela ficava distraída. Ela seguiu em frente, mas não se comprometeu, e Draco percebeu.
“Há algum sentido em eu treiná-lo se você nem estiver prestando atenção?” ele perguntou, sua expressão irritada.
A boca de Hermione se torceu e os cantos dos olhos doeram. Ela desviou o olhar dele. “Eu realmente não vejo mais sentido.”
Ele olhou para ela por vários segundos, parecendo ligeiramente horrorizado. “Achei que você não queria morrer”, ele finalmente disse.
“Se eu for emboscado por uma matilha de lobisomens, duvido que sobreviverei. Se eu fizer isso, ficarei em tantos pedaços que duvido que isso tenha alguma importância — ela disse calmamente.
Ele recuou e olhou para ela como se estivesse reavaliando alguma coisa. "O que está errado?"
“Estou cansada”, disse ela, olhando para o chão. “Estou cansado desta guerra. Estou cansado de tentar salvar pessoas e vê-las morrer de qualquer maneira, ou de salvá-las e vê-las morrer mais tarde. Sinto-me como Sísifo, preso num ciclo para toda a eternidade. Não sei como sair e também não sei mais como continuar.”
Draco ficou quieto por um momento. “O que aconteceu com fazer tudo por Potter e Weasley?” Seu tom estava tingido de desdém.
“O preço está cada vez mais alto. Não sei se posso continuar pagando.”

Sua expressão ficou tensa. “Suponho que até os mártires têm limites.”
Hermione deu um sorriso apático. “Ou dias ruins, pelo menos.”
Ela olhou para Draco, estudando sua expressão reservada e de máscara e a maneira atenta como ele a observava.
Ceda. Ceda. Ela o incentivou. Ela podia ver nos olhos dele, ele estava tão perto.
Mas ele se recusou a cruzar a linha. Para conceder isso. Sempre que ela tentava acenar para ele, sua malícia vinha à tona.
Ele era mais cruel quando estava vulnerável.
Talvez se Hermione fosse mais obstinada, ela poderia encontrar uma maneira de superar a dor, mas ele parecia sempre saber onde cortar para machucá-la mais.
O que quer que o estivesse prendendo, ela não sabia como cortá-lo.
Seus dedos se curvaram e ela quase o alcançou antes de recuar. Ela respirou fundo e se forçou a reprimir seu desespero e se concentrar na situação em questão.
"Certo. Cansei de ficar deprimida”, disse ela, endireitando-se.
Ela pegou sua varinha do chão e se posicionou. Ele olhou para ela pensativamente por um momento antes de de repente se lançar em sua direção.
Ela se esquivou e o empurrou, mas ele se conteve e se virou para trás. A mão dele pegou o pulso dela e a forçou a largar a varinha. Ela enfiou o cotovelo nas costelas dele, libertou-se e mergulhou em busca da varinha.
Ela pegou sua varinha enquanto se levantava e conseguiu acertá-lo várias vezes antes que ele se aproximasse novamente. Ele agarrou-a pelo braço e arrancou-lhe a varinha da mão novamente. Ela tentou enganchar o pé atrás do tornozelo dele, mas ele recuou e se esquivou enquanto torcia o braço dela para trás. Ela o soltou com um movimento rápido e sentiu um lampejo de triunfo antes de perceber que ele a deixaria ir. Usando a força de sua fuga, ele a girou, pegou seu tornozelo com o próprio pé e a jogou no chão.
Hermione se contorceu, tentando se libertar, mas ele segurava os pulsos dela em suas mãos.

Sibilando levemente de frustração, ela se acalmou enquanto ele se ajoelhava sobre ela.

“Você ainda está tentando vencer sendo rápido, em vez de inteligente”, ele repreendeu.

Ele soltou seus pulsos e se levantou.

"De novo."
Hermione estava ficando cansada, mas ainda conseguiu aguentar mais. Ela o derrubou duas vezes, mas não conseguiu sobreviver a ele. Enquanto ele tentava prendê-la, ela girou para o lado usando o impulso dele, e eles rolaram pelo chão.
Ele ainda acabou em cima dela no final.

Ela quase amaldiçoou de frustração.

“Melhor”, disse ele, ofegante.

Seu rosto estava a menos de um centímetro do dela e ele estava olhando para ela. Suas mãos estavam em volta dos pulsos dela, acima da cabeça.
Ela podia sentir o batimento cardíaco dele.
Era 21 de janeiro. Na próxima semana seria a última vez, e ela deveria entregar suas memórias a Kingsley.
Draco, que se preocupava com ela mais do que qualquer outra pessoa. Que dedicou tempo, ele não poderia tentar treiná-la e mantê-la viva. Porque ele só queria que ela estivesse viva.
Desde que ele disse que ela poderia dizer não, ele nunca pediu nada dela. Ao olhar para ela, sua expressão estava fechada, mas seus olhos estavam atentos; como se ele a estivesse memorizando. Então sua expressão mudou, um lampejo de amargura familiar.
E ela sabia.

Ele estava esperando que ela o traísse. Ele sabia que ela faria isso. Que ela sempre escolheria a Ordem primeiro.
Essa foi a coisa que sempre o impediu.
Ele previu isso desde o início, antes que a possibilidade lhe ocorresse. E ele a treinou de qualquer maneira.
Ela não conseguia entender. Qual era o sentido de tudo isso se ele esperava ser morto pela Ordem? Por ela?
Ela olhou para ele. Ela não precisava de um livro para lhe dizer qual era a expressão no rosto dele. Ela podia sentir, era um calor em seu abdômen, uma sensação de aperto em seu peito e um latejar em suas veias. A intensidade com que ele a estudou. Os dedos dele estavam em volta dos pulsos dela, e o polegar deslizou subconscientemente ao longo da parte interna do braço enquanto ele olhava para ela.
Ele se aproximou. Ela prendeu a respiração. Então sua expressão endureceu. Ele puxou as mãos e começou a se levantar.
As mãos de Hermione dispararam, ela agarrou a camisa dele, puxou-o de volta e pressionou os lábios contra os dele.
Não foi um beijo lento e doce. Não foi um beijo causado por álcool ou insegurança.
Nascia da raiva, do desespero e do desejo tão intenso que ameaçava queimá-la até o esquecimento.
Foi possivelmente um beijo de despedida.
Se e quando Kingsley e Moody decidirem expor Draco, daremos a você uma hora para avisá-lo.
Draco congelou quando os lábios dela tocaram os dele, e ela pensou que ele poderia simplesmente empurrá-la para longe. Ela sentiu a mão dele em seu ombro e se preparou enquanto aprofundava o beijo e apertava ainda mais suas roupas.
Ele vacilou.
Foi como se algo tivesse quebrado dentro dele. Como uma represa estourando, e de repente Hermione estava se afogando nele.
Ele passou os braços ao redor dela e beijou-a selvagemente.
O calor era como um incêndio.

A tensão, a espera. Meses esperando que ele a seguisse. Depois de saber que foi por isso que ela foi enviada, uma homenagem inaugural por seus serviços.
Mas foi um ardil da parte dele. Tocá-la, beijá-la, “desejá-la”. Uma simulação para esconder suas verdadeiras intenções e motivos. Exigi-la foi a mesma forma de desorientação que ele a ensinou a usar na oclumência.
Uma mentira-
Até que de repente não foi.
Ela havia mudado em sua opinião. Manipulou seu caminho para ocupar o mesmo lugar que ele fingiu que ela ocupava.
Ela deslizou os dedos pelos ombros dele. Uma de suas mãos agarrou o cabelo dela, puxando as tranças, enquanto a outra mão se abaixou e abriu a camisa dela, tirando o sutiã do caminho. Ele espalmou seus seios com força suficiente para fazê-la sibilar contra sua boca.

Ela o beijou profundamente enquanto seus dedos deslizavam pelos cabelos dele e pelos tendões do pescoço. Ela passou as unhas pelos ombros dele.

Apesar de quão frio ele agiu, seu nome era adequado; ele era um dragão. Ele manteve paredes de gelo ao seu redor, mas havia fogo em seu coração.

Eles rasgaram as roupas um do outro. A camisa dele perdeu vários botões quando ela a rasgou e mordeu seu ombro. Sentindo-o, marcando-o. Seu corpo era familiar para ela. Ela já havia memorizado seus contornos.
Ele arrastou as mãos pelo corpo dela, ao longo das curvas das quais ele riu e considerou esqueléticas. Ele beijou seus seios e enroscou os dedos em suas tranças, puxando seus cabelos até que ela choramingou e inclinou a cabeça para trás.
A boca dele estava na junção do pescoço e do ombro dela, e ele beijou e mordiscou sua clavícula até chegar a um ponto onde ela gemeu guturalmente e se arqueou contra ele.
Foi rápido. Severo. Não foi um romance entre eles, mas a colisão de duas forças opostas.

Ele abriu as pernas dela e afundou nela com um único e forte impulso. Então ele fez uma pausa e a beijou antes de começar a se mover.
Hermione reprimiu um grito de dor e se forçou a não enrijecer ou se afastar.
Isso machuca.
Ela sabia que isso aconteceria, se não fosse feito lentamente. Mas a dor ainda a pegou desprevenida. A brusquidão disso.
Talvez ele tivesse presumido que houve outros antes dele.
Ela estava feliz por ter doído. Ela estava se prostituindo pela guerra. Ela havia seduzido Draco depois que ele deixou bem claro que era uma linha que ele não queria que fosse ultrapassada. Ela o manipulou porque queria algo dele.
Deveria machucá-la fisicamente fazer isso, da mesma forma que a machucou mentalmente.
Ele era tão maior que seu corpo praticamente a envolvia. Suas mãos estavam emaranhadas em seus cabelos com tanta força que ela mal conseguia mexer a cabeça quando ele encontrou seus olhos e se moveu dentro dela.

Sua mandíbula estava tensa. Sua expressão era protegida do jeito que quase sempre era. Aquela linha dura e plana de sua boca.

Mas seus olhos... a intensidade neles enquanto ele olhava para ela era abrasadora. Nessa expressão, ela poderia dizer—

Ele era dela.
A constatação partiu um pouco seu coração.
Ela se forçou a não mostrar nenhum sinal de desconforto. Ela moveu os quadris para acompanhar o movimento dele e apertou-o enquanto arrastava as unhas pelas costas dele. Ela travou os pés abaixo dos quadris dele para impulsioná-lo ainda mais.

Ele sibilou e deixou cair a cabeça contra o ombro dela enquanto empurrava profundamente dentro dela. O ângulo de seu movimento, a intensidade entre eles não era apenas dele – ela choramingou e engasgou perto de sua orelha.

Seu ritmo vacilou ligeiramente e ele levantou a cabeça. Ele deslizou as mãos dos cabelos dela, segurou as mãos dela e entrelaçou os dedos. Ele a beijou. Beijos abrasadores que fizeram seu peito doer quando ela os retribuiu.

Ele mudou seu ritmo. Mais devagar. O ângulo era diferente, a maneira como suas pélvis se encontravam quando ele a empurrava, e Hermione percebeu alarmada que isso estava tirando seu senso de controle dela. Arrastando-a para cima, para o fogo, ela não sabia como escapar ou controlar.

Draco a estava beijando. Quente. Hematomas. Beijos quase punitivos, enquanto ele segurava as mãos dela e continuava investindo nela. A dor havia diminuído para um latejar mais fraco em meio ao fogo da sensação que percorria seus nervos.

Vários mais golpes fortes e profundos, então os quadris de Draco estremeceram, e ele deu um gemido profundo e baixou a cabeça ao lado da dela. Sua respiração arrastou-se por sua pele enquanto ele ofegava perto de sua orelha e beijava seu ombro.

Hermione ficou imóvel embaixo dele. De repente ela percebeu as tábuas ásperas do piso cravando-se em sua pele. Que o quarto estava frio.

A única coisa em que conseguia pensar era em como estava aliviada por não ter vindo.

Draco permaneceu pressionado contra ela e ainda dentro dela por vários segundos e então abruptamente ficou tenso e se afastou. Sua expressão estava tensa e ele nem sequer olhou para ela enquanto pegava suas roupas do chão. Ele vestiu as calças e as calças.

Hermione sentou-se lentamente, observando-o cuidadosamente. Ele estava ficando cada vez mais pálido à medida que se arrumava. Sua expressão era ao mesmo tempo incrédula e horrorizada.

“Porra...” ele disse baixinho, passando a mão pelos cabelos.

Ele parecia estranhamente devastado.

Ele colocou a mão sobre a boca e olhou, encontrando os olhos dela. O que quer que estivesse acontecendo com ele parecia estar lhe causando um ataque de pânico.
Ele engoliu visivelmente, fechou os olhos e vestiu a camisa. Então ele abriu os olhos. Ele parecia ter se recomposto. Ele respirou fundo e se virou para ela. Sua expressão estava tensa.
Quando ele olhou para ela, seus olhos caíram para as pernas dela e ele empalideceu.
"Você era virgem?" Sua voz estava rouca.
Hermione olhou para baixo. Havia sangue em suas coxas.
“Sim”, ela disse. "Quando você deu seus termos pela primeira vez, presumiu-se que era assim que você me queria."
Malfoy parecia que estava prestes a ficar doente. Sua mandíbula estava cerrada enquanto ele continuava olhando para ela.

“Eu...” sua voz falhou.
“Eu... teria sido mais gentil... se soubesse”, ele finalmente disse.

Hermione apertou os joelhos para esconder isso e aproximou as pernas do corpo. “Eu realmente não queria que você fosse.”
Ele apertou os lábios. Ele parecia estranhamente perdido.
Ela não conseguia entender como isso somava. Por que ceder e transar com ela foi de alguma forma um golpe decisivo.
Talvez fosse. Depois que ele a beijou quando ambos estavam bêbados, havia uma linha distinta que ele traçou. Um que ele tinha sido furiosamente zeloso em manter.
Se ele esperava que ela o matasse no final, ele poderia ter achado a ideia de cruzar o caminho insuportável.
Mas isso não explicava tudo o que ele havia feito. Se ele esperava que ela o traísse, por que escalar? Por que tentar remover a Marca Negra?
Tinha que estar relacionado às runas. Se ele estivesse dilacerado, e claramente estava dilacerado, então a balança poderia ter desequilibrado. Talvez ele não pudesse mudar de rumo agora. Estava definido. Obsessivo.

Possessivo. Ela o tinha; possivelmente para sempre, se ela fosse esperta o suficiente para usá-lo.
Havia algo de irônico em seduzir alguém na esperança de que isso pudesse de alguma forma salvar sua vida. Sua boca se curvou levemente no canto.
Ela agarrou o joelho; suas mãos tremiam levemente.
Ela conseguiu o que queria. Ela lamentaria o custo mais tarde, quando tivesse espaço para isso. Ela colocou as paredes de oclumência no lugar. Ela não iria pensar em nada além da situação imediata.
Ela o tinha. Por alguma razão, ela o tinha. Agora ela tinha que encontrar uma maneira de tirar vantagem disso.
Ele notou a expressão dela.

“Você parece satisfeito,” ele disse com uma voz amarga, seus lábios se curvando, “por ter se prostituído com sucesso. Feliz em saber que sua peça de xadrez está travada no lugar?
Ela não vacilou com o insulto. Ela fechou os punhos lentamente e depois se forçou a abri-los. “Esse era o meu trabalho”, ela disse calmamente. Não fazia sentido tentar negar. “Você deveria saber que essa era minha missão.”

“É claro,” ele disse em um tom vazio, desviando o olhar dela. Seus braços estavam flácidos e como se de repente ele não soubesse o que fazer consigo mesmo. “Eu só... eu nunca pensei que você realmente teria sucesso. Eu não queria você, quando exigi você, na verdade não queria você.

"Eu sei." Ela desviou o olhar. “Percebi que tudo no início era uma atuação.”
Sua pele estava doendo de frio. A cabana nunca tinha sido aquecida, mas ela não tinha percebido o quão frio estava até então.
Ele deu uma risada sufocada enquanto olhava para ela. "Claro."
Houve uma pausa. Hermione começou a vestir suas roupas. Draco desviou o olhar.
“Eu não iria trair a sua Ordem,” ele finalmente disse com uma voz morta. “Eu nunca iria. Você já estava perdendo quando eu cheguei e provavelmente ainda vai perder agora. Mas... eu nunca me importei. Não me virei por causa

disso. Eu queria vingar minha mãe. Eu estava perfeitamente disposto a morrer no processo.” Ele olhou para o chão. “Infelizmente, quando tive a oportunidade de oferecer meus serviços, ela já estava morta há muito tempo. Não era uma explicação ‘plausível’.”

A amargura em seu rosto não era adulterada. Ele revirou o queixo e olhou para o teto, inclinando a cabeça para trás. “Eu não sabia que havia um limite de tempo para o luto.”

Ele olhou para ela e sua expressão ficou cruel e desdenhosa. Seus olhos estavam brilhando. “Como essa não era uma razão plausível, tive que pensar em algo que eu aparentemente desejasse da Ordem. Então... um perdão. Mas eu sabia que isso também dificilmente seria crível. Eu sabia que precisaria de um contato; escolher uma garota e agir como se tivesse algum tipo de interesse parecia uma solução pragmática. Uma maneira de entrar na narrativa dos Comensais da Morte.” Ele deu um sorriso fino. “Mas a maioria das bruxas da Resistência representava um risco muito grande; cabeça quente e em campo com tanta frequência que havia uma boa chance de eles serem pegos em uma escaramuça, e eu teria meu disfarce descoberto ou estaria alternando contatos constantemente.

Ele engoliu em seco e sua boca se torceu. “Então me lembrei de você. Durante anos pensei que você tivesse morrido, mas Snape relatou que você era o curador da Ordem. Quando você me ocorreu, pensei ter encontrado a solução perfeita. Você foi mantido em casas seguras; não haveria muito risco de você ser pego ou morto, e você era pragmático o suficiente para concordar se pensasse que estava salvando seus amigos. Parecia a solução perfeita. Quando eu disse que meus termos eram você e perdão, eles imediatamente acreditaram. Aparentemente, a frase 'agora e depois da guerra' era absurda o suficiente para que todos vocês a considerassem verossímil.”

Ele zombou. “Como se eu tivesse traído o Lorde das Trevas por uma chance de possuir você,” ele disse, revirando os olhos. “Eu sabia que eles enviariam você com instruções para tentar fazer com que eu me apaixonasse por você, para garantir meus serviços e garantir que eu não me cansaria de você ou mudaria de idéia. Mas... eu imaginei que você tinha sido uma vadia na escola e me odiaria tanto por ter matado Dumbledore que eu tinha certeza de que não teria sucesso. Sinceramente, pensei que seria engraçado ver você tentar.
Ele olhou para o chão.
“Mas você conseguiu – você me superou”, disse ele. “Ou talvez eu estivesse muito cansado e de luto para continuar afastando você. Isso pouco importa. Você ganhou."

Ele afundou contra a parede e fechou os olhos.

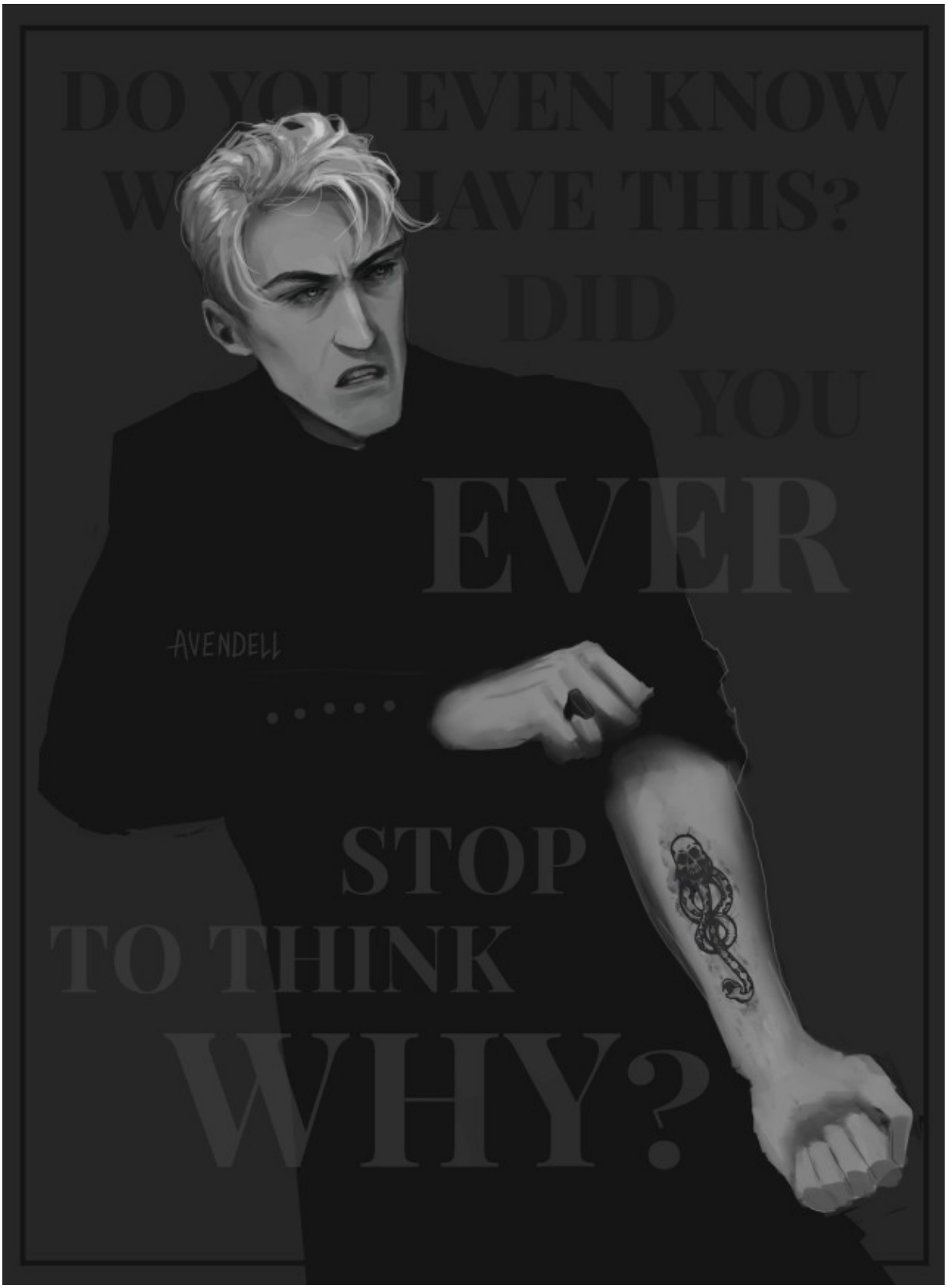
Hermione o estudou com ceticismo enquanto vestia o resto das roupas. Ela não tinha certeza de que ângulo ele estava tentando interpretar com isso – concessão? Confissão?
A parte sobre ela era bastante crível. Combinava com tudo o que ela notara sobre ele. Mas ela duvidava da afirmação dele de que sua mãe era seu verdadeiro ímpeto. Ela considerou a possibilidade inúmeras vezes e a descartou.
"Realmente? Você mudou de lado porque sua mãe morreu? Ela bufou alto com descrença enquanto se levantava. “A morte dela não foi culpa do seu mestre. E o que? Antes disso, você simplesmente subiu na hierarquia dele por acidente? Realmente não percebi por cinco anos e então, ah, caramba, o quê? O aniversário da morte dela passou e você ficou tão melancólico que não pôde deixar de nos procurar?

Ela o estava provocando. Ela tinha certeza de que isso iria irritá-lo. Talvez... se ela o provocasse o suficiente, ele realmente diria a verdade pela primeira vez.

Seus olhos se abriram e ele ficou pálido de raiva. "Foda-se, Granger."
Hermione se encolheu. A pele de suas costas e ombros parecia arranhada em alguns lugares, e a parte inferior de seu abdômen doía levemente. Ela podia sentir o sêmen dele acumulando-se no tecido de sua calcinha e havia uma sensação de ardência entre suas pernas. Ela engoliu em seco e se forçou a ignorar.
“Você é um Comensal da Morte,” ela disse friamente, cruzando os braços enquanto olhava para ele. “Você espera que eu esqueça o que você fez? Imaginar que você alcançou uma posição tão elevada por causa dessa sua personalidade encantadora? Você matou Dumbledore. Você assassinou meus amigos. Você tortura pessoas até a morte. E o que? Você acha que invocar sua mãe muda isso? Não é uma questão de ter uma data de validade para o luto. Se você espera que acreditemos que você culpa seu mestre, talvez você não devesse ter passado mais um ano apoiando-o antes de decidir ficar ao nosso lado. Depois que você começou esta guerra. Depois que você escolheu se tornar um Comensal da Morte.”

Ele olhou para ela, o rosto contorcido de fúria enquanto se abaixava e rasgava a manga que cobria o braço esquerdo. Expondo a tatuagem preta e nítida ali.

"Você sabe por que eu tenho isso?" ele perguntou, seus dentes brilhando enquanto ele zombava dela. “Você já parou para pensar por quê?”


DO YOU EVEN KNOW
W HAVE THIS?
DID
YOU
EVER
AVENDELL
STOP
TO THINK
WHY?

Ele se levantou e atravessou a sala em direção a ela. “Depois que você e seus amigos jogaram meu pai em Azkaban, o Lorde das Trevas foi até minha casa.” Os olhos de Hermione se arregalaram enquanto ele continuava. “Eu nem tinha chegado da escola ainda. Quando cheguei lá, ele estava me esperando. Ele tinha minha mãe numa jaula, em nossa sala de estar. Ele a estava torturando há quase duas semanas.”

Sua respiração era irregular e irregular. “Você acha que é uma escolha quando o Lorde das Trevas lhe diz para seguir a marca dele? Você se vendeu para salvar as pessoas de quem você gosta. Bem, eu também. Você esperava que eu falhasse intencionalmente como Comensal da Morte, quando nem eu seria o único que sofreria por isso? Matar Dumbledore e subir na hierarquia foi a única maneira de tirá-la de lá.

Hermione sentiu-se empalidecer. “Eu não sabia.”

Sua mandíbula tremia enquanto ele olhava para ela. “Depois que ela morreu, eu estava sendo vigiado. O Lorde das Trevas não é bobo, ele sabia que eu hesitaria depois de perdê-la. Eu tive que reconquistar sua confiança antes de arriscar fazer qualquer coisa. Eu não sou um de seus amigos. Se eu quisesse que minha traição tivesse importância, ele não poderia antecipar isso. Se eu tivesse contatado a Ordem no próximo fim de semana, você realmente acha que haveria alguma dúvida sobre quem era o espião? Demorou para chegar perto o suficiente para realmente saber algo importante.”

Ele se virou e sua voz ficou grossa e rouca. “Ela... ela nunca se recuperou. Os tremores — eles nunca param, não depois de tanto cruciatus. Eu nem sei o que mais ele fez com ela... antes de eu chegar lá... — sua voz falhou. Ele afastou o cabelo do rosto e parecia estar lutando para respirar. “O verão inteiro... eu não pude... não pude fazer nada além de pedir desculpas a ela.” Draco se virou e encostou-se na parede como se estivesse prestes a cair. “Ele a manteve na jaula por meses; ela ainda estava lá quando voltei para a

escola. Depois que matei Dumbledore, ele a deixou sair. Mas então ele ficou e morou na mansão conosco. Ela mal conseguia lidar com isso. Ela desmoronava a qualquer som e simplesmente se encolhia no chão em pânico."
Ele respirava tão rápido que suas mãos tremiam e ele continuou falando, as palavras simplesmente saindo dele. "Minha mãe... ela... ela nunca foi muito forte. Ela quase morreu quando estava grávida de mim e nunca se recuperou disso. Ela... sempre foi frágil depois disso. Meu pai sempre disse que tínhamos que cuidar dela. Ele me fez jurar, repetidas vezes enquanto crescia, que sempre cuidaria dela. Quando o Lorde das Trevas finalmente deixou a mansão, tentei afastá-la; algum lugar onde ele não pudesse encontrá-la ou machucá-la novamente. Mas ela não iria – ela não iria a lugar nenhum sem mim."
Ele pressionou as palmas das mãos contra os olhos. "Eu estava tentando cuidar dela. Eu estava tentando mantê-la segura. Eu estava tentando descobrir uma maneira de fugir... e então... ela foi queimada até a morte na Mansão Lestrange...

Sua voz sumiu e ele deslizou pela parede, estremecendo.
Hermione sentiu algo em seu coração torcer.
Ele sempre foi ferozmente protetor com sua mãe, mesmo na escola. Quando alguém insultava o seu pai, ele podia ficar zangado, mas a mais leve insinuação contra a sua mãe tornava-o cruel.

A chocante transformação de valentão da escola em assassino capaz de matar Alvo Dumbledore de repente fez sentido. Voldemort o jogou em um cadinho com a opção de usar uma arma ou perder a única pessoa com quem ele se importava; uma pessoa pela qual ele se sentia intensamente responsável. Cuidar de Narcissa Malfoy forjou sua letalidade; aquela habilidade fria de calcular e ultrapassar os limites.

"Sinto muito, Draco." ela disse, sentindo-se fraca de choque.

"Eu não quero sua falsa simpatia, Granger," ele rosnou, mas sua voz estava tremendo.

Ele provavelmente nunca contou a ninguém o que havia acontecido. Severus não sabia. Seus amigos não poderiam saber. Ele carregava isso há anos, tentando fazer as pazes da melhor maneira possível. Então Hermione apareceu e o manipulou lenta e implacavelmente para que ele cuidasse de outra pessoa - para que cuidasse dela.
Não admira que ele tenha ficado arrasado ao perceber isso.

“Não estou mentindo”, disse ela. "Desculpe. Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu com ela. E... me desculpe por ter feito isso com você. Ela se aproximou dele.

Ele parecia tão sozinho.
Ela colocou uma mão hesitante em seu braço, meio que esperando que ele a jogasse pela sala com raiva. Mas depois de um momento de hesitação, ele baixou a cabeça sobre o ombro dela.

Ela o puxou para seus braços; ele enrijeceu por um momento e então agarrou os ombros dela e soluçou. Ela nunca esperou vê-lo chorar.
“Eu não posso... eu não posso...”, ele repetia as palavras enquanto tremia.
Hermione não sabia o que fazer. Ela passou os dedos pelos cabelos dele e pela nuca enquanto ele repetia as palavras uma e outra vez.
“Eu não posso... eu não posso fazer isso de novo...” ele engasgou. “Eu não posso cuidar de alguém novamente. Não posso... não aguento.
Hermione descansou a mão na bochecha dele e sentiu as lágrimas deslizarem pela pele e pelo pulso.
"Desculpe. Desculpe. Eu sinto muito, Draco.” Ela disse as palavras repetidas vezes. Ela estava se desculpando por tudo.
Pela primeira vez, Draco Malfoy era totalmente humano para ela. Ela deslizou através de suas paredes e removeu suas camadas defensivas de

malícia e crueldade, até chegar ao centro dele, e lá descobriu que ele carregava um coração partido.
Ela poderia usar isso.

24
Flashback 24

Janeiro de 2003

Quando Draco parou de chorar, Hermione retirou a mão do rosto dele, recostou-se e estudou-o sobriamente.

Sua expressão ficou cautelosa e amarga quando ele olhou para ela.

A outra mão dela ainda estava em seu ombro. Eles se entreolharam em silêncio por vários minutos. Até o ar entre eles parecia cru.

Ela o tinha. Ela fez o que lhe foi ordenado. Mas ela não tinha ideia de como poderia demonstrar isso a Moody ou Kingsley. Como diabos ela deveria demonstrar que o controlava?

“Se você é leal à Ordem, por que continuar subindo na hierarquia?” ela finalmente perguntou.

Seus olhos eram como espelhos. Sua expressão parecia uma máscara novamente. Ele sorriu para ela. “Era óbvio que minha oferta só foi aceita por desespero. A Ordem da Fênix, como organização, pode ser obrigada a manter sua palavra, mas Moody e Shacklebolt são estrategistas. Afirmar que eles poderiam me perdoar se a Ordem vencesse era quase ridículo. Presumi que, assim que eu sobrevivesse à minha utilidade, você estragaria meu disfarce para que a Ordem pudesse tirar vantagem da desordem que se seguiu à minha morte. Portanto,” sua boca se torceu. “Tentei me posicionar para maximizar as possíveis consequências.”

A mão de Hermione em seu ombro apertou.

“Por que matar Gibbon?”

Seus olhos se estreitaram. “Eu estava encerrando assuntos inacabados. Ele ofereceu sugestões sobre como minha mãe deveria ser punida.”

"Então você o desmembrou?"

A expressão de Draco ficou subitamente fria como gelo. “Quantos espiões você tem?”

“Nenhum com tanto acesso quanto você. Por que você desmembrou Gibbon?

Ele ficou em silêncio por vários segundos. “Eu queria ver se conseguia tirar sua Marca Negra. Tentei encontrar uma maneira de fazer isso antes de minha mãe morrer. Já que eu o estava matando de qualquer maneira, decidi tentar novamente. Mas não funcionou. Não consigo encontrar uma maneira de tirar essa porra.

Hermione olhou para ele em dúvida por vários segundos. Toda a verdade? Meia verdade? Ela não tinha certeza.

"Por que me beijar?" ele perguntou abruptamente. “Qual era o objetivo de tudo isso?”

Os olhos de Hermione caíram por um momento; quando ela olhou para cima, ele ainda a estava estudando.

“Eu não sabia – que você deveria morrer por causa de suas runas. Aparentemente era óbvio, mas eu não percebi.”

Draco riu. Parecia mortal.

“Eles não esperavam que eu conseguisse curar você. Assim que ficou claro que você não estava morrendo e que continuava subindo de posição e parecia estar tentando remover sua Marca Negra, a Ordem concluiu que você estava tentando se posicionar para derrubar seu mestre. Que você estava ajudando a Ordem simplesmente para jogar os dois lados um contra o outro porque quer ser o próximo Lorde das Trevas.

Ele deu outra risada calma e mortal. “Você também achou?”

“Não, eu não fiz. Mas porque eu curei você, sou considerado comprometido. Eu — eu — não sou mais — não sou — minhas opiniões não são mais consideradas confiáveis. Recebi até o final do mês para demonstrar que poderia controlar você. Eu acho... Hermione deu sua própria risada amarga. “Acho que foi apenas a maneira deles me deixarem dizer adeus.”

“Então isso foi uma foda de adeus? Pagamento por serviços prestados?” Sua boca se curvou em um sorriso de escárnio.

"Não. Foi... O queixo de Hermione tremeu e seus olhos se desviaram. "Eu... foi... não foi isso."

Os dedos dela se torceram no tecido das vestes dele e ela olhou para ele. “Por que você não me fez fazer um voto inquebrável quando ofereci?”

O canto de sua boca se contraiu. “Eu não estava interessado em não ser traído por você simplesmente porque te tornei incapaz disso. Afinal, tenho certeza de que Shacklebolt e Moody têm mais do que o suficiente para me condenar sem você.”

Hermione deu um breve aceno de cabeça. Ela sentiu como se houvesse algo preso em sua garganta. Ela desviou o olhar por um momento e depois voltou para os olhos dele. “Eu não posso... eu não posso escolher você em vez da Ordem. Existem tantas pessoas que confiam em nós. A Grã-Bretanha é tudo o que resta da Resistência. Não posso escolher você entre todos os nascidos trouxas. Não há nada... não há esperança para eles se a Ordem perder.”

"Eu sei." Sua voz estava entrecortada. Seus olhos brilharam enquanto ele olhava para ela, sua expressão cruel, quase zombeteira.

Isso foi tudo que ele disse.

Ela afrouxou o controle sobre as vestes dele e ela deu uma risada incrédula.

Ele nem queria viver. Ele queria vingança; ele queria morrer. Cuidar dela foi uma reviravolta decepcionante para ele – não foi o suficiente para fazê-lo querer viver.

Ela só piorou as coisas. Isso foi tudo que ela fez.

Porque Severus, Moody e Kingsley não contaram a ela. Eles a fizeram pensar que era real. Que foi para sempre.

Então ela desempenharia seu papel de forma convincente.

Mas isso não importava – nunca importou, porque Draco sempre soube.

Ela tentou respirar enquanto absorvia.

Ela abriu a boca e depois fechou. Draco sorriu e desviou o olhar dela.

“Tudo bem,” ela finalmente disse mecanicamente, balançando a cabeça levemente. Ela se sentiu como se tivesse sido esfaqueada; a realidade, fria como aço temperado, foi cravada e arrastada através de seu núcleo, e ela foi deixada para sangrar até a morte.

Ela engoliu em seco.

“Eles disseram...” a voz dela falhou, “eles disseram que me deixariam avisar você, antes de exporem você. Eu vou vir. Desculpe."

Ele não reagiu. Nem mesmo um lampejo. Ele estava apenas com frio.

Ela olhou para ele, absorvendo todos os detalhes que havia memorizado; o cabelo e as maçãs do rosto salientes, a intensidade dos olhos, os lábios finos e os dentes retos e brancos, as linhas precisas do queixo e a garganta pálida desaparecendo na gola preta da camisa. O tecido estava torcido; ela estendeu a mão e endireitou-o. "Eu sinto muito, Draco."

Ela retirou a mão e começou a se virar. Não havia ar na sala. Ela continuou tentando respirar e não havia oxigênio algum.

Ela pensou que poderia desmaiar.

“Então, o que acontece com você, Granger, depois de escolher a Ordem?” A voz de Draco a interrompeu casualmente.

Hermione piscou e virou a cabeça para trás. "Meu?"

"Sim," Draco segurou o queixo dela e inclinou o rosto dela em direção ao dele para que ela olhasse em seus olhos prateados e frios. Eles se estreitaram enquanto ele a estudava. "O que te acontece?"

“Se você...morrer?”

Ele deu um breve aceno de cabeça.

Hermione nem sequer considerou a questão. Seu foco estava em tentar encontrar uma maneira de manter Draco vivo até janeiro. Ela nem tinha pensado no que faria a seguir se falhasse.

“Não sei”, disse ela com uma risada curta e histérica. Ela soltou o queixo. “Eles já me substituíram principalmente na ala hospitalar.” Ela encolheu os ombros, abrindo as mãos. “Talvez eles me ofereçam para o próximo espião que recrutarem.”

“Não brinque. Eu quero uma resposta real. Sua voz tinha um toque de fúria.

Hermione olhou para ele e zombou. “Eu prometi a você, Draco. Eu jurei. Agora e depois da guerra. Não fiz mais planos.”

Sua expressão mudou quando ele olhou para ela, e então endureceu. “Achei que você não queria morrer; certamente há algo que você está ansioso.”

Ela sorriu amargamente. “Eu não... tenho mais nada. Estou exausto agora.

Draco ficou em silêncio. Hermione apertou os lábios e começou a se levantar. Ela queria ir embora. A sala estava ficando vagamente luminosa.

“Farei um voto inquebrável”, disse ele abruptamente. “Qualquer maldita coisa que Moody quiser. Isso seria considerado uma demonstração suficiente de controle?”

Hermione olhou para ele bruscamente. Sua expressão era fria, mas seus olhos ardiam quando ela os encontrou.

"Você faria isso?" ela perguntou, incrédula.

Ele parecia exausto, mas havia algo ainda fervendo dentro dele. “Avise Moody. Presumo que ele ainda esteja disposto a atuar como Bonder.”

Hermione assentiu lentamente, ainda olhando para ele com olhos arregalados e incrédula. Ele suspirou e estendeu a mão e roçou sua garganta, seu polegar passando ao longo do pescoço dela. Hermione sentiu sua respiração falhar.

"Por que? Por que oferecer? ela perguntou, estudando-o.

Ele bufou e retirou a mão. “Agora percebo que não levei tudo em consideração. Não me ocorreu que poderia ter tornado você comercializável.

Ele desviou o olhar dela.

“Ah,” Hermione disse.

Os Malfoys estão mais próximos de serem dragões do que bruxos. Eles não compartilham. Eles são obsessivos com o que consideram ser deles.

Ela se sentiu tentada a rir. Ela engoliu em seco.

“Tudo bem então.” Havia algo mais que ela deveria dizer. “Eu... eu vou avisar Moody.”

Ele deu um breve aceno de reconhecimento.

Ele não disse uma palavra enquanto ela se levantava e pegava sua mochila. A mão dele se moveu para frente quando ela se virou para ir embora. Ele não olhou para ela quando ela passou pela porta. Quando ela fechou a porta, ele ainda estava encostado na parede, olhando fixamente para o chão, tão pálido que poderia ser um fantasma.

Hermione ficou do lado de fora na chuva por vários minutos tentando se recompor. Ela respirou fundo.

Ela se sentia como se estivesse à beira de um precipício e ainda não tinha certeza se iria cair dele.

Ela respirou fundo novamente e aparatou em Spinner's End. As janelas da casa estavam escuras. Ela sentou-se no degrau em frente à porta.

Ela estava encharcada até os ossos quando a porta atrás dela se abriu abruptamente.

Severus olhou para ela com uma expressão fria. Ela se encolheu.

“Existe uma razão para você estar tentando contrair pneumonia na minha porta?”

Hermione se levantou e olhou para ele. Havia água da chuva escorrendo pelo seu rosto. “O povo bruxo é imune à pneumonia.”

Ele revirou os olhos e abriu mais a porta. “Presumo que isso seja urgente. Dada a sua falta de convite.

Hermione lançou um feitiço de secagem sobre si mesma ao passar pela porta e seguir Severus até sua sala de estar.

Ele sacudiu a varinha descuidadamente e acendeu o fogo na lareira sem olhar para ela. Então ele começou a juntar livros espalhados; havia pilhas no sofá e nas poltronas. Ele começou a devolvê-los às prateleiras abarrotadas onde pertenciam.

As mãos de Hermione estavam doendo de frio, e ela as estendeu em direção às chamas por vários momentos antes de falar.

“Era Narcissa”, ela finalmente disse. “Ela foi a razão.”

"Realmente?" A voz cética de Severus veio de algum lugar atrás dela.

“Tom a prendeu em uma gaiola quando Draco voltou da escola depois do quinto ano. Ela não foi solta até que Draco matou Dumbledore. É verdade que ela quase morreu quando estava grávida?

Houve uma pausa. Hermione ouviu os sons das capas dos livros deslizando umas contra as outras e o leve baque quando os livros bateram no fundo das prateleiras.

"É," Severus disse depois de um momento. “Aconteceu perto do auge da guerra. Lucius acreditava que iria perdê-la. Mesmo depois que Draco nasceu, houve um período em que ele não tinha certeza se ela sobreviveria.”

Hermione assentiu. “Draco disse que Lucius o fez jurar que sempre cuidaria dela. Ele disse que tentou mandá-la para um lugar seguro, mas ela não iria embora sem ele. Algum Comensal da Morte marcado morreu de forma

suspeita, como aconteceu com Gibbon, antes do incêndio da Mansão Lestrange?

O som da recolocação nas prateleiras parou.

“Agora que você mencionou, vários desapareceram. Travers, Pettigrew e Jugson principalmente.” A voz de Severus estava do outro lado da sala de estar.

Hermione olhou para o fogo. “Ele estava tentando encontrar uma maneira de tirar a marca para poder correr com ela. Espionar sempre foi apenas vingança.”

Severus não disse nada e continuou arrumando as prateleiras. Hermione se perguntou se ele acreditava nela.

Comprometido. Não confiável. Ele provavelmente pensou que ela estava lá apenas para implorar.

“Ele disse que fará um voto inquebrável; o que Moody quiser.”

Houve silêncio. Então uma mão envolveu seu ombro e Severus a virou de repente para encará-lo. Seus olhos ônix brilhavam à luz do fogo. Ele parecia estar observando a aparência dela pela primeira vez. Sua expressão estava horrorizada.

"O que você fez?"

Hermione olhou para ele, seu olhar firme. “Cumpri minha missão: tornei-o leal.”

Severus tocou a lateral da cabeça dela. Suas tranças foram separadas e as mechas estavam penduradas ao acaso. Ela corou e afastou a cabeça da mão dele. Seu aperto em seu ombro aumentou, e ele a conduziu ainda mais para a luz, inclinou a cabeça para trás e olhou para ela, suas narinas dilatadas.

Hermione não queria ser olhada. Ela tentou se desviar. “Posso usar seu banheiro? Eu não poderia voltar para Grimmauld Place assim, e eu não... eu não tinha outro lugar para ir.

A mão de Severus em seu ombro apertou-se por um momento, como se ele estivesse hesitando. Sua boca estava pressionada em uma linha dura, então ele começou a falar enquanto seus olhos se voltavam para ela novamente.

Hermione virou a cabeça para evitar olhar o rosto dele, curvando os ombros e curvando-se defensivamente para dentro. A mão dele em seu ombro se soltou e ele lentamente recuou, gesticulando para o corredor.

Hermione se virou sem dizer uma palavra e saiu da sala para o pequeno banheiro perto da cozinha. Ao trancar a porta, ela se olhou no espelho; ela parecia tão pálida que estava quase grisalha, mas seus lábios estavam vermelhos e machucados. Suas tranças pareciam um ninho de pássaro. A camisa dela estava rasgada; ela não percebeu quando estava se arrumando.

Ela empurrou as calças e calcinhas para baixo e baniu a mistura de sangue e sêmen coletada ali. Estava frio em sua pele e ela não foi capaz de ignorá-lo. Não no barraco. Não na chuva esperando por Severus. Estava ali, como um lembrete frio contra sua carne.

Suas mãos tremiam quase violentamente enquanto ela puxava as calças para cima. Ela consertou o rasgo em sua camisa e então estendeu a mão para remover os grampos que ainda seguravam seu cabelo.

Seus lábios tremiam e os cantos dos olhos arderam quando ela rapidamente destrançou o cabelo e depois trançou cuidadosamente cada lado. Ela não ia chorar. Ela não era. Ela continuou repetindo a resolução. Ela tentou ocultar tudo o que não queria pensar, mas as paredes não conseguiam ficar. Ela mordeu o lábio enquanto enrolava cuidadosamente as longas tranças na base do pescoço e as prendia novamente.

Ela olhou para seu reflexo novamente. Ela estava mais magra do que quando viu Draco pela primeira vez em março. Suas bochechas estavam encovadas e suas clavículas destacadas. Ela se machucou facilmente.

O estresse a destruiu, pouco a pouco.

Ela enfiou a mão na bolsa e tirou um pequeno pote de essência de Murtlap, espalhando-o nos lábios e viu a cor desaparecer lentamente. Então ela tocou alguns pontos ao longo do pescoço.

Ela voltou para fora do banheiro. Severus estava na cozinha; havia vários pequenos caldeirões borbulhando. Quando ele se virou e a viu, ele imediatamente pegou vários frascos e veio em sua direção.

“Pegue isso,” ele ordenou.

Hermione olhou para os frascos colocados em suas mãos. Poção da Paz para fazer suas mãos pararem de tremer, uma poção anticoncepcional e uma poção para alívio da dor.
“Eu não preciso deste”, disse ela, devolvendo o anticoncepcional. “Eu já estou tomando.”
A expressão de Severus mal mudou quando ele o pegou de volta e colocou no bolso.
"O que aconteceu?" Severus perguntou depois que ela engoliu o Poção da Paz. Seu tom era suavemente assassino.
Hermione evitou seu olhar penetrante e destampou a poção analgésica. “Não sei por que você está chateado. Você não esperava que isso acontecesse desde o começo?”
Severus ficou em silêncio por vários momentos. “Estava de plantão na noite em que você foi pela primeira vez e todas as terças-feiras de manhã até meu turno nos laboratórios.”
"Oh. Eu não sabia disso.” Ela olhou ao redor da sala, perguntando-se por que ninguém havia contado a ela. Então, novamente, aparentemente eles não contaram nada a ela. Uma ferramenta útil.
Ela pensava que Severus pelo menos a considerava mais do que isso. Ela apertou os lábios.
Havia um pequeno barril de Dragon Claw Ooze na bancada; ela se aproximou e olhou para ele. Era Dente de Víbora Peruano: caro, bom para poções restauradoras, fortalecedores e dava um impulso adicional para apimentar ao lidar com a gripe do gato preto.
Ela removeu a rolha e cheirou.
"Hermione, o que aconteceu?"
Ela se acalmou e recolocou a rolha. Severus quase nunca a chamava pelo primeiro nome.
Ela olhou para ele friamente, mas sua mandíbula tremia incontrolavelmente. “Eu disse que ele me queria. Hoje ele cedeu. Seus olhos se desviaram. “Foi simplesmente... abrupto. Ele não sabia que eu... não sabia... antes. Eu estava com medo que se ele soubesse, ele iria parar. Da última vez, quando ele me beijou e eu hesitei, ele... ele não voltou por mais de um mês. Então

eu não poderia deixar transparecer. Tive medo de que ele nunca mais voltasse se eu voltasse."

Severo não disse nada.

Hermione pressionou a mão contra as clavículas. "Ele ficou tão chateado depois que pensei que ele poderia desmaiar. Então tudo simplesmente saiu dele. Acho que ele nunca contou a ninguém antes. Ele começou a chorar quando me contou sobre Narcissa. Ele está esperando que o traamos. É por isso que ele continuou subindo; ele percebeu que quanto mais importante ele era, maior seria o golpe para Tom quando ele morresse."

Houve um silêncio pontuado apenas pelo leve borbulhar dos caldeirões.

Hermione não sabia onde procurar. Ela não sabia o que fazer. Ela podia sentir Severus olhando para ela, seus olhos céticos.

Comprometido. Não confiável. Ela mordeu o lábio e se virou.

Depois de um minuto, Severus deu um suspiro baixo. Hermione olhou para ele, sua frequência cardíaca disparando.

"Se ele é suicida, por que está se oferecendo para fazer um voto inquebrável?" A expressão de Severus era ilegível.

A boca de Hermione se contraiu e ela torceu a ponta da camisa nas mãos. "Bem, agora que ele não pode negar a obsessão para si mesmo, não acho que ele saiba como abandoná-la. Agora que ele cedeu. Não acho que ele tenha qualquer tipo de moderação em quão possessivo ele é, mesmo antes de receber as runas. Posso não ter feito um voto inquebrável, mas jurei-me a ele. Ele me considera como dele. Eu acho... acho que foi isso que mudou as coisas. Hermione desviou o olhar, torcendo os dedos nas mãos. "Você vai... você vai contar para Moody? Não acho que ele acredite em nada do que digo agora. Mas... eu fiz o que me foi dito. Então, você não deveria... você não pode... não me obrigue...

Suas mãos começaram a tremer novamente.

"Vou falar com Moody," Severus disse. "Você fez o suficiente. Eu não esperava que você... — sua voz desapareceu por um momento. "Se ele concordou em fazer o Voto Inquebrável, isso é mais que suficiente."

Hermione assentiu repetidamente, olhando cegamente ao redor da sala. "Tudo bem. Tudo bem. Eu irei então."

"Você vai esperar," Severus disse com firmeza.
Hermione levantou-se, sentindo-se estranha e deslocada, e ele olhou para ela e parecia prestes a dizer alguma coisa. Ele estendeu a mão em direção a ela, mas parou quando chegou a poucos centímetros de seu ombro. Ele fechou a mão em punho e a retirou, ainda olhando para ela.
"São-" ele piscou e começou de novo, "Seria-"
Severus parecia estar sem palavras pela primeira vez em sua vida. Sua boca se contraiu repetidamente.
“Você... deseja...” ele parou por um momento. "Você quer falar sobre isso?"
Hermione olhou para ele, horrorizada. "Não."
Ele pareceu visivelmente aliviado, assentiu brevemente e olhou ao redor da cozinha. “Você não está ferido, está? Você precisa que eu...
"Ele não era violento," ela disse bruscamente, interrompendo a pergunta de Severus. Ela cruzou os braços em volta de si mesma e sacudiu a cabeça. Sua voz estava muito tensa, como se sua garganta não conseguisse relaxar. “Foi simplesmente... abrupto.”
Severus olhou para baixo e endireitou os punhos de suas vestes por vários segundos. Então ele se virou bruscamente e foi até os caldeirões, sacudindo a varinha sobre vários e depois agitando seu conteúdo com as varetas de agitação. Ele olhou para eles.
Ele acenou com a varinha, convocou um conjunto de frascos de um armário e colocou as poções nos frascos, tampando-os com facilidade. Severus se virou para ela e sua expressão mudou, revelando uma tristeza que Hermione só tinha visto de relance.
Ele caminhou em direção a Hermione e parou a menos de trinta centímetros dela.
Houve uma pausa. Ele olhou para baixo e embaralhou os frascos em suas mãos. “Isso deve aliviar qualquer desconforto residual da... violação.”
Hermione sentiu seu rosto esquentar e olhou para as poções nas mãos dele. Ela os reconheceu. Alívio da dor caro.
“Não é... tão ruim assim”, disse ela, evitando os olhos dele. "Além disso, posso fazer minhas próprias poções, Severus."

Sua expressão ficou fria. “Você tem permissão para que outras pessoas cuidem de você. Eu conheço você bem o suficiente para saber que você não faria essas poções sozinho, porque muitos dos ingredientes são importados. Leve-os, a menos que prefira que eu mande um recado para Minerva sobre o que você fez hoje.

Diante da ameaça, Hermione arrancou os frascos das mãos dele e os colocou em sua mochila. Ela olhou para cima e encontrou Severus ainda olhando para ela. Sua expressão era ilegível.

"O que é?"

"Você está bem?" Sua voz era suave.

Hermione ficou olhando para ele. Não. Ela não estava. Ela não estava lá – ela não sabia quando tinha estado bem pela última vez. Ela não sabia mais como ficar bem.

A expressão de Severus estava visivelmente preocupada, e isso fez Hermione estremecer e se arrepiar por dentro. Ela tinha pais. Pais que estavam vivos e felizes, mesmo que nunca se lembrassem de ter tido uma filha. Ela tinha pais. Ela não precisava de novos. Ela não precisava de mais pessoas que 'cuidassem' dela, dizendo que ela estava tomando decisões erradas. Ela já tinha Minerva, Harry e a maior parte da Família Weasley fazendo isso.

“Estou bem,” ela disse rigidamente. “Eu não estava tentando fazer parecer que fiz algo monumental. Eu só precisava de um banheiro para poder arrumar meu cabelo.”

Ele suspirou. “Você...” Ele hesitou e ficou em silêncio.

"O que?" ela perguntou, sua garganta se contraindo de pavor quando ele ficou em silêncio e apenas olhou para ela com uma expressão de conflito nos olhos.

Não foi suficiente? Talvez um voto inquebrável ainda não fosse suficiente. Havia algo mais que ela pudesse fazer? Ela engoliu várias vezes e tentou pensar, torcendo a alça da mochila com força nos dedos. Talvez-

“Você é sem dúvida o bem mais excepcional que a Ordem possui. Sinto muito por isso."

As mãos de Hermione pararam e ela olhou para ele por um momento. Então ela engasgou e começou a chorar.

Ele ficou observando-a chorar por vários minutos antes de hesitantemente pousar a mão em seu ombro.

Na semana seguinte, Moody acompanhou Hermione até Whitecroft.

Eles ficaram juntos em silêncio sob a chuva até que a porta se abriu e o barraco lentamente apareceu.

Draco ficou parado na porta, olhando para ela.

Hermione caminhou em direção a ele, os passos irregulares de Moody atrás dela. Quando ela chegou aos degraus, ela parou e olhou para Draco.

Ele não encontrou os olhos dela enquanto recuava para dar-lhes espaço para entrar.

Ele parecia magro. Cansado. Mas ela podia sentir o olhar dele sobre ela.

Se Moody teve alguma reação à cabana, não era visível em sua expressão. Ele olhou para as paredes e depois estudou o chão por um tempo estranhamente longo.

Hermione olhou para baixo; enquanto seus olhos percorriam a sala, ela percebeu com horror que havia manchas de sangue em uma das tábuas do piso. Ela não tinha certeza, mas achava que era aproximadamente onde ela estava no chão quando ela e Draco fizeram sexo. Ela olhou para cima bruscamente. Draco também estava olhando para o chão e parecia ter notado isso também. Ele empalideceu visivelmente e sua expressão ficou sombria quando ele olhou para Moody, que ainda estava estudando o chão em silêncio.

Hermione se sentia pronta para morrer de vergonha, enquanto Draco parecia estar prestes a explodir de raiva quando Moody ergueu os olhos do chão e encarou Draco.

O ar estava tenso. Mortal. Como uma floresta ficando abruptamente silenciosa. Definido pelo que estava ausente. O ar entre Draco e Moody estava mortalmente frio. O coração de Hermione batia forte enquanto ela estava entre eles. Nem suas varinhas estavam em punho, mas Hermione sentiu como se um som inesperado pudesse fazer com que eles sacassem eles e Avada um ao outro.

“Você fará um voto?” Moody perguntou após vários momentos de silêncio.
“Não é por isso que você está aqui?” Draco disse, zombando.
Moody assentiu bruscamente e então, com lentidão deliberada, sacou sua varinha. A expressão de Draco ficou ainda mais tensa, mas ele nem sequer se mexeu.
“Peguem as mãos direitas um do outro,” Moody instruiu com uma voz rouca.
Hermione ergueu o dela e Draco estendeu a mão e pegou-o. Seus olhos brilharam prateados enquanto seus dedos envolveram os dela.
“Ajoelhe-se”, disse Moody depois de um momento.
Hermione caiu de joelhos e Draco fez o mesmo na frente dela. Moody baixou a varinha e apoiou a ponta nas mãos unidas.
Hermione olhou para Draco e sua mão tremeu na dele. "Você, Draco Malfoy, ajudará a Ordem da Fênix a derrotar Lord Voldemort da melhor maneira possível?"
Seus olhos encontraram os dela. "Eu vou."
Ao ouvir suas palavras, uma fina língua de chama vermelha saiu da varinha de Moody e envolveu suas mãos. Estava quente o suficiente para queimar, mas nenhum deles se encolheu.
“E depois de sua derrota, você promete nunca reivindicar seu poder ou se tornar um Lorde das Trevas?”
Draco não hesitou. "Eu vou."
Uma segunda chama se enrolou em suas mãos.
Hermione agarrou a mão dele por mais um momento e depois a soltou. Os fios de chama apertaram suas mãos por um momento e depois afundaram em sua pele. Quando Hermione afastou a mão, quase pareceu que havia fios unindo-os que se romperam quando suas mãos se separaram.
Houve uma pausa e Draco se levantou e olhou para Moody novamente.
“Você pode ir, Granger. Acredito que Moody e eu temos coisas para discutir,” Draco disse sem olhar para ela.
Hermione hesitou.
“Vá, Granger,” Moody disse. “Você pode voltar para a casa segura.”
Hermione se virou relutantemente e saiu. Draco não olhou para ela quando ela fechou a porta. Ele estava olhando para Moody.

Moody voltou para Grimmauld Place uma hora depois. Hermione estava esperando nas escadas. Ela não esperava que ele lhe contasse o que ele e Draco discutiram em sua ausência, mas esperava que ele pelo menos lhe desse alguma indicação.

Ele olhou para ela por um momento depois de fechar a porta. “Bom trabalho, Granger.”

Então ele entrou na casa sem dizer mais nada.

25
Flashback 25

Fevereiro de 2003

Grimmauld Place estava quieto e sombrio.

Uma das principais casas seguras foi comprometida. Albergou várias figuras importantes da Resistência, membros da DA e da Ordem. Eles ainda não tinham certeza do que aconteceu. Um patrono de Alicia Spinnet invadiu o Largo Grimmauld no meio da noite. Quando a Ordem conseguiu mobilizar uma resposta, o que quer que tivesse acontecido já tinha praticamente terminado.

Não tinha sido nem um ataque de Comensal da Morte. Principalmente bruxas e lobisomens. A casa estava invadida por eles. De acordo com Ginny, estava literalmente infestado de bruxas, mais de uma centena. Muitos dos sobreviventes trazidos de volta ao hospital não tinham muitos órgãos internos para serem curados.

Alicia Spinnet, Dedalus Diggle, Septima Vector e cerca de trinta outras pessoas morreram.

Destruiu abruptamente o bom humor que sustentava a Resistência. No processo de tentar recuperar os sobreviventes, Kingsley e vários outros membros da Ordem e da Resistência usaram Magia Negra para forçar a entrada na casa.

Isso resultou em uma discussão explosiva entre Harry e Kingsley depois. A casa inteira estava nervosa.

Na semana seguinte, quando Hermione voltou sozinha para a cabana, ela entrou sem saber o que aconteceria a seguir. A sala estava vazia. Ela ficou esperando nervosamente.

Draco aparatou um minuto depois.

Eles ficaram olhando um para o outro por vários minutos. Ele passou os olhos por ela, catalogando sua aparência de uma forma que era habitual naquele momento.

Ela não sabia o que dizer. Ela não sabia o que iria acontecer.

"Eu trouxe facas de treino hoje," Draco disse como se as últimas duas semanas não tivessem acontecido.
"Oh."
Ele os tirou de suas vestes. Uma das facas era pequena, do mesmo tamanho do conjunto que ele lhe dera no Natal. O segundo era maior.
Ele pressionou a lâmina em sua mão de forma demonstrativa. “Eles têm proteções na ponta e na lâmina; eles não podem romper a pele. Embora possam machucar.
Ele jogou a faca menor para ela.
“As facas estão se tornando cada vez mais comuns no campo. As bruxas os carregam regularmente. Os Comensais da Morte estão começando a entender a tendência. Eles são um reforço decente se você perder sua varinha.”
Hermione examinou a faca, passando o dedo ao longo da borda que parecia afiada, mas parecia mais com o cabo de um talheres.
“É difícil vencer uma luta com faca. Mesmo se você sobreviver.
"Estou ciente", disse Hermione rigidamente. Ela tratou ferimentos de faca com regularidade crescente durante o último ano. No que diz respeito aos ferimentos não-mágicos, as facas eram as piores. Órgãos internos mutilados, perda grave de sangue, pulmões perfurados, hemorragia. Como feitiços de corte severos, mas sempre mais irregulares e difíceis de fechar.
“Imagino que você esteja.” Ele não encontrou os olhos dela. Nem uma vez. Desde o momento em que ele fez o voto, seus olhos se afastaram dos dela.
“Começaremos desviando ataques. Então eu mostro como atacar com o seu. Use feitiços não letais para tentar me impedir. Seu objetivo é me largar antes que eu faça contato ou desviá-lo se eu estiver dentro do alcance.”
Ele caminhou em direção a ela. “Para evitar um ataque de faca, você deve usar o peso e o impulso do seu oponente contra ele. Se eles estiverem atacando, desvie-se e tente desarmá-los.”
Ele demonstrou diversas técnicas em câmera lenta; mostrando a Hermione como agarrar o pulso dele, guiá-lo com segurança pelo corpo dela e então tentar soltar a faca.

“Onde você aprendeu tudo isso?” ela perguntou depois que ele demonstrou um décimo método de desarmar alguém que envolvia quebrar o braço.
Suas mãos congelaram. “Belatriz. Treinei com ela por mais de quatro anos. Ela gostava de facas.
"Ela sabia sobre sua mãe?"
Ele se afastou dela e sua expressão era tensa. "Ela fez. Ela sempre foi leal ao Lorde das Trevas, mas se importava com a irmã o suficiente para querer que eu tivesse sucesso, em vez de falhar, como era esperado.
“V-seu pai sabia?” Ela não conseguiu evitar de fazer a pergunta.
Draco engoliu em seco. "Não." Ele desviou o olhar. “Meu pai... ele... ele era muito protetor com minha mãe. Se ele soubesse...
Draco ficou em silêncio por um momento. “Oclumência não é um talento que ele tem. Não no nível que ele precisaria. Ele teria sido vingativo e isso teria condenado a todos nós.”
O músculo de sua mandíbula se contraiu. “Minha mãe insistiu que escondêssemos dele sua condição. Havia uma poção prescrita por um curandeiro mental dinamarquês; mascarou a maioria de seus sintomas. Evitou que ela entrasse em pânico quando fosse obrigada a fazer aparições. Ela pegou quando meu pai visitou. O Lorde das Trevas manteve meu pai principalmente na França e na Bélgica após sua libertação. Ele presumiu que ela era fria e distante porque o culpou por eu ter recebido a marca.
“Depois da Mansão Lestrange?”
"Bem, suponho que eu poderia simplesmente ter contado a ele então." O canto de sua boca se torceu. “Mas pensei que poderia fazer mais para vingá-la se tivesse mais tempo. Não sabia como ele reagiria à notícia. Ele deu um sorriso amargo enquanto olhava para suas mãos. “Tenho certeza de que a Ordem gostaria que eu tivesse.”
Hermione piscou enquanto tentava imaginar em que estado a Ordem poderia estar com Arthur, Molly e George ainda lutando; mas sem Draco, sem resgates, sem informações sobre quais batalhas eles poderiam vencer, sem avisos antes de serem atingidos. Ela torceu a faca nas mãos.
“Os Weasleys são minha família, mas provavelmente já teríamos perdido – você não era crucial no exército naquela época. A sua morte e a do seu pai

não teriam sido suficientes para afetar o resultado da guerra. Eles provavelmente estariam todos mortos."
Ele bufou levemente e continuou evitando os olhos dela.
"Draco..." ela disse timidamente, começando a se aproximar dele. Ele se afastou bruscamente dela.
"Devíamos continuar com o treinamento", disse ele com voz fria. "Considerando que você já viu em primeira mão a devastação causada pelas bruxas."
Hermione engoliu em seco. "Ainda não sabemos como eles entraram. Não temos ideia. Você sabe alguma coisa sobre isso?"
"As bruxas não estão na minha jurisdição. Só ouvi depois, ou teria tentado dar algum aviso. Ele hesitou. "É possível que alguém em Sussex esteja trabalhando para encontrar uma maneira de contornar o Feitiço Fidelius usando a Magia das Criaturas Negras. Se eles suspeitassem de um local seguro, pode ter sido uma experiência infelizmente bem-sucedida. Existem centenas de programas em Sussex; as filiais não colaboram com frequência. Não tenho contatos em todos eles. Você deve proteger suas casas seguras e mover todas as que puder."
"Nós somos."
"Bom", disse ele enquanto virava a faca na mão. "Vamos continuar com o treinamento."
Ele a fez praticar as formas e técnicas repetidas vezes.
"Tudo bem, vamos ver como você se sai com um ataque real", disse ele após uma hora de treino lento. Ele se afastou dela.
Ele girou a faca na mão direita da mesma forma que girou a varinha enquanto cruzava a sala e se posicionava. Sua expressão era fria e intensa enquanto olhava para ela.
Então, sem aviso, ele atacou.
Hermione se esquivou e lançou feitiços leves enquanto evitava seu ataque inicial. Ele foi rápido e implacável. Ele girou em torno dela e levou a faca até sua garganta antes que ela pudesse registrar que precisava parar de enfeitiçá-lo e tentar desviar.

Ambos congelaram. Seus olhos se encontraram por um momento e foi como se o tempo tivesse parado. O rosto dele estava a poucos centímetros do dela e Hermione se esqueceu de respirar.
Sua expressão ficou dura e ele se afastou abruptamente dela.
"De novo. Tempo é tudo. Você ainda está muito relutante em se mudar. Seu tom era quase cruel. Ele atravessou a sala e a atacou mais uma vez.
Depois de uma hora, ele parou.
"Tudo bem. Isso é o suficiente por hoje", disse ele, afastando-se dela. Ele enfiou a mão em suas vestes e tirou um pergaminho.
Hermione mordeu o lábio, foi até sua mochila e retirou um envelope. Ela agarrou-o nervosamente em suas mãos enquanto se virava para encará-lo.
"Moody disse para lhe dar isto", disse ela, olhando para o chão. Parecia ter sido cuidadosamente esfregado.
Ela olhou para cima a tempo de ver a expressão dele mudar.
"Claro, meus pedidos para a semana." Sua boca se torceu brevemente enquanto ele a arrancava de seus dedos.
Ela aceitou o pergaminho na mão dele e ficou hesitante. "Draco..."
"Vá para casa agora, Granger. Tenho trabalho a fazer." Seu tom era frio. Ele se afastou dela e rasgou o envelope.
Hermione ficou parada por mais um minuto, estudando suas costas. Ele não olhou para ela. Ele desapareceu sem fazer barulho.
Na semana seguinte, ele ainda não olhava nos olhos dela. Ele mal falou com ela. Ele a treinaria exatamente duas horas por semana, entregaria seus relatórios de inteligência, receberia as ordens de Moody e iria embora.
Mas ele estava vivo; ela conseguiu vê-lo e saber que ele ainda estava vivo.
No entanto, estar vivo não parecia ser algo com que ele se importasse. Ele apenas parecia cansado. A raiva ao seu redor parecia sufocada. Ele parecia existir por pura obrigação.
Depois de três semanas, ela o pegou pelo pulso enquanto ele aceitava o envelope em suas mãos. "Draco, por favor, olhe para mim", ela disse, sua voz suplicante.
Ele puxou a mão e olhou para ela. Seu rosto e olhos estavam frios. "Tudo isso não é suficiente para você, Granger? Há algo mais que você quer?

"Não. Eu só... sinto muito.
Ele zombou. “Talvez um dia, quando tiver tempo, eu possa fazer uma lista para você de todas as coisas que desculpas não resolvem.”
A mão de Hermione caiu. "Draco, eu-"
Ele se foi.
Ela voltou para Grimmauld Place. Seu peito parecia vazio.
Tudo parecia vazio.
Ela queria se livrar de seus livros, de seus diários, de tudo relacionado a Draco. Parecia vingativo e cruel ter um caderno com marcadores bem organizados:
~ Mãos sensíveis - contexto útil do tratamento do cruciatus para contato físico
~ Ombros e pescoço
~ Cicatrizes - muito responsivas
~ Mandíbula inferior perto das orelhas
~ Maçãs do rosto
Bem como notas para si mesma:
~ Interesse definitivo em cabelo
~ Afrouxe as tranças após forragear, solte alguns cachos
~ Contato fácil com os pulsos - encontre contexto para puxar as mangas
~ Gosta de pescoço/garganta. Traço possessivo?
~ Use camisas de colarinho parcialmente desabotoadas ou com decote em V. Pegue emprestada a camisa azul com gola canoa de Ginny.
Todos os livros de psicologia. Os livros sobre trauma emocional. Sobre transtornos de apego. Na linguagem corporal e sinais físicos involuntários. Ela queria queimar tudo.
Ela subiu para o quarto que dividia com Ginny. Harry estava atualmente em missão na Escócia. A Ordem estava tentando encontrar uma maneira de invadir Hogwarts. Era o único lugar onde eles tinham quase certeza de que havia uma horcrux, mas o castelo era impenetrável. Os Comensais da Morte foram minuciosos quando a prisão foi montada.
Hogsmeade quase foi arrasada nos primeiros anos da guerra. Não havia nenhum túnel da Casa dos Gritos ou túnel através da lombada em Gunhilda

de Gorsemoor. A Ordem continuou tentando encontrar uma maneira de passar pelas enfermarias, sem sucesso. Foi a terceira missão de Harry lá. Harry, Ron, Terry Boot e Zacharias Smith foram enviados.
Harry não falava com Hermione desde o Natal.
Ela lançou o feitiço de desbloqueio na porta do quarto e a abriu. Ao entrar, ela ouviu um suspiro rápido.
Ginny estava encolhida ao lado da cama, soluçando baixinho. Ela se virou bruscamente quando Hermione entrou na sala. A expressão de Ginny quando ela se virou e avistou Hermione era de angústia; seu peito gaguejava fortemente enquanto ela ofegava rapidamente pela boca aberta. Até o cabelo ruivo dela estava molhado de lágrimas.

“Gina,” Hermione disse. “Gina, o que há de errado? O que aconteceu?"

"Eu não sei..." Ginny forçou as palavras e começou a chorar ainda mais.

Hermione se ajoelhou ao lado da amiga e a abraçou.

"Oh Deus, Hermione..." Ginny engasgou. “Eu não sei como—”

Ginny parou enquanto lutava para respirar. Sons de soluços sufocados emergiram do fundo de sua garganta enquanto ela lutava contra os espasmos nos pulmões.

"Está tudo bem. Respirar. Você precisa respirar. Diga-me o que há de errado e eu ajudo você,” Hermione prometeu enquanto passava as mãos para cima e para baixo nos ombros de Ginny. "Apenas Respire. Contando até quatro. Espere. Em seguida, expire pelo nariz e conte até seis. Nós vamos construir isso. Eu respirarei com você. Tudo bem? Vamos, respire comigo. Eu entendi você."

Gina apenas chorou mais.

"Está tudo bem," Hermione continuou dizendo enquanto começava a respirar fundo e demonstrativamente para Ginny segui-la. Ela segurou Ginny com força em seus braços para sentir o peito de Hermione se expandindo e se contraindo lentamente como um sinal subconsciente.

Ginny continuou chorando por mais alguns minutos antes de seus soluços diminuírem e sua respiração lentamente começar a espelhar a de Hermione.

“Você quer me dizer o que há de errado ou prefere que eu procure outra pessoa?” Hermione perguntou quando teve certeza de que Ginny não continuaria hiperventilando.

"Não, você não pode..." Ginny agarrou a camisa de Hermione com força para impedi-la. "Oh Deus! Eu não-"

Ginny começou a soluçar no ombro de Hermione novamente.

“Eu não tive a intenção...” Gina soluçou, “Eu não tive a intenção. Não sei o que fazer.”
"Gina, o que há de errado?" Hermione estava ficando gelada de pavor. O que possivelmente aconteceu para fazer Ginny chorar tanto?
Gina ficou em silêncio por vários segundos. Então ela respirou fundo e prendeu o ar por um momento. "Estou grávida."
Gina começou a chorar novamente.
Hermione recuou e olhou para Ginny com horror. Ela sentiu como se tivesse levado um soco violento no peito.
"Como? D-a poção anticoncepcional não funcionou? Hermione sentiu-se à beira de um ataque de pânico. Oh Deus.
Se a poção contraceptiva tivesse falhado—
Se Hermione estivesse grávida, ela teria que abortar. Ela não poderia estar grávida durante uma guerra. Não valeu a pena o risco. A gravidez faria com que sua magia se desestabilizasse. Ela regularmente usava certos feitiços para combater maldições em tons mais escuros de cinza. Foi cumulativo e a

exposição pode resultar em anomalias fetais. Talvez já tivesse acontecido, se ela estivesse grávida. Agora que Padma a substituiu em grande parte, desenvolver contra-maldições foi uma das coisas mais vitais que Hermione fez na ala hospitalar.

Se Draco descobrisse que ela o seduziu quando estava fértil, provavelmente pensaria que ela fez isso de propósito. Ele—ele—

Ele a odiaria para sempre.

Ainda mais do que ele já fez.

As pontas dos dedos de Hermione estavam começando a formigar como se agulhas os espetassem.

A expressão de Gina franziu-se. Ela olhou para a expressão congelada de Hermione enquanto enxugava as lágrimas com as costas das mãos. "Não. Eu não - eu só estava pegando quando Harry estava aqui. Por causa do sabor, você sabe. Mas no mês passado, quando eu estava na Irlanda e ele e Ron apareceram na casa segura, eu não tinha a poção comigo. Eu pensei, foi só uma vez, o charme deveria ser suficiente.

Ginny fungou e enterrou o rosto nas mãos.

Hermione quase desmaiou de alívio. Não havia nada de errado com suas poções anticoncepcionais.

Hermione afastou a linha de pensamento e colocou as paredes de oclumência no lugar, forçando-se a focar em Ginny. Ela abraçou Ginny de forma tranquilizadora e deu um beijo em seu cabelo.

"Está tudo bem. Levarei apenas alguns dias para conseguir os ingredientes para fazer um abortivo."

"Eu não posso," Ginny sufocou as palavras e começou a chorar novamente.

As mãos de Hermione nos ombros de Ginny se apertaram enquanto ela olhava para ela. Ela respirou fundo. "Você quer mantê-lo."

Gina assentiu, fungando. "Eu tenho que. Harry, ele só fala em ter uma família. Como depois da guerra vamos ter filhos. Meninos chamados James, Sirius ou Colin, ou meninas chamadas Lily e Luna. Isso é... isso é tudo com que ele sonha. Se eu fizesse um aborto, isso partiria seu coração. Ele diria que estava tudo bem, mas ficaria arrasado. Para ele, isso significaria que eu não achava que ele poderia vencer. E não posso manter algo assim em

segredo durante toda a minha vida. Sabendo que ele ficaria com o coração partido se soubesse e apenas fingindo.”
Hermione assentiu lentamente e desviou o olhar. "Tudo bem." Ela engoliu em seco. “Você provavelmente pode ficar aqui até que Harry volte de sua missão atual. E então podemos transferi-lo para uma das casas seguras do hospício. Você vai querer ficar com sua mãe, não é?
Ginny balançou a cabeça bruscamente, enxugando as lágrimas do rosto. "Não. Eu preciso esconder isso. Ninguém pode saber. Nem mamãe, nem Harry, nem ninguém.
Hermione olhou para Gina perplexa.
Ginny olhou para baixo e seu peito estremeceu. “Harry – Harry não está muito bem agora. Todo mundo está tão animado que estamos chegando ao fim, que estamos na etapa final. E ele está feliz – ele acha que pode ser real, mas – isso também o está quebrando. Tudo depende dele, mas ele não sabe como vencer. Como deveria funcionar. Ele teme que, se alguém perceber isso, toda a Resistência possa entrar em colapso. Ele começou a ter pesadelos novamente. Mesmo comigo. Acho que ele nem sabe como funcionar sem Ron. Somos tudo o que o está segurando. Se ele descobrir que estou grávida, temo que o estresse acabe quebrando-o completamente. Não é como se ele precisasse de mais motivação para querer que tudo isso fosse feito. Pensar que tem um filho dependendo dele provavelmente pioraria tudo.”
Hermione engoliu em seco, tentando avaliar se haveria algum valor em tentar dissuadir Ginny. Ela estudou o rosto de Gina. A linha teimosa de sua boca e queixo e o fogo determinado em seus olhos.
Hermione soltou um suspiro baixo e cansado. "O que você quer fazer?"
"Não sei. Talvez eu pudesse fingir que estou doente com alguma coisa e me esconder em uma das casas de repouso.
Hermione ergueu as sobrancelhas em dúvida, mas depois de um momento inclinou a cabeça pensativamente para o lado. “Acho que conseguiria fazer isso. Mas... Ginny, você terá que ficar isolada. Podem levar meses. E se você tiver o bebê e a guerra ainda continuar? Você vai esconder isso de Harry também?

Gina balançou a cabeça. "Não. Se a guerra durar tanto tempo, eu confesso tudo. Mas se eu estiver grávida, Harry só vai se preocupar. Estar grávida não é a mesma coisa que ter um bebê de verdade. Se você me fez parecer doente com algo contagioso, mas curável, ele ficará chateado, mas ficará bem. Ele confia em você. Se você contar a ele que levará alguns meses para sarar, mas ficarei bem, ele acreditará em você. Ele sabe que você não mente para ele, mesmo quando ele quer.

Os olhos de Hermione caíram e ela torceu a bainha da camisa entre os dedos. Gina agarrou a mão dela.

“Você vai ajudar, Hermione. Você vai me ajudar a proteger Harry, não vai?

Hermione assentiu lentamente. Todo o seu corpo parecia pesado. "Vou te ajudar. Vou precisar de alguns dias para descobrir como fazer isso.”

"Obrigado, Hermione." Gina começou a chorar novamente. “Deus, eu fui tão cuidadoso. Eu nunca quis que isso acontecesse.

Hermione a abraçou com força e deixou Gina chorar em seu ombro por mais alguns minutos. Ela esfregou círculos distraídos nas costas de Ginny enquanto fazia uma lista mental. “Nós vamos descobrir alguma coisa. Eu sei que você não estava tentando engravidar.

Ginny acenou com a cabeça contra o pescoço de Hermione. "Obrigado. Estou falando sério, Hermione. Você é a única pessoa em quem posso confiar para isso.” Ela recostou-se e esfregou o rosto. “Deus, esses hormônios e tudo cheira mal. Nem sei quando chorei tanto. Acho que vou ter que me esconder aqui. Passei pela cozinha mais cedo e quase vomitei no corredor.”

Hermione assentiu enquanto catalogava mentalmente doenças de longo prazo. "Isso é bom. Preciso pesquisar. Ela levantou. “Apenas fique aqui. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa."

Hermione saiu do quarto e seguiu pelo corredor até o banheiro. Ela fechou a porta cuidadosamente atrás de si e, olhando para a barriga, lançou um feitiço de detecção de gravidez. Suas mãos tremiam levemente.

Negativo.

Ela fechou os olhos e desabou contra a porta, aliviada.

Ela ficou lá por mais um minuto até que suas mãos pararam de tremer, então ela saiu correndo do banheiro para a biblioteca.

Hermione passou quase dois dias seguidos preparando poções experimentais e praticando feitiços glamorosos e tentando ter certeza de que cada detalhe estava perfeito. Ela pegou um saco cheio de poções e foi para o banheiro. Ela engoliu um pequeno frasco e observou a poção fazer efeito.

Demorou alguns minutos. Então uma sensação semelhante a uma forma suave de polissuco arrepiou sua pele e ela se viu se transformar. Sua pele se formou em aglomerados de pústulas roxas de aparência dolorosa por todo o corpo. Ela fez uma careta e se inspecionou de todos os ângulos. Foi uma transformação terrivelmente convincente. Ela pressionou e cutucou várias pústulas e não sentiu nada. O glamour suspenso era indolor.

Ela engoliu o antídoto e sentiu a pele formigar novamente enquanto observava sua pele clarear.

Ela pegou suas poções e foi para seu quarto.

Ginny estava sentada na cama, folheando uma revista. Hermione sentou-se e Ginny olhou para cima, com os olhos arregalados e curiosos.

Hermione mexeu na bolsa nas mãos. “Eu desenvolvi uma poção que imita os sintomas externos da doença respingo.”

O rosto de Gina se contorceu. "Realmente? Tem que ser isso?

Hermione revirou os olhos. “É a melhor opção que posso encontrar que atenda a todos os seus requisitos. É contagioso; sabe-se que a recuperação leva até um ano, então você pode ficar escondido o tempo que for necessário. Parece convincente; se você não parecer terrivelmente doente, as pessoas podem ficar céticas. Principalmente porque foram seus irmãos que inventaram as lancheiras. Ninguém vai pensar que você está fingindo isso. E possivelmente o mais importante, não é letal. Harry não terá que se preocupar com a possibilidade de você morrer por causa disso. Como não é uma transformação física completa – apenas um glamour externo – consegui suspender a poção em sangue de dragão, o que significa que cada dose durará semanas. Você não terá que redosear constantemente para mantê-lo.

Gina assentiu.

Hermione mexeu no cordão da bolsa. “Spattergroit é altamente contagioso. Se alguém da Resistência a contraísse, seria imediatamente colocado em

quarentena para evitar arriscar toda a Resistência. Mesmo que não seja letal. Eu... vou ter que informar Kingsley sobre a situação real para colocar você em quarentena.
Ginny imediatamente abriu a boca para protestar, mas Hermione ergueu a mão para silenciá-la.
“Se eu não contar a ele, ele não aprovará me ter como seu zelador. Eu prometo, se eu explicar, ele não se sentirá obrigado a contar a Harry. Mas ele precisa saber para manter a mentira. E, dessa forma, se alguém da sua família ou Harry tentar exigir ver você, ele terá mais poder de veto do que eu. Moody também o apoiará. Precisamos de Kingsley.
Ginny assentiu relutantemente.
Hermione pegou um livro com um capítulo marcado e estendeu para Ginny. “Os primeiros sintomas do Spattergroit são coceira e dor de garganta. Qualquer pessoa com quem você interagir ficará em quarentena por alguns dias. Então evite Poppy e Padma,” a boca de Hermione se contraiu levemente, “se você tem alguém que você acha que precisa de alguns dias de folga, é com eles que você deveria ir ver.”
O canto da boca de Ginny ergueu-se ligeiramente. Seus olhos ficaram enevoados.
Hermione se levantou. “Eu preciso falar com Kingsley. Vou dar-lhe uma dose antes de ir para a cama. Então você vai ‘acordar’ com isso.”
A 'doença' de Ginny jogou Grimmauld no caos. O quarto de Hermione e Gina foi colocado sob uma montanha de enfermarias de quarentena e contenção. Somente Hermione poderia entrar na sala sem disparar uma casa cheia de alarmes estridentes.
Kingsley e Hermione coordenaram os detalhes tanto quanto possível. Assim que o diagnóstico foi dado, Hermione e um punhado de outros ocupantes do Largo Grimmauld também foram colocados sob quarentena preventiva de três dias em outra sala.
Padma foi enviada em busca de alimentos e levou Parvati com ela. As meninas caíram em uma armadilha de harpia. Eles lutaram para escapar, mas Parvati acabou com lacerações nas costas e o pé direito de Padma foi quase totalmente mastigado. Hermione consultou Poppy durante as

enfermarias de quarentena, mas não havia nada que pudesse ser feito para restaurar o pé de Padma.

Depois que todos em quarentena temporária foram liberados, Kingsley encarregou Hermione de monitorar a condição de Ginny. Ela visitava Ginny a cada quatro dias. No resto do tempo, Ginny teria que ser mantida isolada. Ninguém entraria em seu quarto. Dobby ficou responsável por cuidar de Ginny no dia a dia e levar as refeições para ela.

Quando Molly Weasley se recuperou de sua indignação com Kingsley por não ter permissão para ver sua filha, ela foi efusiva em seu agradecimento a Hermione por quão meticulosamente Hermione havia planejado os cuidados de Ginny.

Pesquisar sobre obstetrícia às escondidas estava incluído na interminável lista de coisas que Hermione fazia secretamente quando não estava na enfermaria do hospital cobrindo Padma.

A Resistência estava muito ocupada para que a notícia da doença de Ginny causasse repercussões por muito tempo. Depois que o pânico inicial de que a doença pudesse se espalhar diminuiu, as coisas voltaram a uma tênue sensação de normalidade. Hermione só teve que temer as reações de Ron e Harry quando eles voltassem da Escócia.

Toda a sua vida parecia tensa, sem qualquer sensação de alívio. Ela se sentia exausta; esticada até ficar quase transparente.

Ela se preocupava todos os dias com Draco, mas vê-lo era apenas um tipo diferente de agonia. Ele estava magro e nervoso. Ele mal olhava para ela; ele mal falava com ela. Ele a treinou. Ele entregou suas informações. Ele aceitou suas ordens de Moody. Ele saiu.

Quando ela tentou falar com ele, ele simplesmente ficou mais frio.

Depois de mais algumas semanas, ele fez uma pausa e olhou para ela novamente, em vez de simplesmente sair. “Diga a Moody para alimentar você. Você parece um cadáver.

Ele desapareceu antes que Hermione pudesse dizer qualquer coisa.

Quando ela voltou para Grimmauld Place, Angelina ergueu os olhos de uma partida de xadrez mágico com Katie, sua expressão sóbria. “Harry, Ron e

Terry estão de volta. A Ordem está interrogando agora. Ninguém contou a eles sobre Ginny ainda.”
Hermione assentiu e foi para a sala de jantar.
"O castelo tem tantas proteções que é difícil até mesmo encontrá-las", Harry estava dizendo em voz baixa e relutante quando Hermione abriu a porta. Ele estava afundado na cadeira. Seus olhos tinham sombras tão escuras que pareciam machucados. “Passamos pelas ruínas de Hogsmeade tentando encontrar algum dos túneis antigos. Tentamos cavar o túnel da Dedosdemel, mas ele desabou. Então tivemos a ideia de tentar a aproximação pelo Lago Negro. Mas quando entramos, os inferi começaram a aparecer e... foi... foi aí que Zacharias...
“Não foi culpa de Harry. O lago foi ideia minha – Ron interrompeu assim que a voz de Harry sumiu. “Quando ele tentou ir atrás de Zacarias, eu o impedi.”
Ron tinha uma expressão levemente atordoada, como se estivesse em estado de choque. Harry se recusou a olhar para Ron.
“Essa foi a decisão certa, Ron. Os Inferi na água são quase impossíveis de combater, já que não podem ser incendiados – disse Remus, apoiando a mão no ombro de Ron.
"Isso não é motivo suficiente para deixar Zacharias se afogar", disse Harry com uma voz amarga, sua expressão distorcida pela frustração. Ele segurava uma pena surrada e arrancava as farpas de cada lado enquanto a girava nos dedos. "Havia algo que poderíamos ter feito se Ron não tivesse perdido tempo me restringindo e deixado Terry entrar sozinho."
“Manter você vivo é trabalho de Ron, Harry”, disse Kingsley. “Essas são as ordens dele; se você for beligerante, eu o transferirei e assumirei sua proteção pessoalmente. Você se opõe ao seu parceiro, Harry?
Harry olhou para Kingsley, esmagando a pena em sua mão. "Não."
"Bom. Mais alguma coisa para relatar?
Harry ficou em silêncio.
“Nós saímos depois que perdemos Zacharias,” Ron disse em um tom monótono, todo o seu corpo parecia flácido. “A maior parte da missão foi gasta em levantamentos e depois na construção de túneis.”

Kingsley assentiu lentamente. “Entrar em Hogwarts é vital para pôr fim a esta guerra. Você terá alguns dias para se recuperar e depois enviaremos uma equipe maior.”
“Eu gostaria de ser voluntário para a próxima missão,” disse Remus, inclinando-se para frente. “Está claro para a próxima lua cheia. Conheço a Floresta Proibida; Tenho algumas ideias que talvez valha a pena explorar.”
"Eu também," Tonks assentiu.
"Tudo bem. Harry, Ron, Remus e Tonks da Ordem. Moody e eu examinaremos as escalações e escolheremos mais dois times.”
Harry assentiu e olhou distraidamente para a porta. "Tudo bem. Algo mais?"
“Sim…” Kingsley disse lentamente.
Hermione se encolheu interiormente. Harry olhou atentamente para Kingsley. "O que é?"
“Enquanto você estava fora, Gina Weasley contraiu a doença Spattergroit—”
“Ela está bem? Eu preciso vê-la,” Harry ficou de pé, com os olhos arregalados e em pânico.
"Ela foi colocada em quarentena", disse Kingsley antes que Harry pudesse fugir para a enfermaria do hospital. “Spattergroit não é letal, mas é altamente contagioso; um surto poderia ter um efeito devastador sobre a Ordem. Ela não tem permissão para receber visitas até que ela se recupere.”
Harry engoliu em seco e agarrou as costas da cadeira. "Multar. Quanto tempo leva? Algumas semanas?
A sala se virou para olhar para Hermione perto da porta. A expressão de Harry ficou cautelosa quando ele encontrou os olhos dela.
“Spattergroit pode ser uma doença de longo prazo. Normalmente leva meses, mas pode durar até um ano antes que os elementos contagiosos finalmente desapareçam. É impossível dizer quanto tempo ela ficará em quarentena,” Hermione disse calmamente.
"Meses? Um ano?" Harry parecia prestes a cair para trás. “Você... você não pode isolá-la por tanto tempo. Isso é tortura. Deve haver uma maneira de eu visitá-la. Algum tipo de poção. Ou feitiços.
“Granger, como nosso profissional médico mais qualificado, é o único autorizado a visitá-la para monitorar sua condição. Dobby entrega suas

refeições, já que os elfos domésticos são imunes a doenças e não são conhecidos por transmiti-las. Você pode enviar cartas e mensagens com eles. Eles são os únicos permitidos na sala. Se você fizer qualquer tentativa de entrar em contato com Ginny, você colocará potencialmente em risco todo o esforço de guerra. Harry, só direi isso uma vez. Se você tentar violar a quarentena, ela será transferida para um local não revelado até se recuperar. Se você tiver dúvidas, leve-as para Granger. Reunião encerrada."
Todos os outros saíram. Depois de alguns minutos, Hermione ficou sozinha com Harry.
"Ela vai... ela vai ficar bem, não vai?" Harry disse assim que a sala ficou vazia. "Ela está com dor?"
"Com o tempo ela ficará bem", disse Hermione, mexendo nervosamente as mãos atrás das costas. "Ela não está com nenhuma dor. Ela está tomando poções restauradoras e passa muito tempo dormindo. A recuperação do Spattergroit depende muito de uma boa saúde, estou fazendo todo o possível para garantir que ela esteja confortável e feliz."
"OK." Harry assentiu repetidamente. "Isso... isso é bom. Você sabe como ela conseguiu isso?
Hermione balançou a cabeça. "É fúngico. Ninguém mais pegou. Pode ter sido apenas azar."
Harry acenou com a cabeça e se aproximou, sua expressão ficou séria. "Eu posso vê-la? Só uma vez? Só por um minuto. Eu só quero ter certeza de que ela sabe que eu a amo."
O canto da boca de Hermione se contraiu quando ela balançou a cabeça. "Sinto muito, Harry, ela está em quarentena. Não existe "só por um minuto". Ninguém pode entrar.
Os olhos de Harry ficaram maiores. "Eu vou tomar cuidado. Qualquer coisa que eu precise fazer, seguirei todas as suas instruções. Só uma vez." Sua voz era ao mesmo tempo suplicante e conspiratória.
Ela conhecia aquela voz tão bem.
Hermione sorriu para ele tristemente enquanto fechava os punhos atrás das costas. "Sinto muito, Harry. Não posso quebrar as regras. Nem mesmo para você.

26
Flashback 26

Março de 2003

A gravidez de Ginny correu tão bem quanto se poderia esperar. Ela estava fisicamente esgotada pelo impacto que isso causava em sua magia, mas além de dormir a maior parte do dia e recusar a maior parte da comida que Hermione havia enviado, seus sintomas de gravidez eram relativamente pequenos. Depois de ouvir sobre a quase morte de Narcissa Malfoy durante a gravidez, Hermione ficou paranóica sobre que tipo de gravidez mágica poderia custar. Mas Ginny parecia lidar facilmente com a gravidez.

“É uma coisa de Prewett; gravidez fácil, gravidez fácil,” Ginny disse encolhendo os ombros quando Hermione perguntou.

"Que sorte, eu odiaria deixar você sozinha assim se você estivesse tão doente quanto os livros dizem que as bruxas podem ficar durante a gravidez," Hermione disse, estudando o orbe amarelo brilhante flutuando sobre o estômago de Ginny. “O bebê tem uma boa assinatura mágica; parece saudável. Mas não tenho muita prática com nenhum desses feitiços.”

Hermione virou para uma página diferente do Guia para Cuidados Eficazes na Gravidez e Parto Mágicos e praticou um feitiço para verificar se havia placenta prévia.

"Você ouviu alguma coisa de Harry e Ron?" Ginny perguntou depois de alguns minutos com Hermione manipulando feitiços de diagnóstico.

Hermione assentiu e cancelou todos os diagnósticos que rondavam Ginny. “Eles estão de volta a Hogwarts novamente. Eles não enviaram nenhuma mensagem.”

“Harry envia seu cervo à noite. Acho que ele deve fazer isso quando estiver de vigia. Ele entrou no meu quarto ontem à noite,” Ginny apertou os lábios e parecia à beira das lágrimas.

Hermione apertou a mão dela.

“Eu me sinto tão mal por estar mentindo para ele,” Ginny disse, puxando as pontas do cabelo. “E que estou fazendo você mentir também. Desculpe. Eu deveria ter sido mais cuidadoso."

"Está tudo bem. Você não precisa se preocupar comigo. Hermione deu de ombros, cansada, enquanto encolhia o livro e o colocava em uma sacola.

Ginny se inclinou para frente e agarrou o pulso esquerdo de Hermione. “Bem, não tenho muito o que fazer aqui. E acho que você precisa de alguém para se preocupar com você. Você é tão magro. Ginny passou o polegar pela ulna de Hermione como se quisesse ilustrar como os ossos se projetavam. Hermione soltou o pulso e puxou as mangas para baixo. “Você não parece estar dormindo. Você parece feito de papel. Você não tem ninguém?

Hermione desviou o olhar. “Bem, George se ofereceu”, disse ela com um sorriso irônico. “Mas não acho que ele realmente quis dizer isso.”

Gina a cutucou. "Seja sério. Você não pode sobreviver a esta guerra sozinho. Ninguém pode carregá-lo. Sobrevivemos juntos.” Gina olhou Hermione cuidadosamente. “Quero dizer, talvez você estivesse bem antes. Mas... você... você não parece mais estar aguentando. Desde o Natal, acho que não te vi dormir. Você não tem ninguém?

Hermione torceu o nariz com desagrado. “Acho que já mencionei que transar catártico não é minha praia.” Ela zombou enquanto balançava a cabeça. “Adicionar um amigo de foda dificilmente vai melhorar minhas habilidades de enfrentamento.”

Gina revirou os olhos e balançou a cabeça. “Não estou dizendo para arranjar um amigo de foda. Você nem tem ninguém com quem conversar ou receber um abraço depois de um dia ruim. Sempre que alguém tenta entrar em contato com você, você o afasta, como fez com Harry no Natal. Não entendo por que você não deixa ninguém compartilhar a carga. Eu conheço esse olhar em seus olhos; é o mesmo que Harry recebe quando a guerra o esmaga. Mas Harry sabe que ele tem Ron, não importa o que aconteça, e eu, e você, e a família, e o promotor, e Remus e Tonks, e a Ordem, e até mesmo suas estúpidas brigas de trouxas quando fica muito pesado. Ele tem tudo isso para se apoiar quando precisa parar por um tempo. Você precisa fazer isso também.”

Hermione olhou para as unhas e mexeu nas cutículas por um minuto. “Que carga eu tenho que alguém estaria disposto a compartilhar comigo?” Sua voz era amarga.
Ela se virou e olhou pela janela por um minuto antes de olhar novamente para suas mãos. “É pior, Ginny, pensar que alguém está lá para você se apoiar e depois descobrir que não está quando você mais precisa dele. Não posso... não posso correr esse risco. Eu não seria capaz de lidar com isso.”
Ginny bufou frustrada e cutucou uma das pústulas glamorosas em seu pulso. “Harry e Ron ficam bravos com você porque eles se importam. Você não pode presumir que as pessoas vão decepcioná-lo e nunca dar uma chance a ninguém. E se eles estivessem lá e você nunca confiasse neles o suficiente para descobrir isso?
Hermione torceu a varinha nas mãos. “E se eles não estiverem? Quando eu realmente preciso que eles façam isso?
Houve uma pausa e Ginny deu um suspiro triste.
Hermione fechou os olhos por um momento antes de reabri-los. “Esse caminho se tornou um hábito para mim, Ginny. Não sei como fazer diferente.”
"Quanto a mim?" Ginny disse, com um pequeno sorriso.
Hermione olhou para ela. "Você?"
“Por que você não pode falar comigo? Ver? Somos amigos há anos; moramos juntos por quase quatro anos. Mas você nunca considerou que sou alguém com quem você conversar. Mesmo antes de me tornar membro da Ordem, Harry e eu ainda podíamos conversar sobre algumas coisas. Ele poderia me dizer o suficiente. Você pode falar comigo. Você pode confiar em mim. Eu não vou julgar. Estou confiando em você. Estou aqui por você. Se precisar de alguém, você pode falar comigo sobre qualquer coisa.
Hermione olhou para Ginny com culpa. “Ginny... eu... não é uma questão de eu não confiar em você. Eu... só... eu não...
A expressão de Gina caiu. "Deixa para lá. Não estou tentando obrigar você. Eu só queria que você soubesse que tem alguém com quem conversar. Se você sempre quis. Mesmo que eu discorde de você, não vou deixar de ser seu amigo.”

“Obrigada, Gina,” Hermione disse, desviando o olhar. “Eu aprecio isso. Se eu pudesse, eu falaria se pudesse. Mas nem sei por onde começar. E... — ela olhou para o relógio —, preciso ir. O turno de Padma começará em breve e ainda estou ajudando-a a administrar isso.”

"Tudo bem," Gina suspirou. “Eu vou deixar você ir então. Padma está bem?

“Tão bem quanto se pode esperar. Ela ainda está se adaptando à prótese; fica dolorido e ela se cansa facilmente – o trabalho de charme não é tão bom quanto poderia ser. Flitwick e eu ainda estamos tentando equilibrar.”

Hermione juntou seus livros e poções e colocou tudo em uma sacola antes de sair do quarto de Ginny; fazendo um show ao remover todos os tipos de proteções de seu corpo e aplicar feitiços de limpeza antes de trocar de roupa.

A caminho da enfermaria do hospital, ela parou e encostou-se na parede por alguns minutos. Ela pressionou as palmas das mãos contra o papel de parede para tentar parar o tremor nas mãos.

Ela não conseguia dormir por mais de uma ou duas horas desde o Natal. Ela tomava a poção Dreamless Sleep uma vez por semana nas noites de segunda-feira, para que suas mãos não tremessem durante o treinamento com Draco.

Todos os outros se reuniam na sala de estar à noite, quando não conseguiam dormir, mas Hermione se viu incapaz de suportar estar ali. Ela paralisou as conversas; as pessoas tentaram animá-la e incluí-la. Ela estava cansada demais para fingir.

Na maioria das noites, quando a casa estava silenciosa, ela ficava sentada sozinha na cozinha do Largo Grimmauld, tentando encontrar algo para fazer para preencher todas as horas frias e vazias até o nascer do sol.

Ela tirou as mãos da parede e foi pegar seu turno.

Hermione estava na escada com Padma, ajudando-a a praticar subir as escadas sem bengala, quando a porta do Largo Grimmauld se abriu.

"Não! Solte! Solte!" Harry estava gritando e tentando se livrar dos braços de Remus enquanto Remus o arrastava pela porta. "Porra. SOLTE-ME!! Não podemos deixá-los!!

Harry deu um soco no rosto de Remus enquanto ele lutava para se soltar.

“Alguém o atordoe!” Remus retrucou enquanto jogava Harry no chão e o prendia ali para impedi-lo de se soltar.
"Deus não. Porra. Você deixou Rony! SOLTE! VOCÊ NÃO PODE ME FAZER DEIXÁ-LO!!!”
Hermione sacou sua varinha e acertou Harry na lateral da cabeça com um atordoante. Harry caiu inerte.
“Não o acorde a menos que ele esteja contido!” Remus retrucou, virando-se e correndo porta afora e aparatando antes que alguém pudesse fazer perguntas.
Hermione deixou Padma na escada e correu até o corpo inerte de Harry. Ela fez um diagnóstico, examinando-o cuidadosamente. Ele estava coberto de terra e sofreu uma concussão e várias costelas fraturadas; vários pregos foram arrancados e ele estava com ferimentos amaldiçoados.
"Alguém mande um patrono para Kingsley e Moody," Hermione disse com uma voz afiada enquanto rebatia as maldições. Ela levitou Harry do chão e o levou ao hospital.
Não demorou muito para reparar os ferimentos de Harry. Então ela despejou vários fortalecedores e poções restauradoras em sua garganta.
Ela pairou sobre ele, limpando seu rosto e observando a cor voltar lentamente às suas feições. Ela afastou o cabelo crespo do rosto e passou a ponta do dedo ao longo da cicatriz.
"Oh Harry, Harry, Harry," ela murmurou baixinho e pressionou a testa contra a dele. "Por favor, Remus, traga Ron de volta."
Ela ficou ao lado de Harry até que Neville apareceu, acompanhado por Charlie, que carregava Tonks inconsciente. Padma entrou atrás deles. O braço da varinha de Neville foi quebrado em vários ângulos horríveis.
"O que aconteceu?" Hermione perguntou enquanto Padma levitava Tonks para a cama.
“Foda-se se eu sei”, disse Neville. Ele estava tão pálido que sua pele era quase translúcida. Hermione fez um diagnóstico; ele foi atingido no braço pela maldição do ácido e também mostrou sinais de ter sido crucificado.
“Eles devem ter esperado que eventualmente usaríamos os túneis. Acionamos um alarme ou algo assim. De repente, havia mais de uma dúzia

de Comensais da Morte ali. Havia enfermarias anti-aparição; nem pensamos em procurá-los enquanto escavamos. Nós os seguramos e Remus abriu um buraco no teto do túnel e arrastou Harry para fora primeiro. Tentamos seguir. Ron foi atingido por alguma coisa. Anthony e eu estávamos tentando pegá-lo, mas eles pegaram o braço da minha varinha com a maldição do ácido. Anthony rebateu, usou uma leviosa e me jogou para fora do túnel. Idiota, baixe a guarda. Eu vi a maldição da morte atingi-lo. Não sei como Tonks saiu. Ninguém mais saiu. Quando Remus voltou, ele simplesmente nos fez aparatar."

"Então... Ron está vivo?" A voz de Hermione tremeu quando ela removeu os ossos do braço dele. Neville estava tão atordoado que nem reagiu.

"Não sei-"

"Enviamos uma mensagem para mamãe", disse Charlie com uma voz dura. "Para descobrir o que o relógio diz."

O ponteiro de Ron no relógio da família Weasley marcava Perigo Mortal.

Hermione foi pessoalmente e ficou olhando para ele ao lado de Molly Weasley, que havia feito vigília ali. Hermione sentiu um pouco de medo de que, se ela se virasse, pudesse mudar abruptamente para "Lost" ao lado de Percy.

Demorou meia hora antes que ela pudesse se forçar a desviar os olhos.

"Molly, há uma reunião em uma hora, sobre o que fazer. Eu... posso ficar com Arthur, se você quiser ir," Hermione finalmente disse, apoiando a mão levemente no ombro da Sra. Weasley.

Molly não desviou o olhar do relógio. Ela balançou a cabeça. "Não. Eu tenho que ficar aqui, querido. Os meninos estarão lá. Eu tenho que ficar aqui.

Hermione retirou a mão. "Vou fazer um chá para você antes de ir."

A reunião estava fervendo.

"Não vamos tentar nenhuma missão suicida para entrar em Hogwarts", disse Kingsley assim que o interrogatório foi concluído. Ele estava absolutamente calmo, apesar da tensão vibrando no ar. "Entrar na escola já era uma missão prioritária e continua sendo. Dada a nossa impossibilidade de acesso à escola, não podemos planejar imediatamente um resgate para encontrar um

único prisioneiro dentro do castelo. Até que tenhamos informações melhores, uma tentativa de resgate está fora de questão.”
Charlie bateu na mesa com raiva e a reunião se transformou em gritos por vários minutos.
“Não podemos deixá-lo lá. Ele é um membro da Ordem. Provavelmente o estão torturando. E se Lucius Malfoy colocar as mãos nele? O peito de Harry estava cheio de pânico e raiva, apesar da Poção da Paz e dos sedativos que Hermione havia dado a ele antes de aprovar sua renervação.
“Não há nada que possa ser feito até que tenhamos uma inteligência melhor”, disse Kingsley, impassível. Ele estava sempre extremamente calmo durante as reuniões. Seus olhos percorreram a sala por um momento antes de parar em Harry. “Enquanto você se recupera, Moody já está liderando uma nova missão em Hogwarts. Estamos plenamente conscientes da urgência da situação, Harry.”
"Eu não preciso me recuperar," Harry retrucou, com os dentes à mostra. “Eu preciso que você me ajude a trazer Ron de volta. Tem que haver algo que possamos fazer. Temos prisioneiros, poderíamos fazer uma troca.”
Kingsley respirou fundo e balançou a cabeça. “Se a Ordem tentasse abrir um canal de negociação, poderíamos alertá-los sobre o valor do seu prisioneiro. Você está de luto; até que você tenha um novo parceiro designado para você, você estará impedido de realizar outras missões.”
Harry se levantou e saiu da reunião sem dizer mais nada.
“Fique de olho em Harry”, disse Kingsley. "Remus, Fred, Charlie, não o percam de vista."
Quando a sala ficou vazia, Kingsley permaneceu na ponta da mesa. Hermione levantou-se para sair.
"Granger, uma palavra antes de você ir", disse Kingsley.
Ela parou e se virou. Kingsley lançou um feitiço de privacidade ao redor deles. Ela fechou os punhos atrás das costas.
“Você precisa falar com Malfoy. Quero tudo sobre Hogwarts imediatamente.”
Hermione olhou para Kingsley com cautela. "Agora?"
“Assim que puder, espere aí até falar com ele. Diga a ele que é crítico. Deixe claro que esta é uma prioridade máxima para a Ordem.”

Ela assentiu e começou a se virar antes de parar. “Devo dizer a ele por quê? Que estamos tentando trazer Ron de volta?

Kingsley assentiu lentamente enquanto olhava para ela. Sua expressão era fechada, mas seu olhar enquanto a estudava era meticuloso. Ela sempre se perguntava quais conclusões ele estava tirando.

"Sim. Se ele tiver uma chance de trazer Rony de volta, isso seria preferível às perdas que sofreremos atacando Hogwarts. Duvido que sejam tolos o suficiente para matá-lo; As tendências de Harry são muito conhecidas. Até que tenhamos Ron de volta, Harry será inútil. Não há soluções que não representem um risco para a Ordem. Perder Ron poderia facilmente ser um golpe crítico para nós.”

A boca de Hermione se contraiu com a implicação tácita. Valeu a pena sacrificar Draco para recuperar Ron. Claro. Foi por isso que ela consentiu em primeiro lugar. Ela sabia que aquele cálculo era verdadeiro. Porque a guerra era maior do que qualquer outra pessoa.

Mas, mas-

Ela engoliu em seco. "Tudo bem. Vou contar a ele”, disse ela com uma voz morta.

Depois de um momento, ela acrescentou: “Você percebe que Harry vai tentar realizar um resgate sozinho”.

O canto da boca de Kingsley se contraiu. “É por isso que designei Remus, Fred e Charlie. Se eu me colocar sob sua guarda, ele tentará seguir carreira sozinho. É menos provável que ele os deixe para trás. Tenho esperança de que Remus possa falar com ele com bom senso se ele fizer algo estúpido. A menos que o coloquemos em êxtase em algum lugar que os Weasleys não possam acessar, não espero que haja alguma maneira de detê-lo.

Hermione começou a falar e então hesitou. Kingsley arqueou uma sobrancelha.

Sua mandíbula ficou tensa. “Gina. Deveríamos contar a ele sobre Gina? Isso pode afastá-lo um pouco.”

Ela observou Kingsley calcular a pergunta. Ela percebeu, alguns anos depois do início da guerra, que Kingsley Shacklebolt era um sonserino.

"Ainda não. Se não conseguirmos recuperar Ron dentro de uma semana, vamos usá-lo — disse Kingsley finalmente. “Não quero que nenhuma informação chegue até eles. Se tivermos sorte, eles vão se preocupar em tentar reunir suas próprias informações até que Moody e eu possamos encontrar uma solução.”

"Tudo bem."

Hermione saiu da sala e saiu direto do Largo Grimmauld.

O quarto da cabana estava frio. Ela passou os braços firmemente em volta de si mesma enquanto esperava Draco aparecer.

Ele chegou em menos de cinco minutos.

Ele estudou o rosto dela. “Presumo que seja sobre o que aconteceu em Hogsmeade.”

Hermione deu um aceno brusco. “Eles pegaram Ron.”

A expressão de Draco mudou. “É Rony? Só ouvi dizer que era um Weasley.”

“É Rony. Nós... nós precisamos dele de volta. É vital. Temos que recuperá-lo.”

A expressão de Draco ficou fria. “Atacar Hogwarts seria suicídio. O lugar é uma fortaleza.

“Temos que recuperá-lo,” Hermione disse sem vacilar. “Não é negociável. Disseram-me para lhe dizer que é crítico. Os olhos de Draco brilharam fracamente. “Ron é crucial dentro da Ordem. Kingsley quer tudo o que você puder oferecer sobre a prisão de Hogwarts.

Ele respirou fundo e ergueu a cabeça. "Considere isso feito."

"Obrigada", disse Hermione, tentando encontrar o olhar dele por um momento. E se ele morresse? E se esta fosse a última vez que ela o viu?

Ele não olhou para ela. “Ligo para você quando tiver alguma coisa.”

"Obrigado, Draco."

Ele deu um silvo de irritação. Sua mandíbula apertou. “Eu preferiria que você parasse de me chamar assim.”

Hermione sentiu seu estômago embrulhar. "Draco, quando eu te beijei..."

Sua expressão ficou cruel. “Sério, temos tempo para discutir isso agora?”

Hermione engoliu em seco, mas não conseguiu se conter. “Existe um momento em que você falará comigo novamente? Você vai sequer olhar para mim? Sua voz estava suplicante.

Draco olhou para cima bruscamente, e um brilho cruel apareceu em seus olhos quando eles se fixaram diretamente em Hermione. Foi como um soco no estômago ter de repente toda a atenção voltada para ela novamente.

"Você quer que eu olhe para você, Granger?" Draco disse, seu tom era leve - quase bajulador - mas havia um toque gelado nele. Ele avançou e se aproximou dela. "Multar. Estou olhando. É maravilhoso, devo dizer, ver toda a culpa em seus olhos.”

Ele zombou dela.

“Sabe, eu costumava pensar que as circunstâncias da minha servidão ao Lorde das Trevas eram uma escravidão tão cruel quanto alguém poderia imaginar. Mas eu admito, isso empalidece um pouco perto de você.

Hermione olhou para ele e não conseguiu respirar.

“Suponho que ninguém percebe o quão leve é um par de algemas até que tenham dois”, disse ele, estudando a expressão dela enquanto seu tom ficava mais meditativo. “Pelo menos antes que eu pudesse me consolar de que não foi minha culpa; que aceitar tudo era simplesmente o melhor que podia fazer para manter minha mãe segura. É diferente quando não tenho ninguém para culpar além de mim mesmo.”

Sua mão subiu e pousou em sua garganta. “Afinal, eu escolhi você. Você estava tão determinado a fazer o que fosse preciso, mas sempre será um Grifinório de coração. Invejei o fato de você ainda ter espaço para ser ingênuo; creditar-me a bondade e não perceber que Moody e Shacklebolt estavam armando para mim desde o início. Quando você implorou por uma chance de me curar, eu cedi. Quando você me tocou, eu não te afastei. Eu pensei, onde está o mal? Tudo acaba em breve. A vida está fria há muito tempo.

Hermione tremeu levemente.

Ele estendeu a mão e as pontas dos dedos passaram por sua bochecha. Hermione fechou os olhos e respirou fundo. Ele estava tão perto que ela

podia sentir o cheiro do musgo de carvalho e do junco de papiro que grudavam em sua pele.

“Quando percebi que tinha calculado mal, você já havia forçado a entrada. Você era tão óbvio, e isso só piorou as coisas. O fato de você me deixar fazer qualquer coisa com você se isso significasse salvar os mesmos amigos que deixaram você para ser vendido; que nada do que eu fizesse iria afastar você. Pelo menos quando me vendi e recebi a marca, minha mãe se prostrou e implorou para que eu a aceitasse. Suponho que, em alguns aspectos, tenho mais sorte que você.

Hermione deu um soluço baixo.

“Então, depois que você quase morreu em Hampshire, pensei, pelo menos posso mantê-la viva. Ela merece ter alguém que se importe o suficiente para tentar mantê-la viva. Achei que eventualmente você desistiria. Mas é claro que você fará de tudo para salvar as pessoas pelas quais se sente responsável. É claro que você usaria sua própria culpa como arma para usar a minha. Ele deu uma risada baixa e amarga. “Tenho certeza de que há algo de poético nisso tudo, mas agora tudo que sinto é um novo conjunto de algemas.”

Sua mão vacilou por um momento antes de retirá-la e se afastar dela.

“Então me perdoe se não gosto de olhar para você, ainda estou me adaptando a todas as formas como os novos se irritam.”

Ele se virou e aparatou silenciosamente.

Hermione caiu no chão e apoiou a cabeça nos joelhos enquanto lutava para respirar.

Ela voltou silenciosamente para Grimmauld Place e descobriu que seu armário de poções havia sido arrombado. Ela verificou o inventário e encontrou várias doses de poção polissuco e dois frascos inteiros de veritaserum haviam sido roubados. Nenhum dos compartimentos ocultos foi tocado.

Padma fingiu ignorância quando Hermione perguntou sobre isso. “Eu estava em outro andar. Quando desci as escadas, quem fez isso já havia desaparecido”, disse Padma, encolhendo os ombros.

“Não consigo imaginar o que alguém precisa com oitenta doses de veritaserum,” Hermione disse em tom mordaz. “Você precisará recalcular o racionamento até que o próximo lote termine no mês que vem. Talvez da próxima vez que você se esqueça de ativar os alarmes quando as proteções forem violadas, certifique-se de que os ladrões entendam como funciona a dosagem de veritaserum.

Padma corou e saiu mancando.

Hermione começou a recolocar as enfermarias no armário e depois foi verificar os ocupantes da enfermaria do hospital.

Ter turnos regulares no hospital enquanto Padma se recuperava foi um alívio. Algo para fazer. Algo para focar. Algo que fosse bom; isso não contribuiu para a intrincada teia de engano pela qual ela passou a maior parte do tempo sendo estrangulada.

Foi a única coisa que Hermione fez que não a fez querer se mutilar em penitência depois.

Não que importasse se ela era penitente ou não. Não que alguém se importasse.

Quando ela se sentava sozinha na cozinha à noite, ela podia fazer o que quisesse.

Uma linha pela primeira vez. Ela viu o sangue subir e lentamente se transformar em uma gota que deslizou pela sua pele em direção à mesa.

Ela sacudiu a varinha e o sangue desapareceu. Outro movimento e o corte também desapareceu.

Na noite seguinte houve mais. As horas passavam, noite após noite fria, enquanto ela cortava e cortava. Tantas lacerações finas quanto ela quisesse. Ela poderia curar todos eles sem sequer uma cicatriz.

Ela era boa nisso. Correção de feridas externas. Foi um talento excepcional dela. Era algo para fazer à noite.

Quando ela saiu de uma visita a Ginny, encontrou Harry parado do lado de fora da porta.

Ele parecia febril. Sua pele estava pálida, mas seus olhos brilhavam intensamente.

"Ela está bem?" ele perguntou antes que Hermione fechasse a porta atrás de si.
“Ela está bem. Não houve nenhuma mudança ainda,” Hermione disse antes que a expressão de Harry pudesse se tornar esperançosa. Ela removeu todas as proteções e lançou feitiços de limpeza em si mesma rapidamente.
Ele assentiu rapidamente. "Ela já sabe sobre Ron?"
"Eu disse a ela. Eu disse a ela que a avisaria assim que o recuperássemos. Ela descansou a mão no braço de Harry. "Nós vamos recuperá-lo, Harry."
"Eu sei. Eu sei que faremos isso”, disse Harry, depois olhou atentamente ao redor, como se suspeitasse que alguém pudesse estar escutando. “Você pode... você pode vir comigo?”
Hermione olhou para ele preocupada. "O que foi, Harry?"
Harry encolheu os ombros com falso descuido. “Eu só preciso de um curador, e você é o melhor.”
O coração de Hermione parou. “O que você fez, Harry? Você... você torturou alguém?
A cabeça de Harry se ergueu e ele olhou para ela, horrorizado. "O que? Não. Por que você pensaria isso?
Hermione deu um leve suspiro de alívio e fechou os olhos brevemente. “Alguém invadiu meu armário de poções e roubou quase todo o nosso suprimento de veritaserum para o mês. Não sei que outras coisas você pode estar fazendo.
Harry olhou para ela e enfiou as mãos nos bolsos. “Nós simplesmente fomos e pegamos alguns ladrões. Nenhum deles conhece oclumência. Veritaserum funciona.”
"Para que você precisa de mim então?"
"Eu vou te contar assim que chegarmos lá", Harry a pegou pelo pulso e puxou sua capa de invisibilidade sobre suas cabeças. Ele a conduziu para fora do Largo Grimmauld e aparatou.
Eles reapareceram em um terreno baldio. Harry estendeu a mão e pegou algo invisível no ar. Houve o barulho de um portão antigo e Harry deu um passo à frente, ainda segurando Hermione pelo pulso. Enquanto ela o seguia,

uma pequena cabana começou a aparecer, cercada por um grande jardim e um lago ao lado do qual ela e Harry estavam.
"Onde estamos?" Hermione olhou ao redor.
"Era a casa dos Tonks", disse Harry. “Remus e Tonks o recompensaram para que Remus tivesse um lugar seguro para se transformar.”
Hermione olhou incrédula. "Tonks volta para a casa onde seus pais foram assassinados?"
Harry olhou para o prédio e seus olhos ficaram melancólicos. “É a casa de sua infância. Ela se casou na sala. Ela diz que teve que voltar. É tudo o que resta dos pais dela. Se a casa dos meus pais em Godric’s Hollow ainda estivesse de pé, eu voltaria para lá também.”
Ele ficou olhando para a cabana por um minuto antes de se levantar. "Vamos."
Harry seguiu na frente por um caminho sinuoso de cascalho até a porta da frente. A entrada dava para a sala de estar com uma sala de jantar além. Charlie, Fred, Remus e Tonks estavam todos em volta de uma mesa. Eles olharam para cima quando Harry entrou. Hermione o seguiu até a sala.
"Eu tenho um curandeiro", anunciou Harry ao entrar.
Todos olharam de volta, incrédulos.
“Hermione?” Fred disse em um tom incrédulo. “Achei que você estava contratando um curandeiro de campo.”
"Eles não sabem o suficiente", disse Harry categoricamente enquanto caminhava até a mesa. Hermione ficou para trás. “Já se passaram três dias; não sabemos que tipo de ferimentos ele pode ter. Hermione pode curar qualquer coisa.
“E a última vez que ela esteve em missão foi quando?” Charlie disse, arqueando uma sobrancelha enquanto olhava para ela.
Harry olhou para Hermione.
“Três anos e meio,” Hermione disse, evitando os olhares de todos.
“Não podemos levá-la”, disse Fred, cruzando os braços. “A Ordem precisa dela. Não há como substituí-la como curandeira e ela não tem experiência na área.”

“O que a Ordem precisa é parar de perder pessoas, ou não sobrará ninguém para ela curar.” Harry disse com uma voz furiosa.

“Padma. Padma é boa em cura e está acostumada a estar no campo de batalha.” Remus disse, estudando Harry em vez de Hermione.

Harry balançou a cabeça. “Padma só tem um pé. Ela pode estar pronta para missões com uma prótese em alguns meses, mas não está agora. Pomfrey está na casa dos sessenta anos e fica sem fôlego nas escadas. Preciso de alguém que possa se mover rápido. Hermione não precisa estar acostumada a brigar. Podemos cobri-la. A mandíbula de Harry se projetou obstinadamente.

"O que você está planejando? Vocês cinco não podem pensar que podem invadir Hogwarts para um resgate,” Hermione disse, segurando sua varinha.
"Rony não está em Hogwarts," Harry disse com naturalidade, batendo em um pergaminho. “Saímos e pegamos alguns ladrões. Diz-se que o levaram para mais perto de Londres para interrogatório. Há uma prisão menor perto de Cambridge.”
“Perto de Cambridge?” Hermione repetiu. Não havia prisões conhecidas em Cambridge. Draco teria mencionado isso. “E você conseguiu isso de ladrões?”
“Recebemos muitas informações dos ladrões. A maioria das plantas de prisão que usamos para nossos resgates vêm de ladrões, você sabe,” Harry disse com um aceno de cabeça, olhando para o contorno aproximado de um edifício.
Hermione se contraiu e sentiu frio. Moody atribuiu a maior parte da inteligência de Draco sobre as plantas da prisão como sendo de ladrões. Ela se aproximou e olhou para a planta por um minuto antes de olhar novamente para cima.
"Harry, isso pode ser uma armadilha", ela disse o mais gentilmente que pôde.

"Sim. Qualquer informação nossa pode ser uma armadilha. Mas tem sido muito bom até agora. Não vou duvidar do momento em que isso pode significar trazer Ron de volta. Temos que ir hoje. Amanhã é lua cheia", disse Harry com a voz tensa.

Hermione olhou para Charlie, Fred, Remus e Tonks.

"É tão bom quanto qualquer outra coisa que conseguimos," Remus disse, dando-lhe um pequeno sorriso. "A Ordem precisa de Ron de volta. Os Comensais da Morte provavelmente esperarão que nos atrasemos e então usaremos uma grande força, se entrarmos e sairmos antes que eles nos esperem, haverá menos vítimas."

Hermione ficou parada, vacilando. Se ela expusesse Draco a todos na sala, não havia garantia de que isso os impediria. Isso poderia simplesmente destruir a Ordem.

"Você virá, Hermione, para me ajudar a trazer Ron de volta?" Harry se afastou da mesa e a estudou seriamente.

"Harry..." ela começou com uma voz suplicante.

"Eu não sei o que eles podem ter feito com ele depois de tantos dias," Harry a interrompeu, sua voz grossa. Houve um tremor subjacente. "Ele poderia estar... muito, muito machucado. É por isso que preciso que você venha. Você é o melhor. Você é o melhor curador. Se ele estiver muito ferido, talvez não consigamos tirá-lo sem você. Mas eu vou, tenho que ir buscá-lo.

"Até termos Ron de volta, Harry será inútil. Não há soluções que não representem um risco para a Ordem. Perder Ron poderia facilmente ser um golpe crítico para nós."

Hermione engoliu em seco. "Claro. Claro que irei."

Harry deu um suspiro de alívio e sorriu para ela. "Bom. Venha ver o plano.

O plano não era o melhor da Ordem. Estratégia sempre foi o ponto forte de Ron e todos podiam sentir sua ausência e a necessidade dele enquanto olhavam para o projeto diante deles.

O trabalho de Hermione era ficar abaixado e deixar todos os outros lidarem com os guardas ou brigas. Ela deveria curar Ron o mais rápido possível assim que o encontrassem, caso tivessem que lutar para escapar. Se houvesse um tiroteio, ela deveria tirar Ron de lá. Assim que ela o libertasse, todos os outros recuariam.

Hermione olhou para a planta. Foi uma armadilha. O layout era óbvio demais, detalhado demais para um ladrão saber. Ela mordeu o lábio enquanto considerava o que fazer.

"Tudo bem. Todos se preparem. Sairemos em quinze minutos", disse Harry.
Hermione se mexeu nervosamente. "Preciso pegar meu kit. Você não me deu a chance de trazer meus suprimentos.
Harry se virou para olhar para ela, seus olhos verdes estreitados. "Você está tentando voltar e entrar em contato com Kingsley para que ele possa nos impedir?"
O canto da boca de Hermione se contraiu. "Não. Eu não vou.
"Promessa?"
"Eu prometo, vou pegar meu kit no Largo Grimmauld e ir embora. Não contarei a ninguém da Ordem ou da Resistência."
Harry deu um aceno lento. "Tudo bem. Vá rápido. Se você não voltar em quinze minutos, partiremos sem você.
Hermione saiu correndo da cabana e aparatou na cabana.

Ela esperou alguns minutos. Ela sentiu frio de terror.
Moody estava na Escócia. Kingsley estava reunindo relatórios de reconhecimento. Não havia ninguém com quem entrar em contato com rapidez suficiente. Ninguém que pudesse ou quisesse impedir Harry.
Se ela enviasse um patrono, ela não tinha nada a dizer, exceto que Harry estava caindo em uma armadilha em algum lugar perto de Cambridge. Não foi informação suficiente para Kingsley agir a tempo.
Se Draco soubesse de alguma coisa, se pudesse lhe contar algo concreto, ela poderia usar isso para dissuadir Harry.

Ela roeu as unhas e torceu a gola da camisa.
Finalmente ela engoliu em seco. Draco não estava vindo. Já se passaram quase dez minutos.
Ela estava sem tempo.

Ela conjurou um pedaço de papel e rabiscou uma nota para ele com os detalhes relevantes. Localização. Estratégia. Suas suspeitas. Então, se ele viesse, pelo menos saberia por que ela ligou para ele.
Ela usou um feitiço para colocá-lo no centro do chão, onde era impossível errar, e foi para Grimmauld Place.
Ela correu escada acima até seu armário e tirou seu kit de cura. Era quase idêntico ao que ela deu a Draco, mas com mais algumas poções especializadas, bandagens e talas. Ela o encolheu e enfiou no bolso e depois puxou uma tábua do chão e pegou suas facas; amarrando um no braço esquerdo, por baixo da camisa, e o outro na panturrilha, por baixo das calças. Ela começou a pegar a capa, mas retirou a mão. Muito óbvio. Isso poderia levantar questões.
Ela se levantou e saiu correndo pela porta.
Harry e todos os outros estavam parados na frente da casa de Tonks quando ela apareceu.
"Olha, Hermione, pensamos que vocês se separaram", disse Tonks.
Hermione balançou a cabeça. "Não. Eu só precisava ter certeza de que tinha tudo. Normalmente não me curo fora da enfermaria do hospital."
Tonks assentiu. "Tudo bem. Se segura. Estou aparatando todo mundo desde que fiz o reconhecimento."
Hermione agarrou o braço de Tonks, e o grupo desapareceu com uma forte sensação de aperto e reapareceu em uma floresta. Uma grande casa de pedra abandonada ficava em uma clareira próxima.
"Há uma ala anti-aparição no meio do campo. Assim que tiver Rony, Hermione, faça-o passar pelas enfermarias e leve-o de volta para a cabana. Dessa forma, podemos ter certeza de que ele não será identificado ou rastreado antes de irmos para uma das casas seguras", disse Harry calmamente.

"Tudo bem", disse Hermione, balançando a cabeça enquanto olhava para o prédio. Seu coração batia tão forte que doía. Ela mexeu na varinha e tateou através da camisa para se certificar de que a faca ainda estava lá.

Harry, Remus, Fred e Charlie começaram a construir um intrincado feitiço de detecção enquanto Hermione e Tonks vigiavam.

Eles lançaram a teia de magia de suas varinhas, e ela lentamente saiu da floresta, quase invisível, a menos que estivesse sendo procurada. Ele flutuou pelo campo em direção à casa, brilhando levemente em diferentes pontos para indicar as diversas enfermarias. À medida que passava pelo prédio, havia pequenos flashes de luz vermelha...

"Dois na porta", disse Harry.

“Quatro lá em cima”, acrescentou Fred.

“Mais de dez no porão”, disse Charlie. “Aposto que é onde eles pegaram Ron.”

“Nós vamos rápido”, disse Harry. Sua varinha estava cerrada em seu punho e seus olhos brilhavam enquanto ele olhava para o prédio. Ele estava quicando na ponta dos pés. “Com as enfermarias de detecção lá, temos no máximo dez minutos antes que os reforços apareçam. Hermione, tudo que você faz é tirar Ron de lá.

27
Flashback 27

Março de 2003

É uma armadilha. É uma armadilha. É uma armadilha.

Foi a única coisa que Hermione conseguiu pensar enquanto Harry desaparecia sob seu manto de invisibilidade e atravessava o campo em direção à casa.

Eles observaram a porta se abrir, e houve flashes silenciosos de feitiços antes que a cabeça de Harry aparecesse, e ele os chamasse para frente.

Eles se dirigiram para casa sob forte desilusão.

Hermione observou as ondas de Fred e Charlie subindo silenciosamente as escadas enquanto Harry sinalizava em direção a uma porta que levava ao porão.

Ela podia sentir Tonks atrás dela enquanto desciam as escadas estreitas e ouviam feitiços abafados e corpos caindo quando Harry e Remus chegaram ao fundo. Eles estavam na casa há menos de um minuto.

Hermione ouviu uma porta se abrir.

"Claro", a voz desencarnada de Harry chamou suavemente.

Eles trabalharam no corredor do porão, forçando a abertura das portas. O silêncio parecia mortal... era quebrado apenas pelo leve arrastar de pés. Seu coração batia em seus ouvidos, mais alto que o som de Harry invadindo cômodo após cômodo.

Eles estavam na metade do corredor quando a porta do outro lado se abriu. Dezenas de feitiços foram lançados. Hermione mergulhou para evitar um cruciatus que atravessava o corredor. Várias maldições ricochetearam nas paredes; o ar estava cheio de magia.

Tudo era simultaneamente mais lento e mais rápido. Hermione se concentrou em manter o escudo levantado e se esquivar o mais rápido possível. Enquanto ela girava para longe de uma maldição ácida que teria atingido seu rosto, o verde mortal de uma maldição assassina correu em sua direção.

“Você precisa ter instintos para apenas se mover.”

Ela se jogou no chão, levantou-se do outro lado do corredor e começou a atordoar a metralhadora na sala no final do corredor.
Nada letal. Se Ron estivesse lá, ela poderia bater nele.
Finalmente, os feitiços pararam. Houve uma pausa.
“Ele está aqui!” Harry gritou.
Hermione avançou rapidamente para dentro da sala, eliminando sua desilusão. Harry estava quebrando as correntes que prendiam Ron no teto da sala. Havia oito Comensais da Morte inconscientes no chão.
Ron foi espancado. Seu rosto estava tão inchado que era quase irreconhecível. Ele estava claramente gritando, mas nenhum som emergiu. Seus pulsos tinham cortes profundos onde as algemas haviam afundado em sua pele enquanto ele estava pendurado. Harry rompeu as correntes e Hermione e Tonks pegaram Ron antes que ele caísse.
“Finito Incantatum.” Hermione acenou com a varinha sobre o rosto de Ron enquanto pegava seu kit de cura.
"Harry, seu idiota!" Ron explodiu assim que foi silenciado. "Saia daqui! Por que diabos você trouxe Hermione?
Muito fácil. Tem sido muito fácil. As palavras se repetiram em sua mente enquanto ela começava a curar Ron. Ela trabalhou o mais rápido que pôde; não tudo, apenas o suficiente, apenas o suficiente para tirá-lo de casa e poder lutar se necessário.
“Verifique se é ele,” Remus disse.
"É ele", disse Harry.
“Verifique,” Remus retrucou.
“Como Quirrell passou por Fluffy?”
“Com uma maldita harpa.” Ron tentou afastar Hermione e se levantar. “Temos que sair daqui.”
"Engula isso," Hermione forçou uma poção para conter os danos aos órgãos internos em sua garganta, seguida por uma poção restauradora e depois uma poção fortalecedora.
"Precisamos ir agora," Ron disse enquanto Hermione passava pasta para hematomas em seu rosto para reduzir o inchaço para que ele pudesse ver.

“Deixe-me consertar a mão da sua varinha”, disse ela, empurrando para trás a algema que ainda envolvia o pulso dele para pingar Essência de Dittany na laceração profunda que cortou até o osso. Ela reparou as fraturas o mais rápido que pôde.

Enquanto ela estava realizando os feitiços, o anel em sua mão de repente queimou em brasa. Ela deu um suspiro sufocado enquanto continuava trabalhando. A sensação mal desapareceu antes de queimar novamente.

"Já chega," Ron arrancou a mão de Hermione com uma careta. “Temos que sair. Você me trouxe uma varinha?

Harry puxou um e Ron agarrou-o fracamente e levantou-se. Ele subiu até a metade e depois caiu de volta no chão.

Hermione puxou o braço dele por cima do ombro. “Você está comigo”, disse ela. “Meu trabalho é tirar você daqui.”

"Seu idiota, por que diabos você deixou Harry convencê-lo a fazer isso?" Ron cedeu contra ela e ela o ajudou a descer o corredor.

“Você mantém Harry vivo,” Hermione disse calmamente, “e você é meu melhor amigo. Claro que vim.

Ela o levou escada acima enquanto seu anel queimava novamente. E de novo. E de novo.

Fred e Charlie estavam no topo da escada, esperando por eles.

“Nove minutos, precisamos ir.” A voz de Charlie estava praticamente vibrando de tensão.

Charlie, Harry e Fred saíram primeiro, seguidos por Hermione e Ron, com Remus e Tonks na retaguarda.

Os olhos de Hermione se fixaram na borda da ala anti-aparição.

“As proteções terminam em 25 metros, só precisamos chegar ao centro do campo”, disse ela a Ron. Sua voz estava tremendo, mas ela tentou parecer segura

Eles estavam a seis metros de distância da casa quando o ar quebrou com sons estridentes. O campo do lado de fora da ala anti-aparição de repente se encheu de Comensais da Morte.

Hermione congelou. Possivelmente havia uma centena de Comensais da Morte, e eles imediatamente avançaram pela enfermaria, bloqueando a fuga, com uma parede de maldições correndo à frente deles.
Se ela tentasse se virar e correr com Ron, eles seriam abatidos. O limite mais próximo das barreiras anti-aparição era através dos Comensais da Morte.
A poção fortalecedora havia feito efeito para Ron, e ele não estava mais se apoiando fortemente em Hermione. A varinha extra que trouxeram para ele ainda estava ligeiramente caída em sua mão.

"Fique abaixada, Hermione," ele disse enquanto se endireitava e avançava para seu lugar ao lado de Harry.
A Ordem não tinha mais nada além de excelentes lutadores. A velocidade e a precisão com que todos lutaram foram notáveis. Considerando as grandes probabilidades, era inacreditável que nem todos morressem imediatamente. A disparidade no poder de fogo era tremenda.

Tonks e Fred foram os únicos que usaram feitiços verdadeiramente perigosos enquanto lutavam.

A “estratégia” para a fuga dissolveu-se rapidamente. Ron não estava nem perto de Hermione.
O ataque dos Comensais da Morte não parecia particularmente talentoso; houve uma notável falta de sutileza e coordenação em seu ataque. No entanto, a diferença nos números era impressionante. Havia mais de dez Comensais da Morte para cada um deles.

Hermione se firmou atrás do escudo que havia lançado.

Ela lançou um feitiço cortante em várias gargantas. Pequenos cortes. Simples. Permanente.
Sua mira se tornou precisa.
Três Comensais da Morte caíram, um após o outro.

Ela tentou mais alguns, mas outros Comensais da Morte tiveram o bom senso de manter os escudos erguidos.

Ela deslizou feitiços cortantes baixos em direção aos pés deles. Muitos dos escudos dos Comensais da Morte não eram abrangentes.
Houve gritos quando mais Comensais da Morte caíram, seus tendões de Aquiles foram cortados, deixando cair suas varinhas enquanto avançavam.
Hermione seguiu o feitiço cortante com feitiços mais letais para garantir que todos permanecessem no chão.

Seu feitiço de escudo estava começando a se desgastar devido ao número de feitiços que o atingiram. Ela mergulhou e girou rapidamente para o lado enquanto evitava uma Maldição da Morte. Ela sentiu o ar queimar perto de sua bochecha quando quase a atingiu de raspão. Ela reformulou seu escudo enquanto lutava para se mover em direção ao limite das proteções anti-aparição.
Ela procurou por Harry, Ron e os outros, mas os Comensais da Morte estavam muito próximos.

Todo mundo estava espalhado.

Hermione se virou bruscamente para evitar uma maldição desconhecida. Ao fazer isso, algo atingiu seu pulso esquerdo. A dor era lancinante.
Ela tropeçou para trás, olhando para baixo, e descobriu que havia sido atingida onde sua camisa protegida havia subido em seu pulso. Pústulas profundas e cruéis brotavam ao longo de seu braço. A maldição do ácido. Se explodissem, cuspiriam o ácido e se espalhariam.

Foi tão angustiante que foi difícil proferir a contra-maldição. Ela foi forçada a parar e se esquivar ou cair para evitar novas maldições.
Na terceira tentativa, ela conseguiu fazer a contra-maldição durar. As pústulas diminuíram, mas a dor ainda era indescritível.

Ela caiu para trás, ofegando, tentando encontrar um lugar mais defensável.
Foi tão aberto. Nada para se esconder atrás, exceto corpos.
Ela não conseguia parar de calcular seu ferimento, como um relógio correndo no fundo de sua mente. Não letal, mas grave. Ela ficaria com uma cicatriz, mas não corria o risco de perder a mão. Os pontos onde o ácido havia corroído os ossos de seu pulso nunca se recuperariam até que ela os removesse e os regenerasse. Ela teria que tomar cuidado para não cair; os ossos estavam cheios de buracos e eram altamente frágeis.
Ela lançou um confringo poderoso para forçar os Comensais da Morte a se aproximarem dela. Onde estavam os outros?
Remus e Tonks estavam lutando lado a lado. Segurando-se, mas a quase dez metros de distância, presos contra a parede da casa.

Harry estava mais próximo dela, lutando furiosamente contra dezenas de Comensais da Morte. Seus óculos pareciam quebrados e parecia que um feitiço cortante havia atingido sua testa. Havia sangue escorrendo por metade de seu rosto.

Fred, Charlie e Ron estavam abrindo caminho em sua direção.

Hermione desviou os olhos quando o brilho de uma faca atingiu o canto do seu olho.

Ela se esquivou instintivamente e agarrou o pulso de seu atacante, usando seu impulso para carregá-lo e enterrar a faca no estômago de outro Comensal da Morte que se aproximava.

O portador rosnou de raiva e girou para atacá-la novamente.

O combate de proximidade com a varinha era difícil, tentando acertar o movimento quando ela mal tinha espaço para mover o pulso.

Simples.

Mortal.

Com um leve movimento, ela lançou para cima. Um pequeno fio escarlate floresceu sob a mandíbula do Comensal da Morte antes de sua cabeça cair. O sangue jorrou no rosto de Hermione.
Estava em seus olhos, e ela sentiu o gosto ao ouvir a faca cair no chão.
Hermione limpou o sangue do rosto, cuspindo, e observou um enorme Comensal da Morte desmascarado agarrar Ron e cravar os dentes no ombro de Ron.

Harry, Fred e Charlie atiraram em atordoadores, mas eles ricochetearam no Comensal da Morte. Lobisomem.

Ron estava gritando de agonia enquanto tentava se libertar. O lobisomem ergueu a cabeça, rasgando o ombro de Ron.
Faltava um dia para a lua cheia. O poder mágico necessário para derrubar um lobisomem nesse ponto seria considerável. Pelo menos mais sete atordoantes.
Muito tempo para Ron.
Feitiços para derrubar um lobisomem; Hermione se esforçou para pensar em um.
Ela alcançou profundamente sua magia e sibilou: “Carbonescrere”.
Algo nela se retorceu.
A maldição negra disparou de sua varinha. Foi como uma nuvem de fumaça negra que atravessou o campo e explodiu ao redor do Comensal da Morte. O lobisomem congelou por um segundo e virou pó. Ron caiu no chão.
Enquanto Hermione olhava, tudo dentro dela ficou frio e escuro.
Ela tropeçou e agarrou o peito.
À medida que o mundo voltava a aparecer, ela notou algo se movendo em sua direção. Ela se virou, saltando para trás.
Foi como levar um soco violento nas costelas.

Hermione engasgou, tentando inspirar e olhou para baixo. Havia uma faca cravada até o cabo no lado direito do peito. Se ela tivesse se virado uma fração de segundo depois, poderia ter atingido seu coração, mas — enquanto ela o estudava com surpresa — ela pensou que provavelmente havia perdido algo imediatamente vital.

Sua mente curadora não conseguia desligar-se.

Sua varinha escorregou de seus dedos e suas mãos desceram para se fechar sobre as do Comensal da Morte que ainda a segurava. Parando-o antes que ele pudesse tentar torcê-lo ou puxá-lo e esfaqueá-la novamente.
Ela sentiu os ossos da mão esquerda estalarem enquanto segurava as mãos dele com força e - sem se permitir parar para pensar o quanto poderia doer mover-se com uma lâmina ainda dentro dela - enfiou o joelho violentamente entre as pernas dele.

Ele caiu no chão, afrouxando o aperto no cabo. Hermione cambaleou para longe, ofegando irregularmente.
Onde sua varinha caiu? Havia sangue em seus olhos. Ela balançou a cabeça, tentando clarear a visão.
Ela olhou para o peito novamente. Seu pulmão direito foi perfurado e ela suspeitou que seu fígado tivesse sido cortado. Do ângulo que ela estava olhando, era difícil dizer.

Ela viu sua varinha. Ela tentou alcançá-lo sem dobrar o torso. Quando seus dedos se fecharam em torno da alça, ela sentiu alguém enfiar os dedos em seu cabelo trançado e arrastá-la até que ela ficasse pendurada no ar, os dedos dos pés mal tocando o chão.

"Eu me lembro de você, sangue ruim." Rabastan Lestrange riu enquanto tirava sua máscara de Comensal da Morte. Seus olhos caíram e ele percebeu a faca ainda enterrada em seu peito. "Olhe para isso. Alguém já começou com você.

Ela tentou amaldiçoá-lo, mas ele afastou a varinha dela. Ela o ouviu cair no chão.
Sua faca, ela precisava alcançá-la.
“Quantas vezes você acha que posso esfaqueá-lo antes que a luz apague seus olhos?” ele perguntou antes de arrancar a lâmina do peito dela.
Hermione deu um suspiro irregular enquanto tentava detê-lo. O lado direito de seu corpo ficou repentinamente escorregadio com o sangue escorrendo por seu torso. Rabastan arrastou a lâmina até seu peito até pressioná-la sobre seu coração.
Hermione tentou libertar a cabeça enquanto tentava puxar a faca sem chamar a atenção dele.
Ele pressionou a ponta e bateu no osso. Ele mudou a lâmina até encontrar um espaço entre as costelas. Os olhos de Hermione se arregalaram enquanto ela olhava para ele.
"Aqui? Ou devo começar mais baixo? Sua voz era provocadora. Ele não estava preocupado com a luta ao seu redor.
Hermione não sabia se tentava pegar a faca ou impedi-lo de esfaqueá-la no coração.
Será que fazia sentido fazer uma escolha? Ela podia sentir-se sangrando até a morte.
Ele começou a empurrá-lo lentamente.
Quando a ponta da faca começou a cortar sua pele, Rabastan parou. O aperto em seu cabelo afrouxou e sua expressão ficou frouxa quando ele caiu morto aos pés dela. Hermione desabou com ele e se segurou com uma das mãos.
Atrás de Rabastan, logo além do ponto anti-aparição, um Comensal da Morte mascarado estava sozinho no campo.

Vários Comensais da Morte próximos congelaram e se viraram surpresos quando Rabastan caiu.
Eles estavam mortos antes que pudessem erguer suas varinhas.
Hermione apenas olhou. Ela suspeitava que seu pulmão perfurado estava em colapso. Ela pressionou a mão contra a ferida para evitar uma hemorragia e para evitar que o ar penetrasse em sua cavidade torácica.
Ela observou inexpressivamente enquanto o Comensal da Morte que acabara de aparecer começava a atravessar o campo.
Era Draco.

Ela nunca o tinha visto lutar, não realmente. Mas o estilo ainda era familiar.
Ele era tão mortal quanto ela imaginou.

A influência do treinamento de Bellatrix Lestrange era óbvia. A fluidez do movimento. O rastro de corpos que ele deixou para trás enquanto atravessava o campo. O estilo imprevisível de Bellatrix foi impulsionado por seu sadismo – sua insanidade.
O estilo de Draco era uma eficiência brutal.
Ele não estava preocupado em mutilar ou causar dor. Ele não queria prisioneiros. Ele matou todo mundo.

Ele não demonstrou hesitação enquanto passava pelos Comensais da Morte em pânico ao seu redor. As maneiras que ele conseguia conceber para matar pessoas rapidamente eram aterrorizantes. Era inteiramente um jogo de números. Esforço mínimo, alto retorno.
Era impossível que ele já tivesse lutado com todo o seu potencial antes. Se um Comensal da Morte já tivesse lutado dessa forma antes, todos saberiam disso.

Ele lançou um feitiço no chão que transformou o raio que o rodeava em líquido. Quinze Comensais da Morte desapareceram imediatamente sob a superfície. Gritando. Ele cancelou e os deixou para trás para serem sufocados pela terra ao seu redor.

Ele lançou maldição após maldição após maldição, a maioria delas de forma não verbal. Os Comensais da Morte caíram constantemente.

Ele conjurou um bando de dezenas de colibris prateados. Vários Comensais da Morte hesitaram, visivelmente confusos. Draco apontou sua varinha para frente, e os pequenos pássaros dispararam pelo ar como uma saraivada de balas, enterrando-se na garganta e no peito de qualquer um que estivesse por perto sem um escudo poderoso. Ele chamou os pássaros de volta, pingando sangue, e atirou neles novamente.


AVENDELL

Ele estava a poucos metros de Hermione.
Ele estendeu a mão e agarrou-a pelo pulso esquerdo. Ela deu um grito baixo ao sentir seus ossos danificados fraturarem em seu aperto. Ele tirou algo de suas vestes. Segurando-o bem acima da cabeça, ele o ativou.
Foi como se todo o ar e som da área tivessem sido subitamente sugados. Mortalmente silencioso. Todos ao seu redor caíram no chão, ofegantes e arranhando a garganta.

Hermione estava gritando de dor e pânico. Ela sentiu seu pulso quebrar enquanto tentava se libertar. Os Comensais da Morte estavam ofegando silenciosamente enquanto sufocavam.

"Atormentar! Atormentar. Rony! Parar. Parar! Você não pode matar todo mundo! Pare, Draco! ela estava gritando. Seus rostos estavam ficando azuis.
A luta estava chegando ao fim. Os corpos ficaram imóveis.
"Draco, pare!" Ela renovou sua luta para se libertar e sentiu os ossos de sua mão quebrarem. "Parar!"
“Seu idiota,” ele rosnou através de sua máscara, liberando o pulso dela. "Espere aqui."

Ele jogou o artefato escuro no chão. Ele chiou e se transformou em uma pilha de sucata. Ele foi até Harry, Ron, Fred, Charlie, Remus e Tonks. Ele executou um feitiço de reanimação em cada um deles, seguido por um “obliviate” murmurado antes de levitar os corpos inconscientes atrás dele enquanto se virava. Ele convocou a varinha dela do chão e a arrastou pelo braço.

Era difícil respirar.

Mover-se era angustiante. Seu pulso esquerdo parecia estar sendo crucificado. O sangue escorria pelo seu lado.
Ficava cada vez mais difícil respirar enquanto Draco a puxava pelo campo.

Ela precisava selar o furo. Assim que ela pudesse encontrar alguém, alguém que pudesse realizar os feitiços para evitar que ela sangrasse. Quem poderia remover o ar de sua cavidade torácica.
Se ela pudesse aparatar. Se ela pudesse aparatar no Largo Grimmauld.
Se ela pudesse.
Ela tropeçou. Sua cabeça estava leve e era difícil pensar direito. Ela tentou respirar, mas sentiu que não conseguia.
Draco deixou todos do lado de fora das enfermarias anti-aparição. Ela se moveu em direção a seus corpos. Ela não sabia que feitiço de ressuscitação Draco havia usado. Antes que ela pudesse dar um passo, o aperto de Draco aumentou e ele aparatou com ela.

Eles pousaram no barraco.

Ele imediatamente a soltou e arrancou a máscara e as luvas. Ela caiu contra a porta.

“Você... você não pode deixá-los lá”, ela disse com voz rouca.

“Eles vão acordar em menos de um minuto”, disse ele, com o rosto contorcido de fúria.

Ajoelhando-se no chão, ele usou a ponta da varinha para desenhar uma série de runas no chão. As runas brilharam por um momento e um alçapão apareceu. Abrindo-o, ele se abaixou e tirou o que parecia ser um hospital inteiro com suprimentos de cura.

Draco se virou para olhar para ela. Seu rosto estava branco de raiva.

“Você pode durar o suficiente para eu conseguir um curandeiro para você?” ele perguntou. Sua voz estava tremendo.

Ela balançou a cabeça.

“Você terá que me dizer como fazer isso. Nunca usei feitiços de cura complexos”, disse ele, retirando suprimentos.

Ela se levantou da parede e fez um pequeno gesto em direção ao lado direito com o pulso quebrado.

"Meu figado. É... de onde vem o sangue. Eu penso. Há ar na minha cavidade torácica. Está colapsando meu pulmão.”

Ele conjurou uma maca e ajudou-a a subir nela.
Ela engoliu uma Poção para Reabastecimento de Sangue antes de fazer um diagnóstico, para que pudesse confirmar que os ferimentos eram o que ela pensava.

Ele tinha todas as poções necessárias para ajudar a estabilizá-la e evitar que ela entrasse em choque.
Ele era firme. Ele cortou as roupas dela e executou os feitiços para estancar o sangramento e reparar os vasos sanguíneos e os dutos biliares do fígado quando ele começou a cicatrizar, seguindo cuidadosamente as instruções dela. Então ele entregou a ela outro frasco de Poção para Reabastecimento de Sangue.
O feitiço para drenar o ar que fazia seu pulmão colapsar era complicado. Ela teve dificuldade em mostrar a ele o movimento da varinha. Suas mãos ainda tremiam apesar do analgésico que ela havia tomado.
“É mais sutil do que isso”, ela tentou explicar. “Apenas um leve tremor lateral na ponta, ou puxará com muita força e danificará o tecido.”
Estremecendo, ela colocou ambas as mãos em volta dele e moveu lentamente a mão esquerda no movimento necessário enquanto dizia o encantamento no ritmo de cada movimento.
Ele acertou na terceira tentativa.

“E então, depois de reparar o tecido pulmonar, é apenas um feitiço de cura regular para consertar o músculo diafragmático e fechar a incisão”, ela instruiu quando finalmente conseguiu respirar novamente.
Ela caiu para se recuperar enquanto ele limpava o sangue dela. Estava com crosta no rosto, nos cílios.
"O que você estava fazendo lá?" ele perguntou em voz baixa e trêmula enquanto ela se virava e transfigurava um pedaço do vestido em uma camisa e começava a tentar puxá-lo pela cabeça.
"Harry me pediu para vir", ela disse com um pequeno encolher de ombros. "Eu te disse, precisamos de Ron."

“Você não tem experiência em combate”, disse ele. Ele estava pálido e suas mãos tremiam levemente enquanto a ajudava a puxar a camisa pela cabeça: "Por que eles estão trazendo você de novo sem nem mesmo lhe dar um parceiro?"

Hermione não olhou para ele. Ela engoliu em seco e deslizou a mão direita pela manga. “Eles precisavam de um curandeiro. Nossa outra curandeira perdeu o pé em busca de alimento. Fui escolhido porque conseguia andar mais rápido.”

Ele respirou fundo.
“Você sabia que era uma armadilha”, disse ele. “Você sabia disso. Mas você foi mesmo assim. Emboscada na prisão de Rabastan. Na verdade, ninguém pensou que a Ordem seria idiota o suficiente para cair nessa. Foi uma simulação de treinamento para os novatos.”

"Harry estava indo."

"Então?"

“Harry é o objetivo desta guerra. Se ele morrer, acabou. Eu sempre o seguirei. Estrategicamente, sou uma vítima que podemos pagar. Harry não é. Se eu melhorar as chances dele, valerá a pena — respondeu ela com voz firme enquanto se torcia cautelosamente e levantava o pulso quebrado para deslizar pela manga.
“Você não estava salvando Potter. Você estava salvando Weasley.

Hermione contraiu o ombro. “Ron é crítico. Harry – precisa de Ron. Se algo acontecer com Ron, isso irá quebrá-lo. Ele precisa que Ron queira vencer.”

"E você? Potter não precisa de você? Draco disse. Seus olhos brilharam de raiva.
Hermione desviou o olhar. “Não é como se ele precisasse de Ron. Eu... não sou assim com ele.

Ela engoliu o nó na garganta.
"Os Weasleys..." ela começou, e então deu um breve suspiro. “Eles são a família dele. Eles são tudo o que ele quer. Para vencer, ele precisa ser capaz de se ver com eles depois. Isso é o que o move. Se ele perder — parar de acreditar que vai conseguir — ele não continuará. Ele não será capaz.”

“Achei que você fizesse parte do Trio. Potter não vai se desesperar se perder você?

“Não”, ela disse, desviando o olhar. “Ele sofreria, ele ficaria com raiva. Mas eu... não sou emocionalmente vital. Eu nunca fui muito bom em...”, seus lábios se contraíram, “—Ron se conecta emocionalmente com Harry. Harry é movido por suas emoções.”

"E daí? Potter arrasta você para um tiroteio ao qual você não tem experiência em tentar sobreviver porque é dispensável o suficiente?

“Rony vem primeiro. Harry sempre cuidará dele primeiro. Ele não pensa com clareza quando as pessoas que ele considera sua família estão em perigo. Ele não percebe que está arriscando os outros”, disse ela, erguendo o queixo. “Ele sempre foi assim.”

Draco olhou para ela. "Então quem se importa com você, Granger, se Potter não se importa?"

Ela piscou.
“Não preciso que ninguém cuide de mim”, ela disse rigidamente, mas sua voz tremia. “Não foi um acidente, Draco. Eu escolhi reduzir meu valor de baixas.”

Sua expressão endureceu. "Você se tornou dispensável para Potter."

“Quanto mais fraquezas Harry tiver, mais vulnerável será toda a Resistência.”

Ela não tinha pensado que Draco pudesse parecer mais irritado do que já estava, mas de repente ele parecia prestes a explodir.

“Quando eu penso que não posso odiar mais Potter, ele encontra uma nova maneira de provar que estou errado,” ele disse, pegando mais algumas poções e entregando-as a ela.

Ela tentou puxar as rolhas com uma mão, mas não conseguiu. Ela tinha certeza de que se tivesse que mover o pulso esquerdo novamente, desmaiaria.

“O que aconteceu com sua mão esquerda?” ele perguntou abruptamente, pegando um frasco e destampando-o para ela.

"Você o quebrou."

Ele pareceu ficar mais pálido.

“Já estava ferido”, disse ela em esclarecimento, “fui atingida por aquela maldição de ácido. Quando consegui combatê-lo, os ossos estavam praticamente destruídos. Você acabou de agarrá-lo.
"Você deveria ter me contado."
Ele enfiou a mão nas vestes e tirou o kit que ela lhe dera no Natal. Ele tirou o analgésico do compartimento, encharcou um pano e envolveu-o no pulso e na mão dela.

Hermione quase engasgou de alívio quando a queimação diminuiu.

“Você precisa que eu remova os ossos?” ele perguntou depois de um momento enquanto a observava apoiar o pulso contra o peito.

Ela olhou para ele. "Você poderia? Eu... eu ia fazer isso sozinho, quando tivesse oportunidade.
Remover ossos com precisão, especialmente fragmentos, era um processo doloroso. A menos que ela quisesse regenerar todo o braço, seria uma provação lenta que seria difícil manter o foco e a mão firme o tempo todo. Ela planejou lidar com isso depois que voltasse para verificar Ron.

“Eu conheço o feitiço. Você quer que eu te atordoe? ele perguntou.

“N-não. Eu deveria ficar acordado, a menos que você já saiba todos os nomes dos ossos da mão e do pulso.”

“Não”, disse ele, desviando o olhar, a boca apertada em uma linha dura.
Desembrulhando a mão novamente, ela lançou um feitiço de diagnóstico sobre ela e examinou os danos. Além das bolsas profundas, o ácido havia queimado a carne, havia quatro ossos esmagados e outros seis com níveis

variados de corrosão, incluindo a ulna. Ela teria que desossar metade do antebraço.
Ela olhou para ele por vários minutos antes de respirar fundo e desviar o olhar.
“O quinto metacarpo primeiro. Quinque metacarpo.”

“Quinque metacarpus ossios dispersimus.”

A dor aguda e penetrante quando o osso da mão de Hermione desapareceu abruptamente quase a fez gritar. Ela deixou cair a cabeça no ombro de Draco e estremeceu.

A dor sem a onda de adrenalina da batalha era mais difícil de lidar.

“Então o hamato. Os hamatum.” Ela estremeceu contra seu ombro, tentando se preparar.

Ela estava chorando em suas vestes quando ele removeu todos os fragmentos de ossos. Metade do antebraço e a maior parte da palma da mão estavam em grande parte desossadas e amontoadas em seu colo.
Draco puxou uma garrafa de skele-gro. Ela o amordaçou e então estremeceu quando a sensação penetrante e aguda dos ossos crescendo envolveu seu braço.

Ele derramou Essência de Dittany em todo o braço dela para reparar as bolsas de tecido corroído. Ela ficou tentada a gritar com ele.
"Não!" Ela tentou pegar o frasco dele. "É um desperdício. Posso curá-los com feitiços depois que os ossos crescerem novamente.”
Ele olhou para ela. "Cale-se."
Ela ficou em silêncio enquanto ele molhava seu braço pela segunda vez e depois vasculhava mais materiais de seus suprimentos e montava um elenco mágico com surpreendente eficiência.

“Por que você tem tudo isso?” ela perguntou, examinando todos os suprimentos enquanto ele enrolava a moldura em sua mão e em torno de seu cotovelo, para que os ossos pudessem voltar a crescer retos.

“Eu comprei para você”, disse ele. Ela olhou para ele com surpresa. “Depois de Hampshire, fiquei preocupado que você aparecesse machucado novamente. Achei que se tivesse tudo o que você precisa em mãos, me preocuparia menos.

O coração de Hermione doeu dentro do peito enquanto ele a ajudava a colocar a tipoia do gesso na cabeça.
“Mas... isso é muito. Esta é praticamente toda a lista de inventário de uma enfermaria.”
Ele ergueu uma sobrancelha. “Eu não sabia que tipo de coisas eram cruciais para a cura das vítimas naquela época. Eu pesquisei isso. Então recebi uma longa palestra sobre cura de ferimentos comuns de batalha como presente de Natal no ano passado. Isso me ajudou a completar tudo o que eu tinha perdido.”
Hermione corou.
“Você poderia se tornar um curandeiro”, ela disse a ele. “Você tem um talento natural para isso.”

O canto de sua boca se contraiu levemente. “Essa é uma das coisas mais irônicas que alguém já me disse”, disse ele.

A conversa parou.

“Eu tenho que voltar. Ron está ferido. E Harry também,” ela disse com uma voz suave enquanto se levantava.

Draco se levantou, seus olhos ficando frios. “Nunca vá em outra missão.”

“Essa não é sua decisão,” ela disse, encontrando seus olhos.
Ele empalideceu e sua mandíbula ficou tensa. “Lembre Moody se a Ordem quiser minha ajuda contínua, eles o manterão vivo.”

Hermione parou e sua boca se torceu enquanto ela desviava o olhar dele. "Você está fazendo isso pela sua mãe, Draco."
Ele a virou firmemente pelos ombros e olhou para ela.

“Ela está morta”, disse ele. "Você não é. Minha lealdade era para com os menos responsáveis por seu sofrimento. No entanto, se a Ordem decidir que você é uma vítima acessível e enviar você para ser ceifado como alimento de batalha, não serei nobre. Não tenho nenhum escrúpulo em exigir dupla vingança. Farei Potter pagar se ele matar você.

Hermione congelou.

Isso era perigoso.
Ela não havia levado em consideração esse risco. Ela sabia que a lealdade de Draco não era baseada em ideologia; era puramente um sentimento de lealdade pessoal. Ele odiava Harry, apenas odiava mais Voldemort. A confissão emocional e descuidada de Hermione apenas lhe deu motivos para hesitar. Ele era possessivo. Ela era dele. Harry a colocou em perigo.
Ela deveria ter entrado em pânico. Ela deveria estar com frio. Ela deveria tê-lo lembrado de seu voto. Lembrou-lhe que ela sempre escolheria a Ordem primeiro até que vencessem. Se ele a quisesse, teria que esperar.
Era o que ela deveria fazer.
Ela olhou para ele e seus ombros tremeram. Ela estava tão cansada. A vida estava fria há muito tempo.
Seus dedos se contraíram. Ela quase estendeu a mão para ele.
Então ela lentamente fechou a mão em punho e deslizou-a atrás das costas. "Não... não faça isso, Draco." Sua voz falhou.

“Você não é dispensável”, disse ele em voz baixa e desesperada. “Você não pode afastar todo mundo para que eles se sintam confortáveis em usar você e deixar você morrer.”
A mão de Hermione tremia e sua garganta parecia ter uma pedra alojada dentro dela. Ela baixou a cabeça e respirou fundo.
Ron está ferido. E Harry.
Ela se preparou e tentou se libertar.

"Isso é guerra. Ser dispensável não é algum tipo de autocondenação trágica. É uma responsabilidade estratégica não ser. Eu teria pensado que você teria percebido que era o meu caso. Um curandeiro não vai vencer a guerra; é por isso que eu estava disponível para negociar. Agora até tenho um substituto na enfermaria do hospital – por sua causa. Eu tive que treiná-la. Ela deu uma risada amarga. “Você fez isso comigo. Você me tornou tão dispensável quanto eu. Ela sufocou um soluço. "E você nem me queria também."
Ele se encolheu e seu aperto afrouxou.
"Eu tenho que ir agora." Sua voz tremeu quando ela se afastou.
Draco a pegou pelo braço direito e a puxou de volta.
“Você não é substituível”, disse ele. Suas mãos tremiam quando ele a agarrou. “Você não é obrigado a tornar sua morte conveniente. Você tem permissão para ser importante para as pessoas. A razão pela qual fiz esse maldito voto foi para mantê-lo vivo. Para mantê-lo seguro.
Ela tentou se afastar dele, mas ele não a soltou. Ela se contorceu, tentando fugir. Ela tinha que ir, porque ele continuava olhando para ela com o desespero estampado em seu rosto, e isso a estava quebrando por dentro.
Ela soluçou e — antes que tivesse tempo para pensar — torceu os dedos da mão direita nas vestes dele, puxou-o para mais perto e beijou-o.


YOU ARE NOT
REPLACEABLE
AVENDEW

28
Flashback 28

Março de 2003

Draco segurou o rosto dela entre as mãos enquanto retribuía o beijo, puxando-a cuidadosamente para mais perto, sem machucar seu braço esquerdo. Ela estava meio chorando enquanto o beijava.

Ela passou os dedos ao longo de seu pescoço e puxou a curva de sua mandíbula para aproximá-lo. Tentando memorizar cada detalhe dele: o cheiro da floresta e dos pergaminhos de papiro, seu pulso sob as pontas dos dedos dela, seus lábios pressionados contra os dela, o gosto dele.

Ela ganhou isso. Ela pressionou o rosto contra a mão dele enquanto seus lábios acariciavam os dela.

Depois de vários minutos, ela se afastou.

“Eu tenho que ir”, disse ela.

Ele não tentou impedi-la, mas estendeu a mão para ela novamente antes de se conter. Ele olhou para ela e respirou fundo entre os dentes.

"Voltar. Volte para mim, se precisar de alguma coisa”, ele finalmente disse, puxando a mão de volta.

Hermione olhou para ele e quis dizer que sim. Ela se forçou a engolir as palavras.

“Eu tenho que ir,” ela repetiu, forçando-se a se afastar.

Ele ficou parado, observando-a sair.

Ela respirou fundo e aparatou de volta para a casa de Tonks.

Ela bateu rapidamente na porta. Ela se abriu. Fred estava parado na porta, olhando para ela com desconfiança.

"Qual o nome dos seus pais?" ele perguntou.

“Wendell e Monica Wilkins moram na Austrália”, ela respondeu, olhando nos olhos dele com firmeza.

Ele caiu de alívio e arrastou-a para seus braços. Ela foi esmagada contra seu peito quando ele a puxou para dentro.

“Bom Merlin, pensamos que tínhamos perdido você. Você não estava lá quando acordamos.

“Eu... eu estava com hemorragia. Eu mal podia esperar. Tive que encontrar alguém que pudesse consertar isso”, disse ela, a título de explicação vaga.

Fred balançou a cabeça, sua expressão confusa. "Eu não entendo; em um minuto estávamos brigando e, de repente, acordamos, atirados para longe das enfermarias. Todo o meu corpo parece que fui esmagado por um erumante. Todos os Comensais da Morte estavam mortos. Você se foi. Harry e Ron enlouqueceram e queriam começar uma busca.”

“Alguém deve ter tentado usar alguma maldição sombria que saiu pela culatra,” Hermione disse, pegando seu kit e entregando a Fred um restaurador e um frasco de analgésico.
“Esse é o nosso melhor palpite”, disse Fred, virando as poções com uma careta. “Extremamente sortudo. Não posso acreditar quantos deles havia. Ron está repreendendo Harry sem parar desde que chegamos aqui.

Ele olhou sério para Hermione,

“O ombro dele está muito ruim.”

Hermione assentiu severamente. “Eu vi isso acontecer.”

Ele lançou-lhe um longo olhar. “Essa foi a sua maldição que o salvou, não foi?”

Ela deu um breve aceno de cabeça. “Tão perto da lua cheia, não havia muitas opções.”
"Bem. Você não ouvirá nenhuma reclamação minha. Depois do que aconteceu com George, eu digo para matarmos os bastardos. Harry está um pouco assustado com isso. Mas ele foi um idiota ao pedir que você entrasse em algo assim na sua primeira vez em campo. Estou feliz que você não tenha sido morto; não me importa o que foi necessário para você administrar isso. Ele apoiou a mão no ombro dela.
Ela assentiu. “Há anos venho defendendo maldições letais. Se alguém ficou surpreso por eu usá-los, é porque não prestou atenção.”

“Rony está lá. Estou exausto. Fred abriu uma porta.

Ron sentou-se em uma cama. Seu ombro estava mal enfaixado. Como tantos membros da Ordem puderam lutar por tantos anos sem serem capazes de realizar curas básicas de emergência ainda deixava Hermione perplexa.

“Mione! Você está vivo." Ron tentou sair da cama e parecia à beira das lágrimas ao vê-la.
“Sinto muito,” ela disse enquanto corria e o empurrava firmemente de volta na cama antes de remover as bandagens com o aceno de sua varinha. “Eu deveria ter voltado mais cedo.”
Harry agarrou o ombro dela, puxou-a para trás e a abraçou por um minuto. "Eu sinto muito. Achei que eles te pegaram. Olhei através dos corpos e você não estava lá. Me desculpe. Nunca pensei que seriam tantos.”
Hermione se afastou. "Eu preciso tratar Ron, Harry." Sua voz estava tensa enquanto ela se contorcia para se libertar.
O ombro de Ron estava mutilado. O lobisomem não transformado havia mordido profundamente o músculo de seu ombro, rasgando enormes pedaços de carne. O dano foi grave.

Alguém, provavelmente Remus, parecia ter jogado um recipiente inteiro de prata em pó e ditame sobre o ferimento.

"Onde você foi?" Harry perguntou: "Procuramos você em todos os lugares."
“Eu me machuquei”, disse ela, esforçando-se para manter a voz baixa. Ela limpou o sangue, o pó incrustado e as ervas para avaliar a extensão do ferimento. “Eu estava sangrando e precisava de alguém com experiência em cura.”

Ela entregou a Ron um frasco de poção para alívio da dor. No momento depois que ele engoliu, ela lançou um feitiço de limpeza sobre a área. Ele deu um suspiro agonizante.
As bocas estavam terrivelmente sujas, especialmente a de um lobisomem com impulsos canibais.
"Quem?" Harry perguntou.
“Um terceiro com quem Moody me colocou em contato”, disse ela sem erguer os olhos.

"Bastardos," Ron murmurou, estremecendo quando Hermione esmagou Wolfsbane em um cataplasma e espalhou-o nas lágrimas mais profundas de seu ombro. “Qualquer um que permaneça neutro nesta guerra é um covarde. O que eles acham que acontecerá se perdermos? Eu não confiaria neles.”

“Nem todo mundo está preparado para lutar, Ron,” ela disse calmamente, sentindo-se obrigada a defender o curandeiro fictício.
"Eu sei isso. Eu estive lembrando Harry. Ron lançou a Harry um olhar duro, que Harry retribuiu obstinadamente.

“Todos nós saímos, não foi?” Harry respondeu, sentando-se em uma cadeira ao lado da cama. "Provavelmente não teria feito se Hermione não tivesse consertado você antes de voltarmos."

“A Ordem precisa de Hermione mais como curandeira do que você precisava dela para sua ideia de resgate suicida,” Ron disse entre os dentes cerrados. “Moody e Kingsley dirão o mesmo assim que souberem o que você fez.”

Hermione puxou o cataplasma Wolfsbane e usou a ponta da varinha para sugar todo o veneno que havia sido extraído. Depois ela espalhou outra espessa camada de prata em pó e ditame sobre a ferida e começou a enfaixá-la.

Seu braço tremia de exaustão enquanto ela tentava enrolar a gaze firmemente com uma das mãos.

Depois de falhar novamente na quinta tentativa, ela recuou e procurou uma dose de fortalecimento, que lutou para destampar com uma mão. Finalmente ela arrancou a rolha com os dentes, cuspiu-a na mesa e bebeu a poção.

O tremor em sua mão diminuiu.

"Harry..." ela disse em voz baixa. “Eu preciso que você me dê uma mão. Não consigo cuidar do curativo de Ron com apenas um. Preciso que você mantenha a tensão enquanto o embrulho para manter o ditamno no lugar.

Harry se levantou e se aproximou.

"O que aconteceu com o seu braço?" Ele estendeu a mão e tocou o gesso timidamente.

“Apenas uma maldição.” Ela encolheu os ombros. “Tive que remover os ossos. Eles estão crescendo novamente agora.”

Harry estremeceu. "Desculpe."

"Está bem. Não foi uma ameaça à vida”, disse ela. “Demora um pouco para que tudo seja restaurado. Agora, segure isso aqui enquanto eu embrulho. E então, quando eu trazê-lo, preciso que você o segure aqui também. Não queremos muita tensão, apenas o suficiente para manter tudo coberto e tudo no lugar.”

Quando o ombro de Ron finalmente foi devidamente enfaixado, Hermione começou a trabalhar em todos os ferimentos restantes de sua prisão. Ela não conseguia descobrir como tirar a algema do pulso direito dele, então ela contornou o problema. Quando ela terminou, ela pousou a mão levemente no braço dele.

“Não vai sarar,” ela disse a Ron sobriamente, apontando para o ombro dele.

Ele estava pálido, suas sardas se destacavam nitidamente. "Eu sei. Remus me contou.

“Tão perto da lua cheia, você vai sentir isso todos os meses.”

Ele deu um aceno brusco.

“Remus pode ter mencionado; precisaremos isolá-lo amanhã à noite. Até sabermos o quão severamente isso irá afetá-lo durante a lua cheia. Isto... isto vai mudar você. Você vai ter que ter cuidado. Quando você fica com raiva, não necessariamente perceberá o quanto mais forte e agressivo estará propenso a se tornar até fazer algo realmente perigoso. Você... você pode matar alguém acidentalmente.

"Ele não vai," Harry disse defensivamente.
A mandíbula de Hermione ficou tensa. “Ron não é a primeira pessoa que tratei de mordidas, Harry. Não vai ser culpa dele, mas se decidirmos ser descuidados, ele poderá machucar alguém. Mordidas tão perto da lua cheia têm consequências. Quando o lobo não consegue emergir com a lua, ele tende a apenas ferver abaixo da superfície, esperando por oportunidades para atacar. Ron é potencialmente perigoso e precisamos estar preparados para isso.”

“Bem, talvez você devesse tê-lo tirado de lá como planejamos.” Harry cruzou os braços e sacudiu o queixo.
Hermione se encolheu e a sala girou levemente quando ela sentiu o sangue sumir de sua cabeça.
"Harry, cale a boca!" Ron ficou escarlate de raiva. “Foi o seu maldito plano estúpido! Hermione não deveria estar lá. Como diabos ela deveria ter me tirado de lá?
Harry estava ansioso por uma briga. Hermione podia ver isso em seu rosto. Ele sempre ficava bravo depois que alguém se machucava. E agora, com Ginny longe, ele não tinha ninguém para consolá-lo ou distraí-lo.
Ele estava atacando com culpa. Porque ele nunca soube como lidar com o que sentia. Sangrando até a morte pela dor de tudo que ele não conseguia evitar de sentir.
“Eu fiz tudo que pude para proteger Ron.”
“Sim, eu vi sua ideia de protegê-lo. Qual foi aquela maldição que você usou? Harry perguntou.

Ela encontrou os olhos dele. “Achei pesquisando. É um dos poucos feitiços que podem matar um lobisomem rápido o suficiente para detê-lo, além de um Imperdoável.”
"Estava escuro", disse Harry, seus olhos verdes brilhando. “Provavelmente um dos feitiços mais sombrios que já vi.”

“Achei que Ron valia a pena.” Se ela tivesse magia de sobra, ela teria enfeitiçado Harry do outro lado da sala.
“Poderíamos ter derrubado isso com atordoadores”, disse Harry.
"Realmente? Você estava disposto a apostar a vida de Ron nisso? Depois de todo o risco para salvá-lo? Sua voz tremia de raiva. “Eu sabia das consequências. Eu os aceitei. Eu usei.

"E daí? De repente você é um especialista no campo de batalha? Destruindo sua alma em vez de acreditar que podemos vencer com a magia da Luz?” A mágoa e o medo nos olhos de Harry eram visíveis através de sua raiva. “Isso entra na sua alma, Hermione. Magia negra. Essa escuridão permanecerá em você depois da guerra. Isso nunca vai embora. Está dentro de você. Na sua magia.
Ele a segurou pelos ombros e ela sentiu suas mãos tremendo. Ele parecia pronto para chorar.
"Eu não ligo." Hermione se libertou de Harry e ergueu o queixo. "Eu quero vencer. Eu não me importo com a aparência da minha alma.” Então ela zombou. “Você estava mais do que disposto a arriscar minha vida; Não vejo como minha alma seja de alguma forma mais importante.”
Harry deu um passo brusco para trás e ficou em silêncio enquanto olhava para ela.
“Bem”, ele finalmente disse, “se você acredita tão pouco em nós, então você não é alguém de cuja ajuda eu preciso. Confie em mim, nunca mais vou perguntar. Ele girou nos calcanhares e saiu furioso da sala.

Ron olhou para Hermione enquanto ela caía contra a parede. Sua expressão era triste e resignada.
“Não entendo por que você faz isso”, disse ele depois de um momento. “Você ainda acredita que só venceremos se usarmos as Artes das Trevas?”

O braço de Hermione latejava por causa do crescimento ósseo e ela lutava contra as lágrimas.

“Não somos o lado que tenta matar todo mundo. Considerando o número de pessoas que estamos protegendo, há muito poucos meios que eu não consideraria valer a pena”, disse ela, piscando os olhos rapidamente para que parassem de picar.
“Você sabe que Harry não pode,” Ron disse sério. “Se ele pensar que terá que se tornar uma Escuridão para vencer, isso destruirá tudo pelo que ele está lutando. Ele quer ser normal depois disso. Ele não terá isso se for para as Trevas.

"Eu sei. Eu só quero que ele pare de atrapalhar todo mundo.”

Ron olhou para ela em silêncio por vários momentos. “Você acha que todo mundo deveria. Eu, você e o resto da AD e da Ordem.”

“Estou na enfermaria do hospital, Ron,” ela disse, cansada demais para gesticular ou mesmo se mover enquanto falava. “Quer você ganhe ou perca uma batalha, tudo que vejo é o custo. Às vezes parece que você e Harry não percebem quantas vidas ainda podemos perder. Esta guerra é maior do que Harry e sua família voltando ao normal depois. O que você acha que acontecerá com a Resistência se perdermos? E o mundo trouxa? Harry não tem ninguém no mundo trouxa com quem ele se importe. Você não conhece ninguém por aí. Mas meus pais estão lá fora. Meus colegas da escola primária. Meus avós e primos. Se minha alma é o preço para protegê-los – para proteger você, isso – isso não é um preço. Isso é uma barganha."

Ela se endireitou, sentindo como se estivesse prestes a cair.

“Tenho que verificar todos os outros”, disse ela, cambaleando para fora da sala.
Foram principalmente lesões simples. Ao lutar contra Comensais da Morte, os ferimentos tendiam a ser letais ou leves.
Charlie estava quase todo machucado e arranhado por uma maldição que não parava de sangrar. Ele havia tomado duas Poções para Reabastecimento

de Sangue esperando que ela voltasse. Fred teve uma concussão e hematomas internos que Hermione consertou em pouco tempo.
O pulso de Tonks estava gravemente torcido. Demorou apenas alguns minutos para Hermione realizar o feitiço e aplicar uma poção.
"Fico feliz em ver que você ainda está chutando", disse Tonks, olhando para Hermione com uma expressão séria. O cabelo de Tonks era escuro e flácido; havia listras cinza nele.
Hermione deu um sorriso pálido enquanto massageava a poção na pele de Tonks para reduzir o inchaço.

“Quem treinou você?” Tonks baixou a voz e se inclinou para frente.

Hermione parou um pouco antes de continuar massageando o pulso de Tonks.

“Estive por toda a Europa para treinar.”
“Não se faça de bobo comigo; não era disso que eu estava falando. Lembro-me de como você costumava brigar”, disse Tonks, olhando para Hermione. “Você está completamente diferente agora. Você foi mortal. E apesar de sua inexperiência na área, era óbvio que você sabe muito mais do que deveria. Alguém perigoso treinou você.

Hermione não disse nada.

“Quantas pessoas você matou hoje, Hermione? Dez? Quinze? Você ao menos sabe?

A mandíbula de Hermione começou a tremer e ela cerrou os dentes para parar.

“Você já matou alguém antes? Você não fez isso. Eu me lembraria disso. Hoje foi a primeira vez e você nem teve tempo de pensar nisso, não é?”

Hermione se encolheu.

"No que você se meteu?" Tonks perguntou, estendendo a mão e apoiando a mão na de Hermione.
Houve uma pausa.
“Era apenas para ser uma medida de precaução. Eu não esperava usar tudo tão de repente,” Hermione finalmente conseguiu dizer.

"Quem? Quem você conhece que é tão mortal? Moody me treinou, então sei que não é o estilo dele. Ou Amélia Bones. Ou de Shacklebolt.”

“Não tenho permissão para compartilhar as informações. Moody está ciente. Você pode verificar com ele.
Tonks piscou e olhou para Hermione por vários segundos.
“Essa maldição, para salvar Ron. Eu ouvi sobre isso – você se aprofundou nas Artes das Trevas com isso. Certifique-se de não estar sozinho; para quem quer que você procure, você provavelmente deveria enviar uma mensagem.
Hermione assentiu distraidamente. A dor em seu braço estava cada vez mais perturbadora. Internamente, ela estava começando a se sentir esgotada; um sintoma de que ela foi além do que as poções fortalecedoras poderiam combater.

"Remus está bem?" Hermione perguntou. Ela ainda não havia examinado ele ou Harry, mas sabia que Tonks teria examinado Remus assim que eles voltassem.

"Sim. Eu o verifiquei cuidadosamente. Você sabe o quão rápido ele se cura de quase tudo. Ele foi informar a Kingsley que recuperamos Ron.

"Tudo bem." Hermione assentiu, lutando para se levantar.

"Hermione," Tonks a pegou quando ela tropeçou. "O que aconteceu com você?"

"Não é nada. Estou bem. Só não estou acostumado a estar em campo. Não estou tão em forma quanto o resto de vocês", disse Hermione, tentando se afastar.

"Você desapareceu quando o resto de nós estava inconsciente," os olhos de Tonks se estreitaram e depois se arregalaram. "Você lançou a maldição que matou todo mundo?"

"Não," Hermione disse rapidamente, balançando a cabeça. "Eu não sei o que foi isso."

"Mas você sabe como isso aconteceu, não é? Seu professor veio atrás de você. Tonks pareceu subitamente tensa. "Quão ferido você ficou? Quem é que você tem no bolso com tanto poder de fogo?"

Hermione procurou uma explicação que satisfizesse o ex-auror.

"Fale com Moody. Se ele inocentar você, direi tudo o que você quiser saber.

"Desde quando você é tão confidencial?" Tonks disse, com os olhos arregalados de admiração.

"Você sabe que eu também não posso te dizer isso", disse Hermione, afastando o braço.

"Tudo bem", disse Tonks. "Diga-me o quão ferido você estava então. Presumo que isso não seja confidencial.

Hermione não conseguia pensar em nenhum motivo para mentir.

“Fui esfaqueado. No pulmão. Cortou meu fígado também. Está consertado agora.

"Merda! Isso não significa que você deva estar de pé. Você sabe melhor do que eu que só porque os ferimentos dos trouxas podem ser resolvidos rapidamente, não significa que eles não tenham um grande impacto físico. Você deveria estar em uma cama e nós deveríamos ir até você”, Tonks sibilou.

"Se eu contasse a alguém, isso levantaria questões que não posso responder", disse Hermione com firmeza. “Vai ficar tudo bem. Só vou precisar dormir bastante quando terminar. Eu só preciso ver Harry. Então vou descansar.”

"Tudo bem," Tonks recuou e a soltou, mas seus olhos ainda estavam desconfiados e preocupados.

Assim que Hermione saiu da sala, ela se encostou na parede. Ela tentou reunir todas as reservas que lhe restavam antes de ir encontrar Harry.

Ele estava no telhado, olhando para o lago abaixo enquanto fumava. Havia dezenas de pontas de cigarro espalhadas ao seu redor.
Ele a notou, mas não fez nenhum movimento para ir até ela.

Ela saiu pela janela desajeitadamente com apenas um braço para apoiá-la. Ela quase perdeu o equilíbrio, mas se conteve com determinação. Se ela caísse do telhado em sua condição atual, ela poderia morrer. Ela se preparou e foi até Harry, tentando não olhar para baixo.
"O que aconteceu conosco, Hermione?" ele perguntou quando ela chegou perto.

“Uma guerra”, disse ela, estendendo a mão e virando o rosto dele em sua direção. Havia um corte em sua cabeça. Sua pele pálida estava levemente vermelha por causa do sangue que ele lavou. Sua expressão era triste, cansada e irritada.
“Quem mudou? Foi você ou eu? ele perguntou enquanto ela entrelaçava os dedos em seu cabelo e o afastava para poder fechar o ferimento.
“Eu,” ela admitiu.
"Por que? Você acha que não serei capaz de fazer isso? ele disse. “Você está tentando se preparar para que eu fracasse?”
Ela lançou um feitiço de diagnóstico sobre ele. Ele teve duas costelas fraturadas e hematomas no abdômen. Ela o empurrou para trás para que ele se deitasse antes de começar a curá-lo.
"Eu acho que você consegue. Mas... a profecia. É um cara ou coroa. Depois que Dumbledore morreu...”, ela vacilou ligeiramente.
“A morte está a apenas uma maldição de todos nós”, disse ela depois de um momento. “Não posso simplesmente sentar e assistir, esperando que as probabilidades de cinquenta por cento aconteçam e presumir que sei o resultado. Não quando há tantas pessoas dependendo de nós. O que você tem, o jeito que você ama as pessoas... é puro, é poderoso. Mas... quantas vezes você matou Tom agora? Quando bebê, por causa de sua mãe. No primeiro e no segundo ano. Mas ele ainda está aqui. Ele ainda está lutando com você. Não quero presumir que nada seja suficiente.”
“Você não acha que Good pode simplesmente vencer”, disse Harry. A reprovação em sua voz era pesada.
“Todos que ganham dizem que foram bons, mas são eles que escrevem a história. Não vi nada que indique que tenha sido realmente a superioridade moral que fez diferença”, disse ela enquanto murmurava os feitiços para reparar as fraturas.
“Mas você está falando sobre a história dos trouxas. A magia é diferente. O mundo mágico é diferente,” Harry disse ferozmente.
Hermione balançou a cabeça e a expressão de Harry ficou amarga. Ele olhou para o céu. Hermione começou a espalhar uma pasta para hematomas na barriga e nas costelas de Harry em pequenos movimentos circulares.

“Você costumava ser diferente”, disse Harry, “Você costumava ser mais justo em relação às coisas do que eu. O que aconteceu com o SPEW? Aquela garota nunca teria dito que a Magia Negra valia o custo. O que aconteceu?"
“Aquela garota morreu em uma enfermaria de hospital tentando salvar Colin Creevey.”
“Eu também estava lá quando Colin morreu, Hermione. E eu não mudei.”
“Eu sempre estive disposto a fazer o que fosse preciso, Harry. Todas aquelas nossas aventuras na escola. Assim que entrei, entrei. Talvez você nunca tenha percebido o quão longe eu estava disposto a ir por você.
"Não para mim." Harry disse, balançando a cabeça. “Você não pode dizer a si mesmo que está fazendo isso por mim. Eu nunca pediria isso a você.

“Eu sei”, disse ela, desviando o olhar. “Isso não é para você. É para todos os outros. Você tem que fazer o que for preciso para vencer. Eu também."
"Você está se afastando", Harry disse com uma voz dura enquanto se sentava. “Talvez você ache que eu não vejo, mas eu vejo. Eu simplesmente não entendo o porquê. Você era como minha irmã. Mas agora, é como se toda vez que há uma brecha em nossa amizade, você se aproxima e abre uma barreira. Eu não entendo – por que você está fazendo isso?”
Ele parecia à beira das lágrimas. Seus olhos estavam tão magoados e irritados enquanto ele olhava para ela. Ela se sentiu vacilar.

Se ela admitisse agora, talvez isso resolvesse as coisas. Talvez ainda houvesse uma chance. O espaço que Ginny havia preenchido e escondido – ele estava percebendo, sentindo o quão longe Hermione havia se movido.

Seu primeiro amigo. O melhor amigo dela. Ele estava estendendo a mão para ela. Se ela voltasse—

Ela olhou tristemente para ele. “Essas rachaduras sempre estiveram lá, Harry. A pessoa que sou, ela sempre esteve lá. A guerra está apenas fazendo você vê-la.

Seu rosto se fechou.

“Tudo bem então.” Ele se levantou e voltou para dentro de casa.
Hermione ficou sentada por vários minutos, tentando reunir energia para subir de volta pelo telhado.
Ela encontrou uma poltrona e se aninhou nela, tão cansada que nem mesmo a dor aguda no braço a impediu de dormir.

Quando ela acordou horas depois, ela se sentiu gelada. Ela estava com muito frio, a ponto de seus dentes baterem. Já era início da tarde quando ela adormeceu, mas a casa estava escura e silenciosa.
Ela estremeceu de frio, pegou sua varinha e lançou um feitiço de aquecimento sobre si mesma. Isso não lhe proporcionou nenhum alívio do gelo que sentia.

Ela sentiu... observou. Como se houvesse algo na escuridão olhando para ela.

Na base de sua coluna, e subindo lentamente como gavinhas geladas, havia uma sensação de dor surda. Como se ela estivesse sendo infectada por algo que tentava entorpecê-la enquanto penetrava em seu sistema.

Sua mão tremia enquanto ela fazia um diagnóstico sobre si mesma. Ela deve ter esquecido uma maldição.
Não havia nada.

A sensação dolorosa e gelada parecia estar se espalhando. Florescendo através de seu corpo até o esterno e através do peito até que a respiração parecesse dolorosa.

Foi assustador e horrível, mas também houve uma espécie de desejo de rendição. Dor para alívio. Como sentar na cozinha, cortando linhas até doer mais do que qualquer outra coisa.
Dor como libertação. Como o gosto de sangue.

Ela se levantou bruscamente.

Foram os efeitos posteriores da Magia Negra que ela usou. Tendências autodestrutivas. Alucinações.

Agora, enquanto pensava nisso, as sensações eram familiares.

Tonks estava certo. Ela deveria estar com alguém. Alguém que a ajudasse a aguentar.

Ela tropeçou escada abaixo. Era no meio da noite. Ela foi até o quarto onde Charlie estava. Eles mal se davam bem, mas ele a deixou segurar sua mão. Ela estava com tanto frio. Ele poderia conversar com ela e ajudá-la a manter o foco.
Vazio.

Ela checou o de Fred. Vazio.
Ela seguiu em frente.

Rony estava dormindo. Gemendo de dor. Ela derramou uma dose de Dreamless Sleep em sua garganta. Enquanto ela o observava se acalmar, ela pegou uma poção para ajudar a restaurar os ligamentos e tendões da mão e engoliu.
Harry estava dormindo na cadeira ao lado de Ron. Harry não dormia desde a captura de Ron. Remus teve lua cheia na noite seguinte; Tonks estaria com ele.
Ela saiu da sala e se perguntou o que fazer.

A frieza que a engoliu foi tão dolorosa que doía até respirar. Ela vacilou e quase se deixou afundar.

“Volte para mim, se precisar de alguma coisa.”

Ela forçou-se a sair pela porta da frente e aparatou para Whitecroft.

Ela deu um passo em direção à porta e seus dedos roçaram a maçaneta, então ela congelou. As luzes estavam apagadas.
Claro, ele não estaria lá. Foi apenas um ponto de encontro. Ele não morava lá. Já se passaram horas desde que ela saiu. Ele provavelmente estava dormindo. Em algum lugar com uma cama.
Ou ele poderia estar ocupado.
Ela não deveria ligar para ele, a menos que fosse uma emergência. Ela prometeu que não faria isso. Ela lhe deu sua palavra.
Ela não conseguiu ligar para ele porque teve um dia ruim.
Ela arriscaria seu disfarce, o comprometeria, colocaria a Ordem em perigo.
Ela puxou a mão para trás e se virou.
Se ela pudesse aparatar novamente – sempre havia alguém acordado no Largo Grimmauld. Ela agarrou sua varinha e fechou os olhos.
Parecia que algo agarrou sua cabeça. Seus joelhos dobraram. Tudo desapareceu.
Quando o mundo voltou lentamente ao foco, ela percebeu que estava deitada de costas. Ela olhou para o céu. As estrelas brilhavam no alto, obscurecidas pela lua. Frio.
O dia foi tão longo.
Sua pele estava arrepiada. Machucando. Como se houvesse algo dentro dela. Em sua magia. Ela queria cortá-lo. Se ela pudesse encontrar o lugar. Ela poderia esculpi-lo com uma de suas facas – para que ele parasse – parasse de rastejar dentro dela.
Ela enfiou os dedos no peito e puxou.
"Granger, o que você fez consigo mesma?"

Ela tomou consciência de ter sido levantada do chão. Mãos quentes fechando-se ao redor de seu corpo, afastando o frio. Ela estava com tanto frio. Ela se enterrou no calor.
Ela estava delirando, porque Draco estava lá, vestido com roupas trouxas. Ela nunca o tinha visto em nada além de vestes pretas.
Ela se pressionou contra ele, e ele se sentiu como uma fornalha, afastando o frio rastejante dentro dela.

“Eu matei pessoas hoje”, disse ela, enterrando o rosto na camisa dele. Mesmo vestido como trouxa, ele de alguma forma cheirava igual. “Eu nunca matei ninguém antes. Mas eu nem contei quantas pessoas matei hoje.”

Os braços dele se fecharam em volta das costas dela.

“Tonks disse – a Magia Negra que usei hoje, eu não deveria estar sozinha. Mas... não havia ninguém a quem recorrer. Todo mundo já tem alguém... alguém para quem eles recorrem...

"Mas você não."
Ela assentiu.
“Que feitiço você usou?” Draco estava perguntando. “Que magia negra?”
“Eu carbonizei um lobisomem. Estava atacando Ron. Um dia antes da lua cheia, os atordoadores demoravam muito.”

Ela estava tendo sua primeira alucinação em sua vida. Ela possivelmente estava morrendo. Draco estava quente como uma fornalha e usava um moletom cinza claro que dizia Oxford e – jeans?
Era quase engraçado o quão ridículo era. Ela queria rir enquanto absorvia aquilo.
“Não admira que você esteja com frio,” ele murmurou.

Ela sentiu o estalo da aparição e, olhando ao redor atordoada, se viu em uma luxuosa suíte de hotel trouxa.
Ela estava perplexa. É claro que, em geral, alucinar não fazia sentido. Mas isso foi simplesmente bizarro. Ela olhou para Draco.

“Você acha que é isso que meu subconsciente pensa que eu quero?” ela perguntou. “Para estar com você no mundo trouxa?”

Sua expressão era ilegível.

"O que você quer?"

Lágrimas brotaram de seus olhos enquanto ela olhava para ele.

“Não quero ficar sempre sozinha”, ela engasgou. “Quero amar alguém sem sentir que, se souber, isso vai acabar machucando-o. Harry foi meu primeiro amigo. Sempre quis amigos, mas sempre fui muito estranho, muito estudioso, muito estranho. Eu estava sempre sozinho. Ninguém queria ser meu amigo de verdade. Harry foi a primeira pessoa que me deixou ser seu amigo. Achei que sempre seríamos amigos. Mas agora... tenho que afastá-lo para protegê-lo. E Rony. E meus... meus pais. E agora... não há ninguém. Tenho que amar a todos à distância. E estou tão sozinha... Ela soluçou em sua mão.
“O que aconteceu com seus pais?”

Sua boca se torceu. “Eu os esqueci depois que você matou Dumbledore. Todas as suas memórias de mim. Apaguei todos eles para que eu nunca existisse. Eu os mandei embora. Pensei que, se a guerra fosse curta, conseguiria recuperá-los. Mas você não pode reverter o esquecimento depois de cinco anos.”

O calor do corpo de Draco parecia estar afundando em seu núcleo. Uma de suas mãos estava em seu pescoço e ela se inclinou para ela.

“Você não precisa ficar sozinha, Granger,” ele disse.

Ela queria acreditar nele, mas sua mente não conseguia se aquietar para ceder. Ela nunca ficava quieta. Sempre havia percepções, culpa e consequências que ela não podia ignorar — que ela não podia deixar de saber. Mesmo delirando, havia coisas perigosas demais para se entregar.
Ela tentou afastá-lo, mas foi como tentar afastar uma parede de tijolos.

"Por que? Por causa de você?" ela disse amargamente. “Eu não posso... eu não posso me importar com você. Se eu me importo com você, não poderei usá-lo. E você é a única esperança que me resta de manter todos vivos. Então não posso.”

“Então me use”, disse ele. Ele começou a beijá-la, mas ela recuou.

"Não. Não posso. Eu não... eu não quero fazer isso com você. Você não merece, eu posso cuidar de mim mesmo.” Ela tentou se afastar, mas ele não a soltou.

“Você não precisa me afastar para me proteger”, disse ele com uma voz dura e familiar. “Eu posso aguentar. Você pode parar de ficar sozinho. Não vou entender mal. Eu sei que você só quer alguém para ficar. Não vou interpretar isso como significando mais do que isso.”

Ela continuou se afastando.

“Eu também estou sozinho, Granger,” ele disse.

Ela parou, suas mãos agarrando compulsivamente o tecido da camisa dele.

“Eu...” ela começou.

Ele engoliu suas objeções. Suas mãos capturaram seu rosto enquanto sua boca pressionava a dela. Ela se agarrou a ele e o beijou de volta.
Então ele afastou sua boca da dela e beijou sua testa. Ele a empurrou de volta para a cama.
“Apenas descanse”, disse ele enquanto se sentava na beirada. “Eu não irei a lugar nenhum. Faça o que você precisa para permanecer com os pés no chão.
Ele recostou-se na cabeceira da cama e pegou a mão dela.
Hermione encostou-se no peito dele e agarrou sua mão, puxando o braço dele contra o peito dela e curvando a cabeça para baixo. Ela descansou a bochecha nas costas da mão dele. Ela se concentrou em respirar. No calor contra o frio. Na sensação dos dedos dele envolvendo os dela. Em seu queixo apoiado no topo de sua cabeça.
Ela fechou os olhos e se concentrou nele. Ela podia ouvir o batimento cardíaco dele.
Ele estava vivo. Ele estava vivo. Ela o manteve vivo.
Ela pressionou os lábios contra os dedos dele e sentiu seu aperto aumentar.
Ela levantou a cabeça e olhou para ele.
Ele olhou para ela e não se moveu quando ela soltou sua mão para estender a mão e tocar seu rosto. Ela se inclinou mais perto e roçou os lábios em sua bochecha. Ela pressionou os lábios contra a testa dele. Então, após uma pausa, ela o beijou na boca.
Ele era fogo ao toque.
Ela não sabia se algum dia teria a chance de estar com ele novamente. Se isso fosse tudo que ela conseguisse.
Ela o beijou lentamente. Ela passou o braço em volta do pescoço dele e o puxou para mais perto, até que os braços dele deslizaram ao redor dela e seus lábios começaram a se mover contra os dela.
Ela não sabia se o que estava fazendo era segurar ou deixar ir.
Ela deslizou os dedos em seu cabelo.

Suas mãos deslizaram atrás da cabeça dela e ele puxou os grampos de suas tranças. Ele a ajudou a tirar o gesso. Ela estudou os ossos regenerados e todas as cicatrizes em seu pulso. Ele passou os dedos pelos cabelos dela até que ela estremeceu e olhou para ele.

Seus beijos eram lentos. Não estava fervendo, apressado ou culpado. Era simplesmente desesperador, porque de alguma forma ele sempre a deixava desesperada.

Ela o beijou do jeito que ela queria. A maneira como ela secretamente se permitiu desejar poder.

Ela poderia ter isso. Uma vez.

Ele embalou o rosto dela entre as mãos. Ela deu um soluço baixo contra os lábios dele.

“É assim que eu queria que fosse”, ela admitiu para ele. "Com você. Eu queria que fosse assim com você.

Ele ficou imóvel e ela sentiu as lágrimas deslizando por seus dedos. "Desculpe. Lamento que não tenha sido — disse ele, puxando-a para mais perto, os polegares roçando as maçãs do rosto dela.

Ele sempre foi tão caloroso? Às vezes ela se perguntava o quanto de sua lembrança de beijá-lo na noite seguinte ao tê-lo curado tinha sido real. Ou se ela estava tão bêbada que inventou peças para repetir nos momentos em que tudo parecia vazio de qualquer ternura.

“Está tudo bem”, disse ela, pressionando a cabeça no ombro dele.

"Não é. Deixe-me dar isso a você agora.

Ele puxou os lábios dela de volta aos dele e a beijou. Lento e intencional.

Como uma estrela, ele brilhava e era gelado de longe, mas quando o espaço foi superado, seu calor era infinito.

Ele a beijou profundamente enquanto suas mãos deslizavam ao longo de seu corpo. Seus dedos traçaram sua coluna e suas omoplatas, passando por sua pele. Ele tirou a camisa dela e beijou suas clavículas. Suas mãos pareciam estar em casa quando ele deslizou os dedos em seu cabelo, puxou sua cabeça para trás e pressionou os lábios contra a base de sua garganta.

Ela puxou a camisa dele até que ele a tirou. Então ela trouxe a boca dele de volta à dela e o beijou novamente. Os dedos dela seguiram ao longo da

curva da mandíbula dele, dos tendões do pescoço e dos ombros. Ele estava mais magro e tinha tantas cicatrizes novas que parecia quase desconhecido.
Ele beijou cada centímetro dela. Ele tirou o sutiã e deslizou as palmas das mãos sobre os seios. Ele beijou seu esterno até que sua cabeça caiu para trás e ela ficou ofegante. O calor de seu toque parecia ter se inflamado dentro dela. Ela se viu pegando fogo até doer.
Ele a observou inabalavelmente, como se guardasse cada reação na memória para que sempre soubesse disso.
Não foi muito rápido ou muito para ela estar preparada. Ele foi tão devagar quanto ela queria.
Quando ele empurrou lentamente dentro dela, seus olhos estavam fixos em seu rosto. “Isso é bom para você?”
Ela deu um leve suspiro e assentiu. Porque isso foi. Sem dor. Foi simplesmente bom.
“Isso é bom”, disse ela, agarrando-o pelos ombros. Ela podia sentir as cicatrizes das runas dele sob os dedos.
Os antebraços dele estavam em volta da cabeça dela como se a emoldurassem, e os dedos dele estavam torcidos em seus cabelos. Quando ele começou a se mover, ele pressionou a testa contra a dela.
Quando ele a beijou, pareceu o começo de algo que poderia ser eterno.
No início, foi tão gradual que ela quase esqueceu que havia mais do que isso. Poderia ter ficado assim e teria sido o suficiente. O peso, o calor e a sensação da pele dele contra a dela. Ela respirou contra o ombro dele; ele cheirava a musgo de carvalho com nuances de cedro e junça papiro. Subjacente a isso estava o cheiro e o sabor de seu suor.
Sua associação com camas era um último recurso; onde tudo estava frio e vazio, e ela esperava que qualquer pesadelo que viesse não fosse tão terrível que ela se arrependesse de ter ficado deitada.
Não havia frio aqui. O mundo inteiro deixou de existir além de Draco e seu corpo contra e dentro dela. Ele sabia como deslizar as mãos pela pele dela para que ela ficasse ofegante, beijá-la para que ela envolvesse as pernas firmemente em volta da cintura dele e mover-se dentro dela tão lentamente que a princípio ela nem percebeu a tensão dentro dela.

Mas é claro que havia mais, e Draco estava procurando por isso. Toda a sua atenção meticulosa para quando ela prendeu a respiração e que ângulo a fez se mover em resposta. Observando os olhos dela, entrelaçando os dedos com os dela e notando quando ela o segurava com mais força.

Ele a beijou e a beijou. Lentamente, o ritmo, a fricção e o contato aumentaram e se transformaram em algo mais do que reconfortante.

Mas quando ele deslizou a mão entre as pernas dela, ela estremeceu. Ela não tinha certeza se conseguiria fazer essa parte.

Foi muito—

A última vez que ele colocou a mão lá—

“Você não é uma ameaça ao meu trabalho agora, não é?”

Ela deu um soluço abafado e virou a cabeça. Ele se acalmou, retirou a mão e embalou seu rosto, beijando-a.

“Você consegue essa parte. Isto é seu”, disse ele.

“Eu só... eu não sei como fazer nada disso. A forma como os livros explicam não é a mesma”, disse ela, abaixando o queixo e falando rapidamente. “E da última vez, quando você me tocou ali, ninguém nunca havia tocado antes, e quando você fez isso, você disse...” a voz dela foi interrompida. “Eu sempre... penso nisso agora. Que eu sou... que eu sou... que eu sou...

“Sinto muito,” ele disse, e sua mão entrelaçada com a dela apertou. "Desculpe. Eu sinto muito. Eu estraguei muito disso para você. Deixe-me dar isso a você. Deixe-me mostrar como deveria ser.”

Ela hesitou por um momento antes de dar um aceno cauteloso.

Ele baixou a cabeça para que sua boca ficasse perto da orelha dela. "Feche seus olhos." Sua respiração sussurrou contra sua pele.

Seus olhos se fecharam e ele a beijou.

Sem poder ver, tudo parecia mais focado na sensação. A forma como o corpo dele estava pressionado contra o dela. O cheiro dele. Até o movimento do ar.

Quando ela sentiu os lábios dele roçarem o ponto pulsante de sua garganta, ela gemeu. Sua mão segurou seu seio e ele arrastou o polegar sobre seu mamilo enquanto começava a se mover dentro dela novamente. Ele foi

lento, mas implacável, até que ela ofegou e arqueou os quadris para encontrar os dele.

Ele a beijou enquanto deslizava a mão entre seus corpos novamente. Sua língua deslizou contra a dela enquanto ele aprofundava o beijo, e seus dedos encontraram o sensível aglomerado de nervos entre suas pernas. Ela ofegou entre os lábios dele enquanto sentia todo o seu corpo tenso sob e ao redor dele.

Era como se ela estivesse sendo apertada em algum lugar por dentro. Ela podia sentir seu coração batendo forte no peito. Sua respiração ficava cada vez mais curta e seus músculos ficavam mais tensos. Havia fogo dentro de seus nervos. Cada vez que Draco se movia dentro dela, ou roçava os lábios em sua pele, ou provocava levemente seu centro, ela sentia como se ele estivesse aumentando a tensão dentro dela, ponto por ponto, até que ela estivesse prestes a quebrar sob ele.

Mas ela não podia...

Se ela quebrasse, nunca haveria ninguém para juntar os cacos.

Ela ficou suspensa na beirada. “Eu não posso...” ela finalmente engasgou.

"Hermione," os lábios de Draco roçaram sua bochecha. “Você consegue ter isso. Você pode sentir coisas boas. Não fique sozinho. Tenha isso... tenha isso comigo.

Ele puxou a perna dela com o braço; aprofundou-se e mudou o ângulo, aumentando ainda mais a tensão dentro dela, e ele esmagou seus corpos e a beijou.

Seus olhos se abriram de repente. Ela olhou nos olhos dele enquanto todo o seu mundo de repente se despedaçava em fragmentos de prata.

“Oh Deus...” ela soluçou as palavras. Suas unhas afundaram em suas costas. “Oh, oh, oh Deus...”

Seus insondáveis olhos cinzentos olharam para ela e observaram enquanto ela se arqueava e sua expressão se contorcia quando ela desmoronava sob ele.

Quando ela começou a ofegar e tentar recuperar o fôlego, a velocidade dele aumentou. Então, quando ele gozou, sua máscara escorregou. Quando ele

encontrou os olhos dela, por um momento antes de enterrar o rosto em seu ombro, ela viu o coração partido nele quando olhou para ela.

Ele saiu de cima dela e puxou a colcha sobre eles. Ele beijou sua têmpora. Ela se virou para olhar para ele e se aproximou até ficar pressionada contra seu peito.
Ela podia sentir o quanto estava esgotada, sentir a ponta de frio que havia sido plantada em sua magia onde ela a havia rasgado. Ela estremeceu e se aproximou de Draco. Ela olhou para ele. Ele estava olhando para ela, sem expressão.
Ela estendeu a mão e passou um dedo ao longo de sua bochecha. “Acho que quase memorizei você. Especialmente seus olhos.
O canto da boca dele se contraiu e ele passou os dedos pelas cicatrizes no pulso esquerdo dela. “Eu memorizei o seu também.” Ele suspirou. “Eu deveria saber – no momento em que olhei em seus olhos, eu deveria saber que nunca venceria você.”
Ela deu um leve sorriso e fechou os olhos. Ela pressionou o rosto contra o peito dele e sentiu seu coração bater. “Sempre pensei que meus olhos eram minha melhor característica.”
“Um deles,” ele disse calmamente.
Ela adormeceu, ainda absorvendo o fogo dele.

29
Flashback 29

Março de 2003

Quando ela acordou pela manhã, descobriu que realmente estava em um hotel com Draco. Foi tão surpreendente que ela pensou que talvez ainda estivesse alucinando.
Ela olhou ao redor da sala, tentando entender tudo. Ela não estava sonhando; ela estava realmente em uma suíte de hotel trouxa com Draco. Uma suíte que ele aparentemente ocupou vestindo um moletom Oxford.
Se ela ainda estivesse compondo um esboço psicológico dele, a revelação teria exigido que ela começasse um caderno totalmente novo. Por que ele estava lá? Era algo que ele fazia com frequência? Por que diabos ele passaria a noite no mundo trouxa?
Ela virou a cabeça para olhar para ele.
Ele estava dormindo, enrolado possessivamente em torno dela, como se estivesse evitando que ela fosse roubada. O corpo dele estava tão quente contra o dela que era quase abrasador.

Enquanto ela o estudava com perplexidade, todos os acontecimentos da noite voltaram à sua mente.

Ela se encolheu.
Ela não deveria ter vindo.

Ela não deveria ter vindo e não deveria ter ficado.

Foi um erro.

Ele era como um dragão. A maneira ciumenta com que ele acumulava as coisas que lhe interessavam não havia moderação nisso. Ele era possessivo e mortal. Ele a segurou em seus braços como se ela fosse dele.

A tentação de ceder, de deixá-lo possuí-la e de amá-lo por isso – isso a aterrorizava.

Sua necessidade de amar as pessoas e o desejo desesperado de que elas também a amassem — ela havia trancado isso. Acedeu ao seu lugar à frieza da lógica, do realismo e das decisões estratégicas em prol da guerra. Ela o enfiou em um buraco onde não sentiria. Não sentiria falta.

Mas Draco o arrastou do poço onde ela o escondeu, descobriu-o e começou a arrombar a fechadura. Ela quase podia sentir os dedos dele girando o botão, ouvindo a queda de cada copo. Esperando por uma maneira de entrar.

Sua própria tristeza e solidão, sua atenção e constância inabalável, e daquele jeito que ele olhava para ela, do jeito que ele a tocava; estava escapando de suas defesas e enrolando-se em seu coração com a mesma certeza que ela havia enrolado no dele.

Ela tentou sair da cama antes que ele acordasse, mas os olhos dele se abriram no instante em que ela se mexeu. Seu domínio sobre ela aumentou e ele a puxou de volta para si por um momento antes que sua expressão mudasse e ele a soltasse.

Ela se acalmou e olhou para ele.

A sensação de terror que ele inspirara nela há um ano havia desaparecido completamente. O perigo que ele representava ainda estava lá, com um relevo ainda mais nítido agora que ela tinha visto quão cruelmente ele poderia matar. Mas apesar de perceber o quão impiedoso ele poderia ser, isso a fez sentir menos medo dele.

Agora ela sabia o quanto ele estava se contendo. Apesar das alturas que ele alcançou dentro do exército de Voldemort, ele estava se contendo. Eliminar um esquadrão inteiro de Comensais da Morte quase não exigiu esforço. Ele chegou e matou quase cem pessoas em questão de minutos.
Ela estudou seu rosto e ele olhou para ela. Sua expressão estava fechada. O que quer que ele estivesse sentindo foi cuidadosamente escondido. Mas seus olhos—
A maneira como ele olhou para ela foi suficiente para parar seu coração.

“Eu não deveria ter vindo”, ela finalmente disse.

Ele não pareceu magoado ou surpreso com as palavras.
“Você precisava de alguém. Acontece que eu estava disponível. Você não precisa se preocupar, isso não vai complicar as coisas para você,” ele disse, desviando o olhar dela, seus dedos brincando levemente ao longo de seu pulso. “Eu não esperava que isso mudasse nada.”
A respiração de Hermione ficou presa e ela engoliu nervosamente.
Ela não podia dizer a ele que não era isso que ela queria dizer. Ele não era apenas alguém. Ele era... para ela ele era...
Esse foi o erro.
Deve ter transparecido em seu rosto porque enquanto ele a estudava, seus olhos de repente brilharam com algo que parecia triunfo. Antes que ela pudesse se afastar ou fugir, ele a puxou de volta para ele e seus lábios desceram sobre os dela.

No momento em que a boca dele esteve contra a dela, todos os seus medos, culpa e resolução se perderam para ela.

Tudo o que ela conseguia pensar era em como queria estar ali, sendo tocada por ele. Ele era como fogo. Ele não estava esperando, ele já havia queimado seu caminho.

Ele tinha visto as rachaduras em suas defesas e, da mesma maneira implacável com que havia atravessado suas paredes de oclumência, estava abrindo caminho até seu coração.

Ele arrastou-a para baixo de si. Queimando-a com os lábios enquanto suas mãos percorriam seu corpo. Ela se agarrou a ele e o beijou de volta ferozmente.

Isto não foi como na noite anterior.
Não foi conforto.

Estava reivindicando.

A boca dele estava quente contra os lábios dela, ao longo da mandíbula e da garganta e sobre os ombros. Ela entrelaçou os dedos em seu cabelo e o segurou enquanto tentava não chorar pelo quão desesperadamente ela o queria e quão grata ela estava por ele não ir forçá-la a perguntar.

Suas mãos possessivas percorreram seu corpo, puxando-a cada vez mais perto até que ela foi esmagada contra ele. Então ele se alinhou e afundou dentro dela com um golpe forte.

Enquanto ele se movia dentro dela, ele memorizou seu corpo sob suas mãos e a beijou até que ela ficasse sem fôlego. Ele dirigiu profundamente dentro dela.

Seu domínio sobre ela, seu toque, ela nunca esqueceria.

Ele era exigente. Determinado a provar o que eles eram para ela. Certifique-se de que ela não pudesse negar o que ele a fazia sentir.

Ele a fez desmoronar sob suas mãos, sob seu corpo, duas vezes antes de soltá-la. Quando ele entrou nela, seu controle escapou deixando sua expressão aberta por um momento. Não havia desgosto em seu rosto agora, era possessão...

– e triunfo.

"Você é meu. Você me jurou — ele disse em seu ouvido, enquanto saía dela e a arrastava com força contra si. "Agora. E depois da guerra. Você prometeu isso. Eu vou cuidar de você. Não vou deixar ninguém te machucar. Você não precisa ficar sozinho. Porque você é meu."

Ela deveria ir.
Mas ela havia se perdido ali. Ela estava presa no abraço perigoso de Draco Malfoy, e se sentia em casa.
Ela dormia em seus braços, quase morta para o mundo. Ela não conseguia se lembrar da última vez que dormiu mais de quatro horas sem a poção Sono Sem Sonhos. Ela despertou brevemente com a sensação da mão dele deslizando ao longo de seu ombro. Ela olhou para cima e o encontrou estudando-a. Ela se arqueou ao toque dele e deu um beijo em seu coração antes de adormecer novamente.
Quando ela acordou em seguida, já era quase noite. Draco estava sentado ao lado dela, brincando com os dedos dela.
“Como você está aqui?” ela perguntou, olhando para ele perplexa.
Ele arqueou uma sobrancelha. “Esta é minha suíte.”
Ela revirou os olhos. “Como você está no mundo trouxa? E como você consegue passar um dia inteiro na cama comigo? Você não é um general?

Ele enroscou a mão no cabelo dela e puxou sua boca contra a dele, rolando em cima dela e beijando-a por vários minutos antes de puxar a cabeça para trás e olhar para ela. “Geralmente estou no mundo trouxa quando não estou trabalhando. A menos que eu seja polissuco, não há... o que sou e o que fiz... — ele desviou o olhar —... todo mundo sabe quem eu sou. Então, quando não estou de serviço, entro no mundo trouxa. Ninguém me conhece. Se alguma coisa exigir minha presença, o Lorde das Trevas pode me convocar pessoalmente ou enviar alguém para a Mansão. Eu sei se alguém tentar entrar pelos portões.”

“Você não mora na sua mansão?” ela perguntou. A mão dele deslizou possessivamente pela garganta dela, e ela sentiu o polegar dele passar por sua clavícula.

"Eu não. Não, a menos que eu seja obrigado a hospedar algo. Eu...”, ele retirou a mão e sentou-se abruptamente. “—isso—isso—” sua cabeça caiu por um segundo e ele respirou fundo. “Está tudo contaminado lá. Cada vez que estou lá, ouço minha mãe gritando. É como se a casa estivesse assombrada. A jaula em que ela foi mantida; foi construído no chão da sala de estar usando a magia das linhas Ley da propriedade. Não consigo removê-lo.”

A amargura em seu tom lembrou a Hermione o quão particular era sua dor. Com que cuidado ele o carregou. Sozinho. Ano após ano.

“Sinto muito”, disse ela, apoiando a mão na bochecha dele e pegando mechas de seu cabelo com a ponta dos dedos. Ele baixou a cabeça contra a palma da mão dela e fechou os olhos por um momento.

“De qualquer forma,” – sua voz estava tensa e desconfortável – “suscitaria dúvidas se eu fosse visto morando em outro lugar. De alguma forma acabei no mundo trouxa.” Ele deu uma leve risada incrédula. “Andei por aí tentando descobrir como tudo funciona aqui. O concierge é útil; não importa quão idiotas sejam as perguntas que eu faça ou quão bizarro seja o pedido, eles encontram uma maneira de atendê-lo. E eles nunca fazem perguntas, não importa o quanto eu sangre nas toalhas deles.”

“Que hotel é esse?” ela perguntou, sentando-se e olhando ao redor da sala.

“Ah. Que dia do mês é hoje? ele disse pensativamente. “Última semana de março – este é o Savoy.”
Hermione recuou um pouco para olhar para ele. “Você tem vários hotéis em que fica?”
“Muita atividade mágica poderia eventualmente chamar a atenção, mesmo com todas as proteções. Então, eu alterno entre alguns deles com uma equação aritmântica de randomização. A equipe está levemente confusa; nada detectável, apenas o suficiente para que, se pedissem minha descrição física, todos oferecessem algo diferente.” Ele encolheu os ombros.
Hermione piscou e tentou não pensar em quanto dinheiro Draco estava gastando mantendo várias suítes de hotel constantemente à sua disposição. Punheteiro rico.
“Então você mora em suítes elegantes de hotéis trouxas quando não está sendo um General na Guerra Bruxa,” ela disse, balançando a cabeça com descrença.
“Você sabia que eu estudei história trouxa; onde você achou que eu fiz isso? Sou bastante bom em me misturar. Seu tom gotejava de presunção aristocrática ao dizer isso, e Hermione duvidava que houvesse algum lugar no mundo onde ele pudesse ser descrito como alguém que se misturava.
Ele desviou o olhar dela novamente, torcendo o braço esquerdo para esconder a Marca Negra. “Parecia sensato fazer as coisas temporariamente e era algo para fazer quando eu tinha uma folga.”
Hermione ficou em silêncio. Claro, ele passou quase um ano esperando pelo dia em que ela o trairia. Temporário. Não comprometido. Foi sensato.
Ela descansou a cabeça em seu ombro e passou os braços ao redor dele. Ela podia sentir as cicatrizes de suas runas sob seus dedos.
“Quando... quando você percebeu que eu não sabia que você deveria morrer em junho?”
Ele deu uma risada fraca. “Quando você disse isso. Pensei que quando apontei que você deveria ter antecipado minha punição, você perceberia que Moody e Shacklebolt armaram para mim. Mas você não fez isso. Então presumi que no dia seguinte isso teria sido explicado a você. Mas aparentemente não aconteceu. Então concluí que Moody e Shacklebolt

haviam decidido que minha sobrevivência seria útil enquanto isso. Ficou claro, com base em como você se comportou, que eles não iriam informá-lo desse detalhe até que decidissem fazer a mudança. O que tornava você divertido e angustiante estar por perto. Às vezes eu só queria te contar, mas... acho que gostei do jeito que você quis me salvar.

Hermione apertou os lábios e encostou a testa nele. “Às vezes eu me perguntava, no início, se esse era o plano. Mas presumi que ainda faltavam anos. Tentei não pensar nisso. E eventualmente eu esqueci. Depois que curei suas runas e você parou de vir, parei de pensar nisso. Eu estava tão preocupado em me perguntar se algum dia veria você novamente.

Draco ficou em silêncio.

“Quando cheguei na quinta-feira depois do Natal, tinha acabado de descobrir. Que esse era o plano.

Draco deu um leve aceno de cabeça. "Foi bem o que pensei."

Ele virou a cabeça lentamente e olhou para ela. "Desde que estamos conversando, eu queria perguntar, o que você fez comigo?"

Hermione congelou culpada.

O canto de sua boca se contraiu enquanto ele continuava a estudá-la.

“Granger, eu tive aquelas runas por um mês antes de você colocar sua varinha nelas. Procurei vários curandeiros para aliviar a dor. Além da obscuridade geral de tratar a magia rúnica, tudo o que você fez violou as leis fundamentais da Magia. Então... tenho meus palpites, mas agradeceria se você me contasse.

Hermione ficou quieta por um minuto, passando os dedos pelas cicatrizes, a outra mão ainda entrelaçada com a dele.

“No Egito, Ísis é a deusa da Cura”, ela finalmente disse em voz baixa. “Alguns dizem que ela tem poder sobre o próprio Destino. Na mitologia egípcia, quando uma pessoa morre, o coração é pesado e apenas aqueles considerados virtuosos são permitidos na vida após a morte. Diz-se que Ísis presenteou os curandeiros egípcios com uma bolsa de pedras capaz de purificar o coração. As pedras são chamadas de Coração de Ísis. De acordo com os mitos, alguém cujo coração foi corrompido pelas trevas poderia ter uma chance de redenção se suas ações tivessem sido fruto de boas

intenções.” Ela engoliu em seco. “O que as pedras fazem é absorver Magia Negra; eles purificam o veneno disso.”
"Você tem um."
Hermione estudou os lençóis da cama. “O diretor do hospital me confiou um. Foi destinado a Harry. Ele pensou que se Harry derrotasse Você sabe quem, ele precisaria disso. Que Harry mereceria ser purificado para ter uma chance na vida que deseja depois. Mas Harry nunca – nunca usará Magia Negra. Para ele, a oposição ao seu uso se baseia numa forma de princípio. Não é porque ele tem medo de morrer ou de ser ferido por isso. Ele não vai usá-lo porque não quer que mais ninguém o use. As runas... elas estavam envenenando você. Você sabia que eles estavam envenenando você. Eu estava tão atrasado que não consegui nem desacelerar. Você salvou centenas de pessoas e nós precisávamos de você. Então usei a pedra para curar você. Foi... quando a Ordem descobriu o que eu tinha feito... foi... foi por isso que fui considerado comprometido.
Ela se afastou abruptamente, puxando os joelhos até o peito e apertando bem a colcha em torno de si.
Comprometido. Não confiável.
Sentado nu na cama de Draco Malfoy.
Se Moody e Kingsley soubessem que ela estava lá por vontade própria — que ela tinha ido até ele —, isso faria alguma diferença? Ou eles sempre agiram sob a suposição de que ela acabaria ali?
Ela olhou para todas as cicatrizes em seu pulso. Eles ainda estavam frescos e de cor rosada; se ela os tratasse, eles desapareceriam ainda mais.
Draco quebrou o silêncio depois de um minuto. “Então, como funciona exatamente um Coração de Ísis?”
Hermione olhou para ele. Ele estava inexpressivo enquanto a estudava. Seus olhos caíram para as mãos novamente.
“Não é bem compreendido. Em alguns aspectos, são alquimicamente semelhantes a uma Pedra Filosofal. Mas – o hospital egípcio não divulga o facto de as pedras serem reais. Eles não permitem pesquisas. Não há muitas informações verificadas.”
"Como funciona?"

“É – bem” – ela se mexeu desajeitadamente – “para pequenas quantidades de Magia Negra apenas a proximidade temporária é suficiente. Mas,” ela olhou para baixo, “as runas são permanentes. Cada um deles é como uma maldição das Trevas, atraindo constantemente sua magia. Você - você escolheu tantos - para curá-lo, eu - está - está dentro do seu coração. Eu coloquei lá quando você estava inconsciente. Hermione olhou nervosamente com a reação dele.

As sobrancelhas de Draco arquearam-se acentuadamente para cima. “Você colocou uma pedra dentro do meu coração – quando eu estava inconsciente?”

"Uma pedra mágica", disse Hermione, erguendo o queixo, "para salvá-la de ser envenenada até a morte."

“Você colocou uma pedra dentro do meu coração sem pedir permissão.” Ele olhou para ela, seus olhos prateados arregalados de espanto. “É removível?”

Hermione corou. "Na verdade. Eu não poderia te dizer, ainda não sabia se você estava planejando se tornar o próximo Lorde das Trevas naquele momento. Eu não poderia perguntar se você queria se tornar imune à Magia Negra.

Ele bufou e afundou-se nos travesseiros. “Não estou imune a isso. Eu teria notado se o cruciatus tivesse parado de funcionar.”

“Não imune a ser amaldiçoado. Você está imune aos efeitos de usá-lo. As runas ainda afetam você da maneira que deveriam. Eles simplesmente não podem envenenar você. Você está imune à corrosão e contaminação. É como... um ritual de purificação contínuo dentro da sua magia.”

Draco ficou em silêncio.

Ela o estudou e estendeu a mão hesitantemente, tocando seu peito sobre o coração. “Você pode dizer? Não sei como é... para você. Nada aparece em feitiços de diagnóstico. Mas você percebeu, não foi? Que as coisas eram diferentes.

Ele deu um aceno lento, sua expressão fechada. “É como... ser cortado e não sangrar. Você sabe melhor do que eu o que acontece quando a Magia Negra é canalizada. Torna simultaneamente mais fácil e mais difícil usar as Artes das Trevas. Não há nenhuma sensação dolorosa de que estou puxando algo

mais poderoso. Até a sensação de fatiar está ficando cada vez mais entorpecida. Suspeito que, eventualmente, não sentirei nada. Ele desviou o olhar dela.
"Sinto muito", disse Hermione, puxando a mão para trás e desviando o olhar. Ela pressionou os dedos contra o esterno. Ela sentiu como se houvesse um peso frio dentro de seu peito, como a sensação de tocar um cadáver. Havia uma sensação nova e visceral de contaminação dentro dela. Mas parecia... apropriado. Havia certas coisas que deveriam doer. Isso precisava custar alguma coisa.
Quando você despedaçou sua alma, você deveria sentir isso.
Ela olhou para Draco; ele estava olhando pela janela, sua expressão fechada. O silêncio era pesado. Ela continuou esperando que ele olhasse para trás. Ele não fez isso.
Hermione engoliu em seco e desviou o olhar. Sua pele estava fria e ela se perguntou se isso seria um sinal de que deveria ir.
“Lamento não ter perguntado”, ela finalmente disse, movendo-se em direção à beira da cama. Suas roupas estavam... em algum lugar.
Ela sentiu uma mão perto de seu pulso.
“Meu Deus, Granger, seus amigos foderam com você. Eu não estou bravo com você." Ele a puxou de volta para a cama. Sua expressão era dura enquanto ele a arrastava de volta para si. “E se eu fosse, eu superaria isso. Mas... você não me contou o que fez. Eu pensei que estava morrendo. Então pensei que estava ficando louco. Só em dezembro me ocorreu que você tinha me curado permanentemente. Não foi algo que eu previ. Ainda estou aceitando isso. Você realmente passa a vida esperando que todos que você salva o castiguem por isso?
Hermione se encolheu. “É mais fácil antecipar do que ser pego de surpresa.”
“Não presuma isso comigo.” Sua expressão era dura como mármore.
Hermione deu uma risada defensiva e se afastou dele com um puxão forte. "Por que não? Você faz isso melhor do que ninguém.
Sua boca se torceu enquanto ela olhava para ele. “Afinal, a primeira vez que curei você, você voltou na semana seguinte e me enfeitiçou repetidas vezes até que eu parecesse ter sido chicoteado. Quando eu não quis te amaldiçoar

quando você foi ferido, você jogou a morte de Colin Creevey na minha cara. Depois que você me beijou enquanto estava bêbado, você foi embora e eu não te vi por quase dois meses. Depois que eu te curei em dezembro, você me agarrou pela garganta e olhou nos meus olhos enquanto me lembrava que me transformou em uma prostituta – só porque podia. Então... — sua voz falhou, e sua cabeça caiu quando ela se virou para longe dele, — ...depois que eu fui e disse à Ordem que você concordou em fazer um Voto Inquebrável e implorou para eles não te matarem, você me disse que poderia Não suporto olhar para mim porque prestar juramento a mim era pior do que ser um Comensal da Morte. Isso foi há quatro dias. Por que não deveria presumir que você não decidirá me punir por isso também? Você sempre faz."

Ela sentou-se na beira da cama, de costas para ele, e soltou um soluço baixo. “Não sou cego para as falhas dos meus amigos. Mas você não tem espaço para afirmar que o tratamento que me dispensou foi superior de alguma forma. Você... você é tudo igual.

Draco ficou em silêncio.

“Sinto muito”, ele finalmente disse.

Hermione deu uma risada baixa e sem alegria. “Sim, todos eles se desculparam em algum momento também. Harry - Harry se desculpou muito ontem depois que voltei para a casa segura. Até que ele lembrou que eu usei Magia Negra; então ele ficou com raiva porque eu não tinha salvado Ron de alguma outra maneira. Tenho certeza que ele vai se desculpar novamente na próxima semana.”

Draco respirou fundo. "Sinto muito."

Hermione apenas olhou para o chão sem responder.

"Eu nunca esperei você - alguém como você," Draco disse depois de um minuto. “Eu sabia o que você estava fazendo, mas você me olharia nos olhos e faria isso de qualquer maneira. Quando eu sentisse que funcionava, eu faria o que pudesse para fazer você parar. A partir do momento em que você entrou em minha casa segura, eu esperava que você fosse eventualmente me trair; Eu esperava que você soubesse disso. Mas em vez disso você agiu como se eu fosse resgatável. Você agiu como se fosse ser meu propriedade

pelo resto da sua vida e estava determinado a viver com isso se isso salvasse sua Ordem. Eu não sabia que eles não iriam te contar.

Hermione mordeu o lábio. “Acho que eles não devem ter pensado que eu desempenharia bem o meu papel, se soubesse.”

Ela engoliu em seco, torcendo a boca enquanto tentava reprimir a sensação avassaladora de mágoa e traição que sentia por todos que ela tanto fez para proteger.

“Achei que chegaria um momento em que eu seria cruel o suficiente e você pararia. Presumi que você teria um limite. Imaginei que, uma vez que o encontrasse, você... você pararia de me surpreender emocionalmente. Ele deu um suspiro baixo. “Passei muito tempo presumindo que você seria quem me mataria no final. Eu não queria a dor adicional de cuidar que você teve. Eu estava tentando machucar você. Mas sinto muito.

Hermione olhou pela janela para o Tâmisa abaixo.

“Somos um par fodido”, disse ela, levantando o canto da boca. “Não acredito que acabou assim. Eu queria te matar na primeira vez que te vi. Presumi que você me estupraria ou pelo menos me forçaria a fazer sexo com você e se divertir me machucando, e então, algum dia, eu iria matá-lo. Eu estava ansioso por isso. Mas sempre senti que você estava apenas me mostrando uma máscara; alguém que você pensou que seria fácil para eu odiar. Talvez se eu estivesse menos solitário, eu teria acreditado, mas você me lembrou de mim mesmo. A princípio pensei que éramos o oposto um do outro. Agora...”, ela olhou para ele e estendeu a mão, “...acho que somos basicamente iguais.”

Seus olhos estavam escuros quando ele entrelaçou os dedos com os dela e puxou-a lentamente de volta para si; até que ela estivesse em seus braços, seus corpos pressionados um contra o outro. Ele a beijou. Ele a beijou e ela o beijou.

A vida não era fria.

Ele jogou a cabeça para trás e beijou-lhe a testa, deslizando as mãos pelos ombros dela e acariciando sua garganta de uma forma que se tornou familiar. Ele beijou entre os olhos dela. “Você é uma pessoa melhor do que eu.”

Ela ergueu a mão para pegar o queixo dele na palma da mão. Ela sentiu como se não pudesse tocá-lo o suficiente.

“Nunca precisei ir tão longe. Como você disse, eu ainda tinha espaço para ser ingênuo. Embora eu soubesse um pouco do que estava acontecendo, não me ocorreu até onde a Ordem iria. Eu sabia que Kingsley era manipulador, que usava os impulsos das pessoas para obter os resultados que precisava. Mas – não sou estrategista; Não sei como pensar nas pessoas dessa maneira no longo prazo. Mesmo quando tento”, ela apoiou a cabeça no ombro dele, “não sei como me manter distante disso.”

Ele virou o rosto dela em direção ao dele. “Você mantém as pessoas vivas. Você olha para eles e tenta mantê-los vivos. Isso é consideravelmente mais difícil do que calcular todas as maneiras pelas quais você pode usá-los ou matá-los. Imagino que também lhe custe mais.”

O canto de sua boca se curvou tristemente e ela olhou para baixo. Draco apoiou a testa na dela e ela fechou os olhos. Parecia que suas almas estavam se tocando.

Ela virou a cabeça até que o nariz dele roçou o dela e ergueu o queixo para que seus lábios se encontrassem.

Ela queria passar o resto da vida perdida naquele momento.

Ela recuou com relutância. "Eu tenho que ir. Tenho certeza de que a Ordem está aguardando uma explicação.”

Draco não o soltou. "Você deveria comer."

"Eu tenho que ir", disse Hermione, balançando a cabeça.

Seus dedos se contraíram quando seu aperto aumentou. "Tomar um banho. Vou pedir algo para você. Alguma preferência?

"Draco," ela segurou o pulso dele e puxou a mão dele com firmeza. “Você não pode me manter aqui. Eu tenho que ir."

Sua expressão mudou brevemente. Apenas o suficiente para revelar um fragmento de possessividade e algo voraz e desesperado que ela não conseguia identificar. Então tudo desapareceu quando ele retirou as mãos e a deixou ficar de pé.

Sua expressão era fria e fechada, mas seus olhos ardiam.

Hermione estendeu a mão e tocou seu rosto, inclinando sua cabeça para trás. Ela deu um beijo na testa dele.

“Vou levar você para tomar banho.” Ela puxou o lençol da cama e enrolou-se nele enquanto recolhia as roupas do chão. Ela podia sentir o olhar de Draco enquanto atravessava a sala.

O banheiro tinha uma enorme banheira com pés que Hermione olhou ansiosamente antes de entrar no chuveiro. O cheiro inconfundível de sexo pairava ao redor dela, e ela ainda tinha vestígios de sangue do dia anterior. Nem tudo era dela. Ela podia sentir isso em seu cabelo quando começou a lavá-lo.

Ela se esfregou rapidamente da cabeça aos pés antes de sair e se secar. Ela olhou no espelho. O banheiro estava bem iluminado, quase totalmente iluminado. Projetado para mulheres que aplicavam maquiagem meticulosamente e queriam poder inspecionar todos os poros. Hermione se olhou no espelho, apertando a toalha contra si mesma.

A pouca iluminação do Largo Grimmauld era muito mais gentil com ela. Ela mal reconheceu a pessoa no reflexo.

Enquanto ela estava olhando, Draco veio e parou na porta. Ele vestiu uma calça.

“Você está certo, pareço um cadáver”, ela disse depois de outro momento.

As cavidades de suas bochechas ficaram vermelhas e seus olhos caíram para o chão. "Você deve comer mais."

Ela encolheu os ombros. “É estresse. Não é como se eles não me alimentassem. Comerei de novo quando puder dormir de novo.” Ela olhou para ele com um olhar crítico. “Você não está exatamente ostentando um peso corporal saudável.”

Ele olhou para si mesmo e depois para ela, arqueando uma sobrancelha. “Quem você acha que causa meu estresse? Você é um pesadelo para se preocupar.

Ela desviou o olhar, sua garganta apertando levemente enquanto ela começava a esfregar suas roupas. “Eu... na verdade tenho um parceiro de coleta agora.”

“A Patil que perdeu o pé. Aquele que você treinou.

Hermione olhou para cima e olhou para ele no espelho. "Como você sabia?"
Ele encontrou os olhos dela friamente. “Presto atenção a quaisquer relatórios sobre os curandeiros da Ordem. Você é notavelmente invisível, mas Patil é um rosto familiar na Resistência. Amigável. E bastante falante. Pequenos detalhes aqui e ali. Eles somam.” Ele estava sem expressão. “Eu sou um legilimens. Muitas vezes sou eu quem extrai essas informações.”
A garganta de Hermione apertou. “Por que você me treinou então? Se você soubesse?"
Ele deu um sorriso fino e inclinou a cabeça para o lado. “Quando isso começou, em meados de outubro? Você ainda foi sozinho também, para manter seu disfarce. Eu queria que você vivesse. Depois que morri, queria que você ainda estivesse vivo. Eu poderia ter exigido que você tivesse um parceiro. Não teria sido irracional, dadas as minhas condições. Mas Shacklebolt ou Moody não cumprirão meus termos quando eu partir.” Sua expressão ficou cruel. “Como você mesmo disse: se eles te vendessem uma vez, o que os impediria de fazer isso de novo? Quem sabe, talvez na segunda vez eles tivessem anunciado.”
Houve uma sensação de ruptura no estômago de Hermione e ela desviou o olhar. “Eles não são... eles não são monstros. Eles têm tão poucas opções. Eles têm que trabalhar com o que têm. São eles que mantêm viva a Resistência. Foram suas escolhas calculadas que nos levaram até aqui. Eles não podem me priorizar sobre todos os outros. Eu não quero que eles façam isso.”
“Eu não me importo com a Resistência”, disse ele com escárnio.
“Bem, eu quero.” Hermione não vacilou. Ela encontrou os olhos dele enquanto dizia isso. “Eu me importo com todos eles. Sempre me preocuparei com eles.”
“Eles nem sabem quem você é.” Seu tom era venenoso. “Você é uma figura sem rosto na dor deles. Eles amam suas enfermeiras, as curadoras do hospício, Pomfrey, Patil. Aqueles que pairam quando estão fora de perigo. Eles nem sabem que foi você quem os salvou repetidas vezes. Ou qualquer outra coisa que você tenha feito.

Hermione encolheu os ombros e vestiu-se. Ela não estava acostumada a ficar nua, nem perto de ninguém. Depois de vestir a camisa e as calças, ela começou a trançar o cabelo com facilidade e prática.

Draco permaneceu parado na porta. Ela quase podia sentir o ressentimento irradiando dele enquanto a observava se preparar para partir.

“Não fiz nada do que fiz porque esperava ser visto como heróico.” Ela zombou. “Eu não preciso de louros. Quando esta guerra terminar... — ela desviou o olhar enquanto pegava novas mechas de cabelo e as amarrava em suas tranças —... se a Ordem vencer... Ela engoliu em seco. “Se vencermos, há uma boa chance de que Kingsley, Moody e eu possamos eventualmente ser condenados por crimes de guerra.”

Ela encontrou os olhos de Draco no reflexo do espelho. “Eu nunca serei um herói. Eu sabia disso quando escolhi treinar como curador. Essa nunca foi a razão de nenhuma das minhas escolhas.”

Ela terminou uma trança e começou a outra.

“Potter vale tanto para você?”

O canto de sua boca se curvou. “É mais do que isso. Harry é meu melhor amigo, mas a guerra é maior que Harry ou qualquer outra pessoa.”

Suas mãos pararam e ela ficou em silêncio por um momento.

“Eu quero...” ela começou e então fez uma pausa e respirou fundo. “Eu quero que a próxima bruxa nascida trouxa com estrelas nos olhos entre em um mundo que a receba. Um mundo onde ela não precisa reconquistar constantemente seu direito de estar lá e não é tratada como se quisesse existir é roubar algo de outra pessoa. Onde ela crescerá e se formará. Arrume o emprego que quiser, case-se e tenha filhos, e envelheça com alguém. Eu não... — sua voz foi interrompida brevemente. “Eu... não vou conseguir nenhuma dessas coisas. Quero fazer o mundo em que quero viver.”

30
Flashback 30

Março de 2003

Hermione aparatou no Largo Grimmauld. Sua pulseira multiforme com pingentes não queimou durante todo o dia; ela presumiu que isso significava que ela não era necessária com urgência em lugar nenhum.

“Salve o herói conquistador!” Angelina gritou enquanto Hermione passava correndo pela sala de estar. Hermione fez uma pausa sem jeito enquanto Angelina pulou de seu assento, e Angelina, Katie, Parvati, Susan, Neville, Dean e Seamus se aglomeraram ao redor, dando tapinhas nos ombros de Hermione com admiração.

“Não acredito que você saiu em missão novamente.”

“Quase dei um tapa em Fred quando descobri que ele foi sem mim.”

"É inacreditável que todos vocês tenham trazido Ron de volta."

“Moody e Kingsley estão chateados”, disse Neville, lançando-lhe um olhar sério. “Kingsley passou dez minutos gritando com Remus quando ele veio relatar sobre a missão.”

Hermione assentiu, encolhendo-se interiormente. “Eu preciso ir relatar. Onde ele está?"

"Sala de guerra."

Hermione assentiu. "Tudo bem. Obrigado a todos. Foi...”, ela procurou algo que soasse positivo para dizer, “...uma grande emoção estar em campo novamente. Estou feliz por termos Ron de volta.”

Kingsley estava parado diante de uma mesa coberta de pergaminhos. Hermione parou na porta e esperou que ele olhasse para cima.

"Você está de volta então?"

"Voltei. Eu precisava de algum tempo de recuperação.

“Será que finalmente conseguirei uma versão dos acontecimentos que não envolva uma armadilha mortal em que todos, exceto as vítimas pretendidas, morreram de alguma forma?” Kingsley ergueu os olhos e Hermione pôde ver

a raiva em sua expressão. Ele sacou sua varinha e lançou um feitiço de privacidade pela sala.
Hermione entrou e fechou a porta atrás dela, recostando-se no batente. “Eu não consegui enviar uma mensagem. Eu não sabia a localização ou qualquer outra coisa concreta. Harry não me contou por que estava me levando de Grimmauld Place até chegarmos à casa de Tonks. Acho que ele suspeitou que eu poderia avisá-lo. Só tive quinze minutos para pegar meu kit de cura. Você se foi. Moody se foi. Não havia ninguém para avisar quem não gostaria de vir também.”
"Você foi para Malfoy." Kingsley deu a volta na mesa enquanto olhava para ela.
“A informação que Harry veio dos Snatchers. Tentei avisá-lo que era uma armadilha, mas ele iria embora. Pensei em revelar Malfoy, mas não achei que isso iria impedi-los. Achei que se pudesse entrar em contato com Dra-Malfoy, ele poderia oferecer novas informações que eu poderia levar para Harry e Remus. Achei que se houvesse relatórios conflitantes, isso poderia ganhar tempo. Mas Malfoy não veio enquanto eu estava lá. Deixei-lhe um bilhete com todas as informações que tinha.”
“Foi uma armadilha.”
Hermione deu um breve aceno de cabeça. “Aparentemente eles nem esperavam que caíssemos nessa.”
"E então?"
“Estávamos em menor número. Não creio que muitos dos Comensais da Morte tivessem experiência em combate. Draco disse que eram principalmente estagiários. Mas havia um lobisomem e os números eram absurdos.”
Hermione olhou para baixo e deu um suspiro baixo antes de olhar para cima. “Rabastan Lestrange está morto. A armadilha foi ideia dele. Malfoy apareceu alguns minutos depois de Ron ter sido atacado.
A expressão de Kingsley não demonstrou surpresa. “Como ele matou todo mundo?”
“Ele matou pelo menos um terço deles em duelo. Então ele... ele tinha algum tipo de maldição de vácuo contida em um artefato. Ele atravessou o campo e

o ativou assim que me segurou. A maldição não afetou o portador e a proteção foi estendida a mim através do contato. Ele sufocou a todos, reviveu e obliviou Harry e os outros, e então os deixou fora das enfermarias. Ele não me deixou ficar para verificar nenhum deles."

"O que aconteceu com você?" Kingsley a estudava cuidadosamente; seus olhos pousaram em seu pulso cheio de cicatrizes.

Hermione puxou a manga para baixo. "Nada que não pudesse ser curado. Usei a maldição Carbonescere para matar o lobisomem. Quando eu estava lidando com a reação inicial da minha magia, alguém me esfaqueou." Ela desviou o olhar e apertou os lábios por um momento. "Harry não esperava que fosse uma armadilha, então não recebi um parceiro. Acho que ele pensou que Ron estaria comigo, mas... bem, Ron é parceiro de Harry. Assim que os Comensais da Morte apareceram, todos formaram seus pares padrão, então eu estava lutando sozinho." A mágoa cortou seu tom quando ela disse isso, e ela olhou para os pés. "O que provavelmente foi o melhor. Draco nunca me treinou para lutar com um parceiro, de qualquer maneira."

Ainda havia sangue em seus sapatos. Ela respirou fundo. "Draco... Malfoy disse para dizer a Moody que sua ajuda está condicionada à minha sobrevivência."

"Já estou ciente disso." A voz de Kingsley era dura. "Você nunca mais sairá em outra missão; Eu não me importo se alguém pedir para você salvar Harry pessoalmente. Você não vai forragear. Você não sairá das casas seguras a menos que seja para fazer contato. Seu trabalho, Granger, é permanecer vivo e manter Malfoy na linha."

Hermione respirou fundo e sentiu a raiva rebelde queimar em seu peito. Ela olhou para ele por vários segundos antes de forçar as paredes de oclumência no lugar e engolir tudo o que queria para cuspir nele.

Ela revirou o queixo e desviou o olhar. "Tonks está fazendo perguntas sobre meu desaparecimento e treinamento. Eu disse a ela para falar com Moody."

"Eu cuidarei disso." Kingsley ajeitou suas vestes.

Hermione deu um pequeno aceno resignado e agarrou o batente da porta, sentindo a textura da madeira sob seus dedos. "Ron foi gravemente espancado. Ele precisa ficar isolado esta noite."

“Estamos lidando com uma situação maior. Ele foi marcado. Há um rastro em seu pulso direito que não podemos remover.”
A pele de Hermione arrepiou e houve uma sensação de frio em seu estômago. “A algema? É a algema dele, não é? Tentei removê-lo quando o estava curando. É isso... você acha que é isso que Sussex vem desenvolvendo?
"Parece provável. Isso explica por que eles o levaram lá em vez de atrair Harry para um prédio vazio. Foi uma sorte sabermos que havia uma chance disso, e Remus pelo menos teve o bom senso de não trazer Ron para Grimmauld Place. Alastor está monitorando a situação. Parece que os Comensais da Morte sabem a localização aproximada da casa de Tonks por causa disso. Até conseguirmos descobrir o rasto, estaremos a comprometer as nossas casas seguras. Se eles estão de alguma forma usando seres das trevas para romper Fidelius, estamos com tempo emprestado.
Hermione engoliu em seco. “Você contatou Severus? Quem fez a análise da manilha? Eu não... ontem. Eu deveria ter. Eu não fui cuidadoso. Eu posso voltar.
Kingsley balançou a cabeça bruscamente. “Você não vai chegar perto daquela casa novamente. Severus está de plantão nos laboratórios. Ele estará aqui em uma hora para uma reunião da Ordem.”
"Tudo bem. Você precisa de mais alguma coisa?"
Kingsley olhou de volta para a mesa. "Não. Você pode entregar um relatório completo ao Alastor mais tarde.”
Hermione se virou para sair. Ela estava no meio da porta quando Kingsley falou.
“Granger.”
Ela se virou e encontrou Kingsley olhando para ela.
"Você está bem?"
Ela encolheu os ombros. "Eu estou bem."
“Fico feliz em ouvir isso. Eu nunca teria perdoado Harry se ele tivesse matado você para salvar Ron.
Hermione deu um sorriso amargo e segurou a maçaneta com mais força. “Draco é vital, eu sei. Serei mais cuidadoso.”

A expressão de Kingsley mudou. “Não foi isso que eu quis dizer. Quando Remus relatou que eles pensavam que você tinha sido capturado... Kingsley respirou fundo e desviou o olhar dela. “Eu teria lamentado sua perda; mais do que eu teria lamentado qualquer outra pessoa na Ordem.”

Hermione inclinou a cabeça para o lado e não acreditou nele. O canto de sua boca se curvou ligeiramente e ela ergueu uma sobrancelha. "Você faria isso agora?" Ela bufou, balançando a cabeça. “É por isso que você me chama de Granger então? Porque sou tão importante para você?

Kingsley deu-lhe um sorriso triste. “Eu te chamo de Granger para me lembrar que sou responsável por mais pessoas do que simplesmente por aquelas de quem gosto.” Ele suspirou e olhou para a mesa por um momento antes de olhar novamente para ela. “Teria sido um privilégio ter sido sua amiga em outra vida, Hermione Granger.”

Hermione o estudou por vários segundos. “Talvez... em outra vida poderíamos ter sido amigos. Mas... acho que nunca vou te perdoar por isso.

Kingsley assentiu lentamente e desviou o olhar dela. “Caso nunca chegue a oportunidade de dizer isso mais tarde, sinto muito por tudo que pedi a você.”

Hermione ficou em silêncio por vários segundos antes de dar um suspiro baixo. “Se você não tivesse pedido, eu teria oferecido.” Ela encolheu os ombros. “Você nunca me forçou. Sou culpado pelas minhas escolhas.”

Ela passou pela porta e seguiu pelo corredor.

Severus trouxe um relatório sobre a algema algumas horas depois. Era um novo protótipo. Foi necessária uma Marca Negra para ser removida. Havia projetos mais complexos sendo desenvolvidos.

Houve um longo silêncio com a revelação.

“Bem, isso não é... poderia ser pior”, disse Charlie depois de um minuto. “Snape pode tirá-lo então. Ou um dos nossos prisioneiros. Alguns deles estão marcados, certo?”

“Posso remover a de Ron Weasley, mas quando o fizer, Sussex saberá, e a próxima algema que eles soltarem pode exigir um mecanismo mais elaborado.” Severus zombou de Charlie com desprezo.

“Tem uma ideia melhor?” Charlie ergueu o queixo e olhou para Severus.

“Vamos remover o rastro de Ron.” Kingsley disse, apoiando os dedos na borda e batendo pensativamente. “No entanto, até que tenhamos melhores informações sobre as algemas, não haverá mais resgates. Não podemos nos dar ao luxo de perder mais casas seguras.”
“Bem, Snape não deveria saber? Já que ele trabalha lá? Achei que essa era a razão pela qual o mantivemos.
“Eu não dirijo o laboratório inteiro.” O tom de Severus era cruel. “Eu opero nas divisões de poções e maldições. Não sou eu quem está realizando experimentos com criaturas sombrias ou desenvolvendo algemas rastreadas. Existem limitações na quantidade de informações que posso fornecer sem aviso prévio.” Seus olhos escuros pousaram brevemente em Hermione. “Posso ter uma inteligência melhor na próxima semana.”
"Vamos levar uma equipe até a casa de Tonks e tirar a algema de Ron." Kingsley enrolou o pergaminho com informações que Severus trouxera e entregou-o a Hermione e Fleur para examinarem. “De acordo com Alastor, os Comensais da Morte só têm uma vaga ideia de onde fica a cabana neste momento. Pegaremos um grupo de vinte pessoas e dividiremos em equipes menores. Fred e Charlie vão escoltar Severus e eu através do Fidelius para remover o rastro. Todos os outros agirão como iscas. Provavelmente teremos que lutar para sair. Iremos polissuco. Isso causará confusão sobre quem atingir. Vou avisar Potter e Moody para nos esperar. Granger, prepare as doses de Polissuco.”
"Vou precisar de identidades e de um limite de tempo", disse Hermione enquanto se levantava.
“Dose de duas horas.” Kingsley parou para pensar por um momento antes de acrescentar “Use o cabelo de Harry. Eles o esperarão lá. Eles não vão esperar que haja vinte e quatro dele. A confusão nos dará tempo. Teremos que isolar Remus e Ron quando eles voltarem para Grimmauld Place. Fleur, proteja dois quartos no porão.
Hermione deu um breve aceno de cabeça e foi até seu armário de poções, deixando o resto da Ordem traçar estratégias e debater a logística restante para a missão.

Hermione preparou as poções e observou uma sala cheia de pessoas se transformar em sua melhor amiga antes de se desiludirem e partirem do Largo Grimmauld.

A espera foi a pior. Hermione ficou no saguão e observou os ponteiros do relógio percorrerem lentamente seu mostrador.

Ela odiava esperar.

Kingsley e Moody, Harry, Ron, Severus e a maioria dos Weasleys e da Ordem. Eles estavam todos na casa de Tonks. Hermione foi deixada para trás. Talvez Draco estivesse lá, preso entre manter seu disfarce e preservar a Ordem.

Qualquer coisa pode estar acontecendo.

Enquanto crescia, ela nunca teria pensado que seria o tipo de pessoa que concordaria em ser deixada para trás quando outros estivessem brigando. Grifinória. Ela pensou que a bravura sempre a colocaria na linha de frente.

O pragmatismo roubou-lhe qualquer brilho de heroísmo.

Ela pressionou a mão contra a janela e olhou para a rua escura. A lua cheia sairia em meia hora.

O relógio continuou a medir a passagem implacável do tempo.

Ela se preparou com oclumência. Ela reuniu todas as suas memórias recentes, classificou-as cuidadosamente e depois as afastou até que sua mente ficasse clara.

Os Comensais da Morte que esperavam na casa de Tonks não eram estagiários. Fred tropeçou pela porta com a mão pressionada na lateral da cabeça. Sua orelha foi cortada por uma maldição. Moody voltou com um braço e um ombro tão mutilados que Hermione inicialmente temeu que ele os perdesse. Remus estava se transformando quando Tonks irrompeu pela porta e o arrastou para o porão.

Dois Harrys entraram pela porta alguns minutos depois. Um estava gemendo e apoiando-se pesadamente no outro.

“Vamos, Rony. Estava aqui. Alguém, dê a ele uma poção para dor! o verdadeiro Harry disse, meio caindo enquanto arrastava o Harry-que-era-Ron ainda mais para o saguão.

Hermione caiu ao lado deles e sacou sua varinha. Ron estava queimando e apenas meio lúcido. A combinação de licantropia latente e lua cheia o fez se contorcer de agonia.

"Porra!! Porra, inferno. Ron estava soluçando enquanto se arqueava para trás até parecer que sua coluna iria quebrar. "Faça parar. Faça parar!!!"

Ele enterrou as unhas no ombro, arranhando a si mesmo. Harry lutou para prender os braços de Rony e impedi-lo de se mutilar.

Os braços, pernas e corpo de Ron continuaram ondulando e estalando enquanto o efeito polissuco passava. Mesmo depois que suas feições ressurgiram, os estalos e ondulações de seu corpo não cessaram. Os ossos de seus ombros e braços continuam quebrando e esticando e depois voltando ao lugar. Seus dedos estavam enrolados em garras, e ele os arrastou pelo chão de madeira, gritando, arrancando as unhas. Rosnando em agonia enquanto seu corpo lutava contra a transformação parcial.

Hermione e Harry atiraram armas atordoantes em sua cabeça. Ron mal se encolheu. Ele se virou e bateu na garganta de Hermione, mas ela lançou um escudo um momento antes de ele atacar.

“Atordoe-o! Todo mundo o atordoa!

Hermione recuou o mais rápido que pôde enquanto Ron se contorcia, cambaleava e atacava novamente.

Foram necessários dez atordoamentos para nocauteá-lo.

Hermione sentou-se no meio do chão, ofegante, enquanto Neville, Simas e vários outros levavam o corpo inconsciente de Ron para o porão.

Harry estava no chão ao lado dela, segurando sua mão com tanta força que ela pensou que os ossos poderiam quebrar.

“Eu não sabia. Eu não sabia que seria assim.” Harry parecia perdido.

Hermione olhou para as mãos deles. “Não pode sair. O lobo não pode sair.” Ela olhou para o sangue e arranhões no chão. "Talvez precisemos discutir se Remus realmente o morderá."

Eles ainda estavam sentados juntos no chão quando Kingsley entrou pela porta, parecendo cansado.

“Perdemos pelo menos três”, disse Kingsley. “Não saberemos quem até que todos tenham reportado.”

Sturgis Podmore, Susan Bones e cinco outros lutadores da Resistência não conseguiram retornar ao Largo Grimmauld. Eles foram considerados mortos.
Era mais fácil esperar pela morte deles do que temer que tivessem sido capturados.
Hermione encontrou Tonks após o interrogatório da Ordem. Seus olhos se encontraram e Hermione estudou a expressão de Tonks. A preocupação e a suspeita visíveis no dia anterior desapareceram.
Moody ou Kingsley a ignoraram antes que ela saísse da casa.
Hermione ficou deitada na cama naquela noite, olhando para o teto. Kingsley trouxe de volta um pergaminho confidencial de análise sobre a algema removida de Ron. Eles não poderiam trazer a algema de volta sem trazer o rastro.
Hermione havia feito um estudo preliminar da magia. Foi um feitiço sólido. A algema era feita de tungstênio, forte, mas magicamente condutiva. O detalhe do feitiço de como a algema reconheceu um lançador como portador de uma Marca Negra foi baseado em uma fórmula aritmântica engenhosamente complexa e em uma técnica de encantamento que Hermione nunca havia encontrado antes.
Ela revirava as informações repetidamente em sua mente e não sabia o que fazer. A informação já estava parcialmente obsoleta. A próxima algema seria atualizada. Mais difícil ou mesmo impossível para a Ordem remover.
Mesmo que encontrasse uma falha para explorar, a Ordem não seria necessariamente capaz de tirar vantagem dela. Eles teriam que decidir se ficariam com a informação até um ponto vital ou se a usariam imediatamente. Qualquer falha que eles explorassem resultaria no redesenho das algemas de Sussex novamente.
Era como o código Enigma; se a Ordem conseguisse quebrar os encantamentos, isso apenas resultaria nos Comensais da Morte o aperfeiçoando mais rapidamente.
Ela rolou para o lado e se perguntou se as algemas teriam sido inventadas se Draco não tivesse permitido que a Ordem organizasse tantas invasões de prisões; se a Ordem não tivesse feito um ataque tão elaborado em junho e destruído a divisão original da maldição.

Foi inevitável? Ou eles causaram isso? Se não o tivessem feito, haveria outra forma de a Resistência ter durado tanto tempo? Ou a guerra já teria terminado?

Ela não sabia.

Ela só podia imaginar.

Sua cama estava mais fria do que nunca.

Ela dormiu por duas horas antes de não conseguir mais. Ela desceu até a cozinha do Largo Grimmauld e fez chá.

Ela olhou novamente para o pergaminho de análise e depois olhou pela janela para a lua cheia. Prata luminosa e fria. Ela amava a lua quando criança. A evolução mensal e a beleza sutil sempre a fascinaram. Desde que conheceu Remus no terceiro ano, a lua tornou-se trágica e sinistra. Sua beleza é um prenúncio de dor.

Ron passaria a odiar a lua.

Ela envolveu a caneca com as mãos e sentiu o calor penetrar em suas mãos.

Ela sentiu frio. No lado de fora. Dentro. Ela sentiu frio.

Ela sempre sentiria frio agora. Sempre haveria um traço disso nela.

Ela deitou a cabeça sobre a mesa e traçou os veios da madeira sob as pontas dos dedos. Ela sentia falta de Draco. Ela queria tocá-lo. Ela queria se enterrar em seus braços e esquecer toda a sua vida.

A guerra a havia consumido até que ela sentiu como se restassem apenas os mais ínfimos pedaços. Como se suas garras tivessem afundado em seu peito e ela não conseguisse se libertar, assim como não conseguiria arrancar os pulmões e esperar sobreviver. Com Draco, ela se sentia viva. Como se ela estivesse respirando novamente depois de anos esquecendo como fazer qualquer coisa além de sobreviver.

Ela segurou a caneca com mais força até que o calor começou a diminuir.

Ela nem sabia como contatá-lo. Não, a menos que fosse em nome da Ordem.

Ela lhe deu sua palavra de que não o convocaria de outra forma.

Ela girou o anel no dedo.

Ela se perguntou se ele esteve na casa de Tonks. Se ele tivesse sido ferido ou machucado alguém.

Ela sobressaltou-se ligeiramente e fez uma nota mental. Ele usou sua poção analgésica no pulso dela. Mesmo que ele pudesse substituir todo o resto, era improvável que Severus tivesse compartilhado aquela poção com o exército dos Comensais da Morte. Ela teria que levar para ele um frasco substituto quando o visse novamente.

Ela também precisava de mais erva-fluxo. Ela começou a catalogar lugares onde poderia encontrá-lo crescendo. Então ela fez uma pausa, com o coração apertado.

Não há mais forrageamento.

Hermione mordeu o lábio e olhou para as mãos. A coleta era dela. Tinha sido aterrorizante e perigoso, mas tinha sido dela. Uma chance de escapar do Largo Grimmauld por algumas horas; sentir o vento no rosto e o frio do orvalho da manhã nas mãos; para perceber as estações surgindo lentamente.

Ela olhou melancolicamente pela janela do Largo Grimmauld.

Ela se sentia como um pássaro cujas asas foram lentamente cortadas cada vez mais curtas até quase serem arrancadas.

Ela suspirou e se afastou da janela. Ela olhou para o pergaminho novamente, fazendo anotações sobre recursos potenciais para procurar.

Na terça-feira seguinte, ela foi ao barraco sem procurar comida pela primeira vez. Ela se sentiu nervosa enquanto olhava para a porta. Ela não tinha certeza—

Sempre era impossível prever o que Draco faria a seguir.

Sua mandíbula tremeu e seus dedos se afastaram da maçaneta da porta. Ela retirou a mão, fechando-a em punho e forçando-se a respirar fundo.

Este era o trabalho dela, ela lembrou a si mesma. Não importava o que acontecesse de uma semana para outra. Isso nunca importou. Ainda era o trabalho dela.

Ela engoliu em seco e apertou os lábios com força enquanto estendeu a mão e abriu a porta.

Draco apareceu quando ela entrou.

Ele aparatou, quase em cima dela, agarrou-a com firmeza e encostou-a na parede enquanto seus lábios colidiam com os dela. Ela podia sentir sua

fome; em suas mãos enquanto ele as arrastava pelo corpo dela; em sua respiração enquanto ele soltava um suspiro irregular contra sua boca.
Os olhos de Hermione se arregalaram de surpresa quando ela foi esmagada contra ele. Os dedos dela pegaram as vestes dele. Seus olhos se fecharam e ela retribuiu o beijo.
Sua mão subiu e capturou seu queixo, logo abaixo da orelha. Seus dedos se curvaram na base do pescoço dela, arqueando a cabeça para trás enquanto a beijava mais profundamente.
Ela se agarrou a ele e ele a puxou para mais perto, passando o braço em volta da cintura dela. O mundo inteiro desapareceu. Hermione o beijou vorazmente. Ela queria se entregar a ele.
Ele a puxou para cima e ela colocou as pernas em volta dos quadris dele. Os dedos dela se enredaram nos cabelos dele e ela sentiu os dentes dele contra seus lábios e língua.
Foi como cair. Ele a prendeu contra a parede. Ela mal sabia onde ela terminava e ele começava. Seus pulmões estavam pegando fogo, mas ela não conseguia separar a boca da dele.
Então ela realmente estava caindo. A parede atrás dela desapareceu e ela estava em um colchão em algum lugar com dossel. Ela mal sentiu a aparição.
Ela apenas afastou sua boca da de Draco por um momento para olhar ao redor antes de unirem seus lábios mais uma vez. Ele arrancou a camisa dela e ela abriu as calças dele.
Rápido. Duro. Ela estava pronta para ele. Ela passou as unhas nas costas dele enquanto ele afundava nela.
Não havia espaço em sua mente para mais nada. Tocando nele. Movendo-se contra ele. Sentindo-o. O mundo havia se reduzido a um único ponto: Draco, suas mãos e olhos, as batidas de seu coração. Ela passou os braços ao redor dele enquanto o beijava, e o beijava, e o beijava.
Depois eles ficaram entrelaçados por vários minutos, com as testas pressionadas uma contra a outra enquanto ofegavam.
Ele beijou entre os olhos dela e a palma da mão roçou seu rosto. Então ele recuou e passou as mãos ao longo do corpo dela, examinando

cuidadosamente os braços e o torso. Ela levantou a cabeça para ver o que ele estava fazendo.

“Você não estava na batalha no chalé, estava? Não pensei que algum dos Potter duelasse como você, mas era impossível ter certeza. Ele passou os dedos ao longo da orelha dela e depois ao longo do ombro.

Hermione recuou e balançou a cabeça, olhando para ele também, passando a mão ao longo de seu torso. Ele não tinha ferimentos visíveis.

“Eu não estava lá. Foi um ataque adequado; Kingsley não quis me trazer para fora. Sua mandíbula tremeu e ela desviou o olhar. “Você não precisa se preocupar. Eu não estou...”, as palavras se contorceram em sua boca, “Eu não tenho mais permissão para sair das casas seguras, exceto para fazer contatos. Então você não precisa se preocupar.”

Draco deu um suspiro audível de alívio e afundou-se contra ela, dando outro beijo em sua testa.

Hermione fechou os olhos e apertou os lábios.

"O que está errado?"

Ela olhou para cima e encontrou Draco olhando fixamente para ela, sua expressão fechada.

O canto de sua boca se curvou. “Eu gostava de forragear. Era... a única coisa suportável que eu fazia às vezes. Seus olhos caíram e ela entrelaçou os dedos nos dele. Ela olhou para a mão dele na dela. “Minha vida fica cada vez menor e mais sombria.”

Houve uma pausa.

"Desculpe."

Ela encolheu os ombros sob ele. “Não é como se você tivesse ordenado. Você disse para ficar vivo; Kingsley foi quem decidiu que isso significava que eu não tinha permissão para procurar alimentos ou sair das casas seguras. Eu entendo. Ele é responsável por todo um esforço de guerra. Não vou pedir a ele que estruture isso em torno dos meus sentimentos pessoais. Eu só... — ela fez uma pausa, inspirando. “Ainda estou aceitando isso.”

“Eu não sabia que era importante para você.”

Ela ficou em silêncio por um momento, hesitando. “Alguns dias – era a coisa mais próxima da liberdade que eu ainda tinha.”

Ela sentiu todo o seu corpo congelar.
“Só... só até o fim da guerra”, disse ele num tom que era meio apelo e meio voto.
Hermione bufou. “Só até lá? Quando será isso?" Ela deu-lhe um sorriso amargo. “Que fim da guerra você acha que de alguma forma será bom para qualquer um de nós? Se a Ordem vencer de alguma forma, tenho certeza de que a Confederação Internacional ficará repentinamente ansiosa por se envolver. Eles presidirão todos os julgamentos. Já lhe disse que muitas das minhas atividades não foram sancionadas e a Ordem deveria ser democrática. Quando tudo for revelado... — ela desviou o olhar, incapaz de olhá-lo nos olhos —... não vai pintar um quadro muito bonito. Ela ergueu as sobrancelhas e deu um pequeno suspiro. “Se eu tiver sorte, eles simplesmente tirarão minha varinha por alguns anos. Há certas coisas...
Seu peito apertou enquanto ela pensava no pequeno quarto dentro da caverna na praia. O sangue. Mãos e pés esfolados. Ao longo de um ano, Gabrielle ficou mais cruel e criativa. Os ferimentos raramente eram reversíveis agora, e Kingsley não a controlou porque a Ordem precisava da informação.
O nome de Hermione estava ao lado do de Kingsley em todos os arquivos de prisioneiros. Sua caligrafia catalogava ordenadamente, em termos clínicos precisos, os ferimentos que ela havia curado, a condição exata de cada prisioneiro quando os colocou em êxtase.
Eu estava lá. Eu sabia. Eu fui cúmplice.
Ela engoliu em seco. “Eu não sou uma pessoa tão boa quanto você pensa. Eu... eu poderia muito bem acabar em Azkaban.
Draco ficou em silêncio por um momento enquanto olhava para ela. Seus dedos se contraíram e apertaram ao redor dela. "Correr. Diga a palavra e eu tiro você daqui. Você não precisa ficar aqui.
Uma parte covarde de si mesma levantou-se e desdobrou-se com suas palavras. Fora. Livre. Longe da guerra.
Ela não sabia o quanto queria isso até que ouviu ser oferecido por alguém que estava falando sério.
A ideia de viver sem a guerra – ela queria.

“Você sabe que não vou”, ela disse, olhando nos olhos dele.
Sua expressão era amarga e seus olhos tremeluziam, mostrando uma resignação cansada. Ele assentiu. “A oferta permanece. Dê a palavra, vou tirar você daqui.
Ela o estudou. "E você?"
Ele deu uma risada amarga. “Se eu pudesse correr, teria desaparecido enquanto minha mãe estava viva.”
Hermione assentiu lentamente. Ele nunca estaria lá se tivesse escolha. "Claro. Você iria agora, se pudesse?
Ele olhou para ela, seus olhos eram prateados derretidos e inabaláveis. "Com você, eu faria."
“Então... iremos juntos. Depois da guerra." Ela pressionou a mão dele contra o peito e sentiu seu coração bater contra ela. “Quando a guerra acabar. Nós dois iremos para algum lugar onde ninguém nos conheça. Nós iremos... desaparecer. Quando acabar."
Seus olhos piscaram por um momento antes de encontrar o olhar dela e sorrir levemente. “Claro, Granger.”
Ele estava mentindo.
Ambos eram.
Era um conto de fadas pensar que eles poderiam correr juntos. Que as coisas terminariam bem o suficiente para isso.
Ela apertou a mão dele com mais força e encontrou seus olhos até que a ilusão desapareceu.
“Havia um rastro de Ron,” ela disse depois de um minuto. “De Sussex. Você poderia nos fornecer mais informações sobre como eles funcionam? E em quais outros protótipos eles estão trabalhando?”
"Verei o que posso fazer." Seu tom foi cortado. Ele se afastou e girou o pescoço até que ele quebrou.
Hermione olhou para ele. Ele era incrivelmente elegante, mas magro demais. Quase magro. Sua pele era pálida como mármore e, na fraca luz da manhã, ele poderia ter sido uma figura numa pintura. Suas cicatrizes tornavam a cena macabra.
Ela não podia olhar para ele e não ver a guerra. Estava gravado nele.

Ela se sentou e prendeu os grampos no cabelo.
“Eu odeio seu cabelo assim,” ele disse abruptamente.
Hermione olhou e arqueou uma sobrancelha. “Eu poderia cortá-lo em vez disso.”
Sua expressão ficou ofendida. Ela deu-lhe um sorriso irônico e encolheu os ombros. “Tenho que mantê-lo fora do caminho durante o trabalho. Estou sempre de plantão. Faz mais sentido continuar assim.”
Ele desviou o olhar por vários minutos. "Eu quero ver você mais."
O canto de sua boca se curvou quando seu coração bateu de alívio. "Tudo bem. Você tem um tempo?"
Ele se virou para olhar para ela, e ela pôde ver a fome em seus olhos. Possessivo. Voraz.
Ele a arrastaria da guerra e a esconderia no instante em que ela permitisse.
Ela podia ver o conflito em seus olhos. A visão de Draco se contendo enquanto olhava para ela e pesava suas opções era familiar.
Querer. Querer. Querer. Ela sentiu isso como o batimento cardíaco.
Se ele não pudesse escondê-la, ele a guardaria para si tanto quanto fosse capaz.
Ela havia se apaixonado por um dragão.
“Eu sempre estive de plantão para você também. Tenho um turno de seis horas na enfermaria do hospital todas as tardes, mas o resto do meu trabalho é flexível. Você pode me ligar e irei assim que puder.
“Ligarei para você então, quando puder. Se o anel for ativado uma vez, não está relacionado à Ordem.”
Draco puxou sua capa do chão e tirou um pergaminho.
“Algum novo pedido esta semana?” ele perguntou enquanto oferecia a ela. Sua boca se torceu ironicamente enquanto ele fazia a pergunta. “Além das informações sobre o rastreamento?”
Ela balançou a cabeça. “É a principal prioridade.”
Quando ela estendeu a mão e pegou o pergaminho, ele puxou-o de volta, puxando-a para si. Ele fechou a mão em volta do pulso dela.
Ela sentiu o pergaminho escorregar de seus dedos enquanto a outra mão deslizou por sua garganta e ele a beijou.

Ele a beijou e ela o beijou.

31
Flashback 31

Abril de 2003

Draco ligou para ela. Muitas vezes.

Às vezes, seus deveres no exército de Voldemort terminavam tarde da noite, mas na maioria das vezes ele ligava para ela nas primeiras horas da manhã. Hermione trabalhava em seu armário de poções ou pesquisava até seu anel queimar. Então ela sairia do Largo Grimmauld e aparataria em Whitecroft.

Ela mal havia passado pela porta e Draco apareceu, agarrou-a e aparatou-os em outro lugar. Sempre um hotel. Raramente o mesmo, mesmo de uma noite para outra.

Ele a beijava, embalando seu rosto entre as mãos, e parecia que ele a estava respirando.

Então ele recuava o suficiente para olhar para ela.

"Você está bem? Você está bem? Aconteceu alguma coisa com você? Ele passava as mãos sobre ela para verificar enquanto perguntava.

Sempre a mesma pergunta, como se ele não acreditasse até verificar pessoalmente.

Ela não esperava que ele estivesse tão obsessivamente preocupado. Ela observou sua chegada imediata a Whitecroft ao longo dos meses; a maneira cuidadosa como ele passou os olhos por ela depois que ela foi atacada em Hampshire. Ela não tinha considerado o quão profundo o medo o cortava.

Ela se sentia relaxando sob o toque dele enquanto os dedos dele percorriam seus braços, suas mãos e subiam por sua coluna.

“Estou bem, Draco. Você não precisa se preocupar.

As palavras nunca pareciam ter qualquer efeito. Ele virava o rosto dela e olhava nos olhos dela como se esperasse encontrar algo neles.

Ela olhava para ele e calmamente o deixava se tranquilizar.

O que quer que tenha acontecido com sua mãe, Narcissa nunca lhe contou completamente; ou porque ela não podia, ou na tentativa de poupá-lo. Reter isso provavelmente foi a pior escolha.

Draco era como ela. Ele era obcecado pelo que não sabia mais do que qualquer outra coisa.

Ela olhava nos olhos dele, “Draco, estou bem. Nada aconteceu comigo.”

Quando ele teve certeza de que ela realmente estava ilesa, foi como se uma tensão dentro dele fosse finalmente quebrar. Ele a abraçava, suspirando de alívio enquanto descansava a cabeça na dela.

Você fez isso com ele, ela lembrou a si mesma, e envolveu-o com força nos braços. Você adivinhou onde ele era vulnerável e explorou isso.

Ela passou os dedos sobre ele, tentando detectar qualquer ferimento nele antes que ele a beijasse novamente.

"Draco, deixe-me curar você."

Ela nunca curou e nunca curaria ninguém do jeito que curou Draco: em seus braços, pressionada contra seu corpo. Ela deslizava as mãos ao longo dele e dava beijos de boca aberta em seus ombros, mãos e rosto enquanto murmurava feitiços. Ela o examinaria meticulosamente até que ele arrancasse a varinha de seus dedos e a jogasse do outro lado da sala. Então ele a empurrava para baixo na cama e a levava lentamente.

Quase sempre era delirantemente lento. Ele olhava nos olhos dela até que ela quase sentia suas mentes se tocando.


AVOY
LONDON
AVOY
LONDON
AVENDELL

Outras vezes, ele chegava encharcado de magia negra. Ele se agarraria às suas roupas e à sua pele. Quando ele estava assim, ele estava sempre mais desesperado. Mais difícil. Mais rápido. Tentando se perder em algo que pudesse sentir.

Contra uma parede. Ou apenas no chão do quarto do hotel onde pousaram.

Seus beijos tinham gosto de gelo e pecado, e Hermione os absorveu até ficar ofegante.

"Você é meu. Você é meu." Ele repetia as palavras indefinidamente como um mantra. "Diz. Diga que você é meu.

“Eu sou sua, Draco,” ela prometia contra seus lábios, ou olhando em seus olhos.

Ele entrelaçava os dedos nos dela e pressionava as testas, e às vezes todo o seu corpo tremia. Ela passaria os braços em volta dele e daria beijos em seus cabelos.

“Eu prometo, Draco. Eu sempre serei seu.”

Havia um terror possessivo em seus olhos quando ele olhou para ela - na maneira como ele a tocou - como se sempre esperasse que fosse a última vez que a veria.

Nos dias em que ele não a invocava, ela andava pelo Largo Grimmauld sentindo como se não conseguisse respirar até sentir seu anel queimar.

Então era ela quem exigia desesperadamente saber se ele estava bem.

"Não morra, Draco."

Era sempre a última coisa que ela dizia para ele.

Um momento antes de ele aparatar, enquanto estava vestido com suas vestes de Comensal da Morte, ela diria isso em vez de se despedir. Ela segurava o queixo dele com a mão e olhava nos olhos dele. "Tome cuidado. Não morra.

Ele inclinava a cabeça para frente e beijava a palma da mão dela enquanto seus olhos cinzentos e frios se fixavam nos dela. "Você é meu. Eu sempre irei atrás de você.”

Ele sempre fez isso.

A cada dia parecia que as probabilidades estavam aumentando. Mais íngreme. Ela não tinha certeza até onde as runas e sua própria determinação poderiam levá-lo antes que chegasse a um ponto de total improbabilidade e tudo desabasse.
Ela podia sentir isso.
Ele estava andando no fio da navalha.
Quando ele dormia, ela olhava para seu rosto e desejava que ele sobrevivesse à guerra.
Eles fugiriam quando tudo acabasse. Distante. Até agora ninguém jamais os encontraria. Ela prometeu a si mesma que encontraria um jeito. Ela prometeu a ele: que haveria um depois.
Houve momentos em que quase esqueceram a guerra ao seu redor. Tomar café da manhã solicitado pelo serviço de quarto. Discutir se a comida de uma colher gordurosa constituía comida de verdade. Aproveitando as banheiras excessivamente grandes que suas suítes de hotel sempre tiveram.
Beijá-lo.
Ela poderia passar uma década beijando-o; sentindo a reverência ardente na maneira como ele a tocava.
No momento em que seus lábios se tocassem, ele esmagaria o corpo dela contra o dele. Suas mãos deslizavam ao longo de sua garganta e voltavam para sua nuca, enredando os dedos em seus cabelos enquanto aprofundava o beijo. Ele segurava a bochecha dela na palma da mão e depois a deslizava ao longo do corpo dela.

Então, quando ela estava ofegante, ele afastava a boca e começava a beijar sua garganta. Chupando seu pulso enquanto ele puxava suas roupas. Ela mal notou suas roupas escorregando e caindo no chão enquanto ele a despia e explorava sua pele nua. Enquanto ela desabotoava a camisa dele e deslizava as mãos ao longo de seu corpo.
Ele torcia o fecho do sutiã e depois o tirava antes que suas mãos subissem para acariciar seus seios e provocá-la até que ela choramingasse. Sua boca deslizava ao longo da junção de seu pescoço e ombro enquanto ele beijava e mordiscava sua pele.

"Perfeito." "Lindo." "Meu." "Meu." Ele respirava as palavras contra o corpo dela enquanto a desnudava para si mesmo. Enquanto ele empurrava para dentro dela. Quando ele a agarrou contra si mesmo. Quando ela se desfez em seus braços ou debaixo de sua boca. Quando ele entrelaçou seus dedos, ela sentiu seu aperto apertar quando ele gozou.

“Eu vou cuidar de você. Eu juro, Hermione, sempre vou cuidar de você.” Ele murmurava as palavras contra sua pele ou em seu cabelo em uma voz tão baixa que ela mal conseguia ouvi-las.

Uma noite, no início de maio, quando ela estava envolta em seus braços e meio adormecida, ela o ouviu repetir; como se fosse uma promessa que ele fazia a si mesmo repetidas vezes. Como se ele não conseguisse parar de dizer isso.

Ela levantou a cabeça e segurou o rosto dele entre as mãos para poder olhar em seus olhos.

“Draco, estou bem. Nada vai acontecer comigo.”

Ele apenas olhou para ela com a mesma expressão amargamente resignada que usava enquanto a treinava. Ele estava se preparando, esperando pelo que considerava inevitável.

A guerra estava torcida em torno deles como um ninho de espinhos do qual não conseguiam escapar.

Ele se acalmou e apoiou a cabeça em seu peito, envolvendo-a com os braços enquanto ela enroscava os dedos em seus cabelos.

Ela ainda podia senti-lo repetindo as palavras.

Ela hesitou por vários minutos antes de falar.

“Conte-me sobre sua mãe, Draco. Conte-me tudo o que você nunca poderia contar a ninguém.”

Ele enrijeceu e ficou em silêncio. Ela deslizou os dedos sobre os ombros dele e traçou as cicatrizes das runas. “Usar Oclumência é apenas esconder isso. Você pode me dizer, eu vou ajudá-lo a carregá-lo. Conte-me sobre sua mãe.

Ele não falou nem se mexeu por tanto tempo que ela se perguntou se ele teria adormecido. Então ele virou a cabeça apenas o suficiente para que ela pudesse ver seu perfil. A expressão dele estava cuidadosamente fechada, mas ela podia vê-lo pensando.

“Eu nunca tinha visto ninguém ser torturado antes”, disse ele finalmente. “Ela foi... a primeira pessoa que vi torturada. Ele... — Hermione sentiu seu queixo revirar enquanto ele hesitava —... ele fez experiências com ela e deixou... alguns outros Comensais da Morte contribuírem com ideias sobre o que fazer com ela. Para punir os Malfoys.”

Enquanto ele falava, seus olhos gradualmente se arregalaram e sua expressão foi desmascarada. Ele olhou para o outro lado da sala, com os olhos distantes.

Hermione assistiu e ela pôde vê-lo, com apenas dezesseis anos e em casa para as férias.

Lar. Entrando sem saber em um pesadelo do qual ele nunca, nunca escaparia.

“Eu pensei...” sua voz ficou subitamente mais jovem. Infantil. “Por um tempo, pensei que se eu matasse Dumbledore logo, de alguma forma ela se recuperaria. Que eu poderia consertar isso – se conseguisse. Mas... ela era uma sombra de si mesma quando voltei da escola. Eu acho que ela tentou aguentar durante o verão, quando eu estava sendo treinado. Mas quando eu fui embora, ela quebrou...

Ele ficou quieto por um momento.

Ele começou a falar novamente, mas depois fechou a boca. Seus lábios se contraíram como se ele continuasse escolhendo e depois descartando o que diria em seguida.

“Não foi nem um mês. Eu não estive fora nem um mês,” ele finalmente disse.

Hermione entrelaçou os dedos nos cabelos dele. Ele fechou os olhos e baixou o queixo.

“Era para ser tudo reversível, para me motivar, nada para mutilá-la fisicamente. Mas ele destruiu a mente dela. Usar a legilimência para tortura é sua técnica favorita. Ela tinha convulsões, a maioria pequenas, mas ocasionalmente eram graves. Especialmente mais tarde. Ela simplesmente... definhou dentro daquela jaula. Quando ela se assustava, ela fechava os olhos e começava a balançar e a fazer barulhos choramingando dentro da

boca. Ela não parava por horas, e eu não podia — não podia ficar sempre com ela — porque tinha que treinar."

Ele não olhava para Hermione enquanto falava. Ele continuou olhando para o outro lado da sala. Sua voz era baixa e vacilante.

"No dia em que matei Dumbledore, o Lorde das Trevas exigiu que jantássemos com ele. Para comemorar – ele disse que estávamos comemorando meu sucesso. Ela tinha sido liberada há apenas algumas horas e ele a queria como anfitriã. Seus tremores eram tão fortes que ela mal conseguia segurar os talheres. Seu garfo não parava de bater no prato, e então ela o deixava cair e entrava em pânico quando tentava pegá-lo. Aparentemente, o barulho era uma distração. Então o Lorde das Trevas pegou uma faca e enfiou-a na mão esquerda dela e na mesa. Depois ele a deixou lá, sangrando, até se aposentar. Eu estava sentado em frente a ela, e ela apenas olhava para mim o tempo todo, balançando a cabeça para me avisar para não fazer nada."

Ele agarrou a mão de Hermione. "Eu não pude... fazer nada. Tentei protegê-la. Eu a mantive em seus quartos tanto quanto possível. Trouxe curandeiros para ajudá-la a se recuperar. Os curadores mentais não podiam fazer nada. Eu deveria tê-la tratado antes. Foi o que todos me disseram. Que eu deveria ter tratado ela mais cedo."

Hermione apertou a mão dele e deslizou os dedos pelas runas. Sem hesitação, astuto, infalível, implacável e inflexível; motivado para ter sucesso.

Para vingar sua mãe. Como penitência por todas as maneiras pelas quais ele sentiu que havia falhado com ela.


AVENDELL
2021

"Sinto muito, Draco."
Ele estava quieto. Ele fechou os olhos e respirou fundo.
“Então...” sua voz foi cortada. Ele tentou novamente. "Então-" A boca de Draco se torceu e ele ficou em silêncio por vários segundos.
“Então... ela começou a se recuperar um pouco, e eu hesitei na casa dos Finch-Fletchleys. Havia uma menina; ela não poderia estar na escola primária ainda. Imperdoáveis – não há trapaça com eles. Você tem que sentir isso. Você tem que ser sincero. Recebi ordens de usar o cruciatus e não consegui... não consegui fazê-lo funcionar. Ela era... tão pequena.
Ele engoliu em seco. “Bellatrix amaldiçoou a mim e à garota antes de deixar Fenrir Greyback ficar com ela. Ele... gostava de crianças. Quando meu fracasso foi relatado, o Lorde das Trevas interpretou isso como um sinal de que eu não estava comprometido ou motivado o suficiente. Ele trouxe minha mãe para que pudesse demonstrar como executar corretamente o cruciatus.”
Houve um longo silêncio.
“Ela... começou a melhorar quando isso aconteceu.”
Hermione suspeitava que sua mão teria hematomas onde seus dedos estavam entrelaçados.
“Bellatrix cuidava de sua irmã, de certa forma. Ela nunca falou contra o Lorde das Trevas, mas tentou me impedir de falhar. No verão antes de eu voltar para a escola, e quando ela percebeu que minhas punições seriam impostas à minha mãe, ela dedicou tudo para me levar a um ponto em que isso raramente acontecia. Pedi a ela que me ensinasse tudo o que aprendeu com o Lorde das Trevas, e ela o fez.”
Sua voz havia mudado. Tornou-se mais familiar à medida que a história avançava em sua vida. Traços de seu tom duro e cortante começaram a surgir.
“Tentei de tudo para afastar minha mãe. Para tirá-la de lá. Mas eu não poderia correr com ela. Eu tinha tudo preparado, mas não consegui convencê-la a ir embora sem mim. Pensei em tentar imperio-la, fazê-la ir. Mas eu a conhecia. Se eu fosse nocauteado ou morresse, no segundo em

que ele caísse, ela teria voltado para me encontrar. E eu não poderia trancá-la em algum lugar onde ela não pudesse. Eu não era... eu não queria ser alguém que a enjaulasse. Eu não queria que ela se sentisse presa novamente."

Sua voz ficou amortecida. "Quando ela morreu, cheguei e encontrei Lestrange Manor em ruínas. Eu não sabia o que tinha acontecido até ser convocado. Quase não foi mencionado que ela esteve lá — que contava para qualquer coisa o fato de ela ter morrido. A varinha de Dumbledore se partiu ao meio. Algo a ver com Bellatrix de alguma forma. A varinha era a única coisa que importava. Ele matou todos os Comensais da Morte que sobreviveram para relatar. Eu estava ali, cercado pelos corpos, tentando não começar a gritar."

Ele ficou em silêncio e não disse mais nada por um longo tempo.

Hermione saiu de baixo dele e sentou-se. Houve uma sensação surda e dilacerante em seu peito enquanto ela olhava para ele.

Seus olhos estavam cautelosos quando ele olhou para ela.

Ela o tocou levemente na bochecha. "Draco - eu não sou sua mãe."

Ele se encolheu e começou a abrir a boca, mas ela continuou sem deixá-lo interromper. "Moody e Kingsley não vão me machucar se você falhar em uma tarefa. Eles não vão me torturar ou me colocar em perigo para puni-lo. Eu não sou um refém. Estou nesta guerra porque escolhi estar. Eu não sou frágil. Eu não vou quebrar. Por favor", ela passou o polegar sobre o arco da maçã do rosto dele, "acredite nisso sobre mim."

"Deixe-me tirar você daqui. Por favor, Hermone. Juro por Deus que isso não afetará minha ajuda à Ordem. Deixe-me tirar você daqui.

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso sair. Sou leal à Ordem. Não vou fugir enquanto todo mundo está lutando. Lutamos esta guerra juntos. Deixe-me ajudá-lo. Você não precisa fazer tudo sozinho."

Os olhos dele piscaram e ela viu o desespero e a resignação neles. Isso rasgou algo nela.

"Draco, você não pode me pedir para fugir da guerra."

Seu lábio se curvou e ele zombou. "Por que não? Como você ainda não fez o suficiente por eles? Eles venderam você. E se eu... — sua voz foi cortada. Ele

desviou o olhar dela. “A mesma oferta de alguém que quis dizer isso. Você ainda teria... e se eu não tivesse treinado você, Potter ainda teria deixado você sozinho nessa área.

Ela passou o polegar pela pele dele. Havia a mais tênue linha de cicatriz ali, de onde ela o havia enfeitiçado. “Eu concordei com isso, Draco, com tudo. Ninguém me obrigou. Não podemos escolher quando fizemos o suficiente e depois deixar os outros para trás para arcar com as consequências. Não é assim que uma guerra como esta funciona.”

Ele cerrou a mandíbula e olhou para ela com amargura.

Ele não se importou. Ele não se importava se alguém sobrevivesse à guerra além dela. Todos eles poderiam morrer e ele não se importaria.

Ele fez um voto inquebrável. Mesmo que conseguisse remover sua Marca Negra, ele não poderia fugir, não enquanto a guerra continuasse. Ele se prendeu no coração disso.

Hermione deu um suspiro triste e abaixou a cabeça, enterrando o rosto no ombro dele. Ele passou os braços firmemente ao redor dela.

Ela estava quase dormindo quando ouviu o leve sussurro de sua voz recomeçar. “Eu vou cuidar de você. Eu juro, sempre vou cuidar de você.”

Os resgates pararam. Kingsley os colocou em espera até que se soubesse mais sobre o rastro de Sussex. Os primeiros protótipos das algemas estavam sendo distribuídos em todas as prisões.

A Resistência foi quase inteiramente levada à clandestinidade e para o mundo trouxa. Havia tantos seres das trevas e Snatchers que era difícil se mover.

Kingsley começou a se apoiar ainda mais em sua equipe de reconhecimento e a utilizar Draco no exército de Voldemort. Desinformação. Sabotar. Como se o exército dos Comensais da Morte fosse uma máquina a ser desconstruída. Os envelopes com pedidos ficavam mais grossos cada vez que Hermione os entregava.

Draco raramente mencionava o que fazia, mas ela sabia que ele estava prestes a se libertar da pressão. Ele ficava cada vez mais desesperado cada vez que a via.

Isso queimou nela. Para vê-lo se desgastar com tudo o que se esperava que mantivesse e produzisse para ambos os lados.

Quase toda a pressão da Ordem sobre Hermione desapareceu. Ela era uma coleira na garganta de Draco; Kingsley e Moody não tinham nada mais urgente a pedir do que que ela o mantivesse.

Ela foi simplesmente deixada para viver com isso.

Ela se sentia como um animal enjaulado dentro do Largo Grimmauld. Ela viajou de casa segura em casa segura apenas para mudar de cenário.

Quando ela não estava curando ou cuidando de Ginny, ela investia sua energia em pesquisas e magia experimental. Ela pesquisou mais sobre Magia Negra do que nunca. Talvez a Ordem não usasse isso, mas Draco poderia.

Ela tentou encontrar uma maneira de contornar as algemas. Draco trazia regularmente pergaminhos de análise atualizados para ela, e ela se debruçava sobre eles, tentando encontrar uma falha, algo para explorar. Eles eram engenhosos. Eles eram uma obra de arte.

Eles horrorizaram Hermione com sua rápida evolução.

Além de vestígios irremovíveis, Sussex começou a fazer experiências com algemas destinadas a suprimir a magia. Tungstênio incrustado com ferro. Tungstênio revestido com cobre ou alumínio. Algemas com materiais de núcleo de varinha.

Ela mal dormia a menos que estivesse com Draco. No resto do tempo, ela simplesmente ficava deitada, aterrorizada, pensando no que aconteceria com alguém capturado. A Ordem talvez nunca consiga salvar nenhum deles.

Os Comensais da Morte já estavam recebendo algemas para carregar, a fim de prender mais facilmente os membros da Resistência. Uma vez fechada, uma algema não poderia ser reaberta sem que dois portadores da Marca Negra realizassem um encantamento variante do Morsmordre.

Dean Thomas apareceu em Grimmauld Place um dia após a captura. A mão de sua varinha foi cortada. Ele roubou uma faca e serrou o pulso da mão para escapar.

Uma semana depois, Severus avisou que as algemas estavam sendo retiradas de Sussex para expandir a produção. Eles agora viriam em conjuntos de dois.

Draco trouxe para Hermione um conjunto de protótipos uma noite e a observou analisá-los.

Pareciam quase pulseiras.

Hermione construiu uma elaborada teia de magia analítica em torno dele, dissecando todos os componentes; a alquimia, os encantos, a aritmancia, as runas incrustadas no núcleo de ferro.

Ela passou horas tentando encontrar uma falha, até que adormeceu no meio e acordou com Draco carregando-a para a cama.

“Eu não posso – não há como contorná-los.” Seu cérebro estava nublado pela exaustão. Ela estava quase tremendo de frustração. "Tem que haver alguma coisa. Usar imperio não funciona, ele aparece na assinatura do feitiço e cancela o encantamento. Eu pensei, apenas corte-os, mas o núcleo está encantado para explodir. Simplesmente não estou – talvez eu tenha que abordar isso de um ângulo diferente. Minha alquimia é toda autodidata. Talvez eu simplesmente não tenha pesquisado o suficiente.”

Ela começou a se afastar dele e tentou voltar para as pilhas de livros que trouxera. Draco a parou. Ele deslizou um braço em volta da cintura dela e passou o outro em volta dos ombros dela.

“Você não pode salvar todo mundo, Granger.”

Ela parou e olhou desesperadamente para o outro lado da sala.

“Não sei como vamos vencer esta guerra”, disse ela finalmente.

Draco ficou em silêncio. Não havia nada a dizer que não fosse mentira.

Ela ergueu a mão e agarrou o braço dele em volta dos ombros.

“Não sei como salvar ninguém. Tudo o que faço apenas adia para que morram de uma forma pior. Eu gostaria... eu gostaria de nunca ter me tornado um curador.”

Ela nunca havia admitido isso para ninguém antes. Que ela odiava.

Ela contou a ele sobre as horcruxes. Ela não deveria. Ela não tinha autorização para isso. Ela disse a ele de qualquer maneira. Tudo o que ela

sabia sobre a sua criação e destruição, e todas as ideias da Ordem sobre o que poderiam ser. Sobre os itens perdidos dos Fundadores.

“Achamos que pode haver um em Hogwarts”, disse ela quando lhe mostrou toda a sua pesquisa. “Mas não sei quantos ele poderia ter. Não poderia haver mais de cinco, não é? Dividir sua alma assim é veneno no corpo. Isso vai comê-lo de dentro para fora. Sua forma atual é a melhor restauração que ele conseguiu com uma poção de regeneração. Deveria tê-lo devolvido ao seu auge físico, mas sua alma está tão deteriorada que criar uma espécie de corpo era o máximo que podia fazer. Portanto, deve haver um limite para as horcruxes. Eu não acho que ele possa continuar fazendo isso. Se pudermos destruir todas as horcruxes, ele ficará instável o suficiente para que, mesmo que ninguém o mate, eventualmente ele simplesmente deixe de existir. Mas não sabemos onde eles poderiam estar. Há tão pouca informação sobre seu passado.”

“Ele deu um para meu pai durante a primeira guerra?”

“Quando a Câmara Secreta foi aberta durante nosso segundo ano, isso foi causado pelo fragmento de alma que possuía Gina Weasley. Seu pai colocou a horcrux junto com os livros dela na tentativa de desacreditar Arthur Weasley.

“Se eles foram feitos durante a primeira guerra, e ele confiou um aos seus seguidores, eu irei investigar. Você deveria ter me contado antes.

“Eu nem deveria estar te contando agora.” Ela descansou a mão sobre o coração dele. “Eu não estava tentando adicionar mais nada. Eu só... não tenho ninguém com quem conversar. Isso me ajuda a pensar se consigo falar em voz alta.”

Ele bufou. “Se acabar com isso, vale a pena. O que a Ordem está fazendo? Tudo o que Moody e Shacklebolt me atribuem é apenas para ganhar tempo.” Sua voz vibrava de fúria.

“Draco...”

Ele não disse mais nada, mas sua raiva era palpável.

Ele não confiava em Kingsley, Moody ou na Ordem. Ele estava com medo de que, se morresse, eles pudessem vendê-la novamente para tentar sobreviver.

E ela não podia prometer a ele que não o faria. Ela faria qualquer coisa para vencer a guerra. Ele sabia disso. Ela suspeitava que o medo o motivava mais do que qualquer outra coisa.

Ele passou os braços ao redor dela, e ela podia sentir isso em suas mãos, na maneira como ele a tocava.

Ela descansou a cabeça em seu peito e ouviu seu coração.

“Você deveria usar uma armadura corporal”, disse ela. “Eu estava pesquisando sobre isso. Pele de ferro ucraniana. É leve, altamente resistente à magia e quase impenetrável a ataques físicos. Se você usá-lo sob suas vestes, ninguém saberá que está lá. Isso poderia salvar sua vida algum dia.”

Ele não disse nada. Ele ainda estava olhando para sua pesquisa sobre as horcruxes.

Às vezes eles não saíam imediatamente do barraco em Whitecroft. Ele chegaria com tantos ferimentos que entraria em choque. Outras vezes, ela sentia os tremores do cruciatus nas mãos dele.

Ela o curaria e depois sentaria com a cabeça dele no colo enquanto ele se estabilizava. Ela trataria os tremores em seus braços e mãos enquanto ele flutuava no limite da consciência. Ela murmurou desculpas para ele baixinho enquanto batia a ponta da varinha nas mãos dele, dobrando, esfregando e massageando seus dedos até que eles parassem de se contorcer.

Você está matando ele. Você está matando ele. Isso é por sua causa.

Ela se permitiu chorar por ele quando ele não estava consciente para ver. Ela agarrou as mãos dele e tentou consertá-lo.

"Desculpe. Desculpe. Me desculpe." Ela disse isso repetidamente.

Ela enxugaria os olhos e baniria todas as lágrimas antes de enervá-lo. Ela sentia a tensão percorrer seu corpo enquanto ele recuperava a consciência e então o sentia respirar quando olhava para cima e a via.

Ele os aparatava em um hotel e dormia com os braços possessivamente em volta dela.

Quando até mesmo a presença de Draco era insuficiente para acalmar seus demônios, ela estudava seu rosto e ouvia seus batimentos cardíacos, prometendo-lhe baixinho: “Eu vou cuidar de você. Eu juro, sempre vou cuidar de você.”


AVENDELL
2021

32
Flashback 32

Maio de 2003

Foi perto do final de maio quando os Comensais da Morte lançaram um ataque a uma cidade trouxa em Surrey. Foi uma armadilha. Eles nem se preocuparam em esconder o fato de que estavam atraindo a Resistência.

Não houve necessidade. A Resistência iria de qualquer maneira.

Hermione observou a Ordem partir para se juntar à luta e trabalhou com Padma para transferir a enfermaria do hospital para o saguão e expandir as paredes da sala de estar. Chamaram vários membros da Resistência que trabalhavam como curandeiros e enfermeiros nas casas seguras do hospício.

Poppy Pomfrey pegou a gripe do gato preto e estava em quarentena. Uma doença que causava azar crônico era uma das últimas coisas que a Ordem poderia suportar ao varrer a Resistência.

O relógio batia implacavelmente enquanto Hermione andava de um lado para o outro, organizando cuidadosa e meticulosamente sua mente. Ela reuniu todas as suas memórias de Draco, empurrando-as para os recantos mais distantes de sua consciência, onde guardava as memórias de seus pais.

Ela não conseguia pensar em Draco. Ela não podia se preocupar se ele estava lutando. Se Kingsley ou Moody o fizeram fazer algo que o colocasse em perigo extremo, a fim de dar à Resistência uma ligeira vantagem.

Ela teve que trabalhar. Pensar nisso não mudaria nada.

Ela isolou tudo.

Seamus apareceu na porta carregando uma mulher desconhecida e Michael Corner nos braços.

“Vampiro,” ele disse, apontando para a mulher. "Eu não sei sobre ele."

Ele os largou e rapidamente aparatou novamente.

O hall de entrada começou a encher-se de corpos. Trouxas, combatentes da Resistência; todos eles estavam sendo levados para Hermione e Padma.
Hermione derramou Poção para Reabastecimento de Sangue e o antídoto para a mordida na garganta da mulher antes de tentar diagnosticar rapidamente o que havia acontecido com Michael. Um feitiço de diagnóstico indicou que seus órgãos estavam fechando, mas ela não conseguia descobrir por quê. Ela começou a lançar uma teia analítica na assinatura da maldição para tentar identificá-la.

Rachadura.

Kingsley apareceu, carregando Tonks. Tonks estava gritando a plenos pulmões; seus olhos estavam revirados em sua cabeça.

Hermione lançou um feitiço de estase em Michael na esperança de ganhar tempo e correu.

O braço de Tonks foi amaldiçoado; a pele estava escorregando enquanto seu corpo se esfolava. Hermione cancelou a maldição e lançou um feitiço para aliviar a dor antes de segurar um frasco de Poção para Crescimento da Pele contra os lábios de Tonks.

Sangue e um líquido preto e acre respingaram na manga de Hermione. Ela olhou para cima bruscamente.

“Você está amaldiçoado”, disse ela, observando uma mancha crescente se espalhar pelo ombro esquerdo de Kingsley através de suas vestes.

“Eu tenho que tirar Potter daqui,” ele disse, virando-se para sair.
Ela agarrou o braço dele. “Está perto do seu coração. Deixe-me curar você.

Ele puxou a mão dela. "Não há tempo. Prepare-se, estamos trazendo mais para você.”

Houve um estalo quando Parvati apareceu, carregada com quatro corpos.

"Leve-os para Padma", disse Hermione, perseguindo Kingsley enquanto ele saía do Largo Grimmauld. "Deixe-me curar você, Kingsley."
Ela estendeu a mão para agarrá-lo antes que ele alcançasse a borda das barreiras protetoras. Quando os dedos dela se fecharam em torno do tecido de suas vestes, ele aparatou. Ambos reapareceram no campo de batalha. Era uma praça da cidade, nebulosa de poeira, sangue e magia residual.

Havia corpos por toda parte. Os Comensais da Morte lançavam maldições contra os membros da Resistência que tentavam afastar os feridos. Dementadores flutuavam no alto, beijando qualquer um que encontrassem.

Hermione olhou ao redor com horror.

“Volte para Grimmauld Place! Seu trabalho é ficar em casas seguras, Granger.” Kingsley rosnou para ela; sua expressão ficou furiosa quando percebeu que ela estava ao lado dele. Ele lançou um escudo ao redor deles.
Houve um grito de raiva que Hermione reconheceu como pertencente a Ron.
“Volte para a casa segura, Granger,” Kingsley disse por cima do ombro enquanto se movia em direção ao som.
Hermione se preparou para aparatar, mas pouco antes de desaparecer, seus olhos pousaram em um garoto caído no chão. Seu estômago foi rasgado, provavelmente por uma bruxa ou lobisomem.
Ela se ajoelhou e verificou seu pulso. Tarde demais; ele já estava morto. Havia uma varinha em sua mão. Um lutador da Resistência. Ele não poderia ter quatorze anos.
Uma bruxa ao lado dele tinha uma maldição de necrose subindo por sua perna. Ela parecia ter desmaiado de dor. Havia outro corpo em cima da

bruxa; um jovem que caiu sobre ela. Hermione o virou para ver se ele ainda estava vivo.

Instantaneamente ele saltou para frente. Hermione sentiu presas cravadas em seu ombro enquanto ele a puxava para o chão. Hermione lançou uma maldição sombria sem parar para pensar.

O vampiro desmoronou.

Hermione ficou de pé cambaleando, levitando a bruxa ferida em seus braços. Ela olhou ao redor em busca de alguém ao seu alcance.

Um homem a meio metro de distância parecia ter sido atacado por um dementador. Hermione aproximou-se dele para verificar se ele havia sido totalmente beijado. Sua alma ainda estava intacta, mas ele estava hipotérmico e precisava de chocolate.

Uma sensação gelada tomou conta dela. Ela olhou rapidamente para encontrar vários dementadores se aproximando.

Hermione respirou fundo e lançou um patrono. Um flash de luz saiu de sua varinha, mas seu patrono não conseguiu se materializar.
Enquanto seu patrono afastava os dementadores, ela puxou o braço do bruxo sobre os ombros e se preparou para aparatar.

Ela cedeu sob o peso e lançou um feitiço rápido. Ao fazer isso, houve vários estalos de aparição. Hermione agarrou os corpos com mais força enquanto olhava para cima.

Quatro Comensais da Morte mascarados apareceram a menos de três metros de distância. Um deles estava de frente para ela. Ele imediatamente apontou sua varinha para frente.
Os olhos de Hermione se arregalaram e ela se concentrou no Largo Grimmauld. Destino. Determinação. Deliberação.
Ela sentiu a maldição colidir com seu peito enquanto desaparecia.

Ela reapareceu na rua em frente ao Largo Grimmauld, largando a bruxa e o bruxo e caindo para frente com um suspiro agonizante.

Ela estava vagamente consciente de um palavrão e de alguém a agarrando e arrastando-a escada acima até o Largo Grimmauld. Ela foi virada e olhou para os rostos de Padma e de vários guardas da Resistência encarregados da segurança do Largo Grimmauld durante as escaramuças. Hermione estremeceu e tentou não soluçar.

“Que feitiço? Que feitiço? Os olhos de Padma estavam arregalados e em pânico quando ela se inclinou sobre Hermione. Sua varinha tremia em suas mãos.
Hermione gesticulou sem palavras em direção ao peito. Padma rasgou a camisa de Hermione e engasgou.

A maldição do ácido atingiu Hermione bem no esterno. Foi lançado de forma poderosa. Os furúnculos já estavam queimando profundamente em seus ossos e no peito até as clavículas.

Padma lançou rapidamente a contra-maldição. Hermione deitou-se no chão e tentou não soluçar enquanto Padma invocava poções do outro lado da sala.
Ela estava queimando. A agonia de ser amaldiçoado no pulso não era nada comparada a isso. Estava no meio dela. Ela mal tinha consciência de qualquer coisa além da dor corrosiva no centro de si mesma. Ela não conseguia distinguir sons. Ela não conseguia sentir o resto do seu corpo.

Tudo o que ela podia sentir era que estava queimando. Dentro do peito dela. Em seus ossos. A pele dela. Como se houvesse ácido em sua garganta.
Certamente alguém iria atordoá-la. Ela estava prestes a implorar.
Ela fechou os olhos com força e esperou que tudo parasse.
“Hermione.”
“Hermione.” A voz de Padma rompeu o borrão da agonia.
Hermione se forçou a abrir os olhos e olhar para Padma.

“Não posso remover seus ossos agora”, disse Padma. Sua voz tremia enquanto ela derramava o analgésico no peito de Hermione. “Há muitas pessoas morrendo – e eu preciso de você. Há muitas maldições aqui que não sei como analisar. Além das poções analgésicas e do analgésico, o que devo lhe dar?

Hermione olhou para Padma com horror por vários segundos, lutando para entender as palavras.
Ela fechou os olhos e tentou respirar superficialmente antes de se forçar a responder. Tudo estava queimando. Mesmo com a poção analgésica, a queimação não parava. Se ela não tivesse certeza de que gritar teria doído mais, ela teria gritado até perder a voz.

Ela engoliu várias vezes antes de se forçar a falar. "Fortalecedor. Uma gota de Felix Felicis. E uma Poção de Paz — disse ela com a voz mais baixa que conseguiu. Ela podia sentir as vibrações de suas cordas vocais em todas as bolsas de carne queimada.
Padma derramou cuidadosamente as poções na boca de Hermione e massageou levemente o analgésico na pele antes de pingar pequenas gotas de Essência de Dittany em cada um dos furúnculos. Hermione ficou deitada no chão por vários minutos, esperando o momento em que as poções fizessem efeito, na esperança de que de alguma forma as coisas se tornassem suportáveis.

Ela podia sentir o dano em seus ossos. Ele avançou em direção aos pulmões enquanto ela lutava para respirar. Ela se forçou a ficar de pé e sacudiu a varinha trêmula para consertar a camisa enquanto atravessava o saguão.
Ela estava morrendo.
Parecia que ela estava morrendo.
Ela se forçou a se separar mentalmente da dor e começou a trabalhar, passando imediatamente para os ferimentos mais difíceis, enquanto Padma e os outros curandeiros cuidavam de todo o resto.
Cada movimento era doloroso. A respiração era agonizante. Hermione não conseguia nem mexer o braço sem sentir cada dano em seu peito. Ela mordeu o lábio e se forçou a não chorar; se seu peito arfasse de tanto chorar, ela tinha medo de desmaiar.
Seus pulmões continuavam agitando-a com vontade de tossir. Seu esôfago se contraiu e seu peito estremeceu levemente enquanto ela lutava contra isso. Se ela tossisse, provavelmente fraturaria o esterno.
Ela quase fez um diagnóstico, mas não achava que conseguiria lidar com a quantidade de danos ósseos que estava ignorando.
Ela engoliu uma poção para suprimir a tosse e se forçou a respirar superficialmente.

A recuperação seria lenta. Apenas consertá-lo provavelmente levaria horas.
Ela se virou lentamente, observando o número aparentemente interminável de macas hospitalares que a cercavam.
Houve tantos ferimentos. Estripações de bruxas e mordidas de vampiros. Ataques de lobisomens. Dezenas de maldições que Hermione nunca tinha visto antes. Sussex era uma câmara de morte, exterminando lentamente a Resistência. Ela reconheceu algumas delas como maldições sobre as quais Severus e Draco a alertaram e forneceram contra-maldições. Cortes profundos que não fechavam; furúnculos de aparência nada grave que repentinamente incharam e estouraram, fazendo com que os indivíduos começassem a ter hemorragia. Ela arrancou escorpiões conjurados, víboras e até uma lagosta de estômagos e peitos.
O ar fedia a órgãos internos, sangue e magia negra.

Ela curou e curou, e os corpos trazidos a ela pareciam nunca parar. Ela pensou ter visto Harry e Ron chegarem, mas eles desapareceram novamente antes que ela pudesse desviar o olhar do menino trouxa ferido que ela estava curando.
Enquanto ela executava um feitiço complicado para reparar um intestino grosso desfiado, ela gradualmente percebeu alguém parado ao seu lado.

Ela olhou e encontrou Monstro olhando para ela.

"A sangue ruim de Potter está bem?"
Ela olhou para ele sem expressão, mas não respondeu enquanto passava para o próximo ferimento com um estremecimento, engolindo outra poção para suprimir a tosse enquanto avançava.

“A sangue ruim de Potter está ferida.” Monstro disse em um tom tão conclusivo quanto irônico.

“Monstro, saia daqui.” Padma disse, seus olhos estreitados e furiosos. “Preciso de alguém com cura básica aqui.”

"Quão machucada está a sangue-ruim de Potter?"

“Que tal eu te amaldiçoar com ácido no peito também, e você pode ver?” Padma retrucou, chutando-o para fora do caminho enquanto ela passava apressada.

Monstro recuou e olhou para Hermione por mais um minuto enquanto ela desconstruía uma assinatura de maldição desconhecida em uma bruxa cujos ossos estavam lentamente se dissolvendo dentro dela.
Quando Hermione ergueu os olhos novamente, Monstro havia desaparecido.

Quando a bruxa terminou, Hermione tropeçou e tomou outra dose de analgésico, um fortalecedor e Poção da Paz enquanto tentava forçar suas mãos a parar de tremer.
Seus pulmões estavam começando a tremer. Ela tomou outro supressor de tosse e tentou não pensar nisso. Padma não indicou que nada sobre o ferimento representasse risco de vida.
Ela se virou tentando ver para onde precisava ir em seguida. A maioria das lesões mais complexas já havia sido tratada. Ela foi se juntar a Padma na cura das maldições de nível médio.

"Você quer que eu tente tratá-lo agora?" Padma perguntou, hesitantemente tocando o pulso de Hermione.

Hermione parou por um momento, considerando, então balançou a cabeça. “Você sabe por que nosso curandeiro reserva não está aqui? Nós a convocamos há duas horas.”

O rosto de Padma ficou tenso. "Não sei. Enviei mais cinco patronos. Não tive resposta.”

Hermione sacudiu a varinha e curou uma maldição de expulsão de entranhas. Ela se sentiu quase entorpecida além da dor lancinante em seu peito.
“Então” – ela disse lentamente – “deveríamos esperar um pouco mais. Até sabermos que ninguém mais será trazido. Kingsley... Kingsley nunca mais voltou. Eu deveria esperar, caso ele o faça. Ele foi amaldiçoado.

“Você deveria parar de se mover”, disse Padma. “Há curandeiros de campo suficientes aqui; podemos administrar todo o tratamento que resta. Vá descansar enquanto espera por Kingsley. Posso atordoar você se quiser.

“É mais suportável se eu tiver outra coisa em que me concentrar. Apenas... me dê algo que não exija que eu mova os braços.”

“Por que você não fecha os cortes? Todos os que estão ali tiveram as maldições removidas. Isso é apenas um movimento do pulso.” O rosto de Padma estava cinza de preocupação e culpa enquanto ela olhava para Hermione.

Hermione assentiu e se virou para ir embora.

Ela estava começando a suspeitar que seu ferimento estava além das habilidades de Padma. O dano ao pulmão e ao esôfago que ela podia sentir exigiria magia de cura avançada e possivelmente dois curandeiros para coordenar o feitiço.
Com Pomfrey doente - sem a aparição do curandeiro do St Mungus - Hermione era a única pessoa que sabia de tudo.
Hermione precisaria ficar consciente enquanto Padma removia o esterno e as costelas de Hermione e reparava seus pulmões e garganta para instruí-la sobre como fazer isso. O simples pensamento deixou Hermione à beira de um colapso.
Ela provavelmente desmaiaria de dor e teria que ser renervada...

Repetidamente.

Suas mãos começaram a tremer violentamente. Ela fechou os olhos e tentou respirar. Seu peito se contraiu e ela soltou um suspiro baixo de dor.
Ela precisava ter certeza de que todos os outros com ferimentos graves fossem curados para que Padma pudesse curá-la sem interrupções. Seria pior se Padma tivesse que fazer pausas. Talvez se Kingsley voltasse, ele conseguiria um curandeiro.
Hermione abriu os olhos e piscou atordoada. Monstro apareceu mais uma vez e estava parado na frente dela.

“A sangue ruim de Potter ainda está funcionando,” ele disse, olhando-a de cima a baixo.

Hermione começou a se mover ao redor dele. Ao passar por ele, ela sentiu a mão ossuda dele estender-se e agarrar seu pulso. Ela olhou para baixo surpresa ao sentir-se desaparecer.

O aperto da aparição em seus ossos danificados era alucinante. Ela os sentiu se fraturando quando ela reapareceu. Ela deu um grito agonizante e os ossos se juntaram. O grito fez seu peito se expandir e contrair abruptamente, resultando em uma dor aguda e lancinante quando algo estalou dentro de seu peito. Ela gritou.

Ela caiu para frente e sentiu-se pega pelos ombros.

Tudo doía, e doía, e doía. Dor cegante, cegante. Ela mal estava consciente de mais alguma coisa. Cada vez que ela soluçava, sentia os ossos rangendo e quebrando novamente dentro do peito. Ela continuou tentando e não conseguindo parar.

“Estupefato.”
Quando ela acordou, ela se viu imóvel. Olhando ao redor descontroladamente, ela encontrou Draco olhando para ela, pálido e com os olhos arregalados.
Ela olhou para ele.
“Você...” Ela sentiu sua mandíbula apertar de raiva e teve que forçar as palavras. "O que você fez?"

“Você foi ferido. O que você acha que eu fiz? Sua voz vibrava com intensidade.
Hermione tentou olhar para baixo e descobriu que não conseguia mover o pescoço. Ela ficou paralisada. Ela revirou os olhos em direção ao peito. Estava envolto em bandagens e um exoesqueleto que sustentava seus

pulmões enquanto o esterno e as costelas cresciam novamente. Ela podia sentir a picada aguda e semelhante a uma agulha do Skele-Gro. Já se passaram horas desde que ela foi nocauteada com base no crescimento que ela podia sentir.

“Eu ia ser tratado.” A sensação de não ter costelas superiores, esterno ou clavículas era horrível. Ela não conseguia mover os braços, o tronco ou o pescoço. Seus dedos mal conseguiram se mover. “Eu estava esperando por Kingsley.”

"Você quase morreu." A voz de Draco estava tremendo. “Você estava morrendo.”
“Ele pode ter voltado. Ele pode estar aí agora... — ela ofegou e tentou virar a cabeça. “Ele foi amaldiçoado. Eu tenho que voltar."

“Shacklebolt está morto.”
Seus olhos se ergueram e ela olhou para ele, horrorizada.

"Como você sabe? O que você sabe?" ela disse com uma voz que tremia de indignação.

"Eu o matei." Não havia nenhum traço de arrependimento em seu rosto ou olhos.
Hermione ficou olhando.
“Você... você o quê?”
A sensação de afundamento por dentro a fez sentir como se um poço sem fundo tivesse se aberto em seu estômago e ela estivesse sendo arrastada para dentro. Desabando dentro de si mesma.
De alguma forma ela havia esquecido. Que ele matou Dumbledore; que ele era um Comensal da Morte; que ela o viu matar dezenas de pessoas ao mesmo tempo sem demonstrar qualquer sinal de remorso; que seu caráter assassino era o motivo pelo qual ele era um espião valioso para eles; que ele

lhes trouxe informações valiosas e vitais porque continuou a realizar incursões e ataques bem-sucedidos para Voldemort.

Ela sabia de tudo. Mas ela também tinha esquecido.
Ele matou Kingsley. Ele provavelmente ficou satisfeito em fazer isso. Ela sabia o quanto ele odiava Moody e Kingsley.
“Você não deveria ter me trazido aqui”, ela finalmente disse.

“Você estaria morto se eu não tivesse feito isso. Você foi mordido por um vampiro e tomou uma poção para suprimir a tosse. Você ao menos sabia que estava se afogando em sangue? Você ainda tinha alguns minutos quando chegou. Dois curandeiros mal foram suficientes para salvá-lo.”
Hermione piscou. Ela tinha esquecido da mordida do vampiro – aconteceu tão rapidamente. Como Padma havia esquecido isso? Ela não tinha lançado um feitiço de diagnóstico avançado o suficiente para detectá-lo?
Ela deixou a pergunta de lado.
“Eu não sabia. Havia uma sala cheia de pessoas moribundas. Eu estava na fila como todos eles. Pomfrey estava doente. Nosso curador reserva não veio. Eles precisavam de mim. Depois que alguém começasse a me curar, eu não seria mais capaz de me mover, independentemente do tipo de lesão avançada que surgisse. Demorou horas, não foi? Reparando tudo? Não havia ninguém disponível para fazer isso. Você tem ideia de quantas pessoas morreram hoje? Quantos são amaldiçoados para nunca se recuperarem? Só porque você não se importa com eles não significa que eles não importam.”
"Você é meu!" Draco mostrou os dentes de raiva. “Eu me virei e vi você sendo amaldiçoado enquanto desaparecia, e nem sabia se você ainda estava vivo. Você disse que não sairia das casas seguras. Você me disse que estaria seguro. Você estava no meio de um massacre. Então... descobri que você estava vivo, mas não foi tratado.

Ele estava com tanta raiva que parecia prestes a explodir. Ela podia sentir a raiva que emanava dele.
“Eu até pensei que estava exagerando ao sequestrar você da casa segura. Eu deveria saber... eu deveria saber, seu idiota da Grifinória. Você teria simplesmente se deixado morrer.

“Isso é guerra, Draco. Pessoas morrem." Hermione disse com uma voz monótona. “Dado o seu número de mortes pessoais, você deveria saber disso melhor do que ninguém. Se você soubesse alguma coisa sobre mim, saberia que não vou priorizar minha sobrevivência em detrimento da de todos os outros.”
Draco olhou para ela por vários segundos. Ele estava respirando entre os dentes, as mãos cerradas em punhos.

"Bem, você deveria." De repente ele ficou gelado. “Eu te avisei. Se algo acontecer com você, eu pessoalmente destruirei toda a Ordem. Isso não é uma ameaça. É uma promessa. Considere a sua sobrevivência tão necessária para a sobrevivência da Resistência quanto a de Potter. Se você morrer, matarei cada um deles. Dado que o risco de suas vidas é aparentemente a única maneira de fazer você valorizar a sua.”
Hermione olhou para ele em estado de choque que lentamente se transformou em raiva.

"Como você ousa? Como você ousa?"
Se ela pudesse ter se movido, ela o teria amaldiçoado, esfaqueado, tentado bater nele com as próprias mãos.
Ela quis chorar quando percebeu o que a ameaça dele significava.

Ele era muito perigoso.

Um risco muito grande para a Ordem.

Quando ela reportasse a Moody, ele provavelmente decidiria que eles não tinham escolha a não ser matar Draco.
Quer Moody usasse as memórias dele ou as dela, o resultado seria o mesmo.
Lágrimas brotaram e escorreram pelos cantos dos olhos. Ela os fechou para não ter que olhar para Draco.
O silêncio pairou entre eles por um minuto antes que ela o ouvisse suspirar pesadamente. Ela sentiu a cama mudar e os dedos dele acariciaram seu rosto, afastando uma mecha de cabelo e descansando em sua bochecha.

“Você está pensando que terá que me matar, não é?” ele disse. “Que sou um grande risco agora. Se você for até Moody, ele pedirá.”

Sua mão desceu e pousou levemente em seu peito, sobre o local onde seu esterno estava crescendo novamente. O calor penetrou gradualmente através do gesso e penetrou em sua pele. Isso fez com que ela prendesse a respiração.

“E você fará isso. Você não vai?
Hermione abriu os olhos e olhou para ele. Ele estava sentado na beira da cama, olhando para ela. A raiva havia desaparecido de seus olhos.
“Você não está me deixando escolha.” ela disse com uma voz trêmula. “Você sabe, você sabe que não vou escolher você em detrimento de todos os outros.”

Ele a estudou. “Você nunca vai se perdoar.”
Sua mandíbula tremeu. "Não. Eu não vou... — sua voz falhou. “Mas... não seria a primeira coisa imperdoável que fiz. Eu já sou uma prostituta. A mão dele apoiada contra ela estremeceu. “Tornar-se um assassino será apenas uma linha extra nos livros de história.”

“Se você fizesse, o que você faria então?”

“Tenho certeza que você pode imaginar.” Ela queria virar a cabeça, mas, sem os ossos, seus músculos não funcionariam.
Sua mão se retirou. Sua súbita ausência mexeu com algo dentro dela. Ela lutou para não soluçar.

Ela odiava esta guerra.

Ela pensou que poderia fazer qualquer coisa. Ela pensou que não haveria limites para o que ela estaria disposta a fazer para salvar Harry – para salvar a todos. Que ela seria capaz de suportar as consequências por tempo suficiente para chegar ao fim.

Aparentemente Draco havia se tornado seu limite.

Ela não sabia mais como suportar a guerra sozinha. A ideia de ver a luz desaparecer de seus olhos...

Um gemido irregular saiu de sua garganta.

De repente, Draco estava sobre ela, segurando-a com o máximo de abraço que podia, sem machucá-la. Seu rosto a apenas um fôlego de distância do dela.

"Apenas viva, Hermione." Sua voz estava tremendo. “Isso é tudo que estou pedindo que você faça por mim.”

Hermione deu um soluço baixo. “Não posso prometer isso. Você sabe que não posso prometer isso. E não posso arriscar o que você faria se eu morresse.”

Ele a beijou. Suas mãos acariciaram seu rosto e seus dedos se enredaram em seus cabelos. Ela soluçou contra seus lábios.

“Sinto muito...” ela repetia repetidas vezes enquanto o beijava. "Sinto muito por ter feito isso com você."
Seus lábios ainda estavam contra os dela quando de repente ele enrijeceu e sibilou.
Ele se afastou, agarrando o antebraço esquerdo até que os nós dos dedos da mão direita ficaram brancos. "Porra."
Ele se levantou e olhou para ela. “Estou sendo convocado.”
Ela podia ver o cálculo em seus olhos. Sua mandíbula cerrou e ele parecia estar vacilando. Uma expressão de resignação desesperada brilhou em seus olhos.
“Não posso atrasar. Eu tenho que ir. Topsy!
Um elfo doméstico apareceu na sala. Hermione se assustou um pouco e olhou ao redor, percebendo que não estava em um quarto de hotel.
"Eu estou na Mansão Malfoy?" Sua voz tremia de descrença.
Draco deu um breve aceno de cabeça, sua expressão frágil. “Eu tive que trazer você aqui. Não posso convocar curandeiros para a Londres trouxa.
Draco pegou uma pilha de vestes. Hermione os reconheceu como seu uniforme de Comensal da Morte. Ele os vestiu rapidamente. “Eu não esperava deixar você aqui sozinho.”
Ele se inclinou em direção a ela e seus dedos percorreram seu pulso. “Eu juro, as enfermarias não deixam ninguém entrar na propriedade. Você estará seguro. Eu voltarei."
Suas pupilas estavam dilatadas enquanto ele olhava para ela. Ela reconheceu o terror em seus olhos.
"Eu voltarei. Ninguém pode vir aqui. Você estará seguro até eu voltar,” ele disse novamente. "Topsy, cuide de Granger."
Draco colocou sua máscara e olhou para ela por mais uma fração de segundo antes de desaparecer da sala.
Hermione olhou para o local de onde ele havia desaparecido, tentando absorver o fato de que ela estava deitada paralisada, sozinha, na Mansão Malfoy.

Hermione olhou para o teto e ouviu o elfo doméstico, Topsy, agitado ao lado dela. Hermione apertou os lábios por vários segundos, tentando decidir por onde começar.

“Monstro vem aqui com frequência?” Hermione finalmente perguntou, virando os olhos para Topsy.

Topsy olhou para Hermione com seus olhos enormes e assentiu. “Monstro vem quase todos os meses para ver o mestre. Monstro serve a Nobre Casa dos Black. O mestre é o último negro que resta.”

"Eu vejo." Hermione estava fervendo internamente. "O que Monstro faz quando vem ver Draco?"

“Ele está contando ao mestre sobre Granger e a Ordem da Fênix. E Monstro está cuidando dos túmulos da Senhora Malfoy e da Senhora Lestrange. Foi assim que o mestre descobriu que Monstro ainda serve à Casa dos Black.

Hermione olhou para o teto e lambeu os lábios. "Há quanto tempo Draco sabe disso?"

“Topsy não sabe, Topsy está pensando que talvez seja por um ano.”

Hermione apertou os lábios enquanto revisava a linha do tempo de suas interações com Draco. "Que tipo de coisas Monstro conta a Draco sobre mim e a Ordem da Fênix?"

Topsy se mexeu e seus olhos caíram para o chão. “Topsy não está sabendo. O Mestre está conversando principalmente com Monstro sozinho.”

Hermione revirou o queixo. "Com que frequência Draco vem aqui?"

“Ele não vem muito aqui. Topsy e os elfos estão fazendo o melhor que podem, mas ele não está gostando de estar aqui. Ele só vem para conhecer os Comensais da Morte e visitar o túmulo da Senhora Malfoy.”

Houve um silêncio enquanto Hermione lutava para decidir o que perguntar em seguida.

"Você... você sabe o que aconteceu com os curandeiros que Draco trouxe aqui para me curar?"

Topsy ficou em silêncio.

"Ele os matou?" A voz de Hermione aumentou bruscamente.

“Topsy não está sabendo.”

Hermione soltou um suspiro rápido e ficou em silêncio por vários minutos.

"A Srta. Granger está querendo alguma coisa?" Topsy se aproximou e olhou para Hermione. “Topsy pode estar trazendo comida, ou chá, ou caldos, ou o que a senhorita estiver precisando.”

"Não. Não preciso de nada, exceto que meus ossos terminem de crescer para que eu possa me mover.” Hermione queria explodir de raiva. Ela iria matar Monstro.

Como a Ordem ignorou uma vulnerabilidade tão horrível? Se Monstro estava disposto a sequestrá-la de Grimmauld Place a pedido de Draco, para que mais Draco poderia tê-lo usado?

Ela ficou lá enquanto sua mente corria. Ela conseguiu mexer levemente os dedos e experimentou o quanto conseguia se mover.

Draco voltou depois de uma hora. Sua aparição foi silenciosa, mas Hermione o viu imediatamente.

Ela poderia virar um pouco a cabeça. Ela o estudou, procurando por qualquer sinal de que ele pudesse estar ferido. Sua expressão estava tensa, mas não havia nada que indicasse que ele estava ferido ou que havia sido crucificado.

Eles se entreolharam em silêncio.

“O que aconteceu com os curandeiros que você chamou aqui?” Hermione finalmente disse. Sua voz estava gelada.

Os olhos de Draco piscaram brevemente. “Obliviado.”

"Realmente?"

“Dois curandeiros mortos poderiam levantar questões,” Draco disse encolhendo os ombros.

“Então você os teria matado, mas não o fez porque decidiu que não valia a pena a inconveniência?”

Os olhos de Draco brilharam. "Sim, Granger, por conveniência que, como você sabe, tenho tão abundantemente em minha vida com meus dois mestres mutuamente exclusivos."

Hermione sentiu a culpa ficar presa na garganta. “Eu só... eu não quero que você mate pessoas por minha causa.”

Draco deu uma gargalhada e pareceu divertido enquanto olhava para ela. “O que exatamente você acha que eu faço com todo o meu tempo? Eu mato pessoas. Eu ordeno que outras pessoas matem pessoas. Eu treino pessoas

para matar pessoas. Eu saboto e prejudico as pessoas para que sejam mortas, e faço tudo isso por sua causa. Toda palavra. Cada feitiço. Por causa de você."
Hermione se encolheu e soltou um suspiro baixo, como se tivesse levado um golpe.
A expressão cruel de Draco desapareceu imediatamente. “Granger, eu não...”
Hermione balançou a cabeça ligeiramente e tensionou a mandíbula. "Não. Não tente voltar atrás. É verdade. O que você disse é inteiramente verdade. Tudo o que você faz está na minha cabeça também. Cada feitiço. Sua voz vacilou e desapareceu.
"Não." Ele se sentou na beira da cama e pegou a mão dela. “Não carregue isso. Não é seu. Pare de carregar essa maldita guerra em seus ombros.”
“Mas é. Eu fiz isso com você. Ela apertou a mão dele na dela. “Alguém deveria se arrepender de tudo. Você não tem tempo ou espaço para hesitar. Faz mais sentido para mim carregá-lo. Talvez se eu fizer isso, você pare algum dia.”
Draco parou e sua boca se contraiu. Em vez de responder, ele sacou a varinha e lançou o feitiço de diagnóstico que ela lhe ensinara. Ambos estudaram isso. Ainda restavam pelo menos duas horas de crescimento.
Hermione ergueu os olhos da varinha dele e olhou para ele.
“Vou me livrar de Monstro quando voltar. Supondo que Moody ainda não o tenha matado. Você pode ficar com ele, mas ele nunca mais colocará os pés em Grimmauld Place.
A mandíbula de Draco apertou e ele desviou o olhar dela sem dizer uma palavra.
“Há quanto tempo você o usa para espionar a Ordem?”
“Eu o encontrei cuidando do túmulo da minha mãe em abril do ano passado.”
"Abril," Hermione repetiu. Então seus olhos se arregalaram. “É por isso que você me enfeitiçou? Porque você leu minhas anotações?
Draco não disse nada em resposta.
“Achei que você fez isso porque eu te curei”, disse ela depois de um minuto.

"Eu sei."
Sua garganta apertou. “Toda vez que curei você depois disso, pensei... pensei que você poderia me machucar novamente.”
"Eu sei." Sua voz era oca.
Houve um longo silêncio. Hermione apertou os lábios e respirou lentamente, sentindo como se pudesse engasgar com a dor.
“Eu não sei o que fazer. Não posso ignorar uma ameaça à Ordem.”
Draco suspirou e olhou para baixo. “Eu só estava com raiva.”
Hermione zombou e sacudiu o queixo. “Você está sempre com raiva. Você não pode fazer ameaças como essa. Principalmente você. Foi um acidente. Eu estava tentando curar Kingsley e ele aparatou. Pensei em levar alguns dos feridos comigo. Minhas mãos estavam ocupadas quando fui amaldiçoado.”
“Você ainda estava trabalhando.” Sua voz era cuidadosamente controlada. Cortado. Ela podia ouvir a corrente de raiva fria ainda nele.
“Eu queria”, ela disse com firmeza. “Padma não conhecia o feitiço para me curar. Pomfrey e ela poderiam ter feito isso juntas, mas Pomfrey estava doente esta semana. Nosso outro curador de vítimas nunca apareceu. Acho que Padma entrou em pânico; Não creio que ela tenha usado um recurso de diagnóstico avançado para verificar o ferimento. Eu poderia ter pedido a ela que me atordoasse, mas queria continuar trabalhando, e se ela tivesse... bem, eu poderia ter morrido naquele momento. Embora, esperançosamente, ela teria colocado proteções de monitor em mim. Terei muito a dizer sobre a prática de cura quando voltar. Foram muitos fatores. Você não pode reduzir situações complexas a um jogo de culpa simplista. Você não pode manter a Resistência como refém para me controlar.”
Draco deu um longo suspiro e olhou para o outro lado da sala por um minuto antes de falar. “Se você morrer, Granger, estou acabado. Eu não vou continuar com isso. Estou cansado."
Hermione torceu o pulso o suficiente para pegar a mão dele. "Draco, não-"
Ele olhou para ela. A expressão dele estava fechada, mas ela podia ver toda a guerra em seus olhos. "Quero dizer. Não vou matá-los, mas terminarei. Vocês são meus termos de serviço. O contrato será anulado se você morrer.”

Ela balançou a cabeça. “Há uma vida para você do outro lado da guerra; não... não reduza seu mundo a mim.
Ele ergueu uma sobrancelha e seu lábio superior se curvou. “O seu dificilmente parece maior. Ou há planos para o pós-guerra que você esqueceu de mencionar?
Hermione engoliu em seco e desviou o olhar. “Faça o que eu digo, não o que eu faço.”
Draco deu uma risada baixa e eles caíram em um silêncio tão vazio quanto o futuro.
“Você... você poderia se tornar uma curandeira”, disse ela depois de um minuto.
Um sorriso apareceu no canto de sua boca. “Eu não tinha considerado isso.”
Hermione deu um leve sorriso. "Você deve. Se você fosse para outro lugar, poderia ser um curador muito bom, embora seus modos ao lado do leito pudessem ser melhorados.
“Seria algo para equilibrar o meu número de mortes”, disse ele sem olhar para ela.
Ela segurou a mão dele com mais força. "Desculpe. Eu não deveria ter dito isso. Não é sua culpa."
Seus olhos se desviaram. "Talvez uma vez. Acredito que agora sou o dono.”
Hermione sentiu seu estômago revirar. “Você é muito mais do que aquilo em que a guerra o transformou.” Sua voz tremeu ligeiramente.
Ele ainda não olhou para ela.
“Você é,” ela disse, estudando seu rosto cuidadosamente. “Assim como eu sou. Há mais para nós dois... é só... só esperar para sair. Hermione passou os dedos pelos dele. “Algum dia, algum dia, deixaremos tudo isso para trás. Nós dois... acho que poderíamos.
Seus dedos entrelaçados com os dela apertaram um pouco.
Ela não sabia mais o que dizer. Ela sentiu seus olhos caírem.
Draco passou a mão na bochecha dela. "Dormir. Você ainda tem algumas horas antes de poder se mover. Assim que os ossos crescerem novamente, há restauradores que devo lhe dar. Você não vai a lugar nenhum por pelo

menos mais doze horas. Recebi instruções precisas para garantir que saberei se você tentar sair ou aparatar prematuramente.”
Hermione revirou os olhos. “Doze horas é excessivo.”
“É o mínimo, como você bem sabe.”
A boca de Hermione se contraiu e Draco bufou. “Você é um pequeno mentiroso manipulador. Não espere que eu confie em você.
Os olhos de Hermione se fecharam e de repente ela agarrou a mão dele com mais força. “Não... me deixe sozinho nesta casa.”
“Eu não vou.”

33
Flashback 33

Maio _ **2003**

Quando Hermione acordou, Draco ainda estava ao lado dela. Ele tinha uma grande pilha de livros que estava cruzando. Hermione piscou e estreitou os olhos para ler os títulos e descobriu que ele estava pesquisando os regulamentos de Gringotes e as leis de herança.

"O que você está fazendo?" ela perguntou depois de um minuto.

Seus olhos saltaram da página em que ele estava.

“Rodolphus Lestrange foi encontrado pendurado decorativamente em várias peças enquanto viajava pela Bulgária.”

Hermione engoliu em seco. Gabrielle. Tinha as impressões digitais dela por toda parte. Os métodos de Gabrielle se tornaram cada vez mais cruéis e extremos nos últimos meses.

"Esse foi o motivo da minha convocação," Draco disse enquanto fechava o livro. “O Lorde das Trevas está indignado com a audácia do assassinato e – curiosamente – intensamente preocupado com quem terá acesso ao cofre de Lestrange agora.”

Hermione congelou e seus olhos se arregalaram. "Você acha que-"

Ele deu um breve aceno de cabeça. “Os Lestranges seriam uma escolha óbvia para confiar uma horcrux. Se meu pai fosse escolhido, Bellatrix e seu marido seriam igualmente prováveis. Famílias antigas com heranças e excelente segurança. Bellatrix transferiu sua herança como Black para o cofre dos Lestrange. Além da filha de Andrômeda, que atualmente é uma criminosa procurada, sou a última com sangue negro. Não existem mais Lestranges, a menos que um bastardo saia da toca. Acredito que, com sangue e tecnicidade, posso conseguir acessar o cofre.”

A mente de Hermione disparou. “Suborne os goblins. Eles são altamente possessivos com qualquer coisa feita por goblins. Se você concordar em dar a eles algumas das heranças Black ou Lestrange feitas por goblins, eles encobrirão que você esteve lá. Foi assim que conseguimos acesso a alguns dos cofres.”

Os olhos de Draco brilharam. "Útil."
Ele sacudiu a varinha e convocou vários frascos do outro lado da sala. "Voce pode se mexer?"
Hermione ergueu o braço e inclinou o queixo para baixo para olhar seu peito. Em algum momento, enquanto ela dormia, Draco baniu o gesso do exoesqueleto. Os lençóis foram puxados cuidadosamente até as clavículas crescidas. Seus dedos pegaram o tecido, mas ela hesitou e olhou para ele. "É ruim?"
Ele encolheu os ombros, mas seus olhos estavam fixos no rosto dela. “É menor.”
Hermione tensionou ligeiramente a mandíbula enquanto puxava o lençol para trás e olhava para seu peito.
Parecia que uma pequena bomba havia explodido em seu esterno. A cicatriz estava concentrada no centro do peito e depois se espalhava em cicatrizes menores, subindo em direção aos ombros e descendo pela parte superior dos seios.
Ela podia sentir os olhos de Draco nela, embora ele não se movesse. Ela piscou com força enquanto estudava.
Ela engoliu lentamente.
A cicatriz era bem pequena considerando a lesão. Ela dificilmente estava desfigurada. Não teria quaisquer consequências para toda a vida. Com o tempo, isso desapareceria. Ela sabia que poderia tratá-lo para que desaparecesse.
Ela teve muita sorte. Algumas cicatrizes não eram nada comparadas aos ferimentos que outras pessoas da Resistência carregariam por toda a vida.
Estava tudo bem. Ela usaria apenas camisas com decote alto.
Ela engoliu novamente e olhou para Draco, que ainda a observava cuidadosamente. Ela forçou um sorriso. “Como... quantos frascos de Dittany você usou em mim para administrar isso?” Ela largou o lençol e pressionou as mãos contra ele.
Draco revirou os olhos. “Ainda não são tantos quanto você usou em mim.”
Ela deu um sorriso irônico. “Suas cicatrizes são mais bonitas que as minhas.”
Ele bufou audivelmente. “Eu tive um curador melhor.”

Hermione deu uma risada baixa, mas ficou presa em seus pulmões. Ela tentou respirar, mas tossiu violentamente até cuspir vários coágulos de sangue na mão.

Draco estava imediatamente ao lado dela. Ele deslizou a mão atrás da cabeça dela e havia um frasco em seus lábios. “Isso é para limpar seus pulmões.”

A reação instintiva de Hermione foi se afastar e inspecionar a poção para verificá-la, mas ela confiava que Draco era paranóico o suficiente por ambos. Ela separou os lábios e engoliu. A sensação sufocante e pegajosa em seus pulmões desapareceu.

Draco murmurou um feitiço e ela sentiu o sangue em sua mão desaparecer.

Draco convocou várias outras poções. Hermione olhou para eles e catalogou mentalmente cada um. Alívio da dor. Fortalecedores. Poções para tecido pulmonar. Poções para ajudar os tendões e ligamentos a se unirem aos novos ossos. Alguns eram um tanto redundantes. Draco era exaustiva e obsessivamente minucioso.

Ela engoliu cada poção sem murmurar, engasgando várias.

Ele beijou o topo de sua cabeça. "Está com fome?"

Ela bufou. “Não depois de oito poções. Embora a água fosse apreciada. Você está com minha varinha? Eu acho que eu estava segurando ele quando aparatei, não foi? Não consigo... me lembrar completamente.

Draco puxou a varinha dela de suas vestes e colocou-a na mão dela. Ela podia sentir a hesitação em seus dedos.

"Desculpe. Eu não sabia que a desaparatação causaria a quebra de seus ossos.”

Hermione estremeceu com a lembrança. Ela olhou para baixo e se forçou a encolher os ombros. "Pressão. É por isso que eu disse que você não pode usar transporte de deslocamento com lesões cerebrais ou oculares. Pode ser semelhante com ossos danificados.”

"Desculpe."

Hermione olhou para cima e deu-lhe um pequeno sorriso. "Não é sua culpa. Foi muito azar.”

Ele enrijeceu e sua expressão congelou antes que ele zombasse baixinho. “Não foi apenas azar. A Ordem percebe o quão previsíveis eles se tornaram? As perdas de ontem foram quase inteiramente unilaterais. Foi um sucesso impressionante. Será repetido.”

Havia uma raiva amarga em sua voz.

Hermione parou e então apertou os lábios, hesitando por um momento. “Era seu, não era? O ataque. Você planejou isso.

Draco ficou tenso e houve uma pausa. Ele desviou o olhar dela e ela viu seu queixo tremer.

“Tenho que manter minha posição para fazer tudo o que for necessário. O Lorde das Trevas sabe que agora existem espiões no exército. Ele está bem ciente de que a Ordem se infiltrou de alguma forma. Shacklebolt exagerou. Sussex e os vários ramos do exército estão a ficar isolados. Existem dezenas de medidas de contraespionagem em vigor; manter a posição é a única maneira de permanecer informado sobre eles.”

Ela deslizou a mão pela perna dele. “Eu não estou culpando você. Eu simplesmente não tinha percebido isso.”

Houve um longo silêncio.

“Eu não tive escolha a não ser matar Shacklebolt,” Draco disse finalmente. “Ele foi amaldiçoado, como você sabia. Weasley ficou furioso porque uma garota morreu. Shacklebolt tirou Potter e Weasley, mas ele estava acabado. Houve uma batida. “Captura e interrogatório teriam sido piores.”

Hermione assentiu lentamente sem erguer os olhos.

Os Comensais da Morte saberiam o valor de Kingsley Shacklebolt. Eles teriam feito tudo ao seu alcance para arrancar cada pedaço de inteligência que ele possuía.

Teria sido uma morte lenta e horrível.

Teria arriscado a Ordem. Teria arriscado toda a Resistência.

Teria arriscado Draco.

“Foi rápido?”

“Foi rápido.”

Não havia mais nada a dizer.

Ela ignorou o peso em seu peito e sacudiu a varinha, lançando um diagnóstico sobre si mesma.
Os ossos haviam crescido bem, mas o tecido pulmonar, os tendões e os ligamentos ainda estavam delicados e em recuperação. A aparição não seria aconselhável por mais algumas horas.
Ela olhou para Draco. “Você precisa trabalhar? Posso ajudá-lo a pesquisar a lei de herança.”
“Encontrei o que preciso.”
Hermione olhou ao redor da sala. Foi estéril. Quase nu. A cama, um guarda-roupa imponente, uma escrivaninha e uma cadeira.
“Este é um quarto de hóspedes?”
A boca de Draco se torceu em uma breve careta. "Não. É meu. Não venho aqui com frequência.”
Hermione olhou em volta com mais cuidado.
Era tão impessoal quanto seus quartos de hotel; ela não achava que já o tivesse visto com algo que pudesse classificar como posse pessoal. “Eu teria pensado que seu quarto seria verde e prateado.”
Draco deu uma risada vazia.
Ela pegou a mão dele, entrelaçando os dedos. "Sinto muito, Draco, que você teve que vir aqui por minha causa."
Seus dedos se apertaram, agarrando os dela confortavelmente. “Eu teria vindo buscar os livros.”
Hermione se iluminou e seus olhos se arregalaram quando ela olhou para ele. “Posso... posso ver sua biblioteca?”
Os olhos de Draco brilharam e ele riu. “Eu me perguntei quanto tempo você levaria para perguntar.”
As bochechas de Hermione ficaram quentes e ela baixou os olhos. “É só que... não tive acesso a muitos textos mágicos desde que voltei dos estudos no exterior. Trouxemos alguns de Hogwarts, e a biblioteca Black está boa. Eu li a maioria deles agora – não há mais lugar onde eu possa conseguir livros com facilidade.”
"Vou te mostrar a biblioteca, Granger."

Ela se vestiu e Draco pegou sua mão. Eles pararam brevemente na porta. Draco respirou fundo, como se estivesse se preparando, antes de abrir a porta.

Eles saíram para um longo corredor escuro. Enquanto caminhavam, vários dos retratos murmuraram. Draco congelou e então se virou e olhou para o ancestral pálido e de feições estreitas olhando para eles.

“Uma palavra contra ela e eu vou queimar você até virar cinzas. Passe adiante o aviso. A voz de Draco estava mortalmente calma.

O ancestral ficou verde e acenou com a cabeça antes de sair do retrato.

A biblioteca era enorme. Corredores e estantes de livros com escadas em espiral que levam a um segundo andar com caminhos que percorrem mais estantes.

"Draco..." Hermione sentiu como se houvesse estrelas em seus olhos quando ela percebeu.

Ela hesitou. Ele odiava a casa. Estar lá com ela devia parecer um pesadelo.

“É uma ótima biblioteca”, ela finalmente disse.

Draco deu uma risada baixa. “Você pode gostar da biblioteca, Hermione. Você não precisa desgostar da mansão por minha causa.

Ela se aproximou de uma prateleira e passou os olhos por todas as lombadas. Seus dedos pairaram um pouco longe dos tomos encadernados em couro antes que ela se controlasse. "Posso toca-los?"

"Claro. Eu não lhe mostraria livros que você não pudesse tocar.”

Ela encolheu os ombros. “Algumas bibliotecas são amaldiçoadas contra nascidos trouxas.”

Draco encostou-se em uma prateleira. "Não acho que os Malfoy alguma vez imaginaram que um nascido trouxa seria convidado para a propriedade." Ele deu a ela um sorriso irônico. "O que você quer ver?"

Hermione olhou ao redor com saudade antes de falar. “Teoria da alma, se você tiver alguma. Eles geralmente são uma subseção da teoria mágica. Não tenho muito tempo.”

A expressão de Draco mudou quando ele se virou e a conduziu pelos corredores.

Ela perdeu a noção do tempo examinando os livros. Havia tantos livros lá que ela nunca tinha visto ou ouvido falar. Ela correu através de um livro após o outro até que seus olhos arderam e ela teve que inclinar a cabeça para trás para remover a cãibra. Ao olhar para cima, ela encontrou Draco a observando.

Seus olhos estavam escuros enquanto ele olhava para ela. Sua pele arrepiou e um arrepio percorreu sua espinha quando ela largou o livro e encontrou os olhos dele.

Ele se moveu como água enquanto se aproximava dela. Ele a beijou, e ela o absorveu. Ele deslizou os braços em volta da cintura dela, e ela puxou a boca para trás apenas o suficiente para falar.

"Temos de ter cuidado. Tudo ainda está um pouco frágil."

Ele assentiu e a beijou novamente.

Ele foi cuidadoso. Lento e gentil. Ele a tocou como se ela fosse vidro em suas mãos.

Quando ele tirou a blusa e olhou para ela, ela se encolheu e suas mãos subiram para cobrir o esterno.

"Eles vão desaparecer", ela disse rapidamente.

De repente ela entendeu perfeitamente as lágrimas de Ginny sobre sua cicatriz. A lesão no peito parecia muito mais proeminente do que as cicatrizes no pulso. Ela não conseguia esconder; não conseguia escondê-lo debaixo dos lençóis, ou atrás das costas, ou de lado, para que as cicatrizes não ficassem constantemente visíveis.

Ela não achava que eles afetariam a forma como Draco a considerava - mas talvez afetassem. A cicatriz estava tão presente. Caiu bem no meio dela. Talvez, depois de um tempo, ser constantemente revisitado pela visão deles fizesse com que as coisas mudassem; eventualmente ele iria querer algo que não tivesse a guerra tão abertamente queimada. Algum dia, se tudo acabasse, ele poderia querer algo que não fosse uma lembrança tão constante do passado.

O pensamento a atravessou como uma lâmina. Ela mordeu o lábio e pressionou as mãos com mais firmeza contra o esterno.

“Vou tratá-los – para que desapareçam mais.” Ela engoliu em seco e seus dedos tremeram um pouco enquanto ela tentava cobrir todos eles e torná-los menos... ali.

Draco ficou imóvel por um momento, então pegou as mãos dela e as afastou. Ele olhou para baixo, seus olhos prateados estudando-a atentamente até que ela sentiu o calor subindo em suas bochechas e orelhas e sangrando lentamente pelo pescoço.

“Você vê minhas cicatrizes assim? Quando você olha para mim, eles são tudo que você vê? ele perguntou.

Hermione se encolheu. "Não."

“Eu também não vejo você assim. Você é meu." Ele soltou a mão dela e sua mão esquerda traçou levemente ao longo de sua garganta e clavículas e depois desceu pelo esterno até onde a cicatriz estava mais concentrada. "Você é. Não importa o que aconteça com você. Você ainda será meu. Sua cabeça inclinou-se lentamente em direção a ela, e ele capturou seus lábios com os seus enquanto dizia a última palavra.

Ela liberou a outra mão e entrelaçou os dedos nas vestes dele, puxando-o para mais perto. Ela o beijou e o abraçou com tanta força que suas mãos tremeram.

Quando ela passou os dedos ao longo do corpo dele e sentiu as cicatrizes ao longo do torso e nos ombros, seu coração doeu e ela os beijou. Ela desejaria que todos eles fossem embora por causa dele, mas nunca lhe ocorreu não gostar deles por causa dela.

Ele era dela. Ela não o amava porque queria transformá-lo em algo mais fácil. Ele era dela.

Ele empurrou para dentro dela, e ela pegou seu rosto entre as mãos e quase falou.

Eu te amo.

Estava em sua língua, mas ela hesitou e conteve as palavras.

Havia uma parte dela que sentia que poderia de alguma forma condená-los se dissesse isso. Se houvesse coisas importantes não ditas, talvez o amanhã chegasse.

Ela o beijou em vez disso.

Eu te amo. Ela contou a ele pela maneira como pressionou os lábios contra os dele; na maneira como a língua dela deslizava contra o ponto pulsante sob sua mandíbula; com a maneira desesperada como ela enroscou os dedos no cabelo dele e os padrões que ela traçou em seus ombros.

Eu te amo.

Eu te amo.

Eu te amo.

Ela disse a ele do jeito que ela se soltou e se agarrou a ele. Eu te amo. Eu sempre vou te amar.

Finalmente chegou a hora de partir. Não havia desculpas para ficar mais tempo. A Ordem sofreu um duro golpe e Hermione teve que enfrentá-lo.

Ela olhou para a biblioteca mais uma vez antes de se virar para sair.

“Eu vou trazer você de volta. Quando você quiser,” Draco disse enquanto eles passavam pelas portas.

Ela fez uma pausa e deu-lhe um pequeno sorriso. “Não, você não precisa.”

Eles voltaram para um saguão por onde passaram enquanto caminhavam para a biblioteca. Era um quarto imaculado e vazio, mas escuro e frio por estar próximo do verão. Hermione olhou em volta.

“É sempre tão frio?”

Draco olhou para cima. “Acho que costumava ser mais quente. Lembro-me de estar mais quente. As linhas Ley estão corrompidas agora. Afeta a casa. Existem proteções que eu poderia usar para reduzi-lo” – ele encolheu os ombros – “sempre houve coisas melhores para fazer.”

Ele deslizou a mão pela cintura dela e aparatou-a de lado para Whitecroft.

Hermione deu um passo para trás e apertou ainda mais sua varinha. Antes que ela pudesse aparatar, a mão de Draco disparou e ele capturou seu pulso.

Ele a puxou de volta. "Hermione, por favor..." a voz dele foi interrompida quando ele a agarrou com mais força e hesitou. Ela olhou nos olhos dele.

Ela sabia o que ele queria perguntar a ela.

Ele engoliu em seco. “Não se machuque novamente. Não-"

Ela ficou na ponta dos pés e o cortou com os lábios. Ele segurou os ombros dela e ela sentiu a tentação de aparatar; levá-la embora e implorar para que ela fique lá.

Ela pegou o rosto dele entre as mãos e deu-lhe um beijo lento antes de pressionar o rosto contra o dele para que suas bochechas se roçassem.

"Tenha cuidado, Draco," ela murmurou contra o canto da boca dele. "Tome cuidado. Não morra.

Os dedos dele em volta do pulso dela se apertaram e quase tremeram. Então ele deu um suspiro baixo e a soltou.

Ela o beijou novamente e se forçou a se afastar. Seus olhos estavam fixos um no outro enquanto ela desaparecia.

Grimmauld Place estava tenso quando Hermione entrou. Havia uma sensação palpável de desespero na casa. Ela ficou no hall de entrada por vários segundos, absorvendo tudo. Agora que ela não estava mais interferindo na fúria assassina de Draco, ela tinha espaço para perceber sua própria fúria.

Ela foi até a enfermaria do hospital, com a mandíbula tensa enquanto ia procurar Padma.

Padma começou a chorar ao vê-la. "Você ainda esta vivo. Eu me virei e você desapareceu.

Padma correu e começou a diagnosticar Hermione.

Hermione empurrou a varinha de Padma para longe. "Estou bem. Eu me recuperei. Se eu ainda estivesse em perigo, não estaria aqui. Não que você saiba, já que aparentemente você esqueceu de usar um feitiço de diagnóstico decente ontem. Você realmente diagnosticou de vista?

Padma congelou e empalideceu. “Eu não fiz? Não. Espere... primeiro eu usei... — sua voz foi interrompida enquanto seus olhos se arregalavam de horror. "Você tem razão. Desculpe. Estou tão acostumada com você fazendo feitiços avançados quando estou com você. Fiz um básico... então... então acho que devo ter entrado em pânico.

Hermione olhou e depois balançou a cabeça, incrédula. “Eu tinha veneno de vampiro em meu sistema, Padma, e infelizmente não estava em estado de espírito para me lembrar dele. Isso é uma coisa tão fácil de consertar se

você tivesse usado um diagnóstico melhor. Se eu não tivesse sido levado para ser curado, provavelmente teria morrido no meio do saguão.”
O rosto de Parma se contraiu. “Eu não tenho nenhuma desculpa. Desculpe."
"Desculpe não traz de volta um cadáver", disse Hermione, com a voz trêmula enquanto tentava controlar o quão venenosamente enfurecida ela se sentia. Seu pescoço e mandíbula estavam tensos, tensos com o esforço de manter a postura neutra. “Há coisas que deveriam ser mecânicas. Alguém está ferido, você faz um diagnóstico avançado e garante que sabe a extensão exata da lesão. Você não pede que eles contem o que aconteceu. Você foi curador de campo durante anos; Não acredito que estou tendo essa conversa com você.
"Eu sei. Eu sei. Eu sinto muito." Padma começou a chorar mais.
A língua de Hermione torceu com toda a frustração que ela queria despejar em Padma. Ela estava com tanta raiva que podia sentir sua magia crepitando nas pontas dos dedos.
Ela deslizou as mãos atrás das costas e as fechou lentamente em punhos apertados enquanto se forçava a engolir sua fúria.
Hermione respirou fundo e desviou o olhar de Padma. “Onde está Alastor?”
Padma fungou e enxugou os olhos. "Sala de guerra. Ele mal saiu desde que a Ordem realizou o interrogatório. Perdemos Shacklebolt ontem. Harry diz que Draco Malfoy o matou.”
Hermione congelou. "Harry viu Kingsley morrer?"
Padma assentiu, sua exaustão visível em seu rosto. “Muita... muita gente morreu ontem. Eu tenho os registros registrados principalmente para você. Ron está uma bagunça. Lavender também foi morta. Eles estiveram perto, você sabe. Desde que ele foi atacado, eles têm estado muito sérios. Quando ele a viu morrer, ele perdeu o controle. Harry tentou afastá-lo, mas - Ron estava - aparentemente ele matou o Comensal da Morte que matou Lilá, e quebrou o braço da varinha de Harry quando Harry tentou detê-lo. Kingsley tirou os dois, mas enquanto Harry puxava Rony para passar pelas proteções anti-aparição, ele olhou para trás. Ele disse que viu Malfoy na frente de Kingsley e sabia que era Malfoy porque Malfoy tirou a máscara e sorriu antes de usar a Maldição da Morte.

Hermione engoliu em seco e sentiu suas pernas ameaçarem ceder. A enfermaria do hospital ao seu redor balançou ligeiramente.
Padma tocou seu braço. “Desculpe, eu deveria ter contado a você com mais delicadeza. Eu sei que vocês dois eram próximos.
Hermione piscou e ficou atordoada. "O que?"
“Shacklebolt. Vocês eram amigos, não eram? Vocês pareciam se encontrar muito.
“Oh... nós... nós...”, ela engoliu em seco. “Era principalmente a logística da enfermaria hospitalar.”
O que ela poderia dizer sobre seu relacionamento com Kingsley?
Havia um vazio em seu peito onde deveriam estar suas emoções sobre a morte dele. Foi um golpe, um golpe horrível para a Ordem perdê-lo; ela tinha uma admiração sincera por suas habilidades como estrategista, por sua capacidade de fazer escolhas impossíveis. No entanto, as coisas que ele fez - das quais ele a tornou cúmplice - sua permissão tácita de tortura, seu desrespeito pelos conselhos dela como curandeira, sua exploração de Draco. Ele era um mestre de marionetes, que encontrou cordas que podia manipular e fez a Ordem dançar de acordo. Ele os manteve vivos por pura genialidade, mas Hermione se viu ofegante de alívio por estar livre dele.
Ela não sabia o que sentir pela morte dele.
“Não acho que Kingsley considerasse alguém seu amigo”, ela finalmente disse, desviando o olhar de Padma.
“Bem, Ron está bastante arrasado com tudo isso. Sobre Lavanda e todo o resto por cima.
Hermione assentiu distraidamente. Ela não sabia que Ron e Lilá tinham ficado sérios. Ela estava tão preocupada com pesquisas e poções experimentais, preocupando-se com Draco, cuidando de Ginny; ela mal prestou atenção a nenhum dos relacionamentos em Grimmauld Place. Não parecia importante. Ela não tinha tempo ou energia para que os relacionamentos de todos fossem importantes para ela.
Kingsley estava morto. Perdidos em uma batalha para a qual a Ordem nunca deveria ter se deixado atrair.

A guerra estava chegando ao limite e a Ordem não tinha nada para mostrar depois de seis anos. Tudo o que eles fizeram no último ano foi sobreviver. Sem a hábil manipulação de Kingsley controlando Harry e a Resistência, ela não sabia como eles conseguiriam fazer isso.

Draco seria o próximo.

Ela podia sentir isso escrito no futuro.

Estava em seus olhos enquanto a observava aparatar.

Padma estava recitando a lista dos mortos, dos feridos - Hermione estava ouvindo o relatório apenas pela metade.

“Eu preciso falar com Moody. Certifique-se de que tudo esteja anotado, Padma; Vou verificar os relatórios mais tarde.”

Moody estava sentado atrás de uma pilha de papéis. Sua expressão endureceu quando viu Hermione. Ele lançou uma dúzia de feitiços de privacidade antes de falar.

"Você está vivo. Fui enterrado em relatórios, Patil disse que você foi ferido e depois desapareceu, e aquele maldito elfo entrou, enviado para “me informar” que você havia sido removido para sua proteção. Há quanto tempo Malfoy o usa?

Hermione engoliu em seco e respirou fundo. "Abril passado. Foi o que ele me disse.”

A boca de Moody se torceu. Ele era o homem mais paranóico que ela já conheceu. Descobrir que Grimmauld Place tinha um espião latente na residência imediatamente após perder Kingsley deve ter sido um choque.

"Eu pensei que fosse ligado ao Potter."

Hermione olhou para o chão. “A magia dos elfos domésticos é complicada. Não pesquisei isso extensivamente – a maioria dos livros apenas o estuda para explorá-lo. Os elfos domésticos utilizam o acúmulo natural de magia. Quando famílias antigas têm uma propriedade que utiliza as linhas Ley e utiliza proteções de sangue, isso entrelaça a magia. Eles ficam altamente sintonizados com a assinatura.”

Sua garganta se apertou ao pensar nos elfos que permaneceram em Hogwarts. McGonagall se ofereceu para quebrar o vínculo ritual que eles tinham com o castelo; Hermione implorou a todos que saíssem quando a escola foi evacuada. Alguns concordaram, mas outros recusaram. Hogwarts e a magia de lá eram seu lar.

Ela não sabia se eles ainda estavam vivos na prisão de Hogwarts, ou se os Comensais da Morte mataram todos eles quando a escola foi expurgada de 'magia não cooperativa'.
Ela sufocou o pensamento. “Minha teoria é que tudo o que Sirius fez para forçar a herança de Grimmauld Place a ir para Harry dividiu os laços de Monstro. Monstro está vinculado a Grimmauld Place como residência da família, mas também está vinculado à assinatura mágica da família Black. Lucius entregou o título e a mansão a Draco após a morte de Narcissa. Se Draco confiou a propriedade para si mesmo com proteções de sangue, então Monstro pertence à Mansão Malfoy tanto quanto pertence ao Largo Grimmauld; possivelmente mais, já que Harry nunca usou barreiras de sangue no Largo Grimmauld para fortalecer os laços. Era inevitável que, à medida que a assinatura Black em Grimmauld desaparecesse, Monstro fosse atraído para algum lugar onde pudesse encontrá-la novamente. As instruções que Draco deu a ele teriam mais influência do que as ordens de Harry.
“Eu quero que isso acabe.”
“Eu ia sugerir isso. O vínculo dele com Harry é tão fraco que acho que posso quebrá-lo sozinho. Ele perderá o vínculo e a conexão com Grimmauld Place.”
“O que acontecerá com isso então?” Os olhos de Moody estavam girando, desconfiados.
“Seus laços serão exclusivamente com a Mansão Malfoy.”
Moody parecia estar considerando. Finalmente ele limpou a garganta. "Multar. Passe por aqui esta noite, ou serei eu quem cuidará disso.
Os ombros de Hermione ficaram tensos quando ela assentiu bruscamente. “Tenho mais uma coisa para relatar. Rodolphus Lestrange foi morto na

Bulgária. Draco foi convocado sobre isso. Devido à reação de Tom à notícia, Draco suspeita que pode haver uma horcrux no cofre dos Lestrange."

Moody começou, olhando para ela atentamente. "Você contou a Malfoy sobre as horcruxes?" Sua voz era um rosnado.

Hermione encontrou os olhos dele calmamente. "Eu fiz."

"Você não estava autorizado a fazer isso."

Ela revirou o queixo. "Ele fez um voto, Moody. Ele não vai trair a Ordem. Sabemos sobre as horcruxes há cinco anos e não conseguimos encontrar nenhuma. Draco é mais eficaz do que qualquer um" – sua voz se aguçou – "e você sabe disso, porque sua lista de exigências para ele tem ficado mais longa a cada semana."

Moody se levantou. "Cuidado com seu tom, Granger."

Hermione não prestou atenção ao tom dela. A voz dela ficou mais baixa e vibrou com intensidade quando ela encontrou os olhos dele. "Você o utilizou demais. Se eu fosse um curandeiro de menor calibre, ele teria morrido dez vezes nos últimos dois meses; Eu disse isso a vocês, contei isso a Kingsley e vocês dois ignoraram. O fato de ele tentar fazer qualquer coisa que você pedir não significa que você pode continuar exigindo isso até que não haja mais nada dele para explorar. Tom sabe que temos espiões em seu exército. Seria milagroso se ele não tivesse percebido até agora. Ele está testando a lealdade dos Comensais da Morte. Kingsley foi longe demais e ontem foi a consequência disso."

Ela se inclinou sobre a mesa na direção de Moody. "Perdemos Kingsley porque ele permitiu que a Ordem caísse numa armadilha por uma questão de solidariedade. Eu disse que a Resistência não deveria ir." Ela sentiu tanta raiva que seu peito doeu, como se seu esterno fosse fraturar novamente. "Eu disse que não deveríamos ir, e me disseram que colocar a Resistência em primeiro lugar era o mesmo que dizer 'os feiticeiros primeiro' e isso é apenas um passo antes de 'sangues puros primeiro', e então me lembrei que toda vida humana vale a pena. o mesmo e vale a pena salvar; como se não fosse eu quem estivesse tentando salvá-los." Ela lutou para respirar através de sua raiva fervente e engoliu amargamente. "Bem, eles sabem que, por

princípio, cairemos em armadilhas mortais agora, então quantas vidas dignas você imagina que o heroísmo de ontem nos custará no longo prazo?”
Ela bateu as paredes de oclumência com mais firmeza no lugar e soltou um suspiro curto.
Ela agarrou a borda da mesa e sua boca se contraiu ao encontrar o olhar de Moody. “Cansei de observar meu tom.”
Ela se endireitou e olhou ao redor da sala. “Eu sou a única pessoa que você tem em Grimmauld Place. Tenho sido um soldado de infantaria obediente. Fiz o injusto pela Ordem e não sei o que temos para mostrar. Sua boca se torceu e seu peito apertou. “Não estamos mais perto de vencer do que estávamos há um ano. Segui ordens sem uma palavra de reclamação. Eu aceitaria se fosse só eu - porque, neste ponto, de que adiantaria parar? Ou se eu acreditasse que eventualmente venceríamos a guerra por causa disso. Mas eu não acredito nisso. Eu nem acho que você acredita nisso.
Ela encontrou o olhar de Moody e deu um leve sorriso. “Se você ainda tem um aliado melhor na Ordem, por favor, mostre-me.”
Moody não disse nada.
Ela soltou um suspiro agudo. “Draco e eu tentaremos encontrar a horcrux. Preciso de acesso à espada da Grifinória. Eu posso... — sua garganta se apertou e ela baixou os olhos para a mesa —... ajudar a coordenar e gerenciar a equipe de reconhecimento, já que todos me conhecem, e posso cuidar da distribuição de alimentos para as casas seguras. ; isso pode ser feito junto com a distribuição de poções pela qual já sou responsável.” Ela estudou os arquivos na mesa entre eles. “Deixe-me saber o que mais você precisa.”

34
Flashback 34

Junho de 2003

Draco trouxe a Taça da Lufa-Lufa para Hermione em menos de uma semana. Ela o reconheceu instantaneamente pelas fotos que viu pesquisando. "Você achou."

Ele olhou para a taça ornamentada em sua mão. “Eu teria feito isso ontem, mas estou passando pelos canais legais para acessar o cofre também. Ele será transferido para meu nome no próximo mês, assim que a papelada do Ministério confirmando a morte de Rodolphus for aprovada. Tradicionalmente, o processo deveria levar meses, mas está sendo acelerado devido à preocupação de que a filha de Andrômeda possa tentar reivindicá-lo.”

Hermione o estudou cuidadosamente. “Existe algum registro de que você esteve lá?”

Draco deu um sorriso fino e fechado. "Nenhum mesmo."

A garganta de Hermione apertou. Ela não olhou para Draco enquanto engolia em seco e assentiu bruscamente.

Eles não podiam se dar ao luxo de deixar pontas soltas, mas cada morte parecia um laço adicional em volta do pescoço dela. Ela afastou o pensamento.

Ela abriu sua mochila e tirou a espada da Grifinória.

Draco ergueu uma sobrancelha e estudou-o. “Você costuma carregar uma espada?”

Hermione olhou para a lâmina em suas mãos. “Recebi na semana passada. Eu sabia que você seria eficiente. Achei que deveria vir preparado.

Os olhos de Draco brilharam. "Como vamos fazer isso?"

Hermione mordeu o lábio inferior. "Eu não tenho certeza. Provavelmente deveríamos lançar um feitiço de barreira, para tentar conter qualquer reação potencial. Então, suponho que vou esfaqueá-lo. Ela deu-lhe um pequeno sorriso. “Eu nunca esfaqueei uma xícara.”

"Eu vou fazer isso." Ele estendeu a mão para pegar a espada.

Hermione balançou a cabeça e recuou, puxando a espada para mais perto de si. "Não. Preciso. Há muito pouca informação sobre horcruxes nos livros. Preciso analisar e observar quando for destruído."

A expressão de Draco endureceu e ele deu um passo em direção a ela; seus olhos eram duros como pedra. "Não, você não quer. Você disse que Dumbledore foi amaldiçoado por destruir o anel. Dê para mim, Granger.

Hermione agarrou o cabo com mais força e esticou o queixo quando ele se aproximou dela.

"Dumbledore foi amaldiçoado porque, por algum motivo, colocou o anel. Não vou usar, vou analisar e depois esfaquear. Harry esfaqueou o diário sem nenhum problema."

A mão de Draco fechou-se em torno da dela. "Você é o curador. Se ele tentar nos matar, você terá mais chances de me salvar do que eu de salvar você."

Ela não afrouxou o aperto. Ela olhou fixamente para ele. "Também me especializei em analisar e desconstruir Magia Negra."

Ele olhou para ela, sua expressão era uma máscara. Seu coração começou a bater forte e ela apertou ainda mais a espada, meio que esperando que ele tentasse arrancá-la de suas mãos.

"Draco, deixe-me fazer meu trabalho."

Sua expressão vacilou e ele soltou a mão dela. "Diga-me o que fazer se algo der errado."

Hermione soltou a pulseira do pulso e estendeu-a para ele.

"Este feitiço aqui," ela apontou para um pequeno caldeirão, "se você ativá-lo, ele enviará minha localização para Severus."

A expressão de Draco mudou e sua boca se contorceu em desprezo. "Snape é um agente duplo. Achei que a Ordem tinha parado de confiar nele há anos."

"Ele é um agente triplo. Reduzir seu nível de autorização oficial dentro da Ordem é um disfarce. Ele tem a mesma autorização que eu. Ele sabe sobre você desde o início. Foi ele quem convenceu Moody e Kingsley de que sua oferta provavelmente era legítima.

A expressão de Draco era de descrença.

Hermione deu um pequeno suspiro. “Você não precisa confiar nele, mas se eu estiver morrendo e não estiver consciente para me curar, ele provavelmente seria a única pessoa que poderia fazer alguma coisa. Foi ele quem conteve a maldição sobre Dumbledore.”

A expressão de Draco era rebelde e ele se recusou a tocar na pulseira que ela lhe oferecia.

O canto de sua boca se contraiu e ela baixou a mão. “Você perguntou o que fazer e eu estou lhe dizendo. Se algo der errado, é ele quem deve ligar. Se você escolhe usá-lo ou não, depende de você.”

Os músculos da mandíbula de Draco se contraíram e ele arrancou a pulseira dos dedos dela.

Ela estabeleceu uma barreira ao seu redor e construiu uma teia de magia analítica em torno da Taça. Horcruxes eram um tabu tão grande que não havia registro de que a magia fosse analisada. Hermione entendia os fundamentos, com base na teoria, mas lidar com um pedaço suspenso de alma mutilada era um nível de Magia Negra que ela nunca havia encontrado em nenhuma forma.

Ela ignorou o encanto criado por Helga Hufflepuff quando a Taça foi criada e se concentrou na Magia Negra. A Copa estava surpreendentemente desprotegida. Voldemort deve ter presumido que o cofre dos Lestrange tinha medidas de segurança suficientes por si só.

O fragmento de alma se entrelaçou e se entrelaçou com a outra magia do Cálice. Venenoso e malévolo, parecia sentir que estava sendo perturbado. Hermione trabalhou rapidamente; se ela tivesse informações suficientes sobre a assinatura mágica de Voldemort, eles poderiam usá-la para encontrar outras horcruxes.

Seus olhos dispararam para Draco. Ele ainda parecia uma estátua enquanto a observava, como se nem respirasse.

Ela escreveu tudo em um pergaminho e pegou a espada da Grifinória. Era uma espada perfeitamente equilibrada, mas parecia pesada em comparação com uma faca. Ela respirou fundo e enfiou a lâmina no centro da Taça, partindo-a ao meio.

Houve um momento enervante de quietude. Hermione pegou sua varinha.

O ar mudou e se moveu ao seu redor.
Houve um grito prolongado e o fragmento de alma ergueu-se do Cálice como um espectro negro com olhos escarlates. Por um segundo, pareceu prestes a atacar. Pareceu detectar Hermione e moveu-se bruscamente em sua direção. Então ele oscilou e se dissolveu no ar.
Nada.
Hermione deu um pequeno suspiro e ficou segurando sua varinha, seu peito tremendo de forma irregular enquanto ela tentava respirar.
Ela executou um feitiço rápido para confirmar que o fragmento de alma havia sumido.
“Está feito,” ela finalmente disse, sacudindo a varinha e removendo todas as proteções ao seu redor. “Isso... não foi tão ruim. Achei que poderia ser muito pior do que isso.
Ela olhou para cima e descobriu que Draco estava a poucos centímetros dela. Ele a arrastou em seus braços e a agarrou até que ela foi esmagada contra seu peito. “Nunca... por favor, nunca mais.”
Ela queria dizer não, mas ele estava tão tenso que quase tremia. Ela se viu balançando a cabeça lentamente e dizendo: “Tudo bem. Eu não vou.

Harry era como um cordeiro perdido no Largo Grimmauld. Ron foi colocado em licença. Ele foi ficar com sua mãe, enquanto sofria por Lavender e tentava aceitar a culpa que sentia pela morte de Kingsley.
Hermione encontrava Harry parado, indiferente, perto da porta de Ginny com mais frequência.
Ela abriu a porta depois de visitar Ginny e o encontrou parado do lado de fora, com os olhos vazios. Ele tinha um olho roxo e um corte no lábio, e os nós dos dedos estavam tão rachados que ainda havia sangue escorrendo pelos dedos e pingando no chão.
Seus olhos brilharam e ele pareceu voltar a si quando viu Hermione. “Ela está bem? Ela está melhor? Você acha que ela... você acha que eu poderei vê-la em breve?
Hermione olhou para ele, seu estômago embrulhando bruscamente com a aparência dele. Harry estava preocupantemente frágil. Ela tentou várias

vezes convencer Ginny a confessar tudo e contar a Harry que estava grávida, mas Ginny estava convencida de que contar a ele iria piorar as coisas. Hermione apelou para Moody; para sua decepção, ele ficou do lado de Ginny. Harry não estava em condições de lidar com qualquer estresse adicional, e a Ordem não poderia lidar com a quebra de confiança se a verdade surgisse em um ponto tão crítico. As coisas eram muito precárias.
Hermione engoliu sua culpa enquanto executava todos os seus feitiços de proteção e esterilização em si mesma.
Ginny tinha um inchaço que estava começando a exigir glamour de precaução, nem que fosse para enganar Dobby, com quem Harry conversava regularmente.
O bebê era um menino. Ginny já se referia a ele como James.
“Ela é a mesma, Harry. Desculpe."
Sua expressão caiu. Ele deu um aceno indiferente e começou a se virar para ir embora.
Ele estava mortalmente pálido e o olho que não era roxo e amarelo estava fundos.
Ela estendeu a mão para detê-lo e tocou seu rosto levemente. “Você está lutando de novo? Quando você dormiu pela última vez?
Ele estremeceu. “A-alguns dias atrás. Por algumas horas."
Ela lançou nele um feitiço de diagnóstico; ele teve várias fraturas nas mãos e na órbita ocular, e seu torso estava coberto de hematomas.
Ela o pegou delicadamente pelo braço e o conduziu pelo corredor em direção à enfermaria do hospital. “São pesadelos de novo? Posso te ensinar mais algumas técnicas de oclumência, pode ajudar. Vamos, deixe-me consertar você e dar-lhe um sono sem sonhos.
Harry deu uma risada curta e histérica. “Eu gostaria de ter pesadelos.”
Hermione fez uma pausa e olhou para ele. "O que você quer dizer?"
O rosto de Harry se contraiu. “Não são pesadelos, Hermione. Não há pesadelos há anos. É ele. Quando estou dormindo, sou ele. Eu torturo pessoas e as mato, e sinto como ele se sente quando faz isso. Eu nem preciso estar dormindo para que isso aconteça, só é pior quando estou.”
Harry estava tremendo de exaustão. “A última vez que adormeci, ele estava

tentando novas maldições e então bebeu uma taça de sangue de unicórnio, e quando acordei, pude sentir o gosto. Eu não... eu não consegui comer...
“Harry, você não me disse que as coisas tinham ficado tão ruins. Você deveria ter me contado.
Ele se contorceu. “O que... estamos conversando de novo?” Sua expressão estava magoada enquanto ele olhava para ela.
A mão de Hermione caiu e ela olhou para ele. “Diga-me o que acontece.”
Ele balançou a cabeça, os olhos desfocados. “Não é tão ruim quando tenho algo em que me concentrar. Quando estou em uma missão – quando estou com Ron e Gin – quando estou lembrando por que estou fazendo tudo isso, posso mantê-lo afastado. Mas... é como se houvesse um lugar na minha mente que fosse uma porta aberta, e às vezes eu passo por ela quando estou distraído. Quando acordo, nem sempre sei com quem estou acordando.”
Hermione rapidamente tirou várias poções restauradoras. "Leve estes. Eu não me importo com o gosto horrível deles, você está desnutrido.”
Harry amordaçou dois e depois vomitou os dois novamente. Hermione baniu a bagunça e tirou um colonizador de estômago e entregou a ele com mais delicadeza.
"Tente este. Se você não come há alguns dias, isso pode ajudar. Beba devagar.
"Hermione..." ele disse entre goles enquanto ela murmurava feitiços e espalhava pasta para hematomas em seu rosto. “Acho que há algo errado comigo.”
Os dedos de Hermione se contraíram e ela balançou a cabeça bruscamente. “Harry, eu realmente acho que praticar oclumência pode ajudar com isso. Eu posso ajudá-lo com isso. Já li vários livros, acho que posso fazer isso com mais delicadeza do que Severus fez; talvez fosse melhor.”
Ela lançou outro diagnóstico mais complexo sobre ele. Ele estava abaixo do peso. Ele sofria de privação crônica de sono. Ele estava preocupantemente frágil. Ele estava vibrando com magia de uma forma que fazia desde que ela o conhecia. Sua assinatura mágica estava embaçada e indistinta. Era assim

que Harry era; como ele sempre foi, Pomfrey disse isso a ela quando Hermione perguntou durante seus primeiros anos de treinamento.
Harry pressionou a mão contra a cicatriz e desviou o olhar. “Oclumência não ajuda.”
Hermione deu um suspiro frustrado. “Sei que separar-se de suas emoções pode ser difícil no começo, mas acho que, se você tentar, pode...”
"Isso torna tudo pior", disse Harry com uma voz dura. “Cada vez que tento, fica ainda pior.”
Hermione engoliu em seco e se virou para invocar novas poções restauradoras, com a mandíbula tensa. Ela entregou os frascos sem palavras. Harry conseguiu mantê-los abaixados.
Ela tirou um frasco de Dreamless Sleep sem olhar para ele. “Bem, podemos pelo menos concordar que um sono tranquilo ajudará.”
Ele deu um pequeno aceno de cabeça e engoliu a poção.
Com todos os restauradores em seu sistema, demorou mais para a poção fazer efeito. Ele ficou sentado por um minuto antes de sua cabeça tombar e deixá-la cair no ombro dela.
Hermione hesitou e então passou os braços em volta dele e o abraçou com força. “Tenho certeza que você se sentirá melhor depois de dormir.”
“Sinto falta de Gin.”
Sua garganta ficou presa e ela apoiou a cabeça na dele. "Eu sei. Desculpe."
Harry deu um soluço baixo baixinho. “Quando eu estava com ela, parecia que tudo ficou mais fácil por um tempo.”
Suas mãos tremiam. "Sinto muito, Harry."
Ela o segurou enquanto ele dormia. Então ela o colocou cuidadosamente debaixo de um cobertor e foi falar com Alastor.
Fleur estava na sala de guerra quando Hermione chegou à porta.
“Não tenho ouvido falar de Gabrielle com tanta frequência ultimamente. Ela, como sempre, mandou uma mensagem pelo rádio para que eu não me preocupasse. Uma piadinha ou frase para que eu saiba que ela está bem. Mas não houve quase nada. Você deve ter alguma forma de contatá-la. Ela é minha irmãzinha, eu sou responsável por ela.

A boca de Moody se contraiu e seus olhos giraram bruscamente. “Sua irmã sempre trabalhou em seus próprios termos. Verei o que posso fazer."

Fleur deu um aceno rígido. "Obrigado. Bill e eu substituímos as proteções em todas as casas seguras mais uma vez e estamos renovando as proteções na caverna. No entanto, há limites para quanto mais podemos fazer. Estamos quase na capacidade máxima. Precisamos de um local secundário ou essas quantidades mágicas podem comprometer a segurança.”

Moody deu um suspiro baixo e acenou com a cabeça, seus olhos girando desconfiadamente para baixo. Ele parecia ter envelhecido uma década nas duas semanas desde a morte de Kingsley. “Farei com que uma equipe comece a procurar novos locais. Precisaremos de novos guardas para isso. Você e Bill precisarão treiná-los.”

Fleur assentiu novamente e partiu.

Hermione estudou o rosto de Fleur enquanto elas passavam uma pela outra. Fleur era uma figura adorável e etérea em meio a um exército cada vez mais cinzento e desesperado, mas a tensão da guerra era visível em seus olhos. Fleur e Bill se espelhavam em sua culpa silenciosa.

Os pais de Fleur foram as primeiras vítimas quando a guerra chegou à França. Gabrielle sobreviveu estando na escola e não em casa, mas a guerra também arrasou Beauxbatons. Poucos membros da Resistência Francesa sobreviveram. Hermione suspeitava que o fascínio veela de Gabrielle foi o que a poupou. A maneira como Gabrielle continuou a usá-la como arma parecia uma forma de restituição e vingança cheia de culpa.

Os métodos de Gabrielle se tornaram mais cruéis e vingativos com o passar do tempo. Extravagante. Quase descuidado. Hermione começou a tomar uma bebida calmante antes mesmo de ir para a praia na Cornualha.

Hermione não tinha certeza do quanto Fleur estava ciente da atividade de Gabrielle, mas ela imaginava que Fleur sabia o suficiente e suspeitava mais sobre a irmã mais nova que sempre estava tão ansiosa por sua próxima missão.

Os olhos de Gabrielle eram mais frios e mais velhos que os de Draco.

Hermione olhou para Moody em silêncio por vários segundos depois que Fleur saiu. Ele deu um suspiro baixo e começou a lançar feitiços de privacidade.

"Estou preocupada com Harry," Hermione disse quando Moody se recostou. “Ele parece estar à beira de um precipício. Precisamos entrar em Hogwarts.”

“Estamos tentando. Remus tem uma equipe lá agora.”

“Eu acho...” ela hesitou e cruzou os braços. “Eu tenho... me envolvido em algumas coisas ultimamente. Acho que encontrei uma maneira de derrubar as proteções ao redor do castelo. Estive analisando todos os relatórios trazidos. Há... uma bomba... uma bomba que acho que posso fabricar. Pode ser colocado sob estase temporária. Podemos fazer com que Draco ou Severus plantem sem arriscar seus disfarces. Posso atrasar a detonação por até três dias.”

Moody olhou para ela. "Você pensa?"

A garganta de Hermione apertou, mas ela ergueu o queixo. “Bem, eu nunca fiz um antes. Quando mencionei a ideia há alguns anos, disseram-me que era antiético, independentemente de quão direcionada a explosão pudesse ser em um local de Comensal da Morte. A Ordem decidiu que só poderíamos usar explosivos em edifícios vazios. No entanto, este não teria muitas garantias. A explosão teria como alvo a magia que cercava o castelo. Portanto, se for elaborado com cuidado, a Ordem não deverá considerá-lo antiético neste caso.

“Que materiais seriam necessários?”

Ela podia ver Moody calculando um orçamento para sua proposta.

Ela engoliu em seco. “Eu já os tenho.”

A expressão de Moody endureceu. Seu olho girou e fixou-se nela. “Essa é ideia do Malfoy então. Ele está se oferecendo para fornecer você?

Hermione ergueu o queixo. "Não. Esta é minha pesquisa exclusivamente. Eu tenho os materiais porque a Resistência os trouxe no ano passado, quando o laboratório da divisão de maldições foi invadido. Foi trazida uma grande quantidade de materiais que... — sua boca se contraiu. “Eles não são usados em formas tradicionais de fazer poções. Tenho mais do que tudo que preciso.”

Moody lançou-lhe um longo olhar. “Você nunca relatou isso.”
Ela ergueu as sobrancelhas. “Eu estava ocupado na época; tudo o que pude fazer foi armazená-los até ter tempo de catalogá-los. Foi só em julho que eu soube exatamente com o que estava lidando.” Ela encolheu os ombros. “Meus suprimentos nunca foram um inventário que me pediram para relatar.”
O rosto de Alastor se contorceu de irritação, mas ele parecia estar considerando seriamente a proposta.
Ele passou o polegar pelo cabo da varinha. “Usar uma bomba para entrar em Hogwarts resultaria em uma batalha total.”
"Eu sei." Seu peito estava contraído e ela teve que se forçar a respirar. “Eu estava pensando, se for um resgate, poderíamos usar um ataque maior como diversão, enquanto um grupo menor poderia entrar no castelo. A escola ainda deveria reconhecer Minerva; pode cooperar conosco.”
Moody assentiu lentamente, parecendo imerso em pensamentos.
Hermione saiu sem dizer uma palavra.
Sozinha em seu armário de poções, ela se inclinou e apoiou a cabeça na bancada. Suas mãos tremiam de estresse e exaustão. Voldemort parecia uma maré chegando. A rocha à qual a Resistência se tinha amarrado estava a desmoronar-se debaixo deles.
Não importa o que ela fizesse, nunca foi suficiente para permitir que eles avançassem.
Draco estava no exterior há quase uma semana, inspecionando os governos fantoches que Voldemort havia criado em toda a Europa. Era uma tarefa que Voldemort tendia a distribuir por capricho.
Rodolphus Lestrange estava em tal missão quando foi interceptado por Gabrielle.
Draco deixou um bilhete na cabana explicando sua ausência. Tinha sido atribuído tão abruptamente que um bilhete foi tudo o que conseguiu.
Desde o dia em que o leu, Hermione teve pesadelos em que chegava à praia na Cornualha e descobria Draco sentado mutilado naquele pequeno quarto da caverna. Pesadelos com ele nunca mais voltando e recebendo a notícia

de Severus de que havia sido encontrado desmembrado em alguma cidade estrangeira.
Ela nunca tinha pensado em avisá-lo sobre Gabrielle.
Quando seu anel queimou novamente pela primeira vez em dias, ela saiu correndo do Largo Grimmauld para aparatar e se jogou pela porta da cabana.
Ele já estava parado no meio da sala, ainda vestindo suas vestes de Comensal da Morte.
“Você está de volta”, disse ela, tão aliviada que sentiu que seus joelhos poderiam ceder. Ele estava lá, ainda estava vivo, parecia ileso.
Ela estendeu a mão para ele. Suas mãos tremiam quando ela agarrou suas vestes e tocou seu rosto.
"Você está bem?" ele perguntou.
Ela deu um breve aceno de cabeça enquanto descansava a cabeça em seu peito.
"O que está errado?"
Ela fechou os olhos por alguns segundos e ouviu o coração dele, apenas sentindo-o: vivo.
"Nada. Estou tão cansado. Sinto que esqueci de respirar até agora.”
Ele ficou imóvel por um momento antes de dar um suspiro baixo. Suas mãos hesitaram antes de pousá-las nos ombros dela.
Seu estômago embrulhou e ela abriu os olhos. "O que está errado?"
Draco ficou em silêncio. Seus dedos se contraíram. “Meu pai... ele está sendo chamado de volta à Grã-Bretanha.”
O coração de Hermione parou quando ela olhou para ele.
Sua expressão estava fechada. Resignado. “Ele vai esperar minha companhia quando ambos estivermos de folga.”
"Oh."
Ela não sabia mais o que dizer. Ela olhou para ele e ele desviou o olhar dela, mas suas mãos permaneceram em seus ombros.
Ela procurou palavras. “Claro, você deveria passar um tempo com seu pai.”
Ele deu uma risada aguda.

"Dificilmente. Meu pai, ele...” Draco hesitou, e seu olhar caiu para o chão. Havia um traço de infantilidade em seu tom. “... bem, ele me culpou pela saúde frágil da minha mãe.” Sua expressão estava fechada, mas seus olhos piscaram. “Ele sempre disse que esperava que eu fosse um herdeiro excepcional para compensar... por quase matá-la.”

“Draco—”

Ele estremeceu ligeiramente e limpou a garganta, seu tom tornando-se cortante novamente. “Basta dizer que terei pouca disponibilidade – para qualquer pessoa – no futuro próximo. Posso levar mais tempo para concluir as tarefas. Se você puder informar Moody, espero que ele leve isso em consideração.”

Não disponível. Não para a Ordem. Ela não.

Ela se sentia tão cansada que mal conseguia ficar de pé, mas assentiu e se endireitou. "Claro. Não se preocupe. Desculpe. Você estará de volta à mansão então, não é?

Ele deu um breve aceno de cabeça.

Ela pegou as mãos dele e passou os dedos por elas, verificando se havia algum tremor. Ela precisava ter certeza de que ele estava bem. Se ela não sabia quando o veria novamente, ela tinha que saber que ele estava bem.

“Quando ele chegará?”

“Amanhã ou depois. Eu descobri quando relatei. Sua voz estava monótona.

Sua boca se contraiu e ela se concentrou nas mãos dele. "Desculpe. Talvez... não será por muito tempo.

"É possível. Ele não gosta de ficar na Grã-Bretanha.”

Ele respirou fundo e seu queixo se contraiu enquanto a observava verificar seus dedos repetidas vezes. “Eu suspeito que há algo vindo. Diga ao Moody. Foi-me mencionado que o Lorde das Trevas foi pessoalmente a Sussex várias vezes enquanto eu estava fora. Seja o que for que ele esteja fazendo, ele não está confiando em ninguém atualmente, exceto talvez em Dolohov. Isso... pode estar relacionado ao retorno inesperado do meu pai.

Hermione assentiu. “Vou contar a Moody. Eu acho que... a Ordem está se preparando para avançar em Hogwarts.

“Seria um alívio se eles fizessem alguma coisa. As coisas têm estado suspeitamente calmas ultimamente. Havia uma pergunta não formulada em seu tom.

Hermione evitou seus olhos. “Perder Kingsley foi um golpe. Afetou o moral.” Ela continuou olhando para as mãos dele.

“Eles têm estado suspeitamente quietos para mim também. Há preocupações sobre meu moral?” O tom de Draco era leve, mas com um fio de navalha escondido nele.

Hermione olhou para cima. "Não. Não contei a Moody sobre sua ameaça, se é isso que você está perguntando.

Os olhos de Draco piscaram. Ela o viu duvidar dela.

O canto de sua boca se contraiu e ela soltou a mão dele e deu um passo para trás.

“Depois que Kingsley morreu, eu disse a Moody que ele e Kingsley estavam utilizando você demais apenas para ganhar tempo, sem qualquer estratégia mais ampla, e eu não iria mais ficar parado assistindo a isso.” Ela encolheu os ombros. “Sou mais crucial agora – sem Kingsley, Moody precisa do meu apoio para manter todos os aspectos confidenciais dentro da Ordem.” Ela deu-lhe um pequeno sorriso. “Eu posso proteger você agora.”

Os lábios de Draco se apertaram em uma linha dura e plana, e sua expressão ficou fria e fechada.

"Eu não quero que você se intrometa para me proteger, Granger." Seu tom era como gelo.

Ela enrijeceu e houve uma pontada aguda de dor que a atravessou. "Por que não? A proteção é um direito exclusivamente seu? Eu deveria apenas ficar sentado quieto nas casas seguras enquanto você ganha a guerra para mim?

Ela ergueu o queixo. “Eu não estou realizando ataques. Ainda estou cagando com cuidado...”

Draco se encolheu antes que ela pudesse se interromper.

Ela baixou a cabeça e respirou fundo, fechando os dedos em punho enquanto desviava o olhar dele. "Desculpe. Isso... eu não quis dizer isso. Eu não vejo dessa forma.”

Mentira.

Ela suspirou e desviou o olhar dele. “Não vou sair das casas seguras. Estou apenas coordenando mais detalhes confidenciais dentro da Ordem, o que significa que tenho mais influência agora do que antes. Isso é tudo. Eu não estou... me colocando em perigo.

Ela parou de falar e olhou para Draco. Sua expressão era cautelosa.

O ar pairava ao redor deles, frio; como se seus fantasmas os cercassem. Ambos estavam encharcados de mortos.

A guerra era como um abismo que queria tudo e nunca ficava satisfeito. Sempre era necessário mais. Outra vida. Uma medida adicional de sangue. Sê melhor. Mais esperto. Mais implacável. Mais rápido. Mais astuto. Aceite uma segunda porção de dor.

Nunca foi suficiente.

Hermione tinha ido para Eleos e Panacéia. Ela se deitou prostrada aos pés de Atena. Ela construiu torres de oração. Ela sacrificou quase cada pedaço de si mesma que tinha para oferecer.

Nunca é suficiente.

Draco foi direto para o altar de Ares.

Nunca é suficiente.

Nada nunca foi suficiente. A guerra sempre quis mais.

'Se você olhar para o abismo, o abismo olhará para você.'

O que você vai dar? O que você dará para vencer?

Hermione engoliu em seco. "Draco - o que você espera que eu faça?"

Ele deu um suspiro que soou como um assobio. “Eu não quero você nesta maldita guerra.” A raiva em sua voz era crua. “Tudo o que faço é me preocupar com o que acontecerá com você se eu não cumprir todos os requisitos.”

Ela respirou fundo e deu um passo em direção a ele, pegando sua mão. “A Ordem não é como os Comensais da Morte. Draco—”

Sua expressão se tornou cruel antes que ela pudesse tocá-lo.

“Estou ciente da diferença.” Ele zombou. “Você acha que é mais reconfortante saber que você acabou de se voluntariar?”

Hermione deu um passo para trás e olhou para ele, os ombros rígidos. “Eu não sou um bem que você possa guardar em algum lugar, Draco. Passei

anos treinando para contribuir com a Resistência. Você não pode me pedir para parar ou ir embora porque isso te preocupa. Você concordou – você jurou que não interferiria na minha ajuda à Ordem. Você também não pode tentar me culpar e me tornar passivo.

Ele olhou para ela. “Você não tem ideia do que aconteceria se fosse pego. Se-"

“Eu sei,” ela retrucou, interrompendo-o. Sua garganta estava apertada e seu peito estava comprimido até que ela mal conseguia respirar. “O que você acha que eu faço com todo o meu tempo? Eu curo as pessoas que vocês, Comensais da Morte, não conseguem matar. Isso é quase tudo que fiz durante anos. Cuidei das vítimas da última divisão de maldição até morrerem. E todos eles morreram.” Ela tentou engolir. “Cada... o último... um deles... morreu. Estou tão consciente dos riscos que às vezes acho que posso enlouquecer ao conhecê-los. Não se atreva — não se atreva a tentar me tratar como ingênuo. Eu sei tão bem quanto você. Por que você acha que eu me esforço tanto? Sua voz quebrou ligeiramente.

A expressão de Draco permaneceu fria.

Hermione se virou. Ela se sentia tão esgotada que queria afundar em um canto para não ter que ficar de pé. Ela estava tão preocupada esperando que ele voltasse para a Inglaterra. Ela atingiu seu limite. Ela podia sentir suas paredes de oclumência oscilando; como uma represa, sua exaustão ameaçava desmoronar.

Você está perdendo. Você está perdendo. Você não salvou ninguém. Draco. Atormentar. Rony. Gina. A ordem. A resistência.

Você quer muito.

Seus ombros tremeram. Ela queria voltar ao seu armário de poções e encontrar algo que fizesse a guerra parar de parecer uma morte por mil cortes.

Ela apertou os lábios e sua mandíbula tremeu. “Acho que preciso ir. Estou cansado demais para ter essa discussão esta noite.

Ela queria simplesmente desaparecer. Ela estava tão cansada de implorar para ele não morrer. Ela engoliu em seco. Até a saliva dela tinha um gosto

amargo. “Vou relatar a Moody sobre seu pai. Você precisa de mim para curá-lo?
A mão de Draco disparou e ele agarrou o pulso dela. "Não. Não vá. Não sei quando poderei ligar para você novamente.”
Ela vacilou. "Draco, estou tão cansado, não quero brigar..."
Ele a puxou para mais perto. "Apenas fique comigo. Apenas fique."
Ela deu um pequeno aceno de cabeça e deixou cair a cabeça contra o peito dele. Ele deslizou um braço em volta da cintura dela e aparatou. Eles reapareceram em sua suíte no Savoy.
Ele a deitou na cama e tirou os sapatos. Ele sentou-se na beirada, passando os dedos pelo braço dela até que ela adormecesse.
Ele ficou. “Preciso tomar banho e comer. Eu voltarei."
Hermione estendeu a mão e pegou a mão dele. “Tive medo de que você morresse no exterior e tudo que eu teria seria seu bilhete.” Sua voz era grossa. “Você está sempre em perigo e nunca poderei pedir que pare.”
Ele passou o polegar pelas costas da mão dela. "Eu faria se eu pudesse. Você sabe disso. Eu correria com você e nunca olharia para trás.”
“Eu sei...” Sua voz falhou. Ela estava cansada demais para manter suas emoções sob controle. Ela deu um soluço baixo. “Não morra, Draco. Você não pode me deixar para trás.
Ele afundou na cama ao lado dela e não saiu até que ela parou de chorar e adormeceu.
Quando a cama mudou, ela acordou e o encontrou do outro lado da cama, com o cabelo ligeiramente úmido. Já se passaram horas desde que eles chegaram; dormiu mais do que ela tinha dormido desde que ele partiu.
Ela se deslocou pela cama e se sentou em seus braços, apoiando a testa em seu peito nu, traçando os dedos ao longo de seu torso até que ele pegou sua mão e a rolou para baixo dele. Ele estudou os olhos dela, mas não se moveu novamente até que ela levantou a cabeça e o beijou.
A mão dele estava em sua garganta, o polegar deslizando para aninhar-se sob sua mandíbula enquanto sua língua brincava contra a dela. Gradual. Memorizando-o. Ela nunca pensou que poderia conhecer uma pessoa com

uma intimidade tão lenta. Ela entrelaçou os dedos pelos cabelos dele e fechou os olhos, concentrando-se na sensação dele.

Ela sabia como ele pressionaria os lábios contra o ponto pulsante de sua garganta, as maneiras como ele empurraria seu corpo para baixo dele. A sensação das mãos dele em suas coxas e dos dentes roçando sua pele.

Quando ele se moveu dentro dela, suas mãos estavam presas em seus pulsos. Ela arqueou e encontrou seus quadris. Ela sentiu a respiração dele sussurrar em sua pele.

"Meu. Você é minha," ele disse enquanto beijava seu queixo.

"Sempre."

35
Flashback 35


AVENDELL

Junho _ **2003**

Hermione completou a bomba em duas semanas. O produto final era prateado, ovóide com um leve brilho luminescente, ligeiramente menor que uma bola de cristal e muito frio ao toque.

O momento da construção foi preciso. Quando terminou, ela enviou uma mensagem imediata para Severus. Ele deveria visitar Hogwarts naquela tarde, para selecionar novos prisioneiros para uso em Sussex.

“Só é visível para quem sabe procurá-lo”, disse ela, entregando-o com cuidado. “Está programado para ser ativado exatamente ao meio-dia do dia 1º de julho. Existem alguns feitiços de amortecimento que eu poderia arriscar, mas... não os deixe cair.

Severus estava examinando-o cuidadosamente até seu aviso.

Ele olhou para cima e zombou dela. "Obrigado, Srta. Granger, sem o seu aviso nunca teria me ocorrido ser cauteloso com uma bomba."

Hermione não piscou. “Você prefere que eu não mencione que é delicado?” Ela arqueou as sobrancelhas. “Ele foi projetado para atingir a magia que nos mantém fora de Hogwarts, então quanto mais alto você conseguir, melhor. A torre de astronomia seria o ideal. Tem algum poder de combustão, mas é projetado principalmente para quebrar as proteções; quanto mais baixo estiver na detonação, menor impacto terá. Pelo menos... bem, é inteiramente baseado em aritmancia... não consegui testá-lo.

“Estou dominado pela confiança,” Severus disse, olhando para ele novamente.

Hermione estava tão nervosa que seu peito parecia fraturado. Ultimamente era uma dor constante e lancinante até que ela mal conseguia respirar.

“Eu não sabia que você havia adicionado a fabricação de bombas ao seu repertório”, disse Severus depois de um minuto.

Hermione tirou um pesado avental de pele de dragão e luvas e olhou para as mãos, estremecendo. Sua pele estava manchada de queimaduras e várias pontas dos dedos estavam verdes e murchas; ela teria que cortar o tecido restante e fazê-lo crescer novamente. Roupas e proteções de proteção

tiveram efeito limitado ao trabalhar com materiais escolhidos especificamente por sua capacidade de destruir a proteção.
Ela esfregou os dedos e observou a pele rachar e cair, deixando os ossos expostos em alguns lugares.
Ela fez uma careta e envolveu cuidadosamente bandagens infundidas com essência de Dittany em torno de suas mãos. “Comecei depois que ouvimos falar do hospital albanês – apenas a teoria. Não entendi os relatórios e me senti culpado porque talvez fosse em parte minha culpa que o hospital tivesse sido alvo. Achei que deveria pelo menos saber o que aconteceu com todos lá. Então — depois da invasão aos laboratórios da divisão de maldição — eu tinha tudo, mas nem valia a pena tentar propor que a Ordem usasse uma bomba.”
Ela encolheu os ombros e começou a empacotar seus materiais em todas as caixas e recipientes cuidadosamente selados e acolchoados enquanto Severus observava.
Eles estavam em um celeiro abandonado no campo que a Ordem havia separado para Hermione trabalhar. Inicialmente, houve apenas objeções tímidas quando a ideia de usar uma bomba foi proposta, mas no final a Ordem concordou. . Ninguém tinha uma ideia melhor e, depois de meio ano e dezenas de vítimas nas tentativas, havia uma sensação de desespero bruto em todos.
Hermione cuidadosamente colocou um frasco, ainda meio cheio de líquido prateado e cintilante, em uma caixa protegida e selou-a com vários feitiços de proteção. “Quando Bill trouxe sua análise das proteções de Hogwarts no mês passado, percebi que havia uma chance de combinar charme e aritmancia com o uso tradicional de poções e alquimia para explosivos. Eu estava relendo a colaboração de Dumbledore com Flamel sobre os usos do sangue de dragão e tive a ideia de que ele reagiria com nitrato de prata dissolvido em sangue de unicórnio com força suficiente para dissolver as proteções. O principal desafio foi encontrar uma forma de suspendê-lo em algo que pudesse penetrar e aderir à magia, então usei veneno de manticora para emulsificá-lo. A detonação tem como objetivo principal criar um raio de explosão grande o suficiente para desestabilizar e colapsar as proteções

quando o solvente as atingir. Analisei os números dezenas de vezes antes de levar a proposta a Moody; Tenho quase certeza de que calculei tudo corretamente.”

Ela se pegou divagando e parou, olhando para Severus.

Enquanto ele a estudava, seus olhos brilhavam. Então ele franziu a boca e olhou de volta para a bomba entre eles. “Poções e curas são carreiras tão tediosas em tempos de guerra que você precisa inventar um campo de magia inteiramente novo para se preocupar?”

Hermione sentiu suas bochechas esquentarem. Seus olhos caíram quando o canto de sua boca se curvou. “Achei que parecia uma forma lógica de combinar os ramos.”

"Você faria isso," Severus disse com um bufo abafado. “Se isso explodir prematuramente, espero que você se lembre de todas as ocasiões em que respondi às suas perguntas incessantes com o lembrete de que só porque uma coisa pode ser imaginada por você, não significa que deva ser tentada.”

Ele suspirou. “Você sempre foi um aluno insuportável para ensinar.” Houve uma pausa enquanto ele olhava para a bomba novamente. “É exatamente por isso.”

Hermione abaixou a cabeça para esconder um sorriso.

Naquela noite ela aparatou para Whitecroft e esperou quase meia hora antes que Draco aparecesse.

Ela mal tinha visto Draco desde que ele voltou de viagem. Ele trouxe relatórios ocasionais e avisos renovados de que Voldemort provavelmente estava se preparando para seu golpe final. Mais Comensais da Morte do que apenas Lúcio estavam sendo trazidos de volta para a Inglaterra.

Ela decidiu, desde o início, não mencionar a sua mais recente ocupação dentro da Ordem.

Quando ele apareceu na cabana, ele estava vestido com roupas formais e sua expressão era firme. Era como se ele esperasse encontrá-la sangrando até a morte no chão.

O alívio inundou seu rosto enquanto ele olhava para ela. “Não posso ficar a menos que seja uma emergência, estou jantando. O que é?"

Ela queria estender a mão e tocá-lo, mas se conteve. Seus dedos ainda não estavam totalmente curados; ela os enfeitiçou cuidadosamente para esconder as cicatrizes.
“Fui enviado para lhe dizer que a Resistência atacará Hogwarts em dois dias. Começará precisamente ao meio-dia.
Sua mandíbula se contraiu. “Presumo que você não estará lá.”
Hermione assentiu. “Estarei no hospital.”
Seus olhos se estreitaram enquanto ele continuava estudando-a. “A Ordem encontrou um caminho através das enfermarias?”
Hermione não reagiu. "Sim. As enfermarias foram levadas em consideração.”
"O que voce precisa que eu faca?"
Ela lambeu os lábios e fechou a mão esquerda em um punho apertado. “Harry estará lá. Queremos um confronto final, mas antes disso, precisamos matar Nagini. Harry diz que tem certeza de que ela é uma horcrux. Faça com que ela seja trazida ou encontre uma maneira de matá-la quando ela for deixada para trás.”
Seus olhos brilharam. “Se o Lorde das Trevas aparecer, ela estará lá.”
"Bom." Hermione deu um aceno brusco. “Isso é tudo que precisamos.”
Ela se virou para sair, mas Draco deu um passo à frente e pegou seu braço. Seus olhos estavam escuros quando ele se aproximou dela. "Voltar. Essa noite."
Ela balançou a cabeça com firmeza. “Você disse que não poderíamos, Draco. Este não é um momento para correr riscos.”
Ela tentou recuar, mas a outra mão dele agarrou seu quadril e ele a empurrou para a porta. Ele parecia ter esquecido que era ele quem não podia ficar ali.
"Quero ver você." Ele deslizou a mão pelo braço dela até o queixo, inclinando o rosto dela em direção ao dele.
A respiração de Hermione ficou presa e ela estremeceu.
Ela estava com frio. Ela estava com tanto frio e ele estava quente.
Pode ser a última vez.
Ela vacilou. "Tudo bem. Eu virei. Você tem que ir agora.
Ele a soltou. "Eu vou te ligar."

Ela assentiu e ele desapareceu sem fazer barulho.

Ela voltou para Grimmauld Place e cuidadosamente terminou de curar as mãos até que a cicatriz ficasse quase indetectável. As impressões digitais em sua mão direita haviam desaparecido, mas, a menos que ela as procurasse sob certa luz, elas mal apareciam.

Ela passou os dedos pelo esterno. Com o tratamento, as cicatrizes em seu peito desapareceram, de modo que o ferimento parecia menos mutilado. A parte interna dos seios estava marcada por queimaduras de ácido em todo o tecido mamário, que ela conseguiu restaurar de alguma forma. A cicatriz, no entanto, era permanente. O melhor que ela podia fazer era tratá-los para que o tecido cicatricial ficasse elástico e adicionar glamoures cumulativos para que o ferimento desaparecesse e ficasse menos descolorido e com aparência menos dolorosa.

Eram três da manhã quando o anel dela queimou.

Draco apareceu no instante em que ela entrou na cabana e os aparatou. Ela se viu esmagada contra a parede quando os lábios dele encontraram os dela, e ele a beijou vorazmente.

Ela o agarrou com força, passando as mãos por seus ombros, desesperada por senti-lo. As pontas dos dedos dela estavam excessivamente sensíveis por causa de toda a pele nova que ela havia crescido novamente.

Ela soltou um gemido baixo contra os lábios dele enquanto as mãos dele deslizavam por sua garganta para embalar seu queixo, e ele recuou para estudá-la, seus olhos penetrantes observando cada detalhe de seu rosto.

Algum dia vou amá-lo num momento que não será roubado, prometeu a si mesma.

"Você está bem? Você está bem? ele perguntou, estudando-a.

"Sim. Estou bem. Estou bem. Você está bem? Você se machucou? Ela agarrou as mãos dele.

Draco encostou a testa na dela. Eles ficaram parados por um minuto antes que ele libertasse as mãos e virasse o rosto dela para estudar seus olhos novamente. Ela sabia que parecia cansada, mais magra e grisalha por ficar em casa com pouco sol. Ela deu-lhe um sorriso pálido quando encontrou seu olhar.

“Eu deveria ter ligado para você antes.” Seus dedos estavam traçando as maçãs do rosto dela como se ele esperasse que ela se quebrasse em suas mãos.

Ela balançou a cabeça.

“Não teria valido a pena o risco. Não deveríamos estar fazendo isso agora. Eu não deveria ter vindo,” ela disse enquanto segurava suas vestes com mais força. Ela puxou a boca dele contra a dela. Ao beijá-la, ele a afastou da parede e a conduziu de costas em direção à cama.

O tique-taque constante do relógio na parede parecia uma contagem regressiva.

Ela geralmente desabotoava as roupas dele, ou puxava até que os botões cedessem, mas em vez disso ela puxou a varinha e murmurou um feitiço que ela usou milhares de vezes na enfermaria do hospital. Suas roupas tremeluziram e desapareceram dele. Ela repetiu o feitiço em suas próprias roupas.

“Eficiente,” ele disse baixinho enquanto sua mão deslizava por sua coluna nua.

Ela deu um suspiro quando a pele dele pressionou contra a dela. "Eu não quero perder tempo."

Ela passou os dedos pelo pescoço dele e desceu pelos ombros. Ela estava tão desesperada que podia sentir seu coração batendo forte dentro do peito enquanto ele arqueava seu corpo contra seu peito e beijava seus seios e sua barriga enquanto a empurrava de volta para a cama.

Ela estendeu a mão para ele, puxando seus ombros. “Por favor, Draco – não temos tempo para ir devagar. Não posso voltar amanhã.

Ele ergueu a boca do quadril dela e ela passou os dedos ao longo de sua mandíbula, sentindo a leve barba por fazer sob as pontas dos dedos. Ela o puxou de volta para cima de seu corpo e passou os dedos levemente pela nuca dele enquanto o beijava, separando as pernas e envolvendo-as em torno de seus quadris.

Ela não fechou os olhos. Ela os manteve abertos e o estudou, memorizando tudo em seu rosto. Ela observou a maneira como os olhos dele tremeluziam e mudavam de cor quando as pupilas se dilatavam, prata, cinza, mercúrio,

diamante e gelo. Ela queria guardar na memória o modo como ele se sentia sob suas mãos; os tendões do pescoço e a curvatura dos ossos; o gosto de sua pele e o cheiro de musgo de carvalho, papiro e cedro em sua pele quando ela enterrou o rosto em seu ombro.

Ele entrelaçou seus dedos enquanto empurrava dentro dela. Sua expressão era de adoração possessiva e abrasadora e uma fome que ela podia sentir em sua alma.

Ela o beijou. Ela fechou os olhos enquanto o beijava.

Não deixe que esta seja a última vez. Não deixe que esta seja a última vez. Ela disse isso para si mesma repetidas vezes enquanto passava os braços em volta do pescoço dele.

Depois, Draco a reuniu contra seu peito, sua cabeça apoiada na dela, seus dedos desenhando runas e padrões em sua pele.

Eu vou cuidar de você. Eu sempre vou cuidar de você. Eu vou cuidar de você. Eu vou cuidar de você.

As palavras foram silenciosas, mas ela podia ouvi-las na mudança do ar e sentir o leve e rápido movimento de sua mandíbula enquanto ele as pronunciava. Uma e outra vez, até que sua garganta ficou grossa.

Ela fechou os olhos por vários minutos antes de se sentar e olhar atentamente para Draco.

Quando ele olhou para ela, seus olhos prateados estavam cautelosos. Ela o estudou, memorizando-o; esse aspecto dele que era só dela.

Ela entrelaçou os dedos com os dele e traçou as pontas dos dedos supersensíveis ao longo dos nós dos dedos dele. Sua boca se contraiu e ela hesitou.

“Draco,” ela finalmente disse, “há uma chance – nós esperamos, que a guerra acabe em Hogwarts. Nós não... não temos certeza de quanto tempo vamos durar, se isso não acontecer.”

Seus dedos se contraíram.

— Se isso não acontecer... — ela deu uma risada tensa e meio soluçada —... bem, então vamos continuar tentando, suponho. Mas... se for. Se este for o começo do fim da guerra, você... — ela mordeu o lábio e hesitou —, sua promessa de ajudar a Ordem será cumprida, e se você ficar e tentar manter

seu disfarce para nos ajudar, você pode correr o risco de violar o voto secundário que fez. Então, com tudo isso para dizer, se Harry conseguir derrotar Você-Sabe-Quem na terça-feira, você terá que ir," ela ergueu os olhos da mão dele e encontrou seus olhos, "você tem que correr."
A expressão de Draco nem sequer ondulou.
Hermione olhou para baixo e brincou com o anel na mão dele. — Eu... haverá coisas para as quais serei necessário, então eu não... não poderei ir com você... se vencermos. Mas você deveria ir de qualquer maneira.

Draco zombou. "Eu não vou embora sem você, Granger, eu vou..."
Sua garganta apertou. Ela pressionou os dedos nos lábios dele e encontrou seus olhos. "Você tem que correr. Se você for pego, talvez eu não consiga protegê-lo. Se você for levado a julgamento, mesmo com Moody e eu testemunhando em seu favor, você ainda poderá ser beijado ou executado. Se ele morrer, assim que morrer, vá. Você finalmente estará livre. Será a sua vida, Draco.

Ele se sentou, sua expressão desdenhosa. "Eu nunca vou deixar você para trás."
O estômago de Hermione embrulhou e ela balançou a cabeça, olhando para baixo. "Estou pensando nisso há algum tempo. Draco, eu tenho que ficar. Meu trabalho começa depois das batalhas. No final, as coisas podem ficar complicadas. Os Comensais da Morte ficarão desesperados. Você seria uma alta prioridade para capturar, e não sei se serei capaz de protegê-lo... aí... muita coisa vai sair.

Ele se inclinou para frente e agarrou a mão dela. "Você é meu. Agora e depois da guerra. Seu juramento, você jurou.
"Eu sou." Ela olhou para cima e encontrou os olhos dele. "Eu prometi a você sempre, e eu quis dizer isso. Sempre, sempre, enquanto eu viver. Mas... — seu peito apertou e sua mandíbula tremeu. —... eu não estarei pronto para ir quando você precisar. Não quero que você corra o risco de ser pego porque está esperando por mim."

Os olhos de Draco se estreitaram. “Quanto tempo você espera que eu esteja esperando?”

Os olhos de Hermione caíram. "Não sei. É por isso que quero que você vá sem mim.

“Você tem uma ideia, tenho certeza.”
Ela balançou a cabeça. “Não sei quão rápido as coisas vão acontecer. Pode ser que eu tenha a chance de sair assim que o hospital se acalmar. Mas... se tivermos prisioneiros e vítimas de Sussex, serei o responsável por cuidar deles... da última vez... no ano passado, foram vários meses. Os julgamentos poderiam começar até então, e então - talvez eu não consiga - partir. Não quero me preocupar se você tentar vir atrás de mim e ser pego.
“Você está se referindo ao seu julgamento; por seus supostos crimes de guerra.” Seu tom era acusador.
Hermione desviou o olhar. “Tenho certeza que não será por muito tempo. Assim que estiver livre, irei a algum lugar onde você possa me encontrar. Isso... será bom para você... ter algum tempo para se encontrar por conta própria.
“É por isso que você veio esta noite? Porque você queria dizer isso para mim? Havia um sotaque zombeteiro em seu tom.
Ele agarrou a mão dela e puxou-a para si até que seus rostos quase se tocassem e deslizou a mão pela garganta dela.
"Você é meu. Meu. Você jurou. Sua maldita Ordem vendeu você para mim para ganhar tempo. Se alguém tentar colocá-lo em uma cela para se tornar heróico, eu o matarei.”
Ele não esperou que ela respondesse; ele a beijou como se estivesse tentando marcá-la com os lábios. Ela passou os braços em volta do pescoço dele e o beijou de volta.
Quando os ponteiros do relógio apontaram cinco em ponto, ela recuou. "Eu tenho que ir. Eu tenho mais trabalho.”

Ela se vestiu rapidamente e sacou a varinha para aparatar. Então ela hesitou e deu um passo em direção a Draco.

“Tenha cuidado, Draco. E apenas... lembre-se do que eu disse, se tiver uma chance...

Sua expressão era tão dura que ele poderia ter sido esculpido em mármore. “Vejo você depois da batalha.”

Seus dedos se contraíram. "Por favor, tenha cuidado, Draco."

Não morra. As palavras não ditas pairam no ar.

Ela engoliu em seco e aparatou.

Grimmauld Place estava quase latejando de atividade nervosa. Havia dezenas de líderes da Resistência cujos nomes Hermione nem sabia na sala de guerra, reunindo-se com Moody e o resto da Ordem. O ataque estava sendo planejado tanto como um resgate quanto como um confronto final.

Hermione estava na enfermaria do hospital trabalhando nos preparativos com Poppy, Padma e os outros curandeiros e enfermeiras que a Resistência tinha.

No meio da tarde, o patrono do Setter Irlandês de Bill entrou no Largo Grimmauld em busca de Moody. Alastor saiu, deixando Remus e Tonks cuidando das reuniões por uma hora.

Hermione foi visitar Gina. Estava fora do horário, mas ela não sabia quanto tempo teria nos próximos dias.

Ela entregou a Ginny uma contra-poção para o glamour spattergroit e sacudiu a varinha para remover os feitiços de glamour adicionais na barriga de Ginny.

"Como vai você?" ela perguntou, sentando-se enquanto a pele de Ginny clareava e seu estômago inchava lentamente em uma protuberância na pélvis.

"Entediado demais, especialmente quando ouço todo mundo correndo por aí se preparando para amanhã", disse Ginny. Seu rosto estava pensativo e arrependido, mas seus olhos brilhavam. “Você acha que realmente poderia ser a batalha final?”

Hermione contraiu um ombro e desviou o olhar. “Se não for, não sei o que vamos fazer.”

“Aqui, ele está acordado. Você pode senti-lo chutando. Ginny pegou a mão de Hermione e apertou-a contra sua barriga, logo acima do quadril. Houve uma pausa, então Hermione sentiu uma leve vibração sob a palma da mão.
“Sente isso?” Gina disse.
“Sim, eu senti isso.” Houve outra vibração e depois silêncio por vários minutos.
"Ele provavelmente foi dormir" Ginny disse, fazendo uma careta. “Você deveria senti-lo à noite, acho que ele dá cambalhotas.”
"Eu me pergunto de onde ele tirou seus genes causadores de problemas de insônia," Hermione disse com uma voz seca enquanto acariciava a barriga de Ginny com os dedos.
“Você consegue imaginá-lo em Hogwarts algum dia depois do fim da guerra?” Os olhos de Gina estavam brilhando.
Hermione encontrou o olhar de Ginny e esboçou um sorriso pálido enquanto retirava a mão. "Tenho pena dos professores."
Hermione acenou com a varinha e trouxe todos os diagnósticos.
Gina colocou a mão no pulso de Hermione. “Você não precisa. Tenho praticado e posso fazer praticamente todos os exames. Apenas fale comigo. Como está Harry? Rony está bem? Você tem visto mamãe ultimamente? Recebi todas essas cartas deles, mas é sempre apenas metade da história.”
“Harry está...” Hermione hesitou e guardou a varinha, “Bem, ele está melhor no momento. Padma e eu o colocamos na enfermaria do hospital nas últimas semanas, para aumentar seu peso e monitorar seu sono. Então, ele... ele parece um pouco melhor, eu acho. Ele ainda tem muitos pesadelos, tenho tentado fazer com que ele pratique oclumência, mas ele não me escuta sobre isso. Com o ataque se aproximando, ele finalmente parou de fugir e se envolver em brigas. Mas ele está compensando fumando mais.” Hermione deu um pequeno suspiro. “Ele tem estado muito quieto ultimamente, mesmo com Ron.”
Hermione mexeu nas unhas. “Ron... Ron está aguentando. Ele sabe que Harry está confiando nele, mas ainda está com o coração partido por causa de Lilá e ainda acha que a morte de Kingsley é culpa dele. Mas ele... ele está aguentando.

“Você acha que vai funcionar amanhã?”
Hermione sentiu como se houvesse um poço de ácido em seu estômago. “Bem, os números de Aritmancia são bons. Flitwick e Minerva examinaram minha teoria e até agora não ouvimos nada que indique que ela explodiu prematuramente. Seu coração batia violentamente no peito e ela falava cada vez mais rápido. “Se não disparar, a maior parte da Resistência estará lá esperando e...”
“Eu não estava me referindo à sua parte. Eu quis dizer, você acha que a Ordem pode vencer amanhã?”
Hermione engoliu em seco, com a boca seca. “Vamos tentar.” Ela olhou em direção à porta. “Ginny, eu realmente não posso ficar. Eu deveria tomar Dreamless Sleep e descansar algumas horas antes de amanhã. Ainda tenho mil coisas para fazer.”
"Oh, certo. Claro." Gina desanimou. "Eu não vou ficar com você."
Hermione pegou frascos de poção para restaurar o glamour respingado e observou cuidadosamente para garantir que eles fizessem efeito corretamente.
"Eu vou te contar como foi, assim que soubermos", disse Hermione, olhando para a porta.
“Diga a Harry que eu o amo. Diga a ele que acredito nele,” a voz de Ginny tremeu.
Hermione se virou e deu-lhe um pequeno sorriso. "Eu vou."
Eram as primeiras horas da manhã quando grupos da Resistência começaram a dirigir-se para a Escócia. Hermione foi verificar três vezes os estoques de poções. Padma já havia verificado o inventário, mas havia algumas poções que Padma não conhecia e que Hermione queria contar com as lojas. Ela estava na metade de sua contagem quando sentiu suas proteções pessoais violadas.
Ela fechou um compartimento e estava contando os frascos de Skele-Gro quando Harry apareceu na porta.
Ela fez uma pausa e olhou para ele.
Harry raramente vinha vê-la antes de partir. Ele saía em missão sem dizer uma palavra, como se deixar as coisas em aberto significasse que elas

certamente continuariam quando ele voltasse. Ou ele parava para dizer rapidamente: “Estou saindo. Te vejo em duas semanas."

Nunca houve qualquer menção ao risco. Era como as férias de verão na escola. Apenas uma breve despedida. O reencontro sempre foi considerado inevitável.

Ele parecia diferente. Sua permanência na enfermaria do hospital fez com que suas feições ficassem ligeiramente mais preenchidas e seus olhos pareciam menos opacos e fundos. Sua coloração era pálida, mas não tão cinza.

Havia nele um desamparo pensativo. O garoto magrelo com roupas grandes e óculos quebrados, que comprou um carrinho de salgadinhos para o amigo. Ele se sentiu machucado. Não fisicamente, mas emocionalmente; como se ele tivesse sido espancado até o chão.

Hermione o estudou em silêncio por vários segundos.

"O que foi, Harry?"

Sua voz era suave e cautelosa. Uma voz que ela aprendeu na enfermaria do hospital.

O canto de sua boca se contraiu e ele inclinou a cabeça para o lado. “Acho que vai ser isso.”

Hermione deu-lhe um pequeno sorriso. "Espero que sim. Espero que estejamos certos sobre isso.”

"Eu..." Harry começou a falar e depois ficou em silêncio. Ele mexeu na maçaneta da porta. “Eu... eu vou tentar matá-lo. Eu não contei a mais ninguém. Mas continuo pensando na profecia. Se for real, tenho que matá-lo. Não creio que possa travar esta guerra novamente.”

Hermione se aproximou e pegou a mão dele, entrelaçando os dedos nos dele e olhando em seus olhos.

“Eu acredito em você, Harry. Eu lhe disse quando você tinha onze anos que você era um grande bruxo. Nunca deixei de acreditar nisso.”

Harry deu-lhe um sorriso pálido, mas desapareceu tão rapidamente quanto apareceu. Ele olhou para ela e parecia quase um fantasma. Como se os dedos dela pudessem de repente cair através da mão dele.

"Hermione, acho que vou morrer hoje."

Hermione olhou para ele. Ela nunca o tinha ouvido dizer algo assim antes. Não importa a batalha, não importa o ferimento, não importa as probabilidades; Harry sempre acreditou que eles conseguiriam sobreviver no dia seguinte.

"Não!" Sua voz estalou como um chicote. "Não. Toda a Ordem e a maior parte da Resistência estarão lá...

"Hermione..." Harry a interrompeu com uma voz firme. Ele soltou um suspiro baixo e olhou para suas mãos. "Eu posso sentir isso. Eu pensei... por um tempo pensei que haveria mais... — seu ombro se contraiu e seus lábios se apertaram. “—que vencer seria apenas o começo. Mas... eu... acho que você está certo. Você sempre esteve certo. A guerra será tudo o que há para mim.”

Hermione sentiu como se tivesse sido atingida. Ela agarrou a mão dele com mais força. “Não foi isso que eu quis dizer, Harry. Não foi assim que eu quis dizer isso. Você não pode ir para Hogwarts hoje com essa mentalidade. Isso funcionará. Juro que as equações eram perfeitas, verifiquei-as centenas de vezes. Nós podemos ganhar. Você consegue fazer isso. Gina está esperando por você...

"Hermione, pare." Harry a interrompeu. “Preciso dizer tudo isso antes de ir.”

Ele respirou fundo. “Me desculpe por ter demorado tanto para acreditar em você. Eu queria que você estivesse errado sobre tudo isso. Não percebi o quanto estava com raiva de você só porque queria que você estivesse errado. Eu só... não tenho tempo para compensar você.

Ele falava cada vez mais rápido, como se o tempo estivesse acabando. Como se pudesse ver os minutos restantes de sua vida, e foram poucos.

“Eu sei que não deveria estar aqui pedindo nada a você, mas... mas... quero pedir que você cuide de Ginny para mim. Caso eu morra. Seu aperto na mão dela aumentou ainda mais. “Não sei o que vai acontecer hoje. Quero saber que alguém cuidará dela. Ela não pode se proteger se estiver doente, mas sei que você... você fará o que for preciso para mantê-la segura. Quero saber que ela ficará bem, não importa o que aconteça. Eu sei que se ela estiver com você, ela estará.

"Harry, você vai voltar."

A irritação brilhou nos olhos de Harry, mas antes que ele pudesse falar, ouviu-se um barulho além da porta.
Hermione olhou para cima e encontrou Ron enfiando a cabeça pela porta. “Harry, temos que ir. Todo mundo está esperando lá embaixo.”
"Certo. Estou chegando." Harry o soltou e deu um passo para trás. Ele lançou um último olhar para Hermione e uma pequena saudação antes de descer as escadas. Hermione o observou até que sua cabeça desapareceu de vista.
Ron ficou até que Hermione olhou para ele. "Ele está bem?"
Os olhos de Hermione se desviaram. “Ele queria que eu prometesse cuidar de Ginny, caso ele morresse hoje. Rony, observe-o.
A expressão de Ron ficou tensa, mas ele não pareceu surpreso. "Eu vou. Onde quer que Harry vá, nunca estarei mais do que alguns passos atrás dele.”
Sua boca se abriu antes que ela soubesse o que dizer. “Rony. Tenha cuidado, Rony. Ela estendeu a mão para ele. "Traga-o de volta."
Ele deu a ela um sorriso torto que não alcançava seus olhos.
Ele estava tão envelhecido pela guerra. Seu rosto estreito estava magro. Suas maçãs do rosto se projetavam e suas feições eram enrugadas. As mechas grisalhas em seu cabelo ficaram mais espessas. Ele parecia muito mais velho que vinte e dois anos. A morte de Lavender extinguiu um pouco da luz que havia nele.
Hermione nem sabia. Não tinha notado o relacionamento até que ele acabou.
Seus olhos azuis claros ainda tinham aço. “Eu o trago de volta em todas as missões. Esse é o meu trabalho." Ele olhou para as escadas e Hermione percebeu que ele estava pensando no dia seguinte. “Tome cuidado, Mione. Este poderia atingir duramente a enfermaria do hospital.
Ela deu um aceno trêmulo.
"Certo. Bem, eles estão esperando por mim agora.” Ron apoiou a mão no ombro dela por um momento e se virou para sair.
Hermione ficou sozinha no armário de poções, tentando lembrar quando eles pararam de se abraçar em despedida.

36
Flashback 36

Julho _ **2003**

As horas de 1º de julho passaram lentamente. Hermione e os outros curandeiros ficaram no saguão, observando o relógio. Esperando. Houve pouca conversa.

Hermione ficou perto da janela, desenhando runas no vidro, cuidadosamente ocultando qualquer pensamento sobre Draco de sua mente. O pavor estava torcido através dela como uma videira invasiva. Seus olhos continuavam correndo para o relógio. Era quase meio-dia. Suas mãos começaram a tremer levemente. Ela agarrou a moldura da janela enquanto observava o relógio.

Seamus prometeu enviar um patrono.

Quando o relógio marcou meio-dia, Hermione ficou parada, com muito medo de respirar enquanto observava os minutos continuarem a passar.

Não havia nada.

Você fez errado. Você cometeu um erro. Você calculou mal. Todos confiaram em você e você calculou mal alguma coisa.

Ela continuou olhando para as mãos até que a sala começou a ficar embaçada. As pontas dos dedos e os braços começaram a formigar enquanto ela olhava mudamente para o relógio. Seu coração batia tão violentamente que havia uma sensação aguda de pontada em seu peito.

Uma raposa branca e luminosa irrompeu de repente no vestíbulo. "Funcionou! Meio-dia exatamente! A maldita coisa arrancou o topo da torre de astronomia e destruiu as proteções.

Hermione ficou congelada até a raposa desaparecer, então ela soltou um suspiro irregular e seus joelhos cederam. Ela sentou-se no meio do chão, soluçando. Seu peito parecia estar fraturado. Ela pressionou as mãos contra o esterno e tentou respirar, seus pulmões tremendo dolorosamente.

Funcionou. Ela enrolou a cabeça e pressionou o queixo contra o ombro enquanto lutava para respirar. Havia queimação em toda a garganta e nos

pulmões. A bomba funcionou. Ela estava estremecendo de alívio. Havia vozes, mas ela não conseguia distingui-las.

Ela pressionou as mãos sobre a boca e tentou parar de chorar. Acalmar. Acalmar. Você está de plantão. Ela enterrou o rosto na dobra do braço e soluçou de alívio até que sua cabeça começou a latejar.

Uma mão quente envolveu seu cotovelo e a ajudou a se levantar do chão.

"Vamos, querida", disse Poppy, passando um braço em volta dos ombros de Hermione enquanto ela continuava soluçando nas costas da mão. “Vamos pegar uma xícara de chá para você. Padma ligará se alguém for trazido.

Poppy conduziu Hermione pelo corredor até a cozinha e a sentou à mesa. Hermione enxugou as lágrimas do rosto e fechou os olhos, forçando-se a inspirar contando até quatro e depois expirar contando até seis até que seu peito parou de ter espasmos. Seu esterno doía. Ela pressionou a mão contra o meio do peito até sentir o ritmo cardíaco desacelerar.

A cozinha estava estranhamente silenciosa. Ela abriu os olhos e se viu cercada por dezenas de projeções diagnósticas. Poppy estava ao lado dela, sua expressão tensa enquanto examinava e manipulava todos os vários feitiços que havia lançado sobre Hermione.

O estômago de Hermione caiu tão bruscamente que suas mãos se apertaram, a tensão queimando sua espinha como se ela tivesse sido eletrocutada. Ela sacou sua própria varinha, banindo tudo que Poppy havia lançado com um movimento brusco e cortante.

“Achei que você tivesse dito chá, Poppy. A definição mudou?” Sua garganta estava apertada e ácido escorria das palavras.

Poppy olhou para Hermione, sua expressão sem remorso. “Você pode ser um prodígio da cura, mas eu sou um curador há décadas a mais que você. Você... deveria tomar várias poções para sua ansiedade.

Hermione esticou o queixo, engoliu em seco e baixou os olhos. "Não posso. Eles interferem na minha oclumência.”

Poppy fungou. “Oclumência é um curativo em uma maldição da bombarda. Você não está consertando nada dissociando, você está escondendo. E” – seu tom tornou-se incisivo – “está cada vez mais exacerbado pelo seu uso das Artes das Trevas.”

Hermione enrijeceu e ergueu os olhos rapidamente.
Poppy encontrou seu olhar com firmeza. “Eu não sou bobo. Há muito tempo que suspeito dos tipos de feitiços que você tem usado para desconstruir e impedir algumas dessas maldições de Sussex tão rapidamente. Você... você...
A voz de Poppy foi interrompida e ela apertou os lábios por vários segundos, a boca tremendo. Ela respirou fundo. “A Magia Negra é cumulativa. Mente ou corpo, isso cobra um preço. Não disse nada até agora porque sei que você entende o pedágio melhor do que eu. Ela colocou uma mão hesitante no ombro de Hermione. “Você deve saber que está chegando ao ponto em que os danos estão se tornando irreversíveis.”
A boca de Hermione se contraiu e ela desviou o olhar, notando os feitiços de privacidade que haviam sido lançados na sala.
"Eu sei."
Ela olhou para suas mãos. — Eu... não era... não costumava... Ela ficou em silêncio e sua mão subiu inconscientemente até a garganta, mexendo na corrente vazia ali. Ela balançou a cabeça. "Deixa para lá. Não importa."
Ela olhou para Poppy com um sorriso pálido. “Vou parar quando a guerra acabar. Eu irei parar. Eu prometo. E também verei um curador mental.”
Poppy deu um suspiro triste e assentiu, fazendo pequenos círculos nas costas de Hermione. “Todos vocês, crianças, deveriam consultar curandeiros mentais. Você e Harry especialmente. Eu gostaria de ter pressionado Albus com mais força para levar Harry para o St Mungus.
Hermione piscou e franziu as sobrancelhas. "O que você quer dizer?"
"Oh." Poppy deu outro suspiro e sua exaustão ficou visível em seu rosto. “Durante o primeiro ano de Harry, depois daquela situação infeliz com o Professor Quirrell, quando examinei Harry pela primeira vez, fiquei preocupado com sua assinatura mágica. Foi irregular, quase como se ele tivesse dois.”
"Dois?" Hermione repetiu, uma sensação fria e arrepiante sangrando lentamente sobre ela, como se houvesse gelo deslizando em suas veias.
"Sim. Eu nunca tinha visto nada parecido antes. Fui até Alvo. Ele disse que devia ser da Maldição da Morte de todos aqueles anos atrás, que devia ter

separado um pequeno pedaço da assinatura de Harry. É uma pena que ninguém tenha pensado em examiná-lo quando era bebê, antes de ser deixado com seus parentes. Alvo examinou pessoalmente o diagnóstico e disse que não havia nada com que se preocupar. Quando pressionei, ele disse que Harry provavelmente seria submetido a exames extensos e traumáticos no St. Mungus por pesquisadores que queriam usá-lo para estudar a Maldição da Morte. Albus disse que achava que o problema acabaria se resolvendo. Parecia que sim, com o passar dos anos as assinaturas pareceram se recuperar."

Poppy inclinou a cabeça para o lado, pensativa. "Mas... com todas as dores de cabeça que ele sofre, me pergunto se talvez isso não tenha acontecido corretamente."

Hermione sentiu como se tivesse sido atingida.

"Havia duas assinaturas mágicas? Não é uma assinatura de maldição residual e uma assinatura mágica?" Hermione disse bruscamente.

"Mágico," Poppy disse enquanto balançava a cabeça e puxava a cadeira ao lado de Hermione. Ela sentou-se com um suspiro. "Tentei encontrar registros de fenômenos semelhantes na história da cura, mas não consegui encontrar nada parecido. Então, novamente, Harry é a única pessoa que sobreviveu à Maldição da Morte."

As mãos de Hermione começaram a tremer. "Você disse... eu perguntei sobre sua assinatura mágica anos atrás. Você disse que estava tudo bem. Que era normal para Harry.

Poppy pousou a mão gentilmente no ombro de Hermione novamente. "Eu não queria que você se preocupasse. No momento em que você perguntou, eles estavam quase totalmente ligados novamente.

A boca de Hermione se contraiu e ela lutou para encontrar palavras para fazer a próxima pergunta. "Então era a mesma assinatura? O pedaço menor era idêntico?"

"Não exatamente. Devido à separação, Alvo disse que ela se desenvolveu de forma única...

Hermione levantou-se tão abruptamente que sua cadeira caiu para trás, batendo no chão de pedra. "Não é assim que funciona. As assinaturas

mágicas são baseadas na alma, elas não se desenvolvem de maneira diferente. Eu tenho que ir."

Ela fugiu da cozinha e correu escada acima para pegar sua capa e mochila e então saiu correndo pela porta do Largo Grimmauld antes que alguém pudesse impedi-la.

Ela aparatou com um forte estalo e reapareceu no local designado na Floresta Proibida que a Ordem escolheu para se aproximar de Hogwarts.

O castelo ficava ao longe. Mesmo de onde ela estava, ela podia sentir o cheiro da Magia Negra no ar, misturado com o cheiro metálico da explosão. Ela foi em direção ao castelo o mais rápido que pôde.

“Granger?” Um combatente da Resistência de ombros largos apareceu ao lado de uma árvore, um encanto de desilusão desaparecendo.

Ela olhou para ele bruscamente. Ela o reconheceu vagamente, mas não o suficiente para saber seu nome.

"O que você está fazendo aqui, Granger?"

"Eu preciso ver Harry." Ela olhou para ele, segurando a varinha com tanta força que podia sentir a madeira mordendo os ossos de sua mão. Todo o seu corpo estava frio. "Eu vim porque preciso ver Harry."

O homem parecia perplexo. “Ele está no castelo. Todos se mudaram. Não há ninguém aqui além de batedores para vigiar.

Hermione engoliu em seco e assentiu. “Então irei para o castelo.”

Eles seguiram até a orla da Floresta Proibida. Ela podia ver a Torre de Astronomia, fumegante e danificada pela explosão. Eles pararam perto de várias tendas muito desiludidas.

"Hermione, o que você está fazendo aqui?" Angelina saiu de uma tenda.

"Eu preciso ver Harry."

"Agora? Isso não pode esperar até hoje à noite?

Hermione zombou. “Se pudesse esperar, eu não teria aparatado apenas oitocentos quilômetros.”

"Tudo bem. Multar. Vou mandar uma mensagem. Fique aqui no acampamento. Enviaremos algumas pessoas para levar a mensagem a Harry.”

Hermione engoliu em seco e se resignou a esperar. Houve uma sensação de queimação na boca do estômago.

Pareceram horas. Hermione se juntou aos curandeiros na tenda, curando os lutadores feridos e determinando quem precisava ser enviado para Grimmauld Place.

Ela recebeu fragmentos de relatórios sobre como as coisas estavam indo perto do castelo. Depois que a bomba explodiu, as enfermarias desabaram completamente. A Resistência avançou rapidamente. O ataque pegou a prisão totalmente desprevenida. Além das enfermarias, a segurança era surpreendentemente frouxa. Os guardas recuaram.

A Resistência ocupava atualmente o Hall de Entrada e o Salão Principal. Eles estavam tentando fortalecer sua posição antes do inevitável contra-ataque.

Havia uma energia nervosa sobre o quão bem o ataque havia corrido até agora. Harry e a equipe que entrou em Hogwarts durante o ataque inicial ainda não haviam reaparecido.

O ar na tenda parecia sufocante, cheio de cheiro de sangue, magia negra residual e poções. O sabor salgado e acobreado do sangue misturado com magia gasta queimou em seu nariz.

Hermione trabalhava em silêncio, seus olhos varrendo frequentemente a abertura da tenda, procurando por Harry.

Finalmente a aba da tenda foi empurrada para o lado e Harry entrou, seguido por Rony e Fred. Seu coração pulou na garganta quando ela avistou o rosto pálido de Harry.

Você deveria saber. Ele é seu melhor amigo, você deveria ter percebido.

"Hermione, o que está acontecendo?"

Hermione correu pela tenda em direção a Harry. Assim que ele esteve ao seu alcance, os dedos dela agarraram o tecido da camisa dele.

“Fomos informados de que você estava aqui quando nos reunimos à força principal no castelo.” Harry estava coberto de poeira e sujeira. Ele esfregou o rosto e deixou uma faixa de fuligem na testa. "O que você está fazendo aqui? Aconteceu alguma coisa com Gina?

"Não." Hermione balançou a cabeça bruscamente. "Não. Gina está bem. Ela está de volta ao Largo Grimmauld. Venha comigo, há uma barraca menor por aqui."

Harry deu um suspiro visível de alívio e a seguiu. Seu humor pensativo havia desaparecido. Seus olhos estavam claros. Ele tinha um ar de intenso foco, do jeito que costumava ser quando jogava Quadribol.

"Nós achamos. Aquele em Hogwarts. Estava na Sala Precisa. Era o diadema da Corvinal. Ron cortou-o ao meio com a Espada da Grifinória. Então, agora é só a cobra. Neville e...

Hermione puxou-o para uma pequena tenda e impediu que Ron e Fred o seguissem. "Preciso verificar uma coisa em particular", disse ela. "Isso levará apenas alguns minutos."

Ron olhou para ela, as sobrancelhas franzidas. "Hermione, isso realmente não é... Harry deveria estar..."

Seu estômago deu um nó doloroso enquanto ela olhava para o rosto preocupado de Ron. "Eu preciso de alguns minutos. Isso é importante", disse ela.

Ron a estudou e assentiu lentamente. "Certo. Estaremos lá fora então.

Sua garganta estava grossa quando ela deu um pequeno aceno de cabeça em resposta. "Obrigado."

Ela protegeu a entrada, virou-se e encontrou o rosto questionador de Harry.

Ela respirou fundo e tremeu. "Harry, preciso que você se sente e me deixe verificar uma coisa. Sei que parece a hora errada, mas preciso que você confie em mim.

Ela o empurrou para uma cadeira e apoiou os dedos suavemente em sua têmpora, tentando limpar a sujeira espalhada em seu rosto. Enquanto ela estudava o rosto dele, houve uma sensação de dor nas maçãs do rosto e seus dedos tremeram levemente.

Ela forçou as paredes de oclumência no lugar e retirou a mão. Seus dedos estavam firmes e sua atenção era cirurgicamente precisa enquanto lançava sobre ele uma complexa projeção diagnóstica. Então ela começou a murmurar encantamentos baixinho, tecendo uma teia analítica de magia ao redor dele.

Ela recuou e estudou cuidadosamente sua assinatura mágica. Se houvesse duas assinaturas separadas no passado, não existiam mais. Eles se uniram quase inteiramente. Ela cuidadosamente tentou separá-los, tentando descobrir quais partes pertenciam a quais, mas eles estavam unidos e entrelaçados.

Harry estava olhando para ela. "Hermione, o que você está fazendo?"

Hermione o ignorou, observando cuidadosamente a variação nas projeções enquanto lançava um feitiço sobre ele. Não teve efeito. Ela tentou vários outros.

Ela estudou a magia que ela teceu ao redor dele. Havia uma sensação dolorosa e pesada em seu peito. Ela piscou e encontrou os olhos de Harry, estendendo a mão e apoiando a mão em seu ombro.

"Harry, preciso tocar sua cicatriz."

“Não, não.” Harry recuou.

O aperto de Hermione em seu ombro aumentou até que ela pôde sentir seus ossos através da jaqueta. Ele sempre foi tão magro. “Harry, eu tenho que fazer isso. Me desculpe, eu sei que é doloroso. Você sabe que eu não estaria aqui se não fosse urgente.”

Harry vacilou e engoliu em seco enquanto olhava para ela. "Multar. Você consegue. Mas me diga por quê.

Hermione hesitou, seus lábios se contraindo. “Deixe-me verificar isso primeiro – depois direi o que estou fazendo.”

Seus olhos procuraram o rosto dela por um momento antes de assentir brevemente.

Hermione murmurou um feitiço e pressionou a ponta da varinha contra a cicatriz do raio que cortava sua testa. No instante em que a varinha dela tocou a pele, Harry gritou entre dentes, sua cabeça caindo violentamente para trás enquanto ele quase desmaiava. A assinatura mágica projetada na frente dele de repente estremeceu e partes dela lentamente ficaram vermelhas como sangue, destacando quais partes da assinatura eram estranhas. Havia gavinhas vermelhas torcendo-se e apertando-se onde estavam entrelaçadas e unidas à assinatura mágica maior.

Era idêntica à assinatura mágica da Taça da Lufa-Lufa.

Hermione puxou a varinha para trás com um suspiro baixo. "Oh Deus."
"O que é aquilo? Hermione! O que é aquilo?" Harry estava olhando para a projeção diante dele, seu rosto mortalmente pálido.
Hermione sentiu como se estivesse sendo transformada em pó por dentro. Ela abriu os lábios, mas nenhum som saiu de sua garganta.
Ela se forçou a engolir e tentou novamente. “É... é um fragmento de alma, Harry. Há... há um pedaço da alma de Tom dentro de você.
O queixo de Harry caiu e ele ficou grisalho enquanto continuava a olhar para a projeção à sua frente.
Hermione engoliu em seco e sua mandíbula tremeu. Ela torceu a varinha nas mãos com dedos trêmulos. “A... a alma fica dilacerada quando a Maldição da Morte é usada. Por causa da forma como o tiro saiu pela culatra quando você era bebê, um pedaço deve ter sido cortado. Normalmente ele seria colocado dentro de um objeto, mas se fosse deixado lá, ele deveria ter se agarrado à única coisa viva que havia ali e tentado se integrar a você.
Seu peito estava tão apertado que ela mal conseguia respirar. "Eu sinto muito. Eu deveria ter percebido antes. Eu deveria ter... se tivesse percebido... sinto muito, Harry.
Harry ficou sentado como se estivesse congelado enquanto olhava para sua assinatura mágica e o fragmento de alma parasita que a envolvia. A língua de Hermione estava enrolada em sua boca, como se ela estivesse prestes a vomitar.
Ela tentou pensar em alguma coisa, em qualquer coisa. Tinha que haver alguma maneira de retirá-lo, de removê-lo sem matar Harry.
Draco poderia ter um livro em sua biblioteca que ela pudesse usar. A Resistência recuaria e deixaria Hogwarts. Ela precisava afastar Harry e ganhar tempo para pesquisar; pode haver algo que ela possa fazer. Ela só precisava afastar Harry. Então ela poderia ir até Draco.
"Claro." Harry deu uma pequena risada que despertou Hermione de seus pensamentos. “Claro, é assim que as coisas são. 'Nenhum dos dois pode viver enquanto o outro sobreviver.' Eu deveria ter adivinhado." Ele fez um som, e Hermione não tinha certeza se era outra risada ou um soluço. Ele se

levantou, banindo as projeções ao seu redor com um movimento de sua varinha. Então ele ergueu a mão e pressionou o calcanhar contra a cicatriz.
“Todo esse tempo eu pensei que era o Escolhido porque Tom e eu éramos parecidos. Meio-sangues, órfãos, varinhas gêmeas, ofidioglotas...” Sua voz foi sumindo e ele deu uma risada baixa. “Todo esse tempo – eu pensei que iria derrotá-lo rejeitando a Magia Negra e sempre escolhendo a luz – mesmo quando eu sentia que estava enlouquecendo com isso. Achei que era disso que se tratava. Que foi algo assim. Harry fez um som sufocado. “Claro que não foi.”
Houve um silêncio como um coração parado.
Então houve um grito agonizante ao longe que rasgou o ar.
"Atormentar! Temos que ir — Rony gritou através da abertura protegida da tenda.
Harry ergueu os olhos bruscamente, mas seus olhos estavam distantes, como se ele estivesse sonhando. Ele olhou para Hermione e parecia apenas semiconsciente dela. “Você cuidará de Ginny, não é? E diga a Ron, depois, que ele era o melhor parceiro que um cara poderia pedir.
Ele foi em direção à porta e Hermione percebeu com horror congelante o que Harry pretendia fazer. Ela se jogou na frente dele, agarrando seus braços e forçando-o a parar.
“Não, Harry. Não. Eu posso consertar isso. Temos a horcrux em Hogwarts. Nós vamos recuar. Dê-me algum tempo e encontrarei uma maneira de removê-lo. Tenho certeza que há uma maneira. Eu vou dar um jeito. Harry... Harry. Ela tentou forçá-lo a olhar em seus olhos. “Você não vai morrer hoje.”
Harry estendeu a mão e tocou o rosto dela com a ponta dos dedos. Ele a estudou como se a estivesse memorizando. Como se ele não a visse há anos e nunca esperasse vê-la novamente.
“Você é uma boa amiga, Hermione. Você sempre acreditou em mim. Ainda mais do que eu às vezes.”
Ela se encolheu com seu toque. “Mandaremos uma mensagem para Moody e faremos com que todos saiam antes que mais Comensais da Morte cheguem. Harry, você tem que me deixar tentar encontrar uma maneira de removê-lo.

Harry balançou a cabeça e deu um sorriso melancólico. “Ele está na minha cabeça, Hermione. A conexão que temos está no meu cérebro. Não há maneira segura de reverter a Magia Negra de longo prazo no cérebro. Foi o que você disse depois de tentar curar Arthur.”

Os dedos de Hermione se contraíram.

"Eu vou encontrar uma maneira. Vou inventá-lo se for preciso.” A voz de Hermione tremeu com intensidade. “Você tem que me deixar tentar.”

Harry agarrou o pulso dela e puxou com firmeza as mãos dela. “Hermione, eu te disse esta manhã, hoje é o dia. É assim que deveria ser. Nenhum dos dois pode viver, nem sobreviverá. É assim que sempre deveria ser.”

"Não, não é. Podemos continuar lutando. Nós vamos retirar...”

Ele olhou para ela, seu rosto sério. “Pessoas morreram hoje, Hermione. Eles estão morrendo há anos, lutando por mim, me protegendo, vindo aqui para que eu pudesse entrar em Hogwarts. Durante toda a minha vida, pessoas morreram tentando me proteger. Não posso deixar ninguém morrer por mim — não quando sei que tenho o poder de impedir tudo isso. Esta guerra não pode durar mais. Tem que acabar. Isso... é o que devo fazer.

Ele olhou para o chão e a resolução em sua expressão fraturou um pouco. “Você cuidará de Ginny, não é? E diga a ela... diga-lhe que ela será aquilo em que estou pensando... até o fim.

Ele começou a passar por ela, mas Hermione o agarrou novamente. Sua garganta se fechou, como se o desespero a estivesse estrangulando.

"Harry... Harry... Gina está grávida."

Harry congelou como se ela o tivesse petrificado. Então ele se virou e olhou para ela, com uma expressão incompreensível.

Hermione deu um pequeno soluço. Seu coração batia tão forte que parecia que estava machucado dentro do peito. “Ela percebeu que estava grávida em fevereiro e me pediu para esconder porque tinha medo de que fosse demais para você se preocupar. Mas ela está grávida. É um menino. Ele deve nascer em outubro. Então você... você não pode morrer, porque precisa conhecer seu filho. Por favor, por favor, venha comigo... Sua voz falhou.

Harry balançou a cabeça lentamente. “Não... não faça isso comigo, Hermione. Não diga algo assim para tentar me impedir.”

Havia lágrimas frias escapando dos cantos de seus olhos e sua voz tremia de intensidade. “Eu não estou mentindo para você, Harry. Juro pela minha magia. Ela está grávida de quase seis meses. Desde que ela aprendeu o gênero, ela o chama de James.”

Harry empalideceu e fez um som de dor no fundo da garganta.

O rosto de Hermione se contorceu enquanto ela tentava não chorar. Ela o agarrou com mais força. “Por favor... Harry. Vamos encontrar Alastor e fazer com que todos recuem.”

Harry começou a tremer. Ela podia vê-lo vacilando.

"Por favor, Harry."

O barulho, os gritos lá fora estavam ficando mais altos. Ela ouviu Ron gritar novamente. Harry se contorceu e olhou para a abertura da tenda.

Ele abaixou a cabeça por um momento e respirou fundo.

“Prometa que você cuidará deles para mim.”

Hermione sentiu algo dentro dela murchar e morrer. Suas mãos caíram, ficando moles ao lado do corpo. Os dedos de Harry dispararam; ele pegou a mão direita dela e agarrou-a.

Seus olhos estavam desesperados. “Prometa-me, Hermione. Promete-me."

"Eu prometo." As palavras pareciam ter sido arrancadas de seu coração e arrastadas até sua garganta. Eles caíram como sangue de seus lábios. “Sempre cuidarei deles, enquanto eu viver.”

Seu aperto na mão dela aumentou e seu corpo caiu de alívio. Então ele o soltou e recuou “Obrigado. Obrigado por tudo que você fez por mim.”

Ele enfiou a mão no bolso, tirou a Capa da Invisibilidade e desapareceu.

Hermione ficou parada olhando atordoada para o local de onde ele havia desaparecido. Ela mal se sentia capaz de pensar. Era como se toda a sua vida tivesse caído sob seus pés.

Ela se forçou a se mover e tropeçou até a entrada da tenda.

"Hermione, onde está Harry?" Ron olhou além dela para a tenda vazia.

“Se foi—,” sua voz estava quebrada, rouca. Ela agarrou a lona da tenda até os nós dos dedos ficarem brancos. "Desculpe. Eu tentei impedi-lo. Ele vestiu a capa e desapareceu.”

"O que você-? Porra. Deixa para lá. Saia daqui, há mais Comensais da Morte do que pensávamos. Ron estava olhando em volta para a batalha que se aproximava deles. “Eu vou encontrar Harry. Você sai daqui.

Antes que Hermione pudesse dizer qualquer coisa, Ron e Fred fugiram em direção ao castelo.

Hermione ficou na abertura da tenda, observando, como se estivesse presa em um pesadelo à beira de um campo de batalha.

Havia feitiços voando em todas as direções. O ar estava denso com o cheiro de fumaça, maldições gastas, sangue e carne queimada. Uma cacofonia de gritos e encantamentos gritados. Os reforços dos Comensais da Morte vinham de Hogsmeade, uma força enorme varrendo e cercando a Resistência contra os muros de Hogwarts.

Uma bruxa a dez metros de Hermione foi atingida por uma maldição roxa e caiu. Quando ela caiu no chão, sua cabeça virou-se para Hermione, o rosto relaxado e os olhos vazios. A mão de Hermione se contraiu. Ela reconheceu a mulher. Ela a curou, salvou sua vida, há pouco mais de um mês, depois da batalha em Surrey.

O Comensal da Morte que matou a bruxa virou-se para seguir em frente, seu rosto estava desmascarado. Quando Hermione avistou suas feições, o sangue em suas veias gelou.

Ela o reconheceu.

Ela já o tinha visto antes. Ele havia sido capturado, meses antes, durante um dos resgates da Ordem na prisão. Ele foi um dos inúmeros Comensais da Morte que ela preparou para a estase e a quem administrou a Poção do Morto-Vivo. Ele foi entregue a Gui e Fleur para ser colocado na prisão da Ordem.

Seus olhos percorreram novamente o campo de batalha: cinco anos de prisioneiros, retirados da estase e enviados para a batalha. Foi por isso que havia mais Comensais da Morte do que a Ordem esperava.

Como eles encontraram a prisão? Eles nunca deveriam ter sido capazes de encontrá-lo. A Ordem a criou especificamente com o propósito de garantir que mesmo que a guerra fosse perdida, a prisão ainda não seria comprometida.

Houve uma explosão tão violenta que o chão tremeu. Dezenas de combatentes da Resistência foram atirados para trás por um crescente e contorcido inferno de chamas. O ar ficou denso, pútrido e sulfúrico enquanto uma enorme serpente ardente deslizava pelo campo, forçando a Resistência ainda mais para trás.

Voldemort estava ao lado dele, flanqueado por um grupo de Comensais da Morte mascarados e desmascarados, sua cobra Nagini pendurada em seus ombros.

"Harry Potter, venha e me enfrente."

A voz de Voldemort era alta e fria, como o fio de uma lâmina arrastada pela espinha. Foi amplificado, para que Hermione pudesse ouvir o tom sibilante de sua pronúncia como se ele estivesse no ombro dela, falando diretamente em seu ouvido.

“Entregue-se ou punirei cada homem, mulher e criança tolo o suficiente para segui-lo e protegê-lo.”

Harry não apareceu nem deu um passo à frente.

Hermione nunca tinha visto Voldemort pessoalmente antes. Ela ouviu inúmeras descrições, mas foi a primeira vez que o viu.

Ele era magro e terrivelmente pálido; seus olhos vermelhos como sangue e quase brilhantes.

Dezenas de combatentes de repente avançaram para atacar. Voldemort sacudiu sua varinha e eles foram jogados para trás violentamente. O grupo de Comensais da Morte atrás dele avançou, mas Voldemort os acalmou com um gesto.

“Seu amado Escolhido trouxe você aqui e o abandonou”, disse Voldemort.

A Resistência continuou avançando e sendo forçada a recuar. Alastor estava entre eles. Ele estava lutando selvagemente, flanqueado por Remus e Tonks. Minerva estava duelando ao lado deles; ela deixou seus órfãos para ajudar Harry a se infiltrar em Hogwarts e encontrar a horcrux. Muitos dos membros da DA estiveram em cada cargo renovado. Parvati. Simas. Angelina continuou lutando apesar de mancar. Neville também. Ele se esquivou de vários feitiços até conseguir chegar visivelmente perto de Voldemort.

Depois de vários ataques da Resistência, Voldemort pareceu ficar entediado de esperar por Harry. Ele jogou a maior parte da Resistência para trás, mas pegou Neville amarrado e se aproximou, estudando o rosto de Neville.
“Correndo para frente sem uma varinha na mão. A Resistência é uma doença no mundo mágico. Nagini, aproveite este.”
Ele estendeu o braço e Nagini o usou para descer de seus ombros e cair no chão. Voldemort se virou e direcionou sua serpente demoníaca para avançar sobre a Resistência.
Nagini recuou para atacar, mas ao fazê-lo, Neville de repente se libertou da magia que o restringia. Sua mão disparou. Como Voldemort dissera, ele não estava segurando uma varinha. O coração de Hermione parou quando a espada da Grifinória brilhou no ar e cortou a cabeça de Nagini.
A cobra caiu e uma onda de magia negra ondulou e se dissipou no ar.
Voldemort deu um grito de raiva que rasgou o ar com tanta violência que Hermione pôde sentir a pressão contra seus tímpanos. Ele ergueu a varinha para amaldiçoar Neville, mas, antes que um feitiço saísse de seus lábios, Harry apareceu, parado protetoramente na frente de Neville.
"Aqui estou, Tom", disse Harry. Sua voz estava quase baixa demais para ser ouvida em comparação com a amplificação de Voldemort.
O campo inteiro ficou imóvel.
Harry e Voldemort ficaram frente a frente na base da Torre de Astronomia.
Voldemort pareceu surpreso ao encontrar Harry de repente diante dele. Ele olhou para ele por vários segundos em silêncio, sem se mover.
"Harry Potter," ele finalmente sussurrou. “O menino que sobreviveu.”
Ninguém na Resistência se mexeu. Os Comensais da Morte não se moveram. Eles estavam todos esperando. A guerra inteira foi reduzida a um momento.
A varinha de Harry pendia de seus dedos. Não criado. Não preparado para duelar. Ele estava simplesmente parado, esperando. Enfrentar a morte com expressão de pesar e resignação.
Voldemort parecia perplexo. Ele inclinou a cabeça para o lado e olhou para Harry por vários segundos antes de estender sua varinha.
Hermione viu a boca dele se mover.
Um flash de luz verde.

A maldição atingiu Harry, e uma reação de poder ricocheteou e atingiu Voldemort, jogando-o no chão.
Harry caiu no chão.
Hermione sentiu como se seu coração tivesse parado de bater. Ela não gritou, mas sentiu um soluço estrangulado no peito e na garganta, como uma criatura em agonia, tentando se libertar.
Parecia que ela estava morrendo também.
Atormentar. Por favor. Você é o garoto que sobreviveu.
Todo o exército ficou chocado demais para emitir qualquer som.
Voldemort levantou-se, quase trêmulo, mas Harry ainda estava onde havia caído.
"Meu Senhor." Lucius Malfoy e vários outros Comensais da Morte desmascarados se reuniram em torno de Voldemort.
“Eu não preciso de assistência.” Voldemort se afastou das mãos estendidas em sua direção. “O menino está morto?”
Rony, Fred e vários outros estavam se movendo em direção a Harry, mas antes que pudessem alcançá-lo, Voldemort lançou um feitiço, e o corpo de Harry foi violentamente empurrado pela grama em sua direção.
"Permita-me, meu Senhor," Lucius disse, fazendo uma reverência para Voldemort antes de se aproximar do corpo de Harry.
Lucius estava magro, mesmo à distância. Era como se sua pele estivesse esticada sobre os ossos. Seu cabelo loiro estava mais comprido do que quando Hermione lutou com ele no Ministério, tantos anos antes. Ele ainda se movia com uma graça fácil, quase reminiscente de Draco, mas havia um toque de imprevisibilidade ansiosa na maneira como ele se movia. Uma sede de sangue aristocrática.
Ele se ajoelhou ao lado de Harry e lentamente deslizou a mão pela garganta de Harry.
A mão de Lucius recuou e ele ficou parado como se estivesse queimado.
"Ele está vivo."
Quando as palavras foram pronunciadas, Harry se moveu de repente, sua varinha agitando-se.
Voldemort foi mais rápido e já preparado para atacar.

"Feitiço da morte."
A maldição atingiu Harry no peito e seus olhos verdes ficaram vazios.
Voldemort não terminou. Seu rosto se contorceu de raiva.
"Feitiço da morte." A maldição atingiu o corpo de Harry novamente.
Houve gritos agora. A Resistência gritou o nome de Harry repetidamente. Hermione deu um soluço baixo, arrancado do fundo do peito, agarrando-se à lona da tenda para não cair de desespero no chão.
"Atormentar!" Ron se jogou em direção a Harry.
Uma maldição escarlate disparou entre os Comensais da Morte e atingiu Ron. Ele voou pelo ar e bateu na Torre de Astronomia com um barulho nauseante que Hermione pôde ouvir do outro lado do campo.
Outros lutadores da Resistência também se aproximavam de Harry, como se não soubessem o que fazer a não ser tentar alcançar seu corpo.
Correr. Hermione queria gritar, implorar, implorar. Deixe os mortos para trás. Correr.
"Feitiço da morte!" Voldemort lançou outra maldição mortal sobre Harry.
Hermione começou a fugir, mas estremeceu ao ouvir outro “Avada Kedavra!”
Ela olhou para trás uma última vez e viu Voldemort se aproximar, lançando a Maldição da Morte em Harry pela sexta vez. A mão direita de Voldemort estava estendida, a varinha pendurada na ponta dos dedos, mas a mão esquerda estava pressionada levemente contra o centro do peito.
O gesto foi estranhamente humano. Como se ele estivesse ferido, mas tentando esconder.
Ainda restava uma horcrux. O plano de Harry teria funcionado, deveria ter funcionado, mas ainda restava uma horcrux.
Os olhos de Hermione percorreram o campo de batalha. A luta recomeçou, mas a Resistência perdeu. Eles ficaram muito chocados e desesperados enquanto tentavam se defender.
A mão de Hermione se moveu para frente. Então ela contraiu a mandíbula e colocou as paredes de oclumência no lugar.
Você não pode salvá-los. Alguém precisa encontrar a última horcrux. Ela se virou e disparou em direção ao ponto de aparição.

Assim que ela se afastou das tendas desiludidas, ela foi localizada. Vários feitiços passaram por ela enquanto ela se aproximava da linha das árvores.
Uma maldição roçou seu ombro, mas sua capa a bloqueou. Ela se jogou na floresta. Quando ela alcançou o marcador anti-aparição, um Comensal da Morte apareceu de repente, bloqueando seu caminho e segurando seu braço.
Hermione se torceu e se libertou, enfiando o cotovelo no diafragma dele e arremessando-se além do ponto de desaparição.
Ela estava desaparecendo ao se sentir esmagada sob um corpo.
Ela reapareceu e engasgou enquanto seus pulmões se enchiam de água. Ela estava de bruços na água. Seus pulmões queimavam enquanto ela tentava lutar para se libertar. Havia pedras cravadas nela enquanto o peso do Comensal da Morte a prendia debaixo d'água. Ela ergueu a cabeça, engasgando e ofegando. A água e o sangue rugindo em seus ouvidos. Uma mão agarrou seu cabelo e puxou sua cabeça ainda mais para trás. Suas mãos arranharam a água, ela pegou uma pedra e torceu o corpo para esmagá-la na cabeça do Comensal da Morte antes que ele a afogasse.
Ela conseguiu acertá-lo uma vez antes que a pedra fosse arrancada de suas mãos.
Um momento depois tudo ficou preto.

37
Flashback 37

Julho _ **2003**

Ela acordou assustada e se viu deitada em uma cama baixa e improvisada, Draco inclinado sobre ela.

Ela recuou e depois parou e olhou em volta, percebendo que estava na casa segura dele em Whitecroft. Ela olhou para Draco e tudo voltou correndo. Ela respirou fundo e sentiu como se estivesse sendo esmagada até a morte. "O que aconteceu?"

Sua boca se contraiu quando ele se endireitou e olhou para ela. A expressão dele era uma máscara, mas ela podia ver a raiva contida em seus olhos.

“Apesar” – a palavra foi mordida – “sua garantia para mim ontem, você estava em Hogwarts. Quando descobri, tentei agarrá-lo e você aparatou em um riacho. Eu tive que atordoar você; Achei que você poderia se afogar antes de perceber que era eu.

Ela sentou-se cautelosamente, ainda um pouco dolorida e atordoada. Ela balançou a cabeça, tentando limpá-la do torpor restante. “Você estava mascarado; Eu não reconheci você.

Ela olhou para baixo. Suas roupas estavam secas. Seus pulmões pareciam limpos, como se já tivesse passado muito tempo desde que ela foi nocauteada. Ela olhou para o relógio e seu estômago embrulhou bruscamente. As horas se passaram. Já era quase noite.

“Há quanto tempo você me deixou aqui, inconsciente?” A voz dela estava incrédula quando ela olhou para Draco.

Sua expressão era fria. “Eu não estava disponível para desaparecer com você. Assim que tirei a água de seus pulmões e você estava seguro, tive que voltar para cumprir meus deveres.

Hermione desviou o olhar.

Atormentar.

Rony.

Quase todo mundo esteve em Hogwarts. Além de Severus, ela pode ser o único membro ativo remanescente da Ordem.

Ela apertou os lábios por um minuto, recompondo-se antes de olhar para cima. "Eu não entendo. O que aconteceu? Como eles encontraram nossa prisão?

Ele desviou o olhar, suas mãos estavam cerradas em punhos. Ela quase podia sentir a raiva fervilhando ao redor dele.

“Não sei os detalhes de quão precisamente isso ocorreu. Eu te disse, o Lorde das Trevas está desconfiado agora. Ele quase não confia em ninguém e fornece informações diferentes para cada general, na tentativa de identificar para onde está indo a inteligência. Fui informado de dez planos diferentes de ataque e nenhum deles era legítimo. O que sei é que ele esteve em Sussex ontem à noite, trabalhando sozinho, de acordo com todos os relatórios que recebi. Quando soube que tínhamos a sua prisão, a Resistência já estava em Hogwarts. Não houve oportunidade de enviar uma mensagem.”

Hermione sentou-se na beira da cama enquanto absorvia isso. Ela se sentiu muito atordoada e devastada para sequer pensar com clareza.

Draco estava fervendo. Suas mãos continuavam abrindo e fechando como se estivesse reprimindo a vontade de quebrar alguma coisa.

Ele ficou ao lado dela por mais um momento e então se virou e começou a andar pela sala como se fosse um animal enjaulado. “Achei que este deveria ser o golpe final da Ordem? Potter achava que deixar o Lorde das Trevas matá-lo de alguma forma venceria a guerra? Ou ele simplesmente decidiu desistir?

Hermione se contraiu.

“Harry era uma horcrux,” ela disse com uma voz morta.

Draco congelou e olhou para ela severamente. Ela baixou os olhos e olhou para seu colo. Sua calça jeans estava rasgada em ambos os joelhos.

Ela engoliu em seco e puxou os pés para trás. “Eu não sabia... até hoje. Só percebi isso depois que a batalha começou. Houve uma profecia feita há vinte anos: 'um deve morrer nas mãos do outro, pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver'. Harry pensou que se todas as outras horcruxes fossem destruídas, se o Lorde das Trevas o matasse, os dois morreriam.

A visão da expressão de Harry ficando vazia passou diante de seus olhos. Sua garganta se contraiu e todo o seu corpo tremeu. Suas maçãs do rosto e peito doíam. Ela sentiu como se estivesse prestes a se despedaçar.
Ela era de vidro, a apenas um sopro de se quebrar.
Ela agarrou a beira da cama e viu os nós dos dedos ficarem brancos. “Perdemos um. Há outra horcrux. Eu pensei... pensei que tínhamos encontrado todos eles... mas me enganei.
Sentiu uma dor aguda no fundo da garganta enquanto ela engolia. “Temos que encontrá-lo.”
“A Resistência perdeu,” Draco disse em uma voz monótona. "A guerra acabou."
Hermione estremeceu bruscamente com as palavras de Draco, e houve uma onda de calor que explodiu através dela.
"Eu sei. Você não precisa me dizer. Eu sei que perdemos! Sua voz estava rouca.
Ela respirou fundo e ardeu em seus pulmões. Ela apertou os lábios e pressionou as mãos contra os olhos enquanto exalava e tentava se controlar. “Não estou dizendo que a guerra não acabou.” Sua voz ainda tremia ligeiramente. “Estou dizendo que temos que encontrar a horcrux. Temos que encontrá-lo. Se pudermos destruí-lo, ele morrerá — talvez não imediatamente, mas se perder todas as suas horcruxes, ele morrerá.” Ela continuou falando, cada vez mais rápido. “Os Comensais da Morte não compartilham objetivos com os Seres das Trevas, o regime irá desmoronar sem ele. Não é como se ele algum dia fosse preparar um sucessor. Nós apenas... temos que encontrá-lo.
Havia uma sensação de fratura física atravessando-a enquanto ela estava sentada ali. Ela sentiu como se seu coração tivesse se partido, mas ainda estava chocada demais para sentir isso.
Ela abaixou a cabeça e pressionou o queixo contra o ombro. “A Resistência... está perdida. Eu sei. Talvez ainda restem algumas células que estavam menos envolvidas com a Ordem, mas a maior parte de nossa força capaz estava em Hogwarts hoje. Algumas pessoas podem escapar, mas por outro lado, Severus e eu somos os únicos membros ativos da Ordem que restam.

Nós... — ela se sentiu como se estivesse sendo transformada em pó. O peso de tudo era demais. “Até encontrarmos a horcrux restante, não podemos tentar resgatar ninguém. Todos eles serão rastreados, não podemos arriscar que você e Severus tentem libertá-los. A horcrux tem que ser a prioridade. Essa é a única maneira de realmente acabarmos com isso e realmente salvá-los.”

“Não existe nós. Você está deixando a Grã-Bretanha.”

Hermione olhou para Draco.

Seus olhos ainda ardiam de raiva, mas sua expressão estava firme. “Eu vou encontrar. Você está indo. Não sobrou nenhuma Ordem para mantê-lo. Potter está morto.

Ela se encolheu.

Ele parou por um momento e pareceu estar avaliando o que iria dizer a seguir. “Weasley estará morto dentro de uma semana. Não há razão para você ficar. Você não pode permanecer ativo; será mais fácil para mim trabalhar se o Lorde das Trevas assumir a vitória. Se ele achar que a Ordem ainda é uma ameaça, será mais difícil encontrar quaisquer horcruxes restantes.”

A boca de Hermione se contraiu. “Tudo bem”, ela finalmente disse com uma voz tensa. “Posso colaborar à distância inicialmente.”

Os olhos de Draco piscaram por um breve momento, e ela sabia que era sua intenção tornar o acordo permanente. Ele faria tudo ao seu alcance para impedi-la de retornar à Grã-Bretanha se achasse que isso representava algum risco.

Ela engoliu em seco e olhou para ele.

“Eu irei com uma condição.”

Ela observou Draco ficar tenso e calcular.

"Gina Weasley, ela tem que vir comigo."

"Não." Sua expressão era fria. “Você disse que não há resgate.”

“Não é um resgate. Ela está em uma casa segura. Apenas Gina. Eu não vou... — ela vacilou e sua garganta ficou presa. — Não vou pedir para você salvar mais ninguém. Mas tenho que levar Ginny comigo. Eu não irei sem ela. Ela está apenas em um esconderijo. Eu posso ir buscá-la.

Sua mandíbula se apertou e havia algo ilegível em sua expressão.
Hermione avançou. “Tenho que enviar uma mensagem às casas seguras, garantir que saibam que a Ordem está comprometida e dizer-lhes para se esconderem. Então vou chamar Ginny e nós... nós iremos.
Ela ficou. Ela estava tão fortemente apoiada em sua oclumência que quase se sentia removida de seu corpo. Fisicamente, ela estava abalada pela dor. Sentia uma dor no peito, como se o esterno estivesse refratado. Uma dor fantasma que sempre parecia ocorrer quando ela estava estressada.
Mas ela estava conseguindo obstruir um pouco os aspectos mentais.
Draco se mexeu enquanto ela estendia a varinha para lançar um patrono.
Ela sacudiu a mão no movimento familiar e disse as palavras.
Nada.
Ela engoliu em seco e forçou as paredes de oclumência com mais firmeza, respirando fundo antes de tentar novamente.
“Expecto Patronum”. Ela disse isso com firmeza.
Nada.
Nem mesmo um raio de luz prateada.
Ela olhou para sua varinha.
Harry a ensinou como lançar um patrono. Sua lontra.
Enquanto ela estava ali, ela percebeu que provavelmente nunca mais o veria. Sua garganta doía devido ao esforço necessário para não chorar.
Harry estava morto. Ele estava morto. Não havia nada que ela pudesse fazer para trazê-lo de volta. Mesmo no mundo mágico, chamar de volta os mortos nada mais era do que um conto de fadas.
Cada lembrança feliz que ela teve foi contaminada, transformada em cinzas. Seu passado foi uma extensão infinita de perdas. Sua infância, com pais com novas vidas e novos nomes e nenhuma lembrança de terem tido uma filha da qual se orgulhassem.
Todos os seus anos em Hogwarts foram definidos por uma guerra que ela havia perdido; por pessoas que ela havia perdido.
Ela agarrou a varinha até os nós dos dedos ficarem brancos e baixou-a lentamente, engolindo em seco.

Não pense nisso. Aguente o dia. Ela tinha que chamar Gina. Ela prometeu a Harry que sempre cuidaria de Ginny.
Isso era tudo em que ela conseguia se concentrar.
“Terei que ir pessoalmente às casas seguras”, disse ela finalmente, depois de lutar por um momento para fazer sua voz funcionar. “Meu feitiço de patrono parece não funcionar mais.”
"Não."
Ela olhou para cima, com o queixo tenso. “Eu tenho que avisá-los, Draco. Não vou correr sem avisá-los. Eu tenho que ir buscar Gina. Nada disso é negociável.”
Os olhos de Draco piscaram. Ele olhou para baixo e deu um suspiro agudo, como se estivesse desapontado com alguma coisa.
"Granger..." ele disse depois de hesitar por um momento. “Os Comensais da Morte estão com sua prisão. Eles também têm todos os esconderijos da Ordem.”
A sala inclinou-se sob os pés de Hermione. Ela tropeçou para trás e quase caiu. "O que? Por que você não me contou?
Ela foi em direção à porta, e Draco a pegou pelo braço e puxou-a pelas costas. Quando ela tentou fugir, ele a prendeu contra a porta, com uma expressão furiosa. “Isso... é por isso que eu não ia te contar. Seu idiota, você vai se jogar em uma armadilha.”
Ela olhou para ele e uma sensação de frio tomou conta dela. Os dedos dela se fecharam em torno do pulso dele enquanto ela olhava para ele, incrédula. “Você me interceptou e me trouxe aqui para que eu não pudesse voltar.”
A expressão de Draco era dura. “Esse não era todo o exército do Lorde das Trevas em Hogwarts. Ele tem concentrado as tropas aqui no último mês. Assim que chegaram os relatórios sobre o ataque em Hogwarts, ficou claro que suas casas seguras estariam vulneráveis. Para onde você acha que o resto do exército foi enviado?”
Hermione sentiu a devastação inundá-la, como se ela estivesse sangrando até a morte por causa disso. “Você me manteve aqui, inconsciente, por horas.” Sua voz estava crua de tristeza e traição. “Eu poderia tê-los tirado se você tivesse me dado uma chance.”

A expressão de Draco era fria e sem remorso. “Você não poderia tê-los salvado. Você teria morrido ou sido capturado junto com todos os outros.”
“Bem, não saberemos agora, não é? Já que você nunca me deu uma chance...” Sua voz falhou.
Sua boca se contraiu e ele desviou o olhar. Sua mão pousou levemente em seu ombro. “Eu só tive tempo de te afastar. Saí do meu posto quando percebi que você estava em Hogwarts, não tive tempo para fazer mais nada.”
Sua mandíbula tremia e seu peito tremia enquanto ela tentava respirar e não chorar. “Eu ia pegar Gina. Tenho que pegá-la, isso não é negociável. Não vou embora sem ela. Ela estava em uma das casas seguras mais protegidas. Eles podem não ter invadido ainda.
Draco não se comoveu.
"Eu não vou embora sem Ginny." A voz dela era dura e ela encontrou os olhos dele. “Você não pode me fazer ir embora sem ela.”
Seus olhos piscaram e seus dedos em seu ombro se contraíram. "Multar. Vamos desiludir e verificar.”
Hermione engoliu em seco e assentiu.
Ela segurou Draco com força enquanto o aparatava em um local na rua de Grimmauld Place.
Eles foram imediatamente atingidos pelo som de sirenes estridentes. O ar estava mutilado com magia negra e cheiro de queimado. Havia veículos de emergência trouxas enchendo as ruas, com as luzes piscando.
O número doze Grimmauld Place estava em ruínas. A frente da casa estava aberta, como se tivesse sido bombardeada ou destruída. As casas adjacentes de cada lado foram danificadas e havia paramédicos carregando corpos. Já havia dezenas de corpos alinhados na rua; pedestres, os lutadores da Resistência que montavam guarda no Largo Grimmauld, várias enfermeiras e curandeiros que estavam no saguão quando Hermione saiu.
Parte da magia sobre a casa ainda era mantida, os socorristas trouxas se moveriam em direção ao Número Doze, então parariam e se virariam, como se estivessem cientes da casa, mas os feitiços repelentes dos trouxas os impedissem de se aproximar dela.

Antes que Draco pudesse impedi-la ou aparatá-los, Hermione saiu correndo, passando por baixo da fita adesiva e correndo em direção à porta. Os degraus eram divididos e irregulares, e ela tropeçou ao subir por eles.
Ela ouviu Draco xingar enquanto a perseguia.
Ela sacudiu a varinha, o feitiço arrancou os restos da porta das dobradiças e caiu no saguão. Houve um baque e o som de um corpo caindo. Várias maldições mortais saíram de dentro. Hermione caiu e rolou para o lado.
“Morsmordre!” Ela ouviu Draco estalar e viu a Marca Negra deslizar pela porta aberta e preencher o hall de entrada.
Ele superou sua desilusão e entrou no Largo Grimmauld. Hermione ficou congelada na porta. Havia dezenas de corpos no chão; todos os feridos que foram enviados de Hogwarts para Grimmauld Place.
"Perdão, senhor, pensamos que eram membros da Ordem," um homem magro e de rosto cruel saiu das sombras ao avistar Draco.
"Eu percebi isso," Draco mordeu as palavras; sua expressão era de fúria fria. Ele se virou para examinar o Largo Grimmauld. “Quero um relatório sobre o prédio.”
O homem coçou a cabeça com a ponta da varinha. “Temos algumas dezenas que fugiram de Hogwarts. Mandei todos de volta. Sua boca se contorceu em um sorriso cruel e satisfeito. Vários outros Comensais da Morte apareceram, emergindo de cômodos mais distantes da casa. “Assim que os mensageiros pararem de chegar, faremos o inventário do prédio.”
Ele chutou uma cama de hospital e o corpo inerte caiu no chão. “Quando terminamos com os de fora, não havia nada além dos curandeiros e quase mortos. Acabou com os moribundos e enviou os prisioneiros ao Diretor.” Ele apoiou o pé no corpo e balançou-o.
Draco ficou inexpressivo.
“Há uma sala de guerra que encontramos lá em cima depois que varremos o prédio.” O homem gesticulou com o polegar. “Alas extras, deu um pouco de trabalho para entrar.”
"Mostre-me," Draco disse.
Eles começaram a subir as escadas e estavam na metade do caminho quando Draco de repente se virou, sua varinha brilhando. Houve luzes de

uma dúzia de feitiços rápidos e todos os homens que o rodeavam congelaram por um momento antes de caírem mortos. Draco olhou para a porta e Hermione entrou, passando pelos corpos, tentando não se permitir olhar para nenhum deles.

Havia uma figura minúscula caída ao pé da escada; Os enormes olhos azuis de Dobby olhavam fixamente para onde ele estava caído. Hermione desviou o olhar. As escadas balançaram quando ela subiu rapidamente, passando por Draco, indo em direção ao quarto de Ginny.

A porta foi aberta e o corpo de Padma caiu, de bruços, na porta. Uma poça de líquido preto escorria do que restava dela. O pé de Hermione tremeu quando ela passou por cima do corpo de Padma e olhou para a sala vazia.

“Eles devem tê-la levado para Hogwarts,” sua voz estava trêmula. "Nós... teremos que tirá-la de Hogwarts."

Houve um som gorgolejante atrás dela. Hermione se virou bruscamente, com a varinha em punho, e viu Padma se mover.

“Mione?” Padma se mexeu e levantou a cabeça parcialmente.

Hermione olhou horrorizada e abandonou sua desilusão. A maldição pela qual Padma foi atingida a estava dissolvendo. Era quase impossível que ela ainda estivesse viva.

"Padma," a voz de Hermione estava quebrada, estrangulada enquanto ela rapidamente fazia um diagnóstico. O que restava dos órgãos de Padma estava fechando; a maldição estava a poucos minutos de seu coração.

“Mione. Eles levaram Ginny para Sussex”, disse Padma. Sua voz estava ligeiramente distorcida e ela tossiu, o líquido preto escorrendo de sua boca e descendo pelo queixo. “Gina. Disse...doente...bom sujeito.

Hermione sentiu sua garganta fechar enquanto um horror violento e doentio a invadia.

Padma tossiu novamente e mais líquido acre jorrou de sua boca. Hermione olhou para ela; seu coração parecia chumbo no peito.

“Padma... sinto muito...” A voz de Hermione falhou. “Eu não posso – eu não posso curar isso.”

A boca de Padma se torceu. "Eu sei. Parv está...? Ela engasgou e tossiu.

“Sinto muito, não sei onde Parvati está.” Hermione tocou Padma suavemente na testa, tirando uma mecha de cabelo dos olhos. "Desculpe. Vou pegar uma poção para você. Isso será rápido.

Hermione começou a se mover em direção ao seu armário de poções.

“Não se preocupe.” Draco deu um passo à frente de onde estava.

A expressão de Padma era de confusão e horror lento quando Draco se ajoelhou ao lado dela. Antes que Hermione pudesse se mover, ele descansou a ponta da varinha na testa de Padma.

"Feitiço da morte." Ele disse isso em voz baixa, como se estivesse pronunciando o encantamento em vez de lançá-lo.

Houve um flash de luz verde. A expressão de Padma ficou vazia e ela ficou mole na poça de seus restos mortais.

Draco se levantou e olhou para Hermione, sua expressão fria.

Hermione ficou congelada por um momento. “Você tem que dizer um Imperdoável.”

“Nunca me importei com a Resistência, além do fato de que eles eram úteis e importantes para você.” Sua voz era indiferente. “Foi mais rápido que uma poção.”

Ela apertou os lábios e deu um pequeno aceno de reconhecimento enquanto se ajoelhava e fechava suavemente os olhos de Padma.

Ela tirou a mão do rosto de Padma, levantando-se e caminhando em direção ao armário de poções.

Ginny estava em Sussex por causa do glamour spattergroit.

Ela se sentiu atordoada de horror.

O armário foi arrombado e revistado. Os depósitos de poções eram uma pilha despedaçada e fumegante no chão.

Ela sacou a varinha e começou a lançar feitiços nas paredes até que todos os compartimentos cuidadosamente escondidos se abrissem. Ela puxou tudo para fora, colocando-os em uma velha bolsa de contas onde ela colocou um feitiço de expansão.

"Granger, estamos indo embora." Draco apareceu na porta.

“Tenho que atender tudo isso”, disse ela com voz aguda. Ela reuniu todas as poções que havia escondido. Todos os materiais que sobraram da bomba.

Ela colocou tudo em sua bolsa até não sobrar mais nada. Ela tirou as facas do compartimento no chão.
— Estamos saindo agora — disse ele, fechando a mão em volta do braço dela. “Weasley se foi. A Resistência desapareceu.”
Ele a puxou escada abaixo e até a porta do Largo Grimmauld, com a varinha em punho. Ele desiludiu os dois e aparatou assim que eles saíram das enfermarias restantes.
Eles reapareceram na cabana.
"Eu tenho que chamar Ginny," Hermione disse no momento em que pousaram. Ela caiu de joelhos e começou a vasculhar tudo o que havia trazido.
“Ela está em Sussex.”
"Eu sei. Eu tenho que pegá-la. Seu peito estremeceu e ela lutou para evitar que sua voz vacilasse. “Oh, Deus...” As palavras eram um soluço baixo, e suas mãos tremiam enquanto ela lutava para manter a calma. "Nós temos de ir agora. Você... você pode me usar... me leve até lá como prisioneira e, quando entrarmos, poderemos tentar encontrá-la. Ou... posso criar uma distração e você pode pegá-la.
Os olhos de Draco estavam gelados. “Ela está em Sussex. Os sujeitos não saem vivos daquele prédio.”
Hermione balançou a cabeça. “Eu vou buscá-la. Se você não me ajudar, irei sozinho.”
Sua expressão tornou-se assassina e ele caminhou em direção a ela. “Seria suicídio. Você disse que não há resgates. A horcrux tem que ser a prioridade. Se ela está tão doente que a levaram direto para Sussex, em vez de processá-la primeiro em Hogwarts, de qualquer maneira, não vale a pena salvá-la.
Hermione engoliu em seco. "Gina está grávida."
Draco congelou.
"Ela não está doente, ela está grávida, e eu escondi isso da Ordem com glamour porque... porque é o bebê de Harry." Ela estava começando a tremer. “Se ela estiver em Sussex, os glamoures que usei, não enganarão o diagnóstico. Eles vão perceber... e... e... — seu peito começou a ter

espasmos enquanto ela lutava para respirar. “Há coisas que Vold – que o Lorde das Trevas poderia fazer com o bebê de Harry. Draco – eu tenho que pegá-la.”
Draco ficou pálido e se afastou dela. Hermione estendeu a mão para ele.
"Ele... ele poderia usar o bebê para fazer outra poção de regeneração", disse Hermione. “Isso poderia... poderia dar a ele mais dez anos. Prometi a Harry que cuidaria de Ginny e de seu bebê. Foi... foi a última coisa que eu disse a ele.
Draco ficou imóvel como se ela o tivesse petrificado.
"Por favor, Draco."
Ele não olhava para ela.
"Draco, eu tenho que trazer Gina de volta." Ela engoliu em seco e se forçou a respirar fundo. “Eu vou... nunca mais pedir nada a você depois disso. Mas... eu tenho que chamar Ginny.
Ela tentou tocá-lo, mas ele se esquivou do contato.
“Granger...” Sua voz estava fria. Inflexível.
Eu cuidarei deles enquanto eu viver.
Qualquer coisa.
“Vou deixar a guerra”, disse ela, com a voz desesperada. “Eu vou parar... tudo. Se você conseguir Ginny para mim, farei o que você quiser, eu juro. Eu irei embora. Eu nunca voltarei. O que você quiser, qualquer coisa que você pedir, se você conseguir Ginny para mim.
Ela tocou as costas da mão dele, implorando silenciosamente que ele olhasse para ela.
Ela foi recebida com silêncio.
Ela quase podia sentir Draco avaliando sua oferta.
"Você poderia?" ele finalmente disse, virando-se para olhar para ela, seus olhos atentos.
Ela encontrou o olhar dele e deu um breve aceno de cabeça. "Eu vou."
Ele a estudou, os olhos estreitados e calculistas. “Esses são os seus termos? A garota Weasley, e você vai?
"Eu irei. Juro."
Seus olhos brilharam, triunfo e algo... algo mais.

Ele olhou para o outro lado da sala e assentiu lentamente. "Tudo bem. Se esses são os seus termos, eu vou buscá-la para você.

Hermione deu um suspiro baixo quando o alívio a inundou. Seu peito estremeceu, mas ela se forçou a manter a compostura. "Obrigado. Obrigado, Draco.

O canto de sua boca se curvou.

Hermione endireitou os ombros e o estudou. "O que voce precisa que eu faca?"

Ele olhou para ela e sua expressão se distorceu com escárnio. "Fique aqui."

Ela abaixou o queixo e franziu as sobrancelhas enquanto olhava para ele. "Tem certeza? Eu trouxe algumas coisas" – ela apontou para sua bolsa – "Eu poderia..."

"Chamará menos atenção se eu entrar sozinho", disse ele, interrompendo-a bruscamente. "Se você quiser que eu a tire de lá, você ficará aqui e me deixará trabalhar sem sucumbir à sua necessidade desesperada de se inserir em tudo." Seu tom era legal e cada palavra cortada.

Ele caminhou até o canto mais distante da sala e traçou uma série de runas na parede. Ele deslizou os dedos pelo painel de madeira até ouvir um clique. Ele puxou e a parede se afastou, revelando uma grande seleção de armas e artefatos sombrios.

Ele puxou vários itens da parede e os colocou em suas vestes antes de se virar para olhar para ela novamente, com uma expressão fria.

"Estarei de volta dentro de uma hora. Fique aqui."

Isso foi tudo o que ele disse antes de desaparecer.

Hermione esperou. Ela organizou o conteúdo de sua bolsa. Ela examinou os suprimentos de cura de Draco.

Ela ignorou o peso em seu peito. Se ela prestasse atenção nisso, isso a esmagaria até a morte.

Se ela não se mantivesse preocupada, suspeitava que sua culpa a engoliria inteira.

Ela estava deixando todo mundo para trás. A Ordem, Os Weasleys, DA, A Resistência. Ela estava deixando todos eles para trás.

“Você realmente acha que vamos simplesmente morrer? Angelina, eles não vão fechar Sussex quando vencerem a guerra. Somos gado. Você não viu os prisioneiros que eles trouxeram da última divisão de maldição. Eles estavam... Eles estavam se dissolvendo, apodrecendo, esfolados e ainda vivos, havia coisas rastejando dentro deles... Os que ainda podiam falar me imploraram para matá-los.

Ela os estava deixando com isso. Os sortudos poderiam morrer durante o interrogatório, mas Sussex seria o destino de todos os outros.

Seu estômago revirou e ela pressionou as mãos sobre a boca enquanto lutava para não entrar em pânico ou vomitar.

Ela não conseguia pensar nisso. Ela não podia. Draco não podia arriscar seu disfarce tentando salvá-los.

Ele e Severus foram cruciais para encontrar a horcrux restante. Tentar tirar alguém de Hogwarts colocaria em risco a única esperança da Ordem de realmente derrotar Voldemort.

Assim que Gina estivesse em segurança, a horcrux teria que ser a prioridade.

Suas mãos tremiam e ela vasculhou os suprimentos de Draco até encontrar uma Poção da Paz.

O ar se moveu, silencioso, e Draco reapareceu no meio da sala, o corpo inerte de Ginny em seus braços.

O glamour na pele e na barriga de Ginny desapareceu.

Hermione se jogou pela sala, puxando Ginny para longe de Draco e executando dezenas de diagnósticos nela enquanto ela se ajoelhava no chão, segurando-a com força em seus braços.

Não havia nenhum vestígio preso em nenhum dos pulsos de Ginny.

"O que aconteceu? Você a nocauteou? Onde ela estava quando você a encontrou?

“Ela estava em um laboratório. Eles tinham acabado de remover os glamoures quando cheguei. Eu o contive.” A voz de Draco estava calma. Plano.

Hermione fez um diagnóstico na barriga de Ginny e observou a luz grande e tremulante com alívio. A expressão inconsciente de Ginny era de terror

congelado. Ela recebeu uma espécie de poção de estase temporária. Hermione lançou vários outros feitiços para garantir que nada fosse feito com ela.

“Depois que você confirmar que ela está ilesa, precisamos ir. Levará algumas horas para chegar à casa segura e garantir que tudo esteja organizado.”

Hermione estava examinando ansiosamente seu diagnóstico, mas lentamente invadiu seu subconsciente que havia algo enervante no tom de Draco.

Hermione olhou para ele.

Havia uma longa queimadura em sua mandíbula, e ele estava olhando para Hermione com uma expressão que era ao mesmo tempo melancólica e faminta.

A maneira como Harry olhou para ela.

Houve uma sensação de queda em seu peito quando ela percebeu isso.

"O que é?" Ela colocou o corpo inconsciente de Ginny no chão e se levantou, estendendo a mão para ele enquanto fazia um diagnóstico. "O que está errado?"

O canto da boca de Draco se contraiu e então se curvou em um leve sorriso quando ela se aproximou e seus dedos passaram ao longo de sua mandíbula.

Ele olhou para o chão por um momento antes de olhar para cima e encontrar os olhos dela. "Eu estraguei meu disfarce ao libertar a garota Weasley para você."

Hermione ficou congelada, sua varinha escorregou de seus dedos e caiu no chão. "O que?"

Ela tentou novamente. “Você... você o quê?”

Ela olhou nos olhos dele, certa de que o estava entendendo mal. Mas estava nos olhos dele.

Ele estava se despedindo dela. Ele ia morrer.

Ela balançou a cabeça lentamente. "Não."

Foi como naquele momento em Cambridge, quando ele ativou o artefato e todo o oxigênio desapareceu. Sem ar. Nenhum som. Apenas silêncio.

O espaço tranquilo entre os batimentos cardíacos mais lentos, até o momento em que o coração não bateu novamente.
Foi esse som. O espaço negativo. O som de nada.
“Não”, ela disse novamente.
“Não havia outro jeito.”
"Não." Seu coração começou a bater novamente. Cada vez mais rápido.
“Eu lhe disse, existem extensas medidas de contraespionagem em vigor. Há registros de que estive lá, de que entrei em laboratórios com acesso altamente controlado. Eu dificilmente poderia incendiar o prédio e lutar para sair carregando uma bruxa inconsciente e grávida. Amanhã, quando o serviço de guarda for transferido para um novo turno, o laboratório será encontrado. Os registros mostrarão que fui o único que saiu vivo.”
Ela balançou a cabeça. "Não."
“Devíamos ir agora.”
"Não. Draco, podemos voltar. Ela se virou para sua bolsa. “Deve haver uma maneira de destruir os registros – eu posso...”
Ele agarrou-a pelos dois braços e puxou-a para trás, com uma expressão determinada. “Você fez o acordo, Granger. Eu cumpri seus termos.
Hermione emitiu um som baixo e de dor no fundo da garganta quando ele a puxou para mais perto, olhando em seus olhos.
Seus olhos estavam atentos enquanto ele a encarava, como se a estivesse memorizando porque era a última vez que a veria. Houve também uma espécie de triunfo cruel neles.
“Qualquer coisa que eu quisesse, se eu fosse buscar a garota Weasley para você; esses foram os seus termos.
Seu estômago caiu até que não havia nada além de um abismo dentro dela. Seu peito doía como se Draco tivesse esticado a mão e arrancado seu coração.
Não. Ele não poderia morrer.
Havia pontos pretos começando a aparecer em sua visão enquanto ela olhava para ele.
Não. Ela não deixaria.
“Draco...”

Havia uma raiva fria escorrendo por sua garganta. Não foi um acidente. Ele sabia. O cálculo em seus olhos no momento em que ela fez sua oferta. Ele sabia e aceitou. Ele fez isso para conseguir o que queria, sem dar a ela a chance de encontrar uma opção melhor.
Nunca faça um acordo com um diabo, o preço dele sempre será maior do que você pode pagar.
Ela ficou muda e incapaz de respirar enquanto absorvia.
Draco ficou estudando-a por mais alguns momentos antes de sua boca se curvar em um leve sorriso. Sua mão se levantou e os nós dos dedos roçaram sua bochecha enquanto ele continuava a estudá-la.
“Tivemos uma boa corrida, Granger, mas nunca iríamos durar.” O canto de sua boca se contraiu e ela o sentiu deslizar um cacho atrás de sua orelha antes que sua mão descesse para descansar brevemente na base de sua garganta. "Você sabia disso."
"Draco, por favor, deixe-me..." ela começou, com a voz trêmula. Ela tentou recuar, mas ele segurou seu braço.
Sua expressão endureceu novamente. “Qualquer coisa que eu quisesse. Foi o seu acordo.

Seus pulmões estavam começando a queimar. "Draco... Draco... não... não faça isso comigo."
“Esses eram seus termos, Granger. Eu os conheci. É hora de ir. Você jurou que iria embora.
Ela tentou se afastar dele, mas não conseguia respirar. Draco estava começando a nadar diante dos olhos dela. As bordas dele estavam embaçadas. Ele estava falando, mas as palavras estavam ficando arredondadas e difíceis de decifrar.
Ela tentou se afastar novamente, mas ele a segurava com muita força.
Suas mãos e braços estavam começando a picar dolorosamente, como se houvesse agulhas cravadas em sua pele.
Draco a puxou para mais perto e a expressão determinada e determinada em seu rosto estava começando a se transformar em preocupação.

"Granger... respire." As bordas dele estavam desaparecendo em preto. Seus olhos estavam ficando tensos e preocupados. Ele a sacudiu levemente. "Hermione, não, vamos, respire, Hermione."

Ela não conseguia respirar.

Ela iria perdê-lo.

Os dedos dela agarraram o tecido das vestes dele enquanto ela engolia em seco e tentava falar.

"Draco-" sua voz estava quebrada, "-não faça isso comigo."

A devastação a engoliu como um maremoto, e Draco desapareceu em sua escuridão.

Quando ela recuperou a consciência, Draco estava inclinado sobre ela mais uma vez. Ela olhou para ele. Havia um gosto amargo e herbáceo em sua boca. Todo o seu corpo estava entorpecido e seu cérebro lento.

Ela piscou, tentando pensar. Tudo voltou correndo com uma angústia quase violenta.

Ela desmaiou de choque e falta de oxigênio.

Ela engoliu em seco e sua língua formigou. Ele lhe administrou um sedativo enquanto ela estava inconsciente, para que ela fosse flexível e cooperativa.

Ela olhou para ele enquanto tentava encontrar palavras.

“Eu nunca vou te perdoar por isso”, ela finalmente disse. As palavras estavam vagamente arrastadas, dando à frase um tom irregular, como se sua boca não cooperasse com ela.

Draco não se encolheu, sua mão passou ao longo de sua bochecha. “Você estará vivo e longe da guerra. Esses... sempre foram meus termos.

Hermione apertou os lábios por vários segundos enquanto tentava pensar na poção que nublava sua mente. O que quer que ele tenha dado a ela, foi uma dose grande o suficiente para que ela ficasse surpresa por ter conseguido recuperar a consciência. O fato de ele tê-la administrado enquanto ela estava desmaiada significava que a poção havia sido totalmente ativada antes que ela estivesse consciente para lutar contra ela.

Havia uma raiva fria fervendo dentro dela que ela não conseguia alcançar.

Ela se forçou a pensar devagar.

A fanfarra está na luz, mas a execução está na escuridão.

Era teoricamente possível para um oclumente tornar-se imune a qualquer poção que alterasse a mente, embora fosse preferível que estivesse consciente no momento da dosagem. Draco provavelmente sabia desse fato e o deu a ela intencionalmente enquanto ela estava inconsciente por causa disso.

Veritaserum, sedativos, poções do amor e oclumens poderiam potencialmente isolá-los se sua mente já estivesse compartimentada o suficiente. Hermione olhou para Draco enquanto ela reunia laboriosamente os efeitos da poção que ele havia dado a ela e se concentrava nos acontecimentos do dia.

Sua mente ficou repentinamente clara.

Ela o estudou, calculando.

Ela podia ver toda a emoção por trás de seus olhos cuidadosamente guardados.

“Se você me forçar a ir embora e depois morrer, talvez nunca encontremos a horcrux”, disse ela, ainda usando a melodia lenta e sedada.

Seus olhos piscaram e sua expressão ficou fria. “Se a Ordem quisesse vencer, deveria ter feito escolhas melhores. Se o Lorde das Trevas matar todos eles, talvez eles finalmente percebam as consequências de sua ideologia. Fiz tudo o que me foi pedido, mas não posso salvar um exército que nunca estará disposto a pagar o preço que a vitória exige. Estou farto de ver você tentar pagar por eles.

Hermione sentou-se lentamente na cama.

Draco recuou e ofereceu sua mão. “Estamos indo agora.”

"Não."

Seus olhos se estreitaram e ficaram duros. "Granger, você deu sua palavra."

Hermione cerrou a mandíbula. "Eu sei. Eu irei – conforme suas exigências, mas preciso falar com Severus primeiro. Ele será o único que poderá encontrar a horcrux, há... pesquisas que preciso compartilhar com ele.”

"Não." A palavra foi rosnada.

Hermione olhou para ele, sua expressão amortecida, mas determinada. “Você sabe que sempre escolherei a Ordem primeiro.”

Ele se encolheu. Sua boca se pressionou em uma linha dura e seu olhar caiu quando ele soltou um suspiro curto e olhou para o chão. Ela viu sua garganta se contrair e os cantos de sua boca se contraírem enquanto ele engolia, seus olhos prateados desviaram o olhar dela.

Hermione continuou falando. Devagar. Obstinadamente. “Se você me forçar a sair sem falar com Severus, isso pode ser qualificado como uma violação do seu Voto Inquebrável de ajudar a Ordem. Você pode simplesmente desmaiar e morrer antes de chegarmos lá.”

Draco olhou para ela bruscamente, e ela encontrou o olhar dele friamente e continuou. “E... a última coisa que você fará é me trair. Se você me deixar fazer isso, talvez um dia eu consiga te perdoar.”

Ele olhou para ela, e ela não piscou até que ele vacilou.

"Multar." Sua voz era amarga e ele desviou o olhar dela novamente.

Ela assentiu lentamente e se levantou, pegando sua varinha e batendo duas vezes no amuleto em seu pulso.

Enquanto esperavam, ela atravessou a sala para reexaminar Ginny.

“Você deveria levar Ginny primeiro,” ela disse depois de alguns minutos. “A estase que ela está vai durar mais algumas horas, não tenho materiais para fazer a contrapoção, e vai ser difícil se ela acordar e eu tiver que explicar tudo para ela aqui antes de irmos. Especialmente quando estou drogado assim.

Draco deu uma risada baixa no fundo da garganta. "Você espera que eu deixe você aqui com Snape?"

Hermione encolheu os ombros. “Ela está grávida e quando acordar vai descobrir que Harry está morto e toda a sua família está perdida. Não terei muito tempo para me despedir de você se estiver acalmando-a.”

Houve um estalo abafado do lado de fora. Draco se virou para abrir a porta.

Hermione se perguntou se ela poderia se mover rápido o suficiente para atordoá-lo. Ela se mexeu e ele imediatamente olhou para ela.

Severus passou pela porta e olhou para frente e para trás entre eles. Sua boca se curvou em um sorriso de escárnio, mas ela viu uma sutil onda de alívio em seus olhos.

"Claro, eu deveria ter percebido que você de alguma forma a teve quando ela nunca foi trazida para Hogwarts."

Hermione deslizou as mãos atrás das costas e as fechou em punhos dolorosamente apertados. “Eles têm todo mundo então?”

Severus deu um aceno infinitesimal. “Gabrielle Delacour foi capturada secretamente há uma semana. Eles a usaram para atrair Fleur.

Hermione balançou a cabeça lentamente. “Fleur nunca iria...”

Todas as casas seguras.

Fleur conhecia cada um deles. Ela os protegeu e manteve.

Hermione balançou a cabeça novamente. “Ela não era a guardiã do segredo. Isso não poderia ter sido suficiente.”

A boca de Severus se torceu com escárnio. “Com a engenhosidade infinita de Sussex, o impossível se torna possível. Parece que algo relacionado à maneira como os Veela canalizam sua magia. Eles estão trabalhando há meses para aperfeiçoar a ruptura do Fidelius.” O desdém ácido em sua voz foi silenciado. Ele parecia cansado.

Ela se perguntou se ele carregava igual desespero por trás de suas próprias paredes de oclumência.

Severus olhou para Hermione, sua expressão cautelosa. “O que aconteceu em Hogwarts?”

Hermione baixou os olhos. “Harry era uma horcrux. Fiquei sabendo hoje, depois que o ataque já havia começado. Quando confirmei, tentei convencer Harry a fazer a Resistência recuar, mas ele pensou que se todas as horcruxes fossem destruídas, deixar o Lorde das Trevas matá-lo cumpriria a profecia e mataria os dois.

A expressão de Severus tremeu. “Como você percebeu isso?”

"Poppy me disse que notou irregularidades na assinatura dele durante o primeiro ano, mas Dumbledore as descartou." Ela deu a Severus um longo olhar. "Você sabia?"

Seu lábio se curvou. "Eu não. Eu não teria me esforçado para ensiná-lo oclumência se soubesse que ele tinha uma horcrux na cabeça.”

Hermione deu um pequeno aceno de cabeça. “Bem, isso pouco importa agora. Ele está morto e não funcionou. Perdemos uma horcrux e precisamos

encontrá-la.” Sua mandíbula se contraiu e sua voz ficou tensa. “Draco estragou seu disfarce tirando Ginny de Sussex. Ele espera ter menos de doze horas antes que o Lorde das Trevas saiba de sua traição.”

Severus olhou atentamente para Draco, que o encarou com uma expressão indiferente.

Hermione engoliu em seco. “Eu concordei em deixar a Grã-Bretanha e levar Ginny para um lugar seguro. Severus, você terá que encontrar e destruir a última horcrux. Minha pesquisa se perdeu no Largo Grimmauld, mas posso explicar tudo antes de ir.”

A expressão de Severus nem sequer tremeu. "De fato, e o que Draco estará fazendo?"

Hermione se preparou. “Ele vai levar Ginny para a casa segura primeiro e organizar tudo enquanto eu dou minha pesquisa para você. Então ele vai me levar e voltar.”

Severus bufou audivelmente e olhou para Draco. "Realmente? Esse é o seu plano? E espera-se que eu siga ordens?

Draco olhou de volta, seus lábios curvando-se violentamente. “Não importa para mim o que você faz. Granger está indo embora.

Severus arqueou uma sobrancelha e olhou para Hermione. "Realmente?"

O canto da boca de Hermione se curvou. "Sim. Dei a ele minha palavra de que iria.”

Severus ficou em silêncio por tempo suficiente para que seu coração começasse a bater forte no peito.

Ele revirou os olhos. “Muito bem, visto que parece que sou o único que resta que se lembra do propósito da Ordem.”

Hermione conjurou uma mesa e então vasculhou sua bolsa de contas em busca de pergaminho e tinta. Ela começou a escrever e então olhou para Draco.

“Você deveria levar Ginny agora. Assim estarei lá quando ela acordar. Presumo que não seja uma viagem rápida até onde quer que você esteja nos escondendo.

Draco estava olhando para ela, seus olhos calculando. “Eu não confio em você, Granger. Confio ainda menos em Snape.

O coração de Hermione parou, mas ela apenas piscou lentamente. "Tudo bem. Fique então.
Ela olhou novamente para o pergaminho e voltou a escrever. Houve um longo silêncio.
"Eu quero um voto inquebrável," Draco disse abruptamente.
Os dedos de Hermione se contraíram antes de ela olhar para ele. "De mim?"
Draco zombou. "Não. Não de você. De Snape. Quero a palavra dele de que não interferirá nem levará você a lugar nenhum.
Hermione olhou para Severus, seu coração batendo forte no peito. "Tudo bem. Você me quer como Bonder?
"Vocês dois são idiotas", disse Severus, levantando-se.
“Você fará isso?” Os olhos de Draco estavam semicerrados.
Severus lançou um olhar de soslaio para Hermione e então bufou. “Claro, farei um voto inquebrável”, ele deu um aceno de mão desdenhoso, “já que é a única maneira de fazer qualquer coisa”.
Foi feito em questão de minutos.
Draco não olhou para Severus enquanto fazia o voto, seus olhos estavam fixos em Hermione.
Então Draco se levantou, seus olhos ainda no rosto dela.
“Estarei de volta em algumas horas.”
Ele pegou Gina. Pouco antes de ele desaparecer, os lábios de Hermione se separaram.
Dizer-
Dizer-
"Tudo bem. Estarei esperando por você”, disse ela, voltando-se para a mesa onde estava escrevendo e pegando a pena novamente.
Ela não ergueu os olhos quando ele aparatou silenciosamente.
No momento em que ele desapareceu, ela largou a pena e olhou para cima, olhando fixamente para o lugar de onde ele havia desaparecido. Ela meio que esperava que ele reaparecesse.
Ele não fez isso.
Seus dedos bateram na mesa por alguns momentos, e então ela se virou e passou por Severus, pegando sua bolsa do chão e usando a ponta da varinha

para esculpir runas no chão. O alçapão brilhou e apareceu. Ela se ajoelhou e começou a retirar suprimentos.
Severus ficou em silêncio enquanto ela começou a esvaziar vários frascos de vidro e então transformá-los em uma infinidade de delicadas esferas de vidro.
Ela puxou um caldeirão de sua bolsa e conjurou uma chama intensa embaixo dele antes de derrubar nele um barril inteiro de prata em pó dos suprimentos de Draco.
"Eu nunca imaginei que Draco pudesse ser enganado tão facilmente."
A mandíbula de Hermione se contraiu quando ela puxou um frasco de resina.
“Ele sempre quis me afastar da guerra mais do que qualquer outra coisa.” Ela ficou quieta por um momento antes de acrescentar: “Eu já te disse, minha vida é importante para ele. E, apesar de tudo, ele não quer que eu o odeie. Suponho que você poderia dizer que ele tem fraquezas previsíveis agora.”
Ela apertou os lábios e sua garganta apertou. “Eu nunca quebrei minha palavra com ele, ele confia em mim para manter minha palavra.”
“Ele nunca mais confiará em você quando descobrir que você mentiu para ele.”
Hermione não tirou os olhos do trabalho. "Não. Suponho que ele não o fará.
“Você vai me contar o que está planejando? Vai matar o Lorde das Trevas você mesmo?
O canto de sua boca se curvou para baixo enquanto ela balançava a cabeça.
“Vou explodir Sussex.”
Houve um longo silêncio. "Realmente?"
Hermione encolheu os ombros. “É teoricamente possível e não tenho muitas opções no momento.”
"Você pretende matar todos naquele prédio para salvar Draco?"
Hermione começou a pingar resina em dezenas de esferas. Suas mãos estavam firmes, seu foco era nítido.
“Eu preciso que Draco viva. Não posso, preciso que ele viva. Ela engoliu em seco e ergueu o queixo. “Além disso, não há quase ninguém para salvar naquele prédio. Tentei salvar as vítimas da última divisão de maldição e não

consegui. Todos eles morreram.” Ela puxou uma caixa cheia de mais de cem frascos de veneno altamente concentrado. Aerossolizado, uma gota foi suficiente para matar uma sala. “Posso tornar isso rápido para todos lá. Isso... foi o melhor que pude fazer da última vez.

Ela mediu várias gotas em cada esfera de vidro.

“Se eu explodir Sussex, posso salvar Draco, poupar as vítimas de qualquer outra coisa que possa acontecer com elas e... posso matar os cientistas que trabalham lá. Talvez Dolohov esteja lá. Tom provavelmente não construirá um laboratório totalmente novo novamente, agora que Harry está morto. Ele não terá cientistas suficientes para reequipar nessa escala, mesmo que quisesse. O que significa que ele não pode mandar todos os presos de Hogwarts para lá. Tenho certeza de que ele inventará outra coisa, mas pelo menos não poderá torturar todos até a morte para promover sua causa.

Severus ficou em silêncio por vários minutos.

“Então... esse é o meu plano. Você provavelmente deveria ir embora,” Hermione disse sem erguer os olhos. “Nunca fiz esse tipo de bomba antes. Posso explodir este prédio.”

“Tenho certeza que será uma morte muito mais rápida do que Draco fará se retornar e encontrar sua casa segura destruída. Esta é uma missão suicida para você ou você pretende voltar?

Hermione selou várias esferas de vidro e as colocou em esferas maiores. “Eu tenho que voltar. Para Draco.

“Se você não voltar, ele certamente tentará me matar.”

A irritação floresceu no fundo de sua mente, e ela segurou com mais força um frasco de ovos de caranguejo esmagados. “Tenho certeza que você vai inventar alguma coisa, Severus. Você é um espião há quase tanto tempo quanto eu estou vivo.

Houve outro longo silêncio.

“Se você não voltar, o que espera que ele faça?”

Hermione congelou e suas paredes de oclumência tremeram. “Eu vou voltar. Eu disse a Draco que estaria aqui esperando por ele.”

Severus não disse mais nada. Ele apenas ficou olhando para ela em um silêncio desaprovador.

Ela fez dezenas de bombas, cada uma não maior que um pomo, e envolveu cada uma delas em prata antes de mergulhá-las em sua poção de invisibilidade e guardá-las dentro dos inúmeros bolsos de sua capa.
Então ela se levantou, pegou o papel que estava sobre a mesa e dobrou-o ao meio, começando a guardá-lo na bolsa antes de hesitar e colocá-lo de volta. Ela sacou as facas e guardou-as num bolso vazio da capa.
Ela olhou para a bagunça de materiais de bombas espalhados pelo chão. “Não toque em nada. Vou limpar quando voltar. Estou de folga agora.
Severus olhou-a de cima a baixo com cuidado. Seus olhos de ônix são inescrutáveis. “Como você pretende chegar lá?”
O coração de Hermione batia violentamente em seu peito, apesar do sedativo, mas ela ergueu o queixo, a boca curvando-se no canto. “Você me levou para Ashdown uma vez para procurar alimentos. Eu costumava ir lá toda semana até que as enfermarias me mantivessem fora.”
Severus olhou para ela por mais um momento e estendeu a mão. “Dê-los para mim. Eu vou fazer isso."
Os olhos de Hermione se arregalaram. Ela hesitou por um momento antes de agarrar o tecido da capa e balançar a cabeça. “Eu prometi a Draco que iria embora e não voltaria. Se isso não funcionar e Draco...” a voz dela foi interrompida brevemente. Ela estudou o chão. “Tem que haver alguém para encontrar a horcrux. Além disso... estes” – ela apontou para sua capa – “eu não tive muito tempo. Eles são desleixados, tenho que ativá-los.”
Seus olhos se estreitaram. Ela endireitou os ombros e começou a se virar em direção à porta. Quando ela abriu a porta, seus dedos se contraíram e ela olhou por cima do ombro. Severus estava de pé e a observava com cautela.
"Severus-" ela começou, sua voz vacilou. Ela desviou o olhar, engoliu em seco e começou de novo. "Severus, se eu não voltar, diga ao Draco... diga ao Draco que eu..."
Sua cabeça caiu e ela rapidamente passou as pontas dos dedos pelas bochechas. Ela limpou a voz e balançou a cabeça. "Deixa para lá. Imagino que ele saiba.
Ela cerrou a mandíbula enquanto abria a porta, entrava e aparatava.

38
Flashback 38

Julho _ **2003**

O Laboratório Sussex era um enorme edifício preto que parecia ter caído no meio da Floresta Ashdown. As proteções para aparições estendiam-se por várias centenas de metros. Hermione se aproximou sob forte desilusão, dando amplo espaço para os outros prédios menores espalhados ao redor. O laboratório ofuscou tudo. O ar estava tão distorcido e corrompido pela Magia Negra que era difícil respirar. Dementadores patrulhavam bem acima.

Pelo ângulo de sua aproximação, o prédio lembrava a Hermione as fotos de Azkaban. Ela tinha visto as plantas do design de Sussex e o viu à distância, mas foi a primeira vez que se aproximou dele.

Era um edifício imponente em forma de V, sem nenhum ponto de entrada visível. Havia apenas algumas janelas nos andares superiores. Ela sabia pelas plantas que a única entrada era por um ponto de aparição seguro dentro do prédio, e a única saída era por um ponto de desaparição separado em um andar diferente.

Se ela estivesse mais calma e menos angustiada, ela teria percebido que não havia como Draco resgatar Ginny tão rapidamente sem se comprometer. Ambos cometeram erros por desespero.

Ela olhou ao redor. Era noite e estava nublado para o verão. Estava começando a escurecer; as criaturas sombrias logo emergiriam com força.

Hermione se aproximou até chegar à camada final de proteções. Eles eram do mesmo tipo impenetrável que existia em Hogwarts. A grama e as plantas haviam se transformado em cinzas ao longo do perímetro.

Hermione estendeu a mão e a magia estalou, brilhando em visibilidade com sua proximidade.

Ela puxou uma faca da capa e, ajoelhando-se, perfurou as proteções perto do chão. O veneno da manticora na prata deslizou como se a magia não existisse. Hermione puxou uma das dezenas de bombas que trouxera, bateu levemente nela com a ponta da varinha e empurrou-a pela abertura, tomando cuidado para não deixar a proteção ou a faca entrarem em contato

com o pequeno orbe. Se ela acidentalmente detonasse uma bomba, os Comensais da Morte estariam pegando pedaços dela em um raio de quinze metros.

Ela tentou não pensar nisso.

Ela empurrou cinco bombas pela abertura da enfermaria e, com um movimento de sua varinha, levitou as bombas em direção ao prédio, deixando três intercaladas ao longo da base e fazendo duas pairarem cerca de seis metros acima da parede. Ela retirou a faca e a abertura na enfermaria foi instantaneamente selada.

Ela rapidamente avançou três metros e repetiu os passos até percorrer todo o caminho ao longo da parede leste do prédio e seus bolsos estarem vazios. Com base em todos os relatórios que Severus e Draco já trouxeram sobre Sussex, o lado leste do prédio era onde a divisão de desenvolvimento de maldições e a maioria das pesquisas usando cobaias humanas estavam localizadas. O lado oeste do prédio era mais tecnológico, onde se baseavam as algemas e as pesquisas para quebrar o Fidelius.

Ela recuou o máximo que pôde, olhando para a borda das barreiras de desaparição e tentando avaliar até onde precisaria correr. Com um movimento rápido, ela lançou um feitiço de cabeça de bolha em si mesma.

Ela fechou os olhos e respirou fundo lentamente antes de abri-los e estender a mão da varinha.

Eu vou cuidar de você. Eu sempre vou cuidar de você.

Ela acenou com a varinha bruscamente para cima e depois cortou para baixo.

Houve uma fração de segundo de silêncio. Então houve um estrondo, como se todas as partículas no ar estivessem vibrando.

O som a atingiu como uma parede e seus ossos vibraram. As proteções sobre Sussex surgiram à medida que uma rápida série de explosões descia pela lateral do laboratório. O ar se quebrou em uma explosão ensurdecedora. A explosão atingiu as enfermarias e ricocheteou de volta na base do Laboratório Sussex. Uma nuvem de poeira e veneno mortal encheu o ar, e todo o lado leste do edifício balançou e depois caiu, tombando e colidindo com o lado oeste do edifício.

O chão tremeu com tanta força que Hermione foi derrubada. Sua cabeça bateu no chão e a dor fez com que suas paredes de oclumência tremessem. A sensação atordoada e drogada penetrou em sua consciência enquanto ela se levantava. Ela balançou a cabeça, piscando e tentando clarear a mente. Houve um zumbido agudo e doloroso em seus ouvidos que abafou todos os outros sons. Ela olhou de volta para o laboratório antes de disparar em direção ao ponto anti-aparição.
Ela havia percorrido quinze metros quando um desespero congelante tomou conta dela.
Ela tropeçou e vacilou.
Harry havia morrido.

Toda a dor a atingiu abruptamente como um maremoto.
Atormentar. Padma. Dobby. Todos.
Todos.
Tudo o que ela fez. Nada disso importava.
Tudo tinha sido inútil.

Os olhos vazios de Harry quando ele foi atingido por Killing Curse após Killing Curse.

Rony gritando. Atirando-se desesperadamente em direção ao seu melhor amigo.
“Parv está...?”
Colin gritando enquanto era esfolado na cama do hospital.

Não fazia sentido.
“Tivemos uma boa corrida, Granger, mas nunca fomos feitos para durar.”
Ela ficou na charneca e tremeu.
Uma onda de morte tomou conta dela.
Todos eles iriam morrer.
Ela caiu no chão. Ela estava com tanto frio e tudo doía.
Ela pressionou a mão contra o peito e tentou respirar.

“Você deve saber, você está chegando ao ponto em que o dano está se tornando irreversível.”
Todas as memórias das quais ela tentou se esconder. Todos os gritos e mortes. O cheiro pútrido e arrepiante de gangrena e podridão. Carne ardente. Intestinos e insetos e sangue envenenado. Mãos com garras agarrando-se cegamente a ela... “Socorro.” "Me mata." "Por favor." "Faça parar."
Todo o seu corpo doía de frio, como se houvesse gelo se espalhando por seus dedos.
Ela queria morrer.
Draco.

"Você é meu. Eu sempre irei atrás de você.”
Ela parou. Ela disse a ele que estaria esperando por ele.
Se ela não voltasse, ele voltaria e encontraria uma confusão de explosivos montados às pressas e seu bilhete rabiscado sobre a mesa. Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.
Ela forçou a cabeça para cima e percebeu que havia Dementadores, enchendo o céu e se aproximando dela.

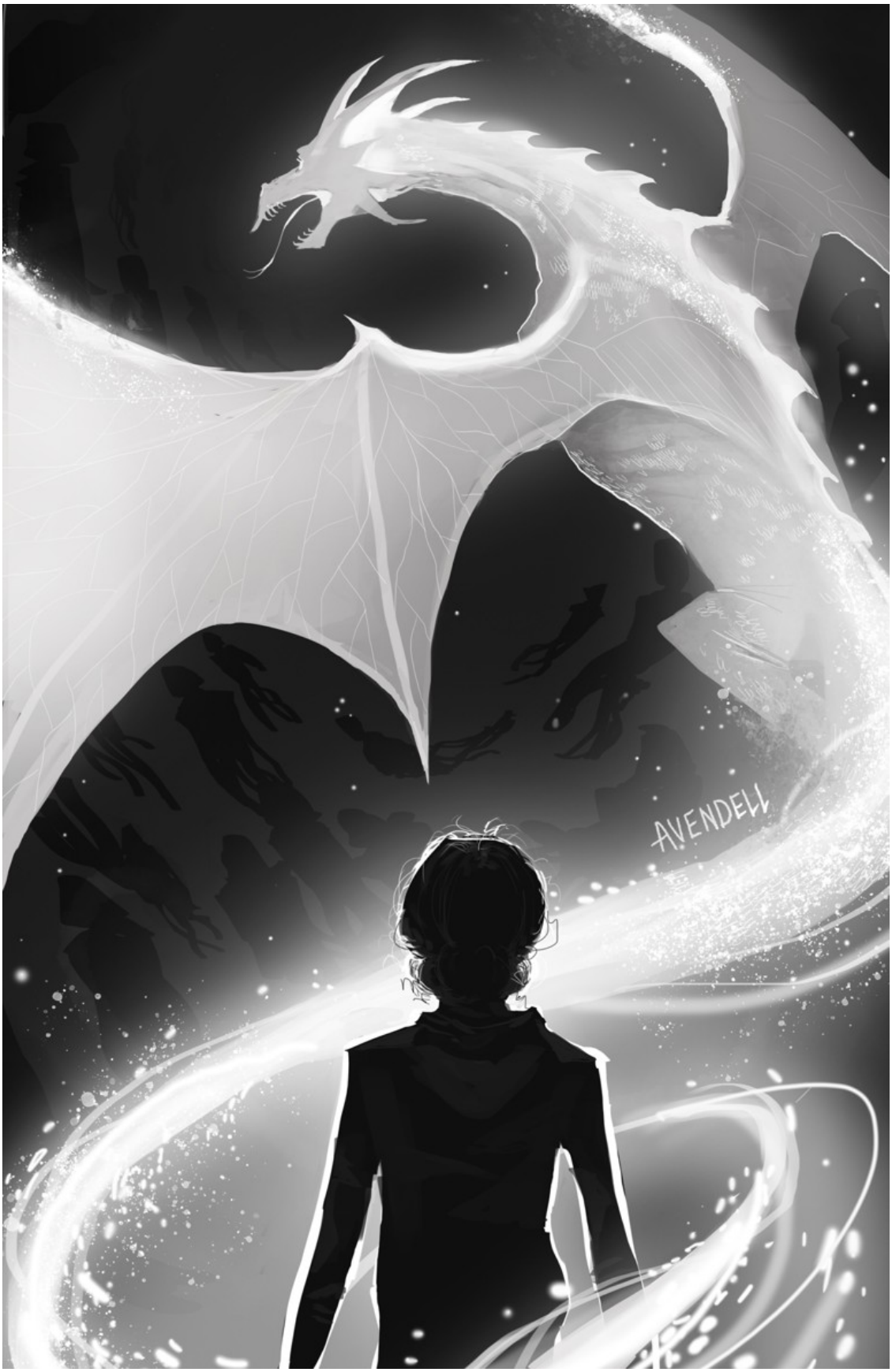
Ela agarrou sua varinha e tentou se levantar. Ela não conseguia lançar um patrono. Ela teve que correr.
Ela tropeçou e depois caiu novamente, tremendo violentamente.
Os Dementadores descendentes estavam tão próximos dela que bloquearam toda a luz.
Ela se levantou novamente, procurando algo para usar. Algo que não foi envenenado pela guerra.
“Eu vou cuidar de você. Não vou deixar ninguém te machucar. Você não precisa ficar sozinho. Porque você é meu."
Não foi feliz. Ela não tinha certeza do que era. Mas era dela, uma promessa que Draco havia feito a ela. Ela tinha que voltar para ele. Ele era dela. Ela o conquistou. Ela prometeu que estaria esperando por ele.

Ela não poderia morrer. Ela não podia deixá-lo para trás. Ele rastejaria pelo inferno para recuperá-la.
Sua pele estava queimando por causa do frio agonizante. Ela se levantou e apontou a varinha para os Dementadores que se aproximavam dela.
“Expecto Patronum!” Ela derramou cada gota de emoção que tinha no feitiço.
A luz branca explodiu de sua varinha, ficando cada vez maior até que seu patrono se corporificou completamente.

Não a lontra dela.

Não é um borrão.

Hermione olhou para cima quando um Opaleye antípoda em tamanho real emergiu de sua varinha. Encheu o céu. Ele jogou a cabeça para trás, rugindo e abrindo enormes asas. Abriu a boca e chamas brancas saíram dela.
Os Dementadores recuaram para o céu, mas o dragão voou atrás deles em sua perseguição, levando os Dementadores cada vez mais alto até que eles recuaram e voaram em direção ao campo.


AVENDELL

Hermione levantou-se e observou-os se aproximarem enquanto ela apontava a varinha para cima.
Os dementadores podem não morrer, mas certamente podem queimar.
A maldição do fogo demoníaco, um inferno de chamas derretidas jorrou de sua varinha, torcendo-se e contorcendo-se enquanto se transformava e corporificava em dezenas de quimeras enquanto os Dementadores voavam para baixo, fugindo de seu patrono. À medida que os Dementadores se aproximavam do chão, Hermione apontou sua varinha para o céu e o fogo demoníaco rugiu, transformando-se em uma parede de chamas.
O céu inteiro estava cheio de Dementadores gritando e em chamas sendo incendiados e comidos enquanto o fogo demoníaco se transformava e se transformava em um enorme dragão brilhante.
Hermione observou por apenas um momento antes de encerrar o feitiço e se virar para correr enquanto os Dementadores em chamas caíam gritando do céu brilhante.
Ela percorreu uma dúzia de metros quando algo a derrubou no chão. Ela se libertou e rosnou uma maldição antes que o vampiro atacante conseguisse mordê-la. Ele desabou no chão enquanto ela se levantava.

Ela estava a meio caminho de se levantar quando uma bruxa de repente saltou em direção ao seu rosto. Hermione se jogou para o lado, lançando um feitiço de estripação ao fazê-lo. O campo estava cheio de criaturas sombrias. Um exército deles caiu sobre ela enquanto ela tentava escapar dos Dementadores.
Ela fez uma pausa até que eles estivessem perto e então bateu a varinha no chão, liquefazendo a terra ao seu redor e observando bruxas, vampiros e lobisomens serem engolidos por ela. Antes que eles pudessem nadar até a superfície, ela cancelou a maldição e se lançou novamente na direção da borda das proteções.
Alguém a atingiu por trás. Ela saiu voando e girou, rolando, recuperando o equilíbrio e depois se levantando, usando o último impulso para ajudá-la a

recuperar o equilíbrio. Ela lançou uma bombarda máxima sem olhar para ver quem estava atacando.
Um jovem lobisomem olhou para baixo e se viu com o estômago aberto. Ele caiu no chão. Com sua licantropia, ele provavelmente conseguiria sobreviver. Ela enviou vários feitiços cortantes rápidos nas gargantas de bruxas e lobisomens que haviam chegado muito perto.
Quando ela estava se virando para correr novamente—

“Expelliarmus!”
Sua varinha foi arrancada quando a força do feitiço a jogou para trás. Ela caiu pesadamente e sua cabeça bateu em uma pedra. Sua visão turvou e pontos pretos brilharam diante de seus olhos enquanto ela se levantava atordoada e olhava na direção em que sua varinha havia ido.
Graham Montague estava parado a cinco metros de distância, olhando para ela. A varinha dela na mão dele.

“Hoje é o meu dia, direi. Parece que foi ontem que vi você”, disse ele, sorrindo. Sua expressão era exultante e intensamente enervante. “Eu não esperava encontrar você tão rápido.”
Ele apontou para as ruínas fumegantes do laboratório e para os Dementadores em chamas que ainda caíam do céu. “Gerenciar tudo isso sozinho?”
Hermione não se moveu; seus olhos estavam fixos em sua varinha.
"Porra. Aposto que vou receber minha Marca por ter ensacado você.” Ele olhou para ela e sorriu enquanto segurava a varinha dela com as duas mãos e a partia ao meio.
Ela olhou horrorizada.

Sem uma varinha, ela não poderia aparatar.
“Vamos,” Montague apontou sua varinha para ela e acenou para si mesmo. Os seres das trevas estavam reunidos ao seu redor. “Não torne isso mais difícil para você. Venha aqui, sangue-ruim.

Os olhos de Hermione percorreram o campo enquanto ela tentava calcular o que fazer.
Ela caiu, curvando os ombros submissamente para dentro enquanto tirava uma faca do bolso interno de sua capa.
Ela caminhou hesitante em direção a Montague e todos os seres sombrios que o flanqueavam. Um lobisomem deu um passo à frente e começou a agarrar seu braço.
Hermione atacou.
Sua faca brilhou. Ela cortou a mão e estripou o lobisomem.
Ela curou ferimentos de bruxa suficientes para saber exatamente quais ferimentos de faca não poderiam ser curados.
Ela caiu quando uma maldição veio em sua direção, atacando Montague. Ele era a pessoa mais próxima com uma varinha na mão.
Uma bruxa saltou em sua garganta, e Hermione girou e enterrou a faca em sua garganta, antes de correr em direção a Montague novamente.
Os olhos de Montague se arregalaram de medo e ele tentou amaldiçoá-la. Ele era um duelista muito mais lento que Draco. Desleixado e impreciso. Ela se esquivou da primeira maldição. E o segundo. Uma maldição roxa cortou sua capa e a atingiu no estômago. Ela continuou se movendo em direção a ele até que ele caiu para trás, tropeçando enquanto tentava se afastar dela.
Virando a faca em sua mão, ela a jogou nele, mirando no centro de seu peito.

Ele lançou um escudo, mas a lâmina mágica o cortou e afundou até o cabo em seu ombro esquerdo. Ela quase não sentiu falta do coração dele.
Hermione puxou sua segunda faca.
Sua expressão ficou aterrorizada.

"Feitiço da morte!" Ele tentou lançar a maldição, mas apenas apareceram faíscas.
"Feitiço da morte!"
Nada.
“Crúcio!”

A maldição vermelha sentiu falta dela. Ele lançou novamente.
Quando ela enterrou a faca entre as costelas dele, ele a espetou na garganta com a varinha.
“Crúcio!”
Ela afrouxou o controle da faca e ela caiu no chão, gritando. Suas mãos tiveram espasmos e ela se contorceu. A agonia perfurou todos os nervos. Sua garganta estava sendo rasgada. Seus nervos estavam em frangalhos e esfolados. O gosto de sangue encheu sua boca. Dor. Nada além de dor total.
Finalmente, parou.
Hermione forçou os olhos a abrir e viu Montague cair de joelhos, sangrando muito na lateral e no ombro. Ele parecia estar prestes a desmaiar. Sua varinha estava pendurada frouxamente em seus dedos.
Hermione soluçou e engasgou enquanto tentava rolar trêmula.
Pegue a varinha dele. Pegue a varinha dele.
Seus músculos se contraíam e se contraíam enquanto ela se levantava.
“Sua vadia… Estupefaça!”

Ela acordou gritando.
Ela estava no chão e seus músculos contraíram e sentiram-se muito dilacerados quando ela se forçou a sentar-se. Ela estava em uma grande jaula cheia de mais de uma dúzia de outras pessoas, incluindo algumas que ela reconhecia vagamente.
Era anoitecer e a única iluminação era a luz de uma tocha, laranja bruxuleante. Ela podia sentir o cheiro de sangue e magia negra. A gritaria continuou e continuou. Houve risadas também. Risadas cruéis, provocadoras e histéricas.
Ela olhou em volta e percebeu que estava em Hogwarts. Havia dezenas de jaulas enormes abarrotadas de pessoas espalhadas pelos terrenos de Hogwarts, ao redor da base da Torre de Astronomia. Os gritos vinham da torre.
Ela olhou para cima.

Pendurada a quatro metros e meio do chão, Molly Weasley gritava, soluçava e se contorcia onde estava pendurada pelos pulsos. Arthur gritou em agonia ao lado dela. Uma maldição o estava destruindo, pouco a pouco.

"Por favor! Ele não!! Me machuque! Ele não entende!! Por favor, não faça isso com ele!" A voz de Molly estava quebrada enquanto ela implorava.

Havia pedaços de carne pendurados em correntes ao redor de Molly. Hermione semicerrou os olhos na luz fraca.

Braços decepados.

Um torso.

A cabeça de Jorge.

Sua garganta se contraiu e ela se dobrou e vomitou com tanta violência que sentiu uma dor dilacerante nas costas enquanto seu corpo convulsionava.

Ela olhou para cima novamente enquanto limpava a boca.

Bill, Charlie, Fred e George estavam todos mortos, em pedaços pendurados nas correntes. Ron ainda estava vivo. Mal vivo. Tonks estava morta, seus órgãos pendurados em seu corpo. Remus estava pendurado ao lado dela, tão mutilado que certamente também estava morto.
Acima dos Weasleys, Remus e Tonks, havia outra figura. Um cadáver esquelético.
Os dedos de Hermione tiveram espasmos quando ela agarrou as barras.
"É... é Harry?" ela engasgou.
"Sim", uma garota próxima disse estupidamente. Hermione pensou que o nome dela poderia ser Mafalda. "Quando Você-Sabe-Quem parou de usar Maldições da Morte, ele lançou um feitiço e Harry começou a apodrecer. Ele

o colocou lá em cima – para que todos nós víssemos isso acontecer. E todos os seus amigos mais próximos também. Eles os estão torturando há horas."
Os gritos de Arthur estavam ficando mais fracos.
"Por favor!! Não o machuque. Arthur. Arthur." Molly continuou soluçando e implorando enquanto tentava alcançá-lo.
Os dedos de Hermione se contraíram e ela abaixou o queixo e desviou o olhar da torre.
Sua capa havia sumido, seu colar, sua pulseira. Ela foi despida e vestida com um vestido cinza fino; até mesmo seus grampos e laços de cabelo foram removidos. O anel de Draco ainda brilhava na mão dela.
"Malfoy!"
O sangue em suas veias gelou e ela enrijeceu e se virou. Havia multidões e tendas espalhadas entre as jaulas. Comensais da Morte, guardas e Oficiais do Ministério estavam se misturando e bebendo. Um Comensal da Morte deu um passo à frente e lançou uma maldição contra os corpos pendurados na Torre de Astronomia. Houve risadas embriagadas e embriagadas.
Alguns homens olhavam maliciosamente para dentro das jaulas.
"Você é um doce. Talvez o Lorde das Trevas me dê um favor," um Comensal da Morte estava cantando enquanto tentava agarrar um dos prisioneiros através das grades.
"Malfoy!"
Hermione procurou por Draco. Ela viu Lucius se aproximando.
"Pensamos que você e os outros poderiam perder toda a celebração", gritou uma voz entrecortada.
Hermione se encolheu no chão e desviou os olhos quando Lucius se aproximou. Seus ouvidos ainda zumbiam por causa da explosão. Ela prendeu a respiração e se esforçou para ouvir.
"O Lorde das Trevas exigia minha presença", disse Lucius, sua voz era um sotaque enervante e carinhoso. "Houve... uma situação inesperada."
Hermione sentiu sua garganta fechar. Draco.
A outra voz ficou mais baixa. "Sussex?"
"De fato," Lúcio disse calmamente. "O Lorde das Trevas faz questão de manter isso em segredo. Apenas os mais confiáveis."

Hermione caiu de alívio. Não Draco.
“É verdade então? Todos?" A voz irregular era persistente.
“Eu não acabei de dizer que está sendo mantido em segredo? Você quer saber o que o Lorde das Trevas não deseja que seja conhecido?” Havia uma qualidade monótona na suavidade da voz de Lucius. “Quando ele está preocupado com espiões em nosso meio? Eu odiaria que ele soubesse que você foi ouvido bisbilhotando. Ainda estremeço ao pensar no que aconteceu com o pobre Rookwood na semana passada.”
“Eu não fiz... eu só queria... uma investigação educada foi tudo o que quis dizer com isso. Olhar! Eu guardo algo para você. Muitos queriam acabar com ele, mas eu disse que você merecia as honras. Olha, ele ainda está vivo.”
Hermione olhou para cima e viu Lucius e o outro Comensal da Morte olhando para a Torre de Astronomia.
Arthur ficou imóvel e os gritos de Molly se transformaram em soluços silenciosos.
“Ainda alguns deles estão vivos.” O Comensal da Morte de voz irregular lançou uma maldição contra Remus, e o corpo de Remus estremeceu e ficou mole novamente. “Esse não vai morrer. Não importa o que joguemos nele. Agora seus órgãos cresceram duas vezes.” Ele riu. “Então há a mãe. Ela grita mais alto por sua prole do que quando você a crucifica. Mas guardei o melhor para você. O melhor amigo de Potter, aquele que sempre esteve com ele. Eu me certifiquei de que ninguém o matasse.
“Como você é muito atencioso, Mulciber.” Lucius cantarolou as palavras enquanto estudava os Weasley no alto.
Seu rosto ficou tenso e pensativo. Suas feições eram quase esqueléticas, a pele firmemente esticada sobre o crânio, e as cavidades de suas bochechas e órbitas oculares eram afundadas, quase buracos negros na escuridão e na luz bruxuleante das tochas. “Eu esperava ter mais tempo para saborear a experiência – mas o Lorde das Trevas quer que eles morram antes do fim do dia.” A voz de Lucius era melancólica. “Dediquei um pouco sobre como deveria fazer isso.”

Uma maldição amarela doentia saiu da varinha de Lucius e atingiu Ron na lateral da cabeça. O corpo de Ron começou a se contorcer e seus olhos se arregalaram e se arregalaram, como se ele estivesse sufocando.
"Não-" a palavra estava a meio caminho dos lábios de Hermione antes que ela a reprimisse.
Os olhos cinzentos de Lucius brilhavam enquanto ele olhava para os corpos pendurados no alto.
“Fiz uma promessa no túmulo de Narcissa de que mataria todos os traidores de sangue deste país. Eu sabia que Potter pertencia ao Lorde das Trevas, mas esperava ser aquele que enviaria o resto da amada ‘família’ de Potter atrás dele.”
Lucius fez um floreio com a mão, mas o movimento foi espasmódico, como se fosse um tique que ele tivesse. Sua expressão ficou tensa enquanto ele olhava para Ron e, com um aceno de sua varinha, pôs fim à maldição que o sufocava. Ron engasgou entrecortado. Seu peito arfando. Seus olhos ficaram amortecidos.
Lucius acenou com a varinha em espirais preguiçosas e falou devagar. “A queimadura é uma morte particularmente dolorosa. Os trouxas costumavam queimar bruxas. Queime-os até que não haja mais nada para recuperar. Tudo o que tenho da minha esposa é um túmulo vazio. Não sobrou nada dela. Embora eu tenha olhado... muitas vezes. Sua mão floresceu novamente.
“É apropriado, eu acho, que você conheça a dor que ela causou.” Ele ergueu sua varinha. “Isto é para minha esposa.”
Uma maldição verde escura voou e atingiu Ron no pé. A fumaça subiu e Ron jogou a cabeça para trás e gritou enquanto ela se espalhava por sua perna.
O corpo de Hermione tremeu; sua garganta se contraiu enquanto ela tentava não vomitar. Ela conhecia a maldição. Transformou o sangue em chumbo derretido dentro do corpo. Foi uma maldição lenta. Ela se pressionou contra o outro lado da jaula e tentou não soluçar.
Lucius jogou a cabeça para trás e riu.
Molly estremeceu e despertou. "Por favor. Não! Não meu filho. Por favor, não machuque meu filho!!

Hermione fechou os olhos e cobriu os ouvidos, mas não conseguiu bloquear os gritos de Ron e Molly. Ou a risada de Lucius.

Os gritos foram gradualmente diminuindo quando algo quente e enjoativamente doce encontrou o nariz de Hermione. Seus olhos se abriram para encontrar o rosto de Dolores Umbridge a poucos centímetros do dela, estudando Hermione com alegria cruel através das barras da jaula.

Umbridge estava flanqueada por vários guardas.

“Acredito que reconheço aquele rostinho enganador.” Umbridge gesticulou para um guarda. "Você, abra e agarre-a."

Houve o barulho da porta da jaula, e uma mão dura agarrou o braço de Hermione e arrastou-a para fora. Dedos emaranhados em seus cabelos enquanto sua cabeça era cruelmente puxada para trás.

Umbridge deu outra pequena risada, e ela passou pelo rosto de Hermione, quente e açucarada, como se ela estivesse comendo doce apenas um momento antes.

"É você. Eu reconheceria esse seu rosto imundo em qualquer lugar. Eu não esqueci você. Os olhos de Umbridge brilhavam. Ela gesticulou por cima do ombro. "Fazer uma nota. Quero que ela seja transferida para Sussex, no próximo lote que pedirem, no topo da lista, para Dolohov pessoalmente. Ela se inclinou para mais perto de Hermione e sua voz era quase um sussurro. “Ele está sempre procurando novos brinquedos para quebrar.”

Um dos guardas tossiu levemente. Umbridge olhou atentamente para ele.

“Diretor, Sussex está... eles estão dizendo que está permanentemente fora de serviço... devido ao... ao acidente lá. E Dolohov está... morto.

Hermione sentiu uma onda de triunfo em meio ao terror quando o rosto de Umbridge caiu.

Ela esperava que Dolohov morresse. A única pessoa que ela odiava mais do que Antonin Dolohov era Voldemort.

“Está confirmado então?” A voz de Umbridge era cortante.

O guarda assentiu relutantemente.

Umbridge suspirou e pareceu desapontada. "Pena."

Ela apontou a varinha contra o esterno de Hermione. “Crúcio.”

Hermione gritou e suas pernas cederam. A mão em seu cabelo a manteve no lugar. Seu corpo foi banhado em agonia até que seus músculos começaram a sofrer espasmos tão violentos que ela pensou que seus tendões poderiam quebrar. Ela gritou até que sua garganta ficou em carne viva e sua voz se transformou em soluços; ela ficou no lugar enquanto seu corpo se sacudia e espasmo violentamente.

O feitiço não parou.

Hermione podia sentir seu cérebro lutando para escapar; para se libertar da agonia. Apenas quebre. Apenas quebre.

Não. Ela não poderia.

“Eu não sou frágil. Eu não vou quebrar. Por favor, acredite nisso sobre mim.

Ela ficou no lugar, tremendo de agonia.

O feitiço finalmente parou. Hermione caiu pesadamente no chão, seus músculos ainda se contraindo. Ela sentiu como se tivesse sido despedaçada. Soluços choramingantes vinham de seu peito espasmódico.

Ela forçou os olhos a abrirem e olhou para cima. Ela podia ver a Torre de Astronomia por cima do ombro de Umbridge; Molly estava morrendo.

Umbridge estudou Hermione no chão e gesticulou por cima do ombro novamente. “Eu quero este, uma vez que sua magia seja suprimida. Imagino que ela exigirá meu interrogatório completo. Coloque-a de volta.

Umbridge deu uma risadinha e começou a se virar para sair.

Thorfinn Rowle fez uma pausa enquanto passava. “Você não pode ficar com isso, Diretor.” Sua voz estava arrastada e ele gesticulou bruscamente para onde Hermione estava deitada no chão. “Eu ajudei a trazê-la de Sussex depois que eles a pegaram. O Lorde das Trevas disse que quer que ela seja mantida intacta caso ele decida interrogá-la pessoalmente. Está na papelada da transferência.

Através da agonia e do choque que seu corpo estava sofrendo com a tortura, Hermione sentiu seu sangue gelar.

A expressão de Umbridge caiu. “Mas eles morrem tão rapidamente quando ele faz isso.”

Rowle se endireitou e estreitou os olhos. “Duvidando de mim, Diretor? Posso ligar para o Lorde das Trevas aqui, se você duvida da papelada.”

Umbridge engoliu em seco e seu queixo balançou enquanto ela balançava a cabeça rapidamente. "Não. Não. Eu nunca desobedeceria ao Lorde das Trevas. Se ele a quiser intacta, ela, é claro, permanecerá intacta. Isto –” ela gesticulou para Hermione, “-foram apenas alguns minutos para ela – desafio. Eu nunca questionaria ordens de alguém tão importante quanto você. Minha decepção levou a melhor sobre mim.” Sua voz ficou doce e simplória. “Afinal, você é um dos mais confiáveis do Lorde das Trevas.”

Rowle endireitou os ombros e seu peito se ergueu. Ele olhou para Hermione e cutucou-a com a bota. “Duvido que ela importe. Ele tem dezenas de outros terroristas importantes que planeja interrogar... se ela acabar esquecida... Ele encolheu os ombros. "Ninguém vai se importar com o que você faz com ela então."

Ele deu uma risada latindo e continuou seu caminho.

Umbridge olhou para Hermione em silêncio por vários momentos. “Quando a magia dela for suprimida, eu cuidarei dela pessoalmente. Queremos ter certeza de que seguiremos nossas ordens ao pé da letra e que ela permanecerá intacta.”

Hermione foi arrancada do chão e jogada pesadamente de volta na jaula.

Ela se enrolou firmemente no chão enquanto seu corpo continuava tendo espasmos e espasmos, mas ela mal percebeu. Ela estava congelada de terror.

Voldemort a marcou para seu interrogatório pessoal. O simples pensamento a deixou mais em pânico do que qualquer coisa que Umbridge pudesse querer fazer com ela.

Sua mente estava cheia de lembranças de Draco.

Era um número quase impossível de memórias para tentar ocultar ou desviar.

Se alguma vez você for interrogado por um legilimens verdadeiramente talentoso, você nunca os manterá afastados com a força de suas paredes mentais. Se você fosse um membro menor da Resistência, eles provavelmente simplesmente o matariam em vez de se esforçar para entrar. Mas você é um membro da Ordem. A Garota de Ouro de Potter.

...Se eu não tivesse pegado você, nunca teria tido a chance de encontrar um cérebro organizado como um arquivo.

Ela pressionou os dedos contra a boca e se enfiou em um canto da jaula enquanto lutava para não entrar em pânico.

"Você está bem? Ela manteve essa maldição sobre você por... nem sei quanto tempo." Um garoto na jaula se aproximou e colocou a mão no ombro de Hermione.

"Estou bem. Não me incomode," Hermione disse com uma voz tensa e trêmula enquanto se afastava do toque. "Eu preciso pensar."

Ela respirou fundo, usando sua oclumência para desviar sua atenção da dor espasmódica em seu corpo.

Voldemort perceberia que ela era uma oclumente. Ele perceberia isso e então rasgaria sua mente em pedaços.

Ele encontraria Draco.

Mesmo que a morte dela sob interrogatório fosse rápida, a punição de Draco por sua traição não seria.

Seria uma morte pior do que aquela da qual ela tentou salvá-lo bombardeando Sussex.

Se Voldemort encontrasse o relacionamento deles, ele provavelmente usaria Hermione como meio de punir Draco. Foi isso que ele fez com Narcissa. Ele usou o que Draco gostava para torturá-lo.

Draco sempre foi mais movido pelo medo do que poderia acontecer com ela do que pelo que Voldemort faria com ele.

Ela teve que escondê-lo. Enterre as memórias tão profundamente que elas nunca seriam encontradas.

Um cérebro organizado como um arquivo...

Ela reuniu todas as suas memórias cuidadosamente, meticulosamente examinadas e classificadas de Draco, Ginny e das hocruxes, e empurrou-as para o mais longe que pôde em sua mente; ela os colocou nos confins de sua memória; além de seus pais, além das primeiras lembranças que ela possuía. Ela empurrou todos eles o mais longe possível de sua consciência.

Então... ela hesitou e engoliu nervosamente, sua língua saindo para molhar os lábios. Ela fechou os olhos com força e respirou fundo enquanto se movia

em sua mente novamente, derrubando todos os muros que havia construído ao longo da guerra.

Sua vida bem compartimentada. Todas as suas emoções e memórias separadas. Sua dor e devastação por causa do relacionamento perdido com Harry e Ron. Seu ressentimento amargo e venenoso em relação à Ordem. Todas as coisas que ela afastou e ignorou para manter o foco, para permanecer na missão. As coisas que ela escondeu e se recusou a pensar em um esforço para manter a sanidade enquanto continuava trabalhando.

A morte de Collin. Colin. A primeira morte. A maneira como ele gritou quando sua pele foi arrancada de seu corpo, de seu rosto, de seus olhos. Até que ele parou de gritar e Hermione ficou lá, devastada e culpada demais para desviar o olhar, enquanto ele era transformado em um esqueleto. Camada após camada.

Todas as vítimas da primeira divisão de maldição que ela passou meses tentando curar e salvar. Eles morreram. Todos morreram. É morreu. É morreu. Eles sempre morriam. Ela tentou salvá-los, mas no final eles sempre morriam.

Harry havia morrido. Rony. Os Weasley.

Sua vida era um cemitério.

Ela empurrou tudo para o primeiro plano de sua mente.

Quando Voldemort chegasse, tudo o que encontraria seria o número interminável de mortos na guerra, ano após ano. Uma voz ignorada na enfermaria do hospital. Apenas um curador. Todas as reuniões da Ordem quando ela defendeu feitiços letais e foi dispensada e repreendida. Ela não era uma lutadora. Apenas um curador. O que ela sabia?

Sussex pareceria sua vingança.

Ela estava perdida em suas memórias quando a porta da jaula gritou e ela foi arrastada para fora da jaula novamente. Metal frio apertou cada pulso e ela foi puxada em direção ao castelo. Todos pendurados na Torre de Astronomia estavam mortos, menos Remus.

Houve um flash de luz verde venenosa. Quando Hermione olhou para trás, ela viu a Maldição da Morte voando pelo ar. Remus finalmente ficou completamente mole. O último dos Marotos.

Ela foi puxada pelos corredores, apenas meio lúcida em meio à confusão de traumas em sua mente e à dor física restante de todo o cruciatus. Os corredores estavam vazios. Havia uma série de grandes portas de ferro que o guarda teve que parar e destrancar enquanto a arrastava cada vez mais para dentro das entranhas do castelo. Descendo para as masmorras, passando pelas salas de aula, passando pela parede que escondia a sala comunal da Sonserina, passando por uma porta pesada que levava a um corredor desconhecido.

Umbridge estava parada perto de uma porta. Ela deu um sorriso meloso enquanto olhava para Hermione.

“Foi aqui que mantivemos os nossos prisioneiros problemáticos até serem transferidos para Sussex. Sem as proteções no castelo, não podemos ter muito cuidado com um prisioneiro salvo para interrogatório exclusivo do Lorde das Trevas. Tenho certeza de que você se sairá muito bem aqui até que ele pense em ligar para você.

Hermione foi empurrada para uma pequena sala, mal iluminada pela luz das tochas do lado de fora da cela. Paredes de pedra. Palha em um canto. Um penico em outro.

Ela se virou quando a porta estava sendo fechada, então ela parou de repente e Umbridge entrou, como se estivesse reconsiderando alguma coisa. Seus olhos correram de cima a baixo, Hermione.

“Devemos obedecer aos comandos do Lorde das Trevas, não devemos?” ela disse com uma voz meditativa enquanto gesticulava para Hermione com sua varinha. “Intacto. Isso é muito importante. Não queremos você sentado aqui, tagarelando como um maluco, tagarelando sozinho como um selvagem imundo. Vamos mantê-lo... bem quieto. A ponta de uma varinha cravou-se atrás da mandíbula de Hermione, forçando sua cabeça para cima. “Silêncio.”

Umbridge deu uma risadinha, e seu hálito enjoativo e açucarado roçou o rosto de Hermione.

“Você entenderá em breve.”

Então Umbridge se virou e saiu da cela. A porta se fechou com um baque forte e, em questão de segundos, até a luz da tocha do lado de fora da cela desapareceu.

Hermione foi deixada na escuridão e no silêncio.
Ela tateou cuidadosamente até o canto com o canudo e se enrolou em uma bola apertada. Seus músculos estavam queimando e com espasmos dolorosos. Estava muito frio nas masmorras e suas roupas eram finas.
Ela continuou piscando e olhando para a escuridão, esperando que, se esperasse o suficiente, eventualmente conseguiria distinguir um contorno tênue.
Não havia nada, nada além de escuridão.
Por fim, ela abaixou a cabeça e voltou à oclumência.
Exceto - não seria -
Ela tentou novamente, mas suas memórias—
Mover-se em sua mente era trabalhoso. Como se ela estivesse mentalmente sobrecarregada e mal conseguisse rastejar pela mente com oclumência.
Ela congelou com o horror crescente. Seus dedos trêmulos foram para os pulsos, sentindo o metal preso ao redor deles enquanto ela tentava respirar com calma.
Nunca lhe ocorreu que com sua magia suprimida ela havia perdido a habilidade de usar oclumência. Sua mente estava presa no exato estado em que se encontrava no momento em que as algemas foram presas em seus pulsos. Um mar de traumas em sua mente, e Draco escondido tão longe que ela mal conseguia ter uma memória clara dele.
Ela pressionou as mãos contra a boca e se forçou a respirar.
Ela inalou lentamente. Contando até quatro.

Expire pela boca dela. Contando até seis.

Dentro e fora.

De novo e de novo.
Ela se forçou a pensar com cuidado. Isso foi o melhor. Voldemort a levaria para interrogatório e encontraria uma confusão caótica de memórias. Se ela tivesse cuidado para não pensar em Draco, Voldemort talvez não conseguisse encontrá-lo.

Ela colocou as mãos em volta dos ombros, tremendo de frio. Ela simplesmente – não conseguia pensar em Draco. De jeito nenhum. Ela não podia se permitir.

Aguentar. Era nisso que ela tinha que se concentrar. Aguentar.

Seu anel de repente queimou dolorosamente.

Hermione deu um suspiro silencioso e agarrou a mão dela. Seu anel queimou de novo e de novo e de novo. Então a queima parou.

Hermione girou o anel no dedo. Draco poderia vir buscá-la, antes que Voldemort a chamasse para interrogatório. Ela tinha que estar pronta.

Ele sempre veio atrás dela.

Ela não podia se permitir definhar.

"Aguentar. Espere, Hermione," ela murmurou as palavras repetidamente.

Ela não sabia se apenas algumas horas ou um dia depois seu anel queimou novamente. Ela estava com tanta dor que mal sentia. Seu corpo gritava por causa dos danos musculares causados pelo cruciatus, pelo frio e pela fome. Ela mal conseguia se mover.

Independentemente de ela estar com os olhos abertos ou fechados, tudo o que ela conseguia ver eram os mortos. Harry morrendo diante de seus olhos. De novo e de novo. Os gritos de Ron enquanto ele morria. Colin. Molly e Artur. A enfermaria do hospital. Eles estavam na vanguarda de sua mente e não havia mais nada em que pensar.

Não havia comida. Também não havia água.

Ela pensou que tinha sido um dia, mas não tinha como ter certeza. Não havia nenhum som lá fora, nem mesmo gotejamento monótono. Havia apenas silêncio e escuridão sem fim.

Talvez Umbridge pretendesse matá-la de fome.

Seu anel queimou novamente horas depois, ela pressionou a mão contra o peito. Várias horas depois, ela de repente sentiu cheiro de comida e quase se arrastou pelo chão. Ela encontrou um prato com pão e algum tipo de carne e um grande balde de água.

Seus músculos ainda estavam com espasmos tão fortes que ela quase deixou cair o balde enquanto engolia água.

Depois disso apareceram as refeições. Randomizado. Nunca parecia haver um período definido de tempo entre eles. Às vezes pareciam dias. Outras vezes parecia que apenas algumas horas haviam se passado.
Depois do que ela pensou ter sido uma semana, seu corpo parou de queimar e ter espasmos. Ela se forçou a se levantar e explorar cada centímetro da cela com as pontas dos dedos. A porta foi selada com magia; não havia fechadura para arrombar, mesmo que ela tivesse algo além de palha e um penico. Ela cheirou o ar através das grades da porta na esperança de que pudesse indicar alguma coisa. O ar estava viciado, úmido e frio. Sem vida.

Ela esperava que, se verificasse com bastante cuidado, encontraria uma pedra solta na parede; algum compartimento secreto escondendo um prego, ou uma colher, ou até mesmo um pedaço de corda. Aparentemente, a cela nunca manteve prisioneiros problemáticos por muito tempo. Não havia arranhões para marcar o tempo. Sem pedras soltas. Nada.

Nada além de escuridão.
Seu anel continuou queimando. Toda vez ela dava um pequeno suspiro de alívio e começava a chorar com a certeza de que Draco ainda estava vivo em algum lugar.
Então ela se conteria bruscamente. Ela não conseguia pensar nisso. Ela não podia se permitir pensar em Draco. Se Voldemort chegasse até ela primeiro, ela não poderia tê-lo em mente quando não pudesse ocluí-lo. Ela usou os mínimos e menores pedaços de magia e empurrou suas memórias dele ainda mais fora de alcance. Como se ela fosse uma ostra, enterrando cuidadosamente cada memória sob a minúscula camada de oclumência que ela poderia exercer sem ativar a supressão mágica.
Seu anel continuava queimando, todos os dias, com uma intensidade quase avassaladora. Na quinquagésima vez que queimou, ela contraiu o maxilar e puxou-o, escondendo-o cuidadosamente num canto. Antes de aparecerem as três refeições, ela voltou tateando pela cela e colocou-o de volta, com medo de que, se não o estivesse usando, ele de alguma forma desaparecesse.

Não queimou novamente depois disso. Ela não sabia se isso significava que Draco de alguma forma sabia que ela havia tirado.
Ou se ele tivesse morrido.
Ela se encolheu no canto da cela, sentindo a textura áspera das pedras na escuridão, e tentou não pensar.
Ela recitou receitas de poções em sua cabeça. Técnica de transfiguração. Runas revisadas. Poesia infantil. Seus dedos se agitaram enquanto ela imitava as técnicas da varinha, pronunciando a inflexão do feitiço. Ela contou regressivamente a partir de mil, subtraindo os números primos.
Ela massageou os músculos danificados até obedecerem e começou a praticar o regime de exercícios que havia memorizado. Flexões, sentar, burpees. Ela descobriu que podia passar os pés pelas barras da porta da cela e fazer abdominais pendurada de cabeça para baixo. Ela aprendeu sozinha a fazer parada de mão.
Isso ajudou a desligar sua mente. Contando. Empurrando-se para novos limites físicos. Quando seus braços e pernas viravam gelatina, ela caía em um canto e caía num sono sem sonhos.

Era a única maneira de fazer com que o fim da guerra parasse de aparecer diante de seus olhos.
Espere, Hermione, ela ficava lembrando a si mesma quando estava com tanto frio e com o coração partido que não queria mais continuar. Tudo o que havia em sua cabeça era a morte. Todo mundo gritando.
Às vezes ela pressionava as duas mãos contra as pedras, jogava a cabeça para trás e se preparava para bater a testa na parede na esperança de fazer tudo parar.
Mas ela sempre se conteve e depois se afastou.
"Aguentar. Você prometeu que não iria quebrar.
Ela nem sempre conseguia se lembrar do porquê.
Quando ela se lembrou, ela afastou o pensamento e se forçou a fazer outra coisa. Calcule os pés cúbicos de sua cela. Mais flexões. Ela poderia contar regressivamente de mil até zero antes de sua próxima refeição aparecer se dobrasse o número subtraído a cada vez? Dois mil? Ela continuava até ficar

cansada demais para pensar mais e então se encolhia em um canto e passava os dedos pelas paredes.
As paredes eram as únicas coisas que ela sempre soube que poderia encontrar no escuro
“Alguém virá atrás de você. Alguém sempre vem atrás de você.
Ninguém veio.
Todo mundo estava morto. Ela os viu morrer. Ninguém viria atrás dela.
As paredes de sua cela eram tudo o que ela tinha.

Todo o resto era escuridão….